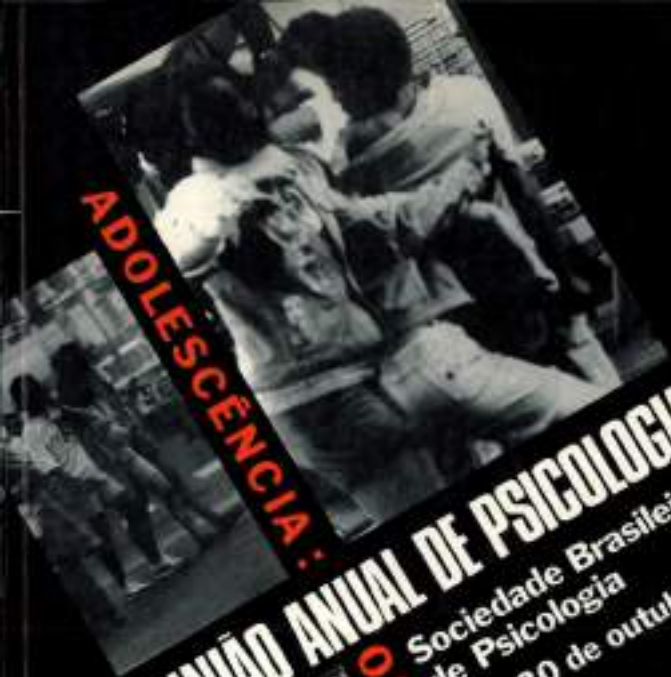


XXIII REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA

Sociedade Brasileira de Psicologia

25 a 30 de outubro de 1993

Universidade de São Paulo
Ribeirão Preto

ADOLESCÊNCIA: O FUTURO EM CRISE?

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA. Resumos de Comunicações Científicas. XXIII Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto, SP. SBP, 1993. 509 p. Organizadores: D.G.de Souza, C.M.Bori, M.A.Matos, C.M.L.C.Zannon, L.M.De Oliveira, M.R.B.Rubiano e R.J.A.Rozestraten

1. PSICOLOGIA

Arte da capa e cartaz: Luiz Dias

Financiamentos:

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos

Direitos reservados pela
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS
XXIII REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA

Sociedade Brasileira de Psicologia
Outubro de 1993 - Ribeirão Preto - SP

SUMÁRIO

ADOLESCÊNCIA: O FUTURO EM CRISE? 03

CONFERÊNCIAS
- A noção de subjetividade: controvérsias contemporâneas 05
- A Psicologia Social na Europa 06

MINI-CONFERÊNCIAS
- A epopéia de tornar-se adulto: sua presença na clínica e nos contos de fadas 07
- Perspectivas para o futuro e "conselhos" a um adolescente do século XV 08
- Comportamento verbal: insuficiente e desnecessário para formação de classes de equivalência? 09
- Contribuições da Psicologia para a Fonoaudiologia: diagnóstico de trocas de fonemas surdos e sonoros 10
- O papel da disciplina Psicologia Geral na formação do psicólogo, visando atender às necessidades sociais 11
- Considerações sobre metodologia de pesquisa em Psicologia: visão retrospectiva e prospectiva 12

SIMPÓSIOS
- Adolescência: sexualidade e portadores de deficiências 13
- Desenvolvimento político dos adolescentes 14
- *Desarollo cognitivo en niños con deficit nutricional: factores de riesgo biológicos, sociales y familiares* 16
- O papel da interação social na constituição do sujeito 20
- Atuação do psicólogo na área de saúde: assistência hospitalar e ambulatorial 24
- Modos de interação do recém-nascido com seu ambiente 28
- Pensando o ensino e a aprendizagem a partir das idéias de David Ausubel 32
- Aspectos multidisciplinares do tratamento do paciente hipertenso 36

O adolescente e o câncer 38
Maneiras de estudar a consciência 42
O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da Psicologia Social 46
Pesquisa sobre comprometimento organizacional no Brasil: o estado da arte 50
MESAS REDONDAS
Adolescentes em tempos de AIDS 54
Interdisciplinaridade e Psicologia 58
Casamento contemporâneo: dissolução, reconstrução e o papel da terapia 61
Processos de criação e descoberta em Psicologia 64
CURSOS
A transferência na clínica psicanalítica 68
Casamento e terapia de casal 71
Lesão cerebral e perda de linguagem: sistemas de comunicação alternativa 72
Compreensão e produção de textos narrativos em crianças 73
Fenomenologia semiótica e adolescência 74
Atualização em análise do comportamento 75
História da Psicologia: modos de estudo 76
Casos clínicos: análise em circuito institucional 77
Paradigmas, métodos de pesquisa e análise de dados em Psicologia Cognitiva: três abordagens complementares 78
Psicoterapia breve: intervenções terapêuticas com adultos, adolescentes e crianças 79
Estudo da consciência 80
Reich: desenvolvimento histórico do pensamento e formulações para a Educação 81
Orientação vocacional: uma nova abordagem 82
Clínica e metapsicologia de Freud a Lacan 83
WORKSHOPS
Padrões de interação social nos contextos familiar e escolar 84
Developmental Theory in life-span perspective *85*
Análise de casos clínicos em terapia comportamental *86*
SESSÕES DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS *87*
ÍNDICE REMISSIVO DE AUTORES 493

Nota: Os resumos foram fotografados dos originais submetidos pelos autores.

ADOLESCÊNCIA: O FUTURO EM CRISE?

O tema central da XXIII Reunião Anual de Psicologia traz uma pergunta que vem sendo repetidamente apresentada desde o início deste último quarto de século. De muitos significados, a questão do jovem e da crise pode ser vista de uma perspectiva do indivíduo, em seu desenvolvimento pessoal. E de uma perspectiva social, histórica e evolucionista, projetando a humanidade na sociedade do futuro. Pode ser considerada como um elemento inibidor, impondo obstáculos à evolução do homem; e mobilizador, elo necessário às mudanças individuais e sociais. No conjunto de seus significados, essa questão traz inúmeros desafios à sociedade contemporânea e ao compromisso da comunidade científica com a qualidade de vida dos jovens e com o futuro do homem. Na escolha deste tema, procura-se a medida de participação da ciência psicológica nos esforços de identificação, compreensão e solução dos problemas enfrentados pelos jovens brasileiros. O quanto a Psicologia está dedicada, no Brasil, ao estudo da adolescência e do adolescente, dos problemas dos jovens, dos grupos e das instituições responsáveis pelos seus cuidados? O futuro a partir da adolescência é tema social que mobiliza a Psicologia? A produção científica e técnica relativa ao tema é suficiente para sustentar quais recomendações e propostas de solução para os problemas reconhecidamente críticos de hoje? O tema é um apelo e uma oportunidade ao debate sobre a contribuição dada e devida pela ciência psicológica à juventude e à sociedade brasileiras. É, também, uma oportunidade de usar a Sociedade Brasileira de Psicologia como um instrumento de encaminhamento, aos organismos e grupos sociais componentes, de sugestões e de propostas cientificamente fundamentadas, de ações concretas voltadas à proteção e promoção da vida das gerações de hoje e do futuro.

Os resumos neste volume indicam o compromisso da Psicologia científica brasileira com essa e outras questões, representando os limites e a grande amplitude de temas estudados. Novamente, a Reunião Anual de Psicologia oferece um demonstrativo da vasta problemática que vem sendo analisada pela Psicologia como uma ciência da vida, dos temas diversos que caracterizam seu corpo de conhecimentos, das tendências e perspectivas da produção e do uso desse conhecimento como instrumento de mudança social.

1

A NOÇÃO DE SUBJETIVIDADE: CONTROVÉRSIAS CONTEMPORÂNEAS

Anamaria Ribeiro Coutinho
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Meu principal objetivo é discutir a noção de subjetividade no contexto de controvérsias, impasses e redefinições que marcam o debate contemporâneo. Inicialmente é apontada a polarização básica, ilustrando as formas como foi acentuada na última década, entre as visões que postulam a anterioridade da subjetividade em relação à cultura e as visões que consideram a subjetividade como culturalmente construída. Mas, dada a minha perspectiva de interesse, a maior parte da discussão envolve o debate de autores de diferentes áreas das ciências humanas e sociais que -- compartilhando uma visão da construção social da subjetividade, assim como a da necessidade de formulação dessa problemática em um contexto transdisciplinar -- levantam problemas suscitados pela definição da noção de subjetividade nesse tipo de visão e formulam tentativas de equacionamento de tais problemas. E, ainda, nessa perspectiva a minha ênfase é dada às questões relacionadas com a articulação da esfera socio-cultural com a biológica.

3

A PSICOLOGIA SOCIAL NA EUROPA

Jorge Vala – Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Nascida na Europa, a Psicologia Social tornou-se uma disciplina marcada pelo seu percurso nos Estados Unidos da América. Quando no início dos anos sessenta um pequeno grupo de psicólogos sociais europeus funda a European Association of Experimental Social Psychology (EAESP) têm dois objetivos em mente – contribuir para a reativação do ensino e da pesquisa em Psicologia Social nas várias universidades européias e promover a emergência de uma "psicologia social mais social", alternativa à Psicologia Social individualista desenvolvida nos EEUU.

O exame dos resultados deste projeto é indiscutivelmente positivo a nível do primeiro objetivo, mas problemático a nível do segundo. De fato, os vários autores que têm procedido a um levantamento das grandes orientações da investigação na psicologia social européia, tomando como ponto de referência as orientações dominantes nesta disciplina no contexto americano, nem sempre concluem por uma diferenciação clara entre a Psicologia Social na Europa e nos Estados Unidos (Doise, 1982; Jaspars, 1980, 1986; Farr, 1990; Jesuino, 1993), se é que uma tal categorização faz sentido.

Tendo em vista uma caracterização da psicologia social européia, seguiremos duas estratégias analíticas complementares. Uma parte da interrogação sobre as grandes orientações paradigmáticas na psicologia social para, a partir daí, situar a novidade de três correntes teóricas desenvolvidas a partir da Europa – a teoria genética da influência social, a teoria das representações sociais e a teoria da identidade social. Outra parte da análise da produção efetiva dos psicólogos sociais europeus e procura, a partir daí, caracterizar as orientações quantitativamente dominantes na Psicologia Social européia. Neste último caso, servimo-nos de levantamentos bibliográficos publicados por outros autores e de uma análise das palavras-chave das cerca de trezentas comunicações apresentadas no IX General Meeting da EAESP realizado em Setembro de 1993 em Lisboa.

4

A EPOPÊIA DE TORNAR-SE ADULTO:SUA PRESENÇA NA CLÍNICA E NOS CONTOS DE FADAS

Maria Bernadete A.C. de Assis
Instituto de Psicanálise da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

O processo de tornar-se adulto é bastante laborioso para o ser humano. Trata-se de uma verdadeira "epopéia" a ser realizada pelo adolescente. O crescimento exige a mobilização de recursos internos já existentes e a construção de novos instrumentos de adaptação . O objetivo da conferência é abordar algumas das angústias que surgem no processo de tornar-se adulto e as formas que os adolescentes encontram para lidar com elas. Para isto será analisado, dentro de uma perspectiva teórica psicanalítica, o conto de fadas "João e o Pé de Feijão" onde aparecem ricas descrições simbólicas das tarefas a serem realizadas e dos obstáculos a serem superados no caminho em direção à idade adulta. Assim, por exemplo,os feijões mágicos representam a solução onipotente para os problemas, o gigante, a figura paterna e a galinha dos ovos de ouro,a capacidade produtiva que o adolescente deseja ter para si. Paralelamente a esta análise serão inseridos exemplos clínicos.

5

PERSPECTIVAS PARA O FUTURO E "CONSELHOS" A UM ADOLESCENTE DO SÉCULO XV. Marina Massimi (Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Campus de Ribeirão Preto).

O objeto da mini-conferência consiste na análise do manuscrito inédito "De Animorum Medicamentis" (1489) do humanista Tideo Acciarini, encontrado na Biblioteca Vaticana, em Roma.

O interesse desse documento, do ponto de vista da História da Psicologia justifica-se pelo conteúdo do mesmo e pelo fato de Tideo Acciarini ter sido mestre de Marcus Marulus, o autor do livro Psicologia: De Ratione Animae Humanae". Os historiadores da Psicologia indicam neste livro a primeira obra até hoje conhecida onde o termo "Psicologia" é utilizado em sua forma moderna.

O método de análise do texto De Animorum Medica - mentis compreende três etapas: 1. a transcrição do texto; 2. a tradução do mesmo (cujo original é em língua latina); 3.a análise de conteúdo.

Dessa análise resulta que o De Animorum Medicamentis consiste numa coletânea de "conselhos" acerca dos "remédios para a alma", destinada a um jovem adolescente do fim do século XV (O Principe Giovanni), visando sua formação para a vida adulta.

Os conselhos são derivados de várias fontes: a cultura clássica, a "ciência" da época, a tradição cristã, bem como da experiência de vida do autor. Aparecem, entre outras coisas, muitas observações acerca de fatos psicológicos e interessantes ditames de "psicologia" prática.

A obra retrata em seu conjunto, as problemáticas, os horizontes culturais e os valores que norteiam o "mundo da vida" de um adolescente do século XV, na Europa, bem como as perspectivas para a construção de seu futuro , que a sociedade e a cultura da época lhe proporcionam. Ao mesmo tempo, através da análise, é possível detectar os conhecimentos psicológicos da época, sua significação e sua utilização prática.

6

"COMPORTAMENTO VERBAL: INSUFICIENTE E DESNECESSÁRIO PARA FORMAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA?" Celso Goyos (Departamento de Psicologia - Univ. Federal de S. Carlos)

O papel do comportamento verbal e, em especial o da atribuição de nomes aos estímulos, tem ocupado o centro de uma controvérsia a respeito da explicação da origem de comportamentos inéditos conhecidos, dentro da análise experimental do comportamento, como formação de classes de equivalência.

De um dos lados desta controvérsia, há aqueles que afirmam que o comportamento verbal não é necessário nem suficiente para fazer emergir classes de equivalência. Dentre estes há aqueles, tais como Sidman e colaboradores, que oferecem dados experimentais para sustentar sua argumentação, mas encontram-se também neste grupo aqueles que se baseiam nos dados dos primeiros para difundir o mesmo ponto de vista.

Do outro lado da controvérsia há aqueles, tais como Lowe e colaboradores, que afirmam que a linguagem e, mais especificamente, a atribuição de nomes aos estímulos (naming), é condição necessária para se fazer observar a formação de classes de equivalência e que as evidências contrárias ao papel da linguagem não deveriam ser aceitas passivamente como satisfatórias. O presente trabalho visa re-examinar as evidências experimentais contrárias ao papel da linguagem na formação de equivalência, tomando-se por base os estudos mais frequentemente citados na literatura.

7

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A FONOAUDIOLOGIA: DIAGNÓSTICO DE TROCAS DE FONEMAS SURDOS E SONOROS

ALCIONE GHEDINE BRASOLOTTO (Universidade de São Paulo e Universidade do Sagrado Coração (Bauru).

Será descrita uma investigação diagnóstica da troca entre fonemas sonoros e surdos em crianças. Esta troca ocorre com pares de fonemas que partilham várias características em comum; a única diferença entre ambos reside em que, em um há uma fonte sonora produzida pelas pregas vocais (sonoro) e em outro não existe essa vibração (surdo). O problema também se refere a trocas entre os grafemas que representam esses fonemas. Estes dois distúrbios da comunicação (na fala e na escrita) ocorrem concomitante ou isoladamente e, nos dois casos, são comumente atribuídos a falhas da discriminação auditiva. Tradicionalmente, a avaliação realizada em casos como esses não localiza com precisão a origem do problema. No estudo a ser relatado foi elaborado uma bateria de testes de discriminações condicionais, combinando-se os vários tipos de estímulos como modelo (oral, escrito, figuras) e várias modalidades de respostas (escolha de acordo com o modelo, nomeação oral, nomeação escrita e dizer se os estímulos eram iguais ou diferentes), perfazendo um total de 20 provas. Essas provas foram aplicadas com quatro sujeitos, obtendo-se resultados diferentes para cada um deles, porém com algumas semelhanças tanto quanto aos tipos de problemas de relação entre os estímulos e respostas, como quanto à incidência de erros por fonemas. O Sujeito 1 apresentou maior número de erros nas tarefas que envolviam nomeação oral e menor número de erros quando a escrita estava envolvida. Já com os Sujeitos 2 e 3 ocorreu exatamente o contrário: esses três sujeitos não apresentaram dificuldades de discriminação auditiva. O Sujeito 4 apresentou muita dificuldade tanto em nomeação como em escrita e apresentou dificuldade em discriminação auditiva quando os estímulos foram apresentados de uma forma mais complexa. Os problemas apresentados pelos quatro sujeitos são de relação de controle entre tipos de estímulos e resposta específicos. A bateria de testes usada neste estudo determinou essas relações e indicou com clareza as relações comportamentais que deveriam ser objeto de intervenção para cada sujeito. O estudo contribuiu, assim, com um instrumento para diagnóstico preciso, que permite delinear o perfil do sujeito em termos das relações verbais que envolvem as trocas fonêmicas e grafêmicas e que, muitas vezes, são graves a ponto de prejudicar o desempenho acadêmico no início da escolarização.

8

O PAPEL DA DISCIPLINA PSICOLOGIA GERAL NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO, VISANDO ATENDER ÀS NECESSIDADES SOCIAIS

Waldir Bettoi
Universidade Paulista

Ana Maria A. Carvalho, em 1982, ao discutir as perspectivas da profissão do Psicólogo no Brasil aponta para a necessidade de os cursos de formação profissional do Psicólogo contribuirem para que o profissional possa, de alguma maneira, atender às necessidades sociais relacionadas à profissão. Entre as alternativas sugeridas pela autora para que isso aconteça, estão o estabelecimento de condições de ensino em que o aluno seja colocado em contato com as reais condições de trabalho do psicólogo e que reflita e se conscientize sobre as relações entre a profissão e a sociedade.

Com base nessas sugestões, a disciplina Psicologia Geral do primeiro ano do curso de Psicologia da Universidade Paulista vem, nos últimos 10 anos, desenvolvendo um curso em que os alunos realizam uma atividade de campo na qual tomam contato (através de entrevistas e visitas aos locais de trabalho) com psicólogos de seis áreas de atuação (clínica particular, educacional, organizacional, instituições/comunidades, hospitalar e pesquisa) em que observam vários aspectos relacionados à profissão. Como preparação para esse contato com a realidade profissional dos psicólogos, o aluno lê e discute alguns textos em que é levado a refletir sobre o efeito social ("função social") daquela atuação, avaliado em termos de sua abrangência e significado na sociedade. Esta avaliação é feita a partir do relacionamento estabelecido entre a função social do psicólogo e determinados fatores característicos da profissão, especificamente: (a) a forma "típica" de atuação (seu caráter remediativo ou preventivo, a ênfase dada aos determinantes externos ou internos na análise do comportamento e o referencial explicativo voltado para o indivíduo ou para a coletividade), (b) "imagem" da profissão (imagem social e auto-imagem profissional do psicólogo) e (c) curso de formação profissional do psicólogo (análise do currículo e relação deste com expectativas dos alunos que o procuram).

Tendo em vista a necessidade de uma avaliação mais ampla dos efeitos de uma disciplina com essas características sobre a atuação do aluno durante o resto de seu curso e sobre sua atuação profissional futura, o proponente coloca em discussão, diante daqueles envolvidos com a formação profissional dos psicólogos, a alternativa que tal disciplina representa, na tentativa de estabelecer relações mais adequadas entre a profissão e a sociedade.

9

CONSIDERAÇÕES SOBRE METODOLOGIA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA: VISÃO RETROSPECTIVA E PROSPECTIVA

Eliane Gerk Pinto Carneiro
Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

São abordados cinco pontos para discussão a respeito das dificuldades e controvérsias com que o pesquisador se defronta ao tentar desenvolver uma investigação científica.O 1° ponto se refere ao consumo de pesquisa pelos profissionais da Psicologia engajados no ensino universitário, com o intuito de avaliar as aplicações da pesquisa e o tipo de leituras que estão sendo feitas. O 2° ponto focaliza o trabalho do pesquisador brasileiro nas Universidades, no que se refere ao tipo de metodologia mais empregada, às principais dificuldades relatadas, aos proveitos pessoais obtidos, à troca de informações entre pesquisadores e ao seu posicionamento acerca das principais controvérsias metodológicas. O 3° ponto analisa a produção científica dos últimos cincos anos, procurando identificar o tipo de metodologia mais empregado por área de investigação. O 4° ponto discute os aspectos conceituais levantados nos momentos anteriores, analisando-se a aplicabilidade dos diversos métodos de pesquisa às diversas áreas da Psicologia, focalizando-se a controvérsia entre abordagens quantitativas e qualitativas. Finalmente o 5° ponto apresenta, como conclusão, uma proposta de ensino de pesquisa na Universidade, que está sendo implantada no Instituto de Psicologia da UFRJ. São feitas referências às discussões anteriores sobre o tema . Os dados foram coletados a partir de questionários aplicados a professores universitários, tendo-se levantado seu consumo e produção científica. Foram analisadas dez revistas brasileiras nos últimos cinco anos. Conclui-se que as preocupações com a produtividade e melhoria da qualidade da pesquisa empírica em psicologia estão diretamente vinculadas aos desafios da formação e atualização dos psicólogos, razão pela qual criou-se o Laboratório de Pesquisas em Psicometria, integrando pesquisa e atividades de ensino, onde professores, alunos de pós-graduação e graduação tentam encontrar um caminho para o crescimento nacional da ciência psicológica.

12.1

ADOLESCÊNCIA, SEXUALIDADE E O PORTADOR DE DEFICIENCIA.

AMARAL, Lígia A.; BATISTA PINTO, Elizabeth; BECKER, Elisabeth; AMIRALIAN, Maria Lúcia.
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Este simpósio visa discutir a articulação entre questões complexas - a sexualidade e o portador de deficiência física, visual ou mental, a partir de dois grandes focos: a vivência da sexualidade por parte das pessoas com deficiência e a representação dessa sexualidade por parte de outrem (família, profissionais etc...).

Consideramos a adolescência como um período de transformação, no qual a pessoa se depara com desafios de ordem biológica, psicológica e social, e que é caracterizado por uma intensificação no processo de estruturação da identidade, incluindo a sexual. Sendo a identidade sexual fundamentada na imagem corporal, e definida como uma construção dinâmica de representações complexas, onde convivem fragmentos do real e do imaginário, pretendemos refletir sobre as peculiaridades do processo de desenvolvimento da identidade sexual nos portadores de deficiências.

Quanto às representações da sexualidade no "olhar" do outro, discute-se a questão do desvio e do estigma, e os estereótipos sexuais que têm embasado algumas práticas repressivas. Postula-se assim, que a questão da sexualidade e a pessoa portadora de deficiência não pode ser isolada quer dos movimentos pulsionais humanos, quer das estruturas de poder.

13.1

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS ADOLESCENTES: ABORDAGEM PSICOSSOCIAL DA NOÇÃO DE IDENTIDADE.

Leoncio Camino - Universidade Federal da Paraíba

Desde 1988 temos realizado um conjunto de Pesquisas de Opinião sobre diversos aspectos do comportamento político dos jovens. Três pesquisas estudaram a participação nas campanhas eleitorais (1988, 1989 e 1990) de estudantes universitários. Duas, a disposição de filiar-se no futuro a um sindicato da parte de jovens que freqüentam cursos profissionalizantes do SENAI. E, finalmente uma investigou o desenvolvimento da percepção das diferenças entre ricos e pobres e das causas desta diferença (Visão da Estrutura Social) em alunos do 1º e 2º graus.

Análises de Regressão Múltipla, efetuadas pelo método gradual (JENINGS), utilizando o conjunto de variáveis estudadas em cada uma das pesquisas anteriormente citadas, mostra que a variável "Participação Social dos Jovens" é uma boa preditora da participação política em seus diversos aspectos. Entende-se por Participação Social a freqüência e qualidade da participação dos jovens nas diversas formas de organização social (Clubes esportivos, pastorais, associações de bairro, movimento estudantil, etc.).

Os dados mostraram que entre os determinantes da atividade política destaca-se o grau de participação nas organizações da Sociedade Civil. Dois aspectos devem ser ressaltados. Primeiro, os jovens que participam nas organizações da Sociedade, principalmente as constituídas por outros jovens, mostram os melhores índices de politização. Segundo, a visão social dos jovens se relaciona com o tipo de organização em que participam. A aquisição destas características processa-se pela noção de identidade com o grupo de pertença.

O conjunto de resultados contesta o paradigma tradicional da socialização política que dá ênfase na adaptação individual do jovem às estruturas políticas existentes e não reconhece o fato de que os jovens constroem suas identidades nas relações inter-grupais e que portanto se socializam neste processo. Conclui-se afirmando que o processo de socialização se apoia em processos de identidade social e não na adaptação a normas vigentes.

Assim a socialização política do jovem se dá na medida em que reconhece seus interesses sociais e se insere ativamente nos grupos que representem esses interesses.

13.3

UNIVERSIDADE: ESPAÇO INSTITUCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO POLÍTICO.

Joseli Bastos da Costa – Universidade Federal da Paraíba
Leoncio Camino – Universidade Federal da Paraíba

Num conjunto de cinco investigações desenvolvidas por ocasião das eleições nacionais (Municipais, Estaduais e Presidenciais) ocorridas em 1985, 1988, 1989 e 1990, estudamos o papel da Universidade Pública em relação ao comportamento político-eleitoral de seus alunos. Em cada uma destas eleições estudamos uma amostra hierarquizada por área (Tecnológica, Saúde e Humanas), à qual foi aplicado um questionário enfocando a participação na campanha eleitoral, o conhecimento das candidaturas, atitudes políticas, etc, bem como a participação nas atividades curriculares (avaliada pelo tempo de curso e pelo coeficiente de rendimento escolar) e nas atividades extra-curriculares (atividades de extensão, participação nos mecanismos de gestão, movimento estudantil, etc.) dos alunos.

A análise dos dados demonstrou que a participação nas atividades curriculares não tem influência no comportamento político-eleitoral dos estudantes. Por outro lado, os estudantes com os mais altos índices de participação extra-curricular são os que mais participam nas diversas atividades da campanha eleitoral, os que mais procuram informação política, os que demonstram um maior interesse político e que possuem um maior conhecimento político. Observou-se também que entre os estudantes com maior participação extra-curricular se encontra a maioria dos alunos com uma simpatia partidária definida e uma maior valorização de critérios mais politizados para a escolha eleitoral. Por fim, observou-se que são estes estudantes os que mais reconhecem concretamente a importâncía da universidade para o desenvolvimento de seu comportamento político.

Os dados permitem concluir que a Universidade desempenha um importante papel no desenvolvimento político dos estudantes, não como uma instituição acadêmica, através de atividades acadêmicas e curriculares, mas sim enquanto espaço institucional para a participação em atividades extra-curriculares onde se possibilite ao aluno uma interrelação mais estreita com os seus pares.

14.1 ANEMIA POR DEFICIENCIA DE HIERRO. Isidora de Andraca D. Instituto de Nutrición y Tecnología de los Alimentos (INTA), Universidad de Chile.

La anemia por deficiencia de hierro es un trastorno nutricional de alta prevalencia, especialmente en poblaciones pobres. El grupo etario de mayor riesgo son los menores de un año, los que tienen altos requerimientos de hierro debido al rápido crecimiento.(Chile: 20-30%; Sao Paulo:43.3%, Buenos Aires: 46%). En estudios prospectivos hemos observado una asociación entre anemia en los primeros 2 años de vida y rendimiento psicomotor normal pero significativamente inferior que el de pares controles (BSID MDI: PDI: respectivamente). Se describen además características de conducta alterada, tales como mayor irritabilidad, atención disminuida, menor motivación de logro y afectividad. Seguimientos en el largo plazo demuestran que a edad prescolar los déficits persisten, observándose rendimientos normales, pero significativamente inferiores que los de pares controles en habilidades de inteligencia (Standfor Binet), lenguaje (Illinois), coordinación visomotora (VMI), psicoeducativas (Woodcock) y desarrollo motor (Bruininks Oseretsky). Sin embargo no es posible atribuir una relación causal entre anemia en la infancia y rendimientos cognitivos disminuidos. Al igual que en otros trastornos nutricionales, como desnutrición calórico-protéica e intoxicación por plomo, los niños que presentan anemia son también los más expuestos a otros factores ambientales de riesgo para el desarrollo cognitivo. En nuestro estudio de seguimiento, observamos que el grupo con antecedentes de anemia presentaba condiciones más desventajadas en nivel socioeconómico, escolaridad materna, presencia del padre, promiscuidad, niveles de estimulación en el hogar y depresión materna. Al mismo tiempo presentaron mayor inmadurez neurológica. Un análisis de regresión múltiple demuestra, que tanto las condiciones socioeconómicas y familiares como el desarrollo neurológico y la anemia son factores de riesgo para el desarrollo cognitivo de este grupo de niños. Sin embargo, al ajustar por variables de confusión la anemia mantiene su efecto significativo en las habilidades de coordinación fina, de lenguaje y habilidades psicoeducativas.

14.2

DESNUTRICION INFANTIL PRECOZ Y DESARROLLO. Isabel López, Isidora de Andraca, Marta Colombo. Instituto de Nutrición y Tecnologia de los Alimentos, Universidad de Chile.

La desnutrición infantil afecta a millones de niños en el mundo. El niño desnutrido sufre de desventajas múltiples, materiales, psicológicas, sociales, que ponen en riesgo su normal desarrollo. Se han invertido enormes esfuerzos en dilucidar el peso especifico del factor nutricional versus ambiental sobre el retardo psicomotor e intelectual que se observa en niños desnutridos. Presentamos los resultados de una linea de trabajo en esta área. Nuestros datos señalan que 1) lactantes desnutridos tienen un marcado retraso psicomotor y una conducta característica 2) un programa de rehabilitación nutricional acompañado de estimulación psicomotora, revierte parcialmente estos deficits 3) en edad preescolar y escolar se observa un crecimiento, redimiento intelectual y escolar menor que en controles de igual nivel socioeconómico, ésto se relaciona con variables del entorno familiar 4) cuando niños que han sido severamente desnutridos acceden a ambientes globalmente "mejores", como es una familia adoptiva, su crecimiento fisico y desarrollo intelectual alcanza niveles normales y por encima de aquellos que crecen en su familia de origen. En base a estos datos y a la literatura se plantea que tanto nutrición como ambiente son relevantes para el desarrollo, se discute si ambos interactúan o tienen efectos independientes. Se analizan criticamente las intervenciones actualmente en uso y los periodos "criticos" para implementarlas planteando las ventajas de aquellas que proponen cambios integrales, estables y continuos.

14.3

DESNUTRICION LEVE, CRECIMIENTO Y DESARROLLO COGNITIVO. Marcela Castillo A., Fanny Cortes M., Isidora de Andraca O. INTA, U. DE CHILE, Santiago, Chile.

La desnutrición infantil ha sido considerada un grave problema de salud pública por las consecuencias negativas, que ella produce en la salud física y el desarrollo psicológico del niño. En los países sub-desarrollados, un número importante de la población infantil presenta retardo de su crecimiento lineal. Sin embargo, la etiología de este retraso de la talla es discutible. El niño con retraso lineal del crecimiento que vive en condiciones de pobreza, no ha logrado obtener su potencial genético de crecimiento y desarrollo, y por lo tanto, su integración eficiente a la sociedad se verá disminuida. En Chile, intervenciones dirigidas a las madres embarazadas y niños de hasta 6 años han permitido disminuir la desnutrición grave en los primeros años de vida. Sin embargo, una alta proporción de la población escolar presenta una reducción de la talla. Este fenómeno es por lo general indicativo de un trastorno nutricional precoz y de una historia de restricción alimentaria posterior que no permite una recuperación del déficit estatural. Otro factor que puede participar en esta reducción del crecimiento es la presencia de infecciones a repetición, las que aunque exista un aporte nutricional adecuado interfieren en el desarrollo del niño. La talla es una característica en la cual los factores genéticos también juegan un rol determinante por la estatura de los padres además de las diferencias raciales existentes. Dado que un 32% de los niños chilenos entre 7 y 8 años presentan una talla bajo el percentilo 20, lo que aumenta a 65% a los 13, resulta altamente relevante estudiar el funcionamiento psicológico de estos niños. Nuestra investigación interdisciplinaria tiene como objetivos entregar antecedentes acerca de la etiología del retraso del crecimiento lineal de escolares que pertenecen a nivel socioeconómico bajo, y el impacto que esto significa sobre el funcionamiento cognitivo. Resultados preliminares confirman que los escolares de talla baja presentan condiciones socioeconómico ambientales desfavorables, comparados con el grupo eutrófico control. En las pruebas cognitivas, los puntajes promedio de los grupos no difieren. Sin embargo, la proporción de niños con un CI < 90 y las funciones de cálculo y lenguaje disminuídas es significativamente mayor en el grupo con retraso de talla.

14.4 **UNA METODOLOGIA DE EVALUACION DE PATRONES INTERACCIONALES EN FAMILIAS DE NIÑOS CON DEFICIT NUTRICIONALES.** Beatriz González L, Isabel Salas A, Instituto de Nutrición y Tecnología de los Alimentos (INTA). Universidad de Chile.

La experiencia recogida en el trabajo de nuestra unidad con niños desnutridos y anémicos, nos ha llevado a otorgar cada vez mayor atención a la participación de diversas variables del "contexto familiar", sobre el curso del desarrollo de niños afectados por algún déficit nutricional.
Nuestro interés particular, desde hace ya algunos años, ha sido el desarrollar una metodología de trabajo que nos permita conocer algunos patrones de interacción al interior de éstas familias. Con éste fin hemos realizado mediciones de algunos patrones interaccionales del núcleo familiar completo y de la diada madre-hijo. Las mediciones realizadas a toda la familia se llevaron a efecto en sus propios hogares y las de la diada en laboratorio. El procedimiento empleado para éstas evaluaciones contempla la definición y diseño de la(s) actividad(es) para facilitar la interacción de la familia o diada, la construcción de una pauta de codificación, el entrenamiento de los jueces, la evaluación del procedimiento(piloteo), la medición filmada y la codificación de los videos a través de un sistema de jueces. La experiencia recogida, nos señala que ésta metodología reporta importantes ventajas para la evaluación de patrones relacionales: Permite observar directamente (en vivo) los patrones de interacción superándose, así, algunas de las limitaciones del reporte. Permite obtener información respecto de secuencias interaccionales, lo que es de gran relevancia para fines de intervención. Además, la filmación de la medición permite que la codificación la realice más de un juez de manera independiente y que se puedan observar las mediciones tantas veces como sea necesario. Esta metodología, sin embargo, sólo resulta apropiada si se cumplen con rigurosidad cada una de las etapas que requiere el procedimiento.

15.1 O QUE É "SOCIAL" PARA A PSICOLOGIA? - Ana Maria Almeida Carvalho - Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo

Este trabalho propõe uma reflexão conceitual e metodológica sobre o uso dos conceitos de social e de sociabilidade na base em uma perspectiva psicoetológica e na análise de alguns aspectos do "estado da arte" na área de desenvolvimento humano. São identificados alguns recortes possíveis desses conceitos, destacando-se aqueles que são compatíveis com uma abordagem comparativa que inclua os fenômenos sociais não-humanos. Os sentidos de "social" são exemplificados pela análise de sua utilização nas três apresentações anteriores deste Simpósio e no trabalho da autora sobre interação e relações entre crianças de idade pré-escolar. É sugerida uma conceituação do social como o espaço de informação criado pelos seres dotados de sociabilidade, entendida como a propriedade de regular e ser regulado pelo co-específico e são discutidas algumas implicações metodológicas dessa conceituação para a análise dos fenômenos sociais no âmbito da Psicologia.

15.2

PROCESSOS INTERATIVOS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM MATEMÁTICA

LUCIANO DE LEMOS MEIRA
Departamento de Psicologia
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

De acordo com teorias recentes de "cognição situada" (e.g., Lave & Wenger, 1991), conhecimentos são construídos e comunicados em interações sociais e práticas culturais específicas, além de dependerem de recursos materiais recriados em cada situação. Lampert (1990), por exemplo, sugere que processos interativos que emergem na sala de aula de matemática através de discussões entre alunos e professores é uma prática que "transforma o pensamento em uma atividade pública e colaborativa." Newman, Griffin & Cole (1989), por outro lado, sugerem mecanismos explicativos específicos destes processos interativos, usando o conceito de **apropriação**. De acordo com este conceito, um adulto pode "apropriar" as ações de uma criança a significados que são congruentes com seus objetivos, mas não necessariamente com os objetivos da criança. Na medida em que a prática se desenrola e o adulto torna seus objetivos explícitos para a criança, esta passa a compartilhar dos significados atribuídos pelo adulto à atividade. Newman *et al.* (1989) discutem eventos em que uma professora pré-escolar apropria os "rabiscos" de um aluno a um sistema de significados por ela considerados pedagogicamente adequados e relevantes, perguntando ao aluno sobre o conteúdo de seus "desenhos". Em atividades deste tipo, o aluno gradualmente apropria as intenções e objetivos do adulto, aprendendo que o "rabiscar" existe dentro de um sistema de significados sócio-culturais, onde o objetivo é produzir *desenhos* com conteúdos específicos (casas, árvores, etc.) Com base na perspectiva resumida acima, esta apresentação discutirá o processo interativo-colaborativo e detalhes sobre o mecanismo de "apropriação" a partir da análise de vídeos de nove duplas de estudantes de uma oitava série durante a resolução de problemas matemáticos sobre funções lineares e o uso de mecanismos físicos ou computacionais. Vários problemas foram elaborados a fim de incentivar o uso dos materiais na coleta e registro de dados, e na análise de padrões e relações funcionais. Cada três pares de estudantes trabalharam com apenas um dos instrumentos. Todos os pares de estudantes dos três grupos receberam problemas equivalentes (embora específicos a cada modelo físico), quase sempre envolvendo a comparação de duas funções.

15.3

A IMITAÇÃO COMO UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS COMPARTILHADOS

MARIA ISABEL PEDROSA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

A imitação tem sido estudada na literatura do desenvolvimento como constitutiva da função de representação da criança (cf., por exemplo, Piaget, 1975; Piaget & Inhelder, 1980; Wallon, 1979, 1986). Alguns autores ressaltam a sua função comunicativa numa idade em torno de 3 anos (Nadel & Baudonniere, 1981) e outros indicam que a imitação parece conduzir à geração de jogos sociais em interação de pares de idade a partir de 2 anos (Eckerman & Stein, 1990).

O presente trabalho teve como objetivo investigar comportamentos imitativos de crianças pequenas, explorando suas possíveis funções no processo interacional. Para isto foi observado, durante um ano, um grupo de crianças, de ambos os sexos, com idade de 1 a 3 anos, proveniente de camada de baixa renda. As observações foram registradas em vídeo e realizadas em situação de recreação livre. Em seguida, foram selecionados e descritos todos os episódios imitativos encontrados.

A análise dos episódios sugere que a imitação tem um papel de: 1) informar ao parceiro a percepção do arranjo da brincadeira e sua disposição em compartilhá-la; 2) constituir a própria brincadeira, possibilitando que esta se torne uma atividade de grupo; 3) ajustar-se ao ritmo da outra criança; 4) criar códigos comunicativos entre elas.

Estes resultados são discutidos de acordo com a perspectiva walloniana (1979, 1986) que enfoca o processo de diferenciação do eu e do outro subjacente às imitações. Além disto, são ressaltados aspectos de um processo mais geral de construção de significados compartilhados que acontece na interação de crianças.

Pesquisador do CNPq

15.4

A VELHICE - UMA QUESTÃO PSICOSSOCIAL

Maria de Fátima de Souza Santos
Universidade Federal de Pernambuco

O objetivo deste trabalho foi o de investigar a representação social da velhice que circula em nossa sociedade e as consequências desta representação na identidade do sujeito idoso.Considerou-se a velhice como uma etapa do desenvolvimento marcada por papéis sociais específicos, valores e expectativas que influenciam a percepção que tem o sujeito do mundo e a sua definição enquanto sujeito que interaje neste mundo.

O conceito de Representação Social (MOSCOVICI, 1961) foi utilizado nesta pesquisa como os modelos de pensamento e explicações existentes e compartilhados numa dada sociedade sobre os objetos sociais. Representar um objeto social é construir formas de pensar e explicar esse objeto. Baseados nos resultados obtidos em pesquisas anteriores (SANTOS, 1990; GUILLEMARD, 1979) observou-se que a vivência da velhice parece ser fortemente influenciada pela representação social do envelhecimento.

Nesta pesquisa, foram entrevistados 92 sujeitos de ambos os sexos e diferentes níveis de escolarização, divididos em dois grupos : o primeiro grupo era composto de sujeitos com idade entre 20 e 49 anos, enquanto o segundo compreendia os sujeitos com idade acima de 50 anos. O roteiro de entrevistas foi constituido de 36 questões que podem ser divididas em três grandes conjuntos : a) sentimentos , fatos , opiniões e valores ligados à velhice; b) sentimentos, fatos, opiniões e valores ligados aos sujeitos idosos; c) comportamentos e dimensões da identidade dos sujeitos idosos.

Os resultados obtidos demonstram a existência de uma representação social da velhice estruturada a partir de elementos considerados fortemente negativos, tais como inutilidade, doença e dependência física.Destaca-se, no entanto, entre os sujeitos na faixa etária de 20-49 anos, a ênfase no elemento experiência e sabedoria como uma aquisição do envelhecimento. Estes elementos são apropriados (reconstruídos) pelos sujeitos através de suas interações ao longo da vida, constituindo a sua identidade de idoso.

Pesquisador CNPq

16.1 A INTERCONSULTA MÉDICO-PSICOLÓGICA COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DE MÉDICOS E PSICÓLOGOS. Ana Teresa de Abreu Ramos-Cerqueira - Faculdade de Medicina de Botucatu - Universidade Estadual Paulista.

A Interconsulta Médico-Psicológica (IC) entendida como a atuação no contexto clínico, onde a clínica e a patologia da relação médico-paciente operam e podem ser detectadas, e como uma forma de se compreender os objetivos institucionais, pode ser utilizada como instrumento de formação de médicos e psicólogos na atuação hospitalar. O predomínio do modelo dualista de assistência médica separa o doente da doença e promove o avanço do conhecimento científico desta, submetendo a abordagem ao doente a uma visão ideológica e pessoal. Consequentemente, fenômenos psicológicos e sociais só são considerados empiricamente, fortalecendo o esquema referencial da dissociação mente-corpo. Propõe-se a IC como um espaço onde a interação do médico, psicólogo e doente possibilita a integração e elaboração do conhecimento científico dos aspectos psicológicos e sociais do doente, construindo um modelo de atendimento mais humano e efetivo. O estudo das IC realizadas pela Psicologia permitiu uma leitura analítica da instituição, revelando sua organização tecnicista, e as necessidades não expressas por pacientes e profissionais, o que contribui para modificar a formação do médico e do psicólogo.

O psicólogo da área da Saúde deve buscar alternativas que garantam atendimento de qualidade, norteado pela adaptação de teorias e técnicas à demanda da rede pública. As atividades do Serviço de Psicologia do HC da Faculdade de Medicina de Botucatu, relatadas neste simpósio, tem procurado atender a esses critérios.

16.2 **UM AMBULATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NUM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL**

Gimol Benzaquen Perosa

Fac. de Medicina de Botucatu - Universidade Estadual Paulista

O ambulatório de desenvolvimento visa avaliar os aspectos do desenvolvimento psico-social de crianças entre 4 meses e 4 anos, encaminhadas por pediatras e neuropediatras por serem portadoras de doenças orgânicas ou lesionais que podem cursar com atraso no desenvolvimento psicológico (doenças crônicas , prematuridade, crises convulsivas, paralisia cerebral..) A avaliação é periódica, o que permite conhecer o processo de desenvolvimento destas crianças. Há, também, uma preocupação em encaminhar para outros serviços (escola, fisioterapia, fonoaudiologia, psicopedagogia) assim como orientar a família.

Utilizam-se as escalas de desenvolvimento conhecidas (Gesell, Bayley, Kuntz...) mas durante 0 anos de ambulatório percebeu-se a importância de observar outros comportamentos: exploratório, persistência, perseverança em erros, atenção a estímulos, assim como a forma de interagir com a mãe e a reação à presença de estranhos (o avaliador). Estes comportamentos mostraram ter grande influência na observância das orientações e na evolução do caso.

Este ambulatório apresenta características peculiares por estar inserido num serviço de saúde que é o Hospital-Escola: integrando especialidades e disciplinas e desenvolvendo um instrumento de avaliação do desenvolvimento a ser utilizado por médicos.

J6.3

PSICOTERAPIA NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE

José Roberto Tozoni Reis
Fac. de Medicina de Botucatu - Universidade Estadual Paulista

A implantação dos serviços de saúde mental na rede pública de saúde na última década melhorou a assistência prestada, até então limitada quase exclusivamente à prescrição de psicofármacos. A inclusão de psicoterapia entre as novas práticas oferecidas, significou a democratização do acesso a recursos terapêuticos tradicionalmente disponíveis apenas aos setores economicamente mais privilegiados. Pretende-se descrever neste trabalho um tipo de atendimento grupal no serviço de Saúde Mental de Hospital Escola como uma dessas alternativas.

A avaliação das experiências desenvolvidas neste contexto impõe questionamentos e a necessidade de reflexão que contemplem os elementos constitutivos da prática psicoterápica, cujas concepções se assentam em práticas que foram produzidas em condições distintas daquelas encontradas nos serviços públicos. Rompendo com os pressupostos de que paciente e terapeuta compartilham de uma mesma condição social e cultural e que tenham portanto a mesma visão sobre o tratamento e seus objetivos, e sobre o contrato que rege a relação entre ambos, desenvolvemos um trabalho de atendimento psicoterápico grupal no Ambulatório de Saúde Mental da Faculdade de Medicina de Botucatu que permite, após um ano de experiência, constatar: a) ampliação e melhora do atendimento de pacientes neuróticos; b) a irregularidade da frequência às sessões; c) a supervalorização do corpo enquanto motivo de queixas e e) a dificuldade em abandonar o uso de benzodiazepínicos apesar do reconhecimento de sua ineficácia.

16.4 **COMPREENDENDO AS RELAÇÕES ENTRE O PSIQUISMO E O ADOECER**

Suely Ongaro

Fac. Medicina de Botucatu - Universidade Estadual Paulista

A análise psicológica do doente comporta , entre outros objetivos, a investigação das relações entre a personalidade e o adoecer, entre os fatos da vida e sua ressonância afetiva sobre a doença. Este tem sido um dos objetivos de estudo da Psicossomática e, entre as várias teorias que fundamentam as suas práticas, destaca-se um grupo de pesquisadores franceses , que trabalha com o referencial psicanalítico. Entre eles está Pierre Maty, que se propõe a estudar a relação dos fenômenos intrapsíquicos com o aparecimento e a evolução das doenças , pela avaliação da personalidade e da história da vida do doente.Seu conceito principal é o de mentalização, definido pela qualidade e quantidade das representações psíquicas que,quando não são inibidas pela depressão essencial, podem agir como protetores do adoecer nas situações de traumatismo psíquico. Os acontecimentos da vida de um indivíduo (perdas, por exemplo) se constituem em traumatismo quando reduzem a sua capacidade de elaboração mental ou obstruem as vias respiratórias habituais de expressão pulsional (comportamentos motores e sensoriais).Outros conceitos, de valor preditivo e terapêutico, fazem parte desta abordagem clínica, que pretende compreender a singularidade do doente não como produto apenas do seu psiquismo, mas também como tradução de outros determinantes, como a socialização na família, a relação com o trabalho e com as instituições de saúde.

17.1

MODOS DE INTERAÇÃO DO RECEM-NASCIDO COM SEU AMBIENTE

Margarida H. Windholz (*) (CNPq)
Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo

Inúmeros estudos mostram que condições biológicas e sociais exercem influência sobre o desenvolvimento sadio de bebês. Horowitz (1987), no seu modelo estrutural-comportamental, aponta para os fatores organísmicos, identificando bebês vulneráveis e outros invulneráveis, sem ou mesmo com problemas de ordem física, e para fatores ambientais, identificando ambientes facilitadores e não-facilitadores do futuro desenvolvimento infantil.

O nascimento de bebês de risco oferece desafios inesperados aos seus pais, cujas expectativas de terem um bebê normal e sadio de repente são contrariadas. Estudos sobre a interação de pais com bebês prematuros ou a termo, mas com problemas de saúde, apontam para as dificuldades encontradas por estes em interagirem com seus filhos, e estabelecerem relações de apego e interação positivas.

Saber mais sobre as diferentes maneiras de comunicação precoce do bebê com seu ambiente pode tornar-nos mais atentos para estas tentativas e facilitar os ajustamentos necessários para ajudá-lo a obter respostas mais eficazes de quem dele cuida.

As pesquisas que serão apresentados neste Simpósio visam contribuir para tanto. Um dos trabalhos mostra que, através de expressões faciais, bebês indicam reações de agrado ou desagrado a estímulos olfativos, permitindo às pessoas lerem estas informações. O trabalho sobre choro indica como, através desta primeira forma de comunicação verbal, o bebê transmite mensagens ao seu ambiente, de acordo com a quantidade e qualidade do seu choro. A terceira pesquisa aponta a interação sutil examinador de bebês prematuros com os mesmos, organizando as suas habilidades e facilitando seu desempenho, ao mesmo tempo em que fica atento a sinais de estresse, que devem ser respeitados.

17.2

ANÁLISE TIME LINE COMO MEDIDA DA INTERAÇÃO RECÉM-NASCIDO E EXAMINADOR NA AVALIAÇÃO DA ESCALA BRAZELTON (NBAS)

Angela Martinez da Silva Haddad

Instituto de Psicologia - Universidade São Paulo e Women & Infant Hospital, Brown University

A Escala de Avaliação Comportamental de Recém-nascido (NBAS) de Brazelton foi originalmente concebida para descrever os sistemas integrados autônomo, motor, estado e atenção social no bebê a termo e saudável. A NBAS não é um exame composto de apresentações estímulo-resposta, mas sim uma avaliação interativa na qual o examinador tem um papel importante em organizar as habilidades facilitando e buscando o melhor desempenho do recém-nascido.

A NBAS, desenvolvida para ser utilizada com recém-nascido a termo e saudável, vem sendo utilizada também em populações de risco como a dos bebês prematuros. As performances na NBAS dos recém-nascidos saudáveis e dos pretermos tem se mostrado distintas o que exige também do examinador uma conduta diferenciada.

Para estudar esta interação entre examinador-bebê, ou *como* os bebês passam através da Escala Brazelton foi desenvolvida a análise *Time Line*, um método de quantificar a ordem temporal na qual os procedimentos são administrados. Os bebês são avaliados não somente através dos escores padrão da NBAS, mas também através do tipo e quantidade de manobras e manejos que cada neonato requereu durante o exame. Dados da pesquisa realizada nos Estados Unidos revelaram que podem ser obtido dados mais sutis da performance de recém-nascido a termo e prematuro durante o exame NBAS com o uso da análise *Time Line*.

* NIH (National Institute of Health) e CNPQ

17.3 EXPRESSÕES FACIAIS EM RECÉM-NASCIDOS.

Niélsy Helena Puglia Bergamasco, Departamento de Psicologia Experimental - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

As expressões faciais dos recém-nascidos são extraordinariamente semelhantes em todas as culturas Parece que quando a face humana expressa as emoções comuns de medo, tristeza, alegria, desgosto e raiva ela fala uma linguagem universal.

Do período perinatal em diante, os registros obtidos em diferentes tipos de estudos mostram que os bebês são capazes de produzir quase todas as expressões faciais de emoções específicas do adulto Os bebês, desde o nascimento, mostram uma ampla faixa de emoções primárias. De acordo com Izard, os bebês logo após o nascimento exibem sinais de diferentes respostas emocionais e podem comunicar estes sentimentos aos seus pais/cuidadores através das expressões faciais. Assim, as expressões faciais seriam uma possibilidade de acesso ao que o bebê sente/percebe/prefere/ do seu meio ambiente.

O registro das expressões faciais através do vídeo-tape possibilitou o desenvolvimento de um sistema que permite aos pesquisadores identificar objetivamente diferentes respostas, baseadas nos padrões organizados dos movimentos faciais.

Com relação à resposta aos estímulos químicos, verificamos que as expressões faciais funcionam como indicadores de olfato e gustação.

Em adultos, os dores e/ou sabores eliciam trejeitos faciais ou "caretas", conforme seja considerados agradáveis ou desagradáveis, e, quando relacionados com alimentos "frescos" ou "estragados", "ingeríveis" ou não "ingeríveis". As reações faciais de recém-nascidos são semelhantes às dos adultos.

Serão discutidas as implicações do uso desta metodologia para o estudo da percepção e seu desenvolvimento no ser humano.

17.4

CRYING AND COMMUNICATION

Barry M. Lester - USA
Brown University School of Medicine,

Crying is the infant's earliest form of verbal communication. The amount and quality of the infant's cry transmits messages to the caregiving environment, which is encoded and acted upon in the form of parental caretaking. Infant cry patterns modify parenting behavior which, in turn, modifies infant behavior, as part of a mutual regulatory system. Through crying an important part of the infant-parent relationship is established, which can shape the later development outcome of the child.

In report, we review studies that have examined early cry patterns and how cry patterns affect parenting, including pertubation in typical crying, such as colic. We also present data from a longitudinal study in which the goodness of "fit" between infant cry pattern and the mother's reaction to the cry was used to predict developmental outcome in term and preterm infants. In this study we found increased cognitive and language performance when there was a match between infant cry characteristics and how the mother perceived the cry.

18.1

MAPAS CONCEITUAIS: UMA ESTRATÉGIA DE ESTUDO INDEPENDENTE PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

José Augusto da Silva Pontes Neto (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar - Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis)

A psicologia da aprendizagem verbal significativa, proposta e desenvolvida por David Ausubel, apresenta uma teoria da facilitação da aprendizagem e procura explicar como ocorre a assimilação de conteúdos em contexto escolar.
Mapas conceituais foram criados com base em conceitos ausubelianos e podem ser utilizados como estratégia de estudo independente, indicando como o aluno pode participar ativamente na construção do seu próprio conhecimento.
Pensados assim, mapas conceituais atuam como se fossem uma extensão às contribuições de Ausubel ao processo de ensino e aprendizagem, envolvendo aspectos cognitivos e metacognitivos.
Até o momento, salvo melhor juízo, a utilização de mapas conceituais, como estratégia de estudo independente, não mereceu a devida ênfase da parte de pesquisadores preocupados com a aprendizagem de corpos organizados de conhecimento. Isto, sem dúvida, é uma lacuna que deve ser considerada, pois dados empíricos sugerem que mapas conceituais podem ser uma efetiva estratégia de estudo-aprendizagem.

18.2

TEORIAS DE ENSINO: A CONTRIBUIÇÃO DE DAVID AUSUBEL

Antonio Carlos Caruso Ronca
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Diante dos inúmeros desafios por que passa a realidade educacional brasileira ganha destaque a necessidade de se encontrar caminhos para que as crianças possam aprender o que as escolas devem ensinar.

Neste sentido torna-se cada vez mais urgente que os estudiosos de Psicologia da Educação se dediquem a construir Teorias do Ensino que possam facilitar a tarefa do Professor em sala de aula.

Na área de formação e aperfeiçoamento de professores observa-se hoje uma ausência de teorias do ensino.

Há uma preocupação em que o professor domine técnicas de instrução e não tanto com a construção de princípios gerais que afetem o desenvolvimento do ensino em qualquer área do conhecimento.

Neste trabalho pretende-se discutir a maior contribuição de Ausubel para a Psicologia da Educação: propiciar elementos para a construção de uma Teoria do Ensino na qual assume importância fundamental o papel desempenhado pelos conceitos mais amplos ou mais gerais na construção do novo conhecimento.

Pesquisas realizadas no Brasil e em outros países mostram que os conceitos de maior extensão, além de propiciar ao estudante uma consciência mais nítida da própria estrutura cognitiva, são também a variável mais importante na facilitação da aprendizagem significativa e se constituem em fatores fundamentais na retenção dos conteúdos. E.G. Ronca (- 1976), Mansini (1985), Pontes Neto (1986), Davis (1990)

18.3

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA AUSUBELIANA EM ALUNOS DE 3ª SÉRIE NAS ÁREAS DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO E DE MATEMÁTICA

NASINI, Elcie F.S. Livre Doc. da Fac. de Educ./USP

Esta Pesquisa focaliza o ato de aprender através do acompanhamento a seis professoras de escolas públicas (municipais e estaduais) na cidade de São Paulo. Nos grupos de discussão com as professoras foram revelados: o convívio passo a passo com os conflitos surgidos nas situações de classe; a necessidade de encontrar recursos apropriados para que o aluno compreenda o que lhe é ensinado. A análise dos dados colocou em evidência as diferentes maneiras do aluno lidar com o que lhe era apresentado, mostrando as implicações das atitudes das professoras e das condições fornecidas pelas escolas nesse processo de aprendizagem.

A preocupação que desencadeou esta Pesquisa foi a de auxiliar a professora a compreender o processo de aprendizagem de seus alunos e a organizar os conteúdos programáticos de modo a propiciar Aprendizagem Significativa.

A pergunta desencadeadora deste Projeto foi: há possibilidade de utilizar a abordagem ausubeliana com crianças de faixa etária de escolarização de 3ª série?

Os objetivos centrais deste trabalho foram os de identificar:

- no aluno, o processo de Aprendizagem Significativa (AS) diferenciando-a da Aprendizagem Mecânica.
- na relação professor x aluno, os recursos que propiciam AS.

A relevância desta Pesquisa está em permitir que se visualize o aluno elaborando e compreendendo, ou ao contrário, repetindo tarefas sem sentido, ao descrever e analisar o cotidiano da sala de aula.

Os dados serão apresentados e discutidos.

16.4 SUBSÍDIOS PARA A TEORIA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Nilson de Faria, da UNESP-Campus de Marília e Universidade São Francisco. Concordamos com J.D.Novak quando diz que avaliação educacional não usa atualmente teoria da aprendizagem, currículo ou instrução, por isso ela está em ruínas. Além disso, ela tem fortes matizes de psicologia conexionista, o que tem levado à uma ênfase em teste para medir aprendizagem mecânica. Novak e outros autores prestigiosos viram na teoria de D.P.Ausubel, relativa a aprendizagem e ensino, um valioso quadro teórico para dar suporte a uma teoria de avaliação da aprendizagem significativa. Ausubel situa a avaliação como componente central em sua teoria da aprendizagem, pela importância primordial da verificação do que o aluno já conhece antes de tentar ensinar-lhe algo mais. Além disso, oferece princípios para orientar o que e como avaliar. A nossa pesquisa objetiva efetuar uma análise crítica das propostas de Ausubel, indo porem além, rastreando a produção de autores que partiram do seu quadro teórico produzindo soluções nesta área, ou no âmbito da pesquisa científica, mas que podem ser assimiladas à teoria da avaliação de aprendizagem significativa. Com isso, pretendemos abrir perspectivas para novas linhas de pesquisa no campo analisado.

A metodologia da investigação consistirá em revisão bibliográfica, com uma ordenação histórica, feita a partir da obra de D.P. Ausubel et. al. Educational Psychology, 2a. edição. O rastreamento da pesquisa bibliográfica deverá chegar até o início da década dos anos 90, coletando dados pertinentes de revistas especializadas como: Science Education e Journal of Research in Science Teaching, que têm concentrado maior número de trabalhos desta área.

Esse material será apresentado, acompanhado com reflexões críticas, visando oferecer contribuição à questões relativas a avaliação da aprendizagem escolar.

19.1 VARIAÇÕES NO PADRÃO DE RESPOSTAS CARDIOVASCULARES DURANTE PERÍODOS DE STRESS SOCIAL

Marilda Novaes Lipp
Jennifer A. Haythornthwaite
David E. Anderson
National Institute of Health

A pressão arterial (PAM) e a frequência cardíaca (FC) de 58 sujeitos adultos .foram . registradas continuamente, no laboratório, durante uma sessão experimental de 60 minutos, que incluiu: (a) 10 minutos de descanso (B1), (b) entrevista estruturada (ENT), (c) 10 minutos de descanso (B2), (d) ouvir (OUV) e responder (RESP) a situações de "role play" que envolviam stress social e que foram elaboradas a fim de elicitar respostas assertivas, e (e) 10 minutos de descanso (B3). A pressão arterial ambulatorial (PAA) foi também registrada por 24 horas no ambiente natural. Durante ENT a PAM aumentou com relação a B1 (+8.3 =/-1.0 mmHg), enquanto que a FC não mudou significantemente. Durante OUV, a PAM mostrou um pico de aumento de 13.7+/-1.3 mmHg quando comparada com a B2, enquanto que a FC não mudou de forma correspondente. No entanto, durante RESP, tanto a PAM (+3.3+/-0,8 mmHg) e a FC (+4.1+/-0,4 bpm) aumentaram acima do pico de OUV. Não se encontrou nenhuma associação significativa entre a magnitude da ratividade da PAM ou FC durante o stress social do laborgtório e a PAA. Este padrão de aumento na PAM, mas não na FC, observada durante o stress social é diferente da excitação cardiovascular observada durante testes mentais de stress que envolvem tarefas de matemática. Estudos adicionais são necessários a fim de se distinguir os componentes cardíacos e vasculares que mediam a resposta de pressão arterial ao stress social.

19.2

ANÁLISE DOS CASOS DE HIPERTENSÃO NO HOSPITAL GERAL - VIABILIDADE DE UM PROGRAMA

AUTO: LALONI, DIANA T.
INSTITUIÇÃO: HOSPITAL E MATERNIDADE CELSO PIERRO - PUCCAMP

Desde 1970 pacientes hipertensos têm recebido atendimento psicológico nos serviços de saúde.

O Ambulatório de Psicologia do H.M.P.C. foi implantado em 1986 e desde então desenvolveu alguns programas de atendimento psicológico junto às especialidades médicas. Obteve êxito junto à Clínica Médica para os pacientes oncológicos, diabéticos, reumáticos e aidéticos não tendo no entanto nenhum programa com pacientes hipertensos. Apartir dessa constatação surgiu a necessidade da identificação da demanda desses pacientes.

O objetivo deste trabalho foi identificar qual a demanda dos pacientes hipertensos no Ambulatório de Psicologia do H.M.P.C. e se êles são efetivamente encaminhados pela clínica médica.

Os dados foram coletados a partir da ficha de triagem, onde há a identificação do paciente, da queixa e da fonte deencaminhamento.

A partir da análise dos dados de 350 fichas, coletadas no período de janeiro a maio de 93, foi identificado uma porcentagem inferior a 10% do total de atendimentos.

Esses dados propiciaram uma discussão junto à clínica médica sôbre os encaminhamentos e a viabilidade e interesse sôbre um programa para esses pacientes.

20.1

A atuação do Psicólogo junto ao adolescente submetido a Transplante de medula óssea. Cloves A. de Amiesis Amorim. Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

O atendimento de modo diferenciado ao adolescente, como pessoa com características próprias inerentes a uma fase do desenvolvimento e submetido a um procedimento que desencadeia tensão e stress, em unidade de Transplante de medula óssea é objetivo desta comunicação. Foram atendidos 20 (vinte) pacientes adolescentes e seus familiares e/ou acompanhantes. Considerando-se três fatores principais: 1) Particularidades da patologia e do tratamento prévio ao transplante; 2) Personalidade; 3) Contingências psicológicas e sociais desencadeadas pelo tratamento. Realizou-se entrevistas semi-estruturadas e atendimentos individuais, outros dados foram coletados do prontuário médico. Concluiu-se que as fantasias e medos geralmente podem ser minimizados com correções de concepções errôneas, atitude honesta da equipe de saúde e atenção às metáforas que são verbalizadas. O isolamento que o tratamento exige, bem como a rotina da unidade gera fenômenos psicológicos como labilidade de humor, ansiedade, depressão, agressividade com familiares e insônia; tais sentimentos/atitudes podem ser adequadamente manejados pela equipe. Não havendo complicações durante o internamento, a alta hospitalar também precisou ser preparada para minimizar sentimentos de insegurança, Vulnerabilidade e incapacidade para enfrentar o mundo lá fora.

20.2

"O ADOLESCENTE E O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER"

Autores : Rosemberg,S.N., Chiattone,H.B.C., Chiattone, C.S., Leite,M.P.C., Serviço de Psicologia Hospitalar, Serviço de Hematologia, Hemoterapia e Oncologia, Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

"Adolescente é o indivíduo que se encontra em fase peculiar de transição biopsicossocial, período este caracterizado por transformações biológicas em busca de seu papel social, determinado pelos padrões culturais de seu meio."

O adolescente em busca de sua identidade adulta, passa então, por um período "turbulento" a nível psicológico, onde comportamentos considerados anormais ou patológicos em outras fases do desenvolvimento, são -/ considerados normais nessa transição para a vida adulta. Nesse sentido, por exemplo, segundo a literatura, muitos comportamentos apresentados por adolescentes em suas formas extremas, assemelham-se a traços esquizóides.

Evidentemente, quando o adolescente adoece e recebe um diagnóstico de câncer, tem-se a exacerbação de comportamentos e reações próprias da etapa de desenvolvimento, associados a intensa fragilidade egóica.

Além disso, o diagnóstico de câncer ainda possue na sociedade conotações muito negativas pelo próprio es-/ tigma, remetendo o adolescente e sua família a vivenciá-lo como uma sentença de morte. Esta inaceitabilidade social do câncer pode ser atribuida a muitas causas, dos quais a mais relevante refere-se ao medo de todos os indivíduos ao prolongado sofrimento no decorrer do tratamento e nas etapas da doença, além da possibilidade de deformação do corpo ou comprometimento das funções normais pelo tratamento.

Assim, frente ao diagnóstico de câncer o enfoque ideal ao adolescente deve ser holístico e interdisciplinar permitindo ao paciente expressar em profundidade seu verdadeiros sentimentos visando amenizar o sofrimento e stress vivenciado, restabelecenso seu equilíbrio psíquico melhorando sua qualidade de vida e de sua família.

20.3

O ADOLESCENTE COM CÂNCER: A MORTE

TORRES, WILMA C. - Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Os dados apresentados estão baseados em investigações sistemáticas da autora sobre morte e desenvolvimento humano, bem como em pesquisas de outros autores da área de oncologia pediátrica.

A adolescência, como uma etapa crítica de passagem, é fortemente afetada pela idéia de morte. Embora o adolescente se torne capaz de uma série de inferências no plano lógico, paralelamente, defende-se da problemática da morte pessoal, projetando-a em um futuro distante. Desta forma, a ameaça de morte é, nesta etapa, uma enorme ferida narcísica.

O diagnóstico e o tratamento do câncer, com todas as suas implicações, interferem nas tarefas básicas da adolescência descritas por Weiner (1976), tais como: ajustar-se à maturação física e sexual ; obter independência econômica e psicológica dos pais e planejar o futuro educacional e profissional. Assim, reações típicas de luto antecipado - ansiedade, medo, tristeza, raiva, depressão - e uma grande dificuldade para adaptar-se ao hospital, são comuns neste paciente (Leventhal e Boeck, 1977). Portanto, este requer uma assistência psicológica especial, diferente das terapias convencionais, e cujas metas são muito mais limitadas, sobretudo quando as recaídas começam a ocorrer e a morte se torna iminente.

Quanto ao processo de morrer, embora do ponto de vista biológico se torne cada vez mais uniforme, do ponto de vista psicológico caracteriza-se justamente por ser rico e multidimensional. São estes aspectos psicológicos, portanto, que vão determinar as medidas terapêuticas para assistir e acompanhar este paciente, garantindo, tanto quanto possível, sua segurança e a preservação de sua identidade, preparando-o para o confronto com as exigências externas do morrer (Feigenberg, 1980).

20.4 **ADOLESCENTE E O TRATAMENTO DE CÂNCER.** Elizabeth Ranier Martins do Valle. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Quando ocorre uma doença grave e complexa na adolescência, já por si considerada uma fase de rápidas e intensas transformações, que demanda esforços adaptativos, o mundo-vida do indivíduo sofre um impacto que vem transtornar ainda mais o seu curso.

Questões como independência, auto-imagem, ajustamento sexual, relacionamento interpessoal, futuro, emergem associadas às conotações que a doença e o tratamento suscitam: vulnerabilidade, sentimentos de fracasso, medo de abandono, perdas de diferentes naturezas, medo de morrer, de não ser mais.

É importante considerar a capacidade de enfrentamento do adolescente nessa circunstância e à equipe de saúde cabe estar atenta para propiciar a continuidade do seu desenvolvimento mesmo em situação tão adversa.

21.1 PRINCIPAIS MODOS DE PESQUISAR A CONSCIÊNCIA MEDIATA DE OUTROS OU CMo. Arno Engelmann, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Com o nome de consciência há, do meu ponto de vista, dois conceitos diferentes: a consciência momentânea do observador - conscientização imediata ou CI - e a consciência de outros animais, humanos ou não, ou passada do próprio observador - consciência mediata ou CM. A CM passada do observador só pode se tornar pesquisável ao se transformar em CM de outros ou CMo e fornecer indicadores externos, de maneira semelhante aos outros casos de CM.

Em estudos que pesquisam a CMo, os indicadores poderiam ser classificados em quatro tipos: (1) relatos, que apresentam uma correspondência de estrutura entre indicadores e CMo; (2) movimentos expressivos, nos quais há ligações estabelecidas entre indicadores e CMo; (3) movimentos não-expressivos, nos quais a ligação prévia em (2) não existe. Esses três tipos de indicadores seriam parte do nível de organismo. Como (4) incluímos movimentos fisiológicos, que são componentes do nível inferior ao organismo - órgão. A correspondência relatos-partes da CMo se mostra entre estruturas semelhantes ou não. Nas estruturas semelhantes cabem os (A) relatos sonoros, entre sons produzidos pelo aparelho fonador e audição na CMo, e (B) pictóricos, entre reprodução visual e visão também na CMo. Entre estruturas não-semelhantes a correspondência é exclusivamente linguagem-objeto da linguagem nos (C) relatos verbais. Relato verbal, para muito pesquisador, é o único indicador de consciência. Nos movimentos expressivos, a ligação mais utilizada é entre movimentos faciais e partes da CMo. Mas há também importantes indicadores nos movimentos do corpo e nos movimentos vocais. Indicadores que são movimentos não-expressivos incluem comportamentos de solução de problemas, comportamentos de investigação, comportamentos de imitação, etc. Usam-se movimentos fisiológicos nos estudos sobre sonhos, como variáveis de eletroencefalograma (EEG) ou eletromiograma (EMG). Há bastante tempo que se fala, bem ou mal, da introspecção. O observador observa a sua CI e descreve ou fala a respeito. Em nosso esquema, o observador pode observar o relato verbal do outro. A mesma diferença teórica repete-se, para muitos, no relato fenomenológico. Não é, entretanto, qualquer relato verbal; é aquele que é livre e de longa duração.

21.2 MOVIMENTOS EXPRESSIVOS E COMUNICAÇÃO NO RECÉM-NASCIDO

Niélsy Helena Puglia Bergamasco, Departamento de Psicologia Experimental - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Estudos anteriores mostraram que os recém-nascidos discriminam o valor hedônico de estímulos químicos (Bergamasco & Beraldo, 1990). Os avaliadores (que não sabiam qual o estímulo apresentado) eram juízes treinados a utilizar critérios definidos para classificar as respostas à estímulos considerados agradáveis, desagradáveis ou neutros. A alta concordância entre os juízes demonstrou, de certa maneira, a eficácia comunicativa dessas respostas. As expressões faciais seriam portanto, sinalizadores potentes.

Esta constatação levou-nos à seguinte questão: Será que as expressões faciais eliciadas por diferentes aromas e sabores serviriam como sinais sociais, informando observadores ingênuos sobre a natureza hedônica das respostas dos bebês a estes estímulos?

Foram utilizados 160 sujeitos divididos em grupos de adultos (com e sem filhos), adolescentes e crianças cuja tarefa era ordenar o tom hedônico da reação facial de bebes registrado em vídeo, numa escala de 5 pontos de muito agradável a muito desagradável.

Os resultados mostraram que: 1. As respostas faciais eliciadas por diferentes odores e sabores funcionam como sinais sociais, informando observadores ingênuos sobre a natureza hedônica das respostas dos recém-nascidos a estes estímulos. 2. As avaliações são consistentes para os diferentes estímulos (olfativos ou gustativos), entre os diferentes grupos de amostra, isto é, ha poucos efeitos para sexo, idade e status parental dos sujeitos. 3. Através de suas expressões faciais, o neonato informa o ambiente social, que reage a estes movimentos faciais de uma maneira adequada, isto é, interpreta a resposta do bebê consistentemente.

21.3

A CONDIÇÃO REVERSÍVEL DA PERCEPÇÃO E DO COMPORTAMENTO NO FLUXO SINCRÔNICO DA EXPERIÊNCIA CONSCIENTE.

William B. Gomes, Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

As condições formadoras e operativas de processos mentais atraíram o esforço teórico de mentalistas e experiencialistas, durante os muitos séculos que precederam o reconhecimento da psicologia como disciplina autônoma. O próprio projeto wundtiano, consagrado como marco inicial de uma psicologia científica, constituiu-se numa síntese integradora de introspecção e experimentação. Dificuldades de acessos experimentais à consciência, a redefinição de consciência como ação intencional, a difusão psicanalítica, e conturbações políticas e sociais na Europa inibiram o interesse psicológico sobre a consciência, deslocando-o para as explorações do inconsciente e para as experimentações do comportamento. No entanto, movimentos psicológicos importantes nos meados deste século, como a fenomenologia existencial e a ciência cognitiva, trouxeram novamente à cena o interesse por processos mentais. Ademais, estudos recentes sobre a evolução da consciência e sobre a fisiologia da experiência subjetiva obrigam-nos a retomar o tema, não mais como oposição à psicologia do inconsciente ou do comportamento, mas como um processo integrador e construtor de significações. Desta forma, a consciência constitui-se em fluxos de encadeamento sincrônicos, determinados por temporalidades e especialidades próprias, simétricas (um encadeamento implica em outro) e reversíveis (encadeamentos podem projetar-se entre si). Tal condição aponta para a consciência enquanto uma organização que exige, em princípio, uma identidade unívoca e lógica. Esta lógica é reconhecida como uma combinação de processos binários (ou...ou) e analógicos (e...e), no qual uma lógica pode gerenciar a outra e reversivelmente. Esta configuração apresenta-se, no momento, como 'possibilidade' consubstanciada por 'capta' qualitativamente interpretados. É o que nos tem indicado estudos sobre relatos de experiências psicoterapêuticas, realizado por nossa equipe, nos últimos anos. Nestes estudos, a experiência consciente da vivência terapêutica é descrita com auxílio de entrevistas semi-estruturadas com duração de 45 a 90 minutos. Até o momento,já foram estudadas mais de 50 entrevistas, envolvendo diversas situações e abordagens psicoterapêuticas. As descrições obtidas foram transcritas na íntegra e interpretadas por critérios fenomenológicos. Assim, cada passo, cada recorte, cada determinação do sentido é necessariamente um movimento sinérgico de uma descrição (enquanto tema), redução (enquanto abstração) e de uma interpretação (enquanto explicação). Este processo de análise/síntese produz um movimento entre presenças e ausências, na constituição de significações entre a experiência consciente do sujeito e a experiência consciente do observador. Não nos interessa aqui o que estes informantes disseram sobre seus tratamentos, mas a revelação de suas consciências na intencionalidade da linguagem, no encontro dialético da consciência imediata e mediata, na contextualização deste modos transativos de constituir sentido. Por exemplo, a reavaliação da experiência pela oportunidade de conscientizá-la de outro modo. Em termos de maneiras de estudar a consciência, tem-se então a oportunidade de acompanhar-se o desvelamento da consciência do sujeito e a do observador, e ainda exercitar o retorno da consciência sobre si mesma. Por fim, interpreta-se que a experiência consciente comunica-se através de uma combinação complexa de relações ao mesmo tempo inclusivas e exclusivas, e que mostram a condição reversiva de cognição e comportamento, percepção e expressão, conteúdos conscientes e inconscientes, e consciência imediata e mediata. CNPq, FAPERGS.

21.4

O "IMAGINÁRIO" ANIMAL. José Lino Oliveira Bueno. Departamento de Psicologia e Educação, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

As representações internas constituem as unidades fundamentais da cognição animal. Um animal possui uma representação se ele pode utilizar uma informação que não está disponível no seu ambiente presente. Estas representações podem ser codificadas como representações concretas, uma espécie de cópia do evento armazenado, ou como amodais, se os animais puderem abstrair informações sobre o atributo de um estímulo e armazená-las independentemente da modalidade à qual está originalmente relacionada. Se falamos em cognição animal, isto significa que as experiências mentais dos animais sejam semelhantes às dos humanos? Alguns autores usam a noção de representação como categoria de análise, sem tentar identificar no que consiste de fato esta representação (R.Rescorla). Outros consideram que o estudo da cognição animal está ligado ao processamento de informação, não com a consciência do animal (J.Pearce). Peter Holland vai além, examinando a partir de análises detalhadas do comportamento condicionado a possibilidade de que a representação animal seja de fato uma imagem do evento, semelhante ao que entendemos por imagem mental em humanos. Dickinson, ao examinar os estudos de Holland, verifica que a forma declarativa de representação oferece melhor base para os processos integrativos do conhecimento animal, mas não descarta a possibilidade de que os animais codifiquem a informação na forma procedural. Para Holland, os experimentos sustentam a idéia de que o imaginário - uma espécie de alucinação incompleta - deve ser um processo básico, evolucionariamente derivado de processos relativamente simples de percepção e condicionamento, visando lidar com eventos remotos, ocupando um importante papel nas análises comparadas e de desenvolvimento.

FAPESP, CNPq

22.1

PERMANÊNCIA E DIVERSIDADE NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA HIPERTENSÃO ARTERIAL ESSENCIAL

Mary Jane Paris Spink - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

A elaboração das representações sociais, enquanto formas de conhecimento prático que orientam as ações no colidiano, se dá na interface de duas forças monumentais. De um lado, temos os conteúdos que circulam em uma dada sociedade e que têm suas origens tanto nas produções mais remotas constituintes do imaginário social, quanto nas produções culturais locais e atuais que emergem do *habitus* próprio ao grupo ou, ainda, circulam como sub-produtos da ciência. De outro lado estão as forças decorrentes do próprio processo de interação social e as pressões para definir uma dada situação de modo a confirmar e manter as identidades coletivas.

Esta variedade de perspectivas remetem a concepções diversas de contexto, cada uma das quais com suas implicações metodológicas. Quanto mais englobarmos o tempo longo (os conteúdos do imaginário social) mais nos aproximaremos das permanências que formam os núcleos mais estáveis das representações sociais. No sentido oposto, quanto mais nos ativermos ao aqui-e-agora da interação, mais nos defrontaremos com a diversidade e a criação. Embora seja nesta segunda vertente que o processo de elaboração das representações fica mais evidente, o contexto do tempo longo constitui o pano de fundo necessário para entender nas entrelinhas da diversidade e da criatividade as ressonâncias da memória coletiva.

O estudo realizado, centrado nas relações entre médicos e pacientes hipertensos permite evidenciar o jogo entre a permanência e a diversidade na elaboração das representações. A entrevista com o médico traz à baila a complexa trama de conteúdos derivados da formação médica e da vivência de consultório evidenciando o esforço de superação das contradições resultantes entre as prescrições de papel enquanto médico e a experiência prática. As ressonâncias do tempo longo, neste caso foram abordadas a partir da análise dos editoriais dos dois periódicos médicos mais antigos: o Lancet e o Journal of the American Medical Association (JAMA) publicado a partir do começo deste século.

Já as interações entre médico e pacientes permitiram analisar o processo de negociação entre sistemas de representação diversos e o poder das representações na orientação da ação.

22.2

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA PERSPECTIVA DE UMA PSICOSSOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO: CONCEITUAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

Celso Pereira de Sá - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

A contribuição primeira e mais explícita ao estabelecimento de "uma psicossociologia do conhecimento, (...) ao lado de uma sociologia do conhecimento florescente e de uma epistemologia do senso comum (Heider, 1958) apenas nascente" remonta, segundo Jodelet (1989), ao início dos anos 60 com o trabalho pioneiro de S.Moscovici "La psychanalyse, son image et son public" (1961/1976).

Tomando como ponto de partida a própria teoria das representações sociais de Moscovici, argumenta-se que o campo de estudos em questão não pode prescindir, para o seu desenvolvimento, de um intercâmbio estreito e efetivo com as disciplinas e abordagens específicas que, por suas produções características, acabaram por demonstrar a ausência de uma perspectiva psicossociológica e consequentemente justificaram a emergência do novo campo.

Nesse sentido, propõe-se que sejam examinados os seguintes aspectos definidores do campo de estudos da Psicossociologia do Conhecimento, organizados segundo uma hierarquia que vai das disciplinas institucionalizadas às práticas concretas de pesquisa, passando pelas diferentes abordagens teóricas e corpos de conhecimento empírico com seus respectivos temas privilegiados:

- Natureza interdisciplinar do campo e suas vertentes disciplinares constituintes;
- Contribuições teóricas e empíricas específicas para a constituição do campo;
- Delimitação do campo em termos de suas mais importantes dimensões temáticas;
- Condições metodológicas básicas e diferenciais para a construção de objetos de pesquisa no campo.

MOSCOVICI, S. La psychanalyse, son image et son public. Paris, PUF, 1976.
JODELET, D. Les représentations sociales. Paris, PUF, 1989.

22.3

O NÚCLEO FIGURATIVO DAS REPRESENTAÇÕES DE SAÚDE E DOENÇA.

Clélia Maria Nascimento-Schulze
Universidade Federal de Santa Catarina.

A teoria de Representações Sociais tem sido útil na pesquisa e diagnóstico psicossocial, ligados a problemas na área da saúde. Tal teoria tem sido vista como uma contribuição da Psicologia Social para uma maior compreensão sobre o conhecimento cotidiano.

Argumenta-se que toda representação está organizada em torno de um núcleo central. No momento da objetivação de um conhecimento, o núcleo figurativo desenvolve um papel de cristalização do mesmo. É uma imagem-estrutura que reproduz um arcabouço conceptual de maneira visível.

O atual estudo buscou desvendar o núcleo figurativo das representações de Saúde-Doença. Num primeiro momento realizou-se entrevistas semi-dirigidas que inspiraram duas listagens de palavras chaves que foram apresentadas a quatro diferentes grupos de sujeitos (médicos, mães, estudantes, funcionários de baixa renda).

As escolhas e classificações de frases por membros de cada grupo foram analisadas através de uma análise do tipo Cluster.

As dimensões subjacentes ás frases foram: locus de controle interno e externo; psicológica, biológica e espiritual.

Houve uma preferencia por parte do Ss de baixa renda por conteúdos mais concretos e com atribuições internas. Os médicos privilegiaram uma dimensão biológica. Os estudantes contemplaram variáveis externas. As mães deram ênfase a fatores de organização do cotidiano na manutenção da saúde.

22.4

PARA UMA ARTICULAÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL E DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Jorge Vala. Instituto de Ciências Sociais. Universidade de Lisboa

A descrição das representações sociais inclui, como um de seus elementos mais importantes, a análise dos contextos sociais em que eles emergem e se desenvolvem. De facto, sublinhar o carácter social das representações sociais significa reconhecer o papel das interações sociais e da comunicação na sua construção. Uma tal perspectiva exige, contudo, a possibilidade da reconstrução das redes sociais que tornam possível aquelas interacções. Por outras palavras, implica numa abordagem teórica dos grupos sociais e das identificações a eles associados, compatível com a sua função de espaços de aprendizagem e criação de representações sociais.

Esta comunicação pretende contribuir para sublinhar as virtualidades de uma articulação das representações sociais com as abordagens sócio-cognitivas e simbólicas sobre a constituição dos grupos sociais e com os fenómenos de identificação daí decorrentes.

Neste sentido, apresentam-se argumentos e algumas ilustrações empíricas com o fim de mostrar que:
a) os grupos sociais, enquanto produções sócio-cognitivas, e as identidades deles decorrentes, são um dos contextos de produção das representações sociais;
b) as representações sobre a estrutura social criam os sistemas de categorização que permitem a constituição de alguns grupos sociais mais salientes;
c) a relação entre as representações, os grupos sociais e os fenómenos de identificação é contextualmente regulada.

As hipóteses formuladas decorrem do papel do processo de "ancoragem" na organização das representações sociais e da funcionalidade desse mesmo processo a nível da organização das relações sociais

23.1

COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL NA ADMINISTRAÇÃO PUBLICA E EM SEUS SEGMENTOS MEIO E FIM. BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. Universidade de Brasilia.

Comprometimento organizacional (grau em que empregados se identificam com suas organizações empregadoras e estão dispostos a defendê-las e delas permanecer) pode ser um dos fatores chaves, relacionados à sustentabilidade das instituições públicas. Se discute muito as diferenças de comprometimento, entre os segmentos meio e fim destas instituições.

Este trabalho resume os achados de pesquisas realizadas, visando identificar antecedentes de comprometimento em duas instituições públicas federais: uma de administração direta, cuja missão principal era o desenvolvimento regional (extinta pelo Governo Collor, um ano depois da coleta dos dados) e outra de administração indireta, vocacionada para a pesquisa agrícola nacional (esta missão foi ampliada para incluir também a coordenação nacional do sistema de extensão rural, igualmente um ano depois da coleta dos dados). Obteve-se um escore médio de comprometimento organizacional mais elevado na segunda do que na primeira instituição. Foram também investigados, em separado, os seus segmentos meio e fim, entre os quais não foram detectadas diferenças entre os escores médios de comprometimento.

Foi aplicado um mesmo questionário a 748 individuos. Em cada instituição, realizou-se análises de regressão múltipla "stepwise", definindo-se comprometimento como variável critério e, como prováveis variáveis antecedentes, entre 50 e 60 indicadores relativos a: caracteristicas pessoais, de papéis organizacionais, grupo de trabalho, organizacionais e percepção de ambiente externo.

Nos modelos preditivos gerais (sem a separação entre os segmentos meio e fim) de comprometimento, nas duas instituições, predominam amplamente as variáveis organizacionais. Em ambos, ressaltam-se duas variáveis positivamente correlacionadas a comprometimento: oportunidades de desenvolvimento ocupacional e "status" da organização. As demais variáveis são totalmente distintas. Na administração indireta, aparecem como preditoras importantes: valorização da formação anterior, justiça na distribuição de tarefas e de recompensas e grupos de trabalho amistosos e cooperativos. Na administração direta, aparecem: clareza de papéis e experiência gerencial anterior.

Nos segmentos meio das duas organizações emergem modelos preditivos completamente distintos entre si, com resultados até contraditórios, como é o caso da variável "autonomia de papéis". Entre os segmentos fim das duas instituições, apareceram mais similaridades. "Status" da organização e experiência gerencial anterior estão correlacionadas com comprometimento em ambos os segmentos.

Nota-se muito maior diferença entre os modelos preditivos dos segmentos meio e fim da instituição de administração pública direta. Na outra instituição, apesar das diferenças existentes entre estes seus segmentos, ficou evidenciado um eixo comum de variáveis preditivas poderosas que, na verdade, os une. São elas: justiça no sistema de promoções e oportunidades de desenvolvimento ocupacional. Especula-se que talvez seja este o "cimento" de uma cultura organizacional unificada que sustenta o comprometimento na instituição de administração indireta, que parece não ter se evidenciado quando a pesquisa foi feita na de administração direta.

23.2

COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL NOS SETORES PUBLICO E PRIVADO. BASTOS, Antonio Virgilio Bittencourt. Universidade Federal da Bahia.

A análise dos antecedentes de comprometimento organizacional, na maioria dos casos, limita-se a estudos entre trabalhadores de uma única organização, sendo utilizada para fornecer pistas para decisões políticas quanto ao gerenciamento dos recursos humanos. O presente estudo, ampliando o reduzido conjunto de dados relativos à realidade brasileira, identifica fatores associados a níveis de comprometimento entre trabalhadores de três tipos de organizações: empresas públicas, administração pública direta e empresas privadas. O estudo abrange uma amostra de 1017 trabalhadores de 20 organizações baianas (de diversos portes e segmentos da economia) sendo os dados coletados através de questionários, aplicados durante o expediente de trabalho. Comprometimento organizacional foi mensurado através de uma versão reduzida da escala proposta por Mowday, Porter e Steers (1982), previamente validada para o estudo. Escalas específicas foram utilizadas para medir, como variáveis antecedentes, um conjunto de variáveis pessoais, valores relativos ao trabalho, trajetória profissional, características do trabalho e das condições em que é realizado e características da organização. Os dados revelaram níveis moderadamente positivos de comprometimento nas empresas públicas e privadas e escore médio significativamente mais baixo entre os servidores da administração pública direta. Utilizando-se a análise de regressão, método stepwise, encontrou-se que as variáveis que integram o modelo de regressão explicam 57% da variância de comprometimento da amostra global e nas empresas privadas, 67% na administração pública direta e 48% nas empresas públicas. A política de promoção é o melhor preditor de comprometimento, seguido do 'escopo do trabalho realizado', política de treinamento, valores como centralidade do trabalho na vida e política de remuneração. São discutidos, ainda, os modelos de regressão específicos para os trabalhadores de cada grupo de organização estudado, que apresentam algumas diferenças importantes quanto às variáveis que os integram e o peso daqueles preditores que são comuns aos três contextos de trabalho analisados.

23.3

PREDITORES DE COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL NA EMATER-MG.

MORAES, Lucio Flavio Renault e DIAS, José Mauro Gonçalves.
Universidade Federal de Minas Gerais.

O comprometimento organizacional tem recebido atenção de gerentes e cientistas sociais, pois existe o pressuposto de que ele determina desempenho. Pessoas comprometidas teriam probabilidade de permanecer na organização e de trabalhar para o atingimento de suas metas.

Comprometimento, como constructo, inclui uma crença e aceitação dos valores e objetivos da organização, uma disposição de se esforçar em seu favor e um desejo de se manter como seu membro.

Este pesquisa foi desenvolvida na EMATER-MG, envolvendo 624 indivíduos, distribuídos nos escritórios central, regionais e locais. Seu objetivo principal foi identificar as variáveis preditoras do comprometimento, agrupadas em 5 categorias: pessoais, funcionais, organizacionais, contexto do trabalho e conteúdo do trabalho.

Obteve-se um escore medio alto de comprometimento, de 5,25. Foram efetuadas 6 análises de regressão múltipla, para identificar os melhores preditores de comprometimento na instituição.

No ascetro global, 2 dessas categorias se apresentaram como preditoras (organizacionais e de contexto de trabalho). A atuação conjunta de 7 variáveis explicou 41% da variação do coopromotimento. A atuação isolada de uma variável, "nível de satisfação com as possibilidades de crescimento", respondeu por 29% dessa variação.

Quando a amostra é estratificada nas dimensões meio e fim, surgem novas variáveis com maior poder explicativo. Nesta segunda dimensão, 9 variáveis explicaram 44% da variância de comprometimento. Destas, destaca-se o "nível de satisfação com compensação", que isoladamente explica 28%.

O modelo resultante, no escritório central, destacou-se como um dos melhores (7 variáveis explicaram 69% da variância). Duas delas destacaram-se, explicando 44,2%: escolaridade e oferta de treinamento. Nos escritórios locais e regionais, os níveis de satisfação com "possibilidades de crescimento" e "compensação" foram os principais preditores.

Finalmente, ressalta-se que "crescimento na carreira e progresso profissional" aparece em 4 dos 6 modelos testados, fortalecendo achados anteriores, no Brasil, relativos à sua importância na explicação de comprometimento em organizações públicas.

23.4 COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL: OS ESTUDOS REALIZADOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

SIQUEIRA, MIRLENE MARIA MATIAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU).

Comprometimento organizacional é um constructo que tem sido objeto de inúmeras investigações dentro do campo de micro análises do comportamento organizacional. Embora existam duas concepções distintas da variável - uma de natureza afetiva e outra cognitiva - a maioria dos pesquisadores prefere empregar a dimensão afetiva do constructo, utilizando o Questionário de Comprometimento Organizacional desenvolvido por estudiosos americanos. Os resultados das investigações realizadas na UFU revelaram que este instrumento possui alta confiabilidade ($\alpha = 0,86$). Em duas investigações distintas, observou-se que comprometimento organizacional não se relacionava ao conhecimento do processo de avaliação de desempenho nem ao tipo de motivação social. Um estudo que analisou alguns antecedentes do constructo, apontou o sexo, a idade e a satisfação dos respondentes com os colegas como seus regressores. Outra pesquisa, avaliando a participação do comprometimento afetivo dentro de um modelo preditivo de intenção de rotatividade, revelou que o constructo, ao lado de satisfação no trabalho, é um preditor direto de cognições de saída da organização. Neste mesmo estudo foram obtidas correlações positivas significativas entre comprometimento e satisfação no trabalho, avaliações da tarefa, da chefia, do salário, das promoções, da empresa, bem como com o estado civil dos sujeitos. Correlações negativas significativas foram observadas com intenção de rotatividade e cognições de saída. Estudos ainda em andamento na UFU pretendem validar novas medidas do constructo com base em concepções afetivas e cognitivistas do mesmo, analisar sua participação como um antecedente de comportamentos de cidadania organizacional e sua relação com outras variáveis cognitivas e atitudinais.

24.1

"ADOLESCENTES EM TEMPOS DE AIDS"

Desafios e perspectivas

Camila Peres-1; Denise Martins-2; Iara Sayão-3; Itamara Moraes-4; Luizemir Lago-5.

Núcleo de Estudos para Prevenção da AIDS/USP-1; Estudos e Comunicação Em Sexualidade e Reprodução Humana-2; Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual-3; Programa de Atendimento ao Escolar (Secr. Municipal de Educação)-4; Fundo de Solidariedade do Governo do Estado-5.

Estamos já há dez anos aprendendo a viver em tempos de AIDS. Ainda denunciamos os mais variados preconceitos, num misto de incredibilidade, medo e pânico, que nos impede de pensar o que a AIDS tem a ver com nossas vidas e nossos amores. Ainda lutamos contra a noção que associa a AIDS a "GRUPOS DE RISCO", aos "outros diferentes e promíscuos".

Este debate tentará contribuir para uma nova visão da epidemia. Dados de algumas experiências brasileiras de trabalho com adolescentes que vamos apresentar, apontam para o fato que, apesar de muitos jovens se considerarem razoavelmente informados sobre os meios de contágio, prt[illegible] ignoram o risco de contaminação e acreditam que com a vida que levam não vão se contaminar, pois confiam e escolhem bem o parceiro.

Nossas questões neste encontro são: discutir que contexto sócio-cultural está por trás disto; como é possível instrumentalizar as mudanças psicossociais para a percepção de risco de infecção pelo HIV; para a escolha de opções mais seguras dentre as práticas sexuais e como oferecer apoio às pessoas que decidirem modificar suas práticas de risco.

24.2

PREVENÇÃO DA AIDS ENTRE ADOLESCENTES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

DENISE MARTIN - ESTUDOS E COMUNICAÇÃO EM SEXUALIDADE E REPRODUÇÃO HUMANA, MESTRANDA EM ANTROPOLOGIA SOCIAL/ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

O objetivo deste trabalho é discutir algumas questões relativas à prevenção da Aids entre adolescentes.

Inicialmente, a abordagem se fundamenta na Antropologia, mostrando como é necessário pensar a Aids numa perspectiva que a desloque da racionalidade científica, mostrando como o contexto cultural e psicológico são fundamentais para compreender a doença.

Em seguida, é realizada uma reflexão sobre as dificuldades, os desafios e possíveis perspectivas para a prevenção da Aids entre adolescentes, dirigida aos profissionais que trabalham com esta população.

Por fim, é descrito o vídeo "Um Abraço".sobre prevenção da Aids entre adolescentes, cujo roteiro enfoca a dificuldade de comunicação sobre as questões que a Aids impõe.

A conclusão principal das questões que o texto propõe é que a prevenção da Aids não pode ser pensada senão num contexto de totalidade, onde as questões culturais, psicológicas e sociais se integram e que os adolescentes também devem dar respostas aos desafios que esta doença coloca.

24.3 PREVENÇÃO DA AIDS EM TRABALHO DE ORIENTAÇÃO SEXUAL

No projeto desenvolvido na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, desde 1989, o Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual realizou um trabalho com professores, visando a implantação de aulas optativas de Orientação Sexual nas escolas da rede.

Ao criar um espaço de reflexão sobre as questões referentes à sexualidade e levando em consideração principalmente seus aspectos sócio-afetivos, além dos biológicos; o objetivo maior deste trabalho é o de propiciar ao adolescente o exercício responsável e prazeroso da sua sexualidade.

Nesta perspectiva, a questão da **AIDS** foi abordada não apenas em seu aspecto informativo preventivo, que, via de regra, gera pânico e mobiliza reações como a negação. A **AIDS** foi discutida também através de suas implicações mais amplas, enfocando a qualidade de vida e de relações que constituímos, abordando os preconceitos ligados à sexualidade e se somando às múltiplas dificuldades que os jovens enfrentam ao iniciar seus relacionamentos sexuais.

YARA SAYÃO
GTPOS-GRUPO DE TRABALHO E PESQUISA EM ORIENTAÇÃO SEXUAL

24.4

PREVENÇÃO DA AIDS ENTRE ADOLESCENTES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

ITAMARA MORAES - COORDENADORA DO PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO ESCOLAR DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO (PRO-AINE).

Nosso objetivo é através de dinâmicas de grupo e dramatizações, propiciar reflexão sobre conceitos e valores que fundamentam a sexualidade de cada multiplicador que atua em sala de aula, além de possibilitar a troca de experiências e expressão do que sentem e vivem no dia-a-dia com seus parceiros.

Notamos que os adolescentes resistem à idéia do uso do preservativo, alegando manter relacionamento com parceiro em quem confiam e que acreditam não ter AIDS.

Os adolescentes e as mulheres em geral não costumam carregar preservativos, pois poderão ser confundidos com "as de vida fácil".

25.2

MULTIDISCIPLINARIEDADE EM PSICOLOGIA.

Frederico Guilherme Graeff. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

A Psicologia encontra-se numa interface entre as Ciências Naturais e as Ciências Humanas, sofrendo das tensões entre estas abordagens do seu objeto de estudo. Este pode ser um dos principais motivos por que a Psicologia seja uma área do conhecimento onde não existe uma teoria unificadora. Tentativas recentes de abranget toda a Psicologia sob uma perspectiva teórica única, como o comportamentalismo, logo mostraram sua insuficiência. Desse modo, não há consenso sobre se esta condição da Psicologia é uma fase de desenvolvimento (pré-paradigmática) ou uma característica inerente a este campo de estudo. Assim sendo, é atualmente necessária a aceitação da multidisciplinaridade, devendo ser buscada uma forma de convivência produtiva entre as diferentes abordagens. A busca de correspondências entre os conceitos elaborados por orientações diferentes é em princípio desejável, porém nem sempre possível. Por isso, deve-se evitar a tentação de um ecletismo prematuro, e encarar as naturais divergências entre escolas de pensamento. Por outro lado, tendências hegemônicas que levam ao reducionismo e ao sectarismo também são contraproducentes. Talvez a única condição que se possa exigir, com base em princípios éticos, seja a de que os pressupostos teóricos, quaisquer que eles sejam, não devem tolher a liberdade da pesquisa científica, nem protelar aplicações que tragam benefícios imediatos para as pessoas.

25.3

INTERDISCIPLINARIEDADE E PSICOLOGIA: O CASO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Thereza Pontual de Lemos Mettel
Universidade de Brasília

Há várias áreas da psicologia que, no estado atual da ciência, exigem uma visão multidisciplinar e interdisciplinar para serem capazes de avançar no conhecimento e contribuir para uma melhor aplicação dos seus conceitos teóricos. Entre estas áreas ressalta-se a Psicologia do Desenvolvimento Humano. O enfoque que estuda o desenvolvimento no seu ciclo vital requer a apreciação das limitações da psicologia para, sozinha, atender aos múltiplos aspectos da disciplina. Outras áreas do conhecimento devem, portanto, contribuir tais como: a sociologia, a antropologia, a biologia e a ciência política. Há questões importantes que só podem ser estudadas com proveito sob o aspecto interdisciplinar como por exemplo: as interrelações entre o processo de desenvolvimento e o envelhecimento durante a vida, os riscos e ganhos para o desenvolvimento humano de situações de mudança e caos social e o desenvolvimento afetivo-cognitivo e suas relações com os sistemas familiar e socio-cultural. Há sérios problemas metodológicos a serem resolvidos a fim de que esta integração seja viável e profícua. A questão principal a ser discutida é como incentivar a interdisciplinariedade. Os obstáculos tanto teóricos como institucionais e culturais que dificultam o trabalho em equipe precisam ser identificados e propostas para resolvê-los deverão ser trazidas à discussão.

25.4

A INTERDISCIPLINARIDADE NA ÁREA DA SAÚDE

Ana Teresa de Abreu Ramos-Cerqueira
Fac. de Medicina de Botucatu - Universidade Estadual Paulista

Falando-se de interdisciplinaridade da Psicologia na área da Saúde, é frequente confundir-se a idéia de diferentes campos de conhecimento contribuindo para a compreensão de um determinado objeto de estudo, com a atuação de diferentes profissionais num determinado momento e espaço tendo como objetivo, não a compreensão conjunta do processo saúde-doença, mas a prestação de serviços peculiares a cada profissão.

Pretende-se tentar esclarecer esta diferença:pois as equipes multiprofissionais na área da Saúde são muito propagadas, mas, muito mal sucedidas, exatamente pela inexistência da compreensão dos diferentes campos de saberes, que poderiam permear uma atuação não multiprofissional, mas inter-profissional.

Para existir a interdisciplinaridade em qualquer área é preciso reconhecer diferentes corpos de conhecimento que definem diferentemente um mesmo objeto de estudo, apresentam perspectivas distintas para abordar sua análise e incluem correntes de pensamento divergentes sobre esse objeto. Vê - se na abordagem interdiciplinar uma resposta indispensável que poderá unificar as ciências do homem e da natureza, articulando-se dialeticamente entre si.

26.1

TERAPIA DE CASAL: RUPTURA OU MANUTENÇÃO DO CASAMENTO?

Terezinha Féres-Carneiro
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Esse estudo tem como objetivo investigar os padrões de interação conjugal, verificando as relações existentes entre a manifestação da individualidade e da conjugalidade, os diferentes tipos de escolha amorosa e a possibilidade de realizar mudanças na interação conjugal ao longo do processo de terapia, levando à ruptura ou à manutenção do casamento. Para a avaliação da individualidade e da conjugalidade estabelecemos a partir de Féres-Carneiro (1987) 12 categorias temáticas referidas a cada uma destas dimensões da relação conjugal. Para a avaliação do tipo de escolha amorosa utilizamos a classificação proposta por Willi (1975).

São estudados 16 casos de casais em terapia. As análises realizadas mostram que a dimensão da individualidade está menos presente nos 4 casais em que a colusão predominante é a narcísica e nos 4 casais em que predomina a colusão oral, onde a necessidade de fusão dos membros do casal é grande. A colusão sádico-anal da relação dominador/dominado predomina em 5 casais e nestes a dimensão de individualidade está mais presente. Nos 3 casais em que predomina a relação fálico-edípica, caracterizada pela rivalidade em relação ao papel chamado masculino, há um equilíbrio entre as dimensões de individualidade e conjugalidade.

Dos 16 casos estudados, 10 se mantêm casados e 6 se separam. A ruptura ou não do casamento tem uma relação menos significativa com a presença maior ou menor da individualidade e da conjugalidade na interação e com os tipos predominantes de colusão, estando relacionada mais significativamente com a maneira como tais dimensões podem se transformar e como, dentro de cada tipo de colusão amorosa o casal, ao longo do processo terapêutico, é capaz de efetuar mudanças no jogo conjunto que envolve seus membros.

Agências Financiadoras: CNPq

26.3

ATÉ QUE A VIDA NOS SEPARE: O ENFOQUE PSICOSSOCIAL

Bernardo Jablonski
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Profundas mudanças culturais e sócio-econômicas - tais como a modernização, a urbanização, a revolução sexual, a emancipação feminina, o aumento da longevidade, etc. - têm levado o casamento contemporâneo a uma situação de crise, caracterizada pelo crescimento acelerado do número de separações judiciais e divórcios.

É no conflito causado por demandas antagônicas que estariam as raízes da situação de crise: monogamia versus permissividade, permanência versus apelo ao novo, tradição versus novidade, vida em família versus incentivo à realização pessoal, culto à efemeridade das paixões versus estabilidade das relações. Estas as principais contradições existentes hoje em dia em nossa sociedade urbana pós-moderna.

A nova família, tendo perdido suas funções básicas ligadas à produção econômica conjunta, reduz-se à uma função sentimental. Mas pressionada por forças tão díspares, se vê em dificuldades até para cumprir satisfatoriamente essa função.

As origens e desenvolvimento dos conflitos apontados são discutidos ao longo do presente trabalho.

26.4

FIDELIDADE E INFIDELIDADE CONJUGAL. O PAPEL DA TERAPIA

MARIA RITA D'ANGELO SEIXAS

Departamento de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina.

A escolha do tema deve-se à alta freqüência de casais com problemas de infidelidade no consultório em contraposição à escassa bibliografia existente.

Seu objetivo é o de motivar novas pesquisas apresentando as principais idéias da literatura sobre o assunto e criar oportunidade de discussão sobre como a autora pensa que deve ser a terapia de casal nestes casos.

Inicia falando da dificuldade de abordar o tema infidelidade devido aos envolvimentos pessoais que gera em quem se dispõe a discorrer sobre o assunto.

Apresenta um breve histórico do conceito de infidelidade enfocando sua variabilidade no tempo, de cultura para cultura e de casal para casal.

Adota o conceito de Frank Pittman (1989), A infidelidade como ruptura da verdade, traição de um relacionamento e quebra de um acordo sexual dentro de um casamento monogâmico. Esta adoção decorre da relatividade do acordo sexual próprio a cada casamento.

Cita as principais causas da infidelidade e desenvolve o paradoxo de Gambacoff M. (1992): "A infidelidade é uma defesa contra a fidelidade e a fidelidade uma defesa contra a infidelidade".

Emile Brown (1990) aparece no texto com seus 5 padrões clássicos de infidelidade e a relação de cada um com a terapia.

Fala-se também das conseqüências da infidelidade para o casamento e do ciúme como efeito e causa da infidelidade.

O artigo termina falando da experiência terapêutica da autora com problemas de infidelidade, sua visão construcionista da terapia e a importância das técnicas sociodramáticas que utiliza no tratamento da infidelidade conjugal.

A utilização de técnicas dramáticas evita ao terapeuta uma função acusatória, porque permite aos cônjuges perceberem sua própria atuação e fazerem por si mesmos sua auto-crítica, procurando novas formas de relacionamento em comum.

27.1

O PROCESSO CRIATIVO COMO OBJETO DE ESTUDO DA PSICOLOGIA. Eunice M.L.Soriano de Alencar(1) e Cesar Ades (2).Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento da Universidade de Brasília (1), Departamento de Psicologia Experimental da Universidade de São Paulo (2).

O interesse da Psicologia pelo estudo do processo criativo é relativamente recente e isto certamente ajuda a explicar o número elevado de questões críticas que persistem em aberto a respeito deste processo e o reduzido conhecimento de alguns de seus aspectos. Nota-se que a etapa do processo criativo alvo de maior atenção por parte da Psicologia constitui-se no insight ou iluminação. Esta tem sido investigada através de métodos os mais diversos, como registros introspectivos; observação pelo pesquisador em uma tarefa criativa (como escrever um poema) realizada por amostras diversas; manipulação experimental e estudo de variáveis presumivelmente relevantes para o pensamento e processo criativos (como variáveis de caráter motivacional).Outros métodos incluem a hipnose, especialmente por parte daqueles interessados em desvendar aspectos do processo criativo que ocorrem fora da consciência e que a própria pessoa não é capaz de verbalizar, além da simulação de processos criativos em computadores de última geração. Observa-se que pouco se sabe sobre o período de incubação, embora diferentes hipóteses tenham sido levantadas com relação a seu papel e função. Dentre as questões que permanecem sem respostas destacam-se a existência ou não de um ou mais tipos de processos criativos e a contribuição relativa de diferentes fatores nas diversas etapas desse processo.

27.3

TRILHA DE FORMIGA, SENDA DE PSICÓLOGOS E ETÓLOGOS (MEUS CAMINHOS E DESCAMINHOS NO ESTUDO DO COMPORTAMENTO).
Walter Hugo de Andrade Cunha. Universidade de São Paulo.

Em sua apresentação, o Prof. Cunha traçará um esboço do caminho seguido em sua investigação do comportamento da formiga Nylanderia fulva diante de alterações causadas em sua trilha (companheiras esmagadas e outras alterações). Retomará o modo como surgiram as interpretações teóricas para o fenômeno: primeiro, a interpretação de cunho cognitivista, calcada nas idéias de Tolman; depois a reformulação em termos de condicionamento operante feita "não com remorso ou pesar, mas, ao contrário, com a ufania dos neófitos e convertidos", e, finalmente a rejeição desta última maneira de conceber os processos envolvidos na resposta à mudança. Mostrará como, a partir de sua pesquisa, veio a elaborar uma proposição de alcance geral segundo a qual o comportamento "pode ser organizado de dois modos radicalmente diferentes: de um modo estrutural ou arquitetônico... e de um modo funcional (mediado por efeitos de experiência individual)", e como concebe, agora, a relação entre os aportes da Psicologia e da Etologia para a constituição de uma "ciência biológica completa do comportamento".

27.4 DESAFIOS DO PROCESSO CRIADOR NA PSICOLOGIA CONTEMPORÂNEA. Maria Helena Novaes Mira, Departamento de Psicologia da PUC/Rio de Janeiro.

Dentre os desafios que enfrenta o cientista criativo em Psicologia, apontamos: a. A crise metodológica da ciência contemporânea, que se revela tanto a nível da observação dos fenômenos, da experimentação, como da teorização. b. A erosão interna do princípio da legitimação do saber, operando no jogo especulativo, que faz com que as fronteiras entre os saberes se desloquem constantemente. c. A revolução atual do mundo da ciência que prevê uma metamorfose epistemológica, já se admitindo sistemas irracionais, imprevisíveis e até certo ponto caóticos. Percebe-se que o tempo de se estabelecerem novas alianças, desde sempre firmadas, mas durante muito tempo ignoradas, entre os saberes. O processo criador está relacionado à busca constante de nova rede de conexões visando uma reorganização ideativa e a emergência de novos paradigmas e teorias, esse fato que provoca, relações entre so dados, as coisas e os fenômenos. Nesse sentido, imaginação e intuição estão sempre presentes, seja em procurando respostas adequadas e originais a situações eproblemas novos ou respostas mais adequadas e construtivas a situações antigas. Portanto, o desejo de novidade e da qualidade nessa produção traduz estilos de criar seja a nível de criação ou de aperfeiçoamento técnico científico. Daí a importância entre o fenômeno da permuta entre as estratégias mentais, as imagens os rítmos, as memórias, que provocam por sua vez novas combinações, conciliando idéias e tranformando conceitos. Em síntese, o processo criativo na ciência envolve independência de ação e pensamento, aproveitamento dos erros, identificação de novos problemas e questões, domínio das analogias, utilização do acaso e do imprevisto, manipulação tanto da simplicidade conceitual como da complexidade ideativa e tomada de risco.

27.5

A LEITURA DA OBRA DE ARTE COMO EXPERIÊNCIA DA LIBERDADE - UMA QUESTÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL. João A. Frayze-Pereira, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

A questão da interpretação da obra de arte é considerada tendo por referência 1) um conjunto de pesquisas realizadas pelo autor na perspectiva da Psicologia da Arte e da Estética da Recepção; 2) uma concepção da obra como trabalho de reflexão, definido pela participação diferenciada do espectador e do criador; 3) o psicólogo social como leitor da obra de arte, intermediário entre a História da Arte e a Estética. Desde que a obra de arte, como objeto simbólico a ser percebido, é suporte de múltiplos sentidos desconhecidos, isto é, novos, estes pedem uma leitura compatível. Nessa medida, entendendo esse processo de leitura como "exercício da suspeita", a reflexão é encaminhada evocando certo estilo de trabalho que rompe a idéia de "paradigma interpretativo", permitindo a abertura para o novo, e, portanto, para a alteridade - aspecto fundamental tanto na abordagem da obra de arte, quanto da pesquisa em Psicologia Social.

Agência financiadora: CNPq

28.a

A TRANSFERÊNCIA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA: A ABORDAGEM FREUDIANA. (MANOEL ANTÔNIO DOS SANTOS, FFCLRP-USP)

Tendo como referência central o percurso adotado pelos textos freudianos, pretendemos demarcar os pontos cruciais da formulação da noção de transferência, enquanto conceito fundamental que baliza o conhecimento psicanalítico. Para que possamos circunscrever rigorosamente a função que a transferência assume no decorrer do tratamento analítico, é necessário precisar os movimentos de sua concepção, que coincidem com momentos privilegiados na trajetória evolutiva do pensamento freudiano. Nesse sentido, pretendemos enfrentar a questão da transferência a partir do conceito de inconsciente, em sua relação com a noção de repetição, orientando nosso percurso de modo a que possamos desembocar na análise do lugar do analista e de seu papel na direção do processo analítico. Acompanharemos a trajetória evolutiva do conceito de transferência desde sua gênese, a partir dos Estudos sobre a histeria (Breuer e Freud, 1985), até os seus desdobramentos mais recentes, operados pelo conhecimento psicanalítico e pela prática clínica atual. Preliminarmente, focalizaremos dois momentos cruciais deste percurso que marca a construção da noção de transferência: a formulação original engendrada por Freud, tomando-se por base seus estudos clássicos especialmente consagrados ao tema, a saber: A dinâmica da transferência (Freud, 1912) e a Conferência XXVII: A transferência, parte constituinte das Conferências introdutórias sobre psicanálise (Freud, 1916-17). Em seguida, procuraremos reconstituir um momento especial da elaboração da concepção freudiana acerca da transferência, colocando em discussão a análise que Freud (1907[1906]) empreendeu acerca da novela de Jensen: Gradiva, uma fantasia pompeiana, em seu artigo Delírios e sonhos na Gradiva de Jensen, mostrando como este texto precursor já oferecia uma abordagem teórica extremamente arguta ao problema, ao mesmo tempo em que apontava, para o analisando, uma direção precisa para o tratamento. Freud encontrou na narrativa de Jensen um recurso privilegiado para ilustrar a noção de amor transferencial, a que dedicaria anos depois um artigo (Freud, 1915), recortando os diferentes momentos e registros pelos quais essa experiência incide no tratamento. Também o manejo da transferência erótica já aparece aí antecipado, bem como a idéia de que a tarefa terapêutica consiste no domínio da neurose de transferência. A análise freudiana é ainda paradigmática do ponto de vista da construção do objeto na transferência e, mediante a explicitação da questão da contratransferência, oferece pistas para que se delineie o lugar e a função do analista na condução do processo analítico. Se transpormos os elementos nodais da trama novelística - a relação que se estabelece entre Hanold e Zoe Bertgang - para o plano da relação que se estabelece entre analisando e analista, podemos situar a relação que o arqueólogo Hanold estabelece com Zoe Bertgang no plano da transferência, e a relação de Zoe para com Hanold no nível da contratransferência. Acompanhando o desenrolar do fio da narrativa, podem-se demarcar claramente três momentos distintos na evolução desta relação: (1) um primeiro momento de **alienação e petrificação do eu**, que caracteriza uma personalidade gravemente perturbada, com sua vida de fantasia completamente paralisada; o arqueólogo insulado em sua solidão e que ao mesmo tempo experiencia o mundo na própria pele, isto é, de uma maneira direta, concreta, devido à incapacidade de se distanciar minimamente da vivência no corpo, para que possa representá-la (isto é, re-apresentá-la) no plano mental; (2) um **estágio neurótico** em que ele já logra um certo distanciamento daquele estado fusional de paixão vivida na carne, e consegue reconstituir em sua fantasia o objeto de sua paixão; a representação começa a se destacar do objeto; o mundo passa a ser povoado e animado por sua fantasia, mas ele agora acaba mergulhando no sonho, fascinado pela imagem do objeto que criara (Gradiva) e que ele vivencia como uma realidade tangível e atual; (3) a **cura através do amor** de Zoe-Gradiva, que lhe permite preencher a lacuna em termos de experiência emocional com o objeto primário, revivida transferencialmente no estágio 2. Hanold evolui, assim, da carne (1) para a imagem (2) e da imagem para a palavra (3), o símbolo que reconstitui o objeto após seu soterramento (perda original na travessia do Édipo).

28.b

A TRANSFERÊNCIA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA: ABORDAGEM KLEINIANA

Maria Bernadete A. C. de Assis
Instituto de Psicanálise da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

A transferência é o campo privilegiado de trabalho do analista na relação com o paciente. Trata-se de um dos pilares fundamentais da técnica analítica, de onde partem o conhecimento do inconsciente e as possibilidades de transformações na dinâmica psíquica.

O tema será abordado em quatro itens: (1) Conceitos básicos: fantasias, ansiedades, defesas e relações objetais: (2) Tranferência como a presença na relação analítica das fantasias, ansiedades e defesas que fazem parte do mundo interno do paciente. Serão discutidos os conceitos de transferência positiva e negativa: (3) Interpretação transferencial, ou seja, a utilização técnica da transferência como veículo terapêutico, promovendo integração e desenvolvimento e (4) Apresentação de material clínico para ilustração dos conceitos abordados nos itens anteriores.

28.c **A TRANSFERÊNCIA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA: A ABORDAGEM LACANIANA.** (HELENA BICALHO, Departamento de Psicologia e Educação-FFCLRP-USP)

Lacan retorna aos escritos técnicos de Freud destacando neles a função paradoxal da transferência - é o mais eficaz dos fatores do sucesso do tratamento e o mais poderoso agente de resistência. O ensino de Lacan vai trabalhar com este paradoxo, diferenciando o lugar que o analista ocupa na análise, da pessoa do analista. Ao trabalhar este paradoxo, sustenta a fundamentação da transferência a partir dos três registros em que ela incide na direção do tratamento - real, imaginário e simbólico. Se a psicanálise é uma clínica sob transferência, cabe ao analista o seu manejo. É através da formalização operada pelo matema da transferência e pelo matema do discurso analítico que Lacan vai situar o manejo da transferência na direção da análise.

29

Casamento e Terapia de Casal

Terezinha Féres-Carneiro
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Tendo em vista a importância do papel social do casamento contemporâneo para o indivíduo e de sua função como uma das principais áreas de auto-realização e como a base do relacionamento na esfera privada, o curso aborda, num primeiro momento, questões relacionadas à aliança e à sexualidade, aos diferentes tipos de escolha amorosa, à individualidade e à conjugalidade, a ruptura e à manutenção do casamento. Num segundo momento é ressaltado o papel da terapia de casal e são apresentadas as principais abordagens no atendimento clínico do casal.

Aliança e sexualidade constituem, sem dúvida, duas das mais importantes dimensões da vida conjugal e se manifestam de forma diferente em casais de primeiro casamento e em casais recasados (Féres-Carneiro, 1987); tais diferenças são apresentadas e discutidas. A questão da escolha amorosa é discutida a partir de Freud (1914) no estudo sobre o Narcisismo onde postula dois tipos de escolhas amorosas: a narcísica e a anaclítica. Tal discussão é ampliada com a classificação proposta por Willi (1975) que distingue quatro tipos de escolha amorosa: a narcísica, a oral, a sádico-anal e a fálico-edípica. No jogo dialético entre a individualidade e a conjugalidade constatamos estar todo o fascínio e toda a dificuldade de ser casal; estudos de Féres-Carneiro (1983) e Lemaire (1988) são apresentados no desenvolvimento deste tema. O papel da terapia de casal na manutenção, na ruptura e na reconstrução do casamento é discutido a partir de diferentes autores (Willi 1975; Lemaire 1980; Féres-Carneiro, 1980 e 1989). Na apresentação das abordagens sistêmicas em terapia de casal são focalizadas as propostas teórico-técnicas de Haley(1979) que ressalta a questão do poder na relação de casal e de Minuchin (1982) que enfatiza a importância da clareza dos limites do sub-sistema conjugal. Na apresentação das abordagens psicanalíticas serão focalizadas as propostas de Pincus & Dare (1981) que enfatizam o papel de um contrato secreto no casamento e de Eiguer (1984) e Ruffiot (1985) que desenvolvem os conceitos de inconsciente conjugal e aparelho psíquico conjugal. Finalmente apresentamos a posição por nós defendida (Féres-Carneiro, 1991) sobre a possibilidade de articular diferentes enfoques em terapia de casal, ressaltando a necessidade de uma tríplice chave de leitura, no trabalho clínico com famílias e casais, que contemple o intrapsíquico, o interacional e o social.

Agência Financiadora: CNPq

30

LESÃO CEREBRAL E PERDA DE LINGUAGEM: SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

Fernando César Capovilla (Núcleo de Neurociências e Comportamento e Departamento de Psicologia Experimental, Universidade de São Paulo, e Universidade Estadual de Londrina)

O curso é voltado a pesquisadores das áreas de psicologia, neuropsicologia, fonoaudiologia, psicopedagogia, e educação especial interessados em deficits de linguagem. Revisa os diferentes quadros afasias e de paralisia cerebral, sua definição, etiologia, bases neuro-anátomo-fisiológicas. Apresenta diferentes sistemas de comunicação apropriados aos vários casos, sua descrição e indicação. Discute diferentes taxonomias e abordagens à comunicação alternativa. Apresenta pesquisa experimental quanto à eficácia relativa dos diversos sistemas a diferentes quadros de perda da linguagem. Discute a comunicação alternativa como ambiente controlado para análise experimental de processos comportamentais básicos subjacentes ao fenômeno da linguagem. Faz revisão da literatura relativa a tais processos. São abordadas afasias anômica, atáxica, auditiva, de Wernicke, de Broca, de condução, global, transcortical mista, transcortical motora; bem como paralisia cerebral do tipo espástica, atetóide, e atáxica. São abordados os sistemas de comunicação Bliss, PIC (Pictogram-Ideogram Communication), PCS (Pictogram Communication System), e ImagoVox, todos computadorizados em nosso laboratório com base em técnicas de multimedia, dentre outros. São revisados dados de sua aplicação a quadros de afasias, paralisia cerebral, esclerose lateral amiotrófica, deficiência mental, e autismo. É também apresentado IBV, sistema especialista criado em nosso laboratório para emular professor de educação especial no ensino de sistemas simbólicos de comunicação a pacientes com deficit de linguagem. São discutidos conceitos como equivalência de estímulos, controle instrucional, quadros autoclíticos manipulativos e quadros relacionais em sua aplicação ao estabelecimento de comunicação simbólica alternativa. São sugeridos delineamentos para tal aplicação que empregam os sistemas computadorizados aqui analisados.

CNPq

31

COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS NARRATIVOS EM CRIANÇAS.

Raul Aragão Martins, UNESP - Universidade Estadual Paulista-Câmpus S.J.R.Preto.

Alina Galvão Spinillo, UFPE - Universidade Federal de Pernambuco - Mestrado em Psicologia Cognitiva.

A produção de histórias orais em crianças será abordada em função de dois aspectos: (1) uma análise de uma macro-estrutura e (2) uma análise de uma micro-estrutura.

Uma macro-análise concentra-se no exame de uso de um esquema narrativo próprio do registro de histórias e dos elementos que compõem uma história (gramática de histórias) e na análise do nível de compreensibilidade apresentado pela narrativa (coerência textual). Uma micro-análise, por sua vez, concentra-se no exame das relações coesivas que estão presentes na narração.

A maioria dos estudos acerca da compreensão, memorização e produção de histórias em crianças tem se concentrado em um ou outro tipo de análise separadamente, dificultando a compreensão mais ampla de como tais aspectos (esquema narrativo, coesão e coerência) se relacionam e se combinam na produção de narrativas feitas por sujeitos infantis. Tais questões serão focalizadas neste curso em uma perspectiva de desenvolvimento, extraindo-se implicações psicolinguísticas e educacionais para investigação das habilidades narrativas da criança.

32 **FENOMENOLOGIA SEMIÓTICA E ADOLESCÊNCIA.**

William B.Gomes, Deptº de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Define-se as bases teóricas da fenomenologia semiótica e demonstra-se, através de exemplos de pesquisas empíricas, suas possibilidades operacionais e analíticas. As bases teóricas encontram-se na fenomenologia transcendental de Husserl, na fenomenologia existencial de Merleau-Ponty, e na semiótica de Ferdinand de Saussure, Roland Barthes e Umberto Eco. Sugere-se a operacionalidade do método na definição de seus elementos constitutivos (a condição empírica, que é um significante; e a condição eidética, que é um significado) e do equacionamento da relação sinérgica destas condições: a demonstração de que o empírico e o eidético formam um todo indivisível, e de que a realidade social ou humana pode ser descrita e interpretada em função da especificação da sobreposição contextual. Com efeito, trata-se do reconhecimento do quê contextualiza o quê, e de qual o critério de escolha, desde que os contextos são reversíveis. Diferencia-se, também, fenomenologia de fenomenismo, e semiótica de semiologia. Introduz-se, então, a fenomenologia semiótica como sendo uma expansão da teoria de Merleau-Ponty e uma alternativa metodológica para um projeto científico (rigor sistêmico e sistemático) dos estudos sociais e humanos. A ênfase será para questões psicológicas referentes a adolescência. Ademais, toda a abordagem terá presente o desenvolvimento histórico destas posições: fase fenomenológica, fase estruturalista e fase pós-estruturalista. Por fim, apresenta-se noções introdutórias sobre o uso de software em análises qualitativas, bem como noções sobre a condição reversiva entre quantitativos e qualitativos.

33 ATUALIZAÇÃO EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO. Ligia Maria de Castro Marcondes Machado (Instituto de Psicologia - USP).

A Análise (Experimental) do Comportamento (AEC) será caracterizada como uma forma de se produzir conhecimento em Psicologia vinculada ao Behaviorismo Radical. Este, por sua vez, será abordado como um modelo da Psicologia que propõe o comportamento como variável dependente e supõe que este seja determinado por suas consequências a nível filogenético (seleção natural) ontogenético (condicionamento operante) e cultural.

Psicologia Experimental, enquanto maneira de se produzir conhecimento, e o Behaviorismo Metodológico, enquanto modelo precursor (e mais conhecido), serão contraponto, respectivamente, para a caracterização da AEC e do Behaviorismo Radical.

Proceder-se-á a uma recuperação histórica das idéias que vão constituir o Behaviorismo Radical, destacando-se o empirismo, o associacionismo e o materialismo científico. Paralelamente, se procurará mostrar como tais idéias vão aparecendo na ciência feita em cada momento histórico e como aparecem na Psicologia Experimental.

Avanços recentes em AEC serão discutidos, com relação especificamente à questão do aparecimento do comportamento novo. Será analisada a formação de classes de estímulos equivalentes, em termos de suas propriedades características (reflexividade, simetria e transitividade) e do procedimento necessário para gerar o aparecimento de relações entre estímulos que não são ensinadas aos sujeitos humanos. Será analisada a variabilidade entre respostas sucessivas como uma propriedade do comportamento operante passível de seleção pela conseqüência. A variabilidade como classe operante será relacionada à criatividade e serão discutidos os experimentos (feitos com animais) que a caracterizam. Será analisado, ainda, o controle do comportamento por regras. Regras serão discutidas como estímulos no ambiente e serão levantadas hipóteses sobre sua função (estímulos discriminativos condicionais ou estímulos estabelecedores). Finalmente, serão discutidas as relações entre formação de equivalência, regras e comportamento verbal.

Como último tópico do curso, pretende-se dar sugestões de atividades que podem ser incluídas nas disciplinas Psicologia Experimental e Análise Experimental do Comportamento, com ênfase especial no uso do laboratório didático.

34

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA: MODOS DE ESTUDO.
Prof. Dr. Isaias Pessotti (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)
Profa. Dra. Marina Massimi (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo).

O curso visa apresentar e discutir dois diversos modos de se fazer História da Psicologia: como genealogia de conceitos psicológicos (em termos de História das Idéias Psicológicas) e como solução dos conhecimentos psicológicos e da Psicologia científica ao longo do tempo e em diferentes contextos geográficos, políticos e sócio-culturais.

Serão propostas exemplificações destes dois enfoques, em termos de História de alguns conceitos psicológicos e em termos de História da Psicologia no Brasil.

Serão também discutidas as interrelações entre tais enfoques e as áreas da História das Ciências e da História das Mentalidades.

Serão descritos os principais problemas metodológicos que o historiador deve enfrentar ao emprender a tarefa de se construir a história dos conhecimentos psicológicos.

Os tópicos específicos abordados serão os seguintes:

1. Psicologia e História: Problemas Metodológicos;
2. Evolução de alguns conceitos psicológicos;
3. História da Psicologia no Brasil:
   - 3.1. Período Colonial
   - 3.2. Século XIX
   - 3.3. Século XX

35

ANÁLISE CLÍNICA EM CIRCUITO INSTITUCIONAL

Nilson Gomes Vieira Filho
Departamento de Psicologia/UFPE
Curso (aperfeiçoamento)

O objetivo do curso é propôr elementos teóricos e metodológicos para uma análise clínica em circuito institucional, ilustrada com estudos de casos. Esta análise foi elaborada na tese de doutorado do autor deste curso, fundamentada principalmente nas pesquisas de F. Basaglia, Barus-Michel J., e Paulo Freire. A hipótese central é que a prática de tratamento pode ser "lida" em circuito da demanda efetiva (do paciente) e da resposta institucional em saúde mental, cuja regulação é possível através do contrato terapêutico. A circularidade das interações terapeuta-paciente seria suscetível de produzir também "contagio institucional" provocando efeitos específicos no estado de saúde do cliente.

Esta análise clínico-institucional pode permitir ao terapeuta uma avaliação de sua própria prática e da unidade de trabalho na qual atua. Outra pesquisa nesta mesma linha está sendo realizada no Departamento de Psicologia/UFPE/CNPq.

PARADIGMAS, MÉTODOS DE PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS EM PSICOLOGIA COGNITIVA: TRÊS ABORDAGENS COMPLEMENTARES

Jorge Tarcisio da Rocha Falcão
Alina Galvão Spinillo
Luciano de Lemos Meira
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

O presente curso propõe a exploração de determinados paradigmas experimentais de pesquisa, bem como a análise de métodos diversos e complementares de coleta e análise de dados em psicologia cognitiva, tópicos estes abordados em três intervenções cujos objetivos básicos são resumidos abaixo:

Estudos de treinamento e variações experimentais (Alina Galvão Spinillo, Doutora, University of Oxford - Inglaterra): O uso de uma metodologia experimental associada a análises qualitativas tem se mostrado instrumento valioso na investigação em psicologia cognitiva. Serão analisados os paradigmas experimentais e sistemas de análise adotados em estudos de treinamento, em pesquisas que exploram os efeitos de diferentes condições experimentais sobre um mesmo fenômeno cognitivo e em estudos que contrastam a performance de crianças em situações naturais *versus* situação de laboratório. As implicações para a teoria e para a pesquisa psicológica serão discutidas.

Análise descritiva multidimensional (Jorge Tarcisio da Rocha Falcão, Doutor, Université Paris-V/Sorbonne - França): Muitos pesquisadores em psicologia iniciam tradicionalmente a análise de seus dados apelando a ferramentas inferenciais (e.g., chi-quadrado), que testam a probabilidade de rejeição de uma hipótese nula em um contexto de análise unidimensional. Propomos aqui o uso de ferramentas diferenciadas, baseadas em algoritmos computacionais de análise descritiva, que precedem a inferência estatística e possibilitam a extração de estruturas interpretáveis a partir de um conjunto multidimensional de informações.

Análise micro-genética e videografia (Luciano Meira, Doutor, University of California at Berkeley - Estados Unidos da América): A análise qualitativa de processos cognitivos e do aprendizado exige o exame de transformações relativamente sutis e rápidas nas relações entre ações (e.g., discursivas e gestuais) e a estrutura de situações específicas. A *videografia* (estudo da atividade através de filmagens em vídeo) e a *micro-análise genética* (estudo detalhado da evolução das relações entre agentes e situações), combinam-se para formar um modelo de coleta e análise de dados que permite uma interpretação robusta e consistente dos mecanismos subjacentes à atividade humana.

Espera-se, portanto, poder oferecer subsídios que auxiliem a diversificação e a adequação metodológica da psicologia cognitiva a seus objetos de estudo.

37

CURSO: PSICOTERAPIA BREVE: INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS COM ADULTOS, ADOLESCENTES E CRIANÇAS.

Mito, T. I. H. (Faculdades São Marcos)* ; Yukimitsu, M.T.C. P. (Faculdades São Judas Tadeu)*

O curso visa fornecer noções gerais da psicoterapia breve com adultos, adolescentes e crianças, e abrir um espaço para refletir sobre sua aplicabilidade em nosso meio.

Na psicoterapia breve de adultos, discute-se uma variedade de propostas, desde as mais radicais, com critérios de seleção bem definidos para uma população especifica (Malan, 1981; Sifneos, 1989; Davanloo, 1986), até as correntes mais flexíveis, verificadas em nosso meio (Knobel, 1986; Simon, 1983) onde se valoriza a capacidade de adaptação, a flexibilidade do terapeuta e a aliança terapêutica como elementos fundamentais para um processo de psicoterapia breve.

Embora com poucos estudos, o trabalho com adolescentes, merece um lugar especial, pelas peculiaridades inerentes ao processo de mudança desta fase de vida. A contribuição de Kusnetzoff (1980), é uma das poucas referências ao atendimento breve com adolescentes.

No caso das psicoterapias breves infantis, um resumo histórico mostra as modificações sofridas na técnica e as principais referências da literatura principalmente na Europa e Estados Unidos, com o reconhecimento do trabalho preventivo no campo da saúde mental (Espasa 1984; Cramer, 1974; Cramer & Stern, 1988). A ênfase dada à relação mãe-filho e a inclusão dos pais no processo terapêutico tem permitido resultados satisfatórios num tempo breve.

A partir dessas contribuições serão apresentadas algumas tentativas de sistematização da técnica para a nossa realidade de profissionais e pacientes.

* Bolsistas CAPES

38 ESTUDO DA CONSCIÊNCIA

Arno Engelmann Universidade de São Paulo

Por consciência entendemos dois conceitos diferentes: conscientização imediata ou CI e consciência mediata ou CM. A primeira compreende tudo que ocorre ao indivíduo no presente momento: percepções imagens, pensamentos, processos fora do corpo, processos dentro do corpo. A segunda compreende acontecimentos dentro do indivíduo porém passados -CM de eu ou CMe- ou dentro de outros organismos -CM de outros ou CMo. A primeira é filosófica, a segunda psicológica; a primeira fenomenológica, a segunda construção.

Toda ciência começa com um observador: o observador é a CI. O observador percebe probabilisticamente o mundo também mediato. Mas a ciência nunca é feita por um único observador, mas por vários. O mundo, na Teoria Geral de Sistemas, apresenta diversos níveis, p.ex. átomo-molécula, célula-órgão-organismo. No mundo dos corpos vivos animais pode haver uma parte do organismo chamado de CMo. Para ocorrer CMo é necessário a hipótese do conhecimento: o organismo conhece algo. Em muitas CMs humanas vale a hipótese fenomenológica: as CM são parecidas com a CI. Há no mesmo nível da CMo partes que não são conscientes.

O estudo empírico de qualquer objeto começa com aspectos superficiais; mas o importante são os aspectos profundos. O mesmo acontece na CMo e nas partes não conscientes. A CMo é estudada nos seres humanos adultos, nas crianças não verbalizadas, além de animais não-humanos.

39

REICH: DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO PENSAMENTO E FORMULAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

Paulo Albertini
(Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Quais as formulações para a Educação que podem ser identificadas no pensamento teórico do psicanalista austríaco Wilhelm Reich?

Essa é a questão básica que norteia o curso. Em linhas gerais pode-se afirmar que desde os primeiros escritos o enfoque teórico de Wilhelm Reich inclui a área educacional. Assim, por exemplo, o seu primeiro livro — publicado em 1925 — "*Der triebhafte Charakter*" (O Caráter Impulsivo) contém todo um tópico dedicado a estabelecer relações entre este tipo de caráter e determinadas formas de práticas educacionais infantis.

Acompanhando o desenvolvimento histórico do pensamento desse autor é possível observar uma constante, e crescente, preocupação com a educação. Esta preocupação insere-se em um projeto de intervenção social que, ao contrário da psicanálise freudiana, supõe a possibilidade de prevenção da neurose. Em suma, o objeto desse curso são as formulações reichianas para a Educação que vão emergindo de acordo com o desenvolvimento histórico do pensamento desse autor.

Dois conjuntos de conteúdos serão abordados:

No primeiro, denominado "*Wilhelm Reich: desenvolvimento histórico do pensamento*", buscar-se-á expor historicamente o sistema teórico - a estrutura de conceitos e a sua lógica interna - por meio dos seguintes tópicos seqüenciais: 1. Primeiros anos: 1897-1918 - O gatinho melancólico; 2. Viena 1918-1930: Encontro - e desencontro - com Freud; 3. Berlim 1930-1933 - O combatente cultural e 4. Copenhague/Malmö: 1933-1934 - O proscrito.

No segundo, denominado "*Formulações para a Educação*", abordar-se-á o objeto específico desse curso - propostas educacionais - a partir do conjunto teórico anteriormente apresentado. As formulações reichianas para a educação serão expostas através dos seguintes tópicos: 1. A busca do possível dentro do impossível; 2. Educação e auto-regulação e 3. Medidas educacionais-terapêuticas como tentativa de prevenção do encouraçamento infantil.

40

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL - UMA NOVA ABORDAGEM

Iône Vasques de Menezes - Universidade de Brasília
Maria Auxiliadora Lima Alves
Ministério da Fazenda

A questão ORIENTAÇÃO VOCACIONAL tem sido objeto de estudos de vários teóricos que enfocam métodos estatísticos através do uso de testes (Kline, 1977) ou métodos clínicos através de uma atuação não diretiva (Bohoslavsky, 1991). Esse trabalho, utilizando-se do enfoque clínico visa apresentar uma nova abordagem em orientação vocacional a partir dos conceitos de espontaneidade (E) e criatividade (C), Teoria de papéis e acting out, fundamentados na Teoria psicodramática (Moreno, 1946). Tem como objetivos: (1) demonstrar que o método psicodramático pode contribuir na emergência e na conscientização de escolhas profissionais e (2) ressaltar que a aplicação do método psicodramático em orientação vocacional leva o orientando à interiorização de um auto conhecimento que vai além do reconhecimento de suas habilidades.

O trabalho se desenvolve em grupo, numa média de 8 sessões de 2 horas de duração, com periodicidade semanal e utilização de técnicas e jogos dramáticos.

As experiências vivenciadas são assimiladas à medida que os participantes do grupo as discutem e as elaboram, se mobilizando para atingir o objetivo comum de escolha profissional. Este processo favorece a cada orientando uma melhor compreensão de sua identidade pessoal e conscientização dos seus interesses e motivações, permitindo-lhe uma escolha profissional mais adequada.

41

CLÍNICA E METAPSICOLOGIA DE FREUD A LACAN

Richard Thelsen Simanke (Universidade de São Paulo)

O curso abordará, comparativamente, o movimento de formação das doutrinas ditas metapsicológicas de Freud e Lacan, colocando ênfase nas conseqüências diferenciadas que decorrem da adoção de paradigmas clínicos distintos: no caso de Freud, a histeria, que vem de encontro às preocupações freudianas de crítica ao localizacionismo anatômico em neurologia, delimitando, a partir daí, o campo problemático do qual vai emergir a psicanálise; no caso de Lacan, a psicose - mais especificamente, a paranóia - , na qual convergem as questões oriundas da experiência médica e intelectual prévia do autor, com destaque para a crítica das posições organicistas, mecanicistas e reducionistas dentro da psiquiatria. O objetivo é mostrar como os conceitos que compõem o corpo destas doutrinas têm sua origem e o seu perfil determinados por uma certa concepção do campo da clínica, que é diferente - e, por vezes oposta - nos dois casos. A partir daí, espera-se tornar compreensíveis algumas peculiaridades da leitura que Lacan faz de Freud, explicitando as premissas com que este autor aborda o texto freudiano, as quais determinam uma torção significativa nos rumos da teoria. Uma atenção especial será reservada ao modo de produção das categorias metapsicológicas, que formam, por assim dizer, o alicerce de ambos os sistemas - a elaboração de uma economia, de uma dinâmica e de uma tópica do Inconsciente em Freud e dos registros do imaginário, do simbólico e do real em Lacan - a fim de estabelecer, preliminarmente, um parâmetro de medida para a eficácia teórica das duas doutrinas em relação ao objeto que se atribuem.

Agência financiadora: CAPES.

43

Padrões de interação social nos contextos familiar e escolar: análise e reflexões sob a perspectiva do desenvolvimento

Maria Auxiliadora Dessen - Inst. de Psicologia/UnB
Maria Salete Aranha - Depto. de Psicologia/ UNESP/Bauru

Este workshop tem como objetivo geral discutir questões relativas aos aspectos conceituais e metodológicos do estudo das interações e relações sociais dentro do contexto familiar e escolar.

Aprofundar o conhecimento a respeito dos aspectos metodológicos referentes à unidade de análise "interação social", visando integrar os diferentes níveis de recorte que efetivamente representem o que os parceiros fazem (conteúdo) e como fazem (qualidade), levando em consideração a dinâmica do fluxo das interações, é um desafio para os pesquisadores que desenvolvem projetos tanto no contexto familiar como escolar.

Serão abordados os seguintes tópicos:

- a abordagem sistêmica e a interdependência entre os vários subsistemas que compõem a família; - a interação social em uma perspectiva de díades, tríades e tétrades; - a influência do desenvolvimento da criança nas interações e relações familiares; - conceituação de "transições" no desenvolvimento familiar.
- a formação de relações sociais no contexto escolar poliádico; - o processo de desenvolvimento de relações preferenciais na pré-escola; - caracterização das interações e das relações sociais da criança pré-escolar.
- a pluralidade de instrumentos; - o uso do videoteipe; - o uso da informática na tabulação e tratamento de dados; - o uso de instrumentos matemáticos para detectar a formação de grupos de relação e a intensidade da ligação entre os diferentes parceiros.

DEVELOPMENTAL THEORIES IN LIFE-SPAN PERSPECTIVE.

Frances Degen Horowitz. City University of New York

In this *workshop* there will be a review of the standard developmental theories and presentation of recent advances in developmental theory. The standard developmental theories involve discussions of Gesell, Freud, Piaget and behaviorism. Gesell's ideas remain strong though theoretically have not had further development. Freudian theory has continued to develop and to be used in various ways as part of social learning theory and psychodynamic theory. Piagetian ideas continue to evolve into new forms. Behavioral theory has progressed largely in the context of applied work.

A number of recent advances in dynamic systems theory represent important new developments in developmental theory. These new developmental along with the standard developmental theories and their evolutions will be discussed and analyzed. In addition, the use of developmental theory will be explored with respect to topics involving intelligence, giftedness, behavior genetics and personality. Developmental theory will also be discussed in terms of life-span development and the implications for thinking about continuities and discontinuities in development as well as the reformulation of the nature-nurture controversy.

An effort will be made to apply the recent advances in developmental theory to pratical problems related to education, the development of high risk children, and addressing developmental problems in the reality of social context.

45 ANÁLISE DE CASOS CLÍNICOS EM TERAPIA COMPORTAMENTAL. Helio J.Guilhardi[1], Antonio Bento A. de Moraes[2] e José César[3]; Pontifícia Universidade Católica[1], Universidade Estadual de Campinas[2] e Universidade Metodista de Piracicaba[3]

Neste "work-shop" estaremos desenvolvendo a análise de alguns casos clínicos a partir das propostas do Behaviorismo Radical. A expressão Behaviorismo Radical serve para explicitar que seu objeto de estudo é o comportamento. Nesta concepção não se nega a existência dos eventos internos nem a possibilidade de estudá-los e lidar com eles, uma vez que são conceituados como comportamentos. O problema central é definir com qual fenômeno estamos lidando pois não sabemos com precisão a que o cliente se refere quando fala sobre seus sentimentos. Além disso, fica difícil para o próprio indivíduo conhecer o que sente na ausência de uma comunidade verbal preparada para produzir contingências que modelem o falar sobre eventos internos. A terapia tem como objetivo a análise do comportamento de modo a instrumentar o indivíduo para manejar as condições de sua vida (contingências) em direções convenientes para o próprio cliente. Na prática o terapeuta trabalha com conceitos comportamentais (a análise conceitual faz parte da análise do comportamento) elaborados a partir dos dados que obtém no seu trabalho clínico; basicamente relatos verbais e observações clínicas. Com os relatos verbais do cliente, o terapeuta começa juntar os dados e descobrir possíveis regularidades que permitam levantar hipóteses sobre os conceitos que sintetizam o que o cliente diz estar vivendo. A partir dos conceitos o terapeuta "ensaia uma interpretação" que terá uma função equivalente ao da introduça de uma variável e como tal serve para testar a análise do terapeuta. Uma interpretação pode ter a forma de sugstões de como proceder, uma descrição das contingências que operam no cotidiano do paciente ou ainda previsões do que ocorrerá se alguns comportamentos forem emitidos. Com base neste conjunto de informações, sinteticamente aqui apresentados, levaremos a cabo a análise e discussão de questões práticas em terapia do comportamento.

47

IDENTIFICAÇÃO E EXAME DE RELAÇÕES COMPORTAMENTAIS EM SITUAÇÕES DE SUPERVISÃO DE ESTUDO - Ana Lucia Cortegoso (Programa de doutorado em Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica da São Paulo)

Pretendeu-se, como objetivo deste trabalho, identificar e examinar relações comportamentais em situações de ensino, como condição para uma melhor compreensão acerca de aspectos controladores do comportamento de professores ao ensinar. Sessões de estudo supervisionado realizadas numa agência que dá atendimento educacional a crianças e jovens foram gravadas através de uma câmera de vídeo cassete portátil e examinadas posteriormente pela pesquisadora. Foram obtidos dados acerca de comportamentos tanto de supervisores quanto de supervisionados nessas situações. Outras informações, obtidas através de observações diretas e/ou relatos de outras pessoas que trabalhavam na instituição foram também registradas e utilizadas no trabalho. Classes de comportamentos dos quatro supervisores considerados foram selecionadas a partir das observações realizadas, descritas e relacionadas a comportamentos dos supervisionados. Foi possível identificar condições facilitadoras e dificultadoras da aquisição e manutenção de comportamentos de estudo das crianças. Variáveis tais como tom de voz utilizado pelo supervisor, condições em que este estabelecia contato físico, verbal e visual com as crianças, propriedades desse contato, modo como o supervisor lidava com conflitos e reações das crianças às tarefas, tipos de conseqüências providenciadas ou propiciadas pelo supervisor para os supervisionados, natureza da interação supervisor-supervisionado, tipos de situações partilhadas pelo supervisor e supervisionados fora da sessão de estudos foram descritas e examinadas quanto a dimensões e valores que assumiam e efeitos que geravam para a aprendizagem das crianças. A organização das informações obtidas, permitiu identificar necessidades e procedimentos de intervenção, no âmbito individual e institucional. Um exemplo de medidas adotadas a partir dos resultados será apresentado e discutido.

(Bolsista CNPq)

48	Reforçando variabilidade no comportamento humano: feed-back visual e auditivo. Antonio de F. Ribeiro, Fernando C.A.da Rocha, Rogério L. de Souza, Eileen P. Flores & João Batista C.dos Reis. Universidade de Brasília. Feed-back visual, na forma de caminhos traçados em uma matriz de luzes, concomitante a seqüências de respostas em duas chaves, foi utilizado algumas vezes em experimentos sobre variabilidade do comportamento com pombos e ratos. A apresentação da matriz, entretanto, parece não fazer diferença no padrão comportamental resultante. OBJETIVO: Comparar o feed-back visual e auditivo concomitante a padrões de seqüências de respostas resultantes de contingência de reforçamento para variação do comportamento. PROCEDIMENTOS: Uma tentativa formada de uma seqüência de seis pressões em duas teclas do mouse de um computador produz pontos se a seqüência atual diferir das anteriores. Uma sessão termina com 64 tentativas ou 30 minutos. Um painel no vídeo se atualiza a cada tentativa, mostrando o número de tentativas, ponto na tentativa, e os pontos acumulados. Feed-back visual é provido por um triângulo no vídeo formado por um quadrado colorido no seu vértice superior, seguido por seis filas de 2 a 7 quadrados não coloridos. Cada pressão nas teclas esquerda ou direita do mouse colore o quadrado da fila inferior à esquerda ou direita do quadrado superior, formando um caminho do vértice superior do triângulo até um dos sete quadrados que compõem sua base. Cada um dos 64 caminhos, como em um Triângulo de Pascal, correspondem às possíveis seqüências de seis respostas nas duas chaves. Feed-back auditivo, alternativo ao feed-back visual, é provido por um tom agudo ou grave para pressões nas teclas esquerda ou direita do mouse. Dez estudantes universitários serviram como sujeitos, cinco em cada experimento. No EXP.1 as condições experimentais foram de feed-back visual-auditivo-visual e no EXP.2, auditivo-visual-auditivo. Cada condição se completava em 5 sessões ou 64 pontos numa sessão. Os sujeitos foram instruídos a fazerem pontos pressionando as teclas esquerda ou direita do mouse. RESULTADOS: O feed-back visual produziu mais variação que o auditivo. Em quanto 3 dos 5 sujeitos do EXP.1, que continha duas condições de feed-back visual, atingiram o número máximo de variações, apenas 1 sujeito do EXP.2 que continha apenas uma condição visual, atingiu este número. COMENTÁRIOS: A maioria dos experimentos em variabilidade do comportamento tem utilizado animais como sujeitos experimentais, e tem mostrado que a variabilidade é modulada por reforçamento, resultando num padrão randômico de seqüências de respostas. No presente experimento, com sujeitos humanos adultos e universitários, assim como em dois estudos pilotos anteriores, variabilidade foi alcançada através de padrões sistemáticos [não randômicos] de comportamento, que evolveram gradualmente para cada sujeito, durante as contingências de reforço para variação.

49

EFEITO DE INSTRUÇÕES E REFORÇAMENTO DIFERENCIAL DE UMA DIMENSÃO SOBRE OUTRA DIMENSÃO DA MESMA RESPOSTA

Solange Calcagno; Olavo Galvão (Universidade Federal do Pará); Deisy de Souza (Universidade Federal de São Carlos).

Relações de controle entre comportamento verbal e não verbal têm sido extensamente demonstradas. Alguns autores sugerem que as verbalizações do sujeito sobre uma dimensão da resposta reforçada pode controlar o desempenho não verbal, mesmo que o reforçamento seja contingente a uma outra dimensão. Este estudo examinou os efeitos de contingências e instruções sobre duas dimensões de uma resposta. Procurou-se investigar se o reforçamento que é contingente a uma dimensão particular afeta outra dimensão da mesma resposta e, também, se há alguma correlação entre as alterações do comportamento do sujeito e suas verbalizações acerca do mesmo. Nove estudantes de 1º grau foram solicitados a colorir círculos. Instruções indicando a dimensão reforçada - orientação do traço ou escolha da cor - descreviam as contingências da Fase 1. Sem instrução verbal adicional na Fase 2 as contingências eram mudadas de cor para orientação do traço ou vice-versa. Os sujeitos eram, em diferentes pontos da tarefa, questionados sobre o que estava produzindo o reforçamento. Na Fase 1, 04 dos 09 sujeitos descreviam as contingências mas não faziam a tarefa de acordo com as mesmas. Dos outros 5 que passaram à Fase 2, apenas um mudou seu comportamento não verbal de acordo com as novas contingências e foi aquele que corretamente verbalizou as novas contingências. Os dados sugerem que o reforçamento contingente a uma dimensão específica da resposta não afeta outra dimensão da mesma resposta. Quando as contingências mudavam, muitas tentativas eram necessárias para a transferência do controle de estímulo das contingências descritas nas instruções (relativas a uma dimensão) para as novas contingências (relativas à outra dimensão). Essa transferência pareceu mais provável de ocorrer dependendo de qual dimensão da resposta era reforçada na Fase 1 (ela se mostrou mais provável quando direção do traço era a dimensão reforçada na fase 1 e cor na Fase 2, do que no caso inverso). Os resultados replicam dados encontrados na literatura e evidenciam interações entre diferentes dimensões do comportamento não verbal e o comportamento verbal.

50

INSENSIBILIDADE DO COMPORTAMENTO DE ESCOLHA A ALTERAÇÕES NA FREQUÊNCIA ABSOLUTA DE REFORÇOS.

João Claudio Todorov, Cristiano Coelho e Marcelo Emílio Beckert. Universidade de Brasília.

Em esquemas concorrentes cumulativos, permanecer por longo tempo em um esquema pode representar que mais de um reforço esteja disponível no outro esquema e possam ser colhidos após a mudança. Quatro pombos foram submetidos a esquemas concorrentes independentes e cumulativos de intervalo variável para se testar os parâmetros da equação da igualação para uma alta (900 reforços por hora) e para uma baixa (60 reforços por hora) frequência absoluta de reforços. Para cada uma destas frequências, manipulou-se a frequência relativa de reforços em seis condições, num total de doze condições experimentais. Foram registradas a frequência relativa de reforços obtidos e de respostas. Respostas de mudança não tinham qualquer conseqüência especial. Cada sessão terminava com 60 reforços ou 60 minutos, o que ocorresse primeiro. Para cada sujeito foram calculados os parâmetros da equação generalizadas de igualação para as condições com 60 e com 900 reforços por hora programados. O valor do expoente da equação, uma medida da sensibilidade da distribuição de respostas a variações na distribuição de reforços entre os esquemas do par concorrente, variou assistematicamente em torno de 1,0 para os quatro sujeitos e os dois valores de frequência absoluta utilizados. Os dados confirmam resultados recentemente apresentados sobre não influência dos valores absolutos do reforço na sensibilidade do comportamento e indicam as vantagens da utilização de esquemas cumulativos no estudo experimental da escolha, por sua proximidade com o ambiente natural, no qual quanto mais tempo o organismo permanece sem consultar às fontes, maior a quantidade de alimento que ficará disponível a ele.

51

EFEITO DA SINALIZAÇÃO EXTEREORECEPTIVA ANTECIPATÓRIA SOBRE O CONTROLE TEMPORAL EM ESQUEMAS DE REFORÇAMENTO PARCIAL.

Bueno , J.L.O. ;Figueiredo , T.H. . Lab. de Psicobiologia , FFCL-RP , USP e Staddon , J.E. Duke University .

Segundo Staddon(1974) , num esquema de intervalo fixo com reforçamento parcial , em pombos , a apresentação de um sinal-lembrança do evento precedente (reforço ou não reforço) durante o intervalo (1) elimina os efeitos do sombreamento de um marcador de tempo mais saliente (ex.comida) sobre um , menos saliente (blackout) e (2) funciona adequadamente como marcador de tempo . Este experimento procura verificar se um sinal , além de funcionar como marcador de tempo , pode influenciar o comportamento presente por sinalizar a ocorrência de um próximo evento (efeito da antecipação) . Estuda-se os efeitos de sinais sobre o controle temporal de ratos submetidos a um esquema de intervalo fixo com reforçamento parcial : 4 condições são distintamente sinalizadas durante o intervalo : (1) reforço-intervalo-reforço ; (2) reforço-intervalo-não reforço ; (3) não reforço-intervalo-reforço ; (4) não reforço-intervalo-não reforço . Pausas pós-reforço e pós-não reforço , bem como , frequências de respostas foram registradas por um computador ligado ao comedouro da caixa de Skinner . A análise dos dados mostra diferenças nas pausas pós-reforço e , nas frequências , em função dos sinais durante o intervalo , indicando que a sinalização antecipatória tem a propriedade de modular o comportamento , afetando o controle temporal .

Apoio financeiro : CNPQ

52

EFEITOS DE CHOQUES INEVITÁVEIS SINALIZADOS SOBRE O PADRÃO ALIMENTAR DE RATOS DESNUTRIDOS

JEFERSON H. MALLMANN, SEBASTIÃO DE SOUSA ALMEIDA, LUIZ M. DE OLIVEIRA, Laboratório de Nutrição e Comportamento, Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras- USP, Ribeirão Preto, S.P.

Há vários relatos mostrando uma hipersensibilidade ao choque dos animais desnutridos, comparados com controles. O presente estudo analisou as alterações no padrão alimentar, quando choques inevitáveis foram sobrepostos a um procedimento de alimentação livre, em sessões longas. Foram usados 12 ratos Wistar, 6 desnutridos na lactação (dieta de 6 % de proteína), recuperados com ração comercial até o início dos testes e 6 controles (dieta de 16 % de proteína). A metade dos animais de cada grupo foi adaptada a um ciclo claro - escuro invertido, de 12/12 hs, de tal forma que as sessões sempre fossem realizadas no período da noite (ciclo noturno). Os ratos foram mantidos por 12 horas em caixas experimentais, onde podiam obter todo alimento necessário para a sobrevivência, através da pressão à barra, reforçada em CRF com pellets de 0,050 g. Uma segunda barra era reforçada em CRF com gotas de água. Após a aquisição da resposta de pressão à barra, e da linha de base para obtenção de alimento (**LB1**), foram introduzidas 10 sessões de choques inevitáveis, de 1,0 mA,(**CH1**), em intervalos variáveis (média de 6,47 min), precedidos por 20 segundos de luz (CS) . Uma segunda linha de base (**LB2**) precedeu a fase de choque 2 (**CH2**), mantidos os mesmos parâmetros da fase **CH1**. Os resultados mostram que o peso corporal dos animais desnutridos foi significantemente menor na lactação e ao longo de todas as fases do experimento. O início dos choques, (**CH1**) reduziu o peso corporal nos dois grupos, havendo uma recuperação dentro da fase. Estes efeitos são menos intensos na fase de **CH2**. A **ANOVA** ao longo ao do tempo em cada fase, mostrou efeito de **dieta** para peso corporal e para taxas de respostas em todas as fases, e também alterações no número de pressões à barra para alimento nas fases de **LB1**, **CH1** e **CH2**. Houve também efeito de **dieta** para o número e tamanho das refeições na fases de **CH1**, retornando no final desta fase a valores semelhantes à **LB1**. O fator **dias** mostrou na análise de variância que os grupos foram diferentes somente quanto ao número de pressões à barra para alimento na fase de **LB1**. Não houve nenhuma **interação entre os fatores dieta e dias**. Os animais desnutridos mostram um pico de aumento compensatório na ingestão de alimento mais cedo que os controles na fase de aquisição, o que sugere um ajustamento melhor ao estresse pela redução da ingestão e perda de peso inicial, antes de aprender a pressionar a barra, o que poderia, em parte, ser explicado pelo fato da desnutrição anterior afetar as reservas de alimentos no organismo e a privação ter afetar mais os animais desnutridos. As alterações no padrão alimentar são consistentes com dados anteriores usando procedimentos semelhantes mas com choques evitáveis. Os desnutridos aprenderam mais rápido e se movimentaram menos quando o choque podia ser evitado. No presente trabalho, não havendo esquiva, os desnutridos parecem ter desenvolvido algum outro mecanismo compensatório (não foi registrada a atividade) desde que eles mudam seu padrão alimentar e superam os controles em pequena margem, quanto a porcentagem de ganho de peso, ao longo das fases do estudo.

53

LOCALIZAÇÃO TEMPORAL DE REFORÇOS EM S^D E DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS ENTRE S^D e S^Δ

BAIER, C.A. e MARTINELLI, J.C.M.* - Universidade Federal do Espírito Santo

O objetivo deste experimento foi avaliar a sensibilidade da distribuição de respostas entre S^D e S^Δ à localização inicial ou final de reforços ao longo de S^D num procedimento de discriminação sucessiva. Alguns dados mostram que a distribuição de respostas, num múltiplo com um componente de VI, pode variar quando os reforços no componente alternativo se localizam no início, no meio ou no final do estímulo sinalizador do outro componente, muito embora as frequências de reforços, nos dois componentes, sejam iguais. No VI, à medida que os reforços se deslocam para o final do componente alternativo, as taxas absolutas de respostas aumentam e a frequência percentual de respostas em relação ao total de respostas da sessão decrescem. Ambas as medidas aumentam no outro componente. O que se propôs foi examinar a distribuição de respostas, desta vez com EXT em lugar de VI. Seis ratos foram expostos, após instalação de resposta de pressão à barra, a múltiplos com componentes de durações de 1 minuto. O esquema foi EXT num componente. No outro componente foram programados 45 reforços em sessões de 1 hora. Para um grupo (A) os reforçadores eram programados do 5o. até o 20o. segundo de S^D e para outro (B), do 45o. ao 60o segundo de S^D. Era programado pelo menos um reforço para cada período de S^D. Reforços não coletados nesses períodos eram cancelados. Após 10 sessões, este procedimento sofreu algumas alterações: as sessões passaram a durar 78 minutos, S^D e S^Δ passaram a durar 100 e 80 segundos, respectivamente, e os reforçadores eram programados para os 50 segundos iniciais (grupo B) ou finais (grupo A) de S^D. Eram programados de 1 a 3 reforços para cada período de S^D nas 17 sessões deste tratamento. Foram observadas taxas percentuais de respostas em S^D (ou índices de discriminação) maiores com reforços programados em porções finais deste estímulo do que com reforços programados em porções iniciais do mesmo estímulo, embora esta diferença tenha mostrado tendência a desaparecer no decorrer das sessões. Este dado sugere, pelo menos preliminarmente, que o estabelecimento de controle de estímulo pode ser afetado pela localização temporal de reforços ao longo de S^D: com reforços programados e coletados em segmentos iniciais de S^D retarda-se o desenvolvimento do responder discriminado.

* Bolsista de Iniciação Científica CNPq

54

DESEMPENHO DISCRIMINATIVO EM RATOS APÓS EMPARELHAMENTO DE SINAIS A ESTÍMULOS REFORÇADORES

BAIER, C.A, ROCHA, R.C.F.* e MARTINELLI, J.C.M. - Universidade Federal do Espírito Santo

O objetivo deste experimento foi avaliar o curso da formação de uma discriminação sucessiva em ratos após fase de instalação de resposta de pressão à barra em que estímulos reforçadores eram ou não precedidos de sinais. Como equipamento foram utilizadas 3 câmaras FUMBEC. Modelada a resposta de pressão à barra, reforçada com água, os grupos experimental (n = 6) e controle (n = 6) receberam 2 sessões de CRF e 2 de VI 30 segundos. As 2 sessões de CRF duravam apenas o tempo suficiente para a obtenção de 60 reforços e as de VI, 30 minutos. Durante estas 4 sessões uma luz de 7 watts-120 volts ac, instalada sobre cada câmara, permanecia continuamente acesa para o grupo controle e era desligada por um período de 3 segundos pela resposta seguida de reforço para o grupo experimental. Após este tratamento, os sujeitos foram expostos a 20 sessões de treino discriminativo, usando-se como estímulos discriminativos a luz sobre as câmaras acesa ou apagada. Estas condições de estímulo alternavam-se a cada minuto e as sessões, diárias, duravam 60 minutos. Durante o treino discriminativo os grupos foram subdivididos em 2 subgrupos cada um com 3 sujeitos: experimental 1 (E1), experimental 2 (E2), controle 1 (C1) e controle 2 (C2). Para os subgrupos E1 e C1 S^D e S^Δ eram, respectivamente, luz apagada e luz acesa. Para os subgrupos E2 e C2 S^D e S^Δ eram, respectivamente, luz acesa e luz apagada. Em S^D os sujeitos recebiam reforços sob um esquema de VI 30 segundos. Os principais resultados foram (a) desenvolvimento mais rápido da discriminação em E1 do que em E2, C1 e C2, (b) desenvolvimento da discriminação aproximadamente equivalente em C1 e C2 e (c) desenvolvimento mais lento da discriminação em E2 do que em C1 e C2. Estes dados são consistentes com dados da literatura que sugerem transferência de efeitos de procedimentos de uma discriminação respondente prévia para uma discriminação operante subsequente.

* Bolsista de Iniciação Científica CNPq

55

NATUREZA DO CONHECIMENTO ACERCA DO QUE É PSICOTERAPIA, APRESENTADO POR ALUNOS DO CURSO DE FORMAÇÃO. (MANOEL ANTÔNIO DOS SANTOS, Departamento de Psicologia e Educação-FFCLRPP-USP).

Apesar de corresponder a uma modalidade terapêutica relativamente nova, a psicoterapia tem seu valor cada vez mais reconhecido na área de saúde em geral, e da saúde mental em particular. Com o intuito de contribuir para melhorar o ensino e a aprendizagem da prática da psicoterapia em nosso meio, o presente estudo teve o propósito de investigar como os alunos de Psicologia definem psicoterapia, nas etapas do curso anterior e posterior ao contato com conhecimentos específicos da área. Partimos da hipótese de que alunos do último ano (9º semestre) do curso tendem a apresentar uma definição mais próxima daquela que se encontra disponível na literatura, em comparação com os alunos do 4º ano (7º semestre). Constituíram a amostra 31 alunos do curso de graduação em Psicologia da FFCLRP-USP, com idade média igual a 22,3 anos, sendo 29 (93.5%) do sexo feminino e 2 (6.5%) do sexo masculino, que cursavam o 7º semestre (19 ou 61.3%) e o 9º semestre (12 ou 38.7%). Foi aplicado um questionário que inquiria o que o aluno entende por psicoterapia. A análise das respostas compreendeu uma classificação de acordo com as matrizes de significação encontradas, dentro das dimensões qualitativas sugeridas pelas próprias opiniões coletadas: definição, função, papel do terapeuta e do cliente. Entre os alunos do 5º ano, a psicoterapia é definida por um lado, como um "processo" ou "encontro" bipessoal (ênfase na experiência), e por outro lado como um "tipo de atendimento" ou "tratamento" (ênfase na técnica). A função apresentada é invariavelmente a de "ajudar/auxiliar" o cliente: a obter "auto-conhecimento/melhor compreensão de si", a "avaliar sintomas e promover a adaptação", fornecendo "condições para o crescimento pessoal", etc. Há uma ênfase marcante na finalidade adaptativa (resolução de problemas, obtenção de um melhor equilíbrio psíquico, possibilitar que o indivíduo possa conviver melhor consigo mesmo, etc.). Nota-se ainda uma certa preocupação em situar o "papel" do psicoterapeuta, enquanto "profissional habilitado" que vai "instrumentalizar técnicas psicológicas". Já os alunos do 4º ano definem a psicoterapia basicamente como uma "relação de ajuda" (inclusive de ajuda mútua, isto é, de "troca"), "processo", "tratamento" e "trabalho". As funções tipicamente representadas são: "o auxílio prestado a alguém que necessita do entendimento de outra pessoa", "auxílio em seu processo de descoberta pessoal e de novos caminhos", "processo de auto-conhecimento". A finalidade de proporcionar orientação e ajuda é basicamente fortalecer "o ego, o indivíduo que busca psicoterapia", visando operar modificações em sua vida que levem ao seu "bem-estar emocional e psíquico". Em suma, é um "trabalho que vise mudanças do indivíduo e melhor adaptação ao mundo". O cliente é visto como uma "pessoa com problemas" em busca de solução para seus "conflitos", através da "elaboração de sentimentos, medos", etc. O terapeuta, por sua vez, é concebido como alguém com "melhores condições psicológicas para perceber, sentir, aconselhar" ou "alguém capacitado", com "treino" em "técnicas, instrumentos e preceitos psicológicos", que lhe permitem "compreender a si mesmo e ao outro", bem como assumir "o papel de organizador, intérprete, tradutor, suporte e apoio". Concluindo: 1) os alunos demonstram ter um conhecimento razoavelmente aproximado do que é psicoterapia, de acordo com a definição disponível na literatura; 2) as definições de psicoterapia não diferem significativamente na amostra investigada, independentemente do fato de o aluno já haver ou não cursado disciplinas diretamente relacionadas com o assunto. Predominam as definições que enfatizam a adaptação e solução de conflitos, observando-se também definições abrangentes, imprecisas e superficiais. Estes dados contribuem para dimensionar a participação dos psicólogos nas suas funções de agentes de saúde, além de orientar o ensino da prática de psicoterapia nos cursos de Psicologia.

56

MEIOS DE ACESSO A INFORMAÇÕES RELEVANTES A RESPEITO DA PSICOLOGIA E DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS DO PSICÓLOGO, REFERIDOS POR ALUNOS DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA. (MANOEL ANTÔNIO DOS SANTOS, Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP)

Em estudos anteriores, constatamos que um número expressivo de estudantes de Psicologia ingressa no curso de graduação com informações não apenas insuficientes, como inconsistentes, a respeito das atividades profissionais do psicólogo. Assim, um tema relevante a ser melhor investigado é a dimensão **informação**, que modela a representação que se tem acerca da profissão em nosso contexto. A presente investigação objetivou precisar especificamente as fontes de informações relevantes que influenciam a representação (e não a exatidão do conhecimento que o aluno possui) a respeito da Psicologia e das atividades profissionais do psicólogo. Participaram da pesquisa 146 estudantes matriculados no curso de Psicologia da FFCLRP-USP, no 1º semestre de 1992. Os dados foram coletados mediante a aplicação de um questionário, que solicitava que fossem explicitados os meios de acesso a informações relacionadas à Psicologia, como área de conhecimento e campo de atuação profissional, e indagava qual área de atuação profissional em que o aluno pretendia trabalhar. O levantamento percentual das respostas indicou, em primeiro lugar, "livros especializados" (59,6% dos respondentes) e "contato com outros estudantes de Psicologia e/ou psicólogos fora do contexto de prestação de serviços profissionais" (59,6%), seguidos de "livros em geral" (54,8%), "revistas em geral" (46,6%), "contato direto com psicólogo, recorrendo a algum tipo de serviço profissional" (41,8%), "televisão" (39,7%), "jornais" (36,4%), "congressos e reuniões científicas" (38,4%), "revistas especializadas" (37,7%), "contato através de outros meios" (13,9%), "publicidade" (17,8%), "contato com pessoa conhecida que recorreu a serviço profissional" (16,4%) e "rádio" (4,8%). Nota-se, assim, que não há diferenças muito marcadas quanto à importância atribuída aos **meios especializados** (acadêmicos), tais como livros e revistas especializadas, e aos **meios de comunicação de massas**, tais como livros e revistas em geral, televisão, jornais e publicidade, enquanto veículos privilegiados pelos estudantes para a obtenção de informações sobre a Psicologia. O mesmo pode ser dito com relação às **formas de contato** (direto ou indireto) **com serviços psicológicos**, prevalecendo o contato indireto com outros alunos e com profissionais fora do contexto de atuação, mas também sendo expressivo o número de respondentes que referem recorrer a atenção especializada pessoalmente ou, em menor escala, através do conhecimento obtido por alguém, geralmente familiares, parentes e amigos, que recorreram a profissionais. Observa-se ainda uma relação positiva entre o fato de se ter experiência pessoal (como paciente) em psicoterapia e a opção pela área clínica, denotando uma influência direta do modelo tradicional de exercício profissional do psicólogo em nosso meio. Ainda que relevante, esse fator dificilmente pode ser postulado como o elemento preponderante (e muito menos exclusivo) da concepção dominante do trabalho do psicólogo (**Clínica**). A gama de informações assimiladas a partir dos mais heterogêneos veículos, com o inevitável desnível qualitativo que se observa entre elas, parece refletir a inconsistência das representações das atividades profissionais do psicólogo identificadas nestes sujeitos em trabalho anterior. Quando os resultados são distribuídos em função dos diferentes semestres do curso, não se observam diferenças importantes na freqüência com que são referidos os meios de comunicação de massas; em contrapartida, há uma tendência consistente de aumento na procura por meios especializados. Esses dados mostram implicações para a discussão sobre o ensino de Psicologia em nosso meio, enfatizando-se principalmente o efeito produzido a nível das representações pelo consumo crescente de conhecimentos psicológicos à medida que o aluno avança em sua formação acadêmica. O curso parece estimular gradualmente o aluno a recorrer aos **meios especializados**, nos quais ele pode virtualmente entrar em contato com representações mais exatas acerca da natureza das atividades profissionais do psicólogo. Tais representações podem eventualmente se contrapor àquelas representações mais estereotipadas e pouco realistas que normalmente são vinculadas pelos **meios de comunicação de massas**.

57

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA.

(MANOEL ANTÔNIO DOS SANTOS, Dep. Psicologia e Educação-FFCLRP-USP)

Com o objetivo de reconstituir as concepções que os alunos de graduação veiculam acerca do trabalho do psicólogo, investigaram-se as representações gráficas que emergem em subgrupos constituídos por 146 estudantes do 1º ao 5º anos de um curso de formação. Para tanto, elaborou-se um instrumento gráfico, aplicado coletivamente, mediante a instrução: "Retrate como você imagina um profissional de psicologia inserido em uma situação de trabalho qualquer, acrescentando indicações verbais que explicitem aspectos relevantes desta situação". Procedeu-se a um levantamento da freqüência percentual das categorias temáticas que compunham as representações para os cinco subgrupos. Para a classificação do material obtido, utilizaram-se as duas dimensões propiciadas pelo instrumento (figurativa e verbal). As 295 representações obtidas distribuíram-se nas seguintes categorias: **Psicologia Clínica** (107, o equivalente a 36,3%), **Atuação em Instituições** (36 ou 12,2%), **Psicologia Escolar** (28, 9,5%), **Psicologia Industrial** (22, 7,5%), **Ensino** (20, 6,8%) e **Pesquisa** (19, 6,4%). Encontram-se, ainda, representações que aludiam à **Relação de ajuda** (14, 4,7%), **Intervenção em grupos** num contexto não especificado (13, 4,4%), **Propaganda e publicidade** (2, 0,7%) e **Outras**, categoria em que se agruparam representações que apresentavam **contexto vago e indefinido** (34, 11,5%). No que concerne à categoria de representações prevalentes na amostra (**Clínica**), houve predomínio da subcategoria "psicólogo face-a-face com o cliente em uma situação de interação dual e direta" (59, 20,0% do total obtido), seguida da subcategoria "psicólogo sentado atrás de um divã, onde se encontra deitado o paciente" (31, 10,5%). Na área de **Atuação em Instituições** observa-se uma difusão por diversos contextos de atuação, como hospital geral, presídio, centro/posto de saúde, creche, instituição psiquiátrica e para deficientes mentais, orfanato, ambulatório, asilo e centro comunitário. Todavia, o universo de representação da atuação profissional em instituições parece limitado ao modelo clínico. **Psicologia Escolar** surge associada com "orientação psicológica à criança", "junto à professora e alunos em sala de aula" e "consultoria/reunião com professores", cada uma com freqüência inferior a 2,5%. Em **Psicologia Industrial** prevalecem as atividades de "seleção de pessoal" e "aplicação de testes/avaliação". As atividades de **Ensino** são referidas de maneira vaga (sem especificação do tipo), e as de **Pesquisa** se restringem a situações de laboratório (análise experimental ou observação do comportamento). Ainda que não inseridas explicitamente num contexto (local) definido, foram retratadas atividades que envolvem nomeadamente uma **relação de ajuda**, em que o objetivo básico da atuação é auxiliar o outro a solucionar seus problemas. No que concerne ao impacto do curso sobre as representações da profissão dominantes, a área mais fortemente evocada (**Clínica**) mostra uma freqüência relativamente elevada em todos os anos de graduação. Por outro lado, não se observa nos anos terminais da formação uma contemplante elevação consistente da proporção de representações nas demais áreas. Pode-se postular, portanto, que o contato efetivo com a realidade de outros contextos de atuação profissional não altera significativamente a concepção clínica dominante. Estes resultados acerca da concepção do exercício profissional do psicólogo parecem se alinhar às conclusões delineadas por diversos trabalhos anteriores, que evidenciam que o aluno ingressa no curso de graduação imbuído de uma representação da psicologia como profissão liberal. Mais do que isto, os dados obtidos fornecem suporte empírico para se comprovar a hipótese previamente sugerida de que esse tipo de representação psicológica é, por sua vez, confirmada no decorrer do curso. Questiona-se, assim, a própria eficácia do ensino a nível de graduação, no tocante à tarefa de desmistificar a hegemonia do modelo clínico de atuação profissional, notadamente de uma certa concepção do trabalho clínico em voga (relação dual e direta, caracterizada pela função de ajuda desempenhada por um profissional liberal e autônomo, onde a imagem do clínico e do psicanalista geralmente se superpõem), que parece impregnar o imaginário do aluno do início ao fim do curso.

58

A FORMAÇÃO ACADÊMICA COMO UM DOS DETERMINANTES DA REPRESENTAÇÃO DA PSICOLOGIA.*

Autores: Lidia Natalia D. Weber
Adriane Rickli e José Daniel Liviski
Instituição: Universidade Federal do Paraná

A representação social que o público leigo tem do/ psicólogo e da Psicologia tem se apresentado de uma forma equivocada e limitada. A partir da hipótese / de que tal representação estaria sendo diretamente determinada pela maneira como o profissional da á- rea vem atuando, procurou-se identificar ao longo / da própria formação do psicólogo, os aspectos relevantes que contribuem para esta formação, bem como/ os aspectos negativos que dificultam-na, os quais / por sua vez estariam influenciando este tipo de atuação. Foram sujeitos os alunos que ingressaram nas/ três faculdades de Psicologia de Curitiba no ano de 1988, sendo que estes foram entrevistados em 3 ocasiões: 88,90 e 92. A análise dos dados revelou que a maioria dos alunos considera que a Psicologia serve principalmente para resolver problemas e conflitos, o que vem ao encontro da visão que o público / tem. Também no que diz respeito à preferência por á rea de atuação por parte dos alunos, bem como a visão deste público, há uma concordância no sentido / de que ambas se referem à Psicologia como eminentemente clínica. Em relação a quem e em que situação/ se deve procurar um psicólogo, tanto alunos como o público referem-se à situações em que o problema já se encontra instalado.Conclui-se, portanto que a / formação oferecida aos alunos de Psicologia não contempla a verdadeira amplitude do campode atuação, / mantendo um círculo vicioso que não permite a expansão para atividades diferenciadas do modelo esperado pelo público.

* Trabalho parcialmente financiado pelo convênio BANPESQ/UFPR - CNPq.

59

EXPECTATIVAS E SONHOS DO PRIMEIRO ANISTA DE PSICOLOGIA

SOUZA, I; FARINA, A.A.; AMISTALDEN, A.F.; ARAUJO, P.B.; ANTUNES, V.; BERGER, D.; CIPRIANO, F.B.; FERNANDES, L.C.; MAIORINO, C.; PALLEROSI, M.F.; RUIZ, J.M.; ROOS, L.V.; ROMAN, M.P.; RUBIM, D.; SANTOS, G.M.; SILVEIRA, F. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Pretendemos, ao longo de 10 anos, investigar o percurso do estudante de Psicologia, desde seu ingresso no curso até os cinco primeiros anos profissionais. Neste momento do ingresso, levantamos dados sobre a evolução de sua escolha profissional, considerando os aspectos conscientes da personalidade e os aspectos sociais e familiares como interferentes ou não no processo decisório. Verificamos também a adaptação ao curso neste primeiro semestre e os projetos profissionais projetados em futuro próximo.

Para coleta de dados usamos a entrevista aberta, gravada. O registro da "fala" foi considerado promissor para investigações em outros níveis além da riqueza conseguida na coleta de dados.

Os sujeitos são alunos do 1° ano de Psicologia, idades entre 18 e 20 anos. Nesta 1ª fase participaram 14 sujeitos de um grupo de 48. A partir de minuciosa análise dos relatos, alguma conclusões foram possíveis: 60% escolheu o curso de Psicologia por um processo de exclusão; 40% por identificação. Estes últimos referem também incerteza quanto à escolha e totalmente ignorantes quanto ao curso (mas não quanto à profissão). A totalidade mostrou-se notadamente alegre e satisfeita por estar numa universidade pública - interpretando o ingresso como confirmação de sua capacidade intelectual, além de enfatizar a transição de uma vida tutelada (curso colegial) para a liberdade concedida pela universidade como algo de extrema felicidade. Para todos, o futuro profissional é obscuro. Quase genericamente vêem, na psicologia, a possibilidade de auxiliar o próximo e a si mesmos. Há uma grande decepção entre o que buscavam no curso e o que ele está oferecendo. Também na totalidade encontramos completo desconhecimento da dinâmica do curso na sua plenitude. Por decorrência dessa ignorância, não conseguem planejar o futuro profissional, a Psicologia fica reduzida, enquanto ação, a condição de "ajuda". Os dados revelam ainda, por parte dos sujeitos, certa imaturidade: as aulas nada significam perto da grandeza da liberdade que acabaram de receber. Há uma grande euforia pelo novo espaço social conquistado e também pela nova posição junto à família e à sociedade. Admitimos, por serem adolescentes os sujeitos, encontrar grandes alterações ao longo dessa pesquisa.

60

PSICOLOGIA ESCOLAR:EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

A.Cristina P.Azevedo e Elvira A.S. Araujo
Departamento de Psicologia - Universidade de Taubaté

Há 10 anos o setor de Psic.Escolar do Curso de Psicologia-UNITAU vem atuando através dos estágios supervisionados,em escolas da rede pública(municipal / estadual,particular e creches de Taubaté e região.

Desde 1985 a organização destes estágios em Psic.Escolar,se dá em 2 momentos:o 1º obrigatório(1semestre no 4ºano),2º optativo(2semestres no 5ºano).

O objetivo deste estudo foi fazer um levantamento dos trabalhos realizados 1990/1992,identificando as principais áreas de atuação,tipos de projetos e vinculação com proposta da área de Psic.Escolar:priorização do atendimento a grupos,integração Universidade-Comunidade e construção da identidade do Psicólogo Escolar.A escolha do período 90/92 justifica - se pela reformulação do regimento dos estágios.

Resultados:162 alunos de 4º/5º anos realizaram estágios em Psic.Escolar,atendendo total de 82 escolas de Taubaté e região.Dessas,71 públicas, localizadas na periferia das cidades,com clientela de nível sócio-econômico baixo.

Áreas:1.Prevenção de problemas escolares.Projetos:Orientação Vocacional,Orientação de pais, Informação profissional para 8ªsérie,Grupos de Reflexão com adolescentes:Sexualidade,Prevenção ao uso de drogas,Orientação a professores,Preservação do patrimônio público.2.Assistência a problemas já estabelecidos:Assistência psico-educacionais(professores,alunos e pais),Orientação às dificuldades de aprendizagem,acompanhamento a classes com baixo rendimento.3.Ação Psico-Educacional:Acompanhamento do processo de aprendizagem do CB,Avaliação do desenvolvimento cognitivo em ças.de pré-escola,levantamento e perfil de necessidades da escola,Laboratório de brinquedos.

Todos os projetos do período trabalharam com atendimento a grupos,seja de pais,alunos,professores e pessoal administrativo.Concluindo, a construção da identidade do Psic.Escolar caracteriza-se por uma forma institucional de inserção na escola,valorizando o trabalho multiprofissional de caráter preventivo.

61

PERCEPÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ESCOLAR: RELATO DE ESTAGIÁRIOS E SUPERVISORES

R. BENCHAYA. Deptº de Psic. Esc. e Social - Univ. Fed. do Pará.

Os estudos sobre a atuação do Psicólogo Escolar demonstram que uma das causas que influenciam na garantia do espaço na escola para esse profissional está relacionada à sua formação acadêmica. Sendo o estágio o momento em que o aluno tem contato com a realidade escolar e que, portanto, vai colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo dos seus quatro anos de formação, pretendeu-se neste estudo analisar a estrutura e o funcionamento do estágio supervisionado em Psicologia Escolar do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Pará, em Belém. Os sujeitos foram três supervisores e oito estagiários que vivenciaram essa experiência no ano de 1990. O procedimento constou de entrevistas semi-estruturadas realisadas com os sujeitos e de análise de documentos relacionados ao referido estágio. Os resultados obtidos indicaram que: (a) o estágio não possui estrutura que privilegie normas e coordenação para essa prática; (b) os objetivos são gerais, amplos e não predizem o comportamento desejado; (c) as atividades dos estagiários são desarticuladas do planejamento da escola; (d) os alunos chegam ao estágio despreparados academicamente. Conclui-se que o estágio analisado necessita de reformulação em sua estrutura organizacional, que privilegie os objetivos e o funcionamento de tal prática. Outrossim, ficou evidenciado a carência de uma reflexão curricular tendo em vista o oferecimento ao aluno de práticas durante o curso de formação, visando sua melhor preparação para o estágio propriamente dito.

62

ESCALA DE VALORES SEXUAIS (EVS).

Alvaro Tamayo - **Universidade de Brasília.**

Os valores sexuais têm sido objeto de muitas elucubrações mas de poucos estudos científicos. Um dos motivos desta situação parece ser a ausência de um instrumento de medida apropriado. Existem medidas de atitudes sexuais, mas o autor desta pesquisa não encontrou na literatura nenhum instrumento de avaliação dos valores sexuais. Foi objetivo da presente pesquisa elaborar uma escala de valores sexuais. A primeira etapa na construção da escala foi recolher uma amostra significativa de valores sexuais das pessoas. Uma amostra de 400 sujeitos, homens e mulheres, com nível de escolaridade entre secundário incompleto e secundário completo responderam um questionário no qual se definiam os valores sexuais como "princípios que guiam a sua vida sexual" e se solicitava aos sujeitos escrever os cinco valores sexuais mais importantes do homem e da mulher e dar uma curta descrição deles. Os dados foram submetidos a análise de conteúdo. Os valores sexuais assim obtidos e a sua respetiva descrição foram aleatoriamente distribuídos num questionário com instruções apropriadas para o seu preenchimento e submetidos a uma análise semântica com adolescentes e adultos para verificar a sua compreensão e precisão. Nesta etapa alguns valores foram eliminados ou reformulados. A etapa final consistiu na validação fatorial para adolescentes. Posteriormente a escala será validada para adultos. A escala foi administrada a uma amostra de 773 adolescentes, sendo 309 do sexo masculino e 464 do feminino, com idade média de 16.97 anos (DP = 1.44), estólicos e cursando as três últimas séries. As intercorrelações dos 54 valores foram submetidas a análise fatorial utilizando o *principal-axis factoring*, com *eigenvalue* igual a 1.5 e rotação *oblimin*. As cargas fatoriais iguais ou superiores a 0.30 foram consideradas significativas. Cinco fatores foram obtidos e interpretados: liberdade sexual, reciprocidade, estrutura social da sexualidade, opções sexuais e sedução. A precisão dos fatores foi estabelecida através do coeficiente *alpha* de Cronbach. Pode-se concluir que os parâmetros psicométricos da EVS foram solidamente estabelecidos e que, em consequência, ela pode ser utilizada em pesquisa e na prática psicológica.

63

VALORES DE ADOLESCENTES: ESTRUTURA BI-DIMENSIONAL.

Alvaro Tamayo - **Universidade de Brasília.**

O eixo Individualismo-coletivismo tem sido utilizado para explicar os valores de indivíduos e grupos. Pesquisas recentes, utilizam quatro fatores de segunda ordem. Estes fatores constituem os pólos de dois eixos que organizam todos dos valores humanos. O primeiro, **abertura à mudança** vs **conservação** (individualismo-coletivismo) integra os valores que motivam o indivíduo a seguir em direções incertas e desconhecidas os seus próprios interesses intelectuais e emocionais versus a tendência a preferir a certeza oferecida pela preservação do *status quo* no relacionamento com os outros, com as instituições e com a sociedade em geral. O segundo eixo, **auto-promoção vs auto-transcendência**, integra os valores que têm como meta promover os seus próprios interesses, mesmo às custas dos outros, vs valores que motivam o indivíduo a transcender as suas preocupações egoístas e promover o bem-estar dos outros, da sociedade e da própria natureza. Foi objetivo da presente pesquisa estudar a estrutura axiológica dos adolescentes em função do sexo e do estado da União em que nasceram e moram. A amostra foi composta por 1410 adolescentes, 655 do sexo masculino e 755 do feminino, de 7 estados diferentes (Paraíba, Rio Grande do Norte, Bahia, Amazonas, Goiás, São Paulo e Minas Gerais), com idade média de 16.84 anos (DP = 1.26). A Anova 2 x 7 revelou um efeito principal do sexo a nível dos fatores Conservação $F(1389;1) = 15.31$; $p < 0.000$, Auto-transcendência $F(1389;1) = 40.06$; $p < 0.000$ e Auto-promoção $F(1389;1) = 21.18$; $p < 0.000$, sendo o escore superior, nos dois primeiros fatores, para as mulheres, e no terceiro, para os homens . A variável estado da União teve efeito significativo sobre os fatores Abertura para a mudança $F(1389;6) = 14.95$; $p < 0.000$, Conservação $F(1389;6) = 16.06$; $p < 0.000$, Auto-promoção $F(1389;6) = 16.24$; $p < 0.000$ e Auto-transcendência $F(1389;6) = 11.01$; $p < 0.000$. Em Abertura, os escores foram baixos para Amazonas e Goiás e altos para Bahia e Minas Gerais; em Conservação, escores baixos para São Paulo e altos para Paraíba e Amazonas; em Auto-promoção, escores baixos para Rio Grande do Norte e Goiás e baixos para Bahia e em Auto-transcendência, escore baixo para São Paulo e alto para Paraíba. Conclusão: a estrutura axiológica das mulheres é de tipo coletivista ao passo que a dos homens é de tipo individualista.

64

VALORES SEXUAIS DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA.

Alvaro Tamayo, Viviane da M. Barbosa. - Universidade de Brasília.

Os valores sexuais são princípios que orientam a vida sexual da pessoa e a sua avaliação de comportamentos e de eventos de tipo sexual, expressam interesses individuais, coletivos o mistos e estão ordenados de acordo com o seu grau de importância. As pesquisas científicas sobre o conteúdo e a estrutura dos valores sexuais do adolescente são praticamente inexistentes, bem como os instrumentos para a sua avaliação. Foi objetivo desta pesquisa estudar a organização dos valores sexuais em função do sexo e do tipo de escola frequentada pelos adolescentes. A amostra foi composta por 500 adolescentes da região centroeste, dos dois sexos, metade de escolas públicas e a outra metade de escolas privadas, com idade média de 17,11 anos (DP = 1.54). A avaliação dos valores foi feita em grupos de 20 a 40 adolescentes com a Escala de Valores Sexuais (EVS), composta por 54 valores, organizados em cinco fatores: liberdade sexual, reciprocidade, estrutura social da sexualidade, opções sexuais e sedução. A Anova 2 X 2 foi calculada a nível de cada um dos cinco fatores. A variável sexo teve um efeito principal sobre os fatores liberdade sexual $F(488;1) = 46.30$; $p < 0.000$, reciprocidade $F(488;1) = 57.97$; $p < 0.000$ e estrutura social da sexualidade $F(488;1) = 4.14$; $p < 0.05$, sendo o escore superior, no primeiro fator, para os adolescentes do sexo masculino e, nos outros dois, para os de sexo feminino. O tipo de escola frequentada pelos adolescentes teve impacto significativo sobre quatro fatores: liberdade sexual $F(488;1) = 21.30$; $p < 0.000$, reciprocidade $F(488;1) = 6.72$; $p < 0.01$, estrutura social da sexualidade $F(488;1) = 6.82$; $p < 0.009$ e sedução $F(488;1) = 16.49$; $p < 0.000$. No fator de estrutura social da sexualidade os adolescentes de escola pública apresentaram escores superiores aos da escola privada. Nos outros três fatores o resultado foi inverso. Duas conclusões: 1) a organização dos valores sexuais varia em função do sexo e do tipo de escola e 2) o impacto da variável sexo parece ser consequência da maior socialização das mulheres e o da variável tipo de escola pode ser determinado pela cultura organizacional da escola o pelo nível socio-econômico do aluno.

65

OBTENÇÃO DOS PERFÍS DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SEGUNDO GRAU JUNTO AOS ALUNOS, PAIS E PROFESSORES.

GARCIA, M.R. , SOUZA, F.P. e FINATO, M.

"O adolescente é a exteriorização da sua família e da sociedade em que vive. Ele mostra tanto a patologia social quanto a vivacidade e a riqueza da mesma". Foi realizada uma pesquisa com 80 alunos de ambos os sexos do segundo grau de uma escola pública, os quais cursam nos períodos diurno e noturno, com idade média de 17,5 e 19 anos, respectivamente. Utilizou-se dois questionários: um destinado aos alunos, contendo 34 perguntas de múltipla escolha abordando aspectos biológicos, sexuais e sociais; o outro foi para os pais, com 20 perguntas (múltipla escolha) sobre o relacionamento de pais e filhos. Para os professores foi formulado um roteiro de entrevista baseado nas perguntas dos questionários. Constatou-se que: os alunos do período noturno têm um melhor relacionamento com os pais; enquanto que o consumo de drogas entre os alunos do diurno é maior que os do noturno, contudo as regras sociais são menos aceitas entre estes (em relação àqueles).

Analisando os dados conclui-se que os alunos do noturno, apesar de estarem dentro de uma sociedade e cumprirem seus papeis sociais, eles os questionam (supõe que experienciaram muitos dos problemas que tais papeis impõem). Em relação ao menor uso de drogas por estes (alunos do noturno) hipotetiza-se que algumas variáveis contribuam para isso, como: pressão da família (que mostrou-se conservadora), falta de dinheiro para esse fim e as responsabilidades que o trabalho exige.

PAIS X ADOLESCENTES: QUAIS AS ÁREAS DE CONFLITO?

A. ROAZZI, N. SALLES, S. SANTANA, R. LOPES, M. REZENDE, R. TAVARES CORREIA, F.J.SOBZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

ESTE ESTUDO, PROCURANDO APROFUNDAR OS RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO SOBRE ÁREAS DE CONFLITOS PAIS/ADOLESCENTES REALIZADO POR LOPES & ROAZZI (1993), OBJETIVA VERIFICAR 1) AS ÁREAS DE CONFLITOS ENTRE PAIS E FILHOS/AS EM FUNÇÃO DA MANEIRA COMO ELAS SÃO PERCEBIDAS TANTO PELOS PAIS, COMO PELOS FILHOS, FILHO E FILHA ADOLESCENTE; 2) COMO ESTAS ÁREAS DE CONFLITOS SE DIFERENCIAM PELOS FILHOS E FILHAS EM RELAÇÃO AOS PAIS; 3) COMO ESTAS ÁREAS DE CONFLITO SE DIFERENCIAM PELOS PAIS, EM RELAÇÃO AO FILHO E A FILHA ADOLESCENTE. OS SUJEITOS (PAIS E FILHOS ADOLESCENTES) ERAM CONVIDADOS INDIVIDUALMENTE PARA JULGAR DUAS VEZES UMA SÉRIE DE SITUAÇÕES DA VIDA COTIDIANA QUE RETRATAVAM AS INÚMERAS RELAÇÕES DE DEPENDÊNCIA VIVENCIADAS DIARIAMENTE PELOS ADOLESCENTE EM RELAÇÃO AOS PAIS NA VIDA EM FAMÍLIA. PRIMEIRO, DEVIA-SE JULGAR EM QUE MEDIDA CONCORDAVAM OU DISCORDAVAM COM A INTERFERÊNCIA DOS PAIS NAQUELAS SITUAÇÕES (O SUJEITO DEVIA ESCOLHER ENTRE: DISCORDO COMPLETAMENTE, DISCORDO, CONCORDO E CONCORDO PLENAMENTE). PARA OS ADOLESCENTES ESTE JULGAMENTO ERA FEITO PENSANDO NOS PAIS, ENQUANTO PARA OS PAIS ESTE JULGAMENTO ERA FEITO PENSANDO TANTO NOS FILHOS. SEGUNDO, DEVIA-SE JULGAR EM QUE MEDIDA AS SITUAÇÕES ERAM CAPAZES DE GERAR DESENTENDIMENTOS (O SUJEITO DEVIA ESCOLHER ENTRE: NENHUM, POUCO, ALGUM E MUITO DESENTENDIMENTO). OS RESULTADOS INDICAM QUE NÃO HÁ DIFERENÇA SIGNIFICATIVA ENTRE FILHOS E FILHAS SOBRE DESENTENDIMENTOS COM A MÃE. NO ENTANTO, COM RELAÇÃO AO PAI, AS FILHAS APRESENTAM MAIORES DESENTENDIMENTOS NO QUE SE REFERE A TRANSAR E VIAJAR COM NAMORADO, ENQUANTO OS FILHOS TÊM MAIORES DESENTENDIMENTOS COM RELAÇÃO A CUIDAR DA SAÚDE. JÁ NA OPINIÃO DOS PAIS, NÃO HÁ DIFERENÇA SIGNIFICATIVA NOS DESENTENDIMENTOS COM FILHO E FILHA COM RELAÇÃO A USAR DROGAS, NÃO ESTUDAR E GRAVIDEZ. NO ENTANTO, COM RELAÇÃO A FILHA ELES REVELAM QUE TRANSAR COM NAMORADO E ANDAR COM PESSOAS QUE ELES NÃO APROVAM GERAM MAIORES DESENTENDIMENTOS.

CATEGORIAS DE CONFLITOS NA VIDA COTIDIANA DE ADOLESCENTES MINEIROS *

Conceição Aparecida Araújo Oliveira
Anna Edith Bellico da Costa

Universidade Federal de Minas Gerais

Este estudo se propôs a analisar o conteúdo de situações conflitivas, vivenciadas por uma amostra de 221 adolescentes da capital e de duas regiões do interior de Minas Gerais, que relataram experiência com dilemas pessoais e vicários. Os sujeitos frequentavam a 2ª série do 2º grau de escolas públicas e particulares, com idade média de 16,5 para os homens e 16.3 para as mulheres. Utilizaram-se dois questionários: de caracterização sócio-econômica e de experiência com dilemas, aplicados coletivamente em sala de aula. A análise de conteúdo dos temas predominantes em 428 dilemas resultou em vinte categorias temáticas e demonstrou que: em sua experiência pessoal, o adolescente preocupa-se sobretudo com dilemas relacionados a questões de estudo (29,5%). A segunda categoria que se destaca refere-se à busca de independência, associada à realização pessoal e profissional (14%). Em 3º lugar encontra-se o questionamento da autoridade dos pais (11%), que associado à necessidade de se tomar posição em seus problemas conjugais, faz com que os conflitos de relacões com os pais (16,5%) superem a categoria anterior. Outro motivo de preocupação pessoal é a indecisão na escolha de parceiro amoroso (11%), que, é, na experiência vicária, o fator que mais desperta empatia(13%). A seguir, aparece a preocupação com gravidez não-desejada de amigas, que devem se decidir ou não pelo aborto (11%). Finalmente, as situações de desentendimento entre os pais, que levam à separação do casal, mantêm-se como elemento perturbador do cotidiano do adolescente, capaz de afetá-lo também na experiência vicária (10,5%). Conclui-se que os dilemas da adolescência são basicamente afetivos, desenvolvendo-se no interjogo das relações interpessoais. Os conflitos de caráter individual refletem as dificuldades no alcance de uma identidade como pessoa de saber (estudo) e de fazer (trabalho).

* Auxílio à pesquisa: PRPq/UFMG e CNPq

68

RECONSTRUINDO A TRAMA PRIMITIVA DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO MEDO

A. ROAZZI, F.C.B. FEDERICCI, I.D.P. OLIVEIRA, M.C. TEIXEIRA, M.E.O. LEÃO E L.L.A. SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

O ESTUDO ENFRENTA A QUESTÃO METODOLÓGICA QUE CARACTERIZA A PESQUISA NA ÁREA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS. EM PARTICULAR, APROFUNDA-SE O PROBLEMA DA VERIFICAÇÃO EMPÍRICA DO CONSENSO QUE UMA REPRESENTAÇÃO POSSUI POR UM DETERMINADO GRUPO SOCIAL. ESTA PREOCUPAÇÃO METODOLÓGICA FOI ABORDADA EM UM ESTUDO CUJO OBJETIVO ERA RECONSTRUIR A TRAMA PRIMITIVA DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO MEDO EM CRIANÇAS DE 7 A 10 ANOS DE IDADE COM EXPERIÊNCIAS SÓCIO-CULTURAIS DIFERENTES (ESCOLA PARTICULAR E ORFANATO). O INTERESSE PRINCIPAL ERA ANALISAR O PAPEL DA EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DESTE TIPO DE REPRESENTAÇÃO. PRIMEIRAMENTE, COM UM GRUPO DE 30 CRIANÇAS FOI COLETADA A INFORMAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO ENTENDIDA COMO MEIO DE ACESSO AO CAMPO DAS REPRESENTAÇÕES, ATRAVÉS DO MÉTODO DA ASSOCIAÇÃO LIVRE (PEDIA-SE PARA QUE AS CRIANÇAS EXPRESSASSEM DE MANEIRA LIVREMENTE O QUE PENSAVAM COM A EVOCAÇÃO DA PALAVRA MEDO). A PARTIR DESTE LEVANTAMENTO, FORAM SELECIONADAS 31 PALAVRAS ENTRE AS MAIS EVOCADAS PELOS DOIS GRUPOS DE CRIANÇAS. EM SEGUIDA, FOI INVESTIGADO O NÍVEL DE CONSENSO DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO MEDO ATRAVÉS DA TECNICA NÃO-VERBAL DE CLASSIFICAÇÃO (VER ROAZZI & MONTEIRO, 1989). UM SEGUNDO GRUPO DE 60 CRIANÇAS FOI SOLICITADO A PENSAR SOBRE AS 31 PALAVRAS QUE ESTAVAM REPRESENTADAS EM CARTÕES E A ORDENÁ-LAS EM GRUPOS, EM FUNÇÃO DE ESTAREM MAIS OU MENOS ASSOCIADAS COM A SENSAÇÃO DE MEDO.OS DADOS ANALISADOS ATRAVÉS DE MÉTODOS ESTATÍSTICOS MULTIDIMENSIONAIS (POSAC, SSA, MSA) APONTAM PARA A EXISTÊNCIA DE DIFERENÇAS NO QUE SE REFERE AO NÍVEL DE CONSENSO DOS DIFERENTES GRUPOS DE CRIANÇAS COMPARADOS EM RELAÇÃO À REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO MEDO. ALÉM DO MAIS, FOI POSSÍVEL RECONSTRUIR O SIGNIFICADO E A ATITUDE GERAL DAS CRIANÇAS EM RELAÇÃO MEDO. ESTES RESULTADOS SÃO DISCUTIDOS FOCALIZANDO EM ESPECÍFICO OS PROBLEMAS METODOLÓGICOS. NO ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ESPECIFICAMENTE NO QUE SE REFERE AO ESTABELECIMENTO OBJETIVO DO NÍVEL DE CONSENSO NO ESTUDO DESTAS.

69

PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS SOCIALMENTE DESVIANTES: A EXPERIÊNCIA DA VILA CAFEZAL BELO/HORIZONTE

SANTOS, MARCELO LOURES; FELICÍSSIMO, SÉRGIO LUIZ - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS; CARVALHO, ALYSSON MASSOTE - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (*)

A questão dos menores abandonados infratores tem se constituído num grave problema social, sobretudo nas grandes metrópoles. Entre as soluções propostas para este problema, encontram-se as de caráter preventivo. Neste sentido, desenvolvemos um trabalho de grupos de transformação, envolvendo cerca de 10 sujeitos, adolescentes e pré-adolescentes, na faixa etária netre 10 e 15 anos, de umas das vilas de Belo Horizonte-MG. Tendo como referencial teórico a concepção operativa de grupos (Pichón, 1986) e a metdologia de Pesquisa Participante, objetivamos a prevenção de compotamentos socialmente desviantes como furtos e uso de drogas. Através de reuniões semanais, coordenadas pelos autores, eram propostos para a discussão temas emergentes do grupo, tais como: cidadania, violência e liderança, identidade dos favelados e outros. A análise do processo grupal indicou: 1) Resistência a qualquer proposta de transformação das condições da vila, evidenciada pela demora de resolução da fase de pré-tarefa e entrada na tarefa; 2) Não emergência do projeto grupal; 3) Dificuldade de identificação do grupo com o contexto; 4) A violência como delimitadora de papéis sociais, manifesta através de comportamentos agonísticos. Conclui-se que a proposta de prevenção dos comportamentos desviantes necessita, para sua implementação eficaz, além do desenvolvimento da consciência crítica, a adoção de estratégias que possibilitem, a curto prazo, uma melhoria da qualidade de vida, no intuito de despertar o interesse e incentivar a participação.

(*) Doutorando em Psicologia - Bolsista da CAPES

70

VIVÊNCIA DE MORTE EM HISTÓRIAS DE VIDA

ROCHAEL NASCIUTTI, J.C. e PEREIRA NOBREGA, N.
Programa EICOS - INSTITUTO DE PSICOLOGIA / UFRJ

O presente trabalho é parte da pesquisa "Análise Psicossocial Clínica da História Individual", ora desenvolvida pelas autoras *, estudo que visa apreender as articulações de determinantes sociais e determinantes psíquicos na constituição do sujeito e sua trajetória. Esta forma de abordagem contribue para o saber científico através do maior conhecimento das estruturas instituídas e do questionamento dos papéis sociais, possibilitando mudanças à partir da análise teórica objetiva e da experiência subjetiva.

O grupo estudado é composto por treze pacientes internados em uma unidade hospitalar (HESFA / UFRJ), oito homens e cinco mulheres, cuja característica comum é a perda de autonomia motora (paresia motora, paraplegia, TRM cervical ou lombar), o que caracteriza uma ruptura traumática.

Foram realizadas entrevistas individuais semi-dirigidas, buscando-se o relato da História de Vida como testemunho de si mesmo, de seu grupo social, de seu tempo, de sua cultura. A utilização da História de Vida como método de coleta de dados busca apreender a lógica social e psicológica nos diferentes níveis de articulação do real e as representações manifestas no discurso.

Visando a compreensão do quadro institucional, foram, também, realizadas entrevistas coletivas com a equipe hospitalar e a análise de documentos do prontuário dos pacientes.

A análise (de conteúdo e do discurso) das entrevistas enfocou a a ruptura traumática e seus efeitos em diferentes níveis, abrangendo os contextos sócio-histórico, familiar e pessoal que definem a construção da identidade e a condição de ator social do indivíduo.

A metodologia utilizada permitiu evidenciar como a ruptura é vivenciada por estes sujeitos e as transformações que ela opera nas concepções e representações destes. Estes aspectos incluem: ao *nível individual* - a representação de si, a relação com o corpo, a reação ao evento; ao *nível familiar* - a mudança de lugar do indivíduo dentro da família; ao *nível institucional* - as relações interpessoais de dependência; ao *nível social* - a questão da exclusão e da marginalização.

* Participa da equipe de pesquisa Claudia Rabello- bolsita de Iniciação Científica - CNPq

71

QUANDO O CORPO NA ADOLESCÊNCIA É LUGAR DE MORTE E SOFRIMENTO

PEREIRA NOBREGA, N - EICOS - INSTITUTO DE PSICOLOGIA/ UFRJ

Este trabalho é parte da pesquisa "Análise Psicossocial Clínica da História Individual"*, realizada com pacientes internados em uma unidade hospitalar da UFRJ (HESFA / UFRJ), cujo objetivo é analisar as articulações de determinismos sociais e determinantes psíquicos na constituição do sujeito e sua trajetória.

Interessa-nos particularmente discutir aqui, quais são os mecanismos utilizados pelos sujeitos (adolescentes paraplégicos ou tetraplégicos) para lidar com a perda de autonomia. Mais precisamente, analisarmos se o fato desta ruptura acontecer na adolescência tem implicações no tipo de vivência desta experiência traumática., dando-lhe especificidade.

A questão é pertinente na medida em que na adolescência, considerada como período crítico da construção da identidade, as transformações corporais ganham relevância, e exigem do sujeito um trabalho psíquico importante para sua integração / metabolização

A partir de entrevistas semi-dirigidas obteve-se o relato das Histórias de Vida destes sujeitos, cuja análise permite-nos ter acesso às significações dos acontecimentos relevantes na construção da identidade No caso presente, em que o corpo se apresenta como uma barreira às realizações do sujeito, interessa-nos conhecer quais são os mecanismos postos em jogo, de forma a lidar com a realidade dos limites presentes e que não podem ser minimizados, sob o risco de se incorrer em sério perigo de vida.

Analisando-se as concepções e representações do sujeito, podemos destacar a importância da *idealização* e da *projeção* como formas privilegiadas para lidar com a impotência e a dependência experimentadas. Modo de lidar com a morte, com a qual é preciso conviver cotidianamente, pela existência deste corpo que não dá sinais de vida.

A atribuição do acidente à fatalidade, assim como a não percepção da presença de determinantes sociais nos acontecimentos experimentados, indica-nos a forma como este grupo pensa seu cotidiano, ou seja, a partir de um "destino", crença esta, comum à sua classe de pertença.

* J. C. ROCHAEL NASCIUTTI integra a equipe de pesquisa.

72

MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: ALIENAÇÃO E REPRODUÇÃO SOCIAL

PEREIRA NOBREGA, N. EICOS - INSTITUTO DE PSICOLOGIA/ UFRJ

Através das significações e das representações da maternidade no grupo de adolescentes busca-se apreender a presença dos determinismos sociais, de modo a atingir uma compreensão abrangente deste fato social, que é a maternidade na adolescência. Esta só pode ser plenamente atingida se a situarmos dentro do contexto onde ocorre, e se analizarmos os valores que circulam no grupo social a que pertencem a população estudada.

O grupo estudado é composto por adolescentes grávidas, oriundas de um meio socio-econômico desfavorecido, que foram entrevistadas num hospital maternidade do município do Rio de Janeiro.

Analisando-se suas representações, destaca-se o fato destas adolescentes investirem positivamente sua futura maternidade, que irrompe em suas vidas, que sempre "acontece" e nunca é "planejada", mas que fala da existência de um projeto onde ser mãe é ideal e forma de realização. Isto aponta para a atualização de um valor presente na sociedade, onde a maternidade é vista como papel central de todas as mulheres, forma de realizar os mais profundos anseios, podendo-se falar de uma verdadeira "mística da mãe", onde o papel maternal ganha relevância e abrangência, passando mesmo a definir o sentido da vida das mulheres.

No caso destas adolescentes, a maternidade se sobressai por sua intensidade, seu significado emocional e sua importância fundamental como estruturante de uma identidade adulta. Para elas, a maternidade neste momento, parece apenas representar a antecipação da realização de um destino a que estão submetidas todas as mulheres de seu grupo, assim como elas não visualizam outros lugares que possam ocupar na sociedade.

A valorização da maternidade não implica a inexistência de conflitos, pois as mulheres de classes desfavorecidas podem vivenciar sentimentos ambíguos, contraditórios mesmo, em relação a suas maternidades. Para estas mulheres, se a maternidade é causa de preocupações, é também a fonte de seu frágil equilíbrio afetivo

Assim, a maternidade parece representar para a adolescente, o único papel disponível que lhe garanta uma identidade adulta valorizada, através do qual busca obter segurança e proteção.

73

VARIÁVEIS RELACIONADAS AO COMPORTAMENTO SEXUAL E PREVENTIVO DA AIDS ENTRE JOVENS: UMA REVISÃO E UM ESTUDO PSICOSSOCIAL

MARÍLIA FERREIRA DELA COLETA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Como parte de um programa de investigações sobre a aplicabilidade de um modelo psicossocial a comportamentos de saúde, foi desenvolvido um estudo envolvendo uma amostra de 580 estudantes universitários de 16 cursos não-biomédicos. O objetivo principal era investigar os determinantes do comportamento sexual e do uso do preservativo como prevenção à AIDS. Buscando extender a capacidade preditiva do Modelo de Crenças em Saúde (Rosenstock, 1974) foi proposta a inclusão de medidas como auto-estima, tomada de risco e locus de controle da saúde, junto às variáveis do modelo: severidade e susceptibilidade percebidas com relação à AIDS, barreiras e benefícios relacionados ao uso do preservativo, além de dados biográficos, tais como sexo, idade, região de origem e grau de contato com a família. O questionário, auto-administrável, utilizado para medir estas variáveis era composto de 51 questões divididas em 4 partes: dados pessoais, experiência sexual, opiniões e "características pessoais". Os resultados mostraram diferenças de comportamentos e crenças entre os grupos divididos por sexo, por idade e por experiência sexual. Além de diversos dados a respeito do comportamento sexual, foram obtidos os seguintes resultados para confirmação do modelo: o grupo com experiência sexual (N = 360) avalia a AIDS como uma doença de alta gravidade, apresenta crenças positivas e demonstra intenção de usar o preservativo, porém percebe barreiras a seu uso e revela uma probabilidade relativamente alta de ter relações sem usá-lo, tendência que diminui em função da experiência anterior e de crenças mais positivas a respeito. Além dessas crenças, a probabilidade de não usar o preservativo está relacionada a diferentes variáveis segundo cada grupo: homens com uma parceira por se sentirem menos susceptíveis, homens com várias parceiras por sua atração em tomar riscos, e mulheres por sua crença na cura da AIDS. A intenção de usar o preservativo está relacionada a menor crença no acaso como controlador da saúde e a percepção de maior susceptibilidade ao HIV para os homens com uma parceira e à internalidade no locus de controle da saúde para os homens com várias parceiras. Essas diferenças sugerem que os estudos e intervenções para prevenção da AIDS devam considerar a especificidade dos diversos sub-grupos da população.

74

SUPORTE SOCIAL E ESTRESSE NO RELACIONAMENTO DE ADOLESCENTES[1]

Isolda de Araújo GÜNTHER, Carlos B. A. de SOUZA, Cristiane P. do CARMO; Universidade de Brasília.

Para a compreensão do processo de desenvolvimento durante os anos da adolescência é necessário verificar como os contextos sociais e as experiências individuais se relacionam com sentimentos de bem-estar e/ou de dificuldades. *Objetivo*: O presente trabalho investiga alguns dos fatores que podem ameaçar e/ou proteger o bem-estar durante a adolescência.

Questões: (1) Como os adolescentes percebem seus recursos sociais? (2) Quais os estressores de vida que os mesmos confrontam?

Método: SUJEITOS Participaram desse estudo 160 (89 F e 71 M), entre as idades de 12 e 15 anos, cursando a 7ª série em uma escola pública do Plano Piloto de Brasília. INSTRUMENTO Uma adaptação do Inventário de Estressores de Vida e Recursos Sociais - IEVRS (Moos & Moos, 1992). As fontes de estressores e recursos sociais consideradas pelo ISVRS são: (1) saúde física; (2) moradia e dinheiro; (3) relacionamento com os pais; (4) relacionamento com os irmãos; (5) (5) relacionamento com a família extensa; (6) escola; (7) relacionamento com amigos; (8) relacionamento com o namorado/namorada. PROCEDIMENTO Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo envolvendo o acompanhamento de adolescentes das 7ª e 8ª séries.

Resultados: Dentre os participantes 33% referiram problemas físicos, 16% problemas financeiros. No que se refere às relações interpessoais, a mãe foi indicada como maior fonte de apoio, o pai como a pessoa que mais demanda, mas, ao mesmo tempo, é percebido como a pessoa que mais respeita os adolescentes. Os irmãos são apontados como as pessoas que mais os criticam, com as quais mais discutem, mais trocam agressões físicas, deixam os participantes mais nervosos e com raiva.

Discussão: Embora esses resultados tenham implicações para a compreensão do processo de desenvolvimento adolescente, chamar-se-á atenção para o fato de que os dados aqui referidos baseiam-se, unicamente, em auto relatos. Será discutida, também, a conveniência de se exercer cautela quanto à estratificação/rotulação de adolescentes, uma vez que há uma considerável variabilidade nos fatores considerados como sendo de risco ou bem-estar. A importância dos relacionamentos sociais como forças propulsoras no desenvolvimento adolescente será enfatizada.

[1] Apoio: Os autores são bolsistas do CNPq, sendo a primeira pesquisadora, os demais bolsistas de iniciação científica.

75

O ADOLESCENTE NA NOVELA "VAMP" DA REDE GLOBO DE TELEVISÃO: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO

Alessandra Martinez; Claudia F. Medina;
Rosa M.P. Escudero; Sonia R.S. Pinto;
Waynieri M.L. Valin. (Universidade São Judas Tadeu)

A televisão é um meio de comunicação de massa de grande penetração e impacto na sociedade moderna. Este poderoso meio atinge todas as fases de desenvolvimento humano, desde a criança até o idoso. Neste estudo, privilegiou-se a adolescência devido à escassez de trabalhos sobre meios de comunicação e adolescentes. O objetivo da pesquisa foi levantar os comportamentos sexuais e profissionais transmitidos pelos personagens-adolescentes de uma telenovela. Método-juízas: duas graduandas do 2º ano de psicologia que elaboraram as categorias de análise de conteúdo da telenovela; Material: fita de vídeo cassete com gravação de seis capítulos da novela "Vamp"; Procedimento: os seis capítulos da novela foram analisados independentemente pelas duas juízas através das categorias de análise previamente elaboradas (comportamento sexual implícito, interesse sexual; olhar sedutor; discurso insinuante; explícito, beijos; abraços; carícias; aspectos positivos e negativos da profissão, respectivamente, valorização/interesse e desvalorização/desinteresse pelo trabalho). Os resultados evidenciaram 96,3% de comportamentos sexuais explícito, sendo 84,6% transmitidos pelo sexo masculino e 15,3% pelo sexo feminino. Em relação as atividades profissionais, os personagens masculinos emitiram 50% de comportamentos positivos e 12,5% negativos. Já as personagens femininas apresentaram 100% de respostas positivas. Conclui-se que os personagens transmitem mais modelos de comportamento sexual explícito do que implícito, sendo representado com maior frequência pelo sexo masculino e a imagem profissional veiculada é mais positiva do que negativa, em ambos os sexos.

76

PREFERÊNCIAS DE DEFICIENTES MENTAIS ADULTOS POR ATIVIDADES MUSICOTERAPÊUTICAS

Silvia Canaan Carvalho - Depto. de Psicologia Clínica - Universidade Federal do Pará

Vários estudos demonstram que o conhecimento das preferências de deficientes mentais por atividades terapêuticas parece ser útil para a prática clínica por duas razões principais: atividades preferidas podem ser inicialmente usadas em terapia para facilitar o estabelecimento do "rapport" com os clientes; posteriormente, essas atividades podem ser utilizadas como reforçadores para controlar comportamentos específicos dos clientes. Portanto, o objetivo deste estudo foi comparar as respostas de deficientes mentais a um teste de preferência por atividades terapêuticas criado pela autora deste estudo visando: (a) investigar possíveis relações entre as preferências por atividades e a idade cronológica, sexo, e nível de deficiência mental dos sujeitos; e (b) verificar se as preferências de deficientes mentais por atividades terapêuticas varia de acordo com a natureza da atividade: musical X não-musical. Os sujeitos foram 32 adultos de ambos os sexos, com idade cronológica variando entre 24 e 69 anos, e classificados como portadores de deficiência mental nos níveis fronteiriço, leve-educável, treinável e severo. Os sujeitos foram divididos em três (3) subgrupos de 10 ou 11 indivíduos cada. Na primeira fase do estudo, cada subgrupo participou de três (3) sessões conduzidas simultaneamente em salas separadas por três (3) terapeutas treinados; para garantir que os sujeitos tivessem a mesma experiência prévia em relação as atividades terapêuticas incluídas no estudo, cada sessão teve a duração de 60 minutos distribuídos entre duas categorias de atividades: atividades musicais (cantar acompanhado por violão, tocar instrumentos musicais, e ouvir música) e atividades não-musicais (jogar bola, ouvir estória, e jogar bingo). Na segunda fase, os sujeitos indicaram suas preferências através de um teste de preferência por atividade construído pela autora da pesquisa; nessa fase, cada sujeito indicou individualmente a atividade terapêutica de mais gostava ao nomear ou apontar para um dentre quatro (4) slides representativos das atividades experienciadas pelos sujeitos na primeira fase. Os dados foram analisados através do teste-I e MANOVA e demonstraram que: (a) as preferências dos sujeitos por atividades terapêuticas estão relacionadas com seu nível de deficiência mental; (b) atividades musicais são mais preferidas que atividades musicais; (c) a idade cronológica e o sexo dos sujeitos não parecem influenciar as preferências de deficientes mentais por atividades terapêuticas. Conclui-se que deficientes mentais adultos possuem fortes preferências por atividades terapêuticas e que suas preferências podem ser sistematicamente determinadas através de um teste de preferência com "slides".

77

PROGRAMA DE PSICOMOTRICIDADE NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE DIFICULDADES INFANTIS .

MEIRELLES, MARIA Dinah de Andrade Meirelles, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais.

Este trabalho discute a eficiência da Psicomotricidade Relacional como tratamento e prevenção de dificuldades emocionais e psicomotoras em crianças pré-escolares, esperando-se, como conseqüência, uma facilitação na alfabetização. Desenvolvido por André e Ane Lapierre na França, na década de setenta (O Adulto diante da criança, Ed. Manole), vem sendo implantado em outros países de língua latina, inclusive o Brasil.

Iniciou-se há dois anos numa pré-escola do Morro do Papagaio (Favela de BH), com crianças carentes de 4 a 5 anos. Eram atendidas em grupos de 8 a 10, por dois estagiários de psicologia, uma vez por semana. A seleção foi feita pelas professoras, baseada na observação da conduta (interação) e da psicomotricidade. A atividade constava de sessões lúdicas, livres, em espaço e tempo limitados, usando-se bolas, cordas, arcos, etc. (conforme Lapierre), das quais o estagiário participava plenamente, isto é, sua intervenção era essencialmente corporal.

A avaliação dos resultados-interação e psicomotricidade-foi obtida ao final do ano através de um questionário, respondido pelas professoras, e de relatórios dos estagiários. Quanto ao efeito na alfabetização, avaliou-se em Agosto/93, através de entrevistas com as professoras das escolas para onde se encaminharam aquelas crianças que atingiram a idade escolar, num total de catorze.

Os resultados, quanto à interação e à psicomotricidade, foram mais positivos do que quanto à alfabetização, o que não elimina a hipótese secundária, que continuará sendo pesquisada, considerando-se que a próxima turma terá participado do programa por dois anos, enquanto esta primeira foi só por um ano.

Conclui-se que o programa de psicomotricidade vem demonstrando sua efetividade, sugerindo mesmo a possibilidade de sua expansão a outras instituições similares, de ensino ou creches .

78

FAMÍLIA E ESQUIZOFRENIA: Contribuições para a pesquisa em Psicologia Clínica.

Prof. Ileno Izídio da Costa
Departamento de Psicologia Clínica da UnB

O presente trabalho pretende discutir as peculiaridades da pesquisa sobre a interação familiar com pacientes psicóticos, em especial esquizofrênicos, a partir da pesquisa de tese de mestrado do autor sobre a dimensão transgeracional deste tipo de família. Para esta investigação foram empregados epistemo - lógicamente os referenciais da terapia familiar transgeracional, das concepções dinâmico - psiquiátricas da esquizofrenia e das concepções psicológicas de abordagem do processo interacional.
Foram utilizadas as técnicas de Genograma (Bowen, árvore genealógica familiar), a Entrevista Familiar Estruturada(Carneiro, 1978) e a Entrevista Transgeracional (Costa, 1990), criada para investigar especificamente esta dimensão.
A amostra utilizada (20 famílias, até a presente data) faz parte da clientela de esquizofrênicos e respectivas famílias atendidas pelo ISM (Hospital-Dia) de Brasília/DF.
Após 3 anos de estudos e pesquisas pôde-se constatar e concluir que os principais aspectos típicos de tais famílias, de acordo com a literatura específica, estão presentes, tais como : parentalização, massa indiferenciada de egos , exploração e estancamento relacional, lealdades cindidas, transmissão multigeracional de conteúdos e doenças e persistentes segredos e mitos familiar, entre outros.
É o que pretende apresentar o autor do ponto de vista da construção do processo de pesquisa, avaliação de resultados e discussões clínicas derivadas do material obtido.

79

FAMÍLIA E ESQUIZOFRENIA: um estudo transgeracional.

Prof. Ileno Izídio da Costa
Departamento de Psicologia Clínica da UnB

O presente trabalho procura discutir as peculiaridades da interação familiar com pacientes psicóticos, em especial esquizofrênicos. É consequência das elaborações do autor a partir de sua tese de mestrado sobre a dimensão transgeracional da esquizofrenia da família de esquizofrênicos.
Para esta investigação foram empregados epistemo - lógicamente os referenciais da terapia familiar transgeracional, das concepções dinâmico - psiquiátricas da esquizofrenia e das concepções psicológicas de abordagem do processo interacional.
Foram utilizadas as técnicas de Genograma (Bowen, Árvore genealógica familiar), a Entrevista Familiar Estruturada(Carneiro, 1978) e a Entrevista Transgeracional (Costa, 1990), criada para investigar especificamente esta dimensão.
À amostra utilizada faz parte da clientela de esquizofrênicos e respectivas famílias atendidas pelo ISM (Hospital-Dia) de Brasília/DF.
Após 3 anos de estudos e pesquisas pôde-se constatar e concluir que os principais aspectos típicos de tais famílias, de acordo com a literatura específica, estão presentes, tais como : parentalização, massa indiferenciada de egos , exploração e estancamento relacional, lealdades cindidas, transmissão multigeracional de conteúdos e doenças e persistentes segredos e mitos familiar, entre outros.
É o que pretende apresentar o autor de forma detalhada.

80 **A ANÁLISE DE CONTEÚDO QUANTITATIVA DE QUATRO DIMENSÕES NARCÍSICAS**

Prof. Dr. Marcelo Tavares, Universidade de Brasília

Quatro traços essenciais ao narcisismo (Exploração, Entitulamento, Exibicionismo, e Superioridade) permeiam tanto os trabalhos de Kohut e Kernberg, quanto a descrição nosológica do DSM-III-R. Nestas 3 fontes, este diagnóstico baseia-se quase exclusivamente na comunicação verbal dos pacientes. Os objetivos deste trabalho foram (1) desenvolver uma escala de análise de conteúdo do comportamento verbal para quantificar estas quatro dimensões narcísicas, e (2) validar esta escala convergindo-a com quatro fatores de um instrumento de auto-relato (NPI, Narcissitic Personality Inventory), medindo as mesmas dimensões narcísicas. Um manual de análise de conteúdo foi elaborado, definindo cada dimensão através de três categorias mais específicas. Uma amostra de 59 pacientes psiquiátricos com diagnósticos variados participaram de uma entrevista padronizada. As transcrições destas amostras verbais foram codificadas por três observadores treinados no uso da escala. A consistência a e concordância dos observadores, e a consistência interna das escalas foram avaliadas. Os observadores foram consistentes consigo mesmos. A concordância entre observadores variou entre as categorias e dimensões, sendo mais alta para Exploração, que também obteve o maior índice de consistência interna (α = .63). A correlação entre a análise de conteúdo e o auto-relato para a dimensão de Exploração foi .41 ($p < .05$). As categorias específicas de Exploração também convergiram entre os dois métodos (análise de conteúdo e auto-relato). As outras três dimensões não convergiram entre estes métodos. Concluiu-se que a escala necessita de outras formas de validação como medida de traços narcísicos, em especial com relação à precisão dos observadores. Métodos para aumentar o grau de concordância entre observadores foram sugeridos.

(Trabalho financiado pelo CNPq.)

81 **O MÉTODO QUANTITATIVO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO E SEU PAPEL NA PESQUISA CLÍNICA**

Prof. Dr. Marcelo Tavares, Universidade de Brasília

A análise de conteúdo é definida como um método de investigação do comportamento verbal que tem o potencial de quantificar conceitos psicodinâmicos de afeto (e.g., ansiedade) e características de personalidade (e.g., narcisismo).

Neste trabalho são apresentadas as várias etapas na construção de uma escala de análise de conteúdo, estabelecendo-se a relação entre a análise qualitativa e quantitativa. Vários exemplos são citados. O processo de validação deste tipo de escalas é discutido, prestando-se especial atenção aos problemas metodológicos comumente encontrados. A análise de conteúdo quantitativa é comparada com outros instrumentos clínicos que se baseiam na produção verbal (e.g., Rorschach, TAT, etc.), buscando expor suas vantagens, desvantagens, e aplicações. Sugestões para o desenvolvimento de novas escalas são apresentadas.

Finalmente, o papel da análise de conteúdo do comportamento verbal na pesquisa clínica é discutido, considerando suas implicações no psicodiagnóstico, no estudo dos processos psicoterapêuticos, e na avaliação da eficácia dos serviços oferecidos. (Trabalho financiado pelo CNPq.)

82

GRUPO DE FACILITAÇÃO DO CRESCIMENTO PARA PESSOAS EM PROCESSO DE SEPARAÇÃO CONJUGAL. *Dra. Carmen Garcia de Almeida, **Cristiane Zagni, **Eliane Lacerda, ***Patricia Ferreira dos Passos, ***Tatiana Aparecida Veronez.

Face ao acentuado número de separações que vêm se observando e as dificuldades de ajustamento à nova situação, frequentemente enfrentadas pelas pessoas envolvidas, o presente projeto visou a formação de um grupo, com o objetivo de reestruturação emocional dos adultos envolvidos. O recrutamento dos sujeitos foi realizado através de meios de comunicação, tais como: jornais e canais de televisão. O grupo foi constituído por 10 sujeitos voluntários (7 mulheres e 3 homens), cuja faixa etária variou entre 29 e 51 anos, com tempo de casamento variando entre 4 e 27 anos e tempo de separação entre 4 meses e 6 anos. Dos 16 encontros semanais e 3 "follows-up", com duração aproximada de 1 hora e 30 minutos cada um, que aconteceram no período de abril a agosto de 1992, realizados na Clínica Psicológica da UEL, participaram 8 dos 10 sujeitos inicialmente triados. Nesses encontros foram utilizados instrumentos de avaliação das dificuldades comportamentais apresentadas pelos sujeitos inicialmente e ao término da etapa de coleta de dados. O trabalho nos encontros grupais focalizou a adaptação a novas situações, o crescimento psicológico individual, a auto aceitação, bem como o desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal dos sujeitos. Ao término da coleta de dados, pode-se detectar através de instrumentos de avaliação e dos autos-relatos, que todos beneficiaram-se dos encontros, relatando terem mais forças para resolver as suas dificuldades, elevação da auto estima, desenvolvimento de laços de solidariedade e companherismo. A vivência grupal oportunizou atingir os objetivos propostos, através do desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal, tais como: a comunicação, o auto-conhecimento, a percepção do outro, a auto-afirmação, a confiança, a segurança e a expressividade emocional, dentre outras, as quais preparou-os a nível preventivo, para o estabelecimento saudável de novos relacionamentos.

*Docente da Universidade Estadual de Londrina
**Bolsista CNPq/UEL/UEM
***Bolsista CPG/UEL

83

DILEMAS DE TRABALHO, DE PAPÉIS DE GÊNERO E DE MATRIMÔNIO EM CASAIS DE DUPLA-CARREIRA E DUPLO-TRABALHO

Profª. Dra. Gláucia Diniz, Universidade de Brasília

A entrada maciça de mulheres na força de trabalho é considerada o fator que alterou fundamentalmente a família neste século. Com o grande número de mulheres casadas trabalhando fora de casa, relações matrimoniais chamadas de dupla-carreira (dual-career) e de duplo-trabalho (dual-worker) estão deixando de ser a exceção para se tornarem a norma. A pesquisa mostra que a participação em um relacionamento matrimonial onde ambos os esposos estão comprometidos com uma carreira ou trabalho em tempo integral é muito estressante para estes casais e aponta que o índice de divórcio entre eles é muito alto, provavelmente devido à complexidade deste estilo de vida, somada à quantidade de energia necessária para equilibrar a carreira, o trabalho, a casa, a vida familiar e a relação matrimonial. Este trabalho utilizou o Modelo para Avaliação de Casais de Dupla-Carreira de O'Neil, Fishman e Kinsella-Shaw como referencia teórica e objetivou: (a) apontar as semelhanças e diferenças entre os casais de dupla-carreira e os casais de duplo-trabalho no tocante a dilemas na carreira/trabalho, nos atributos de gênero, e na relação matrimonial usando o teste t para amostras independentes e o teste χ-quadrado; (b) prever a satisfação matrimonial de casais de dupla-carreira e de duplo-trabalho baseada na satisfação no trabalho, na importância da carreira/trabalho e nos atributos de gênero através de um modelo de regressão múltipla. 52 casais de dupla-carreira e 29 casais de duplo-trabalho responderam a 4 questionários de auto-avaliação. Os dados do casal foram utilizados nos procedimentos estatísticos. Os resultados chamam a atenção para a complexa relação entre família, trabalho e questões de gênero para os membros destes casais apontando para possíveis áreas de conflito pessoal e interpessoal. Modalidades de avaliação e de tratamento desta população que levam em conta a interação entre fatores sociais e psicológicos são discutidas. (Trabalho financiado pelo CNPq.)

84

INTERVENÇÃO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA, PROMOVENDO UMA MAIOR INTERAÇÃO ENTRE OS IDOSOS.

SANTOS, Marilice dos. Faculdade de Ciências e Letras de Assis UNESP.

A presente pesquisa teve por objetivo estimular a verbalização e interação entre os idosos de um asilo da cidade de Assis-SP, visando reduzir o desânimo e a apatia de seus usuários.

Selecionamos aleatoriamente 12 sujeitos, sendo 6 homens e 6 mulheres. Nossa pesquisa seguiu 3 fases: na 1a. fase (6 visitas) foi realizado o levantamento, via observação das situações nas quais os internos se encontravam - sozinho no quarto ou no corredor, com as mesmas companhias em silêncio ou falando, e, trabalhando;;a 2a. fase (7 visitas) comportou 2 momentos: o convite aos idosos à participarem das reuniões e as reuniões propriamente ditas; e a 3a. fase (6 visitas) serviu para avaliação dos comportamentos dos internos após a nossa intervenção. Os dados foram registrados logo após cada visita através de relatórios cursivos.

Organizamos os resultados como segue: histogramas representando o nível de verbalização em cada reunião, gráfico da porcentagem da ocorrência de cada situação em que os idosos se encontravam nas três fases, gráficos do desenvolvimento verbal de cada sujeito no decorrer das reuniões, gráficos da freqüência dos idosos em cada reunião, tabelas caracterizando as situações nas quais eles foram encontrados em cada visita realizada.

Concluímos a partir dos nossos resultados que apesar do aumento da verbalização espontânea, não houve mudança significativa referente às situações nas quais os idosos se encontravam, comparando os resultados da 1a. e 3a. fases.

AGÊNCIA FINANCIADORA: CNPq (Bolsista de Iniciação Científica)
ORIENTADORA: Dra. Herma Brigitte Drachenberg

85

O IDOSO NA INSTITUIÇÃO : A QUESTÃO DA MORTIFICAÇÃO DO EU

Simone de Araújo Carneiro;Alexandre P.Azevedo; Ana Cláudia Mazzuia;Carmem L.K.B.Silva;Daniella Arana ; Heleni L.Zeine;Érika S.S.Jacinto;Kátia de C.Fernandes;Renata Eli da Luz;Silda M.Dêndalo(Universidade de Taubaté)

O presente trabalho partiu do estudo do idoso como parte de uma instituição,buscando analisar o aspecto da morte antecipada do indivíduo a partir da entrada na instituição "asilo".
Desenvolveu-se em uma instituição para idosos,da Sociedade São Vicente de Paula,em Taubaté,Vale do Paraíba,com internos com idade entre 50 e 90 anos e funcionários.
Para tanto,foram utilizados dois tipos de entrevistas,compostas de questões abertas e fechadas,com aplicação da técnica face-to-face;a 1ª dirigida a internos e a 2ª a funcionários,ambas abordando questões a respeito da vida dos internos e suas relações.Diante das entrevistas,foram tabulados os dados e feito levantamento percentual das questões.Na seguida,feita análise com embasamento em leituras e trabalhos da área e consultas a profissionais atuantes em Psicologia Social e Institucional.
Tal análise levou à percepção de um alto grau de decadência psíquica à nível da estruturação da condição do indivíduo enquanto idoso,marcado fortemente por um processo de mortificação do eu,caracterizado pela perda de identidade e referências pessoais, e espera da morte enquanto corpo,uma vez que não mais se diferencia enquanto unidade.
O distanciamento percebido em relação ao staff surgiu como aspecto fortalecedor da diferenciação do indivíduo idoso e seu afastamento enquanto parte de uma sociedade atuante.

86

FATORES DE PERMANÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NARA M.B. CARDOSO - UCPEL
PATRÍCIA K. GROSSI - PUCRS

A violência doméstica consiste no abuso físico e/ou emocional e/ou sexual de um indivíduo na esfera familiar. Seu significado não se restringe ao âmbito da domesticidade, mas tem repercussões sociais graves, pois atinge milhares de mulheres em nosso país. Neste trabalho, investigamos os fatores que levam uma mulher a permanecer numa situação de violência doméstica. Os sujeitos foram dez mulheres entre 16 e 48 anos que sofreram violência por parte do marido ou companheiro durante um período mínimo de um ano e que se encontravam residindo numa casa de apoio. Os depoimentos, colhidos por meio de entrevistas semi-estruturadas e analisados com base em teorias acerca da violência e poder nas relações de gênero, revelaram que múltiplos fatores levam as mulheres a permanecerem em situações de violência: preocupação com a manutenção econômica dos filhos e seu relacionamento com o pai, expectativa de que possam vir a controlar a violência e medo da reação do marido frente à decisão de afastar-se. Esses resultados indicam que a emancipação econômica da mulher, além do acesso a uma rede de apoio social que lhe ofereça condições concretas (habitação, saúde, creches, escola, emprego e segurança) são necessários para que ela possa romper com uma relação violenta.

87

GRAVIDAS EM PRÉ-NATAL: ASPECTOS MOTIVACIONAIS E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE. João Eduardo Coin de Carvalho*, Maria Alice V.S. Leme (Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo)

Tomado no contexto dos serviços públicos de saúde, este trabalho procura avaliar aspectos motivacionais ligados a sua utilização. Para isto levantamos aquilo que grávidas que se utilizam dos serviços remunerados pela Previdência Social de um ambulatório de obstetrícia entendem como sendo Atendimento Pré-Natal. Com grávidas divididas em dois grupos (primíparas e multíparas) foram realizadas entrevistas semi-abertas que forneceram material para posterior análise de conteúdo.
Verificamos que tanto entre primíparas quanto entre multíparas participar do pré-natal se apresenta como uma estratégia de diferenciação em relação às suas mães, ou àquilo que elas representam. O que diferencia um grupo do outro é a função ocupada pelo médico. Entre primíparas ele responde a necessidade delas serem acompanhadas por alguém experiente, de confiança, tecnicamente competente. Já entre multíparas uma certa função simbólica do médico seria tão ou mais importante do que aquela relacionada a seu saber técnico: ele será uma espécie de garantia de que esta situação de gravidez e parto é efetivamente diferente daquela ocorrida com suas mães. A objetividade da situação social e econômica destas mulheres, sua necessidade de limitar os filhos, com o pré-natal como senha para a realização de uma possível laqueadura, também vem servir como tela sobre a qual se projeta a vontade de ser diferente.
Desta forma esboçamos uma relação entre aspectos objetivos e simbólicos que sustentam a utilização de um serviço público de saúde, apontando índices que podem ser importantes na elaboração de políticas públicas para o setor.

* Bolsista CNPq

88

QUESTIONÁRIO DE SAÚDE GERAL DE GOLDBERG (QSG): ADAPTAÇÃO BRASILEIRA

Luiz pasquali[1], Valdíney V. Gouveia[2], Wagner B. Andriola[3], Fábio J. Miranda[4], André Luiz M. Ramos[5].

Em 1972, Goldberg elaborou um questionário de apuração objetiva para avaliar o nível de saúde mental de sujeitos normais - QSG. Este instrumento produz um escore que expressa a severidade de distúrbios psiquiátricos não psicóticos. O QSG foi adaptado e validado para o Brasil com uma amostra de 902 adultos de população não clínica. Uma análise fatorial dos eixos principais mostrou que o questionário expressa um grande fator (ausência de saúde mental); além disso, apresenta nitidamente 5 fatores que, embora significativamente correlacionados, expressam aspectos distintos e relevantes da saúde mental, todos eles consistentes (Alfha de Cronbach em torno de 85). Esses fatores são os seguintes: Stress Psíquico ou Tensão Psicológica, Desejo de Morte, Falta de Confiança na Capacidade de Desempenho, Distúrbios do Sono e Distúrbios Psico-somáticos. O QSG apresenta grande perspectiva de uso no país para fins clínicos e para a avaliação da saúde mental na população geral.

1 e 3) Universidade de Brasília, 2) Universidade Federal da Paraíba, 4) Pontifícia Universidade Católica de Goiânia, 5) Faculdade Salesiana de Filosofia e Ciências de Lorena, SP.

89

" O QUE FIZ POR MERECER ? " ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA RELAÇÃO MÃE-FILHO FISSURADO.

MÁRCIA VIANA-UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL
LAILA RASHID E CLAUDIA GIACOMONI-PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Esta apresentação trata de aspectos psicológicos na relação mãe-filho malformado e faz parte de um estudo mais amplo do desenvolvimento psicológico da criança fissurada. Pelo observado na sociedade atual há uma supervalorização do corpo, da beleza física sendo estes atributos mais importantes que outros No caso de crianças malformadas uma vez não correspondendo a esse ideal logo são estigmatizadas. E,isso aparece principalmente na fala das mães que se percebem falhando com a demanda social e pessoal.

Para o estudo realizamos entrevistas semi-estruturadas com 60 mães e seus respectivos filhos e constatamos que no discurso da maioria delas há uma queixa comum de não se perceberem merecedoras de tal sorte e daí a pergunta: "o que fiz por merecer?"

Vimos que a escuta destas mães é valiosa na compreensão do vínculo afetivo mãe-filho e no desenvolvimento da personalidade da criança. Não somente a cultura e as demandas sociais influenciam no desejo "filho perfeito" mas aqueles anseios mais íntimos de realização pessoal, manifestados consciente ou inconscientemente, tornam-se também decisivos na organização psicológica da criança. Na apuração dos dados vimos que todas apresentam uma "fenda narcísica" que requer correção, tratamento. Sentimentos e reações intensas de culpa, impotência, tristeza e ambivalência são alguns dos aspectos psicológicos que acompanham por vários anos correções cirúrgicas em busca da plástica perfeita, do filho idealizado.

90

A APLICAÇAO DO TESTE DOS NOVE ARQUETIPOS (AT9) EM PAIS DE CRIANÇAS COM E SEM PROBLEMAS ORGÂNICOS.

NAGELSCHMIDT,ANNA MATHILDE P.C.; Instituto Metodista de Ensino Superio, Universidade de São Paulo: Eduardo F. de Aguiar e Maria Elizabeth Guazzelli da Universidade da Fundação de Ensino e Cultura e Leda Gomes e Miguel Maiorino, Instituto Metodista de Ensino Superior.

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a utilização comparativa e sistemática do AT9 em pais de crianças com e sem problemas orgânicos e submetidos a tratamento fisioterápico.
Para desenvolvimento do trabalho foram contatadas nove mães e quatro pais, sendo seis mães de filhos saudáveis e tres mães e quatro pais de filhos portadores de deficiências orgânicas, nos quais foi aplicado o AT9.
Esses desenhos foram avaliados visando verificar como estavam integrados os arquétipos em termos da linguagem gráfica e da narrativa.
As mães de crianças saudáveis produzem narrativa e desenho estruturados e coesos, enquanto que mães e pais de crianças com problemas orgânicos produzem desenhos e ou estórias desestruturados.
Conclui-se que o AT9, na avaliação do universo mítico, apresenta diferenças qualitativas importantes nas produções dos pais de crianças com e sem problemas orgânicos.

91

IBV: PROGRAMA PARA APRENDIZAGEM DE SISTEMAS SIMBÓLICOS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA VIA IMAGENS NATURAIS E VOZ DIGITALIZADA. Capovilla, F.C., Macedo, E.C., Feitosa, M.D. (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo)

De acordo com a literatura a aquisição de fluência rápida no manejo do sistema Bliss por parte de pacientes com comprometimento neurológico de linguagem é relativamente difícil devido à baixa transparência dos símbolos daquele sistema. O sistema Bliss-Comp facilita a aprendizagem dos símbolos à medida em que os apresenta emparelhados aos respectivos vocábulos digitalizados. Uma das vantagens do sistema IMAGOVOX é precisamente sua transparência decorrente do uso de fotos e sons naturais em vez de símbolos abstratos e mudos. O programa IMAGO-BLISS-VOX, resultante da fusão dos dois sistemas, foi desenvolvido para ensinar correspondência entre os símbolos arbitrários empregados no sistema Bliss e seus referentes. O procedimento empregado para o estabelecimento de tais classes semânticas ou de equivalência baseia-se no paradigma de discriminação condicional. O computador apresenta (A) vocábulos digitalizados (palavra soada), (B) fotos ou filmes digitalizados naturais, e (C) símbolos Bliss, levando o sujeito a escolher um desses itens condicionalmente ao outro (escolhas AB, AC, BC, CB). Para cada símbolo Bliss algumas relações são treinadas enquanto outras são testadas, de modo a demonstrar a efetiva formação de classes de equivalência. Por exemplo após os treinos das relações AB (dentre fotos escolher a que corresponde a um determinado vocábulo) e BC (dentre símbolos Bliss escolher o que corresponde a uma dada foto) é testada a relação AC (dentre símbolos Bliss escolher o que corresponde a um dado vocábulo). O número de alternativas de escolha simultâneas aumenta progressivamente de 1 a 5, o sistema evolui de conceitos simples para elaborados e de palavras isoladas a frases com número crescente de palavras. São também avaliadas relações abstratas, baseadas em elementos em comum dentre diferentes símbolos pertencentes a uma mesma classe, não diretamente ensinadas mas derivadas por edução daquelas ensinadas. No teste final o sujeito é levado a varrer segmentos do sistema Bliss-Comp de modo a formar frases em Bliss correspondentes àquelas apresentadas fotográfica e auditivamente pelo computador. Assim, IMAGO-BLISS-VOX destina-se a aumentar a transparência do sistema Bliss, tal como implementado em Bliss-Comp, contribuindo para uma aquisição mais efetiva, rápida e abrangente do sistema Bliss por parte de mais sujeitos com distúrbios de linguagem. Ao longo do desenvolvimento desta série de programas, o próximo passo lógico consiste na fusão entre os sistemas IMAGO-BLISS-VOX e Bliss-Comp, num mega-sistema que incorpora princípios de inteligência artificial permitindo a composição de um sistema especialista dedicado a emular o comportamento de um professor de educação especial no ensino sistemático de um sistema de comunicação a um paciente com deficit de linguagem. CNPq e CAPES

92

BLISS-COMP; BLISS COMPUTADORIZADO E COM VOZ DIGITALIZADA (VERSÕES PARA TELA E MOUSE). Seabra, A.G., Macedo, E.C., Feitosa, M.D., Thiers, V.O., Caporlla, E.C. (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo)

É demonstrada a implementação computadorizada do sistema Bliss (Bliss-Comp), e são apresentados alguns resultados preliminares de sua aplicação em paralisia cerebral. O programa é executável em microcomputador AT 286 equipado com monitor VGA, tela sensível ao toque ou acionador-mouse, e placa reprodutora de voz digitalizada. Para pacientes com paralisia cerebral com baixíssimo controle motor o acionador do sistema é o mouse. Neste caso o sistema faz varredura automática iluminando sucessivamente os vários itens de comunicação, sendo que a única tarefa do paciente é emitir um movimento motor qualquer, suficiente para acionar um botão alavancado do mouse, quando o item desejado estiver sendo iluminado. Para pacientes com bom controle motor manual o aparelho de escolha é a tela sensível ao toque CTI, que é ideal também para pacientes tetraplégicos, já que pode ser operada pelo sopro. O sistema comporta 52 grandes símbolo-categorias (ex: pessoas), sendo que cada uma delas comporta até 51 pequenas símbolo-categorias (ex: família, profissões) e que cada uma destas comporta até 51 símbolos-itens (ex: pai, terapeuta). Portanto, o sistema comporta mais de 135 mil itens. Os símbolos são apresentados em telas de 11 a 12 células cada uma, sendo que as telas das grandes categorias são emolduradas de azul, as das pequenas categorias são emolduradas de verde, e as dos itens são emolduradas de vermelho. Uma área emoldurada de amarelo reúne os itens de comunicação na ordem em que são escolhidos durante a composição da frase. Quando o paciente escolhe um dado símbolo ele migra para a área de comunicação enquanto o vocábulo correspondente a ele soa no alto-falante. Quando o paciente completa a frase, ele pode soá-la por inteiro ao pressionar uma célula na tela. A eficácia de Bliss-Comp foi avaliada num estudo preliminar de que participou um rapaz de 20a7m de idade com paralisia cerebral atetóide distônica quadriplegica, há 14a em escola especial, com nível de escolaridade correspondente à 8a. série do 1o. grau e em matemática correspondente à 3a. série, e desenvolvimento cognitivo normal, usuário do sistema Bliss há 12 anos (nível avançado) em tabuleiro com auxílio de fonoaudióloga e há 4 anos em prancha eletrônica. O estudo foi conduzido com o propósito de comparar a agilidade comunicativa das duas implementações do sistema de comunicação: auxílio pela fonoaudióloga que apontava as palavras no tabuleiro versus acionamento direto e autônomo no computador. Já que o tabuleiro usualmente empregado pelo sujeito incluía apenas 380 símbolos, Bliss-Comp foi reduzido de modo a conter apenas aqueles 380 símbolos; e como o comprometimento motor era bastante severo, foi necessário usar o mouse como acionador de cabeça. Após 2 sessões de treino de 60 min, a rapidez de comunicação autônoma em BLISS-Comp foi equivalente à rapidez auxiliada pela sua fonoaudióloga no tabuleiro. Ao término do estudo, o sujeito usou Bliss-Comp para dizer que estava feliz por ter a voz própria (do computador) e poder falar diretamente, sem ajuda de um intérprete que até então tinha que estar presente o tempo todo. CNPq e CAPES

93

PIC-COMP: PICTOGRAM IDEOGRAM COMMUNICATION SYSTEM - VERSÃO COMPUTADORIZADA E COM SOM DIGITALIZADO. Macedo, E.C., Scabra, A.G., Thiers, V.O., Feitosa, M.D., Camerilla, E.C. (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo), Gonçalves, M.J. (Faculdade de Fonoaudiologia, Faculdades Integradas São Camilo)

É cada vez maior o uso de sistemas de comunicação alternativa e aumentativa em programas de reabilitação para pacientes que apresentam deficit de linguagem devido a comprometimento neurológico. Dentre os sistemas de comunicação disponíveis destacam-se PIC, PCS, e Bliss. A comparação da transparência relativa dos símbolos dos sistemas revela que para sujeitos, verbos, adjetivos e advérbios os símbolos PIC são significantemente mais translúcidos que os símbolos Bliss. De fato, PIC foi desenvolvido para possibilitar a comunicação, estimulando e desenvolvendo assim habilidades perceptuais e cognitivas, em jovens e adultos deficientes mentais impossibilitados de se comunicar vocalmente com os quais o sistema Bliss havia falhado. O sistema é composto de 400 símbolos arranjados em 25 categorias conceituais para facilitar a sua escolha pelo sujeito. As categorias incluem pessoas, partes do corpo, roupas, coisas da casa, do banheiro e da cozinha, comidas, lazer, sentimentos, lugares, ações, adjetivos e advérbios, números, etc. Os símbolos consistem em figuras brancas estilizadas sobre um fundo negro e que são agrupados em áreas conceituais para facilitar a construção de sentenças por parte do sujeito. Este deve apontar as figuras que são então coletadas e ordenadas sequencialmente pelo experimentador. Uma outra possibilidade de emprego consiste no arranjo dos símbolos mais importantes num tabuleiro que pode ser acoplado a uma cadeira de rodas. Tal emprego manual é sempre demorado, laborioso, e restrito em termos de número de itens acessíveis pelo usuário. A computadorização de PIC, gerando o sistema PIC-C, é implementada em microcomputador AT 286 dotado de monitor VGA, tela sensível ao toque ou acionador-mouse, e placa digitalizadora de som. Testes foram conduzidos para a avaliação da eficácia de PIC-C com pacientes portadores de paralisia cerebral tanto com tela sensível ao toque quanto com varredura automática e acionamento por meio de mouse. Tal adaptação de mouse como acionador discreto permite a pacientes com seríssimo controle motor acessar todo o sistema por meio de um simples movimento qualquer suficiente para acionar uma alavanca conectada ao botão do mouse fixado a cadeira de rodas do paciente. Tal movimento deve ser executado quando a categoria ou item de comunicação desejado é iluminado na tela do computador. Em comparação com PIC tradicionalmente implementado em tabuleiro ou prancha eletrônica, PIC-C tende a resultar em redução de tempo e de esforço de busca do símbolo, montagem automática de sentenças, com sonorização digitalizada simultânea nos modos palavra a palavra e sentenças completas, possibilitando assim comunicação remota e rápida e mais eficaz com interlocutores não familiarizados com sistemas simbólicos de comunicação. CNPq e CAPES

94

IMAGOVOX: PORTA-VOZ ELETRÔNICO MULTILINGUE PARA PACIENTES NEUROLÓGICOS. Feitosa, M.D., Marcolo, E.C., Scabra, A.G., e Capovilla, F.C. (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo)

IMAGOVOX é sistema de comunicação aumentativa e alternativa para pacientes que apresentam deficits de linguagem, como em quadros de afasias, paralisia cerebral, esclerose lateral amiotrófica, retardamento mental, e autismo. Ele emprega avançados recursos de multi-media na medida em que exibe combinadamente texto, voz digitalizada em cinco línguas, milhares de fotos coloridas digitalizadas e de alta resolução independentes e em movimento, selecionáveis por meio de tela sensível ao toque ou acionador-mouse. Permite ao paciente expressar desejos e sentimentos, fazer pedidos, emitir ordens, descrever relações, etc. Sua validade foi estabelecida em um estudo de que participou um rapaz de 20a7m de idade com paralisia cerebral quadriplegia atetóide distônica, havia 14 anos em escola especial, com nível de escolaridade correspondente à oitava série do primeiro. grau e em matemática correspondente à terceira série, e desenvolvimento cognitivo normal, usuário do sistema Bliss havia 12 anos (nível avançado) em tabuleiro e havia 4 anos em prancha eletrônica. O participante foi exposto a IMAGOVOX durante 4 sessões de 60 min cada uma. Foi comparada a versatilidade comunicativa nos sistemas Bliss (implementado em tabuleiro comum versus eletrônico) e IMAGOVOX (implementado em varredura automática e seleção por mouse versus com tela sensível ao toque e seleção por meio de ponteiro de cabeça). O participante era chamado a formar várias frases, com número de elementos variando de 2 a 8 termos, escolhidos aleatoriamente por juízes não-familiarizados com a estrutura dos sistemas Bliss e IMAGOVOX. Dados revelaram que: 1) para IMAGOVOX, acionador-mouse foi superior à tela sensível operada por ponteiro de cabeça; 2) para Bliss, tabuleiro comum foi superior ao tabuleiro eletrônico; 3) IMAGOVOX-mouse foi superior a Bliss-tabuleiro eletrônico; 4) Bliss-tabuleiro-comum foi superior a IMAGOVOX-tela. Segundo o participante as características mais atraentes de IMAGOVOX foram: 1) expressão independente e clara propiciada pela voz digitalizada natural do sistema; 2) "transparência" ou clareza denotativa decorrente do uso de fotos coloridas naturais em vez de arbitrários símbolos abstratos; 3) facilidade de adaptação à lógica categorial do sistema; 4) caráter personalizado dos bancos de imagens e de voz do sistema; 5) possibilidade de ampliação a qualquer momento daqueles bancos do sistema imitando a linguagem que é viva e que continuamente se transforma.

CNPq e CAPES.

FRACASSO ESCOLAR: PERCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Ângela Maria de Oliveira Almeida
Universidade Federal de Mato Grosso

Com o objetivo de investigar a questão do fracasso escolar no Brasil, dois estudos foram realizados. No primeiro, foi investigado como as competências de alunos de 4ª série de 1º Grau são avaliadas pelos próprios alunos, por seus pais e professores, em três diferentes áreas -- escolar, social e física --, e em que medida estas percepções variam em função do estatuto escolar dos alunos (repetentes e não-repetentes) e dos avaliadores (alunos, pais e professores). No segundo estudo, investigou-se como o nível de competência da criança e o seu desenvolvimento eram percebidos pelos professoras. Neste estudo, "vignettes" apresentavam crianças que haviam abandonado a escola, envolvidas na solução de situações-problema, nas mesmas três áreas de competência, examinadas acima. A descrição da criança na "vignette" variava em função do seu sexo e do seu estatuto escolar (evasão recente da escola e evasão há 2 anos). As situações-problema faziam referência a um contexto extra-escolar, com crianças já engajadas no mercado de trabalho.

No primeiro estudo constatou-se um forte impacto da variável estatuto escolar sobre a percepção da competência escolar nos três grupos de sujeitos: crianças repetentes se percebiam e foram percebidas como significativamente menos competentes na escola do que as crianças não-repetentes. Ainda, constatou-se uma concordância na percepção da competência escolar entre os três grupos de avaliadores, quando se tratava de crianças não repetentes. Para o grupo de crianças repetentes, foi verificada uma discordância significativa entre a percepção das crianças e a dos professores, e uma concordância entre crianças e pais, no que tange à competência escolar. No segundo estudo, o nível de competência das crianças foi estimado igual, independentemente das mesmas estarem inseridas no mercado de trabalho apenas recentemente, ou há dois anos.

96

EVASÃO E REPROVAÇÃO ESCOLAR : A PROBLEMÁTICA NA ÓTICA DOS PROFESSORES E ALUNOS DE 5ª a 8ª SÉRIES DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO.

Marcelo Vinicius Picini (aluno da Faculdade de Psicologia Padre Anchieta de Jundiaí - SP)

O objetivo do presente estudo é identificar quais as variáveis que definem, na opinião de professores e alunos, as causas do problema da evasão e reprovação escolar. Para tanto, foi realizada coleta de informações através de questionário elaborado especificamente para este estudo. A amostra é composta de 24 alunos e 07 professores de uma escola da rede pública de ensino.
A análise dos questionários dos alunos reflete os seguintes motivos apontados para a reprovação : a)desatenção(37,5%);b)bagunça(16,5%); c)pouco estudo(16,5%);d)desinteresse pelo estudo(12,7%) e outros. Em relação à evasão, na opinião dos alunos, as variáveis estão tanto relacionadas a fatores impessoais, decorrentes de forças externas : o trabalho(33,3%); quanto a fatores pessoais onde as causas residem nas próprias intenções das pessoas : a falta de interesse ()3,3%). Com relação à análise dos questionários dos professores , percebe-se que, na opinião deles, a maioria das causas da repetência de série foi atribuída ao próprio aluno : a)desinteresse(57,1%) b)falta de disciplina(28,5%). Causas de repetência centradas nos professores, como a dificuldade em recuperar o aluno, atingem 14,4% Através da análise geral das respostas nos questionários, concluiu-se que as causas da reprovação e da evasão tendem a permanecer constantes, ou seja, professores e alunos identificam os próprios alunos como responsáveis pelo fracasso escolar, não havendo menção aos métodos de ensino, relação professor-aluno e outros.
Diante deste resultado, acredito que existe a possibilidade de se reverter a situação descrita através de propostas de ações junto à família, escola, professor e aluno.
Desta maneira, a responsabilidade pela evasão e reprovação não estará centrada, em apenas um dos componentes desta problemática, mas distribuída nos outros segmentos, propiciando uma ação global.

97

INDISCIPLINA EM SALA DE AULA: NÚCLEO SIMBÓLICO DOS DILEMAS DOS PROFESSORES

Maria Helena G. Frem Dias da Silva - Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista - Campus de Araraquara

Os professores apontam a indisciplina em sala-de-aula como um dos maiores entraves para seu trabalho, muitas vezes justificando o fracasso escolar. Este estudo, voltado para o cotidiano escolar, procura analisar, discutir e interpretar o fazer e os saberes dos professores subjacentes a este aspecto.

Um estudo longitudinal, com abordagem etnográfica, foi realizado junto a classes de 5ª. séries (15 professores e 79 alunos) em duas escolas públicas no interior do estado de São Paulo. O trabalho de campo se centrou em observação em sala-de-aula, sala de professores e reuniões (pedagógicas). Foram também coletados documentos de classe e realizada entrevista com professores e alunos.

A pesquisa revela a indisciplina como grande rótulo – caracterizado a partir da interpretação que o professor atribui ao comportamento do aluno, nem sempre fidedigna. A análise dos eventos e cenários em sala-de-aula aponta a presença de quatro modalidades distintas, quanto à natureza da exigência da disciplina pelo professor: COGNITIVA, PARTICIPATIVA-INTERATIVA, ORGANIZACIONAL e PESSOAL. Com exceção da última, as categorias explicitam o papel docente a que os professores se propõem, assegurando a eles que a demanda disciplinar se justifica pela promoção do desenvolvimento do aluno.

Por outro lado, a intolerância à fala das crianças, o confronto agressivo diário e a ausência de afetividade na interação são aspectos proeminentes na análise das contingências propostas pelos professores à "indisciplina".

O estudo alerta para o perigo da criticada "afetividade epidérmica da tia" poder estar sendo substituída pela ausência de vínculos afetivos na relação pedagógica e sugere que a indisciplina pode significar, para os professores, um núcleo simbólico dos dilemas que enfrentam entre seu saber e seu fazer.

98

A ESCOLA E OS ESTUDOS NA CONCEPÇÃO DE ALUNOS DA 8ª SÉRIE e 1º COLEGIAL. Leila Maria Ferreira Salles, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Depto. de Educação, IB, Rio Claro.

Este estudo teve por objetivo caracterizar, através do discurso, as concepções de alunos de duas séries escolares, 8ª e 1º colegial, sobre a escola e os estudos. Para análise dessas concepções foi utilizado o conceito de representação social, entendido como o processo de assimilação da realidade pelo indivíduo, onde se integram suas experiências, seus valores e as informações que circulam no seu meio sobre um objeto social. Foram coletados, através de entrevistas semi-estruturadas os depoimentos de 24 alunos, 16 alunos de 8ª série e 8 alunos do 1º colegial em 4 escolas (duas escolas de 1º e 2º graus e duas escolas de 1º grau). A análise dos depoimentos parece indicar que a representação social dos alunos sobre a escola e os estudos é que é pela escola que pretendam realizar seus desejos e aspirações futuras, como ascensão social, garantir um status e permitir que no futuro tenham certa estabilidade financeira. Embora a maioria dos entrevistados tenha afirmado que não gosta de estudar parece que, na concepção dos adolescentes, cabe ao professor, de certo modo, discipliná-los para atingir esses objetivos. Assim, valorizam o professor que demonstra dedicação, disposição para dar aula, amizade e respeito ao aluno e caracterizam o professor que não gostam como aquele que não explica o conteúdo, deixa o aluno fazer o que quer e conversa de assuntos paralelos para não dar matéria. Parece estar presente entre os alunos a idéia de que é pela escola que o lugar social é definido embora tenham afirmado que os outros alunos adolescentes não se interessam em estudar.

99 A CONCEPÇÃO DE LEITURA DE MÃES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. Patrícia Leila dos Santos (1) e Zélia M. M. Biasoli-Alves(2), (1)Universidade Federal de São Carlos e (2) Universidade de São Paulo.

Muito se tem discutido sobre leitura nos últimos tempos, em especial pais e educadores porque se acham preocupados com o que seria uma "crise da leitura". Essa temática suscita inúmeras questões e, nesse trabalho o objetivo é estudar a concepção de leitura presente nas famílias, através do relato de mães de crianças e adolescentes.

Foram entrevistadas 45 mães (de camadas médias) segundo o Roteiro para Investigação do Comportamento de Leitura (RICOL), e as respostas às questões foram analisadas qualitativamente, segundo o modelo proposto por Biasoli-Alves e Dias da Silva (1992).

Os resultados, focalizando a utilidade, avaliação e expectativa das mães quanto ao comportamento de ler do seu filho mostram que: 1) as mães vêem a leitura como uma atividade importante, de consequências inteiramente positivas; 2) ao abordar o tema utilidade, a variedade de respostas é grande, destacando-se entre elas a transmissão de conhecimentos e informações, o favorecimento da aprendizagem da escrita, aumento do vocabulário e o favorecimento do desenvolvimento em geral (inteligência, criatividade, emoções, etc); 3) as mães avaliam a leitura de diferentes maneiras: falam do material de leitura, do que incentiva o comportamento de ler, de como se desenvolve o hábito e fazem críticas à forma como a escola avalia a leitura; 4) o videogame e a televisão são vistos como atividades que competem com a leitura; 5) as mães esperam que o comportamento de ler de seus filhos aumente em frequência.

Discute-se que no que diz respeito a considerar a leitura importante, existe um consenso, no entanto, ela parece assumir significados diferentes para as famílias, tornando difícil uma definição que faça sentido para a maioria das pessoas. Além disso, ela traz consigo uma conotação de status, ler é ser culto, esclarecido.

Permanece em aberto a questão: se ler é considerado tão importante, por que é ao mesmo tempo tão difícil estabelecer este hábito? Se as pessoas conhecem diversas vantagens acerca da leitura e de alguma forma lêem, porque pesquisadores, educadores e famílias estão tão preocupados em incentivar ainda mais essa atividade?

A SIMBOLIZAÇÃO DA CRIANÇA NO DISCURSO DO ADULTO: ENTRE REALIDADES PSÍQUICA E SOCIAL

Gustavo Adolfo Ramos Mello Neto
Universidade Estadual de Maringá

O objetivo deste trabalho foi o de expor as representações adultas sobre a criança de um ponto de vista estritamente da análise do psiquismo. Para isso, optamos por entrevistar indivíduos (e não por analisar material cultural) e interpretar os depoimentos colhidos sob um ângulo freudiano.

Para possibilitar o enquadre psicanalítico, lançamos a suposição de que a construção da figura da criança pelo adulto estaria num hipotético limite entre realidades psíquica (inconsciente) e material (consciente).

O método de abordagem utilizado foi de uma de entrevista semi-estruturada, que estimulou o indivíduo a responder objetivamente e, ao mesmo tempo, manifestar-se com associações relativamente imaginativas. As perguntas feitas foram: *O que é criança?*; *Fale de alguma criança que você conhece*; *Como você imagina a sua infância?*; *Como você imagina a infância de seus pais?*; *Como você imagina a infância de seus filhos* (tendo-os ou não); *como você imagina a infância dos filhos dos seus filhos?*. A escolha dos sujeitos foi limitada ao universo de pertença social do indivíduo. Foram escolhidos educadores cursando pós-graduação em Educação, posto que são estes os sujeitos produtores de ideologias sobre a criança. Foram entrevistados 6 homens e 6 mulheres de idade entre 26 e 40 anos, sendo que a entrevista foi gravada em muni-cassete e transcrita já no momento da análise.

Os resultados foram somente qualitativos e descritos através das seguintes categorias obtidas na leitura flutuante do material que são, ao mesmo tempo, teóricas e literárias, como supomos ser em geral a interpretação psicanalítica: ***mal-estar no pensamento***, trata-se da ordenação do discurso do entrevistado, onde as representações socialmente compartilhadas superpõe-se a sentimentos e imagens particulares, o que parece ser causa de angústia; ***auto-reflexividade***, diz respeito a que grande parte do discurso tratado pode ser interpretado como sendo implicitamente voltado a si mesmo, tomando como pretexto a criança; ***de eu a de outro relações***, isso mostrou como os discursos interpretados pareciam produzir um eu e um outro de forma a por ou não limites entre si e a figura da criança capada ou imaginada.

Como conclusões principais, vimos que as relações entre esse eu construído pelo discurso e a figura da criança também aí construída dão-se de forma que ambos se misturam, onde os limites entre o eu construído e a criança falada são muito plásticos, de maneira que, ao mesmo tempo em que o sujeito mistura a figura da criança ao seu eu, procura por barreiras a isso, buscando preservar a alteridade da criança. Trata-se de um processo repetitivo, onde a imagem da criança parece nunca alcançar independência do eu do adulto, assim como parece também não se misturar a ele plenamente, o que sugere a situação limite entre realidades suposta acima.

101 O AUTOCONTROLE ESTUDADO COMO ESCOLHA ENTRE ALTERNATIVAS. Rachel R. Kerbauy*, Marina Buzzo. Universidade de São paulo.

Para ensinar autocontrole às crianças parece importante identificar quais as variáveis que atuam durante a situação de espera. Estudos anteriores mostram pouca variação nos comportamentos motores durante a espera, O que a criança diz para si pode ser uma variável relevante. Com o objetivo de verificar o efeito da instrução fornecida em relação ao reforço visível ou escondido conduziu-se um experimento registrando-se as falas das crianças durante a espera. Os sujeitos foram 25 crianças entre 10 e 12 anos. Procedimento foi o de espera, empregado por Mischel, acrescido das instruções para usar o gravador. Todos perticiparam de duas sessões experimentais e receberam instruções gerais na primeira e específicas, sobre o gravador, na segunda. Esperando, o sujeito teria como conseqüência maior número de balas. Resultados. As instruções foram analisadas funcionalmente bem como a fala dos sujeito. As falas foram divididas em duas classes: A e B. Consederou-se A aquelas com referência a eventos independente do experimento e B, aquelas falas referentes aos eventos experimentais. Constatou-se que com a recompensa visível os sujeitos emitiram maior frequência de verbalizações e também se referiam mais aos eventos experimentais confirmando a relevância das instruções. Também houve mais referências a recompensa e ao período de espera. A fala mais frequente nas duas sessões foi relacionada as relações de amizade seguida da recompensa e sua utilização. Verifica-se claramente o controle da situação experimental, portanto das contingências nas quais o sujeito estava inserido. Discute-se o procedimento de escolha e espera como uma alternativa para estudar o comportamento de autocontrole e a importância de empregá-lo em seqüências. Salienta-se o papel do gravador para registrar as falas e também para facilitar a espera.

* pesquisadora CAPES

102 O CRITÉRIO METODOLOGICO PARA AVALIAR PESQUISA NA AREA DE AUTOCONTROLE. Sonia S. Castanheira UFMG Departamento de Psicologia.

O estudo do comportamento de autocontrole se desenvolveu com as pesquisas comportamentais. Houve um periodo de grande produção na década de setenta , com pesquisas básicas e aplicadas e uma posterior diminuição de estudos. Uma das explicações possíveis é a terminologia empregada e as variáveis comportamentais e outras cognitivas presentes nos estudos. Há , no entanto, critérios de pesquisa aplicada estabelcidas por Baer, Wolfk e Risley 1968, 1987 e Hayes, Rincover e Solnick, 1980 que podem servir como maneira de avaliar os trabalhos realizados na área . Procedeu-se à avaliação de 67 trabalhos, produzidos na área de autocontrole, de 1987 a 1981, para verificar se as recomendações sugeridas por esses autores existiam e especialmente identificar as dificuldades encontradas. Considerando a relevância da análise metodológica e sua relação com a produção de conhecimento priorizaremos esse critério nesta apresentação. A dimensão aplicada que pretende a mudança de comportamento foi atingida por 68% dos trabalhos analisados Parecendo que o problema encontra-se nos critérios. Há ainda uma diferença entre os trabalhos comportamentais e cognitivos-comportamentais , quanto a atender especialmente o caráter de melhoria do comportamento e interesse social. Nota-se ainda que dos trabalhos comportamentais 61% selecionam comportamentos problemáticos . Também os estudos cognitivos-comportamentais escolhem 65% dos sujeitos por enfrentar dificuldades quanto ao comportamento sob investigação. Do ponto de vista metodológico há descrições de procedimentos oque facilitaria a replicação.

Discute-se o significado do critério metodológico e suas conseqüências para o direcionamento de pesquisa na área , especialmente quanto a escolha do problema ser investigado e as condições para replicação.

103 | A MÃE ENSINANDO COMPORTAMENTO DE AUTOCONTROLE EM SITUAÇÃO DE ESPERA. Cibele C.C. Sales* FEUB-MG e Rachel Rodrigues Kerbauy** Universidade de São Paulo

O comportamento de autocontrolar-se é aprendido em diversas situações e entre elas em situações nas quais pessoas auxiliam com instruções. Para estudar o autocontrole pode-se organizar uma situação de espera por recompensas maiores e menores, sem atividades programadas, e analisar os comportamentos emitidos. Pretende-se analisar a interação mãe-criança, durante essa situação de espera e através do comportamento verbal emitido identificar os comportamentos de autocontrole ensinados pela mãe ao filho. Foram sujeitos dez crianças de 8 a 10 anos internadas no hospital e suas mães. Procedimento Procedeu-se a um treino para situação de espera na qual a criança poderia chamar o experimentador e interromper a espera com a mãe presente. Um gravador registrava as falas na situação. Resultado Oito das 10 crianças esperaram o experimentador voltar e considerou-se que se controlaram. O conjunto de interações verbais que compunham o diálogo mãe-criança, foi dividido em Unidades de Interação. O critério de divisão foi a intervenção do falante. Quatro pares mãe-criança realizaram 65 a 116 interações e 6 pares de 9 a 20 interações. As duas crianças que não se controlaram estão no grupo de menor número de interações. Obteve-se 4 categorias de interações sendo que uma delas se refere ao comportamento de esperar, considerado como de autocontrole, com 24,7% das interações. Nestas falas inclui-se desde a mãe especificando comportamento verbal e motor à criança e esta dizendo que não sabe ou emitindo o comportamento. Há ainda falas da criança sobre não esperar e a mãe solicitando calma, indicando comportamentos e colocando regras. A categoria que se refere a outros eventos obteve 42,7% das interações constando modos da mãe "distrair" ou sugerir distrações ao filho. Concluiu-se que as mães ensinam as crianças e raramente deixam ao seu critério a escolha de desistir da espera.

* pós-graduanda de doutorado do PSE-IPUSP, com bolsa do CNPq
** pesquisador CAPES

104 OS COMPORTAMENTOS DE AUTOCONTROLE RELATADOS POR PESSOAS COM HIPERTENSÃO E SUA RELAÇÃO COM ADESÃO A TRATAMENTO. Tania Moron Sacs Braga* UNESP e Rachel Rodrigues Kerbauy** Universidade de São Paulo.

Nota-se na área de estudo da hipertensão uma ênfase no estudo do estresse, de ingerir medicamentos, reduzir o sal na alimentação, continuando, no entanto a questão básica sobre a causa da hipertensão primária. É procedente, portanto, estudar as variáveis que podem contribuir para melhorar a qualidade de vida. Supondo que para conseguir cumprir as exigências do tratamento e prevenção é necessário um repertório de comportamentos complexos, decidiu-se levantar o repertório de autocontrole. O objetivo do presente estudo é estabelecer a relação entre os comportamentos emitidos, de acordo com os cuidados para prevenir ou diminuir a incidência da doença e as soluções apresentadas para problemas de autocontrole. Sujeitos. Um paciente hipertenso do sexo feminino, com 54 anos de idade e outro masculino com 62 anos, que se apresentaram no ambulatório do hospital público com pressão elevada. Procedimento. O psicólogo preencheu um protocolo com dados gerais sobre os cuidados do sujeito consigo próprio em relação à hipertensão. Solicitou também respostas a um material adaptado de Rosembaum (1980) e Stuart (1978) que permitia respostas verbais detalhadas sobre comportamentos considerados de autocontrole. Foram realizadas três sessões de coleta de dados com cada sujeito. Resultado. A expressão dos sentimentos, especialmente tristeza, considerada difícil. O sujeito do sexo masculino considera ser melhor "desfazer logo o mal entendido, se possível". Ambos não pensam em seu passado como fracassado ou errado e não relatam dificuldades com pensamentos sobre si próprio ou os outros. Quanto ao controle diante de hábitos como fumar ou beber, afirmam regras do tipo "respeitar os limites". Quanto ao controle do meio atribuem tudo a força de vontade. Apresentam esquiva de situações sociais difíceis "saindo de perto". Quanto a relação desses comportamentos com a adesão a tratamento, encontra-se que o medicamento é ingerido com regularidade e que para o sujeito do sexo masculino é mais difícil controlar a alimentação. Conclui-se que os sujeitos expressavam conceitos e regras que parecem eficazes mas que funcionam parcialmente e que são relatadas sem que percebam as contradições existentes.
*pós - graduanda de doutorado na USP. ** pesquisadora CAPES.

105

AVALIAÇÃO ASSISTIDA NA ORDENAÇÃO E DESCRIÇÃO DE SEQÜÊNCIAS TEMPORAIS-LÓGICAS.

Maria Regina Fonseca Lindemberg[1], Maria Beatriz M. Linhares[2]
[1]Departamento de Educação da Prefeitura de Matão
[2]Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP

Considerando-se que a avaliação do potencial para aprendizagem reveste-se de significado diagnóstico, especialmente no que se refere à identificação dos diferentes graus de dificuldade para aprender (Campione, Brown e Ferrara, 1985 e Barton, 1988), foi desenvolvido o presente estudo com o objetivo de: avaliar crianças com queixa de dificuldade na aprendizagem escolar em uma tarefa de ordenação e descrição de seqüências temporais-lógicas com uma abordagem de avaliação assistida. Foram avaliadas 20 crianças de 7 a 11 anos, de 1ª/2ª série de escolas públicas, que haviam sido indicadas para assistência psicológica por apresentarem dificuldades do aprendizado escolar. A sessão de avaliação dividia-se em três fases: inicial sem ajuda, de assistência e de manutenção. Comparando-se a fase inicial sem ajuda com a fase de manutenção, verificou-se variação no desempenho potencial das crianças quanto à ordenação das seqüências, ocorrendo a formação de três grupos distintos de ganhadores, não-ganhadores e altos-escores. Quanto às descrições das seqüências, todas as crianças aumentaram a proporção de descrições estruturadas com a assistência e após a suspensão da ajuda na fase de manutenção. Quanto às intervenções de ajuda, os "não-ganhadores" foram os que mais precisaram de intervenções do examinador enquanto os altos-escore foram os que menos precisaram. Discute-se o suporte instrucional temporário e ajustável como recurso diagnóstico adicional do potencial de aprendizagem.

106

ABORDAGEM PSICOMÉTRICA NA AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA: A SITUAÇÃO BRASILEIRA. Eliane Mark Pinto Carneiro, Flávia Barton da Silva, Luís Antônio Monteiro Campos, Tatiana da Silva Pereira. Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O presente trabalho avalia, através de um levantamento bibliográfico, os procedimentos de mensuração utilizados nas pesquisas na área da Psicologia da Inteligência. Foram consideradas três tipos de avaliação ou medida nos estudos sobre a inteligência humana: a psicometria clássica, a avaliação psicogenética e as observações através da interação com computador. Foram levantadas as pesquisas publicadas a partir da década de 80 em 7 revistas científicas na área da Psicologia e resumos de reuniões anuais de duas sociedades científicas. Verificou-se em primeiro lugar a distribuição da proporção de artigos na área da Psicologia da Inteligência no decorrer da última década. Avaliou-se, também, a incidência de artigos teóricos e empíricos. Entre os artigos que utilizam a psicometria clássica verificou-se que a preocupação com a construção de novos testes é insignificante, sendo os testes mais utilizados o Raven, o Goodenough e o Bender. A avaliação psicogenética predomina nos estudos sobre a inteligência, pois cerca de 60% a utilizam. A maioria dos estudos que usam o método clínico, não emprega nenhum tipo de padronização, nem fazem referência explícita ao método de Guttman, Sara Pain, Longeot ou mesmo a padronização de Yinh Bang. A avaliação da inteligência através da interação com o computador aparece poucas pesquisas. Conclui-se que a utilização de medidas tão discrepantes na área da inteligência pode justificar os resultados contraditórios que tem sido encontrados no Brasil.

Pesquisadora do CNPQ, bolsista de pré-mestrado da FAPERJ e bolsistas de iniciação científica do CEPG.

107

DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO LÓGICO E CAUSAL E DA MORALIDADE EM DOIS GRUPOS DE CRIANÇAS: ZONA URBANA E ZONA RURAL.Chiame Gerk Pinto Carneiro, Mônica V.I. Ferreira e Maria das Graças Cesario - Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Este trabalho relata resultados parciais de uma pesquisa que investiga o tipo de influência que a urbanização exerce sobre o desenvolvimento de diferentes estruturas cognitivas. Foram comparados 2 grupos de crianças. O 1º era formado por 55 crianças de classe social media, residentes em zona urbana e o 2º por 20 crianças de classe pobre, residentes em zona rural. As crianças eram de ambos os sexos, com idade entre 5 e 13 anos. Foram aplicados 11 instrumentos, em 5 sessões individuais. Os resultados revelaram que: 1º) o desenvolvimento das operações infra-lógicas está mais adiantado nas crianças de zona urbana, pois 38%(na conservação numérica), 43%(na conservação de substância) e 32%(na conservação de comprimento) atingiram o último estádio contra 25%, 40% e 25%, respectivamente, das crianças da zona rural; 2º) as operações lógicas estão mais desenvolvidas nas crianças de zona urbana, pois 38%(na inclusão de classes), 27%(na seriação e intercalação), 4%(na interseção de classes) e 26%(na dicotomia) atingiram o último estádio contra 25%, 15%, 5% e 2%, respectivamente, das crianças da zona rural; 3º) com relação ao pensamento causal, em maior número de crianças da zona rural superou o animismo e o artificialismo (20% e 30% contra zero e 10% das crianças de zona urbana), enquanto um maior número de crianças de zona urbana superou o realismo e o dinamismo (40% e 72% contra 10% e 40% das crianças da zona rural) e 4º) no julgamento moral, somente no Teste de Intenção e Consequência dos Atos, observa-se uma diferença entre os 2 grupos (50% das crianças de zona rural atingiram o último estádio contra 26% das de zona urbana). No Teste das Regras do Jogo os desempenhos dos 2 grupos foram equivalentes. As diferenças observadas a favor das crianças de zona urbana foram mais acentuadas nas tarefas referentes a operações lógicas e infra-lógicas. O fato foi analisado em função das formas de questionamentos utilizadas, da idade e escolaridade das crianças observadas.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SÓCIO-CULTURAIS DA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA. Luciano Meira, Cármen Pimentel, Cássia Rego, Luciana Oliveira (Mestrado em Psicologia, UFPE).

Abordagens recentes em psicologia cognitiva (Schoenfeld, 1989) propõem que a aprendizagem de matemática na escola é um processo que emerge e se constitui culturalmente entre indivíduos em interação social. Tradicionalmente, entretanto, a aprendizagem de matemática está associada à memorização de regras e procedimentos. Este estudo investiga processos de aprendizagem e ensino de matemática na escola, a partir da perspectiva sócio-cultural proposta por Schoenfeld. Durante um semestre letivo, foram realizadas observações e filmagens de uma sala de oitava série durante o ensino de álgebra e funções. Os resultados da análise detalhada dos vídeos revela que os alunos não são frequentemente engajados na construção de conceitos, apesar do professor observado defender idéias supostamente construtivistas. Ainda assim, observamos que o discurso matemático do professor em sala de aula é constante e intensamente transformado pelos alunos. Estas transformações dizem respeito, por exemplo, à forma pela qual representações matemáticas impressas no livro-texto são sutilmente modificadas pelos alunos para incluir estratégias que lhes são familiares. Este painel oferecerá exemplos ilustrativos da natureza da sala de aula tradicional, contribuições teóricas para uma psicologia da educação matemática, e sugestões pedagógicas para a melhoria do ensino de matemática no primeiro grau.

O RACIOCINIO COMO REESTRUTURACAO DAS INFORMAÇÕES.

Ricardo Primi - Pont. Univ. Católica de Campinas.

Com base na concepção psicológica do fator g e nos princípios de organização perceptual da teoria da Gestalt, foi concebida uma hipótese de que o processo de raciocínio (particularmente a operação de relações) pode ser caracterizado como uma reestruturação ativa das informações recebidas (sejam elas percepções e/ou representações originadas na memória) até que estas possam se organizar em um todo equilibrado, simétrico, bem formado e relacionado. Como decorrência desta hipótese a dificuldade nos itens de testes de inteligência (particularmente nos testes que medem g) está diretamente relacionada ao grau de reestruturação exigida. Itens mais fáceis exigem uma menor reestruturação pois sua organização faz com que a relação esteja explícita. Em itens difíceis acontece o contrário, por isso exigem uma maior reestruturação para que a relação apareça. Esta hipótese foi testada experimentalmente onde:

1º Foram escolhidos 9 itens de dificuldade elevada dos testes D-48 e D-70

2º Foram compostos dois cadernos um contendo os 9 itens originais e o outro contendo os mesmos itens arranjados segundo os princípios de organização perceptual da Gestalt de forma que o grau de reestruturação exigida seja menor (note que as relações a serem descobertas aqui são as mesmas dos itens originais).

3º Foram compostos dois grupos emparelhados quanto ao nível de inteligência (medidos através do g 36). Cada grupo contendo 14 sujeitos respondeu a um dos cadernos.

4º Os itens foram analisados quantitativamente quanto ao grau de dificuldade e qualitativamente quanto as estratégias cognitivas exigidas na sua realização.

Em relação aos resultados observou-se que 2 dos 9 itens obtiveram mudanças significativas quanto ao grau de dificuldade ($p=0,05$) concluindo portanto que a hipótese pode ser corroborada levando-se em conta no entanto o tipo de alteração efetuada.

Agência financiadora CnPq.

110

O AUXÍLIO DA IMAGEM MENTAL NA COMPREENSÃO DE LEITURA EM ADULTOS RECÉM ALFABETIZADOS

DIAS, M.G.; Pessoa, M.C. & Mello, M.F., Mestrado em Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco, PE.

A imagem mental é considerada uma das mais eficazes estratégias utilizadas como ajuda à compreensão de leitura. Esta estratégia, de fácil aplicação em sala de aula, requer que o aluno traduza cada sentença lida em uma representação mental de seu conteúdo, o que resulta em uma maior atenção por parte do mesmo e consequentemente, capacita á um mais profundo processamento semântico do que está sendo lido. O estudo de Dias, Pessoa e Mello (submetido) demonstra que as crianças da 3a. série do 1o. grau, tanto de escolas particulares como de públicas, melhoraram significativamente a compreesão dos textos com o uso da imagem mental. O mesmo não foi verificado quando as crianças não recebiam tais instruções.

No estudo de Steingart e Glock (1979), o grupo de adultos que teve este tipo de instrução ofereceu maior número de inferências e aumentou o nível de retenção dos textos. No entanto, a literatura carece de estudos com sujeitos que tenham sido alfabetizados na idade adulta.

No presente estudo, sujeitos entre 25 e 35 anos de idade e com dois anos de alfabetização, depois de serem classificados em três níveis de dificuldade na compreensão de leitura, foram divididos aleatoriamente em dois grupos. Os sujeitos de um dos grupos receberam a instrução para construir imagens mentais enquanto liam denotando então, significativamente melhor compreensão dos textos quando comparados áqueles que apenas liam as histórias.

Projeto Financiado pelo CNPq e Facepe.

111

EFEITOS DO RUIDO E DA SIMILARIDADE NUMA TAREFA DE BUSCA VISUAL.

César Galera, Iara Dela Coleta, Adriano N. Facioli e Eduardo Makvia (Dep. de Psicologia e Educação, FFCLRP, Universidade de São Paulo); Ederaldo José Lopes (Dep. de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia).

O objetivo deste trabalho foi verificar os efeitos do ruído e da similaridade alvo-distrator sobre o tempo de processamento numa tarefa de busca visual em que o alvo deve ser detectado entre um número variável de distratores. Seis sujeitos (homens) participaram de duas sessões experimentais em que o campo era homogêneo e seis outros (5 homens e 1 mulher) participaram de duas sessões em que o campo era heterogêneo. Os estímulos eram dígitos impressos em cartões brancos, apresentados num taquistoscópio acoplado a um cronômetro. Além do fator campo (homogêneo e heterogêneo), foram manipulados o número de estímulos (2,8 e 16 no campo homogêneo e 4, 10 e 16 no campo heterogêneo), tipo de resposta (alvo-presente e alvo-ausente), similaridade (alta e baixa) e a qualidade visual do campo (intacto e degradado). Os resultados mostraram um aumento significativo do tempo de processamento em ambos os campos. Esse aumento é incrementado pela similaridade e pela presença do ruído. Uma comparação entre campo homogêneo e heterogêneo mostrou que o efeito da similaridade é maior quando o campo é homogêneo, independente da presença ou não do ruído. O efeito da degradação do campo é maior quando a similaridade é baixa. Do ponto de vista da teoria da seleção visual (Duncan & Humphreys, 1989), a similaridade alvo-distrator, a heterogeneidade do campo e o ruído poderiam estar dificultando o mecanismo de rejeição distribuída dos distratores, tornando a busca menos eficiente.

CNPq

112

EFEITOS DA SIMILARIDADE E DA COMPOSIÇÃO DO CAMPO NUMA TAREFA DE BUSCA VISUAL.

Ederaldo José Lopes (Dep. de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia); César Galera, Iara Dala Coleta, Adriano M. Facioli e Eduardo Makvia (Dep. de Psicologia e Educação, FFCLRP, Universidade de São Paulo).

O objetivo deste trabalho foi investigar os efeitos da similaridade alvo-distrator e da composição do campo visual sobre o processamento da informação numa tarefa de busca visual. Seis sujeitos, 4 homens e 2 mulheres, participaram de duas sessões experimentais. Os estímulos eram dígitos e a tarefa do sujeito era procurar um alvo no meio de distratores desenhados em cartões de fundo branco. Esses estímulos eram apresentados num taquistoscópio acoplado a um cronômetro. O delineamento experimental envolveu 4 fatores: campo (homogêneo e heterogêneo), similaridade (alta e baixa),número de estímulos no campo (2, 8 e 16 no campo homogêneo e 4, 10 e 16 no campo heterogêneo) e tipo de resposta (alvo-ausente e alvo-presente). Os resultados mostraram efeitos significativos do número de estímulos. As respostas alvo-presente eram mais rápidas que as alvo-ausente. Quanto mais alta a similaridade alvo-distrator, mais difícil se tornou a busca do alvo, dificuldade esta aumentada quando o campo era heterogêneo. A proporção respostas alvo-ausente/alvo-presente de 2:1 indica que o processamento é serial-interrompido, como nos experimentos de Treisman & Gelade (1980). Esses resultados indicam que a ineficácia da busca quando a similaridade alvo-distrator é alta e o campo heterogêneo pode ser interpretada no contexto de Duncan & Humphreys (1989), segundo os quais processos como descrição e seleção de estímulos e mecanismos de rejeição distribuída dos distratores possam estar sendo dificultados.

CNPq

FILTROS DE FREQUÊNCIA ANGULAR: NOVOS DADOS CONFIRMAM EFEITOS INIBITÓRIOS EM FILTROS DE 9, 13 E 16 CICLOS.

Maria Lúcia de Bustamante Simas e Fábio Albuquerque Thiers, Laboratório de Percepção Visual, LabVis-UFPE, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, CEP 50670-901.

O LabVis-UFPE vem desenvolvendo experimentos sobre processamento e percepção na visão espacial envolvendo, direta ou indiretamente, estudos de filtros de frequências espaciais, radiais e angulares com a utilização de métodos de detecção e somação de supra-limiares. Vários destes resultados vem sendo relatados em artigos e resumos de congressos. O presente estudo mediu, com o método da somação de supra-limiares aliado ao da escolha forçada, novas curvas de respostas a frequências angulares para filtros de frequências angulares cujas *frequências de teste* foram centradas em *9, 13 e 16 ciclos*. As *frequências de fundo* foram 1, 2, 3, 4, 6, 9, 13, 16, 24, 32, 47, 64, e 96 ciclos. Resultados anteriores com a utilização de um televisor-monitor com baixa resolução no contraste já foram relatados em artigo (Simas ML, Frutuoso JT & Vieira FM. (1992). *Braz. J. Med. Bio. Res.*, *25*:919-923) e resumos de congresso (p.e. VI Reunião Anual da FESBE, 1991, nº1.59). Ao todo, incluindo as medidas anteriores, estão participando deste experimento 7 sujeitos, nem todos com medidas de curvas para todos os filtros.

Os resultados obtidos até o momento para os filtros F9 (JTF:2, FMV:2, FAT:2, LFO:2), F13 (JTF:2, FAT:2) e F16 (JTF:2, FAT:1) permitem a comparação das tendências dos efeitos de somação ou inibição ou independência nas respectivas faixas centrais da banda de passagem de cada um destes filtros. Pelo menos no caso de 3,2 e 2 sujeitos, respectivamente, há coincidência quantos aos efeitos de somação quando a frequência de fundo é 9 ciclos para F9, 13 ciclos para F13, 16 ciclos para F16. Também ocorrendo efeitos inibitórios nas faixas vizinhas como nos resultados anteriores, i.e., para F9, estes efeitos ocorrem em 6 e 13-16 ciclos, para F13 em 9, e 16-24 ciclos e para F16 em 9-13 e 24-32 ciclos.

FINANCIAMENTOS: CNPq, FINEP, FACEPE

114

COMPARAÇÃO DA REDE SOCIAL DE CRIANÇAS, ANALISADA POR FOTOS E VIDEOTEIPES.

Márcia R. Bonagamba Rubiano, Sandra A. Luque, Regina C. Mingorance & Mara I. Campos de Carvalho. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

O relacionamento social de crianças tem sido estudado através da observação da interação entre componentes do grupo. Tem sido apontada a importância da proximidade física para interação, principalmente entre crianças pequenas. Em estudos anteriores, coletamos dados por câmeras fotográficas e de videoteipes, de grupos de crianças durante atividades livres em creches. Utilizando esta coleta de dados, o presente trabalho comparou a rede de relações de um grupo de crianças entre 2-3 anos. A análise das fotos e dos vídeos das mesmas quatro sessões foi feita a cada 30 segundos. Pelas fotos considerou-se unicamente a proximidade física, para registrar se cada criança encontrava-se isolada (ninguém em torno de 1m a sua volta) ou próxima de quais crianças e/ou da pajem. Pelo vídeo considerou-se a simultaneidade de dois indicadores, atividade comum e direcionamento social mútuo, para definir se a criança estava isolada ou não. Os dados das duas análises foram na mesma direção, principalmente considerando os pares de crianças que mais se associaram, evidenciando que as crianças geralmente envolveram-se em atividades compartilhadas realizadas em proximidade. Isto salienta a importância do fator proximidade física no relacionamento de crianças de 2 anos. Tal conclusão fornece base empírica para a utilização daquele indicador em estudos sobre rede social de grupos de crianças. (FAPESP/CNPq).

115

COMPORTAMENTO EMPÁTICO EM CRIANÇAS PEQUENAS : UMA EXPLORAÇÃO A PARTIR DO RECURSO DA ENTREVISTA

MARIA TEREZA FALCÃO
MARIA ISABEL PEDROSA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

A empatia tem sido definida como um construto que medeia comportamentos pró-sociais. Na literatura do desenvolvimento infantil a empatia é recortada empiricamente como respostas de uma criança ao estado afetivo de outra (cf. por exemplo, Bastos & Carvalho, 1992).

O processo de diferenciação eu-outro está subjacente às discussões sobre empatia em crianças pequenas, uma vez que o comportamento empático implica, na maioria das vezes, em uma ação complementar a da outra criança e isto parece possível, apenas, quando há uma distinção entre o eu e o outro. Wallon (1949) ao discutir os primórdios do processo de diferenciação eu-outro, coloca que ao assistir uma cena a criança pequena se impregna por uma disposição afetiva que não se justifica nela. Isto lhe exige um esforço no sentido de diferenciar-se do outro, o que envolve o reconhecimento da disposição afetiva do outro.

O presente trabalho teve como objetivo investigar comportamentos empáticos de crianças pequenas, utilizando-se o recurso da entrevista como um procedimento complementar à observação. Foram realizadas vídeo gravações semanais, durante um período de três meses, de um grupo de 23 crianças, de ambos os sexos, provenientes de camada de renda baixa, brincando livremente na creche em que freqüentavam.

Optou-se por investigar crianças de 3 anos, de modo a viabilizar a entrevista na qual, a criança era convidada a assistir, no vídeo-cassete, e comentar um episódio de empatia em que ela era um dos protagonistas. O episódio, selecionado pelo pesquisador após a filmagem, era apresentado à criança após um intervalo de no máximo 60'.

Os resultados mostram que : 1) já nesta idade, a criança é capaz de verbalizar o que ela apreende do sentimento da outra; 2) sua apreensão é, na maioria das vezes, compatível com a apreensão do observador adulto; 3) a ação complementar da criança "empática" nem sempre corresponde a comportamentos pró-sociais.

Os dados são discutidos na perspectiva de se estabelecer contornos teóricos mais nítidos sobre o conceito de empatia.

CNPq

116

TRANSFORMAÇÃO DO COMPORTAMENTO IMITATIVO AO LONGO DO TERCEIRO ANO DE VIDA

ANA FLÁVIA ARAUJO PINHO
EDILAINE LINS GOUVEIA
MARIA ISABEL PEDROSA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Em trabalho anterior Gouveia, Pinho e Pedrosa (1993) investigaram o comportamento imitativo de crianças pequenas (2-3 anos) observando-as em situação de recreação livre, ao longo de um ano. Verificaram que os episódios imitativos do fim do período eram significativamente mais numerosos e envolviam menos uso do objeto do que os episódios iniciais. Estes dados sugeriram a continuidade do estudo a fim de se explorar o papel do objeto na imitação.

Concebendo o processo imitativo como constitutivo da representação mental da criança, Wallon (1949) discute o papel da mímica e da plasticidade postural. A mímica é uma formulação mental que corresponde a uma determinada situação. Os objetos ou outros acessórios do mundo exterior são submetidos a objetivos intrínsecos à criança, mais próximos de sua representação do que de suas ações. A imitação implica numa manifestação mímica. Seu objeto é o próprio sujeito, seus gestos, seus ritmos e seu objetivo "corresponde às necessidades de expressão, às necessidades de relações efetivas entre os indivíduos".

A análise qualitativa de episódios imitativos, selecionados de registros em VT, de um grupo de 15 crianças, de ambos os sexos, em situação de recreação livre numa creche, revelou que: 1) inicialmente há um predomínio de episódios imitativos referentes às ações de manipulação do objeto (jogar, encaixar, bater, empilhar etc); 2) no período final são mais freqüentes episódios que envolvem o uso do próprio corpo (dançar, pular, seguir um roteiro, fazer-se de animal etc).

Estes resultados sugerem que a criança mais nova tem uma motivação prioritária pela exploração conjunta de objetos. Na medida em que elas vão se apropriando, com maior domínio, dos recursos expressivos da mímica elas passam a imitar apoiando-se mais nestes recursos do que usando o objeto como suporte.

CNPq

117

DIFERENCIAÇÃO DO GESTO DE APONTAR NO PROCESSO DE INTERACAO SOCIAL.

Cavalcante, M.C.B.; Vieira, M.C.; & Lyra, M.C.D.P. de. Laboratório de Comunicação e Linguagem na Primeira Infância (LabCom) - Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco.

Estudos a respeito do apontar normalmente o filiam a emergência de comportamentos referenciais (Werner e Kaplan, 1963; Clark, 1978; Bates, O'Connell & Shore, 1987). A concepção destes autores sugere que este comportamento referencial resulta de esquemas cognitivos necessarios a sua execucao. Uma outra perspectiva considera o gesto como se diferenciando na interação social (Mead, 1934), particularmente o apontar, a partir das condutas de pegar (Vygotsky, 1962). Partindo desta última perspectiva este trabalho visa analisar as interações diádicas procurando detectar elementos envolvidos na diferenciação do gesto de apontar. Foram analisados registros longitudinais em video de uma díade mãe-criança em situação natural na casa da díade, no período dos doze aos dezoito meses de vida da criança. Os resultados sugerem que, durante o período observado, a deflagração do apontar envolve três momentos caracteristicos. Estes momentos apresentam uma diversidade de elementos constitutivos do apontar (morfologia, vocalização, insistência, stress etc), cuja caracterização, estruturada ao longo do tempo, permite sugerir niveis de diferenciação deste gesto. Tais níveis de diferenciação se apresentam nas mudanças de uso do gesto pela criança. Desde o uso referencial, passando a exploração deste meio, que possibilita outras trocas significativas, chegando ao seu uso convencional. A evolução dessas diferenciações possibilita considerar o apontar não como um gesto único mas, sobretudo, como exibindo um processo de transformação/construção da comunicação inserida no processo de interação social.

CNPq/FACEPE

118	O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DAS INTERAÇÕES "FACE A FACE" EM DUAS DIADES MÃE-BEBÊ.

Moutinho, A. K.; Souza, M. de & Lyra, M. C. D. P. de. Laboratório de Comunicação e Linguagem na Primeira Infância (LabCom) - Depto. de Psicologia da UFPE, Fogel, A.- Depto. de Psicologia da Universidade de Utah, USA.

Destaca-se na literatura que, em uma variedade de culturas, o contato "olho a olho" emerge logo após o nascimento do bebê (por exemplo, Schaffer, 1984; Scholmerich et al, 1993) Contudo, grande parte destes estudos não enfatiza o caráter interdependente e bidirecional da construção das interações "face a face" e dos sujeitos que delas participam. Considerando exatamente este caráter interdependente, os estudos realizados no LabCom (Lyra et al, 1990; Lyra, 1993) apontaram, em díades brasileiras, registradas em vídeo, em situação natural, a existência de três momentos qualitativamente diferentes, característicos das interações "face a face": (1) estruturação, no qual parecem ser negociados, pela díade, os elementos que serão trabalhados nesta interação; (2) extensão, onde são trabalhados os elementos eleitos pela díade e (3) abreviação, onde tais elementos aparecem de forma condensada, não sendo necessário serem extensamente trabalhados para que a díade os reconheça como constituintes desta organização. No presente estudo, investiga-se este processo de constituição das interações "face a face", realizando-se uma análise longitudinal de duas díades norte-americanas, registradas em vídeo, em situação de laboratório, durante os seis primeiros meses de vida do bebê. Constata-se a existência dos três momentos já identificados em díades brasileiras, discutindo-se os dados em termos das semelhanças entre as díades brasileiras e norte-americanas. Sugere-se, ainda, especificidades na construção das interações "face a face" em cada díade investigada.

CNPq/FACEPE

119

A CONSTRUÇÃO DAS INTERAÇÕES "MÃE-OBJETO-BEBÊ": CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO PRODUTO/PROCESSO. Pantoja, A. P. F.; Cabral, E. A.; Lyra, M. C. D. P. de. Laboratório de Comunicação e Linguagem na Primeira Infância (LabCom) - Departamento de Psicologia da UFPE; & Fogel, A. - Departamento de Psicologia da Universidade de UTAH - USA.

A maioria dos estudos que investiga as interações mãe-bebê mediadas pelo objeto, no início da vida, parece não considerar a relação entre os comportamentos transformados na interação social, considerados produtos do desenvolvimento, e o dinamismo presente nestas transformações, concebido como processo (p.e., Schaffer, 1984; Von Hofsten, 1984). Nesse sentido, os trabalhos realizados no LabCom procuram investigar a interdependência entre as atividades do bebê relacionadas ao objeto e as formas processuais de recorte utilizadas pela mãe nessas interações (Lyra, Pantoja & Cabral, 1991; Lyra, Cabral e Pantoja, 1991; Pantoja, Cabral, Souza, Vieira, Moutinho, Martins & Lyra, 1992). Estes estudos sugerem que as interações "mãe-objeto-bebê" privilegiam o uso da forma dialógica complementar na construção da atividade motora do bebê relacionada ao objeto. Dando continuidade a esta linha de pesquisa, neste trabalho são analisadas longitudinalmente duas díades mãe-bebê, registradas em vídeo cassete em situação de laboratório, durante os seis primeiros meses de vida. Os resultados sugerem que as trocas que consistem em "dar e pegar" apresentam-se como atividade partilhada característica da interação "mãe-objeto-bebê", as quais integram o olhar e os movimentos manuais do bebê relacionados ao objeto. Discutem-se as características comuns e diversas a ambas as díades em termos do produto construído pelos parceiros e da forma que as trocas diádicas assumem nessa construção.

CNPq/FACEPE

120 ESTUDO DA TRANSMISSÃO DE SIGNIFICADOS ENTRE GERAÇÕES. SILVA, V. N. de A.; MARTORANO, E. S. ; LYRA, M. C. D. P. de - Laboratório de Comunicação e Linguagem na Primeira Infância (LabCom) - Departamento de Psicologia, UFPE & LITVINOVIC, G. - International Predissertation Fellow, UNC - CH, USA.

Baseados nas idéias sobre as análises de microprocessos de narração (Valsiner & Litvinovic, no prelo) e construção de significados em interação social (Lyra, 1993; Ivic, 1978; Vygotsky, 1972), está sendo feita uma análise da narração, como produto da estruturação do pensamento da mãe no momento da entrevista, objetivando elucidar o processo de associação das experiências e sonhos dos pais para ela e dela para o filho. Os dados foram coletados em duas etapas: (1) - entrega de questionários ; (2) - realização de entrevistas. A amostra constou de 30 mães professoras da UFPE. A análise dos dados compreendeu duas fases; uma análise de conteúdo , que consta da separação das dimensões " sucesso profissional " e " sucesso afetivo ",investigadas a nível de sonho e de realidade, dentro das dimensões passado, presente e futuro; e outra, a análise do processo, procurando detectar regras que revelam a maneira pela qual se constroem os conteúdos formais do discurso da mãe, tal como a característica de " extensão ". Os dados obtidos sugerem maior tendência desta característica em termos de " sucesso profissional " do que em termos de "sucesso afetivo ", encontrando-se, respectivamente, uma percentagem de 58% e 33%, a nível de sonho e; 50% e 25%, a nível de realidade (em 12 entrevistas analisadas). Pretendemos relacionar os resultados encontrados com as situações reais de vida da mãe, tais como suas características culturais e a situação de entrevistas.

CNPq/FACEPE - SSRC/ACLS/FF(USA).

121 COMPORTAMENTOS INTERATIVOS MÃE-CRIANÇA: IMPLICAÇÕES DO TEMPERAMENTO INFANTIL.

Bosa, C.A., Piccinini, C.A., Lacerda, M., Nascimento, C., Dias, A.C., Bloss, I. (Departamento de Psicologia - UFRGS)

Grande parte dos estudos sobre interação mãe-criança tem focalizado a influência materna neste processo, enquanto menor atenção tem sido dada as características da própria criança. O objetivo do presente estudo foi o de investigar a influência do temperamento infantil nos comportamentos interativos mãe-criança e criança-estranha em diferentes contextos de brinquedo livre. Utilizou-se um delineamento fatorial 3x7 com tipo de temperamento infantil (fácil, intermediário e difícil) e contextos interativos como variáveis independentes. Como variável dependente foram avaliados os comportamentos interativos mãe-criança e criança-estranha. Participaram deste estudo 31 diades mãe-criança, com bebês de ambos os sexos e idade compreendida entre 15 e 17 meses. O temperamento infantil foi avaliado através de uma escala. Além disso, foram realizadas duas entrevistas com as mães; uma focalizando o temperamento da criança e outra, aspectos do seu desenvolvimento físico e sócio-afetivo. Os comportamentos interativos mãe-criança e criança-estranha foram examinados em uma sessão de observação que foi filmada e analisada. Para avaliar o efeito do tipo de temperamento na intensidade dos comportamentos interativos foi realizada análise de variância nos escores de cada um dos comportamentos interativos, com episódios como medidas repetidas. Análise de conteúdo foi empregada no exame dos dados das entrevistas. Os resultados indicam que o grupo de temperamento difícil, comparado com o fácil e intermediário, buscou significativamente maior contato com a mãe no reencontro. Além disso, aquele grupo, comparado com os outros dois, apresentou significativamente maior resistência à estranha na ausência da mãe.

"COMO MÃES ADOLESCENTES DESCREVEM OS COMPORTAMENTOS TÍPICOS DE BEBÊS DE 1 A 24 MESES"- NUNES, Leila; COLNAGO, Neucidéia; TABORDA,Claudia; FREIRE, Ida; CARVALHO, Margarida; BALTHAZAR, Mary, Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Federal de São Carlos.

Considerando que o aumento gradativo da população de mães adolescentes no Brasil e o fato revelado por estudos nos EUA, de que estas jovens apresentam expectativas não realísticas com relação ao desenvolvimento de bebês, este estudo foi delineado. O objetivo do mesmo foi o de verificar como 41 mães adolescentes de 14 a 21 anos de idade, atendidas no Centro de Saúde de São Carlos, descrevem os comportamentos típicos de bebês com 1, 3, 6, 9, 12, 18 e 24 meses de vida. Ao final de uma entrevista de anamnese foi solicitado aos sujeitos que respondessem à questão: "O que os bebês de ... meses costumam fazer?" As respostas foram registradas verbatim e categorizadas segundo os aspectos do comportamento de bebês descritos nas Escalas de Desenvolvimento de Gesell. Os dados revelaram que: a) As descrições dos comportamentos típicos de bebês de 1, 3 e 6 meses foram mais numerosas e específicas do que as descrições de bebês com 9, 12, 18 e 24 meses; b) Respostas motoras grossas e finas foram mais frequentemente citadas pelas mães ao descrever comportamentos de bebês com 1, 3 e 6 meses; c) Aos 9 e 12 meses comportamentos motores grossos e respostas sociais foram os mais indicados; d) Houve maior número de referências a comportamentos motores grossos e finos e linguagem na descrição de de bebês de 18 e 24 meses; e) Observou-se que nas descrições das jovens, tanto subestimação quanto superestimação do repertório comportamental de bebês. Os resultados sugerem que as descrições mais numerosas e específicas encontradas nas idades de 1, 3, e 6 meses foram favorecidas pelo maior contato das mães com seus próprios filhos. Dos 41 bebês, 30 tinham menos que 6 meses de idade. As mães adolescentes parecem reconhecer o bebê como ser social e comunicativo somente a partir do final do primeiro ano de vida.
(Pesquisa financiada pelo CNPq)

123

"ANÁLISE DESCRITIVA DE COMPORTAMENTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS DA INTERAÇÃO DE UMA MÃE ADOLESCENTE COM SEU BEBÊ"-MUNÕZ, Leila; CUNHA, Ana Cristina; NOGUEIRA, Daniel, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

A população de mães adolescentes tem aumentado muito nas últimas décadas. No Brasil, de aproximadamente 15 milhões de jovens, entre 10 e 19 anos, ocorre cerca de 1 milhão de gestações. Os filhos de mães adolescentes podem ser considerados população de risco para atrasos e distúrbios no desenvolvimento, devido a fatores biológicos e psicossociais. Com efeito a literatura tem mostrado que as interações precoces mãe adolescente-bebê não favorecem aspectos afetivos, cognitivos e de comunicação do desenvolvimento do bebê. O objetivo deste estudo-piloto foi descrever, analisar e classificar comportamentos verbais e não verbais presentes na interação de uma mãe adolescente de 17 anos, de baixo nível sócio-econômico, com seu bebê, do sexo masculino de 7 meses de idade. O estudo foi realizado na residência dos sujeitos situada em uma favela da cidade do Rio de Janeiro. Foram conduzidas 6 sessões de observação ao vivo de 15 minutos de duração, em situação lúdica, de alimentação e de higiene. As verbalizações dos sujeitos foram gravadas em áudio-tape. As sessões foram divididas em episódios interativos dos quais os dados coletados mostraram que: 70% dos episódios interativos foram efetivados, sendo que 71% foram iniciados pela mãe. A maioria dos episódios tinha início de extensão; a iniciativa e resposta nos episódios aconteceram predominantemente através de gestos motores. As vocalizações do bebê apresentaram 53% de forma silábica não transcritível, enquanto a maior parte das emissões vocais do bebê não tiveram efeito comunicativo sobre a mãe. Em 97% dos episódios a mãe não proporcionou feedback positivo às vocalizações do bebê, e em nenhum episódio a mãe apresentou modelos gestuais para o bebê imitar. Em apenas 12% dos episódios houve jogo de imitação verbal (a mãe imita som do bebê ou bebê imita som de mãe), e em 16% dos episódios a interação mãe-bebê foi mediada por brinquedos.

(Pesquisa financiada pelo CNPq)

"CARACTERÍSTICAS PSICO-SOCIAIS DE MÃES ADOLESCENTES ATENDIDAS EM UM CENTRO DE SAÚDE"-QUEL, Leila; COLVARO, Neucidéa; TAMORRA, Claudia, FREIRE, Ida; CARVALHO, Margarida; BALTAZAR, Mary; Universidade Estadual do Rio de Janeiro e Universidade Federal de São Carlos.

O aumento da população de mães adolescentes é um fenômeno que tem ocorrido em vários países nas últimas décadas. No Brasil em 1980, a participação dos jovens entre 15 e 19 anos, na fecundidade total do país, era de 6,5%. No 1980, este índice passou para 9,2% e em 1984 para 10,5% (IBGE, 1988). Na cidade de São Paulo, estima-se que dentre 5 bebês que nascem um é filho de mãe adolescente. No estado da Bahia esta proporção é de 1 para 4. No presente estudo serão descritos as características psico-sociais de 41 mães adolescentes atendidas no Centro de Saúde de São Carlos-SP entre 1986 e 1988. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista planificada abrangendo os seguintes tópicos: a) idade, n[ve] de escolaridade e ocupação das mães jovens, de seus companheiros e seus (delas) familiares; b) composição familiar; c) relacionamento das jovens com seus companheiros; d) condições físicas e sociais de moradia; e) vida escolar das jovens mães; f) sexualidade, gravidez, parto e puerpério; g) apoio familiar recebido durante e após a gravidez; h) condições de nascimento e desenvolvimento dos bebês; e i) relacionamento familiar passado e atual. A análise mostrou entre outros dados, que: a) O n[ve] de escolaridade dos sujeitos foi de 1o grau incompleto; b) Os pais dos sujeitos exerciam profissões semi-qualificadas; c) A maioria das mães dos sujeitos foram elas próprias mães adolescentes; d) Não houve planejamento da gravidez; e) As condições de moradia dos sujeitos eram bastante precárias; f) Dificuldades de relacionamento dessas jovens com seus pais e companheiros foram frequentemente reportados.

(Pesquisa financiada pelo CNPq)

125 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM TOLEDO(PR): UM ESTUDO DE CASO. Gilberto S.S. Almeida[1], Clací M. Martignoni[2], Cleide V. Buzanello[2], Ildo Bombardelli[2]. 1- Universidade Estadual de Maringá, 2- Secretaria de Estado da Educação/PR.

Para caracterizar a ocorrência de gravidez na adolescência em Toledo(PR), devido à sua alta incidência, foram entrevistadas com um questionário padrão 93 adolescentes grávidas que procuraram, durante seis meses, posto de saúde daquela cidade em 1992 e 93. Os resultados revelaram o seguinte perfil daquela adolescente: idade entre 14 e 16 anos, solteira, baixa instrução, reside com o pai da criança, tem conhecimentos incompletos e/ou errôneos sobre a sexualidade humana, não usa métodos contraceptivos ou se usa é sem orientação médica, e não planejou sua gravidez. A maioria destas adolescentes interrompeu seus estudos antes de concluir o primeiro grau e entrou precocemente no mercado de trabalho. A falta de diálogo significativo sobre a sexualidade entre pais e filhos predominante nas famílias delas, associadas de uma Educação Sexual (ES) relevante nos ambientes familiar e/ou escolar, ao apelo da mídia e à obtenção de informações errôneas por várias fontes sobre a sexualidade humana, conduziram estas adolescentes à iniciação precoce e não planejada nas relações heterossexuais. Conclui-se que é necessário reveter o presente quadro da ES, tanto através de estímulos a um diálogo mais crítico entre pais e filhos sobre a sexualidade em seus aspectos biopsicosociais, além dos afetivos, quanto através de uma mudança no tratamento da ES nos currículos oficiais da escola pública. Neste último caso, recomenda-se iniciar a ES já nas séries iniciais do primeiro grau e não reduzir a sexualidade a mera discussão dos aparelhos reprodutores humanos, discutindo também, numa abordagem interdisciplinar e de modo crítico, seus aspectos psicosocioafetivos.

126 A INTENÇÃO REAL DO EXPERIMENTADOR COMO MEIO DE DEMONSTRAR O CONHECIMENTO DA CRIANÇA SOBRE A MENTE. Maria da Graça B. B. Dias, Gabriela B. Soares, Tichiliá P. O. Sá (Mestrado em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco)

Estudos transculturais têm demonstrado que o baixo desempenho em tarefas cognitivas entre sujeitos de meios carentes não indicaria uma falta de determinada habilidade mas a incompreensão, por parte desses sujeitos, da intenção real do experimentador. Esse fato também é motivo de controvérsia no estudo sobre o desenvolvimento da teoria da mente. Para Leslie (1987), aos 4 anos de idade, a criança denotaria a habilidade para predizer ações e emoções baseadas nas crenças e desejos de outras pessoas. Porém para Bruner (1989, 1990) o desenvolvimento na criança de uma teoria da mente não seria inato, dependeria de seu crescimento em determinado ambiente linguístico e cultural. Dias (no prelo) constata menor rendimento desta capacidade entre as crianças de orfanato, as quais só conseguiam se engajar em uma das tarefas aos 6 anos de idade, enquanto as crianças de NSE baixo e médio mostram esta habilidade já aos 4 anos.

No presente estudo foram utilizadas as mesmas tarefas de crença falsa do trabalho de Dias considerando-se certos aspectos linguísticos e maior interação experimentador/criança nas tarefas. Foram testadas 30 crianças de orfanatos de 4, 5 e 6 anos de idade e a estrutura linguística das perguntas foi mudada. Essas crianças conseguiram então equiparar seu desempenho aos das crianças de NSE médio e baixo, e obter uma média de acertos significantemente maior que as crianças de orfanato do estudo anterior, o que indica que a variável inadequação da comunicação foi a causa do baixo desempenho alcançado anteriormente.

Estes dados apontam para a necessidade de considerar-se o significado das tarefas utilizadas para verificar o conhecimento das crianças sobre a mente quando os sujeitos pertencem a diferentes meios sócio-culturais. (CNPq e FACEPE).

127 A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO AMBIENTE LOGO: UMA ANÁLISE MICROGENÉTICA.

Lia B.L. Freitas, Tania M. Sperb e Glàucia H. Grohs. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS.

O estudo das consequências da interação para o desenvolvimento cognitivo tem se constituido em um tópico importante de pesquisa atual. A maioria dos trabalhos, dentro desta linha teórica, tem enfocado as relações entre interação social e processos cognitivos. Neste estudo, um par de crianças de 9 anos interagiu no ambiente Logo acompanhado por uma professora. Filmou-se o trabalho desenvolvido pela tríade em três sessões (8a., 17a. e 21a.), distribuidas num período de três meses, e que tinham, em média, 35 minutos. Definiram-se 12 categorias que foram utilizadas para a análise microgenética. Dividiram-se as sessões em intervalos de 15 segundos e definiram-se, em cada sessão, blocos de interação delimitados por metas. Os resultados mostram, no decorrer dos três meses, um progressivo aumento de verbalizações, um crescimento da reflexão sobre a ação e um número maior de respostas às perguntas feitas. A análise microgenética de cada sessão revelou que isto deveu-se a um melhor conhecimento da tarefa e das crianças entre si.

(CNPq)

128 AGRESSÃO EM PRÉ-ESCOLARES: UMA ANÁLISE DOS MOTIVOS DOS CONFRONTOS.

Celina Maria Colino Magalhães*(1); Emma Otta*(2); Fernando Augusto Ramos Pontes*(1); (1-Universidade Federal de Mato Grosso; 2-Universidade de São Paulo)

Estudando agressão em pré-escolares, Magalhães e Otta (1991) verificaram que os meninos iniciaram 69% dos incidentes agressivos em situação de recreação livre, enquanto as meninas inciaram apenas 31%. A presente pesquisa é um prosseguimento deste estudo, tendo por objetivo investigar as causas dos incidentes e se eles se diferenciam em função de sexo. Os sujeitos foram vinte crianças (10 meninos e 10 meninas) com idade entre 5 e 7 anos, que frenquentavam uma creche pública, situada na zona Oeste de São Paulo. Cada criança foi observada individualmente durante 60 minutos (4 sessões de 15 minutos), em pátio. Registraram-se 147 incidentes / (101 iniciados por meninos e 46 por meninas) distribuidos em 11 categorias de motivos (definidas por Castro 1979). As 11 categorias foram agrupadas em três grupos (Grupo A refere-se às categorias relativas ao meio físico; Grupo B refere-se à aspectos específicos de encontros agressivos motivados por interações intra-grupos e no Grupo C encontram-se as categorias relativas ao uso espontâneo de força ou poder sobre os demais sendo a categoria "agressão física" principal motivo dos incidentes, tanto intra quanto inter grupos, apresentados percentuais altos em ambos sexos (39,60%meninos e 34,78%meninas). A categoria "propriedade de brinquedos" ocupa o segundo posto (17,82% para meninos e 17,39% para meninas. Encontramos diferenças significantes, relacionadas a sexo, no uso das categorias "prioridade" por parte das meninas e"ameaça física ou verbal" pelos meninos. Nossos dados corroboram os de Castro (1979) no que se refere ao predominio do Grupo C sobre os demais e ao fato de a categoria "agressão física"ser mais pronunciada sendo seguida pela categoria "propriedade brinquedo". Divergem, contudo, quanto as diferenças sexuais mencionadas nas categorias "prioridade" e "ameaça".

* CNPQ.

129

A ESCOLARIZAÇÃO DAS CRIANÇAS: A VISÃO DOS PAIS.

Stella Maria Poletti Simionato Tozo (Centro de educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos) - Zélia Maria Mendes Biasoli Alves (Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Ciências e letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)

O cotidiano das crianças tem se alterado muito nas últimas décadas. Face às contigências impostas por uma urbanização acelerada, questiona-se como fica o tempo dispendido em atividades acadêmicas (ou que a elas se assemelham). Assim, esta pesquisa visa descrever quando, como e porque acontece a escolarização de um grupo de crianças de camadas médias no início da década de 90. Para tanto 15 famílias - de camadas médias de uma cidade de porte médio do interior paulista - foram contactadas e os pais e mães entrevistados, a maioria em sua residência, individualmente, segundo um roteiro semi-estruturado especialmente elaborado para este estudo. As questões versaram sobre: idade de ingresso da criança na escola; auxílio dos pais quanto às tarefas escolares; o papel esperado pelos pais que a escola cumpra e a ocorrência e a importância de cursos extra-curriculares.

Os dados evidenciam que a maior tendência é para entrada da escola entre os 3 e os 6 anos (65%), mas há um número relativamente grande de crianças (23%) que aos 2 anos de idade já estava frequentando algum ambiente coletivo, contra apenas 12% que até os 4 anos permaneciam só em casa. Outro ponto que sobressai nesses dados é que na participação dos pais na vida escolar dos filhos surge uma constante - 100% das famílias costumam auxiliar a criança na suas tarefas de escola, sendo maior a atuação das mães do que pais. Quanto ao que a escola das crianças representa para os adultos, os dados mostram a importância do papel atribuído que vai desde a alfabetização e transmissão de conhecimentos acadêmicos até a formação de atitudes de ordem social. E há a tendência a colocar os filhos em cursos extra-curriculares ligados a esportes (natação), e a intenção de que quando mais velhos eles frequentem cursos de outros idiomas. Esses resultados permitem discutir o alongamento do tipo de escolarização e a extensão do papel atribuído à escola.

(CNPq)

130 CONHECER PARA QUE SE POSSA ATUAR - CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA INFANTIL DE UM HOSPITAL-ESCOLA DE SÃO PAULO. Vanessa C. Dios e Edwiges F. M. Silvares - Departaº de Psicologia Clínica - Inst. de Psicologia da Universidade de São Paulo.

O movimento para que se conheça a população que procura auxílio psicológico vem sendo bastante explorado e os dados encontrados parecem demonstrar uma certa uniformidade em relação a esta clientela. O presente estudo é mais um trabalho neste sentido, visando conhecer a clientela infantil do Setor de Higiene Mental de um hospital-escola de São Paulo. Para tanto, utilizou-se de metodologia semelhante a estudos anteriores e buscou-se levantar os mesmos aspectos: idade, sexo, escolaridade, tanto das crianças quanto de seus pais, além de identificar as principais queixas e aspectos relacionados a problemas familiares. Investigou-se também, o tipo de atendimento prestado pelo setor à comunidade. Foram analizados 52 prontuários de crianças que passaram pela triagem do setor no ano de 1991. Estes prontuários foram selecionados randomicamente de um total de 150. Os resultados obtidos mostram que a procura por atendimento psicológico é maior para crianças que estão em idade escolar (61%); que são do sexo masculino (65%) e que possuem pais com apenas o nível primário de instrução (68%, pais; 59%, maes). Destas crianças, 43% foram encaminhadas para outra instituição e apenas 25% foram atendidas pelo setor. A origem do encaminhamento, em 78%, se deu através de outras clínicas do próprio hospital. A principal queixa corresponde ao mau desempenho escolar (31%), seguida pelo comportamento agressivo (17%). Em 50% dos casos, os pais relataram outros problemas familiares além da queixa infantil e o problema mais freqüente foi o do alcoolismo em 27% dos casos. Os dados do estudo, em sua maior parte, parecem corroborar com os dos estudos anteriores, mostrando a necessidade de também os hospitais-escola buscarem novas formas de atendimento psicológico a fim de atuarem satisfatoriamente com relação à demanda.

131 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO ATENDIMENTO À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Eleonora Arnaud Pereira Ferreira, Universidade Federal do Pará; Graciete Ferreira, PIPES; Graciclma Gurjão Mesquita, PIPES; Neusa Garcia de Matos, PIPES ; Silvia Cristina Albuquerque Pinheiro, PIPES.

Estudos têm demonstrado vantagens para a criança hospitalizada quando é permitido a permanência de um familiar durante todo o processo de internamento, tais como maior aceitação dos procedimentos terapêuticos e redução no tempo de hospitalização. Entretanto, observa-se que grande parte dos hospitais não adaptaram a sua rotina à presença do acompanhante. Além disso, pouco se tem estudado sobre os efeitos da hospitalização conjunta para a família da criança doente, em especial à mãe. Esta pesquisa procurou compreender(a) como a família se organiza para poder acompanhar a criança, (B) como o acompanhante participa dos cuidados com a criança e (c) como a hospitalização conjunta pode contribuir para ajudar a família na promoção da saúde da criança. Este estudo foi realizado em dois hospitais da rede pública de Belém,Pa. Os dados foram colhidos através de entrevistas com profissionais e acompanhantes. Também foram realizadas sessões de observação em diferentes contextos. Os resultados indicam que a mãe é a principal acompanhante, contando com o apoio da avó materna e da filha mais velha. A participação do acompanhante ocorre predominantemente em relação aos cuidados de higiene da criança, não recebendo orientações sobre a rotina hospitalar. Ao contrário do que indica a literatura, a presença do acompanhante, nos hospitais estudados, parece favorecer o prolongamento do período de hospitalização.

PIPES / UFPa

132

MANUAIS DE ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS NA CLÍNICA CIRÚRGICA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

LINS,M.P.B.E.; ARAÚJO,T.C.C.F.; ABREU,M.M.R.; RAMOS,V.S.C. e ALMEIDA, V.M.B., Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília.

Existem inúmeros manuais utilizados em hospitais, cujo objetivo é familiarizar o paciente pediátrico com o seu tratamento e com o ambiente hospitalar, no intuito de facilitar uma melhor adaptação. Na Clínica Cirúrgica Pediátrica do HUB - Hospital Universitário de Brasília, a equipe de Psicologia vinha utilizando, em alguns momentos, manuais padronizados já existentes no mercado para a criança com câncer. Entretanto, sentia-se a necessidade de um instrumento adequado à realidade específica da enfermaria, que apresentasse os serviços e o desenvolvimento do tratamento adotado pela equipe, seja com o paciente oncológico, seja com o cirúrgico.

A partir disso, foi criado um conjunto de três manuais utilizados conforme o tratamento ou a doença da criança: Manual de Entrada da Criança na Clínica Cirúrgica Pediátrica, utilizado na fase de admissão no serviço e/ou no decorrer do atendimento; Manual de Preparação da Criança para o Tratamento Oncológico, empregado durante a fase diagnóstica e terapêutica de crianças portadoras de neoplasias; Manual de Preparação da Criança para a Cirurgia, aplicado alguns dias antes da cirurgia ou no mesmo dia, antes da administração do pré-anestésico.

O manual deve ser lido e trabalhado pelo profissional com a criança, estimulando-se o acompanhante a interagir no processo, para enfatizar o seu papel de agente positivo durante a hospitalização. Apresenta-se sob a forma de textos simples, acompanhados de desenhos e jogos que facilitarão a compreensão da criança. O caráter lúdico da atividade proporciona a oportunidade de elaboração prévia dos conteúdos afetivos mobilizados, adequando suas fantasias à realidade e permitindo sua integração ao ambiente.

133

PERFIL DA CLIENTELA, PERCURSO DE ENCAMINHAMENTO E SOLICITAÇÃO DE ATENDIMENTO EM UM SERVIÇO DE PSICOPEDAGOGIA.

Silvia Camila Sant'Anna[1], Ana Cássia C.Maturano[1], Maria Beatriz M. Linhares[1 e 2] e Vera Lúcia C. Parreira[1 e 2].
[1]Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto
[2]Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP.

A caracterização da clientela de Serviços de Psicopedagogia torna-se necessária visto que permite conhecê-la, dimensionar suas necessidades e delinear o atendimento a ser oferecido. Nesse sentido, esse estudo tem por objetivo caracterizar o perfil da clientela em perspectiva, o percurso de encaminhamento e a solicitação de atendimento de sujeitos que procuraram o Setor de Triagem do Serviço de Psicopedagogia do HCRP. Foram analisadas as informações coletadas através de um formulário de triagem de 175 solicitações em 1991 e 1992. Verificou-se que a maior procura é de crianças de 7 a 8 anos, meninos, com atraso escolar e residentes em 48 diferentes bairros de Ribeirão Preto. Os responsáveis são predominantemente os pais biológicos, do 1º grau, com ocupações não-qualificadas ou de qualificação inferior. Os encaminhamentos foram em sua maioria efetuados por profissionais da área da saúde, precedidos por solicitação da escola, tendo os responsáveis percorrido de 1 a 5 serviços antes do Serviço de Psicopedagogia. Nas solicitações de atendimento, aparecem mais queixas de dificuldades de aprendizagem (lentidão e dificuldades de leitura e escrita) e de problemas afetivos-sociais relacionados ou não à escola (falta de motivação, oposição e "nervosismo"). Identificam-se, por parte dos responsáveis, a necessidade de atendimento e a expectativa de melhora geral ou na aprendizagem. Considera-se a relevância da avaliação das necessidades de atendimento da clientela tendo em vista a promoção da saúde mental infantil.

ABANDONOS E DESISTÊNCIAS NA CLIENTELA DE UM SERVIÇO DE PSICOPEDAGOGIA *Cláudio Carneiro de Miranda[1], Cláudia Ximenes Alves[1], Iara Cristina Camparis Degani[1], Marli P. Coelho[1] e Edna Maria Marturano[2] - [1]Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto; [2]Universidade de São Paulo*

O abandono do atendimento é problema de magnitude preocupante para os profissionais ligados a serviços ambulatoriais em saúde mental. Em trabalho anterior, investigou-se a relação entre abandono e variáveis do atendimento (tempo de espera, duração do processo) na clientela atendida no Serviço de Psicopedagogia do Ambulatório de Psicologia Infantil do HC-FMRP. Verificou-se que 24% dos clientes potenciais desistem do atendimento na fila de espera, não sendo clara a associação com as variáveis investigadas. Em continuação,no presente trabalho desistências/abandonos são focalizados do ponto de vista de variáveis da clientela, como período do ano letivo em que se procura o serviço, idade/sexo da criança, escolaridade/ocupação dos pais e taxa de faltas durante o atendimento. Foram consultados os registros relativos a 291 clientes que procuraram o serviço entre 1989 e 1992. Verificou-se a taxa de desistências mês a mês e, dentre os clientes com informações suficientes para a análise e que efetivamente iniciaram o atendimento, identificaram-se três grupos: *abandonos* (n = 50), *altas clínicas* (n = 56) e em *atendimento há mais de seis meses* (n = 28). A análise dos dados indicou não haver variação sistemática na taxa de desistências em função do mês da procura. A comparação entre grupos que iniciaram o atendimento indicou discreto predomínio de pais e mães com mais anos de escolaridade nos grupos que persistiram nele. A taxa de faltas, mais alta entre os que abandonaram o atendimento, foi a única variável que diferenciou os grupos, podendo ser vista como uma sinalização clara da disposição da família em relação ao atendimento e um preditor de abandono.

135

UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DO PROFESSOR ATRAVÉS DO DESENHO CINÉTICO DA ESCOLA (KSD) EM CRIANÇAS DE 1a. A 4a. SÉRIE.

Walquíria Fonseca Duarte

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e
Departamento de Psicologia da Organização Santamarense de Educação e Cultura

Foram estudadas 530 crianças de 6;6 a 11;5 de ambos os sexos e de seis escolas da cidade de São Paulo. A amostra foi dividida em três grupos quanto ao desempenho escolar, de acordo com as avaliações das professoras: bom, médio ou mau desempenho.

Os desenhos foram analisados tendo por base os referenciais de Prout e Phillips (1974), Prout e Celmer (1985) e Andrews e Janzen (1988) para o desenho do professor: presença; tamanho da figura; atividade representada; imagem; barreiras e/ou encapsulação; e a distância entre o desenho do professor e o desenho de si mesmo.

Os resultados foram analisados em termos de frequência relativa, correlação e análise de variância em relação à série e ao desempenho escolar. Destacamos os seguintes resultados: (1) a presença do Desenho do Professor tem uma elevação na frequência na passagem da 1a. para a 2a. série; (2) a distância entre o Desenho de Si e do Professor apresenta um acréscimo da frequência na 4a. série, em especial quando se compara com a 1a. série; (3) a Atividade Acadêmica está representada com uma frequência de 35%; e (4) não foram observadas correlações significantes (maiores que 0,20) em nenhum dos itens analisados, em relação às variáveis série e desempenho escolar, entre outros.

Os resultados possibilitam uma análise de como as crianças da amostra representam graficamente a figura do professor através do KSD, com implicações para as áreas clínica e escolar.

O USO DO INV - FORMA C E SUA RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ESCOLAR EM CRIANÇAS DE 4a. SÉRIE.

Walquíria Fonseca Duarte

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e
Departamento de Psicologia da Organização Santamarense de Educação e Cultura

A influência dos aspectos emocionais sobre o desenvolvimento e a produtividade intelectual da criança é reconhecida por vários autores na literatura especializada. Estudamos 77 sujeitos de duas escolas particulares de São Paulo, frequentando a 4a. série do 1o. grau, de faixa etária entre 10 e 11 anos, de nível sócio-econômico médio e médio-alto.

Investigamos a correlação entre desempenho escolar (DE) e nível de inteligência geral, através do Teste de Inteligência INV - Forma C, de Pierre Weil (1973), considerando o total de acertos no teste e a correlação bisserial entre as variáveis.

Observamos claramente uma elevação da média à medida que há melhora no desempenho escolar. Não há alunos com DE insatisfatório com mais de 46 pontos e nenhum aluno com DE satisfatório obteve menos que esse número de pontos. As correlações são substanciais e significantemente diferentes de zero, podendo então servir como prognóstico de desempenho escolar.

Embora considerando a importância dos aspectos afetivos e cognitivos em conjunto para a análise do desempenho escolar, os resultados do INV - Forma C mostram que o instrumento pode ser utilizado para o prognóstico do desempenho escolar nessa faixa etária e nível sócio-econômico.

137

SISTEMA ESPECIALISTA EM PSICOLOGIA

-TESTE DE RORSCHACH -

QUEIROZ,S.S.(1); BAZZARELLA, L.B.(2); MENEZES, C.S.(2); TAVARES, O.L.(2); MARQUES, M.C.M.(3); AZEVEDO, B.F.T.(4); GOMES, J.O.(4).
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

O Teste de Rorschach é reconhecido como de difícil aplicação e exige, na apuração de resultados, imensos esforços por parte do psicólogo, com dispêndio excessivo de horas de trabalho em tarefas repetitivas e, hoje, desnecessárias. O grande número de pesquisas e trabalhos inovadores sobre o teste quase determina uma impossibilidade de atualização do psicólogo que utiliza os meios tradicionais de aplicação e apuração de resultados obtidos pelo uso do instrumento.

O objetivo da pesquisa é automatizar procedimentos de apuração, de análise estatística, de análise quantitativa e qualitativa de dados obtidos após o levantamento do psicograma em sua forma original.

Utilizando microcomputadores tipo AT386 e o sistema SAFO (Sistema Automatizado para FOrmalização do conhecimento), estabelecemos Bases de Conhecimento (BC) fundamentadas em pesquisas e teorias do Teste de Rorschach. Procedimentos automáticos do sistema pesquisam o conteúdo (conteúdo declarativo) destas BC's e reconhecem as ocorrências relevantes para que o psicólogo possa analisar e avaliar o protocolo obtido quando da aplicação do teste.

Consideramos seis categorias de análise do Psicodiagnóstico: Inteligência, Afetividade, Imaginação, Intuição, Tipo de apreensão e Tipo de vivência. Esta pesquisa visa a automatização de procedimentos sobre a categoria Inteligência, gerando um protótipo capaz de realizar uma análise que auxilie o psicólogo na definição do Psicodiagnóstico. O desenvolvimento de outros protótipos com base nas demais categorias, a integração deste num único sistema especialista e a validação deste com base em procedimentos da psicometria, serão objetos de estudos posteriores.

Os resultados obtidos indicam a viabilidade de utilização da Inteligência Artificial na construção de um Sistema Especialista de análise de psicogramas do Teste de Rorschach, na medida em reproduzem com fidedignidade os resultados expressos em protocolos-exemplos já consagrados na literatura sobre o assunto, considerando-se a abordagem de uma única categoria de análise (Inteligência) independentemente das demais.

(1) Departamento de Psicologia (DPSI) / Centro de Estudos Gerais (CEG)
(2) Departamento de Informática (DI) / Centro Tecnológico (CT)
(3) bolsista de Iniciação científica - DPSI/CEG
(4) bolsistas de iniciação científica - DI/CT.

ESTUDO CORRELACIONAL ENTRE VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS E O TESTE D48 COM O RENDIMENTO ESCOLAR EM ESTUDANTES DO 2º GRAU

Marta Helena de Freitas (1)
Balsem Pinelli Júnior (2)

O presente trabalho visa investigar as correlações entre as variáveis demográficas (série, sexo, idade e grau de instrução dos pais), e os resultados no teste D48 com os resultados acadêmicos em diversas disciplinas curriculares em estudantes do 2º grau. Foram sujeitos 250 estudantes do 2º grau, alunos do Centro Educacional da Católica de Brasília, sendo 110 no Plano Piloto e 140 em Taguatinga (DF); 89 do sexo masculino e 161 do sexo feminino, com idade entre 14 e 19 anos (média 16 anos). Foi aplicado o Teste de Dominós (D48). Os dados demográficos foram obtidos através dos próprios alunos e/ou das fichas cadastrais da escola. O rendimento escolar foi medido pelo desempenho do aluno nas respectivas disciplinas.

Registrou-se correlação significativa entre idade e série escolar mas indicando que a relação entre estas variáveis é bem aquém da relação desejável na adequação idade/série (0,53)*. A série correlacionou-se com as seguintes disciplinas: educação física (0,20)** educação religiosa (0,26), geografia (0,30)*, biologia (0,29)*, física (0,18)* e história (0,18)**. O sexo apresentou correlações com rendimento nas seguintes disciplinas: português ((0,19)**, educação artística (0,34)*, educação física (0,18)**, língua estrangeira (0,18)** e biologia (0,17)**, indicando que as meninas tendem a se sair melhor que os meninos nestas disciplinas. A idade apresentou correlação positiva com resultados em OSPB (0,22)** e negativa com resultados em química (-0,19)**.

Os resultados do D48 evidenciaram correlações com o rendimento nas seguintes disciplinas: matemática (0,31)*, língua estrangeira (0,27)*, física (0,30)*, português (0,22)**, geografia (0,19)**, história (0,21)**, biologia (0,21)** e química (0,22)** e também com o resultado final, aprovado/reprovado (0,21)**.

Registraram-se fortes e significativas correlações (entre 0,30 e 0,80) entre os resultados nas diferentes disciplinas, indicando que há uma tendência de estabilidade do aluno em disciplinas distintas, ou seja, o aluno tende a obter boas notas em várias disciplinas, ou tende a obter más notas também em diversas disciplinas.

$^{*}p < 0,001$ $^{**}p < 0,01$

(1) Faculdades Integradas Católicas de Brasília
(2) Departamento de Psicologia Clínica -Universidade de Brasília

ESTUDO CORRELACIONAL DOS TESTES 16PF E D-48 COM VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS, EM ESTUDANTES DO 2º GRAU

Marta Helena de Freitas (1)
Balsem Pinelli Júnior (2)

O presente trabalho visa investigar as correlações entre os resultados no 16PF e no D48 com variáveis demográficas (série, sexo, idade e grau de instrução dos pais), bem como entre o d48 e os fatores do 16PF. Foram sujeitos 250 estudantes do 2º grau, alunos do Centro Educacional da Católica de Brasília, sendo 110 no Plano Piloto e 140 em Taguatinga (DF); 89 do sexo masculino e 161 do sexo feminino, com idade entre 14 e 19 anos (média 16 anos). Foram aplicados, em momentos distintos, o 16PF forma B e o Teste de Dominós (D48). Os dados demográficos foram obtidos através dos próprios alunos e/ou das fichas cadastrais da escola.

A única variável demográfica que apresentou correlação com os resultados no D48 foi série escolar (0,16)**, indicando que os alunos de séries mais avançadas tendem a se sair melhor no teste, o que indica que série é melhor preditor que idade no desempenho do D48. Por outro lado o único fator do 16PF que apresentou correlação com o D48 foi o fator B (0,24)*, o que se esperava visto que este fator refere-se à inteligência geral.

Série escolar também correlacionou-se com o fator B do 16PF (0,22)* , E (-0,23)* e H (-0,19)**, indicando que nas séries mais avançadas os alunos tendem a ser mais inteligentes, menos agressivos e menos ousados que nas séries anteriores. O sexo correlacionou-se com os seguintes fatores do 16PF: A (0,23)*, E (-0,20)* e I (0,30)* sugerindo que as meninas tendem a ser mais expansivas, mais dependentes e mais temas que os meninos; e também com M (0,19)** e Q4 (0,16)**, sugerindo que os meninos tendem a ser mais práticos e menos tensos que as meninas, embora as correlações sejam baixas e pouco significativas nestes dois últimos fatores. A idade correlacionou-se apenas com com o fator I do 16PF (0,15)**, indicando (paradoxalmente?) que o aumento da idade tende a ser acompanhado de maior dependência e brandura emocional. Instrução da mãe correlacionou-se com o fator C (0,24)** , indicando que os filhos de mães mais instruídas tendem a se sentir emocionalmente mais estáveis e amadurecidos.

* $p < 0,001$ ** $p < 0,01$

(1) Faculdades Integradas Católicas de Brasília
(2) Departamento de Psicologia Clínica -Universidade de Brasília

ESTUDO CORRELACIONAL DO TESTE 16PF COM O RENDIMENTO ESCOLAR, EM ESTUDANTES DO 2º GRAU

Marta Helena de Freitas (1)
Balsem Pinelli Júnior (2)

O presente trabalho visa investigar as correlações entre os resultados nos fatores do 16PF com os resultados acadêmicos em diversas disciplinas curriculares em estudantes do segundo grau.

Foram sujeitos 250 estudantes do 2º grau, alunos do Centro Educacional da Católica de Brasília, sendo 110 no Plano Piloto e 140 em Taguatinga (DF); 89 do sexo masculino e 161 do sexo feminino, com idade entre 14 e 19 anos (média 16 anos).

Foi aplicado o 16PF forma B. Os resultados acadêmicos foram avaliados a partir das notas finais obtida pelos estudantes em cada uma das disciplinas curriculares.

O fator B do 16PF mostrou-se correlacionado (r de Pearson) com os resultados nas seguintes disciplinas: português (0,34)*, geografia (0,22)*, história (0,27)*, língua estrangeira (0,25)*, biologia (0,21)*, física (0,25)*, química (0,21)*, matemática (0,20)** e OSPB (0,21)** e também com o resultado final (aprovado/reprovado) 0,21 *. O fator E do 16PF apresentou correlações negativas com: biologia (-0,21)*, educação física (-0,20)** e educação religiosa (-0,19)**, indicando que os alunos mais brandos e humildes tendem a se sair melhor que os mais afirmativos e independentes, nestas disciplinas. O fator G correlacionou-se com: biologia (0,19)**, física (0,18)** e química (0,18)** sugerindo que os alunos mais perseverantes e seguidores das normas tendem a se sair bem em tais disciplinas. Já o fator H correlacionou-se negativamente com: biologia (-0,18)** indicando que acanhados e mais reprimidos se saem melhor que os outros nesta disciplina. Finalmente o fator Q4 apresentou correlação negativa com: química (-0,18)**, indicando que o aluno mais tranquilo e fleumático tende a se sair bem nesta disciplina. Não foram encontradas correlações significativas do rendimento escolar com os demais fatores do 16PF.

* $p < 0,001$ ** $p < 0,01$

(1) Faculdades Integradas Católicas de Brasília
(2) Departamento de Psicologia Clínica -Universidade de Brasília

141 A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PODE FORNECER INDICADORES DE PROBLEMAS ASSOCIADOS A DIFICULDADES ESCOLARES? *Edna Maria Marturano, Maria Beatriz Martins Linhares, Sonia Regina Loureiro, Vera Lúcia Sobral Machado e Selma Aparecida Geraldo (Universidade de São Paulo)*

O estabelecimento de critérios para o encaminhamento de crianças com dificuldades escolares constitui problema preocupante para o psicólogo, que muitas vezes deve formular indicações com um mínimo de recursos para avaliação. Os instrumentos disponíveis, ainda quando apresentam normas brasileiras, não têm estudos suficientes focalizando seus recursos para detectar condições específicas associadas ao atraso escolar. Assim, torna-se necessário explicitar para o profissional o significado de resultados obtidos, de modo a evitar falsas interpretações que possam resultar em encaminhamentos inadequados. Esta apresentação visa introduzir os trabalhos realizados até o presente dentro do projeto-título, que tem como objetivo detectar indicadores específicos de problemas associados ao atraso escolar através de técnicas de avaliação psicológica usualmente empregadas no diagnóstico das dificuldades de aprendizagem, ou seja, instrumentos que apresentem pelo menos duas das seguintes características: (a) são recomendados para este fim específico por autores de livros-textos nacionais; (b) estão disponíveis no mercado interno; (c) são utilizados em clínicas-escolas ligadas à universidade; (d) são citados em levantamento de técnicas usadas pelos psicólogos para avaliação de dificuldades de aprendizagem. As técnicas selecionadas para investigação foram: Escala de Maturidade Mental Colúmbia, WISC, HTP, Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister e TGV de Bender. Setenta e cinco alunos da rede pública, de ambos os sexos, com 9 a 11 anos, foram distribuídos em três grupos: (1) alunos do ciclo básico, com história de atraso escolar, que tenham procurado atendimento junto ao Serviço de Psicopedagogia do HC-FMRP/USP; (2) alunos de Ciclo Básico, com história de atraso escolar, que não procuraram atendimento psicológico; (3) alunos sem atraso escolar, freqüentando série compatível com a idade. A composição dos grupos foi balanceada quanto a sexo e escolaridade dos pais. Incluíram-se na avaliação, com o propósito de confrontar os resultados obtidos através dos testes, tarefas de linguagem oral e escrita, bem como avaliações de comportamento através da percepção de pais e professores. Tarefas escolares convencionais de leitura oral e ditado de palavras, realizadas pelos sujeitos, apontaram diferenças de desempenho entre os grupos, compatíveis com os critérios de composição dos mesmos. Resultados preliminares são apresentados em comunicações subseqüentes (CNPq).

142 CRIANÇAS COM DIFICULDADES ESCOLARES: AVALIAÇÃO ATRAVÉS DO BENDER.

Maria Beatriz M. Linhares[1], Edna M. Marturano[1], Vera L.S. Machado[2], Sônia R. Loureiro[1] e Sandra A. Lima[1].
[1] Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP.
[2] Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rib.Preto-USP

O presente trabalho faz parte de um projeto mais amplo que tem por objetivo detectar indicadores de problemas associados ao atraso escolar através de técnicas de avaliação psicológica, usualmente empregadas no diagnóstico das dificuldades escolares. O objetivo específico deste trabalho é detectar indicadores de problemas relativos à maturidade visomotora associados a dificuldades escolares, utilizando-se o teste Guestáltico Visomotor de Bender. A amostra foi composta por 75 crianças de 9 a 11 anos, subdivididas igualmente em três grupos: G1-alunos de 1ª/2ª série, com história de atraso escolar, que tenham procurado atendimento junto ao Serviço de Psicopedagogia -HCRP(FMRP-USP); G2-alunos de 1ª/2ª série, com história de atraso escolar que não procuraram atendimento psicológico e G3-alunos sem atraso escolar. Os dados foram coletados através da aplicação do teste de Bender (Koppitz, 1966 e Kroeff, 1988). Os resultados indicaram que as idades visomotoras das crianças dos três grupos estiveram abaixo das idades cronológicas das mesmas. Notou-se também que as idades visomotoras medianas dos G1 e G2 foram inferiores a encontrada no G3. Com relação aos indicadores emocionais verificou-se que cerca da metade das crianças do G1 e a maior parte do G2 e do G3 apresentaram pelo menos um indicador emocional no teste. No G1 ocorreram mais indicadores isolados, ao passo que nos demais grupos apareceram mais indicadores combinados. Quanto aos indicadores neurológicos altamente significativos, observou-se o número de 4 ou mais indicadores, em 44% dos sujeitos dos G1 e G2 e 16% do G3. Comparando-se os três grupos, verificou-se que as diferenças relacionam-se mais ao nível visomotor e aos indicadores neurológicos e menos aos indicadores de alterações emocionais. (CNPq)

143

CRIANÇAS COM DIFICULDADES ESCOLARES: AVALIAÇÃO ATRAVÉS DO WISC E DO COLÚMBIA.

Maria Beatriz M. Linhares(1), Edna M. Marturano(1), Vera L.S. Machado(2), Sônia R. Loureiro(1) Sandra A. Lima(1).
(1)Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP.
(2)Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rib.Preto-USP.

O presente trabalho faz parte de um projeto mais amplo que tem por objetivo detectar indicadores de problemas associados ao atraso escolar através de técnicas de avaliação psicológica, habitualmente usadas no diagnóstico das dificuldades escolares. O objetivo específico deste trabalho é detectar indicadores de problemas relativos a aspectos cognitivos associados a dificuldades escolares, utilizando-se os testes WISC e Colúmbia. A amostra foi composta por 75 crianças de 9 a 11 anos, subdivididas igualmente em três grupos: G1-alunos de 1a./2a. série, com história de atraso escolar, que tenham procurado atendimento junto ao Serviço de Psicopedagogia-HCRP(FMRP-USP); G2-alunos de 1a./2a. série, com história de atraso escolar que não procuraram atendimento psicológico e G3-alunos sem atraso escolar. Os dados foram coletados através da aplicação do WISC completo e do Colúmbia. No WISC, observou-se que os G1 e G2 apresentaram resultados abaixo do G3, ocorrendo variações entre as escalas verbal e de execução. Verificou-se que a maior parte dos sujeitos dos três grupos obteve uma diferença inferior a nove pontos entre as escalas verbal e de execução. As maiores discrepâncias (15 pontos ou mais) foram encontradas no G1 em relação aos G2 e G3. Os resultados no Colúmbia indicaram que a idade mental do G1 foi menor em comparação com as idades mentais dos G2 e G3. Com relação aos níveis de dificuldade dos ítens do teste (perceptivos, pares, generalizações e pares complementares) notou-se que os G1 e G2 apresentaram mais dificuldades, em todos os níveis do que o G3. Em suma, os dados sugerem variações entre os grupos quanto à aspectos cognitivos que podem estar associados às dificuldades escolares.(CNPq)

144

CRIANÇAS COM DIFICULDADES ESCOLARES- AVALIAÇÃO ATRAVÉS DO PFISTER.

SÔNIA REGINA LOUREIRO*; EDNA MARIA MARTURANO*; MARIA BEATRIZ M. LINHARES*; VERA LÚCIA SOBRAL MACHADO**; ROSANGELA A. DA SILVA* - *Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP - ** Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP.

Este estudo integra-se a um projeto mais amplo que tem por objetivo detectar indicadores específicos de problemas associados ao atraso escolar. O objetivo deste trabalho foi caracterizar aspectos relacionados ao desenvolvimento emocional de crianças com dificuldades escolares, tendo como elemento de comparação as características afetivas detectadas através do Pfister.

Procedeu-se a aplicação do Pfister a 75 sujeitos de ambos os sexos, com idade entre 9 a 11 anos, distribuídos em 3 subgrupos com 25 sujeitos cada, a saber: subgrupo A- crianças com história de atraso escolar que tenham procurado antendimento junto ao Serviço de Psicopedagogia do Hospital das Clínicas (FMRP-USP); subgrupo B- crianças com história de atraso escolar que, necessariamente, não tenham procurado atendimento psicológico ou psicopedagógico, e o subgrupo C- constituído por crianças que não apresentavam história de atraso escolar.

Visando comparar os resultados dos subgrupos entre si e de cada um deles com os dados normativos foram destacadas as seguintes variáveis: tempo de execução, síndromes cromáticas, fórmula cromática, nível formal de organização das pirâmides, procedendo-se a análise estatística das diferenças.

A comparação dos resultados permitiu caracterizar a maneira como os diferentes subgrupos percebem os estímulos do meio e respondem emocionalmente aos mesmos, denotando os seus padrões afetivos e de adaptação, os quais nos subgrupos A e B mostraram-se mais imaturos, comparativamente ao subgrupo C, que se aproximou mais dos dados normativos.

Contudo, não se observou diferenças estatisticamentes significativas entre os subgrupos de forma a definir um perfil característico ao qual se possa associar manifestações afetivas e dificuldades escolares.

CNPq.

145 CRIANÇAS COM DIFICULDADES ESCOLARES : CARACTERÍSTICAS DE COMPORTAMENTO SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS PAIS.

Vera Lúcia Sobral Machado(++);Edna M. Marturano; Maria Beatriz Linhares;Sonia R. Loureiro;Léa Cristina De Lázzari Bessa(++).(Faculdade de Filosofia Ciências e Letras-Universidade de São Paulo-Ribeirão Preto(++);Faculdade de Medicina de Ribeirão Prato - Universidade de São Paulo)

O presente trabalho faz parte de um projeto mais amplo que tem por objetivo detectar indicadores específicos de problemas associados ao atraso escolar através de técnicas de avaliação psicológica usualmente empregadas no diagnóstico das dificuldades de aprendizagem.Este trabalho visa analisar dados obtidos através da aplicação da Escala Comportamental Infantil A2 de Rutter,respondida pelas mães com o intuito de verificar se estes dados fornecem informações relevantes sobre os grupos de sujeitos estudados.Como sujeitos deste trabalho , participaram 75 mães de crianças de ambos os sexos com idade entre 9 e 11 anos,matriculadas na rede de ensino público,subdivididas em 3 grupos: G.AP= alunos do ciclo básico,com história de atraso escolar,que procuraram atendimento psicológico junto ao Serviço de Psicopedagogia do HCFMRP-USP;G.EP= alunos do ciclo básico com história de atraso escolar,mas que não procuraram atendimento psicológico;G.EN=alunos sem atraso escolar frequentando série compatível à idade(3ª ou 4ª séries).A análise dos dados obtidos mostrou a existência de diferenças significativas entre os grupos estudados(Wilk's Lambda= ,153; F-74,72=1.515)$p<.05$.Os dados apontam os resultados médios do grupo AP > EP > EN.Não existe um único ítem responsável pelas diferenças apresentadas,59% dos ítens da escala mostraram índices médios mais altos no G.AP;27% dos itens no G.EP e 5% no G.EN.Determinou-se a existência de 9 itens que isoladamente discriminam os três grupos.A análise da função discriminante mostrou que é possível separar os três grupos de sujeitos com base no relato das mães.

(CNPQ)

146 CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM - SEIS ANOS DEPOIS (RELATO DE EXPERIÊNCIA) *Iara Cristina Camparis Degani*[1] *e Edna Maria Marturano*[2] - *1Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto; 2Universidade de São Paulo*

Considerando que dificuldades escolares persistentes podem levar ao abandono da escola e ao aparecimento ou intensificação de problemas de comportamento, este trabalho teve como objetivo sondar, junto a clientes atendidos no Serviço de Psicopedagogia do HC-FMRP, em que extensão as dificuldades relatadas no início do atendimento foram superadas, bem como investigar sua situação atual em termos de escolaridade e adaptação psicossocial. Foram chamados por carta 50 adolescentes e suas mães, ex-clientes do referido serviço, tendo como critério de inclusão na amostra um intervalo de seis anos a partir do término do atendimento. Oito cartas foram devolvidas, 20 famílias não responderam e 22 compareceram. Em entrevista individual, pediam-se informações, tanto ao adolescente como à mãe, sobre escolaridade, saúde, trabalho, adaptação social e familiar, relacionamento interpessoal, expectativas quanto ao futuro e efeitos do atendimento. Os relatos indicaram que a maior parte dos adolescentes continuam freqüentando escola regular (0,81), têm expectativa de prosseguir os estudos (0,68) e mantêm relações não conflitivas no contexto familiar e social (0,59). As mães relatam efeito positivo do atendimento em 0,68 dos casos. Por outro lado, persistem dificuldades na aprendizagem escolar (0,65) ou estão presentes problemas de comportamento (0,31). Considerada a evolução dos problemas apresentados no início do atendimento, verifica-se que em crianças com suspeita de atraso no desenvolvimento a dificuldade escolar tende a persistir, ao passo que crianças com problemas emocionais e/ou de comportamento associadas à dificuldade escolar inicial podem superar essa dificuldade se não houver intercorrências adversas.

As autoras consideram que o processo de ajuda no momento crítico do início da escolarização pode ter favorecido a permanência dos adolescentes no sistema escolar, mesmo em presença da dificuldade de aprendizagem, porém ressaltam a atitude da família, já presente na iniciativa de buscar ajuda, de valorização do estudo e investimento na escolarização da criança. Por outro lado, como houve um índice elevado de não comparecimento, tem-se nesse fato uma fonte de distorção dos resultados. Discutem-se procedimentos para reduzir esse tipo de viés em trabalhos de seguimento.

147 ESTUDO PSICOPEDAGÓGICO DA CRIANÇA PRÉ-SILÁBICA "RESISTENTE" DENTRO DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA CONSTRUTIVISTA-INTERACIONISTA . Maria Lucia Marques (Universidade de São Paulo/Universidade Paulista/Faculdades Costa Braga)

Esta pesquisa realizada com 121 sujeitos,de 7 anos de idade, membros da classe pobre, que iniciavam pela primeira vez o Ciclo Básico no ano de 1991 no Município de Diadema , da Grande São Paulo,teve como objetivo responder à pergunta:Como se explicaria que algumas crianças depois de expostas a uma intervenção pedagógica construtivista-interacionista de boa qualidade, durante todo um ano letivo pudessem permanecer ainda no nível pré-silábico?

Para tanto as classes foram escolhidas de maneira que a qualidade da intervenção pedagógica estivesse assegurada,interessando para a pesquisa somente aqueles sujeitos que eram pré-silábicos no início do ano (cinquenta e nove crianças)

Os sujeitos foram avaliados e acompanhados durante todo o ano letivo, compondo três grupos a saber:o grupo "A" (alfabéticos já em junho), o grupo "B"(pré-silábicos resistentes" mas que terminaram o ano não o sendo) e o "B1"(pré-silábicos "resistentes" residuais).

Procurou-se responder à pergunta utilizando três possíveis eixos explicativos: a experiência prévia de escolarização do sujeito via pré-escola, as características do sujeito (analisadas através de sociograma,avaliação psicológica e conhecimento prévio da língua escrita) e o uso que sua família fazia da escrita.

Esses três eixos explicaram parcialmente os resultados.

No final do ano letivo somente 5,1% dos sujeitos eram pré-silábicos (três sujeitos).o que mostra que a Psicogênese da Língua Escrita é potente como teoria de base para um projeto pedagógico, porém por si só não dá conta desse número residual de sujeitos, o que provavelmente se deve ao fato de ser uma teoria eminentemente cognitivista, que não contempla os aspectos emocionais.

Agência Financiadora CNPq

148 AVALIAÇÃO DE UM CURSO DE PSICOLOGIA: DELIMITAÇÃO DOS PARÂMETROS DE ANÁLISE. JAPUR, Marisa. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP(*)

A questão da formação em Psicologia tem sido objeto de muitos estudos e reflexões derivados de múltiplas perspectivas. Com o propósito de contribuir com essa questão, o presente estudo teve por objetivo delimitar alguns parâmetros para a análise de um Curso de Psicologia. Participaram desse estudo 25 docentes, 6 psicólogos, 13 supervisores voluntários, 46 alunos e 54 ex-alunos, todos ligados ao Curso de Psicologia da FFCLRP-USP. Utilizou-se para coleta de dados um formulário que solicitava aos participantes que apontassem aspectos positivos e negativos em relação ao referido curso. Para análise das respostas utilizou-se o Método Categorial de Análise de Conteúdo, cujo procedimento envolveu a delimitação das unidades de sentido, independentemente das mesmas estarem conotadas positiva ou negativamente. Obteve-se um conjunto de 770 unidades de sentido que derivaram 16 categorias, que foram agrupadas em 4 grandes aspectos: a) Substantivos - Abrangência, Equilíbrio, Eficiência e Integração do Currículo; b) Estruturais - Natureza das Disciplinas, Encadeamento, Organização dos Estágios, Distribuição da Carga Horária, Sistema de Créditos; c) Processuais - Processos de tomada de decisão em relação ao currículo; natureza das atividades desenvolvidas, Métodos de ensino e avaliação utilizados, Motivação e Interação de Professores e Alunos; e d) Resultantes - Postura, Capacitação e Qualificação do Profissional formado pelo curso. Esses aspectos, com as dimensões que lhes deram origem, constituiram um conjunto de parâmetros para a análise do Curso de Psicologia da FFCLRP-USP. Esses parâmetros e a metodologia utilizada para defini-los, poderão ser úteis na análise de outros cursos.

(*) Subvencionado pelo CNPq.

149 VALORAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS SUBSTANTIVOS DE UM CURSO DE PSICOLOGIA. JAPUR, Marisa. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP(*)

Através de estudo anterior, delimitamos 4 dimensões bipolares para a análise dos Aspectos Substantivos de um Curso de Psicologia: abrangência x limitação, equilíbrio x tendenciosidade, eficiência x deficiência, integração x fragmentação de seu currículo. O objetivo desse estudo foi conhecer o valor que profissionais e alunos de Psicologia atribuem a essas dimensões na formação profissional, ao mesmo tempo que proceder à uma avaliação do Curso de Psicologia da FFCLRP-USP tendo como crivo essas mesmas dimensões. Participaram desse estudo 21 docentes, 6 psicólogos, 12 supervisores voluntários, 34 alunos e 45 ex-alunos, todos ligados ao referido curso. Para a coleta de dados elaborou-se um questionário com escalas bipolares de 7 pontos de forma a obter em cada ítem 2 tipos de julgamento: 1) Valorativo (grau de irrelevância/importância da dimensão em questão para a formação profissional) e 2) Avaliativo (como o curso em estudo está em relação a essa mesma dimensão). Os dados foram tratados por procedimentos de estatística descritiva e a análise dos resultados indicou que: a) a abrangência, a eficiência e a integração foram consideradas dimensões de extrema importância para a qualidade da formação, enquanto que diferentes graus de valor foram atribuídos ao equilíbrio do currículo para a formação profissional em Psicologia; b) não houve homogeneidade de avaliação em relação ao curso em estudo em nenhuma das 4 dimensões, porém a tendência predominante das opiniões apontou as dimensões de equilíbrio e integração como mais críticas; c) a correlação entre os dois julgamentos também revelou que o grau de abrangência e eficiência do currículo analisado foram considerados mais satisfatórios do que o seu grau de equilíbrio e integração. A metodologia e o instrumento elaborado para esse estudo poderão ser úteis para a análise de outros cursos.

(*) Subvencionado pelo CNPq.

150 AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS ESTRUTURAIS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FFCLRP-USP. JAPUR, Marisa. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP(*)

Através de um estudo anterior verificamos que os Aspectos Estruturais de um Curso de Psicologia foram considerados uma importante dimensão para a análise do mesmo. Esse estudo teve por objetivo avaliar o Curso de Psicologia da FFCLRP-USP em seus Aspectos Estruturais: Natureza das Disciplinas, Encadeamento, Organização dos Estágios, Distribuição da Carga Horária e Sistema de Créditos. Participaram desse estudo 17 docentes, 3 psicólogos, 5 supervisores voluntários, 18 alunos e 29 ex-alunos, todos ligados ao referido curso. Para a coleta de dados utilizou-se um formulário aberto que solicitava: a) sugestões com relação a alteração de qualquer dos Aspectos Estruturais do curso e caso contrário, b) porque considera desnecessária qualquer alteração a esse respeito. Para subsidiar a avaliação dos participantes, esse formulário foi acompanhado de informações completas sobre a Estrutura Curricular do Curso: disciplinas que a compõem, semestres que são oferecidos, natureza obrigatória/optativa das mesmas, seus pré e/ou co-requisitos; carga horária e sua distribuição por conjuntos de disciplinas afins e por semestres. Os dados foram tratados por procedimentos da Análise Categorial de Conteúdo que permitiu a extração de indicadores qualitativos e quantitativos. Os principais resultados indicaram que: a) cerca de 60% dos participantes avaliaram positivamente a Estrutura Curricular do Curso em questão, evidenciando em suas respostas sobretudo Aspectos Processuais do Curso que afetam seu nível de integração; b) evidenciaram-se dois pontos de desequilíbrio no curso estudado - ênfase excessiva no modelo quantitativo como fundamento da formação científica, e no modelo clínico/psicoterápico como fundamento da atuação profissional. A metodologia empregada nesse estudo permitiu evidenciar com clareza os pontos críticos da formação nesse curso, e a mesma poderá ser útil na análise de outros cursos.

(*) Subvencionado pelo CNPq.

151 PROBLEMAS E PROPOSTAS SOBRE A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO APRESENTADOS EM DOIS PERIÓDICOS NACIONAIS. Maria Benedita Lima Pardo, Regina Helena Corai Mangieri 1 e Luciana Piccirilli 1 (Departamento de Psicologia - Universidade Federal de São Carlos).

Esta pesquisa faz parte de um projeto mais amplo dentro do qual procede-se a levantamento de estudos sobre a formação do psicólogo visando sistematizar características que esta formação vem assumindo no Brasil. Para tanto, a partir do estudo do trabalho de Mello (1983), estabeleceu-se um modelo de análise para a profissão (Pardo, 1992). A seguir foram derivados deste modelo os fatores relacionados à profissão que deveriam estar presentes na formação, construindo-se um modelo para a análise dos fatores presentes na formação do profissional (Pardo, Sasaki, Piccirilli, 1992). O modelo sobre a formação profissional foi utilizado para orientar a análise de artigos sobre a formação do psicólogo publicados nos periódicos Arquivos Brasileiros de Psicologia e Boletim de Psicologia. Este trabalho apresenta uma síntese dos principais problemas sobre a formação levantados nestes dois periódicos, bem como, das propostas apresentadas para sua resolução. A linha de análise adotada envolveu as seguintes questões:- Os trabalhos teóricos levantam problemas que trabalhos de natureza prática já respondem? - É possível estabelecer níveis de problemas a serem resolvidos dentro de cada aspecto do Conteúdo da Formação e da Dinâmica do Processo? - As propostas implementadas para resolução de problemas interferiram em que níveis de funcionamento do Curso? Os resultados obtidos indicam que com relação aos Conteúdos da Formação o problema mais frequentemente levantado diz respeito à não integração dos conhecimentos teóricos (Objeto de Estudo) e dos Procedimentos e Técnicas com a realidade nacional e local. Entretanto, já há iniciativas para melhorar esta integração. Com relação à Dinâmica do Processo o aspecto mais enfatizado diz respeito à necessidade de integração do funcionamento dos setores de Psicologia Aplicada com a comunidade, sendo que alguns trabalhos já relatam experiências que conseguiram superar estas dificuldades. A grade curricular também tem sido frequentemente criticada. Contudo para este aspecto não encontramos consenso quanto a iniciativas que devam ser tomadas.

1- Iniciação Científica - CNPq - PIBIC

Formação dp Psicólogo Escolar: Análise através dos Planos de Disciplinas.

Francisco de A. F. de Oliveira
União das Escolas Superiores do Pará

A formação profissional precisa ser frequentemente avaliada como base para verificar sua eficácia e para uma possível reformulação curricular. OBJETIVOS: (1) descrever e analisar um curso que se ocupa da formação do psicólogo ao nível curricular na Cidade de Belém. (2) levantar, identificar e analisar os planos de disciplinas de uma instituição de ensino quanto à Psicologia Escolar no que tange a: conteúdo programático, Método, Instituição. A escola em questão é a Universidade Federal do Pará, fundada em 1957. Dentre os cursos oferecidos pela UFPa, está o de Psicologia, criado em 1974. Material: Documentos relativos à criação na Universidade, do Curso de Psicologia e Planos de Disciplinas de Ensino. PROCEDIMENTO: Inicialmente fez-se uma listagem das disciplinas, no intuito de identificar as que via de regra, são direcionadas a formação do Psicólogo Escolar, em seguida ordenou-se as disciplinas listadas em três grupos: G1-Formação Básica; G2-Formação Fundamental; G-3-Formação Profissional. A Analise do conteúdo programático consistiu no levantamento do tema localizado nas unidades de ensino e reagrupadas em cinco categorias: histórica; tecnico-científico; psicologia escolar profissional; conhecimentos gerais e educacionais e sócio-educacionais. RESULTADO: Considerando o G-3 que contempla disciplina de interesse de cada área de atuação, o quadro ficou assim configurado, área clínica confere 38,6%, segue a Escolar com 26,1% e a Organizacional com 7,6%. Quanto ao conteúdo programático, observa-se que a categoria tecnico-científico e a categoria Psicologia Escolar-Profissional atingiu um percentual de 30% e 20% respectivamente. DISCUSSÃO: a partir das categorias definidas, a análise do conteúdo parece apontar uma adequação quanto a área de conhecimento para a função profissional do Psicólogo Escolar. Os estudos disponiveis na literatura evidenciam que os dados aqui expressos servem ao repertório mínimo para a prática profissional. Contudo torna-se imperativo desenvolver pesquisa no sentido de delinear áreas de conhecimentos específicos para função do profissional aqui em pauta. CONCLUSÃO: Considerando o rol de disciplina oferecidas, pode-se dizer que há uma certa preocupação em proporcionar o mínimo de formação de profissional-pesquisador. Entretanto faz-se necessário desenvolver pesquisas para verificar como isto ocorre na prática profissional.

153

PSICOLOGIA SOCIAL: ENSINO E PRÁXIS EM SANTA CATARINA:

Reconhecendo que a perspectiva do trabalho clínico predomina nos diversos currículos de psicologia no país e, ao mesmo tempo, a necessidade que a realidade social impõe de atuações mais voltadas para o próprio contexto social, o objetivo fundamental desta pesquisa foi investigar o ensino e práxis da psicologia social em Santa Catarina, proporcionados pelos cursos de psicologia das universidades deste Estado. A coleta de dados caracterizou-se por visitas aos cursos de psicologia das universidades catarinenses, entrevistas abertas e semi-dirigidas com os professores de psicologia social, apuração do quadro docente objetivando resgatar informações quanto as suas titulações, e pesquisas bibliográficas. A análise dos dados deu-se por uma sistematização das informações respectivas a cada universidade, buscando a relação do quadro específico das atividades desenvolvidas com as condições de trabalho proporcionadas pelas diversas universidades. Das quatro universidades existentes no Estado, somente a Universidade Federal de Santa Catarina apresenta uma atuação específica em psicologia social, mantendo uma infra-estrutura que garante a produção da pesquisa/extensão. Em contra partida, as outras três universidades, que são particulares, apresentam uma realidade contrastante em função da falta de respaldo institucional e/ou falta de qualificação docente, não garantindo a produção da pesquisa/extensão á nível curricular e extra - curricular.

Financiamento: Universidade do Vale do Itajaí.

Autores: Kátia Maheirie e Aurila Souza- Universidade do Vale do Itajaí- Faculdade de Psicologia

154

OS DISCURSOS DA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO.

Julio Groppa Aquino. Universidade Estadual Paulista - I.B. - Câmpus de Rio Claro.

Este estudo se caracterizou enquanto uma análise - no terreno da Psicologia Institucional proposta por Marlene Guirado - da formação acadêmica em Psicologia. Tomou-se como problema as queixas a respeito da 'insuficiência teórico-técnica' e da 'desinstrumentalização profissionalizante' que se presentificam tanto no discurso dos teóricos quanto no discurso dos agentes universitários. Foram realizadas, então, entrevistas abertas e semi-estruturadas com 17 sujeitos entre professores (5), alunos do primeiro ao quinto ano (10), e recém-formados (2), do curso de Psicologia da UNESP-Assis. O procedimento adotado foi o da 'Análise de Discurso', onde buscou-se desconstruir e circunscrever as representações acerca da Psicologia, da instituição e das relações instituídas. No que tange aos resultados da investigação, pode-se estabelecer que os elementos fundamentais da problemática da formação estão ligados não a uma ineficácia ou inoperância pedagógica, mas à produção de uma determinada 'subjetividade' no cotidiano das práticas institucionais. Do ponto de vista institucional, é na produção do 'sujeito psicólogo' - fundado no interior das práticas -, que encontrou-se uma possível resposta para os problemas da formação em Psicologia. Buscamos, assim, realizar uma análise da instituição escolar (no caso, universitária) que não se pautasse em critérios essencialmente pedagógicos e/ou macro-políticos, mas em paradigmas psicológico-institucionais. Considerando os objetivos do estudo, teorizou-se, por fim, que a queixa de insuficiência e da desinstrumentalização remete, outrossim, à produção de uma subjetividade ávida de poder saber, capturada na apropriação permanente de uma suposta suficiência.

* pesquisa financiada pela CAPES.

155

SEITAS/MOVIMENTOS/RELIGIÕES: PRÁTICA E CONSEQUÊNCIA JUNTO A ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. Mari Mîlza Ferrari de Barros e Romilda Aparecida Cordioli Santos. Depto. de Psicologia Social e Institucional. UEL.

A prática dos jovens que afirmam buscar um "sentido" para a vida e informações no meio acadêmico universitário sobre à incidência de suicídio relacionado às práticas esotéricas nos levou a investigar as seitas/movimentos religiosos junto aos estudantes da UEL. O conhecimento do número e tipo de movimento religioso servirá de base para uma segunda etapa cujo objetivo é verificar o efeito que os mesmos podem gerar no comportamento dos alunos e refletir sobre as consequências na atividade profissional futura. Isto nos permitirá definir estratégias de investigação além de assessorar profissionais de áreas afins. O levantamento de dados foi feito através de entrevistas semi-estruturadas destacando: condições sócio-econômicas, estrutura familiar, escolaridade, entre outros. Identificamos também a seita/movimento da qual participam, razões de escolha, modificações observadas após o seu ingresso e avaliação que o aluno faz da mesma. A amostragem seguiu os critérios: número de vagas por curso, periodização, cursos de período integral ou parcial. Os resultados da primeira fase indicaram: 1) existe uma recusa sistemática dos estudantes em identificar suas opções como "Seitas"; 2) 80% da amostra apontou o catolicismo como Religião de batismo e estão envolvidos em grande número de seitas ou movimentos similares; 3) classificam esta prática como sendo de cunho filosófico, cultural, científico ou ético moral e moral, e necessária para resolver problemas de ordem emocional, familiar e existencial; 4) o envolvimento se deveu a interferência de amigos, familiares e meios de comunicação; 5) a maioria diz que modificou seu comportamento após seu ingresso em seitas e que esta foi positiva. Os aspectos negativos são: fanatismo, tendência ao isolamento e excesso de misticismo. Prioritariamente os motivos de ingresso foram "curiosidade", "ajudar o próximo", "realização pessoal e espiritual" e "interação social" e a meta básica destes alunos é a busca de transformações, dar sentido a tudo que, para eles, parece estar destituído de significado.

INEP/MEC

156 RELIGIOSIDADE E BEM-ESTAR SUBJETIVO. Carlos Américo Alves Pereira e Francisco Nobre de Almeida Cunha (Bolsista Jovem Pesquisador,UFRJ)- Departamento de Psicologia Social e do Trabalho e do Núcleo de Estudos das Relações Afetivas/Instituto de Psicologia/UFRJ.

Neste trabalho estudou-se a relação entre a religiosidade e o bem-estar subjetivo, por acreditar-se que o aspecto religioso influencia a cognição humana. Foram formuladas as hipóteses: de que a relação com Deus influencia a satisfação com a vida em geral; de que a satisfação com a vida religiosa influencia na satisfação com a vida em geral; e a de que a relação com Deus influencia na satisfação com a vida religiosa. As hipóteses foram análisadas através do teste t de student. Além das hipóteses foram feitas análises em cima de aspectos como crença religiosa, afeto negativo, felicidade entre outros. Aspectos estes encontrados na escala de Margaret Poloam e Brian F. Pendleton (1987). Participaram 44sujeitos, de ambos sexos, com idade variando entre 20 e 40 anos, com média de 26 anos, todos da religião Batista de um Templo religioso de Nova Iguaçú, município do Rio de Janeiro. A aplicação da escala foi feita em um único dia, sendo pedido aos sujeitos que respondessem à escala após a uma breve exposição de como fazê-lo. Era permitido aos sujeitos que retirassem qualquer dúvida. Os sujeitos compunham um grupo único, e responderam individualmente à escala. Dentre as hipóteses formuladas, confirmou-se apenas a de que a satisfação com a vida religiosa influencia na satisfação com a vida em geral. (t= 2,17 alfa = 0,05).

SENSACIONALISMO NO RÁDIO: CAUSADOR DE ANSIEDADE?

Sérgio Paulo da Silva, Universidade de São Paulo
Esdras Guerreiro Vasconcellos, Universidade de São Paulo
Fernando César Capovilla, Universidade de São Paulo

Os efeitos dos meios de comunicação de massa sobre a sociedade já são assunto muitíssimo pesquisado, especialmente nos Estados Unidos e Europa. Grande parte desses estudos tem tradicionalmente enfatizado: 1) os efeitos sociais do meio sobre o telespectador; 2) os efeitos da violência na mídia; 3) os efeitos da televisão sobre a audiência; 4) o comportamento de grupos do primeiro mundo em relação à mídia. O presente estudo piloto visa investigar os efeitos psicológicos e fisiológicos de um programa policial de rádio, sobre um pequeno grupo de indivíduos do terceiro mundo. Para isso foi delineado um experimento no qual vinte trabalhadores (9 homens e 11 mulheres) de uma empresa em São Paulo foram divididos aleatoriamente em quatro grupos. O instrumento utilizado para testar a resposta psicológica de ansiedade, foi a escala de Ansiedade-Estado do STAI. A medida fisiológica de ansiedade foi o ritmo de batimentos cardíacos por minuto. Os grupos foram divididos da seguinte forma: Grupo 1) Foi testado antes e depois de ouvir o programa; Grupo 2) Foi testado duas vezes sem ouvir o programa; Grupo 3) Foi testado apenas após ouvir o programa; Grupo 4) Foi testado uma vez, sem ouvir o programa. A fim de monitorar a influência da situação de teste sobre os sujeitos, foram, também, medidos os batimentos cardíacos de todos os sujeitos pelo menos oito horas antes da situação de teste, e todos foram submetidos à escala de Ansiedade-Traço do STAI antes das sessões experimentais. Os resultados sugerem que o programa exerceu influência significativa sobre o nível psicológico de ansiedade dos sujeitos, não sendo significativa sobre o fisiológico.

A INFLUÊNCIA DA CRENÇA RELIGIOSA NA ANSIEDADE DE MORTE Belo, A.; Calvano, M.; Dias, A.; Freitas, L.; Gil, M. e Lima, G. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Centro de Filosofia e Ciências Humanas/Instituto de Psicologia/Dpt° de Psicologia Geral e Experimental/Núcleo de Estudos em Relações Afetivas

Pesquisas têm demonstrado que a filiação religiosa é uma variável importante na redução da ansiedade de morte. Baseado nisto, procurou-se verificar como os diferentes sistemas religiosos funcionam neste sentido.

A amostra constituiu-se de 200 sujeitos, de ambos os sexos e idades variando entre 15 e 79 anos agrupados de acordo com sua crença religiosa, sendo 50 sujeitos de cada uma das seguintes religiões:Católica, Judaica, Espírita e Messiânica. As duas primeiras representavam a crença não-reencarnacionista enquanto as duas últimas representavam a crença reencarnacionista.

O plano experimental utilizado foi o de amostras independentes e o instrumento utilizado para se avaliar a Ansiedade de Morte foi a Escala de Ansiedade de Morte-DAS, traduzida do original de Templer (1970) cujos escores variam de 0 a 15, sendo quanto mais alto o escore maior o grau de ansiedade de morte.

O grupo que se mostrou menos ansioso foi o dos Espíritas ($\bar{x}$=5.62), seguido pelos Judeus ($\bar{x}$=5.98), pelos Católicos ($\bar{x}$=6.92) e pelos Messiânitos ($\bar{x}$=7.78).Agrupando as religiões de acordo com a crença ou não na reencarnação (como citado acima), verificou-se que a diferença entre as médias do grupo reencarnacionista ($\bar{x}$=6.70) e do grupo não reencarnacionista ($\bar{x}$=6.45) não era significativa. Logo, pode-se concluir que a crença ou não na reencarnação não é o fator principal na redução da ansiedade de morte, mas talvez o conjunto de dogmas e preceitos religiosos característicos de cada religião bem como a vivência que o indivíduo tem a partir dos mesmos.

159

O MEDO DA MORTE EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE: UM ESTUDO COMPARATIVO.

KAJIHARA, Olinda T. Universidade Estadual de Maringá-Pr.

Este trabalho objetivou estudar o medo da morte em universitários da área de saúde da cidade de Maringá-Pr. Procurou também verificar se os resultados desta pesquisa corroboravam os obtidos por Kovács(1985) em estudantes de São Paulo. Os dados foram coletados em uma amostra de 76 sujeitos, alunos do 2º ano dos cursos de psicologia, medicina e enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Utilizou-se como instrumento a Escala Multidimensional para Medir o Medo, de Hoelter (1979). Tendo em vista que 96% dos sujeitos dos cursos de enfermagem e de psicologia e 45,5% dos de medicina eram do sexo feminino, e que Kovács (1985) encontrou diferenças significantes entre os sexos, comparou-se os resultados das amostras femininas dos dois grupos. A análise do medo da morte nos 3 cursos evidenciou que eles não apresentaram diferenças significantes em termos de escores globais e de escores parciais, nas 8 dimensões consideradas. Os resultados indicaram que os dois grupos não são congruentes quanto à intensidade do medo da morte, visto que no estudo de Kovács (1985) o curso de psicologia apresentou escores totais e parciais significantemente maiores que os outros cursos. A análise qualitativa dos dois estudos, por sua vez, apontou que os maiores escores parciais ocorreram nas categorias "medo da morte prematura/medo de ser destruído", e os menores se referiram ao "medo dos mortos". Em suma, os estudantes da área de saúde de Maringá e de São Paulo apresentaram diferenças quantitativas quanto à intensidade do medo da morte e semelhanças quanto às categorias pontuadas como menos e mais temidas.

160	A MORTE E O ESPIRITISMO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM CRIANÇAS ESPÍRITAS

CARVALHO,J.; BRAGA,A.; SILVA,K.; LIMA,P.; COUTO,R.;- Universidade Federal de Minas Gerais; CARVALHO,A.M.;- Instituto de Psicologia- USP (*)

Segundo Piaget (1961) o encontro da criança com a idéia de morte desempenha um papel importante no seu desenvolvimento intelectivo e na formação de sua identidade social. Com este referencial teórico propôs-se este estudo exploratório sobre a seguinte questão: Qual o papel do sistema de crenças religiosas e em especial do Kardecismo sobre o conceito de morte em crianças? Supõe-se que a crença na reencarnação e no sentido da vida e das provações seja um fator diferencial na elaboração do conceito de morte, daí se ter escolhido sujeitos deste credo. Os objetivos do estudo foram: a) descrever o conceito de morte entre crianças espíritas; b) analisar o conceito de morte dessas crianças. O modelo da investigação foi estudo exploratório descritivo. Os sujeitos foram 51 crianças espíritas, meninos e meninas, na faixa etária de 3 a 11 anos. O instrumental foi entrevista estruturada com as seguintes perguntas: 1) O que acontece quando as pessoas morrem? 2) O que vai acontecer com você quando morrer? 3) O que é a morte? Os principais resultados foram: a) 100% das crianças não concebem a morte como uma personagem (cf NAGY,1948); b) Houve similaridade na concepção de morte,nas diferentes faixas etárias: a morte não é "ameaçadora"; c) Nas respostas às questões 1 e 2 as crianças não fizeram diferenciação entre o seu destino pós-morte e o das outras pessoas, pois todos vão reencarnar. Conclui-se que o sistema teológico Kardecista atuou de modo consistente na determinação do conceito de morte dessas crianças. Esta conclusão é relevante, pois sugere que a visão "aterradora" sobre a morte pode ser modificada, se uma crença religiosa consistente for apresentada desde os primeiros anos da vida infantil.

(*) Doutorando-bolsista CAPES

161

LOCAIS PREFERIDOS PELOS ADOLESCENTES E SUAS REAÇÕES FACE AUTORIZAÇÃO OU PROIBIÇÃO DOS PAIS

MAURÍZIO GOBBI - UNIVERSIDADE DE FORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E CULTURA
ALDA DALL'ANESE
CLÉORINDA BOTTOCCA
DANIELA DOS SANTOS LISBOA
RENATA MARIA DOS SANTOS
ROSANGELA SIOLA
SORAYA HELENA ONTSCHARENTO
LARISSE CRISTINA DE SOUZA
PAULO DE LARA UZUM
SIMONE DA SILVA

O presente estudo tratou de investigar os locais preferidos pelos adolescentes de São Caetano do Sul, e seu comportamento face à autorização ou não de seus pais, de frequentá-los. Com estes dados será efetuada uma sondagem em larga escala, que possa ajudar a definir uma política institucional e municipal, visando a melhor atender os anseios de lazer dos adolescentes, ao mesmo tempo, minimizar os problemas de aceitação ou não pelos pais.

A amostra foi de 171 adolescentes, com idade variando entre 13 a 16 anos, de ambos os sexos, escolaridade 8ª série, de faixa sócio-econômica A, B, C e D.

O instrumento utilizado foi um questionário estruturado, semi-aberto, aplicado através de entrevista individual, por alunos de 3º ano de Psicologia em três escolas de São Caetano do Sul.

A avaliação dos resultados obtidos permitiu identificar que os adolescentes possuem preferências diferenciadas quanto aos locais, dependendo principalmente do sexo e da condição sócio-econômica. Pôde também ser verificado que existe baixo índice de proibição pelos pais, e que a reação de aceite ou de questionamento à proibição é similar entre todos os adolescentes.

Este estudo conseguiu detectar uma variável não esperada no início dos trabalhos, a insatisfação com o não questionamento e conseqüentemente não preocupação quanto ao lazer dos adolescentes pelos pais.

Este item merecerá um estudo mais acurado, com inclusive entrevistas em profundidade.

COMPORTAMENTO DOS ADOLECENTES FRENTE ÀS POSSÍVEIS EXPECTATIVAS FRUSTADAS DE SEUS PAIS

MAURÍZIO GOBBI - UNIVERSIDADE DE FORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E CULTURA
ALDA DALL'ARESE
AIDA MARGARETE PERRETI
CLÁUDIA SEPULVIDA
DEBORA NANCI VISACRE
HAMILTON PANNA D'ALMEIDA
MARIA DAS GRAÇAS CERESANI
NANCI NELACNOS TAKAKI
GEORGETE SILVA GALVÃO
ELISETE ROMERO BRITO

O comportamento dos adolescentes, quando percebem que frustam as expectativas dos seus pais, tanto no campo escolar, como no social, é o mesmo, independente de faixa etária, condição sócio-econômica e sexo? Investigando os adolescentes de São Caetano do Sul estas variáveis, alunos do 3º da Psicologia, após entrevistas em grupo e entrevistas em profundidade com 20 adolescentes, decidiram elaborar um questionário semi-aberto, com sete questões. Este questionário permitiu coletar informações sobre o comportamento do adolescente face à possível frustração dos pais quanto ao seu comportamento escolar "notas abaixo da média" e social "viajar sozinho" "chegar tarde" "namorar" e "assistir a filmes pornográficos".

O questionário foi aplicado em adolescentes de três escolas de São Caetano do Sul, totalizando 171 sujeitos distribuídos proporcionalmente pelas três variáveis.

Os resultados mostram que os adolescentes utilizam comportamentos diferenciados, dependendo do sexo e da condição sócio-econômica, não havendo grandes alterações em relação à faixa etária.

Também foi possível estabelecer que mesmo de forma diferente, os adolescentes procuram o diálogo com os pais, ou quando encontram dificuldades, a omissão, só usando a mentira em situações como o "chegar tarde".

Os resultados obtidos irão possibilitar a preparação de um ciclo de palestras de orientação para adolescentes e pais, visando à sua maior interação.

163

INTERAÇÃO FAMILIAR DO ADOLESCENTE. FINATO, M.**; OSTI, L.A.B.*; ABREU, R.E. Depto de Psicologia Geral e Análise do Comportamento. Universidade Estadual de Londrina - PR.

A adolescência caracteriza-se por uma fase de vida onde ocorrem a predominância da alteração dos fatores biológicos, interrelacionados com as influências recebidas do ambiente familiar, social e cultural onde o indivíduo está se desenvolvendo. Referindo-se às práticas de criação dos filhos, destaca-se principalmente a influência da classe social a que pertence a família como determinante do tipo de atitude que será adotada em relação aos filhos adolescentes. O objetivo desta pesquisa foi compreender e discutir a interação familiar de 80 adolescentes de classe média, 40 do sexo masculino e 40 do sexo feminino, com idades variando entre 14 e 20 anos, alunos do 1º e 3º colegiais de uma Instituição particular de Londrina - PR. Os dados foram coletados através de um questionário com questões estruturadas e semi-estruturadas. Os sujeitos do 1º colegial foram entrevistados individualmente. Para o terceiro colegial os questionários foram entregues aos sujeitos com instruções verbais. Os resultados obtidos pela análise dos dados coletados consideraram os diferentes aspectos do desenvolvimento bio-psíquico-social dessa população, os quais demonstraram que estes adolescentes participam de uma interação familiar satisfatória, por encontrarem nos pais, abertura suficiente para discussão e resolução de seus problemas, recorrendo na maioria das vezes à mãe, numa situação de dificuldade. Observou-se que a estes adolescentes é dado através da estrutura familiar, um modelo de conduta sexual e religiosa. A interação dos membros da família ocorre predominantemente durante as refeições. A maioria deles afirma que a opinião dos pais influencia na futura escolha profissional. Os dados apontam que a maioria considera o seu ambiente familiar "normal" e a relação que desenvolvem com os pais "boa", sendo que as dificuldades predominantes na dinâmica familiar são de ordem afetiva e financeira. Este estudo nos permite concluir que a interação familiar de tais adolescentes parece se dar aparentemente de forma flexível, dialógica e democrática, coincidindo com o que atualmente é proposto pela literatura sobre a questão das variações dos padrões de interação e das práticas educacionais dos filhos, as quais estão correlacionadas a priori ao nível sócio-econômico da família a que pertence o adolescente.

164

O PROJETO DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DAS CLASSE POPULARES: FAMÍLIA E TRABALHO(*)

Nara M.G. Bernardes, Ana Helena Amarante, Felipe B. Duarte, Renata Diniz (PUCRS)

Este trabalho insere-se num projeto de pesquisa que problematiza a construção da subjetividade de crianças e adolescentes negras (os) e não-negras(os) das classes populares, na dimensão da autonomia/submissão. Focaliza, mais especificamente, seu projeto de vida.

Foram estudadas, por meio de uma análise compreensiva de base fenomenológica, as vivências e significações de um grupo de vinte e oito crianças (9 a 12 anos) e doze adolescentes (13 a 15 anos) que habitam a periferia urbana de Porto Alegre(RS).

O projeto de vida dessas crianças e desses (as) adolescentes constitui-se, basicamente, ao redor de dois eixos: família e trabalho. As semelhanças e diferenças que se deram a ver entre mulheres e homens, crianças e adolescentes, negros(as) e não-negros(as) são objeto de reflexão na perspectiva das relações de classe social, gênero, raça e idade.

(*) CNPq, FAPERGS, PUCRS

165

AUTO-CONCEITO E EXPECTATIVAS DE VIDA EM ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS E NÃO-INSTITUCIONALIZADOS

*Amélia Cristina Gomes**
Lídia Natalia Dobrianskyj Weber
Universidade Federal do Paraná

O objetivo da pesquisa foi investigar, as expectativas referentes a escolaridade, profissão, desejos e medos, e identificar o auto-conceito de adolescentes institucionalizados e não-institucionalizados. Foi elaborado um questionário semi-estruturado e aplicado em 20 adolescentes internos em instituições e 20 adolescentes com vínculo familiar que frequentavam projetos sociais. A primeira parte do questionário constituia-se de uma listagem de qualidades pessoais (feio, bom, inteligente, etc.) e de estados emocionais (alegre, amado, triste, etc.), e a segunda, parte de questões abertas relativas as expectativas de vida dos sujeitos. Na análise dos dados utilizou-se pesos arbitrários para cada qualidade ou estado emocional listado, onde foram atribuídos valores mais altos para adjetivos que denotassem auto-conceito positivo. Cada sujeito poderia obter, valor máximo, ou seja, um auto-conceito excelente de 126 pontos para as qualidades e 155 pontos para os estados emocionais. Os resultados mostram que a média obtida pelos sujeitos não-institucionalizados foi de 97,8 para as qualidades e 129,3 para estados emocionais; os sujeitos institucionalizados obtiveram um valor médio de 92,4 e 121,4, respectivamente. Quanto as expectativas de vida, observou-se que a maioria dos sujeitos não-institucionalizados pretendem estudar até o 2º grau, enquanto o outro grupo até o 1º grau. As profissões mais escolhidas nos dois grupos são de baixo status social, como por ex., caminhoneiro, doméstica, operário, etc. Surgiu no grupo de adolescentes não-institucionalizados algumas profissões de maior status social, como por ex., médico, professor, economista, etc. Os principais desejos e medos revelados nas questões abertas foram em relação a família, sendo que para os adolescentes não-institucionalizados destacou-se o desejo de casar, ter filhos, e o medo de perder os pais, enquanto que os adolescentes institucionalizados mostraram o desejo de ter pai, ter mãe, e o medo de não ter onde morar. Conclui-se que os sujeitos dos dois grupos mostram auto-conceito positivo, talvez impregnado de forte condicionamento moral, pois revelam contradição com suas expectativas em relação à escolaridade e profissão. O vínculo familiar mostrou-se de extrema importância, não a ponto de determinar o auto-conceito, porém de influenciar as expectativas em relação à família.

*Bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq.

166

A INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES DOS DIVERSOS CURSOS DENTRO DE UMA UNIVERSIDADE

Edi Marconi Custódio - (1).(2)
Beatriz Piccolo Gimenez - (1)
Marlene Bueno Zola - (1)
Licinia Maria Correa - (1)
Aldo Dall'Agnese - (1)
Maurizio Bobbi - (1)

Este estudo teve por objetivo pesquisar a integração entre alunos de diferentes cursos de duas instituições de ensino superior do ABC, ambas em processo de transformação para Universidade. Neste contexto foi realizado um estudo sobre as percepções dos alunos dos diferentes cursos em relação aos seus colegas. As duas pesquisas foram conduzidas por estratégias metodológicas diferentes. Numa instituição foram entrevistados com questionário impresso semi-dirigido 150 sujeitos aleatoriamente escolhidos nos 10 cursos existentes. Na outra instituição entrevistou-se 35 sujeitos representando os 07 cursos existentes, sendo que as entrevistas eram livres, com questões norteadoras. A coleta dos dados restringiu-se aos alunos dos 3os. anos, nas duas instituições de ensino. A análise das entrevistas mostrou muita semelhança nos resultados obtidos em ambas instituições. Contudo, chamou a atenção o relato muito freqüente, em todos os discursos a respeito de um sentimento muito forte de falta de integração entre os colegas de um mesmo curso, mais acentuado entre universitários de diferentes cursos e em escala quase total com a própria instituição. Tentando entender esta falta de integração, foram analisados os discursos dos alunos destas instituições e os resultados apontam o que se vivencia: o sentimento de falta de integração é geral. Quando existe integração esta ocorre dentro do próprio curso. Os estudantes de Odontologia falam bem de sua integração; os de Psicologia também e justificam-na pela participação nas atividades do Centro Acadêmico. Cursos como Publicidade e Propaganda, da área de Comunicação Social têm uma vivência sofrida, de total desintegração dentro da própria classe. Nos seus discursos os alunos apresentam as justificativas para este fato: prédios e horários diferentes, falta de espaços, atividades e objetivos comuns, não oferecimento de atividades por parte da Universidade. Observou-se posição defensiva, apatia, individualismo, resistência às tarefas. Neste sentido, embora reclamem não têm iniciativa para mudar ou buscar soluções. Esperam dos outros. Outra hipótese por nós lançada diz respeito ao tipo de tarefa que realizarão após a formatura: os que se tornarão profissionais liberais não sentem a falta de integração tão presente quanto aqueles que deverão competir no mercado de trabalho. A discussão permite levantar questões no tocante à falta de contato e de troca de informações sobre conhecimentos estudados nas diversas áreas tão importantes para o desenvolvimento da própria ciência e plena vivência do espírito universitário. Também é possível entender a falta de integração do corpo discente como reflexo de uma falta de integração do corpo docente.

(1) INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR
(2) INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

167

CRISES ADAPTATIVAS E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL: SAÚDE MENTAL E UNIVERSIDADE

LAURA MARISA C. CALEJON – FACULDADES SÃO MARCOS

Adaptação, como entendida neste trabalho, pressupõe que o indivíduo disponha de recursos pessoais que lhe permitam harmonizar com o seu entorno.Estes recursos resultam de momentos ou crises que ocorrem durante o desenvolvimento do ser humano possibilitando novas modalidades de relacionamento com o mundo e constituem-se na trajetória da construção da identidade pessoal, da qual emerge a identidade profissional. Na construção da identidade pessoal o indivíduo evolui da imaturidade física e psicológica para a maturidade. A emergência da identidade profissional resulta da trajetória já cumprida pelo indivíduo na sua identidade pessoal. A atividade cognitiva pode ter uma função defensiva, resultando em pequena contribuição,e até mesmo obstáculo,para a aquisição da identidade profissional.Assim como ocorre com a identidade pessoal, na construção da identidade profissional, as crises adaptativas permitem ao sujeito desenvolver novos recursos. A escola potencializa estas crises. Na universidade estas crises resultam do descompasso entre os recursos pessoais do aluno e as exigências da realidade externa, tais como: responsabilidade,disciplina, noção de prioridade,tolerância a frustração.Esta comunicação constitui-se em um recorte de um projeto de pesquisa mais amplo.Tem por objetivo,descrever e discutir os efeitos de intervenções feitas junto a quatro universitários que apresentavam dificuldades adaptativas e no desempenho acadêmico.Os alunos foram atendidos através de um Serviço de Orientação Psico-pedagógica desenvolvido nas Faculdades São Marcos na cidade de São Paulo. No 1º semestre de 1993,o Serviço atendeu 215 alunos dos cursos de Psicologia, Pedagogia,Letras, Ciências e Estudos Sociais,Informática e Administração de Empresas.O Serviço oferece diferentes atendimentos desenvolvidos em grupos ou individualmente.Os alunos procuraram o SOPP quando encontravam dificuldades no desempenho acadêmico,nas relações interpessoais ou quando o conteúdo das disciplinas mobilizava angústia.Os alunos considerados neste trabalho, foram atendidos individualmente com um número de encontros variando de três a cinco.As intervenções permitiram aos alunos sentimentos,mecanismos de defesa, o manejo da própria ansiedade e experiências pessoais e escolares anteriores mobilizadas pelas exigências acadêmicas. Observou-se como resultado um aumento da capacidade adaptativa e de auto-observação, identificada pelo relato escrito do aluno e pelas respostas dadas às intervenções feitas durante os encontros.

168

A IMAGEM CORPORAL DO ADOLESCENTE OBESO : UM OLHAR FENOMENOLÓGICO - EXISTENCIAL

AUTORES:1- Inabel Elisa Oliveira e Silva, 2- Lígia C. C. Corrêa, 3- Marly V. Blum, 4- Rosana F. Tchiriachian, 5- Ruth F. R. Ascencio, 6- Suzana L. P. Borges.

INSTITUIÇÃO : Faculdade de Ciências e Letras São Marcos

O presente trabalho pretende analisar sob a ótica fenomenológica - existencial de Maurice Merleau-Ponty, qual é a imagem corporal vivenciada por um grupo de adolescentes obesos, obtendo por esse meio uma melhor compreensão do estar-no-mundo desses jovens.
A população estudada constitui-se de uma amostra de 16 crianças, sendo oito do sexo masculino e oito do sexo feminino, distribuídas uniformemente dentro da faixa etária dos 14 aos 17 anos.
O procedimento usado foi o de entrevistar individualmente os adolescentes, realizando com eles uma anamnese dentro de um roteiro e solicitando três produções gráficas, com inquérito, a saber: a) Desenho de uma figura humana; b) Desenho do adolescente entre amigos; c) Um desenho livre.
O roteiro de anamnese foi utilizado com o objetivo de levantar fatos significativos da história de vida dos adolescentes e a produção gráfica foi empregada por acreditarmos que seria essa a forma deles relatarem como estavam se relacionando, naquele momento, consigo, com o outro e com o ambiente.
Os resultados indicam que nesse grupo de 16 adolescentes obesos, em 10 casos, denunciaram uma imagem corporal obesa e em outros 6 casos se distanciaram dessa imagem mostrando um corpo esguio.
Nossas conclusões nos apontam que o adolescente obeso em sua relação consigo e com o outro, demonstra que seu corpo, ao vir à consciência o faz ora na forma de uma imagem corporal obesa, com formas ampliadas e arredondadas, ora negando-a, mostrando uma forma corporal esguia, indicando que alguns desses adolescentes já internalizaram essa imagem, enquanto outros encontram-se em conflito com a mesma. Salientando a origem dessa obesidade, nos desenhos, a boca foi um dos elementos mais privilegiados. Já, na sua relação com o ambiente, sugerindo um paralelo com a obesidade, surgiu a ocupação de todo o espaço disponível.

169 ANSIEDADE DE PACIENTES E REUNIÕES AMBULATORIAIS INTERDISCIPLINARES.

Denise Cristina Hardt Pires(Universidade São Judas Tadeu).

Este trabalho consiste em estudo da ansiedade presente em situações relacionadas à tratamentos de saúde, em especial reuniões ambulatoriais interdisciplinares. Os objetivos foram:1-mensurar a ansiedade na situação de pré reunião interdisciplinar;2-levantar o mesmo estado durante a reunião;3- verificar o mencionado estado após a realização da reunião; e 4- comparar a ansiedade manifestada nestas três situações.Método:sujeitos-foram pesquisados seis pacientes adultos, portadores de deformidades físicas aparentes;material-foi utilizado um roteiro de entrevista, a Escala de Ansiedade Traço-Estado(IDATE) e ficha de registro de observação;procedimento-todos os sujeitos foram entrevistados e responderam à Escala, antes e após a reunião, durante a mesma foi realizada observação cursiva de seus comportamentos. Os resultados dos três instrumentos de avaliação foram comparados e indicam que todos os sujeitos apresentaram níveis de ansiedade significantes em todas as três situações, sendo mais altos antes da reunião; a aplicação do teste IDATE indicou que os sujeitos tendem a manifestar suas características de Traço preponderantemente, antes da situação de reunião; a participação na reunião tende a minimizar os sentimentos de ansiedade manifestados antes e durante a mesma; e, para alguns sujeitos a situação de reunião mostrou-se extremamente aversiva. Foi possível concluir que em bora a situação de reunião tenda a diminuir os níveis de ansiedade dos pacientes, muitas vezes é necessário aconselhamento psicológico para melhor tratamento do caso.

170

TÍTULO:OPÇÃO POR ATUAÇÃO TERAPÊUTICA:VARIÁVEIS RELEVANTES E CONCEITO DE TERAPIA COMP

AUTOR:Mônica Avelino de Souza
INSTITUIÇÃO:Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

O atual número de profissionais que optam por abordagem comportamental para trabalho clínico provoca um questionamento devido ao fato de antes esse número ser maior.Este trabalho teve por objetivo levantar os motivos que levam os profissionais a fazerem opção por atuação terapêutica e investigar o conceito deles de Terapia Comportamental verificando se há ou não relação entre esses assuntos.

Os sujeitos foram psicólogos formados,com atuação em diversas abordagens.Esses sujeitos responderam um questionário de perguntas abertas e fechadas, que envolviam os objetivos traçados e uma avaliação da formação recebida.Os dados obtidos foram transformados em dados estatísticos e analisados.Os resultados mostraram que a maioria(43%) fez sua opção em função de uma concepção individual de homem e parte, (30%),foi influenciada por disciplinas e professores da graduação.O conceito de Terapia Comportamental foi"abordagem eficiente"para 56% e para 21%,"abordagem boa para problemas emergentes.todos apontaram falhas na formação,principalmente na parte prática.

No estudo,verificou-se que a visão sobre as diversas abordagens é resultado da formação recebida.Considerando-se que ela influencia a opção de atuação dos estudantes,pode-se concluir que essa opção está relacionada com a visão das abordagens.Detectou-se que a abordagem comportamental necessita de organização interna com o objetivo de clarear conceitos,técnicas,objetivos e procedimentos,para uma atuação coerente na prática.Finalizando,outro aspecto detectado foi a necessidade de se reavaliar os cursos de formação,criticado pelos participantes.

171

A PERCEPÇÃO DE FATORES PREDISPONENTES DOS SINTOMAS PSICOLÓGICOS: UM ESTUDO DAS CAUSAS RELACIONADAS POR CLIENTES ADOLESCENTES E ADULTOS À PROBLEMÁTICA APRESENTADA. (MANOEL ANTÔNIO DOS SANTOS e ALEXANDRA MEDEIROS BORGES, Departamento de Psicologia e Educação-FFCLRP-USP).

A incidência elevada de problemas emocionais e de relacionamento social detectada em estudo anterior por nós conduzido, junto à clientela adolescente e adulta atendida em instituição pública, levou-nos a investigar sua virtual associação com determinados fatores que os próprios clientes identificam como tendo alguma relação com a problemática apresentada. Este conhecimento pode fornecer subsídios importantes para a compreensão dos problemas identificados, favorecendo a intervenção psicológica mais adequada para cada caso. O objetivo desse estudo é identificar a percepção que os clientes têm acerca dos prováveis fatores relacionados ao aparecimento e/ou agravamento do problema que motivou a procura de atendimento psicológico. Participaram dessa investigação 116 clientes atendidos durante os anos de 1992 e 1993, no Serviço de Recepção e Triagem de Adolescentes e Adultos, do Centro de Psicologia Aplicada da FFCLRP-USP. Realizou-se um levantamento documentário dos prontuários de casos atendidos em triagem, a partir das respostas obtidas a um roteiro de entrevista padronizado, contendo questões relativas aos fatores percebidos pelo cliente como possíveis causas relacionadas à problemática apresentada. O material foi transcrito e posteriormente submetido a dois juízes para uma classificação de acordo com os temas emergentes, o que proporcionou o estabelecimento de categorias analíticas, sugeridas pelas próprias respostas. Esse procedimento de análise permitiu caracterizar três categorias básicas: **fatores centrados no próprio indivíduo, fatores ligados ao ambiente familiar** e **fatores associados ao contexto social**. Observa-se, preliminarmente, uma dificuldade de atribuir uma causa, de qualquer natureza (condições internas ou externas que estariam favorecendo o aparecimento ou agravamento da sintomatologia), tanto nos clientes adolescentes como nos adultos. Entre aqueles adolescentes que conseguem discriminar uma causa, ela geralmente é ou de natureza pessoal ou familiar. Já para os adultos há uma tendência de associar mais facilmente a problemática a algum fator familiar. Entre os adolescentes que conseguem identificar uma **causa relacionada com sua própria pessoa**, observa-se uma diversidade de fatores apontados: causas orgânicas, doenças, o fato de a mãe ter tomado algum remédio durante a gravidez, atropelamento na infância, problemas de comportamento (como conversar na aula, provocar o irmão), preocupação excessiva, conduta infantil(gostar só de brincar) e apego às coisas materiais. Há um maior número de adultos que, comparativamente com os adolescentes, atribuem sua problemática no mínimo a alguma condição interna, denotando uma maior implicação de si mesmo na gênese dos sintomas. Predominam, como motivos básicos identificados pelos clientes, dificuldades vivenciadas ao nível do casamento, causas orgânicas (problemas de saúde) e dificuldades de controle das emoções e dos impulsos. Entre os adolescentes capazes de discriminar alguma **causa associada ao meio familiar**, nota-se predominantemente dificuldades a nível do relacionamento familiar (principalmente com o pai ou padrasto) e insatisfação de necessidades afetivas por parte da mãe. Com relação aos adultos, nota-se que a maioria das causas apontadas se relaciona com a <u>família de origem</u>: problemas familiares vivenciados na infância; os problemas identificados ao nível da <u>família atual</u> (constituída) são voltados principalmente para a educação dos filhos e dificuldades vivenciadas no casamento. As **causas ligadas ao contexto social mais amplo** são raramente percebidas, tanto pelos adolescentes como pelos adultos. Concluindo, os dados parecem indicar que há um maior grau de discriminação de fatores predisponentes dos sintomas psicológicos na clientela adulta. Mesmo nestes, contudo, persiste uma porcentagem marcante de casos com ausência de quaisquer referências a fatores centrados no próprio indivíduo, o que pode dificultar o alcance dos objetivos terapêuticos. (Projeto Bolsa-Trabalho, processo nº 1143/92)

172

PSICÓLOGO OU "MÉDICO DE CABEÇA"?: CONCEPÇÕES SOBRE O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NA CLIENTELA ATENDIDA POR UM SERVIÇO DE PSICOLOGIA CLÍNICA. (MANOEL ANTÔNIO DOS SANTOS, FFCLRP-USP)

O conhecimento dos clientes sobre o atendimento psicológico frequentemente traz implícitas suas concepções de "doença" e de "saúde" psíquica, que por sua vez são coraizadas na realidade social e histórica. Mas esse conhecimento é acompanhado, sobretudo, de uma concepção acerca daquilo que caracteriza o próprio **saber psicológico**, que fundamenta um determinado **fazer** (modo de intervenção sobre o real). É precisamente esta forma particular de conceber o campo de atuação do psicólogo - e, por extensão, aquilo que é próprio do conhecimento psicológico - que o presente estudo propõe-se desvendar. Utilizou-se, para tanto, das respostas a um item específico de um roteiro de entrevista de triagem, fornecidas por 117 clientes de ambos os sexos, com idades variando entre 13 e 55 anos, atendidos na clínica-escola da FFCLRP-USP. As respostas foram decompostas em suas unidades de significado, das quais foi possível extrair uma rede de significações recortadas a partir da perspectiva do próprio cliente, conforme os relatos obtidos junto aos registros do primeiro atendimento de cada caso. Os resultados indicam que a maioria dos entrevistados não possui um conhecimento claro acerca do que consiste o atendimento psicológico. Nota-se, de um modo geral, uma representação incipiente acerca das atividades profissionais do psicólogo clínico. Uma análise mais refinada das respostas evidencia, contudo, que mesmo quando refere não saber exatamente do que se trata, o cliente possui uma certa compreensão - ainda que quase sempre superficial, limitada e pouco definida, do que é o atendimento clínico. Basicamente, esta percepção resume-se a um tipo de atividade que envolve ajudar o indivíduo na **identificação e resolução de problemas** (não definidos), ou que o favorece a **expor seu problema**, recebendo em contrapartida uma **orientação**. A percepção da função da atividade clínica, em seu alcance e em seus limites, é pouco diferenciada, à medida que se resume a "ouvir", "esclarecer", "analisar", "avaliar", "orientar" e "aconselhar", "ajudar quando a gente não resolve sozinho", "ajudar a pessoa a se encontrar" e "a conhecer melhor". Assim, o psicólogo é visto como uma pessoa "neutra", "confiável", "fora da situação" de vida do cliente, que "fala pouco e ouve muito", que domina uma "técnica própria" que lhe faculta "entender o que a gente é enquanto pessoa", e com uma "formação especial" que o torna especialista na resolução de problemas e dificuldades (sempre genéricos) que as pessoas habitualmente enfrentam e não sabem como resolver. O psicólogo é investido de um papel altamente idealizado e tido como alguém dotado de condições privilegiadas que lhe permitem ter "uma melhor visão" acerca do que se passa com o cliente ("alguém que está vendo o que está acontecendo" com o cliente, ou que pode levá-lo a "enxergar algumas coisas" que ele, por si só, não consegue perceber em sua vida). O "modelo médico" é o referencial pregnante. Com efeito, a percepção da figura do psicólogo se aproxima (ou está inteiramente calcada) da visão estereotipada do médico, em sua função primordial de **aliviar sintomas**, dentro de uma perspectiva eminentemente remediativa/curativa ("descobrir e ajudar a resolver os problemas", "tratar os problemas da cabeça", "o médico de cabeça, orientador que ajuda a descobrir soluções para os problemas e a transpor barreiras da vida"). Já a percepção do papel do próprio cliente na relação psicoterapêutica sequer é referida na maioria dos casos, porém se pode inferir que sua representação em geral equivale a de um partícipe que espera ocupar uma posição passiva no processo, o que sem dúvida coloca dificuldades para o trabalho de intervenção. As semelhanças entre esses achados e as concepções predominantes entre estudantes de psicologia e psicólogos ensejam uma reflexão crítica sobre os rumos que a psicologia clínica vem assumindo em nosso meio, além de permitirem que se destaquem alguns aspectos cruciais da representação social da profissão vigente entre o público leigo, colocando em questão tal imagem, em seus reflexos a nível da identidade profissional do psicólogo.

173

REPERCUSSÕES DOS DISTÚRBIOS PSÍQUICOS AO NÍVEL DA FAMÍLIA, DO TRABALHO, DOS ESTUDOS E DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS. (MANOEL ANTÔNIO DOS SANTOS e SOLANGE DE FÁTIMA PACHECO PEIXOTO, Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP)

A percepção dos clientes que buscam assistência psicológica a respeito das dificuldades que motivam essa procura é um aspecto considerado como decisivo na adesão ao atendimento e na melhora terapêutica. Nesse sentido, este trabalho propõe-se a avaliar quais são, do ponto de vista do cliente, as conseqüências do aparecimento dos sintomas psíquicos ao nível da vida de relações (familiares e interpessoais) do indivíduo, ao nível do trabalho e dos estudos, bem como a reação do meio familiar às dificuldades apresentadas. Os dados foram coletados através de uma análise dos prontuários de 117 clientes de ambos os sexos, de 13 a 55 anos de idade, de um serviço psicológico ligado à FFCLRP-USP, durante um período de atendimento de um ano e meio. O tratamento dos dados envolveu um levantamento categorial, realizado por dois juízes, das respostas oferecidas pelos clientes, que indicavam as principais conseqüências relacionadas por eles como decorrentes do aparecimento dos sintomas psíquicos. Os resultados foram agrupados em termos de: 1) **impacto de sintomatologia sobre a vida familiar**: tanto para a clientela adulta, quanto para a adolescente, os problemas psicológicos afetam sensivelmente o contexto familiar, dificultando o relacionamento com os familiares, e são apontados como desencadeadores da "brigas", "discussões" e "agressividade", ou "distanciamento" e "indiferença", acarretando dificuldades de comunicação e expressão dos afetos, sendo que os adolescentes se queixam também de "críticas" e "irritação" por parte da família. 2) **impacto sobre a capacidade produtiva**: uma alta porcentagem de clientes adultos refere alterações, notadamente a nível de perda de energia vital direcionada para o trabalho ("não ter ânimo", "não ter vontade de trabalhar nem de fazer nada", "cansaço", "apatia"), da satisfação ou realização profissional("não conseguir realizar seus projetos", "não dar o melhor de si", "não produzir direito"), do papel e da postura profissional ("dificuldade de se comunicar", "de se colocar", "de se posicionar", "de dar ordens"), das funções cognitivas("não conseguir raciocinar", nem "prestar atenção" ou "se concentrar" no trabalho), da estabilidade no emprego ("não conseguir se firmar num emprego", "não conseguir estabelecer uma rotina de trabalho") e do controle dos impulsos ("agressividade", "tensão", "nervosismo"). Com relação aos adolescentes, a maioria não exerce atividade profissional. 3) **impacto sobre os estudos**: é mais intenso entre os adolescentes, que em sua maioria se percebem com dificuldades escolares (prejuízos no rendimento escolar, no nível de concentração e de motivação, acarretando baixa assiduidade, repetência, abandono, irritação e, inclusive, dificuldades de manutenção da higiene pessoal). Entre os adultos, encontrou-se um número elevado de prontuários que não forneciam esta informação, sendo que, quando disponíveis, os dados apontam predominantemente para alterações, notadamente a nível de dificuldades de atenção e concentração, baixa motivação, falta de paciência e dificuldades de estudar em geral. 4) **impacto sobre os relacionamentos interpessoais (amizades)**: também se observam marcadas diferenças dos adultos em relação aos adolescentes. No caso dos adultos, predomina a percepção de que houve alterações marcantes ("afastamento" ou "desinteresse por parte dos amigos" e restrição do círculo de amizades, gerando "isolamento" e o "medo de se relacionar com os demais", produzindo sentimentos de "insegurança", "desconfiança", "evitamento" e "dificuldades de fazer amizades"). Já os adolescentes referem que a problemática não afeta negativamente suas relações de amizade, e tendem a perceberem essa esfera de relacionamento como bastante positiva. Esses resultados evidenciam a percepção de modificações relevantes na qualidade de vida, ao nível das relações interpessoais, sociais e familiares, aspectos que devem ser levados em consideração quando se formulam propostas de intervenção psicológica para clientes que apresentam tais dificuldades. (Projeto Bolsa-Trabalho, USP, processo nº 1141/92)

174

EMPREGAR OU NÃO UM EX-PACIENTE PSIQUIÁTRICO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA DOENÇA MENTAL*

TELMA LUCIA DE OLIVEIRA ZANCANARO
FRANCISCO MARTINS**
MARIA ALICE D'AMORIM***
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Esta pesquisa teve por objetivo principal investigar as representações sociais da doença mental e suas influências sobre a intenção de se empregar um ex-paciente psiquiátrico. O eixo orientador foi a hipótese de que essas representações tendem a ser negativas e, portanto, desfavoráveis ao retorno do ex-interno ao mercado de trabalho.

A Teoria da Representação Social (Moscovici, 1961) fundamentou a compreensão da elaboração e orientação das condutas sociais, enquanto a Teoria da Ação Racional (Ajzen & Fishbein, 1980), foi utilizada como apoio metodológico. Esta tentativa de aproximar duas abordagens divergentes permitiu fazer uma ponte entre as representações, crenças comuns orientadoras de conduta, e o comportamento, através da noção de intenção comportamental.

Foi realizado um levantamento de crenças junto a 31 empregadores, através de entrevista semi-estruturada contendo questões sobre a representação social da doença mental, as vantagens e desvantagens de se empregar um ex-paciente e as pressões sociais sofridas para desempenhar tal comportamento.

Os resultados da análise de conteúdo indicaram a presença de noções preconceituosas gerando contradições entre as representações sociais e a intenção comportamental: os empregadores dificilmente empregariam um ex-paciente psiquiátrico, apesar de demonstrarem uma abertura em relação à aceitação do doente mental na comunidade e considerarem importante a sua reinserção social. Estes resultados são relevantes no sentido de alertar que um processo de desinstitucionalização psiquiátrica bem sucedido deverá contar com um mínimo de apoio por parte da sociedade.

* Financiado pelo CNPq - Mestrado em Psicologia.
** Prof. Orientador; *** Profª. Co-orientadora.

175

GESTÃO PARTICIPATIVA E RESISTÊNCIA CULTURAL: O DESCOMPASSO ENTRE O DISCURSO E AS PRÁTICAS

Wilson Moura
Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais (FLACSO) - Sede Brasil.

O presente trabalho se ocupa da 2 parte de um Programa de Implantação de Gestão Participativa, numa Instituição Estatal. Utilizando-se a Metodologia FLACSO de Gestão Participativa, reestruturada com a inserção de elementos teóricos da Teoria do Consenso de J. Habermas e com a adoção de técnicas compromatidas com uma abordagem psicossociológica para os problemas sociais. Buscou-se atender, dentro do modelo de pesquisa-ação, tanto o compromisso de produção de conhecimento, como o de mudança do estilo gerencial vigente. Participaram dessa etapa 220 chefes, de diversos escalões hierárquicos e lotados nos setores, diretamente vinculados à Presidência da Instituição. Os procedimentos de coleta de informações envolveram : entrevistas individuais, questionários individuais, discussão sobre temas previamente estabelecidos, discussão e debates na busca de consensos em pequenos grupos e em reuniões plenárias, dramatização semi-estruturada e reuniões de avaliação, perfazendo 192 horas de Seminários, ao longo de quatro(4) meses de atividades no campo. A análise do material, ainda não concluído devido ao seu grande volume, parece indicar encontrar-se na cultura da instituição a principal fonte de obstáculos ao processo - uma espécie de cultura da resistência. Daí, a reorientação estabelecida no sentido da identificação e do levantamento de traços e práticas, culturalmente introjetadas. Finalmente, é importante assinalar, à guisa de conclusão, os seguintes pontos: a) que a democracia, embora possa ser entendida como valor, inquestionável e compartilhado pela maioria da nossa sociedade, carece, contudo, de ser construída empiricamente através de ações; b) que esse processo de construção depende, necessária e principalmente, dos processos de democratização vividos por todas as instituições que compõem a nossa sociedade; c) que, em cada instituição, "o culto ao poder" encontra-se bastante enraizado gerando, deste modo, uma espécie de cultura de resistência que em muito dificulta à adoção de atitudes de participação generalizadas; d) que o mais indicado para enfrentar as resistências sobiacentes seria trabalhar-se o significado de "mérito", para o indivíduo e para a instituição, de forma a estimular-se a adoção de práticas que diminuam o grau de dependência ao poder de "julgamento e decisão" das chefias.

176 ATITUDES FRENTE AO GRUPO DE TRABALHO E AVALIAÇÃO DA CHEFIA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE QUADROS HIERARQUICOS DE UMA INDÚSTRIA DE MÉDIO PORTE. COELHO, W.F.; FIGUEIREDO, M.A.C.; ROSA, L.R.R. e BENZONI, P. E. Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP.

Com o objetivo de verificar algumas relações entre avaliação da chefia e atitudes frente ao grupo de trabalho, foram estudados 64 sujeitos profissionais da COOPAI-Cooperativa Nacional Agroindustrial, de ambos os sexos, divididos em 2 subgrupos em função do nível de supervisão exigido, sendo 24 chefes e 40 subordinados. A avaliação foi realizada com base no questionário de atitudes frente ao trabalho em equipe (FIGUEIREDO e CALERA, 1981) e o LPC (FIEDLER, 1967) para avaliação da chefia e liderança. Considerando-se as 2 avaliações em separado, estudos de diferenças de médias através do teste T de Student levaram à aceitação da hipótese de igualdade entre supervisores e subordinados na avaliação do LPC (T= -.23, p= .68). Para o questionário de atitudes, foi observada uma tendência por parte dos chefes à maior Rigidez (T= -1.79, p= .07) e ao Conformismo (T= +1.88, p= .06) associados a uma maior Autocracia (T= -1.79, p= .001) e Extroversão (T= +1.95, p= .05). Estudos de correlação entre as medidas tomadas pelos 2 questionários indicam ocorrência de relações significativas a .05 entre Fluidez e Estado de Ânimo (r= -.31, p= .006), além de Fluidez e Rigidez e a dimensão Relações Humanas do LPC (r= -.33, p= .004 e r= +.31, p= .02). Para as amostras, em separado, com os chefes ocorrem relações significantes entre Fluidez e as dimensões Trabalho e Relações Humanas do LPC (r= -.38, p= .05 e r= -.50, p= .006); para o subgrupo dos subordinados ocorrem relações significantes entre Fluidez e Introversão/Extroversão e a dimensão Estado de Ânimo do LPC (r= -.32, p= .02 e r= +.37, p= .004) e entre Rigidez e a dimensão Relações Humanas (r= +.39, p= .02). Estes resultados indicam que de um modo geral as pessoas mais fluidas avaliam seus supervisores mais negativamente quanto ao Estado de Ânimo e às Relações Humanas. Considerando-se as sub-amostras, os chefes mais fluidos avaliam mais negativamente seus supervisores nas dimensões associadas à cooperação (Trabalho e Relações Humanas) enquanto que para os subordinados, a Rigidez está associada à avaliação positiva do superior quanto às Relações Humanas; além disso os subordinados mais fluidos avaliam mais negativamente quanto ao Estado de Ânimo. Estes resultados são discutidos com base nas relações de trabalho no sentido de direcionar futuros projetos de treinamento.

177

UMA VERIFICAÇÃO DA FIDEDIGNIDADE DA ANÁLISE DE CONTEÚDO DE ITENS DO LPC (FIEDLER,1967), ATRAVÉS DE PROCEDIMENTOS FATORIAIS.

COELHO, W.P. e FIGUEIREDO, M.A.C. Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP.

Considerando a relatividade inter-cultural do LPC de FIEDLER (1967) alguns estudos foram realizados com amostras brasileiras (STEPHANECK et alii 1988) verificando correspondência com relação às dimensões "TASK FACTOR" e "SOCIAL FACTOR", semelhantes aos do questionário original, encontrados por YUKL (1970) e por SHIFLET (1974). O presente trabalho procurou verificar a adequação da análise de conteúdo realizada por FIGUEIREDO E COELHO (1991) que isolou além das duas dimensões clássicas, um terceiro conjunto de itens relacionados ao Estado de Ânimo. Na ocasião, o cálculo da fidedignidade entre os observadores para análise de itens do LPC através do Índice Kappa (Cohen, 1960) indicou a consistência das avaliações (K= +.72, Z= +4.22, p< .001). No sentido de testar estes resultados, foi realizada uma análise fatorial dos 16 itens do LPC através do Sistema Varimax de Rotação, a partir de 64 observações obtidas com sujeitos pertencentes a uma indústria de médio porte. Considerando como critério de aceitação de itens saturações acima de .30 e E.V. maiores que 1.00 para a composição dos fatores, foram isoladas 3 dimensões com características idênticas ao estudo anterior: Trabalho; Relações Humanas e Estado de Ânimo. Foi verificada a fidedignidade entre as duas análises através de estudos de diferenças entre proporções de acordos e desacordos entre os itens tomando-se como critério p .05 para rejeição da hipótese de igualdade. Os Índices encontrados (Z= +3.16, p< .001) comprovam a equivalência das duas análises, o que permite considerar a hipótese trifatorial para futuros estudos sobre a liderança através do LPC em trabalhadores brasileiros.

178

INSTRUMENTOS UTILIZADOS EM SELEÇÃO DE PESSOAL: SUA VALIDADE APARENTE

Herência, C.C.; Moraes, M.Z.; Nogueira, J.G.A.; Rocha, F.C.A.; Torres, C.V.; Sombra, J.L.

Colaboradores

Costa, S.T.; Nascimento, E.B.

Universidade de Brasília

Para a investigação das características necessárias aos candidatos, instrumentos e técnicas de exame são adequadamente utilizados para a seleção.

Esta pesquisa buscou como objetivo fazer um levantamento das técnicas atualmente utilizadas em Brasília, e verificar a validade que é atribuída a estas técnicas pelos profissionais da área.

Foram utilizados como sujeitos psicólogos que trabalhavam em seleção de pessoal em organizações públicas e privadas.

Os sujeitos responderam a um questionário que lhes era entregue pelos pesquisadores, onde listavam as técnicas utilizadas em sua organização, e atribuíam-lhe um grau de validade em uma escala "Likert" de cinco pontos.

Os resultados apontam uma alta frequência na utilização de Testes de Inteligência e de Aptidão, com uma baixa atribuição de validade para estes testes. Observou-se ainda baixa frequência de utilização de Entrevista e Técnicas de Simulação, com alta atribuição de validade para estas técnicas.

Discutiu-se que, embora sendo considerados como pouco válidos, os testes são mais utilizados devido à praticidade de manuseio da técnica, sendo que o mesmo não ocorre com a Entrevista e com as Técnicas de Simulação.

179

INTENÇÃO DE ROTATIVIDADE: ANÁLISE DE UM MODELO INCLUINDO ANTECEDENTES PESSOAIS, FUNCIONAIS, AFETIVOS E COGNITIVOS.

MIRLENE MARIA MATIAS SIQUEIRA, SIMÉSIO GONIDE JÚNIOR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar um modelo para previsão de intenção de rotatividade do qual participaram 18 antecedentes agrupados em duas dimensões: Antecedentes Pessoais e Antecedentes Psicológicos. A dimensão "Antecedentes Pessoais" era formada por variáveis pessoais (sexo, idade, estado civil e escolaridade) e por variáveis funcionais (tempo de serviço na empresa e tempo de serviço no cargo atual). Participaram da dimensão "Antecedentes Psicológicos", as percepções avaliativas (avaliação sobre tarefa, colegas, chefia, salário, promoções, empresa e possibilidade de demissão), as atitudes (satisfação no trabalho e comprometimento organizacional afetivo) e as cognições de saída (percepção de alternativas de emprego no mercado, intenção de procurar novo emprego e intenção de trocar de empresa). Na análise do modelo, 406 empregados, de ambos os sexos, de 11 empresas públicas e privadas da região de Uberlândia-MG, responderam a um questionário contendo perguntas relativas às variáveis incluídas no modelo. As variáveis atitudinais foram investigadas através de instrumentos escalares e as demais através de questões únicas. A análise dos dados foi efetuada através de análise de regressão múltipla (stepwise). Quanto aos resultados, observou-se que as cognições de saída tiveram uma contribuição significativa para a predição da intenção de rotatividade. Dentre os antecedentes atitudinais destas cognições, o comprometimento organizacional afetivo configurou-se como seu melhor preditor. Quanto às percepções avaliativas, hipotetizadas como antecedentes das variáveis atitudinais no modelo, somente avaliação da empresa e avaliação das promoções confirmaram suas contribuições como antecedentes. O nível de escolaridade dos respondentes foi a única variável pessoal apontada pelas análises como preditora das avaliações da tarefa, dos colegas e da chefia. Dentre os dados pessoais, não foram encontrados preditores para as avaliações da chefia, salário e promoções. Os resultados deste estudo confirmam resultados de pesquisas norte-americanas que apontam as cognições de saída como antecedentes diretos da intenção de rotatividade, comprometimento organizacional afetivo como preditor destas cognições e a irrelevante contribuição de variáveis pessoais dentro de modelos preditivos do processo de rotatividade.

180

FATORES DE SATISFAÇÃO/INSATISFAÇÃO NO TRABALHO: O ESTUDO DE HERZBERG NO CONTEXTO DO SERVIÇO PÚBLICO BRASILEIRO.

MACEDO, J.W.F. & BRASIL, G.H. - Departamentos de Psicologia e Estatística - Universidade Federal do Espírito Santo.

O objetivo desta pesquisa foi testar empiricamente, no contexto brasileiro, e no serviço público em específico, o estudo desenvolvido por Herzberg e colaboradores nos EUA, nos anos sessenta, sobre motivação no trabalho. Um questionário, com perguntas abertas e fechadas foi aplicado, por um grupo de entrevistadores, em 443 servidores públicos de 10 Secretarias de Estado do Espírito Santo e seus respectivos órgãos e autarquias. Duas questões foram aplicadas com o intuito específico de medir quais os fatores que traziam satisfação e insatisfação no trabalho. Foi utilizada a amostragem aleatória estratificada. A estratificação baseou-se em listagens fornecidas pela Secretaria de Administração, contendo nome do órgão, localização e quadro dos funcionários por cargo/função. Adotou-se um intervalo de confiança de 95%, conduzindo a um erro amostral de 4,6%. As respostas foram codificadas, e após o processo de tratamento computacional, foram agregadas em categorias maiores. Os dados confirmaram a distinção original, desenvolvida por Herzberg, de que os fatores de satisfação são de ordem distinta dos fatores de insatisfação. Duas categorias (a segunda e a terceira), das três principais de satisfação encontradas, provaram estar associadas diretamente às atividades de trabalho propriamente ditas. As três principais categorias de satisfação foram: bom relacionamento com colegas de trabalho (33,0%), execução adequada do trabalho (22,8%) e possibilidade de atingir os objetivos do trabalho (11,3%). Já as categorias de insatisfação, estiveram associadas às situações do ambiente de trabalho. As três principais categorias foram: questão salarial (19,9%), falta de recursos materiais e financeiros (11,3%) e desorganização/burocracia (9,9%). Pelos dados, é possível concluir , que a resolução de fatores de insatisfação no trabalho, tais como a questão salarial ou o provimento de recursos materiais, deve provocar uma diminuição da insatisfação no trabalho, mas não acarretará satisfação, que só deverá ser efetivada através da estruturação da solidariedade, da execução, do reconhecimento e do alcance dos objetivos do próprio trabalho.

181

INTERAÇÃO CRIANÇA-MONITORA DE CRECHE:UMA PROPOSTA METODOLÓGICA.

Claudia Araujo da Cunha *
Maria Vittoria Perdel Civiletti
Universidade Gama Filho - Rio de Janeiro

Estudos anteriores(Civiletti, 1992 e Moreira, 1992) sobre interação social criança-monitora de creche demonstraram que relações simetricas (de autonomia) foram mais frequentes se comparadas a relações assimetricas(de dependência). A presente pesquisa visa pormenorizar esta relação simetrica, reelaborando as categorias para que deem conta do fenomeno social criança-monitora.

Participaram deste estudo oito crianças de 27 a 32 meses, escolhidos de forma aleatoria, de ambos os sexos. O registro de tres situações experimentais- uso de divisoria lúdica, de brinquedos grandes e de brinquedos pequenos- foi realizado através de duas câmeras de video acionadas simultaneamente, em ambiente natural(creche). A analise qualitativa baseou-se no historico do comportamento congelado a cada minuto, pela observação do que ocorreu entre o minuto anterior e o seguinte. As categorias analisadas foram: 1.solicitação da criança através da ação ou verbalmente/legitimação da monitora através da ação ou verbalmente; 2. formação de significados pela monitora verbalmente/aceitação da criança através da ação ou verbalmente; 3. proteção-cuidados. Os resultados mostraram que na situação brinquedos pequenos, as crianças iniciaram a interação com a monitora em 91.6% dos casos; na situação de divisoria lúdica 71% e na do brinquedo grande apenas 37.5%. Em contrapartida, a interação foi iniciada pela monitora em 62.5% das vezes na situação de brinquedo grande, 20% na situação da divisoria lúdica e apenas 8.33% na situação de brinquedos pequenos, o que demonstrou uma relação inversamente proporcional. Concluiu-se pela necessidade da monitora enriquecer as relações estabelecidas com as crianças nas diferentes situações, assumindo de forma mais eficaz seu papel de parceiro privilegiado (Vygotstsky, 1988).

* Bolsista da Capes.

182

MODALIDADE DO OBJETO E INTERAÇÃO SOCIAL DE PARES DE 24 a 36 MESES.

Maria Vittoria Pardal Civiletti
Claudia Araújo da Cunha *
Universidade Gama Filho – Rio de Janeiro

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a influência da modalidade de objeto (de grandes e pequenas dimensões) oferecido a crianças de 24 a 36 meses, em creche, e a interação social criança-criança e criança-monitora. Baseou-se numa postura teórica sócio-interacionista e utilizou o método de experimentação ecológica. Tomando como base estudos anteriores, foi hipotetizado que objetos de grandes dimensões favorecam maior autonomia das crianças em relação ao adulto e formas mais elaboradas de interação criança-criança.

Foi investigado um grupo de oito crianças de baixo nível sócio-econômico, de 24 a 36 meses. Foram utilizados, como objetos de pequenas dimensões: três bolas, três bonecas, três carros, três telefones e três jogos de cubos. O objeto de grandes dimensões foi projetado especialmente para a pesquisa, e consistiu de três módulos de madeira, onde as crianças podem subir, entrar e sair. Foram realizadas filmagens em VHS com duas câmeras acionadas simultaneamente. Cada situação experimental foi filmada por 15 minutos no pátio da creche.

A análise dos resultados confirmou as hipóteses originais. Enquanto com objetos de pequenas dimensões as crianças interagiram com a monitora em 54,9% dos casos, na presença do objeto de grandes dimensões a monitora só foi solicitada 11,5% das vezes. Em contrapartida a frequência da interação criança-criança aumentou de 33,9% para 62,2% com o objeto de grandes dimensões. A categoria exploração do meio físico também aumentou (10,2% para 24,4%). Quanto às categorias de interação criança-crianças, pudemos observar um aumento estatisticamente significativo da categoria mais elaborada, brincadeira complementar não agonística (9,9% para 66,9%).

Concluiu-se pela importância de se oferecer um ambiente diversificado para crianças de creche e valorizar as interações entre pares, permitindo que uma monitora menos sobrecarregada atenda às crianças de forma mais individualizada.

* Bolsista da CAPES.

183 INFLUÊNCIA DA FAMILIARIDADE COM A SITUAÇÃO E OS OBJETOS SOBRE A FORMA DE COMUNICAÇÃO ENTRE CRIANÇAS DE 2 A 3 ANOS DE IDADE. Georgia De Sordi; Solange L. Ormos; Maria Clotilde R. Ferreira. (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)

Em uma fase em que a linguagem e seu uso funcional estão em plena construção, crianças de 2 a 3 anos apresentam certa dificuldade em seu comunicar, em coordenar suas ações. Com base em estudos com díades ou trios de crianças colocadas em uma sala transformada da creche, contendo 10 tipos de objetos em duplos ou triplos exemplares, Nadel e Baudonnière (1980) concluíram que a imitação imediata e recíproca - o portar o mesmo objeto e o fazer o que o outro faz - constituem a forma preponderante de comunicação entre crianças nessa faixa etária. O intenso aumento de imitações observado por esses autores, no entanto, poderia também ser devido ao inusitado da situação, que estimularia as crianças a observarem e imitarem umas às outras como forma de explorar uma situação pouco familiar. Visando testar essa hipótese, colocamos 4 díades de crianças entre 2 anos e 6 meses e 3 anos na situação experimental de Nadel e Baudonnière, por 5 sessões consecutivas, supondo que uma maior familiaridade com os objetos e o ambiente possibilitaria trocas mais complexas entre as crianças, com um aumento das interações coordenadas e complementares e uma correspondente diminuição das imitações. A análise quantitativa não evidenciou um decréscimo significativo do "carregar o mesmo objeto" e da "imitação comportamental". Todavia, foi notada uma certa diminuição de ambos, sobretudo nas últimas sessões, com um aumento correlato das interações coordenadas e/ou complementares. A análise qualitativa levantou algumas questões quanto à categorização utilizada por Nadel e Baudonnière. A familiaridade com a situação, portanto, parece ter tido alguma influência nos resultados, porém não permite descartar a hipótese desses autores sobre o papel da imitação enquanto padrão predominante de comunicação social nessa faixa etária. (FAPESP, CNPq, CAPES).

184

CRIANÇAS DE 2 A 6 ANOS, ESPAÇO E BRINQUEDOS NO AMBIENTE FAMILIAR. Paola Biasoli Alves, Gisele Rangel Nascimento, Silvia Sato e Zélia Maria Mendes Biasoli Alves. (Deptº Psicologia e Educação - F.F.C.L.R.P. - USP)

As atividades lúdicas têm sido objeto de interesse para os que buscam analisar e compreender o desenvolvimento da criança. Considera-se que ao brincar, a criança executa processos fundamentais para sua adaptação, ensaiando papéis e treinando habilidades. Esta pesquisa tem como objetivo descrever para crianças de camadas médias, de dois a seis anos de idade, qual o espaço de que dispõem para brincar, que objetos lúdicos possuem, quais os seus companheiros e que brincadeiras levam a efeito, no ambiente familiar. Para tanto foram realizadas visitas a casa de 22 crianças (18 famílias) que freqüentam a Escolinha de Artes do Campus de Ribeirão Preto - USP, feitas observações e entrevistas com os pais, e check lists. A amostra ficou composta de 9 meninos e 13 meninas, com idade média de 50 meses (sendo a maioria, famílias com dois filhos, e 17 com pelo menos um dos pais com nível universitário).

Os resultados mostram que essas crianças brincam em vários espaços da casa (4,5 média por criança) que se distribuem igualmente entre ambientes mais reservados e ambientes externos. É pequena porcentagem (32%) dos que brincam fora, em ambiente amplo ou coletivo, 72% das crianças brincam também com adultos. Os dados do check list mostram que: 100% dispõem miniaturas; 77% de psicopedagógicos; 86% de locomoção; 73% de brincando de armar; 73% de brinquedos eletrônicos, 64% de jogos; 91% de movimento; 31% de armas; 55% de sucatas; 55% de utensílios domésticos.

Discute-se a diversidade e qualidade dos objetos de que essas crianças dispõem para brincar, o uso da casa como espaço lúdico e a liberdade a elas permitida. (CNPq)

185

ARRANJOS ESPACIAIS E PROXIMIDADE FÍSICA ENTRE CRIANÇAS DE 2-3 ANOS EM CRECHES.

Mara I. Campos de Carvalho; Regina C. Mingorance & Renata Meneghini - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Dentre as condições ambientais que favorecem a interação entre crianças, destaca-se o arranjo espacial, que diz respeito à maneira como móveis e equipamentos existentes em um local posicionam-se entre si. Em nosso estudo anterior, conduzido com grupos de crianças de 2-3 anos de duas creches da região de Ribeirão Preto (SP) que atendem população de baixa renda, foi verificada uma modificação no padrão de ocupação do espaço em cada tipo de arranjo espacial. Utilizando a coleta de dados deste estudo, feita por duas câmeras fotográficas com funcionamento simultâneo a cada 30 segundos, o presente estudo teve por objetivo examinar, em uma das creches, a formação de pareamentos entre crianças, em cada arranjo espacial (aberto e semi-aberto). A análise, feita foto por foto a cada 30 segundos, considerou a proximidade física para registrar se cada criança encontrava-se isolada (ninguém em torno de 1m a sua volta) ou próxima de quais crianças e/ou da pajem. Os dados evidenciaram uma ocorrência maior de proximidade física do que de isolamento. Na comparação entre fases, à medida que o espaço se tornava mais estruturado fisicamente (arranjos diferentes) foi verificado: (1) maior número de associações entre crianças, considerando os pares que mais se associaram (critério mínimo=20% da sessão); (2) uma consequente redução de pares formados com a pajem. (FAPESP/CNPq)

186 DESENVOLVIMENTO DE PADRÕES DE CONTATO CORPORAL EM CRIANÇAS. Telma Gottlieb Ganc* e Emma Otta**.

Apesar da reconhecida importância do contato corporal no desenvolvimento do indivíduo desde seu nascimento, a maioria dos estudos não inclui crianças em suas amostras. O objetivo do presente estudo foi observar o estabelecimento de padrões de contato físico em crianças interagindo livremente. Foram observadas 19 crianças com idades variando entre 16 e 28 meses, num kibutz em Israel. Foi utilizado o método de amostragem de indivíduo-focal, em 6 sessões de 10 minutos por criança. Registramos 506 episódios de contato (298 na condição de agente e 208 na condição de alvo), especialmente envolvendo braços e mãos. Não encontramos diferenças quantitativas significativas entre meninos e meninas na frequência de contato (Teste de Mann-Whitney, prova bilateral, $U=40$, $p > 0,05$), embora houvessem diferenças nas partes do corpo tocadas. Toques nos genitais não foram observados na interação intra-sexo, tendo sido ocasionalmente observados entre meninos. Foram registrados 221 episódios de auto-contato. A análise estatística mostrou correlação negativa significativa entre os níveis de contato e de auto-contato (Correlação de Spearman, $r_s = -0,52$, $p<0,05$). O auto-contato pode ser interpretado como uma atividade deslocada ou como gesto redirigido, a partir do referencial da Etologia. Análises qualitativas corroboram esta interpretação, uma vez que os episódios de auto-contato foram tipicamente observados em situações de tensão: por exemplo, após uma criança ter sido repreendida pela professora, ou ter levado um tapa de um colega.

* Bolsista da FAPESP
** Bolsista do CNPq

187

AS CONCEPÇÕES DE ADOLESCENTES SOBRE VIDA, FAMILIA E SOCIEDADE.

MARIA HELENA FAVERO - UNIVERSIDADE DE BRASILIA
MARCELO PORTO DUARTE - UNIVERSIDADE DE BRASILIA
ELIANE BARBOSA DA SILVA - UNIVERSIDADE DE BRASILIA

O estudo das concepções e valores dos adolescentes pode trazer implicações para a compreensão do seu desempenho acadêmico, para a natureza de suas relações afetivas e para a natureza de suas expectativas futuras, em especial no que se refere à sua pretensão profissional.

Tendo este objetivo, 12 sujeitos, 6 do sexo feminino e 6 do sexo masculino, entre 15 e 18 anos, cursando a 7a. e 8a.séries do 1o.grau e 3o.ano do 2o.grau de uma escola pública do Plano Piloto de Brasília(DF),foram submetidos a uma entrevista do tipo clínico, segundo cinco eixos principais: vida, familia, sociedade, expectativas futuras e modelo idealizado de pessoa. Submetidas à uma análise de conteúdo, tais entrevistas revelaram que embora existam diferenças significativas entre o gênero masculino e feminino, com respeito às suas concepções sobre familia e sobre modelos idealizados, o dado constante, independente dos eixos particulares da entrevista*independente do gênero e faixa etária, diz respeito à situação econômico-financeira, podendo se afirmar que esta parece ser a questão central para os sujeitos entrevistados. Ou seja: parece que, independente do gênero ou faixa etária, a questão econômico-financeira permeia as concepções dos adolescentes, sobretudo ao que se refere ao conceito de "viver bem" e de "felicidade".

188

ESTRUTURA TEXTUAL NA COMPREENSÃO DE TEXTOS : COMO O ADOLESCENTE LÊ.

FÁVERO,M.H; TRAJANO,A.A; OLIVEIRA,A.D.R .
Universidade de Brasília - D.F.

A questão da alfabetização envolve hoje além de uma preocupação com procedimentos didáticos-pedagógicos, também uma preocupação com qual seja o processo subjacente à alfabetização em si. Nesta perspectiva, a questão do conteúdo de texto, da produção de texto e da compreensão de texto tem sido visto, em trabalhos mais recentes, como fundamental (FÁVERO e GONÇALVEZ LIMA,1989). Tendo como objetivo o estudo da relação entre o nível de compreensão e o grau de complexidade da estrutura textual (sintática e semântica), este trabalho foi desenvolvido junto a 30 (trinta) adolescentes de ambos os sexos , entre 13 e 19 anos , alunos de 8ª série do 1º grau, 1º e 3º anos do 2º grau ,de escolas da rede pública e da rede particular de ensino de Brasília-D.F. A cada um dos sujeitos foram apresentados dois textos jornalísticos de temática atual e de níveis de complexidade diferentes quanto a estrutural textual. Após a leitura, cada sujeito foi submetido a uma entrevista do tipo clínico, semi- estruturada seguindo quatro eixos básicos: temática do texto; conteúdo do texto ; dificuldade do próprio texto e método próprio de leitura do sujeito ao estudar. Submetendo as entrevistas a uma análise de conteúdo, concluiu-se que : a idade e a série frequentada pelo sujeito são variáveis importantes na compreensão do texto, independente da complexidade do mesmo; o método de estudo independente do sexo , baseia-se na leitura repetida visando a memorização para os sujeitos de 8ª série do 1º grau e de 1º ano do 2º grau; já os sujeitos do 3º ano do 2º grau descrevem métodos diferentes de leitura , visando a compreensão dos textos.

189

A MAE ADOLESCENTE E A ESCOLARIZAÇÃO FORMAL

FAVERO,M.H.; MELLO,R.M. & FONSECA,M.R.
Universidade de Brasília

A gravidez durante a adolescência é mais um dos temas sobre a adolescência, que tem merecido grande atenção por partes dos profissionais interessados nesta fase do desenvolvimento humano. Dentro deste tema mais amplo, surge a questão sobre a relação entre esta gravidez e o interrompimento ou não da escolaridade formal. Alguns autores apontam o abandono da escolarização formal, como sendo uma das conseqüências negativas da gravidez neste período do desenvolvimento (Hayes, 1987 e Upchurch & McCarthy, 1990). Na medida em que a gravidez vem envolvendo a cada ano um número maior de adolescentes, e na medida em que desconhecemos no Brasil, estudos específicos sobre esta questão, a proposta deste trabalho foi estudar a existência ou não de uma relação direta entre uma gravidez durante a adolescência e escolaridade formal. Para tanto, dez mães adolescentes com filhos a partir de seis meses, na faixa etária de 14 a 16 anos, foram submetidas a entrevistas do tipo clínico, semi-estruturadas, segundo três eixos básicos: história de escolaridade antes da gravidez; apoio durante a gravidez e apoio após a gravidez visando o retorno à escola. Posterior a uma análise do conteúdo, concluiu-se que: a história de escolaridade antes da gravidez é uma história particular com algum fracasso; o apoio durante a gravidez, inclusive por parte dos professores, é variável importante para o não interrompimento da vida escolar; o apoio após a gravidez, sobretudo por parte da família é uma variável decisiva para a continuidade da escolarização.

190

OS MENINOS DE RUA E SUA INSERÇÃO NO TRABALHO FORMAL: AS CONCEPÇÕES DO EDUCADOR SOCIAL DE RUA.

MARIA HELENA FAVERO- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PEDRO HUMBERTO F. CAMPOS- UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

A questão do engajamento do chamado menino de rua, no trabalho formal, tem sido questão central nas discussões sobre a política de proteção especial de crianças e adolescentes. Como o chamado educador social de rua, é considerado o elemento tecnicamente responsável pela vinculação do menino de rua aos atendimentos institucionais, que visam a profissionalização, este trabalho teve como objetivo estudar as concepções deste educador quanto à situação de vida do menino de rua, o próprio menino de rua, e a relação complexa entre situação de vida/menino de rua/trabalho. Para tanto, seguindo o modelo clínico, foram entrevistados 5 educadores da cidade de Goiânia, na faixa etária de 31 a 46 anos, de ambos os sexos, tendo entre 6 a 12 anos de atuação. Quatro eixos principais foram abordados: vida familiar e escolar, vida na rua, trabalho e perspectiva de futuro. Tomadas como discurso, estas entrevistas foram submetidas a uma análise de conteúdo. Os resultados que poderão subsidiar futuros estudos e transformações nas intervenções junto aos meninos de rua revelam que: a saída do menino de casa para a rua é um processo gradativo causado por variados fatores e vinculado ao processo de evasão escolar; a causa básica de tal processo parece ser a situação de miséria da sua família; a vida na rua é organizada em grupos, com regras determinadas e distribuídas por um líder; estes grupos desenvolvem atividades complexas que exigem planejamento e estratégias, as quais levam em conta os aspectos do contexto social mais amplo, as habilidades específicas de cada faixa etária e os fatores intra-grupos; o modo de vida na rua exige resolução de natureza imediata em situações pouco previsíveis; há uma percepção contraditória do educador com relação à vida do menino de rua. Conclui-se que o educador social de rua não tem levado em conta: que a natureza das atividades da rua contém aspectos semelhantes à natureza das atividades do trabalho formal; que o modo de vida na rua pode explicar a dificuldade do menino de rua ao desenvolvimento de projetos à médio e longo prazo. Ou seja: as intervenções institucionais junto ao menino de rua têm ignorado as características particulares do desenvolvimento cognitivo do menino de rua, que, se consideradas, podem ser favoráveis ao engajamento do menino de rua ao trabalho formal.

191

A ATIVIDADE PROFISSIONAL NA 3ª IDADE

Denise Pierri; Diane A. A. Brito; Elaine C. Catão; Vanessa Novais (Universidade São Judas Tadeu).

É fato que muitas vezes a velhice começa com a aposentadoria. Disto decorre que muitos dos que se aposentam logo procuram alguma outra atividade profissional. Desta forma, o objetivo da presente pesquisa foi levantar os principais reforçadores em potencial que mantêm indivíduos idosos em atividade profissional. Método - Sujeitos: 31 idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos. Material: foi elaborado um questionário composto por 11 questões fechadas e abertas sobre aspectos agradáveis e desagradáveis da atividade profissional. Procedimento: os questionários foram aplicados individualmente. Os resultados demonstraram que o prazer de estar trabalhando é o maior incentivo para manter a atividade profissional, tanto para os homens (36,6%) quanto para as mulheres (45,4%); a questão financeira é assinalada por 31,7% dos homens e 27,3% das mulheres, que também ressaltaram com a mesma porcentagem a necessidade, de manter-se ativa/ocupada. Em termos de reforçadores mais específicos da profissão, os homens destacaram a remuneração (25,9%); sentir-se útil (25,9%); atividade agradável e realização profissional (22,2%); já as mulheres assinalaram a realização profissional (45,5%) como o aspecto mais reforçador da atividade profissional. Conclui-se que existem vários reforçadores em potencial para a manutenção da atividade profissional pelo idoso; no entanto, o assunto necessita de pesquisas mais aprofundadas.

192

ALFABETIZAÇÃO, PROFISSIONALIZAÇÃO E GÊNERO: A PRODUÇÃO DA MARGINALIDADE

Leda Verdiani Tfouni & Alexsandra Fernandes Carreira
Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP

O objetivo deste trabalho é investigar até que ponto as variáveis **alfabetização** e **gênero** influenciam o processo de inserção no mercado de trabalho por camadas baixas da população urbana de Ribeirão Preto. A amostra estudada compõe-se de dois grupos de adultos que residem e trabalham na zona urbana, sendo um grupo alfabetizado com baixo grau de escolaridade e outro analfabeto (ambos com n=50). Num primeiro momento, foram elencadas as profissões declaradas pelos adultos dos dois grupos, a fim de se verificar se o fato de ser alfabetizado traz algum tipo de vantagem quanto à inserção no mercado de trabalho. Em seguida, procurou-se focalizar a questão do gênero nos dois grupos: foram separadas e comparadas as profissões declaradas pelas mulheres e pelos homens. Os resultados mostram que: 1º) O número de tipos de profissões declarados pelo grupo alfabetizado é maior do que os declarados pelos analfabetos (respectivamente 20 (vinte) e 11 (onze)); 2º) A distribuição desses tipos de profissões pelos gêneros mostra que existe uma concentração bastante alta de mulheres dos dois grupos exercendo profissões relacionadas com as atividades do trabalho doméstico (38% no grupo alfabetizado e 60.6% no grupo analfabeto), enquanto que os homens se inserem em um leque mais amplo de profissões. Parece, portanto, que a alfabetização possibilita maiores chances de inserção no mercado de trabalho para os homens, mas não para as mulheres. Estes resultados serão discutidos sob o enfoque das teorias da marginalização e o fracasso da escola enquanto promotora da ascensão social (CNPq/USP).

193

CONCEPÇÕES SOBRE AS FUNÇÕES SOCIAIS DA ESCRITA/LEITURA EM ADULTOS ANALFABETOS.

Leda V.Tfouni; Ana M.Alvares; Roberta N.S.Garcia. (Faculdade de Filosofia,Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP.

Em uma sociedade letrada, cujas atividades estão todas organizadas e mediadas pela escrita/leitura, pode-se considerar que mesmo as pessoas que não são alfabetizadas têm alguma concepção sobre os usos sociais dessas atividades, visto que existe um conhecimento indireto acerca da escrita que é adquirido pela necessidade de estarem inseridos nesse social, pelo trabalho, pelas interações informais, ou pelo lazer. Neste trabalho procura-se estudar as concepções que um grupo de 164 adultos residentes na região de Ribeirão Preto fazem da escrita/leitura. As seguintes variáveis foram controladas na composição da amostra: trabalho, alfabetização, idade e escolaridade. Foram categorizadas as respostas dadas à pergunta: "O que você faria se soubesse ler e escrever?". Os resultados mostraram que a grande maioria dos adultos pesquisados (57%) parece não perceber as funções comunicativas da escrita/leitura, uma vez que atribuem às mesmas uma função "mágica", vendo-as como uma chave que lhes abrirá as portas do sucesso. Assim, estabelecem uma relação causal entre "saber ler e escrever" e "melhorar de vida" ou " conseguir um emprego melhor". Apenas um pequeno percentual dos adultos (25%) consegue citar usos que são efetivamente preenchidos pela escrita, nas atividades sociais, como: "escrever/ler cartas"; "escrever/ler documentos oficiais", entre outros. Assim, parece que o fato de se estar inserido em uma sociedade letrada, por si só, não garante um conhecimento sobre quais práticas de escrita/leitura esta sociedade está possibilitando, nem para que elas servem. Estes resultados serão discutidos enquanto produzidos pela internalização, por estes adultos, do discurso da ideologia liberal, que estabelece uma relação entre possibilidade de ascensão social e alfabetização/escolarização.
(CNPq/FAPESP/Fundo de Pesquisa-USP)

194

QUALIDADE DE VIDA E HIPERTENSÃO

Maria de Fátima Borgonovi
Marilda Emmanuel Novaes Lipp
Maria Helena de Abreu Penteado Fiore
Núcleo de Estudos Psicológicos - Universidade Estadual de Campinas

Kaplan (1988) enfatiza que as doenças cardiovasculares têm um pronunciado impacto na sociedade, não só por sua contribuição para a mortalidade precoce, mas também por seus efeitos prevalentes na qualidade de vida do indivíduo. Considera-se, então, a qualidade de vida como sendo prejudicada pela situação de saúde deficitária do paciente e também os problemas cardiovasculares e algumas medidas da condição cardiovascular, sendo afetadas pela qualidade de vida inadequada. O stress emocional é considerado um elemento agravante da hipertensão arterial essencial, um fator de risco para as doenças cardiovasculares. Método: Sujeitos: 55 sujeitos adultos de classe sócio-econômica baixa, diagnosticados pela equipe médica do Ambulatório de Hipertensão Arterial do Hospital das Clínicas da Unicamp, como portadores de Hipertensão Arterial Essencial Leve e Moderada. Material: Inventário de Qualidade de Vida composto dos seguintes quadrantes: Social, Afetivo, Profissional e Saúde. O Inventário foi aplicado a todos os pacientes, antes e ao final do conjunto de 12 sessões em grupo, que visavam ensinar aos pacientes como lidar com o stress diário, nos moldes propostos por Lipp at al (1986). Através da Análise Estatística - Teste T de Student - verificou-se que no Quadrante Saúde houve uma melhora bastante significativa ($p=0,0016$); no Quadrante Social houve uma melhora marginalmente significativa ($p=0,023$) e, nos Quadrantes Afetivo e Profissional não houve diferença significativa entre os dois momentos de avaliação. Conclusão: O presente estudo visou averiguar se uma melhora na qualidade de vida pode ser vista como parte do tratamento da Hipertensão Arterial Essencial Leve e Moderada. Sabendo-se que o hipertenso apresenta baixa qualidade de vida, o estudo realizado demonstrou que os pacientes submetidos ao Treino de Controle de Stress apresentaram alguma melhora em sua qualidade de vida.

195

CRENÇAS IRRACIONAIS E ASSERTIVIDADE NO TRATAMENTO DO PACIENTE HIPERTENSO

Marcia Maria Bignotto
Marilda E. Novaes Lipp
Adriana Batista de Alcino
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Objetivo:O presente estudo visou averiguar se o trabalho de reestruturação cognitiva de crenças irracionais e o treino de assertividade(partes integrantes do Treino de Controle do Stress,Lipp1984)podem ser utilizados como procedimentos coadjuvantes no tratamento da Hipertensão.Método:Participaram 74 pacientes adultos,classe sócio econômica baixa,diagnosticados como portadores de Hipertensão arterial leve e moderada.Procedimento:Entre outros procedimentos foram realizadas 2 avaliações, pré e pós-tratamento.Após testagem inicial os pacientes foram aleatoriamente separados em Grupos Experimental e Controle. O Grupo Experimental recebeu o Trabalho de reestruturação cognitiva de crenças irracionais,aliado posteriormente ao Treino de assertividade como uma das etapas do Treino de Controle do Stress.O Grupo Controle não recebeu essa orientação.Resultados No pré-tratamento verificou-se que 95% dos sujeitos apresentavam ter mais de 2 crenças irracionais,após tratamento foi constatado melhora significativa nos pacientes do Grupo Experimental.Quanto a assertividade,não houve mudança significativa após o tratamento.Conclusão:Este trabalho dá evidência quanto a que o hipertenso apresenta crenças irracionais e baixo índice de assertividade.O estudo demonstrou que os pacientes submetidos ao tratamento do Treino de Controle do Stress diminuíram suas crenças irracionais,melhoraram sua Qualidade de Vida, porém não apresentaram mudança significativa quanto a assertividade.Recomenda-se que estudos mais detalhados investiguem especificamente a correlação entre assertividade,hipertensão e crenças irracionais.

196

STRESS E ÚLCERAS GASTRODUODENAIS

Lúcia Novaes Malagris
Marilda Emmanuel Novaes Lipp
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

O presente estudo teve por objetivos: 1) Conduzir um estudo epidemiológico referente as úlceras pépticas de modo geral, incluindo úlceras gástricas duodenais separadamente ou concomitantes: 2) Realizar um levantamento de aspectos médicos relacionados a úlcera duodenal destes pacientes; 3) Avaliar alguns aspectos psicológicos destas pessoas no que se refere à vulnerabilidade ao stress; 4) Averiguar a presença de stress em pessoas portadoras de úlcera duodenal. Para atender aos objetivos da pesquisa, foram realizados dois tipos de estudo: Epidemiológico e Clínico. O estudo Epidemiológico contou com uma amostra de seiscentos e quarenta e oito pacientes portadores de úlcera péptica e o estudo Clínico, com vinte e sete pacientes portadores de úlcera duodenal. A presente pesquisa revelou que a maioria dos casos de úlceras pépticas foi de úlcera duodenal, afetando, na maior parte das vezes, homens brancos em faixa etária variável, de acordo com o tipo de úlcera péptica. Foi verificado também, que a maioria dos casos da amostra do estudo Clínico apresentou-se com stress, sendo vulneráveis ao mesmo, parecendo ser este um fator desencadeante ou exacerbante no caso de úlcera duodenal nos indivíduos predispostos a tal enfermidade. Conclui-se que os pacientes portadores de úlceras duodenais poderiam se beneficiar de um Treino de Controle do Stress, a fim de se amenizar a probabilidade de recorrência da úlcera. Os dados obtidos no presente trabalho devem ser usados como base para elaboração de tal trabalho.

197

O STRESS E A DOENÇA DE CHAGAS"

Adriana Batista de Alcino; Marilda E.N.Lipp; Maria Elena Guariente; Márcia Maria Bignotto.
Universidade Estadual de Campinas - Campinas - SP.

Introdução:A doença de Chagas descoberta em 1909 por Carlos Chagas faz parte daquelas doenças crônicas que ainda existem no país.A incidência da doença de Chagas é de 6 a 10 milhões de pessoas no Brasil, atingindo principalmente as áreas agrícolas,do centro-oeste e nordeste do Brasil.Estudos demonstram que além do T.Cruzi, protozoário que transmite a doença, atacar orgãos vitais como o coração, pode lesar também o S.N.C. Observações clínicas têm demonstrado que o paciente chagásico apresenta algumas dificuldades na expressão de sentimentos. Até que ponto o comprometimento do SNC está envolvido nestas dificuldades, permanece obscuro. Considerando-se que o mecânismo biopsicológico do stress ocorre em função de reações do SNC, questiona-se até que ponto o paciente chagásico apresenta reações de stress semelhantes as da pessoa não chagásica. O presente trabalho objetivou averiguar se este paciente apresenta sintomas de stress e se existe uma diferença no tipo de resposta ao stress apresentadas pelo chagásico.Método: 40 pacientes chagásicos do HC (UNICAMP), foram submetidos a uma entrevista individual aberta, após o término de um estudo piloto com 19 pacientes. O estudo piloto utilizou uma bateria de testes(Lipp, 1991) e o teste de Frustração de Rosenberg. Resultados:O estudo piloto revelou que 47% dos pacientes apresentavam sintomas da fase de resistência do stress. Todos possuiam Crenças Irracionais(Ellis, 74)e baixo nível de assertividade.As entrevistas clínicas confirmaram os dados obtidos no estudo piloto. Conclui-se que os chagásicos são capazes de sentir stress e possuem sintomas equivalentes aos de não chagásicos. Recomenda-se que estudos futuros levem em consideração o grau de comprometimento da doença, o que não foi controlado no presente trabalho. É possível que pacientes com SNC mais comprometido exibam sintomas diferentes de stress.

198

A FAMÍLIA DA CRIANÇA COM CÂNCER FRENTE AO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA*. [1]Valle, Elizabeth Ranier Martins do, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP; [2] Vendruscolo, Juliana, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP.

O diagnóstico do câncer infantil tem efeitos desalentadores sobre toda a família. O objetivo deste trabalho é ouvir pais de crianças cujo diagnóstico de câncer lhes foi recentemente transmitido, na tentativa de compreender suas vivências para poder auxiliá-los e favorecer as intervenções da equipe multiprofissional que os assiste. A partir da questão norteadora "Depois da conversa com o médico que fez o diagnóstico tem algo que você gostaria de dizer sobre o que está sentindo ou pensando? Como estão as coisas?" Os pais foram entrevistados. Os dados de 13 entrevistas foram analisados qualitativamente - modalidade fenomenológica - e revelaram que os pais sentem muita dificuldade em aceitar e compreender a doença e o tratamento, percebem alterações nas relações e rotinas familiares e manifestam preocupações relacionadas à morte. Tais dados, discutidos no GACC-Grupo de Apoio à Criança com CAncer, estão favorecendo à compreensão da complexa questão do câncer infantil e nos permitem concluir sobre a importância do acompanhamento inicial dos pais pela psicóloga.

---

* Projeto financiado pela FAPESP.

199 ESTUDO DO SENTIMENTO DE MORTE NA CRIANÇA DIABÉTICA.

COELHO, O. MARILDA - Serviço de Psicologia e Psiquiatria do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia.

O presente trabalho visa ampliar o conhecimento que se tem sobre a dinâmica interna da criança diabética em relação a conteúdos de morte ou morbidade; objetiva-se a prática clínica no sentido de aprimorar as técnicas de intervenção junto a esta clientela específica.
Procede-se a análise de 10 casos clínicos atendidos no Ambulatório de Pediatria (Programa de Diabéticos). Procura-se através da utilização do Teste Projetivo Fábulas de Duss, verificar como as crianças diabéticas lidam com conteúdos de morte.

Observa-se que a criança diabética, por estar vivenciando perdas concretas (ex. dieta) é invadida por sentimentos depressivos contra os quais tem que mobilizar intensas forças de defesa para não sucumbir na depressão.

Conclui-se que esta criança refere-se muito à morte tanto nas expressões verbais, escritas como no comportamento, como tentativa de entender o que está acontecendo com ela e consequentemente organizar melhor o seu ego.

200 ANÁLISE DE INTERAÇÕES DE CRIANÇAS DE 2 A 5 ANOS EM EPISÓDIOS DE FAZ-DE-CONTA. Zilma M.R. Oliveira; Marlene F.C. Gonçalves; Andréa U.Biagi; Graziela A.N. Almeida. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP.

Para discutir a ontogênese da imaginação em crianças temos recuperado o conceito de papel, criado na tradição sociogenética (Bergson, James, Baldwin, Guillaume, Janet e Mead). Tal conceito nos levou a conceber as interações humanas como um processo de coordenação de papéis, o qual envolve o confronto de representações expressas gestual e linguisticamente que, no caso de crianças pequenas, apenas começam a serem elaboradas, especialmente através da brincadeira simbólica (Vygotsky, 1978). Objetivo: estudar a brincadeira infantil de fazer-de-conta, envolvendo crianças de 2 a 5 anos, de modo a: 1) identificar suportes estruturadores dos papéis ficcionais assumidos; 2) apreender a evolução dos processos de coordenação de papéis; 3) discutir o valor da imitação na ontogênese da imaginação. Foram examinados episódios de interações extraídos de dois estudos realizados em creches: o primeiro (A) reuniu 20 sessões de dois grupos de crianças de 2 a 4 anos (A1=5; A2=8), 10 sessões por grupo, sendo analisados os primeiros 9 minutos de cada uma delas; o segundo (B) constou de 3 sessões de aproximadamente 30 minutos de 3 grupos de crianças de 4 a 6 anos (B1=13; B2=16; B3=22), sendo uma sessão por grupo. Os episódios foram analisados microgenéticamente em busca de indicadores gestuais, posturais, verbais de processos construtivos. Nos grupos do estudo A, com proposta temática em aberto, predominaram temas de situações cotidianas ligadas a cuidado físico (A1), com posterior surgimento de temas mais gerais (A2). Tal ampliação temática é vivida de modo imitativo, contudo observa-se gradativa complexificação nas formas de coordenação de papéis, sugerindo maior capacidade para diferenciar fantasia e realidade como observada no estudo B, com temática restrita, e onde os processos imitativos aproximaram-se da chamada "Imitação inteligente" (Wallon, 1966). CNPq e FAPESP.

201

O JOGO DE FAZ-DE-CONTA MEDIADO PELO ADULTO EM CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

Therezinha Vieira(1) Claudia M.S.Martinez,Benedita M.F. de Oliveira e Roseli A.Parizzi(2).Universidade Federal de Minas Gerais(1),Universidade Federal de São Carlos(2)

Partindo do pressuposto de que o adulto pode favorecer a apropriação de significados para crianças portadoras de necessidades especiais funcionando como parceiro destas crianças em atividades lúdicas,objetivamos,neste estudo,analisar o desenvolvimento do jogo de faz-de-conta das crianças referidas quando do mesmo participava ativamente um adulto.Trabalhamos com 15 crianças que frequentavam a Apae de São carlos ao longo de 8 sessões de uma hora cada com o grupo sub-dividido em dois após as três primeiras sessões. Os espaços de duas salas contíguas da Apae foram estruturados em alguns cantos sugerindo temas diferentes e as crianças podiam escolher onde brincar.De um a dois adultos brincavam com as crianças enquanto outro(s) registravam.Ao término da sessão e após um intervalo as crianças retornavam,conversavam sobre as brincadeiras e as representavam através de desenhos. A análise do papel do adulto mostrou que este favoreceu a atividade representativa(ampliação,diversificação de temas e papéis) e levou a criança a estabelecer vários tipos de relações conceituais aproveitando episódios inter-jogos.Suas ações,no entanto,sempre consequenciavam aquelas da criança e nela se apoiavam Os indicadores considerados para avaliar o desenvolvimento do jogo mostraram uma evolução social,simbólica e de organização.Concluimos que o tipo de mediação feita pelo adulto neste estudo auxilia no desenvolvimento do simbolismo coletivo para crianças com necessidades especiais.

202 CONHECENDO UM ORFANATO-UM ESTUDO EM DESENVOLVIMENTO. Therezinha Vieira, Maria Cândida P. de Hollanda e Larissa A. Rodrigues. Universidade Federal de Minas Gerais.

Com base em um referencial teórico sócio-histórico estamos procurando explorar como crianças de um orfanato interagem com o seu quotidiano visando intervenções posteriores que lhes beneficiem o desenvolvimento. O orfanato em questão atende 18 crianças entre 2 e 8 anos, do sexo feminino. Conta com 4 monitoras, uma supervisora além da equipe dirigente. Para uma caracterização inicial da Instituição adotamos uma abordagem etnográfica, recorrendo aos seguintes procedimentos : entrevistas e conversas informais com os funcionários e crianças, observações da interação criança-criança e adulto-criança e análises de documentos sobre o encaminhamento das crianças. Os resultados principais convergiram no sentido de mostrar que as práticas instituídas limitavam às crianças o uso de espaços internos da casa e o acesso a brinquedos, em prejuízo de possibilidades interativas via jogo. A seguir, para melhor observar essas crianças em situações não restritivas desenvolvemos com as mesmas, por aproximadamente dois meses, diferentes tipos de sessões de atividades lúdicas, as quais incluíam em maior ou menor grau o uso de objetos. Constatamos então que a oferta de objetos gerava incontinenti ações de avançar sobre os mesmos, disputas, retenções o que inviabilizou várias atividades planejadas e requereu, em outros casos, definições de novas regras e limites. Tal resultado salientou o contraste entre nossos procedimentos e as práticas vigentes apontando para a necessidade de flexibilização dessas práticas a partir de novos esquemas organizacionais que permitam às crianças formar um coletivo e se reconhecerem como sujeitos neste processo. Tentamos, atualmente, estratégias nesta direção.

203

CASAS, FAMÍLIAS E CRIANÇAS DOS SEM CASA. Elaine Pedreira Rabinovich (I) (**), Aparecida Norma Martins (*), Juliana Teles de Azevedo (*), Maria de Fatima Neves da Silva (I), Vanessa Bombardi (*); (I) Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo; (**) Centro de Estudos do Crescimento e Desenvolvimento do Ser Humano

Cem moradores, sendo 50 crianças, de vinte "casas" localizadas sob um Viaduto da Capital foram estudados e descritos a partir de roteiros de observação da casa, anamnese familiar e da criança, observação da criança dentro da casa, observação das atividades das crianças fora da casa, e desenhos (livre e HTP). Procurou-se estabelecer relações entre o modo de vida e aspectos do desenvolvimento infantil. Foi possível associar a ausência de LUGAR PRÓPRIO a um modo coletivizado de organizar o espaço revelado nas brincadeiras onde não havia posses e onde o objetivo principal era a relação, e não a dominação. Levantou-se hipóteses envolvendo a TEMPORALIDADE em que a falta de estabilidade, sentida como desenraizamento, favorecia a instabilidade manifestada em contínuas transformações da casa, dos grupos, das atividades, da atenção, da permanência em locais. O modo de vida do agrupamento estudado implicou em certas dinâmicas na relação mãe - criança. Ficando o adulto, favorecia a autonomia infantil de modo que grande parte da socialização das crianças era feita pelo grupo de crianças, o que era negado pelo mães, sugerindo que a autonomia, além de não ser valorizada, era percebida como descuido pelo grupo de mães. Este estudo indica que uma metodologia etnográfica, etológica e clínica pode ser utilizada de modo produtivo na busca de compreender a relação entre contexto ambiental e desenvolvimento.

204

"O EFEITO DA ATUAÇÃO DE UM GRUPO-SUPORTE JUNTO A CRIANÇAS DE UMA CASA INSTITUCIONAL DE MENORES CARENTES DE LONDRINA- PARANÁ". CARRARO, C.R., SOUZA, G.C. e FINATO, M. Universidade Estadual de Londrina.

O trabalho teve como objetivo compreender a criança e sua interação com o meio ambiente institucional. Duas estagiárias do curso de Psicologia, atuaram como um grupo-suporte junto a cinco crianças sendo que quatro eram internas e uma semi-interna de uma instituição - Casa do Caminho, Londrina - Paraná. Suas idades variavam entre onze e doze anos, todas do sexo masculino. Foram utilizados roteiros de perguntas com os seguintes temas: auto-imagem, família, amigos, escola, expressividade de emoções. Uma Escala de Desempenho Comportamental foi utilizada para observar se o desenvolvimento de repertórios básicos quanto as áreas: motora, comunicação, expressividade emocional, cognição, adequação às regras sociais, estavam adequadas ao desenvolvimento atual apresentado pelas crianças. Essa escala foi aplicada antes e após a atuação das estagiárias e foram observadas as seguintes mudanças: melhora do relacionamento entre o grupo; do grupo com as estagiárias, um aumento da expressividade emocional - com o tempo eles já relatavam experiências pessoais naturalmente o que não acontecia nos primeiros encontros talvez podendo ser justificado como efeito do relacionamento positivo que as estagiárias mantiveram com as crianças.

Concluindo, os resultados encontrados coincidem com a literatura e dados levantados sobre o assunto, onde observa-se no menores carentes institucionalizados uma auto-imagem negativa, dificuldade de relacionar-se com os outros, principalmente com as pessoas de fora da instituição. no entanto, com um trabalho de apoio envolvendo aspectos importantes para a futura inserção social dessas crianças, poder-se-á talvez, ser feito um caminho mais realista e menos sofrido.

205

ATUAÇÃO DE ESTAGIÁRIAS DE PSICOLOGIA JUNTO A UM GRUPO DE CRIANÇAS INTERNAS EM UNIDADES-LARES. LONDRINA-PR.

BRUSCHLA,; BELETTILE; NIGRO,M.R e FINATO,M.-Universidade Estadual de Londrina.

O presente trabalho teve como objetivo intervir junto a um grupo de 06 menores institucionalizados num regime de casas-lares cuidadas por casais com o nome de Lar Anália Franco em Londrina,PR. A faixa etária era de 08 a 13 anos, de ambos os sexos. O trabalho constou de 13 encontros, na biblioteca da instituição com uma hora a duas de intervenção. Foi utilizada uma Escala de Desempenho Comportamental antes e após a intervenção; essa escala tinha por objetivo avaliar o repertório comportamental de desenvolvimento dessas crianças que incluía áreas de: comunicação, auto-defesa, expressividade emocional, falar, ler, demonstrar auto-direção, relacionar-se no grupo, aceitar normas de relacionamento social e outras. Durante o período de intervenção eram feitas perguntas que giravam em torno dos seguintes temas: o que é a amizade para mim?, como expresso minhas emoções positivas e negativas?, o que representa a escola, a família, o que quero ao sair daqui?, como é morar nessa casa, etc. Os roteiros previamente preparados para cada tema, podiam entretanto, ser modificados conforme o direcionamento tomado nas discussões. Além disto, procurava sempre conseqüenciar positivamente as verbalizações como formas de maior aproximação e ressaltando aspectos positivos das crianças e seu provável contato social futuro. Inicialmente notou-se comportamentos de esquiva sobre certos temas como por exemplo, a família, onde os relatos demonstraram certa condescendência com o fato de terem sido encaminhadas para o Lar mas, que gostariam e esperavam poder retornar às famílias biológicas um dia. Aparentemente culpabilizam a figura do pai, porém, compreendem a mãe pelo encaminhamento. Observou-se após a intervenção e com a reaplicação da Escala, uma melhora em certos aspectos comportamentais tais como: maior auto-estima (o que notou-se pela mudança de hábito ao vestirem-se, pentearem-se, etc.), maior interação entre o grupo aparentemente tornando-se mais amigos, ao se deixarem conhecer pelos outros nos temas pessoais (família, auto-imagem, amizade). Portanto, um trabalho de grupo mediado por sensibilização verbal e física, parece refletir de forma positiva sobre o comportamento das crianças.

PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS COM MALFORMAÇÃO CONGÊNITA (LÁBIO-PALATAL) NOS TEMAS APRESENTADOS SOB FORMA DE ESTÓRIAS INFANTIS.

BISELI, A.; SIQUEIRA, S.L.; FINATO,M. - Universidade Estadual de Londrina.

Trabalho realizado por duas estagiárias do curso de Psicologia, na Associação Londrinense de Reabilitação e Promoção Social de Portadores de Lesões Lábio-Palatais (Centrinho) em Londrina - Paraná. Teve como objetivo registrar comportamentos observados em situação natural (relação sujeito-professor e sujeito-sujeito em atividades pedagógicas e de expressão artística), e também, através de intervenções proporcionar uma melhor adequação dos sujeitos a nível social e pessoal, no sentido de auto-aceitação enquanto portadores de fissuras lábio-palatais. Foram utilizados três sujeitos entre cinco e sete anos; um portador da síndrome Kabuco make up, o segundo portador da síndrome de Pierre Rauban e o terceiro fissurado porém não sindrômico. Para realização deste, utilizou-se como material, fita cassete, gravador, brinquedos, lápis e papel (para anotação das observações) e um calendário pedagógico feito manualmente pelas estagiárias, afim de facilitar a compreensão temporal dos sujeitos em relação ao término das sessões. Procedeu-se dividindo-se o trabalho realizado em quatro etapas sendo que nas duas primeiras observou-se e registrou-se os comportamentos emitidos pelos sujeitos nas interações sociais relacionadas ao problema de cada um durante uma hora semanal no decorrer de cinco sessões. Na segunda etapa, trabalhou-se sob a forma de estórias infantis adaptadas e relacionadas com os temas sobre família, amizade, preconceito, estética, relacionamento social, agressividade e egoísmo. Essa etapa realizou-se em cinco sessões de duas horas semanais. A terceira e quarta etapas, foram utilizadas para análise dos resultados, confecção e apresentação do relatório. Os resultados obtidos através desse trabalho, foram a melhor percepção de si por parte dos sujeitos, bem como a obtenção de uma melhor interação social sujeito/professor e sujeito/sujeito, o que indica que o objetivo proposto foi alcançado.

207 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, UMA ESTRATÉGIA DE INSERÇÃO NO MUNDO ADULTO.

DINOR MARIA ENGEL DE PAULA. Faculdades São Marcos

Pesquisa de pós-graduação (PUC-SP/92) tendo por objetivo a compreensão psicossocial do fenômeno da gravidez na adolescência.

O método de investigação: análise de entrevistas semi-dirigidas e prontuário médico. Foram entrevistados adolescentes de classe média (13-17a), adolescentes gestantes atendidas em ambulatórios do Estado de S.P. (15-17a); profissionais da área da saúde e do direito e pais de adolescentes, buscando caracterizar, e contrapor, a visão do mundo adolescente e a visão do mundo adulto em relação ao fenômeno da gravidez na adolescência.

Os principais resultados são:

1. a adolescente gestante já está em união, ou em vias de fazê-lo, quando engravida; isso acontece com o rapaz com quem manteve sua primeira relação sexual; há um desejo e, muitas vezes, o planejamento dessa gestação; a jovem pertence a algum núcleo familiar e está buscando a formação de outro, nos modelos tradicionais da família nuclear.

2. o adulto vislumbra esse acontecimento como precoce no período de adolescência, sinal de imaturidade e irresponsabilidade da jovem.

No momento em que a adolescente se agarra ao papel de mãe, parece estar buscando a autoridade e o poder pertinentes ao mesmo. A gravidez na adolescência está sendo entendida no contexto dessa pesquisa como um modo de resistência encontrado pela adolescente para contrapor-se à autoridade do adulto. Esta forma de resistência procura compensar a imagem do adolescente imaturo e dependente através de função materna socialmente valorizada.

ASPECTOS DA GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA EM ADOLESCENTES ENTRE 10 E 17 ANOS. GROSSI, R.; ESPINDOLA, C. S.; HERBER, E. Universidade Estadual de Londrina.

A presente pesquisa teve como objetivo abordar os diferentes aspectos da gravidez na adolescência, tais como: planejamento, aborto, métodos anticoncepcionais e educação sexual. Utilizou-se um questionário previamente elaborado. Foram entrevistadas 10 mulheres que engravidaram entre 10 e 17 anos e que atualmente estão na faixa etária de 15 a 45 anos. A partir da tabulação destas entrevistas, alcançou-se os seguintes resultados: Em 90% dos casos a gravidez na adolescência não foi planejada; antes da gravidez, apenas 40% utilizavam métodos anticoncepcionais e hoje esse número aumentou para 80%. Quanto à educação sexual, 50% receberam-na, mas 100% pretendem educar sexualmente seus filhos. Percebeu-se que a intenção de fazer aborto aumenta de acordo com a elevação da classe sócio-econômica das adolescentes, sendo que hoje 30% pertencem à classe baixa, 40% à classe média e 30% à classe alta. Os objetivos da pesquisa foram atingidos uma vez que comprovou-se o fato da gravidez ser indesejada na adolescência provocando consequências irreparáveis.

A GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA NA ADOLESCÊNCIA : CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

MARINHO,M.L.; SILVA,E.S. da; BASTOS,E. - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

A gravidez na adolescência tem apresentado elevados índices nos últimos anos em jovens de diferentes níveis sócio-econômicos. O presente estudo teve como objetivo levantar, junto a 8 sujeitos, na faixa etária de 17 a 19 anos, de classe média (75%) e classe baixa (25%), que passaram por experiência de gravidez na adolescência, as variáveis que possam ter contribuído para sua ocorrência bem como as conseqüências decorrentes da gravidez apontadas pelos sujeitos. A coleta de dados foi realizada através de entrevista com os sujeitos a partir de um roteiro previamente elaborado contendo 63 questões semi-abertas agrupadas em sete tópicos: a) caracterização do sujeito; b) comportamento afetivo-sexual da adolescente antes da gravidez; c) orientação sexual; d) razões que a levaram a assumir a criança; e) atitudes do pai da criança diante da gravidez; f) mudanças apontadas pelas adolescentes como sendo decorrentes da gravidez. Analisou-se quantitativamente as questões das entrevistas e os dados obtidos apontaram que 50% das entrevistadas começaram a namorar antes dos 13 anos de idade e 50% entre 14 e 17 anos; 75% tiveram as primeiras relações sexuais entre 13 e 16 anos de idade; 50% utilizavam como prevenção da gravidez o coito interrompido e/ou tabelinha e 37,5% não utilizavam nenhuma precaução; 62,5% dos pais assumiram a criança, mas apenas 12,5% contribuem financeiramente, sendo que 75% interromperam o relacionamento com a mãe da criança após a gravidez da mesma; 75% das grávidas interromperam temporária ou definitivamente algumas atividades de rotina devido à gravidez, e 62,5% apontaram mudanças desfavoráveis nos relacionamentos de amizade. As principais mudanças apontadas pelas entrevistadas decorrentes do fato de serem mães foram: diminuição da liberdade (37,5%) e aumento da responsabilidade (62,5%). Tais dados permitem concluir que a atividade de adolescentes vem acontecendo em idades precoces e sem o devido preparo para as alterações decorrentes deste ato.

210

CONHECIMENTOS DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS;RELACIONAMENTO COM OS PAIS E SEU IMPACTO NA GRAVIDEZ ADOLESCENTE

Tatiana Chaves & Regiane de Souza Quinteiro, Universidade de Brasília

Objetivo do estudo: a) verificar,numa amostra de 18 adolescentes, as razões mais frequentes de gravidez nessa faixa etária; b) verificar as conseqüências imediatas da gravidez para a vida das jovens mães.
Instrumento: questionário contendo catorze itens com conteúdo relativo ao conhecimento e utilização de métodos anticoncepcionais; relacionamento com os pais e com o pai da criança; sentimento em relação à criança.
Procedimento: as mães foram contactadas em colégios de 1º e 2º graus da rede pública e particular do Plano Piloto da cidade de Brasília.
Resultados: as respondentes tinham idades entre 15 e 19 anos. As principais razões apontadas para a gravidez precoce foram atribuídas a) falta de informação ou informação insuficiente sobre o modo de utilização de métodos anticoncepcionais; b) opção pela não utilização de tais métodos. Observou-se, ainda, que o relacionamento entre adolescentes e seus pais bem como a reação dos mesmos face à gravidez das filhas influenciou o comportamento destas quanto à gravidez e à criança.Quando os pais reagiam como sendo uma crise normativa, as adolescentes se mostravam tranqüilas e até satisfeitas com a gravidez. Quando,entretanto, a gravidez era considerada como resultado de um erro, as adolescentes sentiam-se culpadas e obrigadas a arcar, sem apoio, com a conseqüência de tal erro.
Discussão: os resultados apontaram, ainda, para a necessidade de adoção de programas preventivos que veiculem a adolescentes de ambos os sexos informações completas e compreensíveis sobre métodos anticoncepcionais.

211 **INCIDÊNCIA DE MÃES ADOLESCENTES COM FILHOS DEFICIENTES MENTAIS.** Rachel Benchaya e Iracema Franco.Curso de Psicologia da Univ. Fed. do Pará.

Considerando o número de adolescentes que engravidam e os possíveis problemas que decorrem de uma gestação precoce quanto aos aspectos bio-psico-social e tendo observado a presença de mães jovens com filhos excepcionais em programas de educação especial, decidiu-se fazer um estudo para verificar se essa incidência era significativa.Os objetivos do estudo foram os seguintes:Verificar a incidência de mães adolescentes com filhos excepcionais(deficientes mentais);identificar o diagnóstico institucional da criança; verificar o tipo de parto mais comum..Foram pesquisados 143 "dossiês" dos alunos matriculados em uma escola de educação especial para deficientes mentais, na cidade de Belém,no período de 1987 a 1992. Os resultados foram os seguintes:a)incidência da idade:30% das mães se encontramna faixa etária entre 21-25anos;27% das mães se encontram na faixa etária entre 15-20 anos. 17,5% se encontram na faixa etária entre 26-30 anos.b)tipo de parto: o parto mais comum entre as mães mais jovens é o normal, que corresponde a 38,7% na faixa de 15-20 anos e 30% na faixa de 21 a 25 anos: o parto cezariano é mais comum nas mães acima de 26 anos.c)diagnóstico :41,5% apresentam encefalopatias como a causa mais comum da deficiência mental, seguindo-se a Síndrome de Down (38%).Os resultados deste estudo instigam a realização de uma nova pesquisa abrangendo todas as instituições de educação especial, visto que os dados revelam um índice significativo de mães adolescentes com filhos excepcionais.

212

TRATAMENTO DO ADOTANTE E DO ADOTADO EM RELAÇÃO AS INTERAÇÕES FAMILIARES E SOCIAIS

GROSSI,R.; BARTH,M. & GRANER,R.C.E. - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

O presente trabalho teve como objetivo delimitar a interação e possíveis distorções no tratamento da família e da sociedade para com o adotado. Foram sujeitos desta pesquisa, nove famílias adotantes, sendo que duas famílias realizaram duas adoções, perfazendo um total de 11 adotados. O trabalho foi realizado em três etapas: a)levantamento de casos; b) entrevista com pais e filhos e c) entrevista com a psicóloga responsável pela Vara da Família do Fórum. Os principais resultados foram: a maioria dos adotados entrevistados eram do sexo masculino (73%); dos pais, 62% têm outros filhos além do adotado. Dos filhos adotados, 80% consideram-se tratados com igualdade. A maioria, tanto dos adotantes com dos adotados (75% e 67% respectivamente) considera o relacionamento afetivo na família ótimo. Em 75% dos casos os pais conversaram com seus filhos sobre sua situação de adotado desde o início. Os motivos da adoção variaram entre apego, solidariedade, esterilidade, substituição à um filho natimorto. Apenas 37% das famílias sempre participam de atividades todos juntos. Todos os entrevistados se preocupam com a educação religiosa, predominando a religião espírita (37,5%). Dos adotados, 67% consideram-se iguais aos seus irmãos. Todos têm curiosidade em conhecer seus pais biológicos, no entanto, 83,5% não voltariam a viver com eles. Dos adotados entrevistados, 33% sentem discriminação da sociedade. A partir dos resultados obtidos, observa-se que nas famílias adotantes a interação é satisfatória. No entanto, a interação do adotado com sua família e sociedade merece novos questionamentos e análises, pois os resultados alcançados, foram dentro de uma amostra restrita, o que impossibilita generalizações, necessitando de estudos que abranjam uma amostra mais significativa

SOFTWARE PARA APLICAÇÃO DO INVENTÁRIO DE INTERESSES DE ANGELINI

Castilho, A.V.F, Amadori, C.E., Lemes, S. de B.
* Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Um dos objetivos do LITEP - Laboratório Interdepartamental de Técnicas de Exame Psicológico - do Instituto de Psicologia da USP, é o de criar uma infraestrutura de pesquisa e informática na área de Técnicas de Exame Psicológico, desenvolvendo sistemas de aplicação de testes, apuração, interpretação e emissão de relatórios. Muitos dos instrumentos utilizados no diagnóstico psicológico de indivíduos, envolvem contagens numéricas. Dentre eles no entanto, alguns caracterizam-se por apresentar um número muito grande de itens, o que acarreta um volumoso trabalho na avaliação e interpretação dos resultados. O desenvolvimento de técnicas de coleta de dados dos testes com recursos de informática, pode proporcionar uma maior agilização do trabalho.
METODO : Decidiu-se utilizar o Inventário de Interesses de Angelini para este protótipo porque dentre os inventários de interesses, este apresenta um número reduzido de alternativas, o que facilitou o trabalho em termos de codificação do programa desenvolvido em GW-BASIC para esta finalidade.
PROCEDIMENTOS : Na fase 1 são coletados os dados de identificação do avaliando. Na fase 2, são apresentados, o objetivo do teste, e as orientações para o avaliando. Na fase 3 são apresentadas todas as atividades, dispostas duas a duas, como na forma tradicional do teste, e solicita-se que seja feita uma opção. O programa automaticamente apresenta o par seguinte de atividades, até o final de todas elas, armazenando as respostas. Os resultados podem ser mostrados na tela ou em relatório impresso. São apresentados os totais por tipo de atividade, através de gráfico de barras, e de uma tabela com as quantidades totalizadas.
CONCLUSÃO : Ao propor uma forma alternativa de aplicação deste teste, temos em vista que as pesquisas e alterações daí decorrentes, possibilitarão desenvolver-se ferramentas para aplicação e avaliação de outros tipos de testes. Pôde-se observar na aplicação computadorizada do Inventário de Interesses que a partir da coleta de respostas e identificação do sujeito, obteve-se o resultado desta avaliação de forma imediata com gráficos e quantidades.

A PADRONIZAÇÃO DO TESTE DE MATURIDADE MENTAL COLÚMBIA - REVISÃO 1972 - PROJETO PILOTO

Iraí Cristina Boccato Alves[1] e José Luciano Miranda Duarte[2]

[1]Instituto de Psicologia da USP; [2]Instituto de Física da USP

A Escala de Maturidade Mental Colúmbia teve sua primeira revisão em 1959 e a segunda em 1972. A nova escala constitui-se de 92 itens e 3 exemplos, no entanto o sujeito não responde a todos os itens. O teste passou a ser composto por oito escalas ou níveis de idade, de modo que são aplicados apenas os itens mais adequados para a faixa etária da criança.

Tendo em vista a padronização da revisão de 1972 para o Brasil, tornou-se necessário verificar se os níveis estabelecidos para as crianças americanas poderiam ser empregados sem alteração no Brasil. O objetivo do presente estudo foi determinar se os níveis deveriam ser mantidos ou alterados para as nossas crianças.

A amostra foi constituída de 298 crianças com idade entre 3;6 e 9;11, provenientes de escolas e creches da cidade de São Paulo, da rede pública e particular. Tentou-se manter um número aproximadamente igual de crianças de escolas particulares e públicas na amostra. Os sujeitos foram divididos em oito faixas etárias, de acordo com a definição dos níveis na escala americana.

Nessa aplicação, as crianças realizaram todos os itens do teste, independentemente da idade, para se poder determinar que itens eram mais discriminativos para cada idade. Com essa finalidade, foram construídas curvas da frequência de acertos dos itens, características de cada faixa etária.

Os resultados mostraram que, para as nossas crianças, os níveis indicados na padronização americana não eram adequados e foram propostos novos níveis para a realização da pesquisa de padronização brasileira. Desta forma, diminuiu-se de oito para sete níveis e as faixas etárias não tiveram a mesma divisão empregada na escala americana.

Casa do Psicólogo

215

O MÉTODO FENOMENOLÓGICO=DIALÉTICO DE SARTRE UTILIZADO NO ESTUDO DE UMA IDENTIDADE.

Autor: Kátia Maheirie- Departamento de Psicologia Social e Institucional da Universidade do Vale do Itajaí.

O problema central caracterizou-se pela compeensão dialética da gênese e constituição de um trabalhador rural que vivia a contradição campo-cidade. A pesquisa constituiu-se de 16 entrevistas abertas e semi-dirigidas, observação participativa do cotidiano do sujeito, fotos, poemas e outros materiais trazidos pelo sujeito, e registros de conversas fora das situações de entrevista. A análise dos dados caracterizou-se por regatar as significações vividas pelo sujeito a partir da descrição de sua história de vida. Buscou-se basicamente sistematizá-las na sua relação com o trabalho, com a natureza, com os outros, com seu corpo e com o passado/futuro, reunindo-as numa totalização que chamou-se de projeto existencial. A pesquisa teve como resultado a exposição e compreensão de uma identidade específica , um trabalhador rural, que estabelecia-se na vivência da racionalidade do campo, a inteligibilidade do concreto e, ao mesmo tempo, no desejo da cidade, de constituir-se em trabalhador urbano, participando de uma problemática comum a tantos camponeses no Brasil. O objetivo fundamental da pesquisa foi mostrar como uma singularidade vive de forma particular um contexto social comum a toda uma coletividade. O resultado visou, portanto, destacar como esta história singular ilumina e fornece dados para a compreensão do contexto histórico-social mais amplo, comum a uma coletividade.

Financiamento: CNPq

216

HÁ FIDEDIGNIDADE DA LISTA DE ESTADOS DE ÂNIMO PRESENTES (LEP)?

Arno Engelmann, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Chama-se de fidedignidade de um teste a capacidade de obter de novo o resultado quando o teste é reaplicado na mesma pessoa. Nowlis, baseado nesta definição, argumentou que questionários de ânimo não podem apresentar fidedignidade pelo simples fato de que o ânimo pode alterar-se em questões de segundos. Apesar disso, em 1965, publicou um artigo que contêm inúmeras pesquisas com sua lista de ânimos denotando "fidedignidade". Em 1985, Galera e Engelmann demonstraram "fidedignidade" da LEP em reaplicação após 15 minutos na Reunião Anual de Psicologia.

Na presente pesquisa, quis reduzir o intervalo entre as duas LEPs para cerca de 0,5 minuto. Disse aos sujeitos que, após a primeira utilização da LEP, veriam 4 figuras geométricas. No fim, terminar-se-ia com novas respostas à LEP. Pelo que entendo, a LEP não se altera por causa de imagens sem significado para o respondedor. Como sujeitos, usaram-se duas amostras: A - 155 alunos de engenharia; B -158 de letras. Calculou-se, para cada uma das 40 locuções, o índice da correlação de Spearman e a significância. As correlações variam entre 0,21 e 0,78 na amostra A e entre 0,05 e 0,58 em B. Somente nesse último caso houve 3 locuções que não alcançaram a significância (5%). Juntando os resultados das duas amostras, as 40 locuções foram significativas. Os resultados quase repetem o que foi apresentado em 1985. As pequenas correlações de susto e desejo poderiam ser explicadas (a) por durarem muito pouco tempo e/ou (b) por mencionarem um temor do "psicólogo" que logo se desfez. (FAPESP, CNPq, CAPES)

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ANSIEDADE PRÉ COMPETITIVA EM JOGADORAS DE VOLEIBOL ,EM RELAÇÃO À EQUIPE ADVERSÁRIA

MÔnica Quinterni
NEGA - Núcleo de Estudos e Pesquisa do ABC

O objetivo do presente estudo foi o de estabelecer comparações entre o nível de ansiedade pré competitiva em jogadoras de voleibol com idade variando de 14 à 18 anos, em relação à equipe adversária.

Para tanto foram analisadas 10 equipes de escolares de mesmo nível, sendo que de cada equipe foram avaliadas as 08 jogadoras titulares (total da amostra = 80 jogadoras).

O grupo foi submetido ao teste de ansiedade pré competitiva, utilizando a escala proposta por Martens (forma A). O teste foi aplicado imediatamente antes do início de cada jogo, onde a equipe havia obtido anteriormente resultados de 3 situações diferentes(total de jogos = 15):

A - Resultados só positivos na relação com a equipe adversária
B - Resultados só negativos na relação com a equipe adversária
C - Resultados ora positivos ora negativos na relação com a equipe adversária

Para a análise estatística dos dados utilizou-se o teste de hipótese e o nível de significância foi de $p < 0.01$ para as equipes B e C e $p < 0.05$ para a equipe A.

RESULTADOS

Equipes A: Média = 22,87 Desvio Padrão= 4,63
Equipes B: Média = 18,87 Desvio Padrão= 2,87
Equipes C: Média = 21,82 Desvio Padrão= 2,57

A análise dos resultados mostra que não há diferença significativa na ansiedade pré competitiva em relação à equipe adversária quando o histórico de jogos anteriores redunda em retrospecto positivo, existindo esta mesma diferença quando o retrospecto é total de derrotas ou de derrotas ou vitórias, sempre considerando a comparação entre as atletas das 10 equipes.

218

A ICONICIDADE E ARBITRARIEDADE DE SIGNOS NA LINGUAGEM DE SUJEITOS SURDOS.

Cristina B.F. Lacerda
Maria Cecília Rafael de Góes
Universidade Estadual de Campinas

O estudo das relações semióticas é particularmente instigante no caso da linguagem utilizada por sujeitos surdos, que é gestual-visual e se realiza através de movimentos das mãos e corpo e por expressões faciais. O estatuto dos sinais enquanto língua propriamente dita tem sido objeto de grande polêmica. Um dos argumentos contrários à consideração dos sinais como língua se refere ao fato de que os surdos se apoiam em recursos sígnicos que tem um forte componente icônico, enquanto as linguagens faladas são constituídas por signos que são de natureza arbitrária.

As situações de comunicação que envolvem sujeitos surdos mostram de uma maneira rica realizações sígnicas de gestualidade. Encontram-se gestos cotidianos, comuns aos indivíduos em geral, mímicas, expressividade facial e sinais propriamente ditos. Dentre essas realizações gestuais é possível observar que a iconicidade se constitui de modo diferente no caso dos sinais.

A partir de um episódio em uma sala de aula de educação especial para surdos, se pretende analisar a maneira como se manifesta a iconicidade, nas diversas realizações gestuais, principalmente nos sinais, e como ela esta relacionada com a arbitrariedade e convencionalidade.

A análise e discussão do material observado serão orientadas para as concepções de signo linguístico e suas consequências para os estudos de linguagem.

219

EXPLORAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA OPERAÇÃO COM SIGNOS NA ATIVIDADE LÚDICA: RELAÇÕES ENTRE IMAGINÁRIO E REAL.

Maria Sílvia P.M. Librandi Rocha
Maria Cecília Rafael de Góes
Universidade Estadual de Campinas

O jogo de papéis no brincar infantil constitui-se em um espaço privilegiado de estabelecimento de complexas relações entre gesto, imagem e palavra. Muito embora cada uma destas categorias semióticas impliquem um avanço na capacidade da criança em operar com signos, sua gênese, suas interrelações e seu desenvolvimento estão longe de seguir uma seqüência linear e hierarquicamente organizada.

O trabalho a ser apresentado é parte de um esforço de compreensão da atividade lúdica em sua natureza processual, e de identificação das condições concretas de vida, historicamente organizadas, apontadas como fundamentais, pela perspectiva sócio-cultural, para que esta atividade se instaure e evolua. Tendo como base a análise de episódio de jogos de papéis registrados em sala de aula de pré-escola, o estudo procura identificar algumas instâncias da articulação entre o gesto, a imagem e a palavra, no curso do brincar.

O eixo central da análise visa salientar que o aumento da competência da criança no imaginário não implica uma libertação total da busca de verossimilhança entre a realidade e sua representação, no que se refere aos objetos substitutos, aos gestos lúdicos ou às falas incorporadas nos papéis. Ao contrário, é possível observar-se alternância dinâmica entre adesão e descolamento do real, por um lado, ao possibilitar conhecimento cada vez maior sobre o mundo, favorecendo representações mais refinadas e exigentes em relação ao real, e, por outro lado, ao sustentar a ausência de gestos e objetos na estruturação da atividade lúdica.

220

A COMPOSIÇÃO MUSICAL COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDO

Afira Vianna Ripper
Maria Cecília Martins
Faculdade de Educação
Universidade Estadual de Campinas

O trabalho objetiva investigar como se dá a produção de sentido musical. Este tema foi investigado através de uma atividade proposta a compositores (novatos e experts). Tal atividade ("toy-problem") foi realizada com o objetivo de observar o processo composicional. O "toy-problem" é uma atividade na qual são apresentados trechos musicais a partir dos quais o compositor efetua um desenvolvimento musical e comenta sobre a atividade, etapas e processos de composição, bem como sobre as suas necessidades frente ao ambiente de criação musical.

Para desenvolver o trecho musical, o compositor deveria escolher um entre os trechos fornecidos. Os trechos musicais eram apresentados através de gravações em audio-tape e em notação musical. Toda a atividade era gravada em vídeo. O produto da atividade - desenvolvimento do trecho escolhido - deveria ser apresentado através de notações musicais ou de instrumento musical. Ao final da atividade o compositor explicava as decisões tomadas no decorrer do processo.

Neste trabalho serão discutidos dois episódios que focalizarão o processo de composição, a partir dos recursos utilizados pelo compositor. É dado ênfase ao processo de composição e as mediações semióticas e instrumentais usadas pelo compositor para construir um sentido musical.

Uma análise preliminar dos dados mostra que o expert revelou utilizar muito mais recursos semióticos, enquanto o novato se apoiou mais em mediadores instrumentais para desenvolver o tema.

221

PALAVRAS E GESTOS NO JOGO INTERATIVO: OBSERVANDO BEBÊS.

Maria Nazaré da Cruz- Universidade Estadual de Campinas
Ana Luíza Bustamante Smolka-Universidade Estadual de Campinas

Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento que pretende investigar as relações entre processos comunicativos adulto-criança e o desenvolvimento da atividade da criança, a partir da concepção sócio-interacionista de que a linguagem e a interação social são constitutivas deste desenvolvimento. A pesquisa está sendo realizada em uma creche pública, no município de Campinas-SP, onde semanalmente, estamos registrando, através de câmera de vídeo, períodos da rotina de um grupo de crianças de 9 a 18 meses e adultos responsáveis por seu atendimento. A partir das filmagens, cuja duração abrange um período de 6 meses, estão sendo selecionados episódios interativos entre adulto e criança, com o objetivo de identificar e analisar indícios da transformação da atividade da criança, que emergem a partir dos processos comunicativos adulto-criança.

No presente trabalho, pretendemos nos deter, mais especificamente, sobre questões relativas à constituição do gesto e da palavra. A opção metodológica é pela análise microgenética, que viabiliza a descrição e apreensão das minúcias da dinâmica interativa. A partir das videogravações é possível traçar alguns processos pelos quais movimentos da criança e sons emitidos por ela são recortados pelo adulto, que lhes atribuem sentido, transformando-se em gestos e sons significativos.

Análises preliminares dos episódios recortados (nos quais se apresentam gestos como palmas, tchau, de recusa, dança e outros e algumas das primeiras palavras utilizadas pela criança) têm permitido identificar processo de ritualização e convencionalização do gesto e da palavra e de utilização dos mesmos pela criança em novos contextos. Estes processos parecem envolver movimentos de iniciação/expansão pela criança e pelo adulto, configurando ações que se tornam significativas na e pela dinâmica interativa. A investigação destes processos permite colocar questões e levantar pistas que contribuem para a compreensão da constituição do gesto e da palavra.

A IMAGEM FOTOGRAFICA E A PRODUÇÃO ARTISTICA DO REAL

Angel Pino & Roberto B. de Ângelo

São apresentados aspectos de uma pesquisa que investiga a natureza do processo de produção artística. O objeto aqui focalizado é a "imagem fotográfica" enquanto produção artística específica. O estudo da criação da imagem visual da fotografia-arte, obra do imaginário e forma polissêmica de expressão, visa a esclarecer o modo da sua produção e da sua emergência enquanto entidade semiótica. Se a imagem é, em certa forma, "limite" de sentido que permite retornar a uma verdadeira ontologia da significação (Barthes) colocam-se duas questões ao investigador: como vem o sentido à imagem? se a imgem é limite de sentido, o que há além do sentido? A pesquisa situa-se, portanto, na linha dos estudos semióticos sobre o "modo de produção do signo" (U. Eco).

O método é microgenético, estudando-se a gênese do processo de produção artística num recorte definindo a produção do autor. O material fotográfico é produzido a partir de segnebtos de dança, o que implica numa leitura desta produção artística pelo fotógrafo que se traduz na imagem fotográfica.

223

ESTIGMATIZAÇÃO E EXCLUSÃO SOCIAL DE MENINAS PORTADORAS DE FISSURA LÁBIO-PALATAL

MARIA LUCIA TIELLET NUNES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL E PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL E MARCIA LUCONI VIANA - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

São poucas as pesquisas que trabalham com o construto "estigma" e raras aquelas que tratam da malformação congênita denominada fissura lábio-palatal. Deste modo, a presente comunicação busca reunir os dois temas para seu exame e discussão.

Ao nascer, a criança portadora de fissura lábio-palatal causa tamanho impacto no seio da família que dificulta a constituição do apego mãe-bebê-família, desorganiza os rituais ao redor do evento nascimento e causa sofrimentos intensos de rejeição, raiva, culpa e reparação naqueles que convivem com o bebê fissurado.

O tratamento, a longo prazo, é complicado, dispendioso e envolve procedimentos invasivos e dolorosos. Isto acresce aos sentimentos anteriores mais uma carga difícil de suportar.

Não só a família, mas também outras instâncias socializadoras da criança enfrentam dificuldades para atendê-la, como é o caso da escola.

Principalmente numa sociedade que valoriza a beleza física, um defeito visível e logo no rosto, espaço de comunicação entre as pessoas, imprime ao seu portador um caráter de estigma, causando uma série de descontinuidade no desenvolvimento psicológico do indivíduo e provocando exclusões sociais de monta em sua vida.

Os casos de duas meninas fissuradas, de 12 anos de idade e de famílias de baixa renda, são examinados e discutidos a partir da estigmatização e exclusão social que sofreram, prejudicadas ainda mais em seu desenvolvimento por questões ligadas a gênero e renda.

224 DIFERENTES CARACTERIZAÇÕES DA CRIANÇA E A AVALIAÇÃO DA ATRATIVIDADE FÍSICA FACIAL DELA. Sadao Omote. Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Campus de Marília.

A atratividade física facial (AFF) de uma pessoa influencia o julgamento de outras qualidades dela. Alguns estudos sugeriram a possibilidade de que pudesse ocorrer uma relação de efeito inversa, isto é, a influência da qualificação de uma pessoa sobre o julgamento da sua AFF. O objetivo deste estudo foi o de verificar se a AFF de crianças seria avaliada diferentemente quando estas eram caracterizadas como deficientes (mentais, auditivas ou físicas), superdotadas ou normais. 100 estudantes universitárias avaliaram a AFF de meninos e de meninas, caracterizados como deficientes, superdotados ou normais. Cada sujeito avaliou fotografia de um menino e de uma menina. A avaliação da AFF foi feita através de duas escalas. As notas de AFF, obtidas dessas duas escalas, para meninos e meninas em diferentes condições de descrição, variaram muito pouco. Essas notas podiam variar de 1 (AFF baixa) a 5 (AFF alta). Entre os meninos, as notas médias para as diferentes caracterizações variaram de 3,6 a 3,9 numa escala e de 3,3 a 3,6 na outra escala. Para as meninas, as notas médias variaram de 3,4 a 3,7 numa escala e de 3,1 a 3,3 na outra escala. No instrumento empregado, havia uma questão para verificar se os sujeitos percebiam, de fato, a criança da fotografia como sendo deficiente, superdotada ou normal, de acordo com a descrição que a caracterizava. Analisando as respostas a essa questão, verificou-se que os sujeitos concordaram com a descrição somente na condição em que a criança era caracterizada como normal ($p < 0,001$). Portanto, os resultados encontrados, que não evidenciaram avaliações diferentes de AFF para as crianças diferentemente caracterizadas, podem ser devidos ao fato de os sujeitos terem feito essa avaliação sem perceber as crianças como sendo deficientes ou superdotadas, mesmo quando eram assim caracterizadas.

CNPq

225 | CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS À ATRATIVIDADE FÍSICA FACIAL DE CRIANÇAS. Sadao Omote.
Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Campus de Marília.

Nos estudos anteriores, foi demonstrada a existência de alta fidedignidade intra-sujeito, intragrupo e intergrupo na percepção da atratividade física facial (AFF) de crianças. Isso sugere a possibilidade de existir algum padrão mais ou menos estável e consensual para se considerar o que é uma face atraente ou não atraente. O objetivo deste estudo foi o de identificar as características faciais associadas a AFF. 30 estudantes universitárias, após realizarem a tarefa de identificar, num conjunto de 3 fotografias de crianças, aquela que apresentava AFF mais alta e a de AFF mais baixa, informaram os critérios em que se basearam para fazer essas escolhas. Cada sujeito recebeu um conjunto de fotografias de meninos e outro de meninas. As características faciais que mais frequentemente orientaram as escolhas dos sujeitos, tanto das fotografias de AFF alta quanto das de AFF baixa, de meninos e de meninas, foram: o rosto como um todo, os olhos, a boca, o nariz e o cabelo. Esses resultados confirmam os dados relatados na literatura da área. O rosto e os olhos foram as características mais frequentemente referidas, e receberam diferentes qualificações quando serviam de base para justificar as escolhas de fotografias de AFF alta ou de AFF baixa. Pode-se dizer que uma criança com AFF alta tem rosto com os traços bem definidos, harmoniosos e proporcionais, que expressa estados subjetivos positivos como delicadeza, simpatia, calma e descontração; tem os olhos grandes e bem contornados, que expressam estados subjetivos positivos como afeto, ternura e meiguice, calma e vivacidade. Uma criança com AFF baixa tem rosto fino, alongado ou oval, pequeno ou grande demais, com as partes que não combinam, e que expressa estados subjetivos negativos como tristeza, estranheza, seriedade e tensão; tem os olhos pequenos e caídos, que expressam estados subjetivos negativos como tristeza e falta de vivacidade.

CNPq

226

CICATRIZES SOCIAIS NA FAMÍLIA DE CRIANÇA FISSURADA

NAURA BAUERMANN - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL e MARCIA LUCONI VIANA - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

A família como estrutura social em movimento sofre influências externas (culturais, econômicas e sociais) e internas assim como exerce influências no desenvolvimento psicológico dos seus membros. O nascimento de uma criança na família é cercado de expectativas por parte dos familiares e, quando o bebê não é perfeito (física ou mentalmente) gera conflitos intensos.

Em nosso estudo, a partir de entrevistas semi-estruturadas com 70 famílias de classes econômicas distintas de crianças com fissura lábio-palatal, vimos através da análise de conteúdo que há cicatrizes intensas impostas pelo social como exclusão, marginalização e, além destas, há sentimentos de medo, proteção, rejeição por parte da família que obstaculizam o desenvolvimento psicos-social dos seus membros. Por vezes a família pouco faz pela criança preferindo deixá-la à própria sorte.

Considerando a relevância do tema proposto e a grande incidência desta problemática no Brasil (cada 600-700 nascimentos 01 é fissurado) entendemos ser necessário contextualizar o mesmo e discutir estratégias de atendimento multidisciplinar a essa clientela, evitando maiores "cicatrizes". Durante as entrevistas constatou-se ainda que pouco ou quase nada sabe a equipe "o que" fazer com a demanda da família tomando por vezes atitudes inadequadas que nada facilitam a inclusão social, pelo contrário.

227

FISSURA LÁBIO-PALATAL COMO ESTIGMA SOCIAL E A RELAÇÃO MÃE-CRIANÇA

CARMEM LIGIA IOCHINS GRISCI
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Esta pesquisa explora o Teste da Família como expressão da repercussão social e psicológica que crianças com fissura e suas mães sofrem no processo de inserção familiar.

O Teste foi administrado a 15 crianças com fissura e suas mães; e a 15 crianças sem fisura ou outro problema físico congênito, emparelhadas com as primeiras em termos de sexo, idade e situação sócio-econômica, e suas mães.

Os desenhos foram analisados quantitativa e qualitativamente (Hermenêutica de Profundidade- Metodologia da Interpretação de Thompson).

Como resultados, verificamos no grupo com fissura dificuldade de interação familiar; dificuldade materna em expressar preferências entre os filhos; apresentação das crianças em plano diferenciado dos demais membros da família; desvalorização da figura materna e ocorrência de defeito na boca ou nariz da criança fissurada; todos se referem a um $p>0.05$, na comparação entre os dois grupos de crianças e mães.

228

ANSEIOS DE UM ADOLESCENTE MALFORMADO E SEU CORPO: AVALIAÇÃO PARA PSICOTERAPIA

MARCIA LUCONI VIANA - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL e FABIOLA VARGAS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Através do corpo - instrumento de ligação com o mundo - e de suas funções a criança é capaz de interagir e experienciar os componentes da realidade as quais está exposta, vivenciando-os de forma a prosseguir em seu desenvolvimento. Assim, qualquer interrupção no curso normal das etapas evolutivas representará uma ameaça à integridade corporal e à personalidade como um todo.

No trabalho com crianças e adolescentes portadores de fissura lábio-palatal que buscam correção médico-cirúrgica do defeito, encontramos seqüelas emocionais intensas que merecem intervenção em nível de psicoterapia.

Fantasias de mutilação, abandono e de "maus cuidados" se mesclam com a realidade do defeito e são incrementadas, muitas vezes, pela não explicitação das possíveis causas da malformação. O êxito das intervenções cirúrgicas não é suficiente para resolver a ferida emocional e as necessidades do corpo em mudança persistem.

Para trabalhar tais constatações, propomos relatar o caso de um menino de doze anos com intensas queixas de cunho hipocondríaco que pensa ser seu defeito resultado de uma queda quando bebê. Os comportamentos por ele manifestados merecem especial atenção, considerando que suas interações com a família, o ambiente e a equipe de saúde se encontram prejudicadas.

229

INDUÇÃO DE COMPORTAMENTOS POR ESQUEMA DE REFORÇAMENTO COM ESTIMULOS VISUAIS EM HUMANOS. Haydu, V.B.; Andrade, M.P.; Bueno, A.M.; Costa, C.E.; Ferreira, E.F.; Luzia, J.C.; Maichaki, S.G.; Martinez, J.M.; Martins, P.D. Departº de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - UEL. Silva, M.T.A. Departº de Psicologia Experimental - IPUSP.

Induzir comportamentos por esquema, usando como reforço slides que tinham como tema a natureza. Os sujeitos foram 12 alunos do primeiro ano do curso de Psicologia, submetidos individualmente à sessões experimentais de 22:30 minutos. As sessões foram realizadas em uma sala com espelho de visão unilateral onde havia uma tela para projeção de slides, uma poltrona e uma mesa sobre a qual foi fixado um interruptor (o operando) e foram deixadas duas garrafas d'agua com canudinhos. O grupo experimental foi submetido à apresentação de 15 slides liberados sob o esquema de FI30 segundos. Para o grupo controle os 15 slides eram apresentados em CRF e os sujeitos permaneciam na sala, em extinção, até completar 22:30 minutos. Registrou-se o número de intervalos de 1 seg. contendo cada uma das seguintes categorias comportamentais: atividades gerais, comportamentos dirigidos para o próprio corpo, comer, beber, permanecer imóvel e as respostas de pressão ao interruptor. Verificou-se que quatro sujeitos do grupo experimental e apenas um do grupo controle apresentaram, predominantemente, atividades gerais após observarem os slides. Um sujeito do grupo experimental e três do grupo controle, permaneceram, predominantemente, imóveis após observarem os slides. Apesar de a "atividade geral" ter sido intensificada sob esquema, a diferença entre os dois grupos não foi estatisticamente significante. Estes resultados indicam que pode haver indução de comportamento por esquemas em humanos e que o comportamento induzido difere em função do tipo de sujeito e de reforço utilizado.

FINANCIAMENTO: CNPq e Coordenadoria de Pesquisa e Pós Graduação da UEL.

230

Comparação de dois procedimentos no ensino de discriminações condicionais com estímulos táteis

Lídia Balduíno[1], Lúcia Sallorenzo[1], Elenice S. Hanna[1], & Deisy G. de Souza[2]
[1]Universidade de Brasília e [2]Universidade Federal de São Carlos

A formação de classes de estímulos equivalentes, após o treino de determinadas discriminações condicionais, é um fenômeno bem estabelecido para estímulos visuais e auditivos. A aquisição das discriminações condicionais treinadas e emergentes com outras modalidades de estímulos precisa, entretanto, ser mais amplamente documentada. O presente estudo verificou o efeito de dois procedimentos como condições facilitadoras para o desenvolvimento de classes de estímulos táteis equivalentes. Curvas contínuas, abertas, lisas e em relevo, cada uma presa sobre um suporte plano de 10,5 x 20 cm foram usadas como estímulos. Estudantes universitários foram treinados a apontar um dos estímulos de comparação de acordo com o modelo, após tatear todos os estímulos apresentados em uma caixa de papelão, que servia de anteparo. Na Fase I do experimento, o procedimento de *matching* com a apresentação simultânea de três estímulos de comparação desde a primeira tentativa foi utilizado para ensinar as discriminações condicionais entre dois conjuntos de três estímulos (AB e AC). Cada sujeito foi exposto a testes de equivalência (BC e CB) após atingir o critério de 100 por cento de acerto em 12 tentativas consecutivas nas condições de treino. Na Fase Experimental II, o número de estímulos comparativos foi gradualmente aumentado de um para três, de acordo com o desempenho de cada sujeito (procedimento de *matching com fading*), durante as condições de treino com novos estímulos. Como na Fase I, a Fase II terminava com a exposição a testes de equivalência. Todos os sujeitos foram submetidos às duas fases experimentais, controlando-se a sequência de exposição entre os sujeitos. Os resultados mostram maior número de erros durante as condições de treino da Fase I e, em geral, um maior número de tentativas para atingir o critério para terminar cada condição durante esta fase. Não houve, entretanto, diferença sistemática no desempenho durante os testes de equivalência: todos os sujeitos mostraram a emergência de classes de estímulos equivalentes após o treino com os dois procedimentos. Esses resultados confirmam a literatura que mostra o efeito de procedimentos de *fading* na redução do número de erros e ampliam esses achados para a modalidade de estímulos táteis. A emergência de estímulos táteis equivalentes mostrada neste estudo com adultos replica estudos anteriores com crianças.

Pesquisa parcialmente financiada pelo CNPq.

231

FORMAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA DE POSIÇÃO EM ADOLESCENTES. Ana Cristina Costa França.* e Olavo de Faria Galvão. Departamento de Psicologia Experimental. Universidade Federal do Pará.

Este experimento visou estudar a emergência de classes de equivalência de posição em adolescentes. Em um experimento anterior, realizado com este objetivo, o procedimento utilizado foi o treino de discriminações condicionais AB e AC, e não se verificou a formação de classes de equivalência de posição. Neste experimento foi feito treino AB (A1B1, A2B2, A3B3) e BC (B1C1, B2C2, B3C3) com atraso zero. Aplicaram-se testes de simetria BA e CB, teste de equivalência CA e teste de transitividade AC. Para apresentar os estímulos e registrar as respostas utilizou-se um microcomputador Macintosh Classic. Os estímulos eram quadrados cinza que apareciam em qualquer das nove posições de uma matriz de nove quadrados, cada um medindo 2,5 cm de lado e separados por 0,5 cm. No início das tentativas havia um quadrado cinza (o modelo) e oito brancos; após a resposta ao modelo este ficava branco, três outros quadrados ficavam cinza (as comparações) e os outros cinco quadrados também permaneciam brancos. Apenas respostas nos quadrados cinza eram efetivas e registradas. Para responder os sujeitos tinham que movimentar uma seta visível na tela com o "mouse" e apertar o botão. Caso o sujeito não apresentasse simetria, esta relação era treinada. Os testes de equivalência e transitividade eram apresentados primeiramente sem atraso. Em caso de resultado negativo, apresentava-se o mesmo teste com um atraso de 3 segundos. Ao final do experimento, apresentava-se novamente ao sujeito algumas tentativas de teste perguntando-se quais seriam suas escolhas e porquê, gravando-se as respostas em vídeo. Todos os quatro sujeitos adquiriram as seis discriminações condicionais (linha de base). Apenas um sujeito demostrou simetria. Com os demais, fez-se necessário o treino desta relação. Dois sujeitos não demonstraram equivalência, porém demostraram desempenho consistente no teste. Os outros dois sujeitos demonstraram equivalência, mas na entrevista final suas verbalizações descreviam relações de posição entre dois dos pares e de exclusão para o terceiro. A particular disposição dos estímulos na tela pode ter determinado essas verbalizações. Pretendemos realizar outro experimento, utilizando este procedimento básico, porém com uma matriz de 5x5 ou de 6x6, onde os nove estímulos serão distribuídos. Com tal procedimento as posições treinadas (9) serão apenas parte do total (25 ou 36), permitindo maior liberdade para definir as posições a treinar. A relação de equivalência parece ser apenas uma das que emerge na situação de teste. Continuaremos investigando as variáveis envolvidas na emergência de relações de posição.

* Bolsista de mestrado - CAPES.

232

TRANSFERÊNCIA DE FUNÇÕES CONTEXTUAIS EM CLASSES DE ESTÍMULOS EQUIVALENTES COM CRIANÇAS. GRAUBEN JOSÉ ALVES DE ASSIS & CLÁUDIA WALESKA DE LIMA BARROS*. DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

O objetivo do presente experimento foi replicar resultados anteriores que buscaram analisar a tranferência de funções contextuais em classes de estímulos equivalentes quando as contingências programadas eram incompatíveis com a instrução fornecida aos sujeitos. Os resultados dos testes de equivalência desse experimento mostraram que todos os sujeitos responderam corretamente, porém não ocorreu transferência de função contextual com nenhum dos sujeitos. É possível que os sujeitos tenham permanecido mais sob controle das instruções do que das contingências em vigor. No presente experimento procurou-se investigar se tranferência de funções contextuais poderia ocorrer após os sujeitos serem expostos sem qualquer instrução a quatro discriminações condicionais: AB/BC e DE/EF. Seis classes de estímulos (cada uma constituída de um dígito, o nome desse dígito em Hebráico e um sinal gráfico correspondente ao dígito) foram formadas, as três primeiras se referiram a propriedade PAR e as três últimas à propriedade ÍMPAR dos números. Três crianças na faixa etária de 09 à 10 anos de idade, de ambos os sexos, cursando a 4a. série do primeiro grau foram expostas ao procedimento de pareamento com o modelo e em seguida a testes de equivalência e de transferência de funções com novos estímulos (sinais gráficos) que foram incorporados às classes existentes. Os resultados mostram que todos os sujeitos responderam corretamente com índice de 100% de acertos, aos testes acima, porém, isso só ocorreu após três reexposições. A discrepância destes dados em relação ao estudo anterior foi atribuída a ausência de instruções. Talvez as instruções, no experimento anterior, tenham alterado a natureza das relações condicionais aprendidas.

EFEITOS DA ORDEM DO TESTE DE RELAÇÕES EMERGENTES NA TRANSFERÊNCIA DE FUNÇÃO DO ESTÍMULO CONTEXTUAL.

Lopes Jr.; J.; Matos, M.A.*; Hirome, R.; Andrade, A.; Delelis, L.; Duarte, D.
Universidade Estadual Paulista/Bauru - * Universidade de São Paulo/SP

O objetivo do experimento consistiu em verificar se a ordem de exposição a testes de relações emergentes com controle contextual influenciaria o desempenho em testes que avaliavam a transferência deste controle para relações treinadas e emergentes. Seis universitários foram remunerados pela participação no experimento. Foram utilizados como estímulos 12 letras cirílicas geradas no programa TED2D e combinadas em configurações que foram impressas e agrupadas em partes tipo catálogo. Nas 2 condições experimentais delineadas (C1 e C2), com 3 sujeitos em cada, havia o treino inicial, com correção, de relações condicionais com controle contextual: x1a1b1, x1a1c1, x1a2b2, x1a2c2, x2a1b2, x2a1c1, x2a2b1, x2a2c2. Adotou-se 95% como critério mínimo de aprendizagem. Posteriormente, foram apresentados testes de simetria e equivalência (C1) e vice-versa (C2). Atingido o critério, os 6 sujeitos eram expostos: a) ao treino, teste de simetria e de equivalência de relações condicionais simples (x1y1,x1z1,x2y2,x2z2); b) ao teste da transferência do controle contextual exercido por x1 e x2 para (y1 e z1) e (y2 e z2), respectivamente. O percentual médio de acerto nas C1 e C2 foi , respectivamente: 1) nas relações emergentes, (92.3 e 97.9) para simetria ;(95.8 e 75.1) para equivalência. Na C2 a equivalência só emergiu i) para S3 ,após a inversão na ordem das discriminações condicionais; ii) para S5, após submetê-lo à sequência de testes da C1; 2) no teste da transferência nas relações treinadas (82.2 e 77), nas relações simétricas (95.8 e 94.7) e nas relações equivalentes (81.2 e 83.3). Os sujeitos S4 (C1) e S3 apresentaram baixo percentual de acerto na transferência relativa às relações treinadas (65 6 e 31.2) e equivalentes (50 e 53.1), respectivamente. A ordem de exposição a testes de diferentes relações emergentes com controle contextual exerceu efeitos diferenciais na aquisição destas relações. Embora C1 e C2 não tenham apresentado diferenças significativas de desempenho nos testes de transferência, os dados de S3, S4 e S5 sugerem a necessidade de novas investigações acerca dos efeitos de variáveis relacionadas com a aquisição de relações emergentes com controle contextual na transferência deste controle.

ASPECTOS METODOLÓGICOS NO ESTUDO DE TRANSFERÊNCIA DE FUNÇÃO DO ESTÍMULO CONTEXTUAL: UMA REVISÃO DE GATCH E OSBORNE (1989).

LOPES Jr., J.; MATOS, M. A.*; ANDRADE, A.; DELELLA, L.; HIROSUE, R.; DUARTE, D.; Universidade Estadual Paulista / Bauru; * Universidade de São Paulo / SP.

O objetivo do presente trabalho consistiu na análise de 2 aspectos metodológicos presentes no artigo publicado por Gatch e Osborne (1989). Neste artigo, os autores pretendiam verificar se a função do controle contextual poderia ser transferida entre estímulos equivalentes. Seis universitários foram, na fase 1-treino, expostos a discriminações condicionais com 5 termos envolvendo letras cirílicas na tela de um monitor. Na Fase 1-teste foi constatada a emergência de 4 classes de estímulos equivalentes (X1 A1 B1 C1, X1 A2 B2 C2, X2 A1 B2 C2 e X2 A2 B1 C1). Na fase 2-treino eles foram expostos a discriminações condicionais de 4 termos, sendo os modelos os estímulos contextuais da Fase 1 (X1 e X2) e novas letras cirílicas como escolha (Y1 e Z1; Y2 e Z2, respectivamente). Os testes da fase 2 evidenciaram emergência de 2 classes de equivalência (X1, Y1, Z1 e X2, Y2, Z2). Os resultados obtidos nos testes da Fase 3 atestaram que os estímulos (Y1 e Z1) e (Y2 e Z2) controlavam as mesmas discriminações condicionais treinadas com X1 e X2, respectivamente. Foram identificados 2 aspectos metodológicos diretamente relacionados com os resultados obtidos: 1°) não é testado o controle contextual nas relações transitivas na Fase 1; 2°) não é testada a transferência do controle contextual referente as relações emergentes da Fase 1, o que impõe restringir a conclusão de Gatch e Osborne, que sustenta a ocorrência desta transferência, às relações treinadas. É proposto um delineamento com 4 estímulos de escolha que estabelece o teste tanto do controle contextual quanto da transferência deste controle para todas as relações emergentes envolvendo X1 e X2.

235 **MEMORIZAÇÃO DE NÚMEROS: EFEITO DO ATRASO PARA A RESPOSTA INTERMEDIÁRIA SOBRE O PADRÃO DE RESPONDER.** Oliveira-Castro, J.M., Abbad, G.S. & Santos, A.C.O. Universidade de Brasília.

Experimentos anteriores demonstraram que, numa tarefa de memorização de números associados a símbolos, a freqüência e a duração da resposta de consulta a uma tela de auxílio (resposta intermediária) diminuíram como uma função semi-logarítmica do número de tentativas. Na tentativa de identificar as variáveis que influenciam esta diminuição de respostas intermediárias, o tempo entre solicitar a tela de auxílio e a apresentação da tela de auxílio foi manipulado, considerando que a literatura sobre memória tem demonstrado que o intervalo de tempo entre estudar o material e evocá-lo (ou reconhecê-lo) afeta o desempenho, sendo este tanto pior quanto maior for o intervalo de tempo. Nos experimentos descritos a seguir, oito pares de símbolos-números foram utilizados e a sessão terminava com 24 blocos de tentativas, durante os quais todos os pares eram apresentados. No Experimento 1 (4 sujeitos) o intervalo entre solicitar a tela de auxílio e a apresentação da tela de auxílio (t1) foi igual a 0.5 s para quatro dos pares e 10.0 s para os outros quatro. Nenhum efeito sistemático do valor de t1 sobre o número de tentativas necessárias para o desaparecimento da resposta intermediária foi observado. No Experimento 2 (4 sujeitos) o valor de t1 foi igual a 0.5 s para quatro dos pares e 15.0 s para os outros quatro. Tampouco foram observados efeitos sistemáticos sobre o número de tentativas necessárias para o desaparecimento da resposta intermediária. A análise da duração de cada resposta intermediária (tempo de auxílio/freqüência de auxílio), no entanto, demonstrou que esta duração foi maior para os pares com valores de t1 maiores. Estes resultados sugerem que o atraso pode não ter efeito sobre o número de tentativas quando o tempo de auxílio é determinado pelo próprio sujeito. (CNPq)

236 DESAPARECIMENTO DA RESPOSTA INTERMEDIÁRIA DE OLHAR O TECLADO NO APRENDIZADO DE DATILOGRAFIA. Oliveira-Castro, J.M., Abbad, G.S., Coelho, D.S., & Gama, A.L.G. Universidade de Brasília.

A dicotomia entre tarefas motoras e tarefas mentais pode ser comumente encontrada nas propostas de classificação de tarefas em psicologia. As tarefas ditas "mentais" são geralmente descritas como aquelas cujos passos não podem ser todos observados, pois alguns ocorrem "na cabeça" , enquanto as tarefas ditas "motoras" são aquelas cujos passos podem ser todos observados, até mesmo fotografados. Neste tipo de interpretação, tarefas que exigem o conhecimento de fórmulas, números e nomes, por exemplo, são tipicamente classificadas como mental, enquanto as tarefas que exigem o aprendizado de movimentos, como datilografia, são tipicamente classificadas como motoras. Em experimentos anteriores demonstrou-se que, em uma tarefa de memorização de números (tipicamente classificada como mental), a duração da resposta intermediária diminuiu como uma função semi-logarítmica do número de tentativas, eventualmente deixando de ocorrer. Será que a diminuição de uma resposta intermediária em uma tarefa tipicamente classificada como motora seria diferente? No presente experimento utilizou-se uma tarefa de datilografia na qual as teclas contendo os caracteres (letras e números) foram cobertas. Em cada tentativa, os sujeitos (10) foram solicitados a pressionar, com o dedo correto, a tecla correspondente ao caractere apresentado na tela, consultando se necessário a tela de auxílio (resposta intermediária) contendo o desenho do teclado completo e dedos. A sessão terminava após 30 blocos de tentativas, cada qual contendo uma apresentação de todos os caracteres do teclado. Os resultados indicam que o tempo de auxílio diminuiu como uma função semi-logarítmica do número de tentativas, replicando os resultados obtidos na tarefa de memorização de números, e demonstrando que a diferença entre tarefas mentais e motoras não pode estar baseada em coisas que ocorrem na cabeça.
(CNPq)

237 MEMORIZAÇÃO DE CONSOANTES: EFEITOS DE "COMPLEXIDADE" SOBRE O DESAPARECIMENTO DA RESPOSTA INTERMEDIÁRIA. Oliveira-Castro, J.M., Coelho, D.S., Abbad, G.S. Universidade de Brasília.

Em experimentos anteriores observou-se que o número necessário de tentativas para o desaparecimento de respostas intermediárias, em uma tarefa de memorização de números, foi menor para numeros binários (01101) do que números cujos dígitos variavam de 1 a 9 (85392), corroborando a hipótese de que a complexidade de uma discriminação é diretamente proporcional ao número de alternativas possíveis de respostas. Nos experimentos descritos a seguir, foram utilizados conjuntos de cinco consoantes, ao invés de números. No Experimento 1 (sete sujeitos), dos oito conjuntos de consoantes, cada qual associado a um símbolo, quatro eram formados por 2 consoantes (LMMLL) e quatro por quaisquer das 19 consoantes possíveis (RTBJH). Os resultados refutaram a predição, não indicando qualquer efeito sistemático do número de alternativas possíveis (2 versus 19) para cada componente dos conjuntos de cinco consoantes sobre o número de tentativas necessárias para memorização. A diferença entre o efeito observado para memorização de consoantes e o efeito para memorização de números (experimentos anteriores) sugere que os sujeitos possuem diferentes experiências com letras e números, e isto afetou os resultados. Para se testar esta possibilidade, cinco sujeitos com idade entre 8 e 12 anos participaram do Experimento 2, considerando que eles teriam menor experiência com letras do que adultos. Os resultados indicaram que o efeito do número de alternativas de respostas foi inversamente proporcional a idade dos sujeitos, isto é, nenhum efeito para crianças de 12 anos, e efeito crescente para as crianças de 11 e 8 anos. A correlação entre idade e magnitude do efeito foi igual a -0.81. Estes resultados corroboram a idéia do efeito da experiência diferenciada e sugerem que a "complexidade" de materiais para memorização deve ser manipulada com materiais criados arbitrariamente. (CNPq)

238

UM INÍCIO DE ANÁLISE FUNCIONAL DO CONTEÚDO DAS INSTRUÇÕES.

Lorismário E.Simonassi, Hinayana Mota, Lauro Nalini e Márcio de Q.Barreto. Universidade Católica de Goiás

Com o objetivo de verificar o efeito de instruções sobre o responder em uma tecla, 15 sujeitos foram designados a um de três grupos. As instruções diferiam apenas quanto ao uso da palavra **respostas** no meio das instruções. Em um grupo ela aparecia sem nenhum autocliticо. Nos outros dois grupos aparecia com os autocliticos **várias** e **uma**. Um autocliticо é uma categoria do comportamento verbal que tem a função de modificar a relação entre outros comportamentos verbais. Os sujeitos nos três grupos foram expostos a um esquema TF 20" segundos com cinco sessões. A taxa de respostas para cada sujeito por sessão foi maior nos grupos em que as instruções continham os autocliticos quantificadores **várias** e **uma**. A análise de variância (Lewin, 1977) indicou uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($E_{(2,12)}$=105,8; $p > 0,01$). O teste de Tukey (Lewin, 1977) para diferenças entre médias mostrou que as diferenças estatisticamente significativas foram entre os grupos **respostas - uma resposta** e **uma resposta - várias respostas**. Para os grupos **respostas - várias respostas** a diferença não foi estatisticamente significativa. Para analisar o efeito das instruções isoladamente dos reforços, registrou-se a freqüência absoluta de respostas até o primeiro reforço para os três grupos. Quando comparadas as médias dos três grupos verificou-se diferenças entre os mesmos. A maior freqüência média foi para os sujeitos do grupo **várias respostas**, seguida dos sujeitos do grupo **respostas** e finalmente do grupo **uma resposta**. Parece que em experimentos com sujeitos humanos as instruções e as contingências inicialmente têm efeitos "puros", e posteriormente interagem. Os autocliticos de quantificação têm importante papel na determinação da freqüência do comportamento. No presente experimento ficou evidenciada a função modificadora principalmente do autocliticо de quantificação **uma**.

CNPq - 301.881.88/0

239

CONTROLE INSTRUCIONAL E CONTINGÊNCIAS: O PAPEL DAS INSTRUÇÕES. Lorismario E. Simonassi, Hineyana Mota, Márcio de O. Barreto e Lauro Nalini.

Universidade Católica de Goiás

Com o objetivo de verificar a influência das instruções sobre duas classes de respostas, cinco universitários foram submetidos a um experimento em que eram apresentados dois tipos de instrução. Uma das instruções solicitava aos sujeitos que escolhessem uma das teclas conforme desejasse para pressioná-la. A outra instrução além desta solicitação também instruía aos sujeitos para que escrevessem em uma folha de papel qual era a provável porcentagem de respostas que produzia pontos. O procedimento foi de tentativas discretas, com os sujeitos como seu próprio controle para os dois tipos de instrução. Cada sujeito foi submetido a cinco valores de probabilidades de reforço, programadas em uma das duas teclas, sendo que na outra tecla programou-se sempre probabilidades complementares de reforço. Os resultados analizados através de frequência absoluta de respostas indicaram que quando os sujeitos tinham de pressionar a tecla e estimar verbalmente, a alocação de respostas à tecla em que se solicitou a estimativa verbal apresentou maior frequência absoluta de respostas ao ser comparada com a situação em que os sujeitos tinham apenas que pressionar a tecla. As possíveis explicações para os efeitos instrucionais foram baseadas no duplo controle que as instruções podem ter -- através de regras de assedimento e de rastreamento -- sobre dois tipos de classes de respostas que possuem membros comuns entre si.

CNPq - 301.881.86/0

240

EFEITOS DE CONSEQUÊNCIAS PROGRAMADAS PARA O NÃO-SEGUIMENTO DE REGRA SOBRE O COMPORTAMENTO DE SEGUIR REGRAS. Carla Cristina Paiva Paracampo e Luiz Carlos de Albuquerque. Departamento de Psicologia Experimental - Universidade Federal do Pará.

Na análise experimental do comportamento, estudos têm documentado que regras podem ser seguidas na ausência de reforçamento e mesmo quando o seguimento de regras não produz tantos reforçadores quanto poderia produzir, caso mudasse acompanhando às mudanças nas contingências programadas. Contudo, quando o seguimento de regras produz consequências aversivas, o comportamento de seguir regras pode deixar de ocorrer. Continuando a investigação das condições sob as quais o seguimento de regra é mais ou menos provável de ser mantido, o presente estudo objetivou verificar se regras são seguidas, mesmo quando o comportamento de segui-la não produz reforçamento e o comportamento de não segui-la produz reforçamento. Seis crianças com idades variando entre sete e nove anos foram submetidas a um procedimento de escolha de acordo com o modelo. Instruções prévias que não correspondiam às contingências programadas, foram associadas a duas luzes. Uma luz verde indicava que o sujeito deveria apontar o estímulo de comparação igual ao modelo, uma luz vermelha que deveria apontar o estímulo diferente do modelo. foram reforcadas quaisquer respostas de escolha na presença das luzes, exceto as especificadas pela regra. Os resultados mostraram que três sujeitos seguiram a regra e três deixaram de segui-la. Estes resultados sugerem que, quando o seguimento de regra não produz reforçamento e ocorre contato com o reforçamento programado para o não seguimento de regra, ele pode deixar de ocorrer. Contudo, quando este contato não ocorre, o seguimento de regra pode ser mantido. Isto, no entanto, parece depender também da história dos sujeitos, uma vez que um dos três sujeitos que seguiram a regra chegou a manter contato com as consequências programadas para o não seguimento de regra.

241

A ANSIEDADE: CONCEITOS E CONDIÇÕES PARA ADOLESCENTES E PESSOAS DA 3ª IDADE. Kerbauy,R.R.*, Damous,R.N., Szwif,E.; Villac,A.C.M. Departamento de Psicologia Experimental da Universidade de São Paulo.

Uma maneira de estudar ansiedade em laboratório, com animais, é verificar alterações no desempenho em função das alterações da duração e intensidade do estímulo, que sinaliza um estímulo aversivo, e verificar as variações no comportamento que está sendo observado. Além de um estudo laboratorial, é possível também estudá-la no ser humano, através da análise de respostas verbais. O indivíduo descreve seu próprio comportamento, identificando o que denomina de "ansiedade", especificando as situações em que acontece e descrevendo o que faz e as conseqüências de seu comportamento. O objetivo é investigar o conceito de ansiedade para pessoas com idade de 12 a 24 anos e de 60 anos em diante. **Sujeitos** - foram 40 voluntários dos sexos masculino e feminino entre 12 e 24 anos e 30 com mais de 60 anos. **Procedimento** - Coletou-se os dados em dois locais atendidos pelo SESC no espaço reservado ao público em geral. Escolheu-se o questionário respondido por escrito pelo participante, como forma de coleta de dados. Três alunos de Psicologia da USP aplicaram os questionários individualmente. As questões foram sete: definir ansiedade, assinalar sensações que descrevem ansiedade, identificar situações, maneiras de controlar e, ainda, questões para avaliar a intensidade. Os **RESULTADOS** mostram que ansiedade para os jovens é a espera de um estímulo aversivo ou ainda a expectativa de evento futuro indefinido. As pessoas de 3ª idade identificam "ansiedade" tanto a nível de sinalização de estímulos aversivos como principalmente em função de eventos ocorridos e desagradáveis, especialmente com familiares. Para lidar com a ansiedade há quase unanimidade de relatos vagos como "relaxar" e as vezes comer. O enfrentamento, como analisar e emitir comportamentos ou alterar situações, parece raro. Existe principalmente a escolha da distração como forma de resolução.

242 DESSENSIBILIZAÇÃO A RATOS DE LABORATÓRIO COM ESTUDANTES DE INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA. Marcos Bentes de Carvalho Neto e Marcelo Quintino Galvão Baptista. Departamento de Psicologia Experimental. Universidade Federal do Pará.

Um problema comum nas disciplinas introdutórias à Análise Experimental do Comportamento, mais especificamente no treinamento de discentes em pesquisa, tem sido a função aversiva que os sujeitos experimentais, ratos McCowley e Wistar, adquiriram para alguns estudantes. O contato com estes animais gera respostas emocionais de desconforto, descritas normalmente como "medo" e "ansiedade", além de comportamentos de fuga e esquiva que prejudicam e até inviabilizam a pesquisa. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um procedimento capaz de solucionar tais dificuldades operacionais. Foram utilizados como sujeitos três alunas da disciplina "Fundamentos de Psicologia Experimental", submetidas às técnicas de Extinção Graduada e Dessensibilização por Contato. Ocorreram as seguintes fases: 1-Entrevista individual inicial, para o levantamento do repertório comportamental (respondente e operante) e construção da hierarquia de aversão; 2-Exposição gradual, em ordem crescente, dos sujeitos aos tópicos da hierarquia: "in vivo", nos tópicos menos aversivos (mais distantes do tópico final) e com "esvaecimento", nos mais aversivos (mais próximos do tópico final), tendo, neste caso, o experimentador funcionado como "modelo", entrando em contato com a situação requerida e sendo gradativamente substituído pelo sujeito na tarefa. Antes, durante e depois de cada sessão, foram registrados o "estado emocional" do sujeito e a duração da execução da tarefa. Para passar de um item da escala a outro, o sujeito não podia descrever desconforto na tarefa e tinha de executar um número previamente estabelecido de comportamentos a serem emitidos; 3-Entrevista final e exposição dos sujeitos a uma rotina de laboratório. Os sujeitos descreveram, na entrevista inicial, estados emocionais incompatíveis com a aproximação do rato e incapacidade de emitir todos os comportamentos requeridos pela prática da disciplina, principalmente os relativos ao contato direto com o rato. Na escala de aversão, os sujeitos descreveram situações que envolviam o comportamento de lidar com o rato, desde "entrar no biotério" até "carregar o rato". Antes da exposição dos sujeitos a cada item da escala, os mesmos relataram algum tipo de desconforto, mas com diversas exposições à situação aversiva, passaram a relatar um decréscimo do incômodo. Observou-se ainda nesta fase que, em geral, os sujeitos reduziram o tempo gasto em cada tarefa. Na entrevista final, os sujeitos não relataram qualquer incômodo frente ao rato, e foram capazes de cumprir toda a rotina de laboratório, executando comportamentos inexistentes em seus repertórios no início da pesquisa. A exposição e reexposição gradual dos sujeitos à situação aversiva, parece levar a um processo de extinção respondente, que é descrita como uma redução ou eliminação do desconforto. Com isso, parece ser possível estabelecer comportamentos complexos em menos tempo e com maior possibilidade de sucesso.

243

ESTRATÉGIA DE ENSINO: APRENDIZAGEM EM ESCOLA PÚBLICA

Claudia Marques de Souza - Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério.
Regina Marques de Souza - Faculdade Paulistana de Ciências e Letras.

O presente estudo teve o objetivo de verificar a utilização de recursos pedagógicos, suas repercussões no processo de ensino-aprendizagem e a interação professor-aluno enquanto efeito da seleção de recursos pedagógicos. As observações ocorreram em dezesseis salas de aula de seis escolas da rede pública que atendiam uma população de classe baixa da Região Norte da Grande São Paulo. Os sujeitos foram 480 crianças na faixa etária de seis a oito anos (1a. série do 1o. grau) e os dezesseis professores correspondentes às salas observadas. Foram realizadas oito sessões observacionais em cada instituição, com duração de duas horas em situação de sala de aula e duas horas em recreação dirigida com complementação de entrevistas com professores. As recreações dirigidas incluem uma série de utilização de jogos teatrais, bingo de palavras, letras, números e maquetes com sucatas. Os dados foram analisados a partir do registro da dinâmica de cada uma das situações observadas, tendo por critério os fatores: participação, interesse e envolvimento. Os resultados demonstram: 1) Situação de sala de aula - A prática pedagógica centrada na exposição teórica do professor demonstra ser uma estratégia de ensino aprendizagem deficiente com maiores possibilidades de rejeição do conteúdo. Esta situação ocorreu em 63% das escolas observadas. 2) Recreação dirigida - A estratégia utilizada possibilitou maior envolvimento da criança com o conteúdo escolar, além de propiciar interação mais efetiva com o professor. Esta situação ocorreu em 37% das escolas estudadas. Discussões - Pretende-se contribuir com reflexões sobre a utilização de estratégias recreativas no processo de ensino aprendizagem, aproveitando a ação lúdica inerente à criança.

244

CONHECER O ALUNO- UMA PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DA OBSERVAÇÃO SISTEMATICA DO COMPORTAMENTO.Telma A. Marques Vieira-Universidade Estadual Paulista-S.J. Rio Preto.

A competência do professor para obter, com algum rigor cientifico e técnico,os dados relevantes sobre o aluno,que lhe permita identificar e caracterizar as condições de educabilidade da criança que chega à escola e acompanhar o seu desempenho escolar,tem sido considerada importante para a adequação de suas tomadas de decisão na prática pedagógica.O presente trabalho, realizado com professores do Ciclo Básico de uma escola pública,teve como objetivo a busca de tal competência e contemplou três momentos:1-Diagnóstico de como o professor conhece o aluno,os dados que coleta, como e onde os registra.Foram realizadas entrevistas com os docentes e solicitado um relato escrito sobre o comportamento de alguns alunos,com bom e com mau desempenho escolar e as possiveis explicações desses quadros.A análise dos dados mostrou que o professor faz poucos registros e quando o faz, cumpre uma tarefa burocrática.Suas explicações sobre o desempenho do aluno estão permeadas de mitos e crenças.2-Introdução aos estudos sobre Observação Sistemática do comportamento do aluno em sala de aula,com atenção especial para os critérios de seleção dos eventos e para o estabelecimento de categorias comportamentais,objetivamente definidas.Os professores participaram do planejamento de tarefas de observação,com o uso de textos, roteiros e videos, execução e avaliação das mesmas .Essas atividades foram realizadas em reuniões semanais de trabalho pedagógico,previstas na legislação,durante um ano letivo.3-Acompanhamento da atuação do professor,no ano letivo seguinte,em suas atividades de observação e registro de dados sobre o aluno do Ciclo Básico na Ficha Descritiva de Avaliação do Desempenho.Foram constatadas mudanças qualitativas no preenchimento da referida ficha , com a execução de registros objetivos e com o uso dos dados para a avaliação diagnóstica do desempenho do aluno.

245 | OS PEQUENOS CONSTRUTORES: ENSINAR BRINCANDO NUMA ESCOLA TRADICIONAL

Ana Cristina Azevedo; Simone de Araújo Carneiro; Elvira A. Simões de Araujo. Universidade de Taubaté.

O presente trabalho centrado na necessidade da escola, visou uma ampliação no conjunto de recursos a serem utilizados pelo professor, buscando promover exercício da criatividade dos alunos, e sua integração enquanto grupo.

Desenvolveu-se numa escola municipal de 1º Grau em 7 salas da 1ª série. Esta escola passa neste momento por uma transformação em suas relações enquanto instituição, caracterizadas até então pelo ensino tradicional.

Foram realizadas sessões de laboratório de brinquedos com sucatas, divididas em duas fases: 1ª, não dirigida (confecção de brinquedos de acordo com o interesse de cada criança); 2ª, dirigida (grupo e temática definidos pelas autoras). As sessões foram realizadas em sala de aula com a presença do professor.

A proposta era que cada criança, ou grupo, confeccionasse material lúdico que pudesse ter uso educativo. As autoras classificaram o material a partir das indicações das crianças - matemática, língua portuguesa, estudos sociais e ciências.

Com base nestes dados coletados e relatados pormenorizadamente em um diário, as autoras elaboraram a análise dos resultados, a partir do estudo e leituras de livros, textos e artigos da área, com enfoque na Teoria Construtivista de Jean Piaget.

Tal análise levou à percepção de uma maior integração das crianças em suas salas, uso de material concreto para aprendizagem a partir das próprias construções vindo responder às suas necessidades.

A ampliação do conjunto de recursos utilizados pelos professores foi possível a partir de suas vivências nas sessões coordenadas pelas autoras, discussões sobre estas sessões e a percepção da capacidade de construção das crianças. Desde então os professores vêm dando continuidade a este projeto.

246

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-REQUISITO NO DESEMPENHO ACADÊMICO - UM ESTUDO DE CASO

Lígia Ebner Melchiori (Universidade Paulista Julio de Mesquita Filho - Bauru) Ana Maysa Cogo Graciano (Prefeitura Municipal - Novo Horizonte)

O presente trabalho tem como objetivo mostrar que o treinamento em pré-requisitos para a alfabetização pode ser condição básica para o sucesso acadêmico de algumas crianças. Apesar do caso relatado ser de um sujeito único, acreditamos que ele ilustra essa necessidade em função da gravidade do caso e do total sucesso no tratamento. O estudo foi conduzido com uma criança do sexo feminino com 10 anos de idade, de nível sócio-econômico médio. Em sua trajetória escolar, a criança foi reprovada - três vezes. No ano em questão, a professora havia avisado aos pais que seria reprovada novamente. A criança foi avaliada pelas autoras e constatou-se que apresentava um nível intelectual acima da média, problemas de coordenação motora global e fina (Idade Motora=5 anos), má postura corporal para escrita e má preensão do lápis. Não foram encontradas outras dificuldades. Foi iniciado um trabalho intensivo. A coordenação motora fina foi desenvolvida através da proposta da Costallat e da educação gestual de Ajuriaguerra. A coordenação motora-global e o ritmo corporal foi desenvolvido através da proposta de Doman-Dellacato. Pode se observar - que a criança passou para a 3ª série e posteriormente foi promovida para a 4ª série. Até a metade da 4ª série a criança conseguiu atingir um nível de coordenação motora fina compatível com sua idade - cronológica e melhorou sensivelmente o nível de - coordenação motora global. Suas notas, nesta série ficaram entre B e C, com predomínio do conceito B.

247

AUTO-AVALIAÇÃO INFANTIL : CONTRIBUIÇÃO PARA A COMPREENSÃO DO FRACASSO ESCOLAR

Lúcia Helena F. Mendonça Costa
Universidade Federal de Uberlândia

A ausência de pesquisas voltadas para o discurso das crianças que frequentam a rede escolar, remeteu para a necessidade de desenvolver um trabalho voltado para a própria criança. Nesta direção, foi dado a oportunidade da criança em se pronunciar a respeito do que está sendo avaliado, bem como o direito de ser ouvida e poder expressar a opinião que tem de si mesma dentro do contexto educacional. Os sujeitos foram três grupos de crianças caracterizadas como multi-repetente, repetente e não-repetente. Para coletar os dados utilizou-se o instrumento "Escala de Avaliação da Criança" onde as informações foram colhidas diretamente da criança, a respeito do seu próprio comportamento, sua percepção de si mesma quanto ao seu rendimento acadêmico e relacionamento com colegas. Os dados foram processados a partir da referida escala, efetuando-se a análise estatística das diferenças obtidas. Os resultados mostraram que o grupo de sujeitos multi-repetentes, apresentou maiores dificuldades em todos os itens avaliados em relação aos outros dois e que os itens timidez/ansiedade e interação social foram apontados, nos três grupos, como áreas de maior dificuldade para as mesmas. Observa-se assim, que os sujeitos que não têm história de repetência se avaliaram como sendo também crianças tímidas e ansiosas, diferindo pouco dos grupos repetentes. O fato das crianças, nos diferentes níveis de repetência, não diferirem significativamente nas auto-avaliações, corrobora a necessidade de se trabalhar com um diagnóstico participativo, principalmente entre o professor e a criança, a respeito do desempenho acadêmico.

248

INDICADOR DE RISCO E O FRACASSO ESCOLAR
UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA

Lúcia Helena F. Mendonça Costa
Universidade Federal de Uberlândia-MG

Esta pesquisa objetivou comparar os itens comportamento, timidez/ansiedade e competência social segundo a opinião do professor em relação à criança e da criança em relação a si mesma, a fim de verificar' se estes itens constituem-se indicadores risco para o fracasso escolar, nos diferentes níveis de repetência e não-repetência. Foram sujeitos deste trabalho três grupos de dez alunos cada,caracterizados como grupo 1 (multi-repetente), grupo 2(repetente) e grupo 3(não - repetente) e seus respectivos professores. Foram utilizados questionários para a coleta de dados, aplicados individualmente aos professores e às crianças, investigando as questões referentes ao comportamento, timidez/ansiedade e competência social. Os resultados foram extraídos a partir das médias obtidas pelos sujeitos de cada grupo,para cada item avaliado e analisados estatisticamente. Os resultados mostraram que nos grupos 1 e 2 os professores avaliaram seus alunos como apresentando maiores dificuldades em relação aos itens comparados do que as crianças ao se avaliarem. E que no grupo 3, as auto-avaliações das crianças apontaram para maiores dificuldades do que a avaliação do professor. Constatou-se a discrepância entre o que o professor pensa a respeito da criança e o como esta se vê, podendo isto ser considerado como indicador de risco para o fracasso escolar. Levando--se em conta a limitação dos resultados deste trabalho,devido ao fato de cada grupo de crianças ter sido avaliado por um professor diferente,há a necessidade de continuar com a pesquisa no sentido de levantar a discussão a respeito das percepções entre professor e aluno, quanto aos itens supra-citados e relacioná- los ao fracasso escolar.

249

FRACASSO ESCOLAR:ANÁLISE DE ERROS EM OPERAÇÕES MATEMÁTICAS. Cecília Guarnieri Batista, Prodecad, Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, UNICAMP.

Visando identificar alguns dos aspectos envolvidos na questão da repetência, buscou-se no presente estudo analisar o desempenho em operações matemáticas em alunos de 2ª,3ª e 4ª série do Primeiro Grau. Foi aplicada coletivamente no mês de abril uma avaliação pedagógica para os alunos do Programa de Apoio à Escolaridade do Prodecad, que freqüentam esse programa no período complementar ao da escola pública estadual.Foram examinadas as operações matemáticas realizadas, num total de 185 avaliações, contendo 930 "contas".Como resultado global verificou-se um aumento dos acertos em operações matemáticas de complexidade crescente à medida que se avançava na série escolar. Observou-se, entretanto, um total bastante grande de erros em relação à expectativa para a série como, por ex. 29,5% de erros em somas com "vai um" na 3ª série, 57,9% de erros em subtrações "com empréstimo" na 3ª série e 49,4% de erros em multiplicações por fatores maiores que 10 na 4ª série. O exame dos erros cometidos nas somas e subtrações levou à identificação das seguintes categorias de erro:1)reprodução errada da proposta;2)erro de contagem(ex:5+4=8);3)erros na montagem da conta (no alinhamento das unidades, dezenas, etc);4)erros no "vai um" da soma: a)colocação do "vai um" em coluna errada;b) erro no valor do "vai um";c)deixa-se de somar o valor do "vai um";d)inversão:mantém-se a dezena como resultado da coluna somada e coloca-se a unidade como "vai um";e)coloca-se o total da soma no resultado e não se faz o "vai um";5)erros na subtração:em colunas em que o minuendo é menor que o subtraendo, faz se "subtraendo menos minuendo";b)utilização incorreta do "emprestar";c)erros cujo mecanismo é difícil de identificar, o que em geral produzem resultados bastante maiores que o minuendo.Considera-se que esses erros, especialmente os de tipo 3,4 e 5, indicam dificuldades conceituais relativas ao Sistema de Numeração Decimal, principalmente quanto ao valor posicional dos algarismos.

Com base nessas constatações, sugerem-se programas de intervenção que levem em conta o preparo do professor nos aspectos conceituais do ensino de matemática, bem como nas estratégias favorecedoras do envolvimento do aluno, tais como jogos e atividades contextualizadas utilizando material concreto, com a participação instigadora do professor. Tais programas deverão ser desenvolvidos a nível de prevenção e de recuperação.

250

O TRABALHO COOPERATIVO EM SALA DE AULA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR.

Ana Maria Pimenta Carvalho - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - Universidade Estadual Paulista.
Geraldina Porto Witter - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

O aprender com companheiros, no contexto acadêmico, tem recebido a atenção de pesquisadores há pelo menos duas décadas(Slavin, 1987). Uma das modalidades desta estratégia tem sido a abordagem ao trabalho de indivíduos que estão no mesmo nível de aquisição de uma dada habilidade atuando sobre o mesmo problema. A idéia subjacente é que as interações sociais estimulam a comunicação do conhecimento (Damon e Phelps, 1989).Com o objetivo de implementar esse tipo de estratégia de trabalho junto a uma classe de 3ª série do 1º grau, composta pela professora e 34 alunos, foram realizadas 4 sessões. A análise de aspectos do comportamento dos alunos diante da solicitação de que trabalhassem em dupla constitui-se no objetivo do presente trabalho. A tarefa proposta envolvia a composição de um texto que recontava uma história lida pela professora e discutida com a classe. A duração das sessões variou de 50 a 60 minutos. Dos aspectos levantados, o primeiro se refere à adesão ou não à tarefa. Em média trabalharam 13 duplas por sessão. Ocorrências de não adesão foram verificadas em uma das sessões (5 alunos). Em média, 2 duplas,por sessão apresentaram dificuldades de entrosamento. Havia uma divisão de trabalho: um aluno assumia a escrita e o outro a geração de conteúdo. Outros aspectos observados foram a escolha do par quanto à idade e sexo e a estabilidade na formação das duplas. A maior parte das escolhas recaiu sobre companheiros de idades próximas (até 1 ano de diferença) e do mesmo sexo. Apenas uma dupla trabalhou junto ao longo das 4 sessões; 5 duplas trabalharam junto em 3 sessões e 6 duplas em 2 sessões. Os dados obtidos nos levam a acreditar na viabilidade de se trabalhar dessa maneira, ainda que ela imponha dificuldades iniciais devido às variações nas reações individuais. A partir de então é necessário, sobretudo, buscar evidências de sua eficácia ou não como meio de facilitar a aquisição de conhecimentos em situações acadêmicas.

251

ANÁLISE DO RELATO ORAL DE HISTÓRIAS PRODUZIDAS POR ALUNOS DE CEDM II.

Ana Maria Pimenta Carvalho, Luciana Aparecida Sylvestre e Paula Roberta Miquilini - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista.

Quando a criança aprende ler e escrever tem de tratar a linguagem como texto. Uma das origens do que seja texto está na formulação do relato de narrativas: um discurso independente do contexto interacional, que envolve a habilidade de encadear eventos, colocando-se como narrador e se fazer entender pelo ouvinte. Dando prosseguimento a um projeto iniciado anteriormente objetivamos descrever e analisar o desempenho de alunos de CEDM ao produzir oralmente uma história diante de uma seqüência de quadros. Os sujeitos deste trabalho foram dezenove alunos cujas idades variavam de nove a dezessete anos, sendo sete do sexo feminino e doze do sexo masculino. Os relatos foram analisados de acordo com o sistema de categorias utilizado em trabalho anterior, por dois juízes trabalhando de forma independente. As produções foram classificadas quanto a: extensão do relato, organização dos enunciados, dependência ou independência do contexto de entrevista em que foram produzidas e emprego de recursos enriquecedores. Os resultados obtidos apontam: a. em relação à extensão: seis relatos curtos, cinco relatos médios e três relatos longos; b. em relação à organização dos enunciados: seis descrições, seis justaposições e dois encadeamentos; c. em relação à dependência-independência do contexto: sete relatos independentes e sete dependentes; d. finalmente, em relação ao emprego de recuros enriquecedores: seis relatos que incluiram tais recursos e oito que não os incluiram. Houve quatro recusas em realizar a tarefa solicitada e uma formulação que não tinha relação com o estímulo apresentado. Os resultados nos levam a considerar que a realização desta tarefa é algo difícil para os alunos e essa dificuldade, possivelmente, se deva, em parte, à pouca familiaridade com a mesma no contexto acadêmico.

CNPq.

252

O JOGO DA SENHA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Antonio Carlos Ortega, Christiany Maria Bassetti Cavalcante, Claudia Broetto Rossetti, Cláudia Cypreste dos Santos, Flávia Cypreste dos Santos, Renata Valadão Leite Archanjo, Rosimar Macedo Alves e Terezinha de Jesus Lyrio Loureiro. Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo.

Este trabalho teve por objetivo analisar o raciocínio de crianças por intermédio do jogo da senha, com base na teoria de Piaget. Inicialmente, avaliou-se o raciocínio de 50 crianças que cursavam as 1ª e 2ª séries de uma escola de 1º grau, através do jogo da senha com 3 sinais. A partir desta 1ª avaliação formou-se dois grupos: um, constituído pelas 8 crianças que apresentaram os piores desempenhos (G1) e outro, composto pelas 8 crianças que apresentaram os melhores desempenhos (G2). A seguir, realizou-se um trabalho de intervenção psicopedagógica com as crianças de G1, no qual utilizou-se o jogo da senha com 3 sinais. Assim, foram realizadas 2 sessões semanais de 45 minutos com cada criança do referido grupo, durante um mês. Na etapa seguinte, efetuou-se uma 2ª avaliação do raciocínio das crianças dos 2 grupos por meio do jogo da senha com 3 sinais. Na última etapa, realizou-se uma 3ª avaliação do raciocínio das crianças de ambos os grupos através do jogo da senha com 4 sinais. Os resultados avaliados pelo Teste U de Mann Whitney evidenciaram que, após o trabalho de intervenção, as crianças de G1 apresentaram uma melhora significativa na maneira de raciocinar no jogo da senha com 3 sinais (jogadas: $U=4,55$; $p<0,01$ e erros: $U=5,66$; $p<0,01$), sendo que esta melhora generalizou-se para a maneira destas crianças raciocinarem no referido jogo com 4 sinais. Ao concluir, constatou-se que de fato o jogo da senha constitui um excelente instrumento de análise do raciocínio de crianças.

253

UTILIZAÇÃO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS POR ESCOLARES DE 1º GRAU DA REDE PÚBLICA E PRIVADA NA CIDADE DE ASSIS. GIANNASI, E.S.A.*; BROCANELI,A.B.*; GODINHO,P.H.**; CRUZ,R.**; (Departamento de Psicologia Experimental e do trabalho - UNESP -Assis)

Neste trabalho desenvolveu-se um estudo sobre o consumo das diferentes drogas psicotrópicas (lícitas e ilícitas) entre escolares de 1º grau (5ª à 8ª séries) da rede pública e privada de Assis, Estado de São Paulo. Foi constituída uma amostra aleatória, estratificada por série e turno que abrangeu 1.778 alunos da rede pública e 300 alunos na rede privada. Para a coleta de dados foi utilizada uma metodologia descrita por CARLINI et alii (1987), que consta de questionário auto-aplicável e anônimo, cujo preenchimento feito nas salas de aula e depositados numa urna. Tal instrumento é composto por 24 questões que abrangem nível sócio-econômico-cultural e o consumo das diferentes drogas, bem como a sua periodicidade. Do total da amostra foram sorteados, via Tabela de números aleatórios, 20% da população. Os dados obtidos na rede pública (referentes ao uso de drogas na vida) demonstram uma prevalência de álcool 69,57%, tabaco 14,28%, solventes 8,89%, ansiolíticos 5,02%, e maconha 3,01% e na rede privada observou-se: álcool 82,25%, tabaco 25,80%, anfetaminas e solventes 9,67%, ansiolíticos e maconha 4,83%.CONCLUSÃO: Os resultados do presente trabalho revelam uma predominância no consumo de drogas entre estudantes da rede privada. SUGESTÕES:Os resultados aqui apresentados, bem como o de outros pesquisadores da área, apontam para a necessidade de uma ampliação de tais pesquisas, com o intuito de viabilizar formas de intervenção ao consumo de drogas, principalmente as drogas lícitas como o álcool,tabaco,solvente e medicamentos, que são as mais usadas pelos estudantes.

* Bolsista de I.C.-FAPESP
** Orientador

UTILIZAÇÃO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS POR ESCOLARES DE 2º GRAU DA REDE PÚBLICA E PRIVADA NA CIDADE DE ASSIS.; BROCANELI A.R.*; GIANNASI,E.S.A.*; GODINHO.P.H.**; CRUZ.R.**; (Departamento de Psicologia Experimental e do trabalho - UNESP -Assis)

Neste trabalho desenvolveu-se um estudo sobre o consumo das diferentes drogas psicotrópicas (lícitas e ilícitas) entre escolares de 2º grau da rede pública e privada de Assis, Estado de São Paulo. Foi constituída uma amostra aleatória, estratificada por série e turno que abrangeu 527 alunos da rede pública e 279 alunos da rede privada. Para a coleta de dados foi utilizada uma metodologia descrita por CARLINI et alii (1987), que consta de questionário auto-aplicável e anônimo, cujo preenchimento feito nas salas de aula e depositados numa urna. Tal instrumento é composto por 24 questões que abrangem nível sócio-econômico-cultural e o consumo das diferentes drogas, bem como a sua periodicidade. Do total da amostra foram sorteados, via Tabela de números aleatórios, 20% da população. Os dados obtidos na rede pública (referentes ao uso de drogas na vida) demonstram uma prevalência de álcool- 89,69%, tabaco - 34,20%, solventes - 11,34%, ansiolíticos - 8,24%, e anfetaminas - 13,40%; e na rede privada observou-se: álcool - 96,49%, tabaco - 22,60%, anfetaminas - 8,77 e solventes - 26,31, ansiolíticos - 7,01 e maconha - 7,01%. CONCLUSÃO: De acordo com os resultados obtidos observou-se que, em ambas as redes de ensino o consumo de drogas segue uma predominância das lícitas sobre as ilícitas, o que nos reforça a idéia de que as campanhas preventivas contra o uso de drogas ilícitas não são primordiais no momento.

* Bolsista de I.C.-FAPESP
** Orientador

255

A CONSTRUÇÃO DOS POSSÍVEIS EM CRIANÇAS.

Solange Franci Raimundo Yaegashi.
Universidade Estadual de Maringá.

O presente trabalho teve como objetivo investigar a evolução e a aprendizagem de possíveis em crianças que foram submetidas a um processo de intervenção no qual foi utilizado o método clínico piagetiano como técnica experimental. Além disso, procurou verificar se a experiência de aprendizagem dos possíveis teve alguma influência sobre a aquisição do conceito de inclusão de classes na criança.

Para tanto, esta pesquisa foi desenvolvida em dois momentos. No primeiro, procedeu-se a uma retomada teórica sobre o desenvolvimento cognitivo da criança, a evolução dos possíveis e o processo de aprendizagem de acordo com Jean Piaget. No segundo, de natureza empírica, trabalhou-se com 55 crianças de cinco a nove anos de idade, as quais foram pré-testadas em duas provas específicas: inclusão de classes e recortes dos quadrados. Dez sujeitos foram designados para fazerem parte do grupo de controle e outros dez foram para o grupo experimental, o qual foi submetido a um processo de intervenção que teve a duração de duas semanas. O número de sessões de intervenção variou de cinco a oito, em razão do desempenho dos sujeitos. O tempo de cada sessão foi de aproximadamente 30 minutos. Os materiais utilizados foram os mesmos adotados na prova dos recortes dos quadrados durante o pré-teste. Um dia após o término do processo de intervenção aplicou-se o pós-teste imediato e duas semanas após o mesmo aplicou-se o pós-teste retardado.

Os resultados mostram que todos os sujeitos do grupo experimental passaram a apresentar co-possíveis na prova dos recortes.

Concluiu-se que o processo de intervenção foi eficaz para todos os sujeitos uma vez que a aprendizagem provocada pelo mesmo influenciou na aquisição do conceito de inclusão de classes.

Agência Financiadora: CAPES

256

O ENSINO DE ESTUDOS SOCIAIS E A ESCOLA PÚBLICA: O QUE ESTÁ ACONTECENDO?

Telma C. Avelar; Érica M. Pires; Ana Paula Chaves; Neury C. Almeida; Shirley M. Macêdo; Claudia L. Castro; Patrícia M. Carvalho; Viviane M. Mendonça.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

A Psicologia Cognitiva, através de suas pesquisas, tem contribuído com a melhoria do ensino básico. A área de Estudos Sociais está carente desta contribuição principalmente se considerarmos o objetivo desta disciplina, que ultrapassa o conhecimento escolar formal ao pretender formar um indivíduo engajado na sociedade, contribuindo para a sua evolução. Esta questão se agrava se for remetida ao contexto da escola pública, frequentemente associada à problemática fracasso/evasão. Este trabalho pretende, com relação à disciplina Estudos Sociais: verificar como estão sendo trabalhados os conteúdos em sala de aula; avaliar o que a criança pensa e aprende sobre os mesmos; evidenciar possíveis dificuldades e peculiaridades do processo ensino-aprendizagem. Este estudo abrange duas etapas. Os resultados aqui apresentados se referem à primeira etapa realizada com uma amostra inicial de 32 alunos distribuídos da 1ª à 4ª série de uma escola da rede estadual na cidade do Recife. Foram realizadas observações em sala de aula e entrevistas com as crianças sobre alguns temas de Estudos Sociais antes e depois dos mesmos serem trabalhados na escola. De modo geral, a presente etapa foi prejudicada por fatores como: os programas não foram cumpridos na íntegra e os professores que se ausentaram (em licença, por ex.) não foram substituídos imediatamente e a disciplina passou a sofrer solução de continuidade. Em termos de resultados mais específicos, pudemos observar que: a) à disciplina Estudos Sociais não é dedicada a mesma importância que às outras constantes no currículo, pelas professoras das quatro séries investigadas; b) apenas a 2ª série revelou uma tendência a melhorar o desempenho no pós-teste; c) comparando-se as quatro séries, observou-se que apenas o tema "Independência do Brasil" apresentou uma leve tendência a aumentar o conhecimento pré-existente às aulas; d) a prática pedagógica predominante é aquela fundamentada na memorização, desvinculada do cotidiano e das vivências sociais reais do aluno.

CNPq

257

COMPARAÇÃO ENTRE DOIS PROCEDIMENTOS NA AQUISIÇÃO DE CADEIAS COMPORTAMENTAIS EM ADOLESCENTES COM ATRASO NO DESENVOLVIMETO

Carmo, J. S.; Fontelle, C. A. N.; Kato, O. A. - Departamento de Psicologia Experimental - Universidade Federal do Pará

Os estudos sobre encadeamento têm utilizado dois tipos de procedimento de treino: procedimento Para Frente (F), onde o treino inicia pela primeira resposta da cadeia, a mais distante do reforçador final, prosseguindo o estabelecimento da cadeia dentro de uma ordem sequencial; procedimento Para Trás (T), o qual inicia pela última resposta da cadeia, a mais próxima do reforçador final, prosseguindo a completação da cadeia dentro de uma ordem sequencial inversa. A maioria dos estudos que compararam os procedimentos F e T, demonstrou que o procedimento F é mais eficaz no estabelecimento de cadeias de respostas em adultos normais. Um estudo comparou os procedimentos F e T em adultos com atraso no desevolvimento, demonstrando menor tempo requerido no procedimento T em relação ao procedimento F. Entretanto, não fez análise das diferenças entre F e T quanto ao número de erros e tempo ao longo do treino. O presente estudo teve como objetivo comparar os procedimentos F e T quanto ao número de erros e tempo decorrido ao longo das etapas de treino de cadeias de respostas em adolescentes com atraso no desenvolvimento. Quatro adolescentes de 15 e 18 anos, aprenderam a emitir uma sequência de quatro figuras de animais. Cada sujeito aprendeu quatro sequências, duas pelo procedimento F e duas pelo procedimento T apresentados alternadamente. Respostas corretas e incorretas eram seguidas de "certo" e "errado", respectivamente, e as figuras eram misturadas para reiniciar a sequência. Três sujeitos mostraram menor número de erro e de tempo no procedimento F em relação a T, apresentando maior número de erros nas etapas iniciais do treino no procedimento F e nas etapas finais no procedimento T. O quarto sujeito não apresentou diferenças evidentes entre os dois procedimentos. Supõe-se que estes resultados decorram das diferenças metodológicas que poderiam ser facilitadores no procedimento F e prejudiciais em T, tais como a punição da resposta reforçada na tentativa anterior do procedimento T; repetição dos membros da sequência a cada treino de uma nova resposta e história pré-experimental com o procedimento F.

258

AQUISIÇÃO DE CADEIAS COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS NA IDADE PRÉ-ESCOLAR: COMPARAÇÃO ENTRE DOIS PROCEDIMENTOS DE TREINO

Fontella, C. A. N.; Carmo, J. S. e Kato, O. A. - Departamento de Psicologia Experimental - Universidade Federal do Pará

Dois tipos de procedimento de treino têm sido usados no estabelecimento de cadeias comportamentais. No procedimento Para Frente (F), o treino é iniciado pela primeira resposta da cadeia, a mais distante do reforçador final, prosseguindo até a última resposta em uma ordem sequencial. No procedimento Para Trás (T), o treino é iniciado pela última resposta da cadeia, a mais próxima do reforçador final, prosseguindo até a primeira resposta, dentro de uma ordem sequencial inversa. Existem evidências consistentes de uma maior eficácia do procedimento F em relação ao procedimento T na aquisição de cadeias de respostas em sujeitos humanos adultos normais. Um estudo sobre encadeamento em crianças, comparou algumas variações do procedimento T, demonstrando a eficácia desta procedimento. Um estudo mais recente utilizando pré-adolescentes, comparou os procedimentos F e T, indicando a maior eficácia do procedimento F. Não existem estudos comparando esses procedimentos em crianças pré-escolares. O presente estudo teve como objetivo comparar os procedimentos F e T quanto ao número de erros e tempo ao longo do treino de cadeias de respostas em pré-escolares. Quatro crianças de 4 a 5 anos aprenderam quatro sequências de quatro respostas, duas pelo procedimento F e duas pelo procedimento T apresentados alternadamente. Dois sujeitos iniciaram a sessão pelo procedimento F e dois pelo procedimento T. A tarefa consistiu na colocação de quatro figuras de animais em sequência. Respostas corretas e incorretas eram seguidas de "certo" e "errado", respectivamente e as figuras eram misturadas para reiniciar a sequência. Os resultados mostraram menor número de erros e tempo no procedimento F em relação ao procedimento T. No procedimento F ocorreu maior número de erros nas etapas iniciais do treino, enquanto que no procedimento T nas etapas finais. Supõe-se que estes resultados decorram das diferenças metodológicas que poderiam ser facilitadoras no procedimento F e prejudiciais no procedimento T, tais como a punição da resposta reforçada na tentativa anterior do procedimento T; repetição dos membros da sequência a cada treino de uma nova resposta e história pré-experimental com o procedimento F.

259

AQUISIÇÃO DE CADEIAS COMPORTAMENTAIS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS PROCEDIMENTOS PARA FRENTE E PARA TRÁS APÓS EXPOSIÇÃO AO PROCEDIMENTO PARA TRÁS

Enita Braghirolli Damin*, Maria Luiza Rocha e Cruz*, Olívia Kato de Almeida**
Departamento de Psicologia Experimental - Universidade Federal do Pará

No estudo de cadeias comportamentais, dois procedimentos de treino têm sido analisados: os procedimentos para a Frente (F) e para Trás (T). Os estudos que comparam esses dois procedimentos em humanos adultos normais, demonstram que o procedimento F é mais eficaz que o procedimento T. Um estudo mais recente demonstrou que essa diferença diminui sob longa exposição aos dois procedimentos. A história pré-experimental com o procedimento F pode ter gerado a superioridade inicial deste procedimento. Este estudo visa comparar os procedimentos F e T no estabelecimento de cadeias de respostas após a exposição ao procedimento T. Participaram do experimento, 4 universitários que foram expostos a duas sessões de 6 seqüências no procedimento T e uma sessão de 8 seqüências nos dois procedimentos. Nesta última sessão, 2 sujeitos iniciaram a sessão pelo procedimento F e 2 pelo procedimento T. A tarefa consistia na colocação de 6 peças circulares de diferentes cores em um "ábacos". Em ambos os procedimentos foi solicitado ao sujeito que emitisse uma resposta correta, depois uma seqüência de 2, 3 respostas e assim por diante, até a completação correta da seqüência de 6 respostas. Respostas corretas e incorretas eram seguidas, respectivamente, de "certo" e "errado". A seqüência completada corretamente era seguida da verbalização "A seqüência está correta." Em ambos os casos, todas as peças eram retiradas e misturadas para que a seqüência fosse reiniciada. O critério para a mudança de seqüência consistiu em duas repetições consecutivas da seqüência completa sem erro. Os resultados das duas primeiras sessões de treino das seqüências pelo procedimento T, dos 4 sujeitos, mostraram uma redução no número total de erros e no tempo total da primeira para a segunda sessão, e no tempo decorrido por seqüência ao longo da sessão. Os resultados da terceira sessão, após as duas sessões de treino pelo procedimento T, indicam que não há diferenças entre os procedimentos F e T, quanto ao número total de erros e tempo decorrido em cada procedimento, para 3 dos 4 sujeitos. O maior número de erros e tempo no procedimento F do que no procedimento T, demonstrado por um sujeito, refere-se aos erros cometidos e ao tempo dispendido na primeira seqüência treinada através do procedimento F. Esses resultados sugerem que a história expetimental proporcionada pela exposição ao procedimento T reduz a diferença inicial entre os dois procedimentos, relatada nos estudos anteriores.

260

A "NOÇÃO DE EU" DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA: UMA DESCRIÇÃO COMPORTAMENTAL

Sandra Maria de Castro Bernardes*, Ivana Oliveira Carvalho* e Adélia Maria Santos Teixeira**.
(*Departamento de Psicologia-Pontifício Universidade Católica de Minas Gerais).
(**Departamento de Psicologia-Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas-Universidade Federal de Minas Gerais).

Esse trabalho analisa a "noção de eu" de segmentos de um grupo social, com o objetivo de verificar a aplicabilidade das proposições de SKINNER para descrever essa "noção" e sua determinação sócio-cultural. Inclui uma amostra de três grupos de cinco participantes. Os grupos I e II foram constituídos de alunos matriculados no primeiro e no décimo períodos de um curso de Psicologia, respectivamente. O terceiro foi composto por psicólogos graduados há cinco anos. Os dados foram colhidos a partir de um questionário de três perguntas. Os relatos foram analisados através de um sistema de 19 categorias, elaboradas para classificá-los quanto a: função gramatical da maneira de referir-se, a si mesmo, do relator; natureza gramatical dos traços relatados; tipos de "eu" descritos por SKINNER; natureza circunstanciada dos relatos; origem atribuída pelo relator ao seu auto-conhecimento. Os resultados mostram que os participantes referem-se a si mesmos com sujeitos de suas verbalizações, ou apenas enumeram suas características que são nomeados, em grande parte, através de adjetivos. A maioria das autodescrições foram classificadas no tipo EU OBSERVADO DE SKINNER e não foram circunstanciadas pelos relatores. Ao indicarem suas características de acesso público, os relatores, exceto dois, não reproduzem suas auto-descrições, o que sugere a existência de repertórios públicos e privados. A origem do autoconhecimento é localizada em si mesmo ou no ambiente social. Os dados revelam diferenças entre os grupos, indicando uma provável relação entre o convívio dos participantes com o estudo sistemático da Psicologia e os relatos produzidos. Conclui-se que os sujeitos foram treinados para se autodescreverem de maneira limitada, demonstrando ausência de repertórios para circunstanciarem seus relatos. Esse estudo confirma muitas das proposições de SKINNER principalmente as que estabelecem uma relação entre autodescrição e comunidade verbal. Essa investigação tem claras implicações práticas na medida em que fornece informações que possibilitam uma maior acessibilidade a "noção de eu".

261

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA: AVALIAÇÃO DE PESQUISAS SOBRE AUTOCONTROLE

CASTANHEIRA, Sônia dos Santos e TEIXEIRA, Adélia Ma Santos-Depto.Psicologia Univers.Federal de M.Gerais

A avaliação de trabalhos realizados na área da Análise do Comportamento Aplicada tem interessado muitos estudiosos e tem suscitado uma grande discussão a respeito das relações entre pesquisa básica e aplicada. Baer, Wolf e Risley (1968) e Hayes, Rincover e Solnick (1980) propuseram alguns critérios para caracterizar pesquisas nessa área.

Esse estudo revisa a literatura sobre autocontrole indexada no Psychological Abstracts, sob a rubrica self-control, no período de 1987 a 1991, com o objetivo de avaliar a produção e as tendências desse campo específico de investigação.

A amostra do estudo, baseada no acervo disponível no País, foi composta de 67 artigos,selecionados através do procedimento de Amostragem Aleatória Proporcional. A partir de um sistema de categorias, procedeu-se à avaliação dos trabalhos quanto a objetivo, enfoque teórico, comportamento visado, local de realização da pesquisa e quanto aos critérios propostos por Baer et al. e por Hayes et al..

Os resultados revelaram que apenas cinco trabalhos com enfoque comportamental e um, com enfoque cognitivo-comportamental cumpriram, de forma plena, as recomendações de Baer et al.. A maior parte dos estudos com enfoque comportamental atenderam às dimensões:aplicada, comportamental e efetividade. Em relação aos critérios de Hayes et al., os artigos só atenderam à dimensão aplicada. Verifica-se também, um distanciamento da dimensão conceitual nos estudos com enfoque cognitivo-comportamental e um predomínio dos conceitos operantes na maioria dos artigos.

Esses dados permitem concluir que, no campo de estudo revisado, há uma tendência mais tecnológica do que conceitual, conforme já registrado em avaliações de outras áreas de aplicação da análise do comportamento. Isso suscita questões relativas à natureza da aplicação da análise do comportamento.

262 UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE RELAÇÕES PERSUASIVAS TELEVISIONADAS.

Sénéchal Machado, Ana Maria Lé e Teixeira, Adélia Maria Santos.
(Departamento de Psicologia - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Federal de Minas Gerais).

Este estudo analisa três relações persuasivas divulgadas em uma novela de televisão, com o objetivo de responder às seguintes questões: em que consiste uma relação de persuasão; como se define e se determina o comportamento de persuadir em uma relação interpessoal; quais as condições antecedentes e conseqüentes para o estabelecimento de uma relação de persuasão; e que estímulos discriminativos e reforçadores controlam o comportamento de persuadir. Assim, constituiu o propósito deste trabalho descrever a relação persuasiva em termos de contingência tríplice de reforçamento. Os sujeitos dessa pesquisa (S1, S2 e S3 - persuasores) são dois homens e uma mulher, personagens de uma telenovela, envolvidos em relacionamentos persuasivos com outros personagens (PA, PB e PC - persuadidos). A coleta de dados foi feita a partir da gravação dos capítulos da novela e da edição posterior, de vídeos específicos, das cenas de interação persuasor/persuadido (S1/PA, S2/PB e S3/PC), constitutivas, respectivamente, de cada uma das relações persuasivas (R1, R2 e R3), escolhidas para estudo. Através de um catálogo de categorias especialmente construído para classificar o componente verbal das relações estudadas, organizou-se, seqüencialmente, a ocorrência dos conteúdos verbais emitidos pelos indivíduos envolvidos em cada situação de interação estudada. Procedeu-se, então, a uma análise comportamental das relações estabelecidas pelas verbalizações desses indivíduos. O comportamento do persuasor foi eleito como foco de análise e o do persuadido foi considerado como condição antecedente ou conseqüente desse comportamento. Os resultados mostram que uma relação de persuasão especifica-se pela existência de um objetivo persuasivo proposto, orientador da relação e indicador do indivíduo persuasor e, conseqüentemente, do persuadido. Além disso, revelam que tal relação se instala e se efetiva em função da especificação de ocasiões para ocorrência de comportamentos e de conseqüências, ocasiões essas produzidas pelos próprios comportamentos dos indivíduos envolvidos na relação. Sugerem, ainda, a efetiva participação do persuadido, ressaltando-o como o elemento que garante a persuasão, na medida em que favorece o ataque persuasivo, fortalecendo o comportamento do persuasor por meio de reforçamentos. Indicam, também, a natureza dos conteúdos verbais mais freqüentes numa relação persuasiva: Solicitação, Autocracia e Manipulação, por parte dos persuasores, e Solicitação, Desembaraço, Manipulação e Sujeição, por parte dos persuadidos. Esta pesquisa destaca, finalmente, as possibilidades de contracontrole da persuasão e de aprendizagem social através de modelos fornecidos pela televisão, bem como as implicações das relações persuasivas na vida cotidiana.

263

APRENDIZAGEM DE LEITURA AUMENTA O QUOCIENTE INTELECTUAL DE CRIANÇAS COM DESEMPENHO ACADÊMICO INSUFICIENTE.

Júlio C. de Rose[1], Deisy G. de Souza[1], Elenice S. Hanna[2], Monica L. Fonseca[1], Laura G. dos Santos[2], Léa B. Guimarães[2], Lidia H. Balduino[2], Jaci A. N. de Souza[2], & Ligia E. Melchiori[3].

[1]Universidade Federal de São Carlos, [2]Universidade de Brasília e [3]Universidade Estadual Paulista.

Os chamados testes de inteligência têm sido concebidos para medir uma característica supostamente interna, abstrata e possivelmente estável do funcionamento intelectual, mas tem sido demonstrado que seus resultados são dependentes do contexto e da cultura em que se inserem os indivíduos. A possível relação entre inteligência e aprendizagem, por outro lado, é frequentemente tomada como uma relação unidirecional de determinação: da inteligência para a aprendizagem. O presente estudo forneceu evidências de que a aprendizagem e a generalização de leitura, promovidas num espaço temporal definido, resultaram em aumentos significativos nos escores obtidos com a aplicação do WISC (Escala Wechsler de Inteligência para Crianças). Oito crianças com idade entre 8 e 9 anos e desempenho insuficiente em leitura e escrita foram submetidas a um programa individualizado para ensino de leitura (De Rose e col.). Antes e depois da aplicação do programa todos os sujeitos foram submetidos ao WISC em um delineamento de linha de base múltipla de sujeito como seu próprio controle. Quatro sujeitos passaram pelo WISC uma vez no pré-teste e uma vez no pós-teste, enquanto quatro outros foram avaliados com duas medidas de pré-teste (a segunda correspondendo ao pós-teste dos primeiros) e uma de pós-teste. Ao final do programa os oito sujeitos liam com precisão todas as 51 palavras ensinadas; o grau de leitura generalizada variou entre os sujeitos. Os resultados no WISC aumentaram sistematicamente nas medidas de pós-teste e parecem estar relacionados ao grau de leitura generalizada. Para os sujeitos que tiveram duas medidas sucessivas de pré-teste, para controle de possíveis efeitos temporais e ou relacionados com variáveis acadêmicas, os escores no WISC tenderam a diminuir entre uma medida e outra. Os presentes resultados reafirmam os limites no uso de testes padronizados de inteligência com finalidades preditivas e permitem especular sobre as relações do repertório desenvolvido ao longo da aprendizagem de leitura com as tarefas requeridas pelo teste.

Pesquisa apoiada por CNPq e FAPESP.

264

SOBRE O CONTROLE DE ESTÍMULOS NA AQUISIÇÃO DE LEITURA GENERALIZADA: DO CONTROLE PICTÓRICO-TEXTUAL PARA O CONTROLE PURAMENTE TEXTUAL.

Defsy G. de Souza[1], Elenice S. Hanna[2], Julio C. de Rose[1], Laura G. dos Santos[2], Lúcia H. Salkorenzo[2], Daniele B. Horowitz[2], Andrea Osanai[2], Léa B. Guimarães[2], & Marcelo Medeiros[2].
[1]Universidade Federal de São Carlos e [2]Universidade de Brasília

Com o objetivo de descrever a emergência de leitura generalizada, uma versão adaptada do programa para ensinar leitura(De Rose e col.) foi aplicada a 8 sujeitos, com idades variando entre 8 e 10 anos e com desempenho escolar considerado insatisfatório. A leitura era avaliada em tentativas de sonda realizadas ao longo do ensino de discriminações condicionais por exclusão, envolvendo palavras ditadas e palavras impressas. Quatro dos 8 sujeitos foram expostos a um treino de cópia de palavras utilizando anagramas, que era sobreposto ao treino de seleção de palavras impressas, nas duas primeiras tentativas de exclusão com cada palavra nova. Testes de leitura com e sem a apresentação simultânea de três figuras (uma delas correspondendo à palavra) foram conduzidos após o ensino de 19 e de 51 palavras (no meio e no final do programa). Esses testes incluíam também palavras não treinadas (de generalização). Os resultados mostram que, com ou sem treino de cópia, houve aprendizagem das palavras treinadas. As porcentagens de acerto nos testes de nomeação foram próximas a 100% desde a primeira aplicação, para palavras de treino. Medidas do desempenho tomadas um mês após o término do programa indicaram a manutenção de altos índices de acerto. Houve diferenças marcantes no desempenho de leitura com palavras de generalização nos dois tipos de teste de nomeação. Quando as palavras novas eram apresentadas com figuras, os índices de leitura "generalizada" foram elevados mas geralmente mais baixos do que aqueles de palavras treinadas; em geral aumentaram da primeira para a segunda aplicação. Quando os testes eram realizados com a palavra isolada, contudo, a porcentagem de leitura generalizada foi sistematicamente mais baixa e quatro dos oito sujeitos não foram capazes de ler nenhuma das palavras novas nas duas aplicações. Os resultados sugerem que o desempenho desses últimos sujeitos não estava sob o controle de todas as características relevantes do estímulo, mas que algum aspecto relevante do texto devia exercer controle sobre a leitura, no contexto em que as figuras estavam presentes; isto permitia o estabelecimento da relação palavra-figura e a nomeação correta da palavra. Sob as condições do estudo, a emergência de leitura generalizada parece decorrer primeiro do desenvolvimento, ainda que incipiente, de controle por unidades mínimas, seguido da aquisição da habilidade de recombinar unidades.

Pesquisa subvencionada por CNPq e FAPESP.

265

TREINO DE CÓPIA COM RESPOSTA CONSTRUÍDA E O DESEMPENHO EM DITADO. II. EFEITOS DEPENDENTES DO NÍVEL DE GENERALIZAÇÃO NA LINHA DE BASE DE LEITURA

Elenice S. Hanna[1], Deisy G. de Souza[2], Julio C. de Rose[2], Laura G. dos Santos[1], Monica L. Fonseca[2], Daniele B. Horowitz[1], Gustavo P. de Carvalho[1], Lucia H. Sallorenzo[1], Lídia H. Balduíno[1], & Heila Veiga[1].
[1]Universidade de Brasília e [2]Universidade Federal de São Carlos

Este estudo examinou os efeitos de um procedimento de cópia com resposta construída (composição por anagramas) sobre o desempenho em ditado de 8 crianças que haviam sido submetidas a um programa para ensino de leitura (De Rose e col.). Elas liam de 80 a 100 por cento das palavras de treino; quatro delas também liam palavras novas (generalização de leitura). Foi empregado um delineamento de reversão ABA, envolvendo testes de ditado (A) e ensino de cópia (B). O ditado foi feito com duas modalidades de resposta, escrita cursiva e composição por anagramas, para as palavras de treino e palavras de generalização. No treino de cópia as palavras de treino eram apresentadas em cartões individuais; os sujeitos deviam olhar para a palavra impressa e compor uma palavra igual, imediatamente depois do experimentador ter virado o cartão sobre a mesa (procedimento de cópia com atraso). Para compor a palavra o sujeito devia selecionar as letras e colocá-las sobre a mesa na seqüência correta. Todas as letras do alfabeto ficavam simultaneamente disponíveis. Respostas corretas eram conseqüenciadas. Respostas incorretas eram seguidas por um procedimento de correção. Foram testados e treinados dez conjuntos de palavras. Em cada sessão era ensinada a cópia de cinco palavras. O treino terminava quando cada uma das cinco palavras era construída corretamente na primeira tentativa. O procedimento de treino melhorou sistematicamente o desempenho de todos os sujeitos em ditado de palavras treinadas na cópia; melhorou também o ditado de palavras de generalização para os sujeitos que apresentaram algum grau de acerto no pré-teste dessas palavras. Para estes sujeitos não houve diferenças no desempenho em ditado com as duas modalidades de resposta. Os sujeitos que não generalizavam em geral apresentaram maior porcentagem de acertos no ditado de palavras de treino com a resposta construída do que com a escrita cursiva. A magnitude do efeito do treino foi maior para os sujeitos que tinham menor porcentagem de acerto no pré-teste. O treino não foi efetivo para gerar desempenho generalizado, quando ele não estava presente na linha de base. Os resultados replicam a descoberta de que o treino de cópia favorece o desempenho em ditado e de que este desempenho está relacionado também com o grau de leitura generalizada. Os resultados sugerem que o controle por unidades mínimas e a recombinação de unidades podem ser os mecanismos fundamentais cujo desenvolvimento permite a emergência simultânea da escrita e da leitura generalizadas.

Pesquisa apoiada por CNPQ e FAPESP.

266

DESENVOLVIMENTO DE UM REPERTÓRIO DE LEITURA E ESCRITA GENERALIZADA COMO FUNÇÃO DE VARIEDADE E QUANTIDADE DE EXPOSIÇÃO A MATERIAL TEXTUAL.

Deisy G. de Souza[1], Julio C. de Rose[1], Elenice S. Hanna[2], Carlos E. Cameschi[2], Monica L. Fonseca[1], Marilda A. Alves[2], Lúcia H. Sallorenzo[2], Gustavo P. de Carvalho[2], Andrea Osanai[2], & Lídia H. Balduíno[2].

[1]Universidade Federal de São Carlos e [2]Universidade de Brasília.

Este estudo visou promover o desenvolvimento de leitura generalizada (de palavras novas da língua) em quatro sujeitos que eram capazes de ler palavras com sílabas simples (dissílabos e trissílabos) após exposição a um programa de ensino individualizado. Estudos anteriores haviam demonstrado o desenvolvimento de controle de estímulos por unidades textuais mínimas selecionadas entre as chamadas "dificuldades" na aprendizagem de leitura e de escrita. O presente estudo tomou como objeto de ensino sete de tais dificuldades (encontros consonantais envolvendo l, n, r, s - como em *polta, ponta, porta, escola, fruta, globo* - e o que/qui). Em todas as sessões de ensino foi monitorado, sob a forma de sondas de leitura de palavras novas, o comportamento textual em relação a estas sete e a 18 outras dificuldades. Foram realizadas, ainda, sondas de ditado de palavras de treino e de generalização durante as sessões de ensino de cada dificuldade. As tarefas de ensino envolveram discriminações condicionais entre palavras impressas e palavras faladas pelo experimentador. Todos os sujeitos aprenderam a ler as palavras envolvidas nas discriminações condicionais e apresentaram graus substanciais de generalização de leitura e escrita de palavras novas contendo cada uma das dificuldades. O dado mais instigante, no entanto, é que os sujeitos também mostraram aumentos sistemáticos na porcentagem de acertos na leitura de palavras com dificuldades que não foram objeto de ensino. Três sujeitos estavam lendo mais de 75 por cento das palavras testadas e um estava lendo ao redor de 40 por cento, ao final de 28 passos do programa. Enquanto a leitura de palavras novas contendo as dificuldades ensinadas demonstra a ocorrência de generalização e de recombinação de unidades, a leitura de palavras novas contendo configurações que nunca estiveram presentes no material instrucional requer uma interpretação do desenvolvimento do comportamento de ler como uma classe operante generalizada, sob controle de uma rede de relações verbais bem mais complexa do que a relação texto-resposta oral, que caracteriza o comportamento textual.

Pesquisa financiada por CNPq e FAPESP.

267

EQUIVALÊNCIA E LEITURA:INTERVALO ENTRE SESSÕES EXPERIMENTAIS

MARIA MARTHA HUBNER-D'OLIVEIRA e MARIA AMELIA MATOS (Universidade de São Paulo, SP) (*)

Estudos anteriores (Matos e Hubner-d'Oliveira, 1992) desenvolveram um modelo para obtenção do controle por unidades mínimas na leitura, via o paradigma de equivalência. No procedimento básico, pré-escolares aprendem a selecionar figuras (B) e palavras (C) diante do nome oral (A) correspondente (treinos AB e AC, respectivamente). Quando testadas, demonstram o pareamento das figuras com as palavras escritas e vice-versa (testes BC e CB). Ao serem solicitadas a parear novas palavras (derivadas das anteriores) com as respectivas figuras, e vice-versa, estão na verdade sendo submetidas a testes que poderiam ser denominados de Novas Formas Verbais (B'C' e C'B'). Um bom desempenho nestes testes demonstraria a relevância do modelo para o ensino da leitura, de vez que indicaria a aquisição do controle por unidades mínimas (sílabas e/ou letras).

No Estudo 1, realizado em sessões de 20 minutos, uma vez por semana, os resultados revelaram um controle parcial por unidades mínimas, em torno de 68% de acertos nos testes B'C'/C'B' (nível de acaso, 33%).

No Estudo 2, realizado em sessões de 20 minutos, três vezes por semana, os resultados em B'C' e B'C' caíram para 29% de acertos (nível de acaso, 33%), apesar da inclusão de procedimentos (CC, C'C', A'B') que deveriam melhorar o controle por unidades mínimas.

No Estudo 3, realizado em sessões de 20 minutos, três vezes por semana, foi manipulada sistematicamente a posição das sílabas e foi aumentado o número de palavras de treino e teste. Os resultados nos testes B'C'/C'B' alcançaram 50% de acertos (nível de acaso, 25%), indicando um desempenho melhor em relação ao Estudo 2, porém, ainda assim, pior em relação ao Estudo 1.

Considerando os controles adicionais dos Estudos 2 e 3 (treino de identidade generalizada, treino A' B', variação sistemática da posição das sílabas, e aumento no número de palavras treinadas), os resultados são interpretados como indicativos do efeito de prática maciça ou distribuída.

(*)Bolsistas do CNPq e CAPES.

O CONCEITO DE NÚMERO: UM ESTUDO AVALIATIVO COM BASE EM REDE DE RELAÇÕES

Paulo Sergio T. do Prado & Julio C. de Rose
Universidade Federal de São Carlos

O paradigma de rede de relações tem sido utilizado para avaliar e propor estratégias de ensino no que diz respeito a habilidades de leitura e escrita. Em se tratando de noções pré-matemáticas parece ser possível proceder de modo semelhante. Uma rede de relações compreende um conjunto de relações estímulo-estímulo e/ou estímulo-resposta, integradas através de classes de estímulos e/ou de respostas. Este estudo teve como objetivo avaliar o conceito de número e suas relações com os numerais impressos e falados em crianças de 4 a 8 anos de idade. Isso foi feito num contexto de *matching-to-sample*, utilizando-se um microcomputador. Os estímulos (visuais) eram apresentados na tela do monitor de vídeo. Avaliou-se o desempenho dos sujeitos nas seguintes tarefas: nomeação dos numerais 1 a 9, contagem de conjuntos inteiros, emparelhamento dos numerais falados (ditados pelo experimentador) com conjuntos; emparelhamento dos numerais falados com seus correspondentes impressos; emparelhamento de conjuntos com numerais, de numerais com conjuntos e de conjuntos com conjuntos. Esta última tarefa foi avaliada de quatro modos: 1) todas as dimensões irrelevantes do estímulo modelo idênticas às do comparação correto; 2) variação na disposição espacial; 3) variação na forma e disposição espacial; e, 4) variação na forma, tamanho e disposição espacial. Os resultados apontam diferenças entre sujeitos e entre tarefas. Crianças mais velhas apresentaram desempenho superior ao das mais novas em todas as tarefas, sendo que estas encontraram maiores dificuldades na contagem. Isso parece influenciar no emparelhamento de numerais com conjuntos e vice-versa, e no emparelhamento de conjunto com conjunto. Os dados demonstraram uma maior incidência de erros em tarefas envolvendo quantidades maiores do que 4. O procedimento permite também identificar diferenças individuais, além daquelas por faixa etária. Alguns sujeitos, por exemplo, demonstraram habilidade de contagem, mas não reconheceram os numerais. Outros, ao contrário, reconheceram os numerais, mas não contaram com perfeição. Deficiências desse tipo tornam incompleta a rede de relações que a criança deve dominar para o aprendizado futuro da matemática. A contribuição do procedimento é no sentido de detectar as relações presentes no repertório dos sujeitos. Identificando-se tais relações, pode-se elaborar estratégias de ensino que as tomem como ponto de partida para promover a emergência de novas relações, aumentando a eficácia dos procedimentos de ensino.

Pesquisa financiada pela FAPESP. Os autores são, respectivamente, bolsista de mestrado da FAPESP e bolsista de pesquisa do CNPq.

269

CONTINGENCIAS PRESENTES EM DOIS DIFERENTES PERIODOS DE FUNCIONAMENTO DE UMA AGENCIA EDUCACIONAL - Ana Lucia Cortegoso (Programa de Doutorado em Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

A partir de observações evidenciando a ocorrência de comportamentos diversos em crianças que frequentavam uma mesma agência educacional em dois diferentes períodos do dia, o presente estudo teve por objetivo identificar variáveis relacionadas aos comportamentos observados. Os dados utilizados foram obtidos através de observações em situações naturais presenciadas pela pesquisadora, na condição de responsável pela agência e relatos de pessoas que trabalhavam na instituição. Foram registrados comportamentos de funcionários, condições ambientais, administrativas e de funcionamento de cada um dos períodos, bem como comportamentos das crianças. A organização das informações obtidas permitiu uma caracterização de cada um dos períodos, e a comparação entre eles. Variáveis como duração do período de permanência da criança na agência, atividades da criança antes e depois de sua vinda para a agência, composição dos grupos, número de crianças no período, função desempenhada pelos monitores, tipo e freqüência do contato entre pais e monitores, grau de flexibilidade da programação puderam ser especificadas e vinculadas a comportamentos das crianças em relação ao estudo, à convivência com outras crianças, participação em atividades oferecidas. Algumas das conclusões extraídas acerca de valores de variáveis presentes num determinado período e relacionados a desempenhos desejáveis das crianças, permitiram intervir e modificar os valores assumidos pelas variáveis no outro período, gerando alterações nos comportamentos das crianças.Os resultados são discutidos tanto como evidência da existência da uma construção de contingências ambientais diferenciadas, a partir de pontos de partida aparentemente comuns, quanto da necessidade de avaliação permanente do que ocorre numa situação educacional.

(Bolsista CNPq)

270

PSICOLOGIA CLÍNICA: O CAMPO ATUAL E A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO. Clementino, Ana Carolina Lo Bianco - UFRJ; Nunes, Maria Lúcia Tiellet - PUC-RS e UFRGS; Silva, Rosalina Carvalho - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP. (*)

Dando continuidade aos estudos sobre atuação e formação do psicólogo, o Conselho Federal de Psicologia desenvolve atualmente uma pesquisa que busca identificar práticas emergentes e requisitos para o seu exercício. Esta apresentação refere-se aos dados do que denominamos Psicologia Clínica, área na qual foram entrevistados 30 psicólogos intencionalmente escolhidos por desenvolverem trabalhos teóricos e práticos relevantes. As entrevistas eram semi-estruturadas e subdivididas em quatro focos de interesse: a) história do campo de trabalho; b) detalhamento das atividades e respectivos contextos; c) caracterização de tendências emergentes/inovadoras; d) requisitos necessários para a formação. As entrevistas foram transcritas e os dados submetidos à análise de conteúdo. Os resultados apontam I) para o movimento de saída do psicólogo clínico do consultório em direção à prática comunitária, hospitalar, institucional - o que implica em mudanças conceituais importantes que servem de base e modificam métodos, técnicas e intervenções - atendendo às novas demandas; II) a análise também remete a novas competências necessárias para acompanhar as mudanças, que envolvem uma visão histórica do ser humano, uma visão transdisciplinar dos fenômenos e uma visão institucional do trabalho; por último, III) os resultados apontam para a urgência de 1) uma revisão da formação de graduação - atualmente uma 'colagem' de conteúdos - insuficiente para atender à formação básica e às novas demandas de práticas e contextos da área; e 2) desenvolvimento de um currículo que contemple a redução e enxugamento da oferta de disciplinas e a concentração em disciplinas básicas que permitam entender as práticas psicológicas naquilo que há de universal e histórico-cultural.

(*) pesquisa subvencionada pelo Conselho Federal de Psicologia

271

MOVIMENTOS EMERGENTES NA PRATICA DO PSICOLOGO NAS ORGANIZACOES DE TRABALHO. Zanelli, José Carlos. Universidade Federal de Santa Catarina. (*)

Diversos estudos (Malvezzi, 79; Bastos, 87; Zanelli, 84, 92, entre outros) indicam uma defasagem entre as atividades para os quais o psicólogo é formado e as demandas colocadas por ambientes organizacionais. As mudanças em curso - impacto de novas tecnologias, organizações com estruturas mais flexíveis e participativas, por exemplo - têm levado o psicólogo a explorar formas inovadoras de inserção no contexto de trabalho. A presente pesquisa, de caráter qualitativo, analisa algumas experiências de profissionais que estão configurando um padrão diferenciado de atuação. Para tanto, foram intencionalmente escolhidos 15 psicólogos a partir de critérios como produção científica e/ou 'visibilidade' no campo profissional. Eles atuam em diferentes ramos da economia, quer como consultores ou com vínculo empregatício. Os dados foram coletados através de entrevistas orientadas por um roteiro que permitiu explorar especificidades da prática de cada participante. Os conteúdos dos relatos transcritos das entrevistas foram alocados em três categorias temáticas amplas, que descrevem mudanças: a) nas atividades, b) nas concepções/pressupostos que embasam a atuação, e c) nos requisitos exigidos na prática. Foram, ainda, levantadas sugestões para a formação dos psicólogos organizacionais e do trabalho. Entre os resultados destacam-se: a) a emergência de atividades como: preparação para a aposentadoria, prevenção do alcoolismo e 'stress', acompanhamento de mudanças estruturais no comportamento gerencial, implantação de planos de qualidade (TCQ, CCQ, JIT etc.); b) a identificação de um novo discurso que inclui a qualidade, atuação a nível estratégico e uma perspectiva globalizante, contraposta a uma maneira tradicional e segmentada de ver a relação homem-trabalho. A exigência de proximidade com áreas afins do conhecimento/ qualificação (por exemplo, as teorias organizacionais) é um dos requisitos mais apontados para a formação do psicólogo que vai atuar nas organizações.

(*) pesquisa subvencionada pelo Conselho Federal de Psicologia

272

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO: DINÂMICA DE TRANSFORMAÇÃO. Maluf, Maria Regina. Instituto de Psicologia, USP. (*)

No bojo de trabalho anterior (CFP, 1992), que recuperou através de levantamento bibliográfico uma descrição do campo de trabalho do psicólogo brasileiro na área educacional, foi realizada uma pesquisa que teve como principais objetivos: a) captar tipos de atuação profissional indicativos de movimentos de transformação que perpassam a psicologia escolar no Brasil e no mundo; b) compreender os novos requisitos que se apresentam para essa atuação, com vistas a subsidiar propostas de formação desse profissional. Utilizou-se a entrevista semi-dirigida com roteiro, gravada. A análise dos conteúdos da fala dos entrevistados levou à construção de categorias temáticas e subcategorias que dão suporte à apresentação dos resultados. Foram entrevistados 10 profissionais de Psicologia intencionalmente escolhidos por desenvolverem trabalhos teóricos e práticos ligados à educação escolar, em diferentes locais. Os resultados obtidos sugerem que: 1) a psicologia está sendo conceituada como capaz de subsidiar a educação escolar pela compreensão da subjetividade humana, dos processos de desenvolvimento, aprendizagem, interação pessoal, dinâmica institucional; 2) as atividades que o psicólogo que atua na educação desenvolve podem ocorrer dentro ou fora da escola. As atenções estão se descentrando do aluno/aprendiz para a qualificação contextualizada das instâncias mediadoras: professor, corpo orientador, instituição; 3) a compreensão do psicólogo como profissional possuidor da visão crítica sobre seu papel na sociedade deve sustentar a escolha e uso dos procedimentos e técnicas mais apropriados para o exercício qualificado de sua prática; 4) para a formação insiste-se na importância do estágio ou outras alternativas que coloquem o aluno em contato com a realidade escolar; na necessidade de oferecer situações que ensinem a refletir sobre a realidade utilizando esquemas conceituais; na necessidade de conhecimento sobre filosofia, epistemologia, ciências sociais, história da educação.

(*) pesquisa subvencionada pelo Conselho Federal de Psicologia

273

PSICOLOGIA SOCIAL:INTERDISCIPLINARIEDADE E ESPECIFICIDADE DA FORMAÇÃO. Bonfim, Elizabeth de Melo. Universidade Federal de Minas Gerais. (*)

O exercício profissional dos psicólogos no Brasil tem sido objeto de estudo do Conselho Federal de Psicologia desde meados da década de oitenta. Em 1992, a Câmara de Formação Profissional do CFP publicou uma segunda pesquisa realizada sobre as subáreas da Psicologia, a partir da análise da produção especializada publicada. Uma destas subáreas, a Psicologia Social, apresentou um quadro de significativo avanço em termos de produção publicada e dos relatos de práticas desenvolvidas. O presente trabalho, dando continuidade ao estudo realizado anteriormente, tem por objetivo analisar as atividades realizadas pelos psicólogos sociais em suas práticas profissionais, considerando-as no contexto social brasileiro e informando sobre suas principais transformações. Visa fornecer subsídios para a melhoria da formação profissional do psicólogo. Os dados ora apresentados são frutos da análise de conteúdo de 10 (dez) entrevistas e de 15 (quinze) questionários realizados com psicólogos sociais de expressão nacional. Os resultados revelam, entre outros dados, a consolidação de práticas em Psicologia Social que demandam uma formação que: a) contemple ao mesmo tempo a interdisciplinaridade e a especificidade; b) incentive a pesquisa na graduação; c) oriente mais estágios curriculares nas práticas da subárea; e d) busque a interação entre teoria e prática.

(*) pesquisa subvencionada pelo Conselho Federal de Psicologia

274

PSICOLOGIA DO ESPORTE E PSICOLOGIA JURIDICA: ATIVIDADES E SUGESTOES PARA A FORMAÇAO PROFISSIONAL. Bonfim, Elizabeth de Melo. UFMG. (*)

A Psicologia do Esporte e a Psicologia Jurídica são subáreas recentes em Psicologia no Brasil. Em Psicologia do Esporte vale ressaltar as realizações do III Simpósio Internacional de Psicologia do Esporte (Belo Horizonte, 1990) e o I Simpósio de Psicologia do Esporte e Prática (Rio de Janeiro, 1992). Os trabalhos apresentados neste último evento, acrescentados da realização de duas entrevistas com profissionais de expressão em Psicologia do Esporte, bem como duas entrevistas com profissionais em Psicologia Jurídica, foram objeto de análise deste estudo que objetiva fornecer subsídios para a melhoria na formação profissional do psicólogo. A partir dos dados coletados procedeu-se à análise visando as atividades desenvolvidas, as habilidades e competências necessárias para o exercício profissional, assim como as inovações que tanto os psicólogos do esporte quanto os psicólogos jurídicos têm introduzido na prática profissional. Os resultados apontam para a relevância das práticas de relaxamento com os atletas devido às constantes condições de 'stress' a que são submetidos e das práticas grupais, envolvendo tanto os atletas como os técnicos e as diretorias esportivas. Embora não haja consenso sobre a necessidade de se introduzir disciplinas sobre a Psicologia do Esporte ou a Psicologia Jurídica nos cursos de graduação em Psicologia, reconhece-se a importância de fornecer informações e técnicas específicas das subáreas. Em relação à Psicologia do Esporte é necessário que estas informações sejam fornecidas tanto nos cursos de Psicologia quanto nos cursos de Educação Física.

(*) pesquisa subvencionada pelo Conselho Federal de Psicologia

275

DILEMAS NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: UMA COLETA DE SUGESTÕES PARA SUPERÁ-LOS

Alvaro Pacheco Duran (Universidade Estadual de Campinas)

Na literatura e nas discussões sobre a formação do psicólogo, têm-se configurado algumas "dilemas" (como as oposições entre formação de generalistas ou de especialistas e formação teórica ou formação prática) cuja recorrência evidencia a dificuldade de ultrapassá-los.

Na tentativa de contribuir para a sua superação, realizou-se um levantamento de posicionamentos e recomendações sobre como equacionar alguns desses dilemas, no âmbito da graduação, através de entrevistas semi-estruturadas com dez docentes universitários, intencionalmente escolhidos por terem atividade acadêmica pertinente reconhecida e/ou se destacarem na gestão de cursos considerados de bom nível.

O exame das gravações permitiu identificar proposições sobre cada dilema - foram alocadas em categorias correspondentes - bem como verificar que os entrevistados deram aos depoimentos um tom articulado, estruturando um "pensamento" a respeito da formação que informava suas posições sobre cada dilema - categorias descritivas dessas proposições gerais foram formuladas.

A análise dos dados obtidos permitiu identificar algumas das principais direções das opiniões colhidas: 1) os cursos devem estar comprometidos com uma formação geral sólida que abarque os conhecimentos reconhecidamente básicos da Psicologia e que contemple sua multiplicidade 2) a especialização é uma possibilidade adicional não necessária 3) a formação teórico-científica e a formação ética são as condições em que deve se dar a formação prático-profissional 4) a formação prático-profissional deve ser entendida em termos mais amplos que de treinamento técnico 5) são desejáveis flexibilidade, multi e interdisciplinaridade.

Subvenção do Conselho Federal de Psicologia

276

EFEITOS DA ESTRUTURA NODAL SOBRE A FORMAÇÃO DE CLASSES DE ESTÍMULOS EM CRIANÇAS

Iane G. Ribeiro & Júlio Cesar C. de Rose
Universidade Federal de São Carlos

O objetivo do presente experimento foi o de verificar os efeitos da distância nodal sobre a formação de classes de estímulo equivalentes e transferência de funções discriminativas. Os sujeitos foram sete crianças de uma instituição para menores de São Carlos. O equipamento foi um microcomputador Apple Macintosh que apresentava figuras abstratas em um monitor monocromático e registrava as respostas através do teclado. Todos os sujeitos aprenderam uma discriminação simultânea simples entre dois estímulos: A1(S+) e A2(S-). Eles aprenderam também uma série de cinco relações de pareamento, cada uma envolvendo três modelos e três estímulos de comparação. Para um grupo, as relações de pareamento envolveram uma série de nódulos: A-B, B-C, C-D e D-E (Grupo 1). Para outro grupo, três estímulos (A1, A2 e A3), foram apresentados sempre como modelos em todas as relações treinadas (A-B, A-C, A-D e A-E), de modo que não houve variação da distância nodal. Os resultados mostraram que para o Grupo 1, com aumento progressivo da distância nodal, não houve transferência de funções discriminativas nem equivalência. Para o Grupo 2, para o qual havia um único conjunto de estímulos nodais, os sujeitos apresentaram transferência de funções e equivalência de estímulos. Os resultados demonstram que a formação de classes de estímulo é afetada pela estrutura das relações condicionais ensinadas. A estrutura das relações com aumento da distância nodal não favorece a formação de classes. A estrutura com um único conjunto de estímulos nodais resultou na formação de classes para todos os sujeitos.

Pesquisa financiada pela FAPESP. Os autores são, respectivamente, bolsista de mestrado da FAPESP e bolsista de pesquisa do CNPq.

277

FACILITAÇÃO DA EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS ATRAVÉS DE LEARNING SET E TREINO DE NOMEAÇÃO.

João Juliani e Júlio C. de Rose
Universidade Federal de São Carlos

O objetivo do presente estudo foi investigar os efeitos da natureza do estímulo nodal (visual-gráfico vs. auditivo-verbal) sobre a formação de classes de equivalência. Os sujeitos foram dois adultos jovens com deficiência mental.Foi utilizado um microcomputador que apresentava estímulos visuais (formas geométricas não representacionais) na tela do monitor. Cada sujeito foi exposto a uma sequência de fases, cada uma envolvendo treino de duas discriminações condicionais (AB e AC) com os modelos A como estímulos nodais. Os estímulos foram diferentes em cada condição. Os comparações (B e C) foram sempre visuais. A modalidade dos modelos variou em fases alternadas: elas foram visuais em duas fases, e palavras sem sentido ditadas pelo experimentador nas duas outras fases. Testes de equivalência (BC e CB) foram conduzidos em extinção, ao final de cada fase.Estes testes revelaram que o sujeito 1 não formou classes em nenhuma das fases. Para o sujeito 2 houve formação gradual das classes ao longo de cada teste, e as classes formaram-se mais rapidamente em cada fase sucessiva. Numa condição subsequente, o sujeito 1 foi ensinado a nomear os estímulos. Esta resposta não se manteve na fase de testes, e não houve formação de classes. Na última condição o sujeito foi instruído a nomear os estímulos imediatamente antes do teste; ele continuou nomeando os estímulos durante o teste e mostrou formação de classes. Os resultados sugerem que a modalidade dos estímulos por si só não afeta a formação de classes, e que esta pode ser facilitada pela formação de um *learning set*.O treino de nomeação dos estímulos também pode facilitar a formação de classes.

Pesquisa financiada pela FAPESP. Os autores são, respectivamente, bolsista de mestrado da FAPESP e bolsista de pesquisa do CNPq.

278

RELAÇÕES CONDICIONAIS ENTRE ESTÍMULOS DE CLASSES FUNCIONAIS

Maria America Andrade*-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Vaughan(1988),adotando um procedimento de reversão repetida de discriminação simples,apresentou resultados favoráveis quanto a formação de classes de estímulos equivalentes em pombos.Entretanto,segundo Sidman(1989),tal procedimento produziu classes funcionais e não relações de equivalência.

No presente experimento procuramos verificar se os resultados obtidos por Sidman são confirmados se as classes funcionais forem estabelecidas sem reversão.

Três estudantes de psicologia foram sujeitos dessa pesquisa.Foi usado um PCAT-386,um mouse e um software apropriado para a coleta dos dados.

Usando um procedimento de discriminação simples, procuramos instalar duas classes funcionais com três elementos cada uma.Posteriormente dois novos estímulos foram acrescentados a cada classe através de treinos condicionais. Foram também testadas as relações de equivalência entre os elementos de cada classe.A terceira fase consistiu em um teste final para verificar se os estímulos incluídos via discriminação condicional tornaram-se membros da classe funcional.

Nenhum dos sujeitos apresentou resultados positivos nos testes de equivalência e apenas um teve desempenho satisfatório no teste final.

Estes resultados sugerem que a ausência do procedimento de reversão de discriminações interferiu no desempenho condicional dos sujeitos.Isto é coerente à hipótese de que a reversão deve exercer controle condicionalcsobre o comportamento dos sujeitos.

Podemos concluir que classes funcionais,estabelecidas por este procedimento,não descrevem os mesmos processos comportamentais da equivalência.Entretanto, cabe reconsiderar o procedimento de Vaughan já que ele parece produzir algo diferente de classes funcionais.

(*) bolsista CEPE- PUC/SP

279

CLASSES FUNCIONAIS E RELAÇÕES EQUIVALENTES UMA REPLICAÇÃO DE SIDMAN E COLS. / 1989.

Paula Braga*-Pontifícia Universidade Católica / SP.

A presente pesquisa buscou verificar se classes funcionais e classes equivalentes descrevem o mesmo processo comportamental. Procuramos verificar as diferenças existentes nas relações entre estímulos de uma classe funcional e os de uma classe equivalente.

Foram utilizados três sujeitos voluntários. O equipamento utilizado inclui um PC AT 386, um mouse e um programa de software que foi desenvolvido durante a pesquisa. O programa está dividido em quatro etapas. Pré treino, que visa a familiarização do sujeito com o equipamento. Discriminação Simples com inversão das contingências, através da qual se estabelece 2 classes funcionais, cada qual contendo três estímulos. Discriminação Condicional, através da qual se introduz dois novos estímulos em cada classe e testa-se equivalência entre seus membros. Teste Final de Classes Funcionais, no qual procura-se verificar se os dois novos estímulos passaram a compor as classes funcionais previamente estabelecidas.

Os três sujeitos apresentaram relações funcionais e de equivalência, sendo que o sujeito 1 completou o programa em 32 minutos, o 2 em 55 e o 3 em 38 min.

Uma possível hipótese diz respeito à não similaridade entre o procedimento de partition e o de discriminação simples. Parece haver a possibilidade de o procedimento de mudanças repetidas de discriminação simples ser funcionalmente semelhante à discriminação condicional. O fato de os três sujeitos terem formado classes equivalentes pode ser mais um indício de tal afirmação.

(*) bolsista do CEPE - PUC / SP .

280 EFEITOS DO "FEEDBACK" PARA ERRO SOBRE O SEGUIMENTO DE REGRAS. Luiz Carlos de Albuquerque *, Aurea Cândida da Silva Santos **, Francynete Melo e Silva **, Patrícia Simone Henriques de Mendonça **, Wander Cleber Maria Pereira da Silva **. Departamento de Psicologia Experimental, Universidade Federal do Pará.

Investigando as variáveis responsáveis pela manutenção do seguimento de regras, foram conduzidos dois experimentos. O experimento I objetivou verificar se o seguimento de regras é mantido, quando o comportamento de seguir regras produz luz indicando a não obtenção de pontos trocáveis por dinheiro ("feedback" para erro) e o comportamento de não seguir regras conduz a um de dois tipos de conseqüências: 1) pontos ou 2) "feedback" para erro. O experimento II investigou se o seguimento de regras é mantido, mesmo quando o seguir regras produz "feedback" para erro e o não seguir regras produz pontos. Oito estudantes universitários (quatro para cada experimento) foram submetidos a um procedimento de escolha de acordo com o modelo, onde instruções prévias, que não correspondiam às contingências programadas nos experimentos, foram apresentadas ao sujeito no início de cada uma das oito sessões experimentais. Em cada tentativa, um estímulo modelo e três estímulos de comparação eram apresentados, simultaneamente, ao sujeito em uma bandeja de madeira em forma de T. Cada estímulo de comparação possuía apenas uma dimensão (cor, espessura ou forma) em comum com o estímulo modelo e diferia nas demais. Na presença destes estímulos, o sujeito tinha que apontar para dois dos estímulos de comparação. Nos dois experimentos, a regra especificava que se o sujeito apontasse para os estímulos de comparação na seqüência espessura-forma, ele ganharia pontos (mostrados em um contador). Contudo, no experimento I, a única seqüência de respostas emitida pelo sujeito que produzia pontos era forma-cor (seqüência não descrita na regra). Qualquer outra seqüência, inclusive a seqüência espessura-forma descrita na regra, produzia "feedback" para erro. No experimento II, a única seqüência de respostas que produzia "feedback" para erro era a especificada na regra. Qualquer outra seqüência produzia pontos. Os resultados mostraram que, no experimento I, três sujeitos seguiram a regra e um deixou de segui-la. No experimento II, apenas um sujeito seguiu a regra e três deixaram de segui-la. Estes resultados apoiam a sugestão de que o seguimento de regras pode ser mantido, quando produz conseqüências que contradizem a própria regra. Além disso, sugerem que a manutenção do seguimento de regras pode depender do tipo de conseqüências programadas para o não seguimento de regras.

* Professor da UFPa
** Bolsista de Iniciação Científica. PIPES / UFPa.

281

ANÁLISE EXPERIMENTAL DE EDUÇÃO DE REGRAS NUM SISTEMA LÓGICO FECHADO. Macedo, E.C., Fritosa, M.D., Caporrilla, F.C. (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo)

Numa situação-problema pensar é comportamento precorrente de manipulação de variáveis que levam à solução. Respostas de observação e vocalização tendem a aumentar o controle por dimensões de estímulo relevantes e favorecer a emissão da resposta-solução. No presente estudo foi feita uma análise experimental computadorizada do comportamento de pensar frente a uma situação-problema de edução de regras lógicas que subjazem a diferentes sequências de estímulos num sistema lógico fechado. A tarefa consistia em observar no monitor uma série de linhas de comprimentos diferentes, cada uma marcada com a letra S ou N, e descobrir a regra que explica o que faz uma linha ser S ou N. O experimento consistia em 48 fases, sendo que em cada uma havia uma de 48 regras possíveis a ser eduzida. Em todas as fases havia uma mesma sequência de 15 linhas de comprimentos variados. Nela as linhas 3 a 15 (Linhas L) continham informação (letra S ou N). A letra S numa determinada L indicava que aquela linha satisfaz a regra a ser descoberta; a letra N o oposto. De uma a outra das 48 fases a distribuição das letras S e N ao longo das 13 L mudava conforme a regra subjacente àquela fase. O sujeito podia observar apenas uma L por vez, além da linha imediatamente anterior a ela (A), e da linha-modelo (M) que funcionavam como referentes para os operadores da regra. Para poder observar uma a uma das L da série o sujeito devia pressionar as teclas ↑ e ↓. Tal arranjo permitia com que o programa registrasse em cada fase as sequências específicas de observação de L, bem como o tempo dispendido em cada L, analisando tais padrões em função do valor lógico-informacional de cada L. Para a formulação da regra o sujeito completava a expressão "M_L_A", digitando duas de sete teclas especialmente marcadas com os operadores lógicos ">" (maior que), "<" (menor que, ">=" (maior ou igual a), "<=" (menor ou igual a), "=" (igual a), "≠" (diferente de), e " " (sem relação). O programa automaticamente conferia nota a cada regra eduzida, conforme sua precisão. Participaram do estudo 18 estudantes de introdução à psicologia com idade média de 20a. O experimento durava 1 sessão de 60 min que era gravada em VHS. Sujeitos eram instruídos a resolver os problemas ora silenciosamente ora vocalizando tudo o que estavam pensando (estratégia do cão silencioso). Resultados indicaram não haver diferença entre as condições de resolução silenciosa e vocalizada, sugerindo assim tanto a natureza verbal da resolução do problema apresentado quanto a legitimidade da análise de conteúdo das vocalizações. Foi observada em torno da fase 30 uma redução na duração das fases e no número de regras incorretas, sugerindo a formação de um learning set. Sujeitos gastaram mais tempo nas linhas S que N, o que poderia sugerir uma estratégia de edução baseada em exclusão, já que cada linha S refutava 33 hipóteses rivais enquanto que linhas N apenas 15. No entanto tal modelo parece refutado pela frequente ocorrência de eduções corretas mesmo em presença de hipóteses rivais ainda não eliminadas. A identificação de padrões de vocalização que confiavelmente precediam a ocorrência de solução parece sugerir um modelo de edução por construção verbal da solução ancorada em linhas S. Apoio CNPq e CAPES.

. 282

BRINCADEIRA E CONTATO FÍSICO EM FILHOTES DE MACACOS-ARANHA. Luciane Bizari Coin de Carvalho*, Tereza Sato* e Emma Otta* (Instituto de Psicologia da USP).

O comportamento lúdico e o apego foram muito investigados em macacos do Velho Mundo e em Grandes Símios, conhecendo-se pouco sobre macacos do Novo Mundo. Por esta razão, nós nos interessamos em estudar o macaco-aranha. O filhote se desenvolve lentamente. No final do primeiro ano de vida, passa ainda cerca de 46% do tempo em contato com a mãe, enquanto que macacos rhesus, por exemplo, já no terceiro mês de vida atingem este índice. Nosso objetivo foi descrever padrões de preferência por parceiros para brincadeira e para contato físico. Observamos 4 filhotes, 2 machos e 2 fêmeas, durante dois anos, a partir do nascimento, no Zoológico de São Paulo. Foram feitas observações pelo método de indivíduo focal, com sessões de 15min. Registrava-se o comportamento em curso, a partir de um sistema preestabelecido de categorias, a intervalos de 30 seg. Os parceiros de interação foram identificados em função do classes sexo/idade: machos adultos, fêmeas adultas, jovens e filhotes. Os dados foram analisados segundo a Teoria de Grafos. Foram obtidos os seguintes resultados para Contato: (1) antes de 12 meses há uma preferência dos filhotes machos por machos adultos; (2) após 12 meses há preferência dos filhotes machos por fêmeas adultas, os filhotes fêmeas preferiram fêmeas adultas independentemente da idade e (3) os filhotes preferiram jovens a partir de 18 meses. Para companheiros de brincadeira verificou-se que: (1) aos 3 meses começou alguma brincadeira com fêmeas adultas; (2) para filhotes machos com menos de 12 meses e para fêmeas com mais de 12 meses houve preferência por coetâneos e jovens. Nossos resultados revelaram, portanto, diferentes níveis de preferência por parceiros para brincadeira e para contato físico.

---

*Bolsistas do CNPq.

283

EFEITO DA INGESTÃO CRÔNICA DE ETANOL SOBRE A MEMÓRIA EM RATOS.

PEREIRA, Silvia Rejane Castanheira; e COSTA, Anna Edith Bellico da
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Objetivando verificar o efeito da ingestão crônica de etanol sobre a memória remota e imediata de ratos Fisher, foram usados 20 ratos machos, com idade inicial de 60 dias. O delineamento experimental foi do tipo fatorial 2 x 2, onde as variáveis experimentais, treino e ingestão de etanol, apresentaram dois níveis cada - com e sem pretreino e com e sem ingestão de etanol - e as variáveis efeito foram avaliadas a partir dos erros de memória funcional e de referência no labirinto radial. Os animais foram divididos em 4 grupos experimentais. Dois grupos foram submetidos a treino pré-tratamento no labirinto radial por vinte sessões diárias (grupos "te" e "tc") e dois grupos não foram submetidos a esse treino (grupos "ne" e "nc"). Após um período de recuperação do peso, os animais dos grupos "te" e "ne" foram submetidos a tratamento crônico com etanol. Iniciando-se com 2 % de concentração e aumentando-se gradualmente até 20 %, o etanol foi misturado a uma solução de água e sacarose que por 32 semanas foi a única fonte de líquido desses animais. Durante todo este tempo, os grupos "tc" e "nc" receberam um tratamento controle no qual a única fonte de líquidos oferecida foi uma solução de água e sacarose. Após as 32 semanas iniciou-se um tratamento inverso de desintoxicação, seguido de um período de livre acesso a água e ração, após o qual todos todos ao animais passaram por 20 sessões diárias de treino pós-tratamento no labirinto radial, com procedimento idêntico ao pré-treino. Neste treino pós-tratamento verificou-se que: a) O grupo "tc" cometeu menor número de erros de memória de referência do que o grupo "nc"; b) o grupo "te" cometeu maior número de erros de memória de referência do que o "tc"; c) não se observaram diferenças significativas no número de erros de memória de referência entre os grupos "nc" e "ne"; d) não se encontraram também diferenças significativas de erros de memória funcional entre os grupos "te" e "tc". Concluiu-se que: a) Os ratos Fisher retêm aprendizagens adquiridas um ano antes; b) o álcool tem efeitos adversos sobre a memória remota, mas não se pode dizer o mesmo sobre seus efeitos sobre a memória funcional. De acordo com a literatura revisada, esta é a primeira vez que se constata em animais o efeito do etanol sobre a memória remota.

284

EFEITOS DO ETANOL NO DESEMPENHO DE RATOS SOB UM ESQUEMA ENCADEADO. **Liciane B. Araujo, Alcyr Oliveira, W. Gomes. Dept. de Psicologia - UFRGS.**

Investigaram-se os efeitos de duas dosagens de etanol sobre o desempenho de ratos em um encadeamento operante. Foram utilizados cinco ratos Wistar machos, com aproximadamente 60 dias de vida no início do treino, em regime de privação de água. Estabeleceu-se uma seqüência fixa de três respostas sob controle de diferentes intensidades de luz em uma caixa operante modificada: tocar o trapézio, passar pela argola e pressionar a barra. Para verificar os efeitos do etanol, os sujeitos foram submetidos a injeções intraperitoneais de solução composta de etanol 99% em uma concentração 20% v/v e o restante da solução consistindo de 0,9% salina, com volume baseado no peso do animal no dia da injeção. Duas dosagens de etanol foram utilizadas: 0,6 g/kg e 1,2 g/kg. Realizaram-se duas sessões com cada dose, itercaladas com sessões de injeção de salina 0,9% e sessões sem injeção. Esta seqüência foi diferente para cada sujeito. Registraram-se os encadeamentos e a freqüência dos erros (respostas isoladas). A análise de variância revelou um decréscimo na taxa de encadeamentos nas sessões de etanol em relação à linha de base e às sessões sem injeção e de salina ($p < 0,05$), não havendo diferença significativa entre as doses utilizadas. Em relação à taxa de erros, nenhuma das respostas isoladas foi alterada significativamente pelo etanol. Portanto, esta droga não aumentou a variabilidade (respostas isoladas) no esquema encadeado, apenas diminuiu a freqüência dos encadeamentos. Estes resultados devem-se, provavelmente ao poder dos estímulos discriminativos presentes na tarefa, que permaneceram controlando o desempenho dos animais, mesmo sob efeito do etanol. PROPESP/UFRGS

285

MODULAÇÃO DA MEMÓRIA ATRAVÉS DA ADMINISTRAÇÃO DE BENZODIAZEPÍNICOS.

Eleonora de Moraes*; Maria Angélica Souza Silva** e Carlos Tomaz. Laboratório de Psicobiologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.

Sabe-se que benzodiazepínicos (BZD) induzem amnésia anterógrada em humanos e animais. Achados recentes sugerem que esta amnésia é mediada pelo complexo amigdalóide (CA). Injeção intra-amígdala do antagonista BZD flumazenil (FZ) e do agonista midazolam facilita e prejudica, respectivamente, a performance de ratos treinados em teste de esquiva inibitória. Lesão excitatóxica do CA bloqueia a amnésia induzida por injeção sistêmica de diazepam (DZP). Adicionalmente, lesão do núcleo basolateral (Bl) atenua os efeitos da injeção sistêmica do BZP-DZP enquanto que, lesão dos núcleos central (CE) ou lateral (LAT) não apresenta este efeito. Estes dados sugerem que o núcleo BL modula a ação amnéstica do BZP-DZP injetado i.p.. Para investigar esta possibilidade, foram implantadas cânulas no CA, no núcleo CE ou BL da amigdala em ratos e, uma semana após, os animais foram treinados em uma tarefa de esquiva inibitória. Quinze minutos antes do treino, os animais receberam microinjeção de FZ (1.0, 1.5 ou 2.0 μg/μl) ou veículo (VE) no CA ou nos núcleos CE ou BL da amigdala (i.a.) seguida de DZP (2.0 μg/Kg) ou VE i.p. e foram testados 48 horas após. Os resultados indicam facilitação da performance, dose-dependente, nos animais que receberam FZ i.a. + VE i.p. e prejuízo nos que receberam VE i.a. + DZP i.p.. Entretanto, os animais que receberam FZ i.a. + DZP i.p. também apresentam déficits na performance. Estes resultados sugerem que embora a modulação da memória seja influênciada por BZD no CA e no núcleo BL da amigdala, DZP i.p. também influência na modulação da memória atuando em outras regiões do cérebro.

* Bolsista do CNPq, ** bolsista da CAPES

286

DETERMINAÇÃO DE PARÂMETROS DE RADIAÇÃO PARA LESÃO HIPOCAMPAL VISANDO O ESTUDO DE DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL. Moreira, Rita C.M.[1,2]; Morgira, M.V.[2]; Bueno, J.L.O.[1] e Xavier, G.F.[3]. [1]Lab. Psicobiologia, FFCL-RP, USP; [2]Dep. de Física, HCFM-RP, USP; [3]Dep. de Fisiologia Geral, IBUSP.

Vários autores têm procurado evidências que esclareçam qual o processo de associação que está subjacente à solução de discriminações condicionais seriadas do tipo X->A+, A-. Holland (1990) e Hirsh (1978) sugerem que o hipocampo e especialmente as células granulares do Giro Denteado hipocampal têm papel importante na aquisição e retenção de situações que envolvem operações condicionais. A lesão seletiva destas células através de radiação ionizante (Bayer e Peters, 1977) tem sido considerada eficaz no estudo dos efeitos da lesão hipocampal em várias tarefas comportamentais. Não se obteve replicação dos resultados descritos por Bayer e Peters relativos aos parâmetros de radiação. Assim, realizou-se, no Serviço de Radioterapia do HCFMUSP-RP, um estudo paramétrico com 3 tipos de radiação: raios-X com energias 180, 200 e 250 kVp, raios gama (Cobalto 60) e elétrons em duas energias diferentes - 3 e 7. As doses foram fracionadas em 5 ou 3 vezes por semana, consecutivas ou alternadas, em totais de 13, 14, 16, 18 e 20 Grays. Dados preliminares revelam que a dose total de 14 Gy, com energia de 200 KVp, fracionada em 7X2 Gy consecutivos, provocou uma lesão da população de células granulares denteadas hipocampais de aproximadamente 85%.

Apoio Financeiro: FAPESP, CNPq e CAPES.

PAQUERA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE HOMENS E MULHERES

Brigeiro, M.; Calvano, M.; Miranda, P.; Ramos, N. e Silva, A.P.
Centro de Filosofia e Ciências Humanas/Instituto de Psicologia/Dept° de Psicologia Geral e Experimental/Núcleo de Estudos de Relacionamento Amoroso

Esta pesquisa descritiva objetivou evidenciar as diferenças entre homens e mulheres quanto a aspectos da paquera como sua definição, as influências na escolha do paquerado, as motivações que levam a paquerar, a preferência por um tipo peculiar de paquera e seus ambientes ideais. Para isso foi utilizada uma amostra constituída por 200 sujeitos, escolhidos aleatóriamente, de ambos os sexos e idades (adolescentes e adultos), graus de instrução, profissões e níveis sociais variados. Do total de sujeitos, 100, na primeira aplicação, foram submetidos a um questionário aberto contendo perguntas relacionadas aos aspectos da paquera já citados. Os sujeitos restantes, na segunda aplicação, foram submetidos a um questionário fechado, elaborado a partir da análise do primeiro. De acordo com as maiores freqüências de respostas semelhantes observadas em cada pergunta do questionário aberto, foram escolhidas as opções de resposta constituinte do questionário fechado. Em ambas as aplicações, os experimentadores solicitaram, pessoalmente,a colaboração dos sujeitos para que respondessem os questionários, dando-lhes as devidas instruções e permanecendo junto aos sujeitos durante toda a execução. A partir do resultado obtido pelas porcentagens de cada item de cada questão, observou-se consideráveis conclusões abrangendo as respostas de todos os sujeitos e a comparação das respostas masculinas e femininas separadamente. Pode-se destaçar algumas, como a definição de paquera como sendo uma troca de olhares para 57% de todos os sujeitos, como característica física que mais influencia na escolha da pessoa paquerada, " o rosto" aparece para 86% das respostas femininas e "o corpo" para 67.5% das respostas masculinas, entre outras.

288

EXPECTATIVAS DE CASAMENTO EM FILHOS DE PAIS CASADOS X FILHOS DE PAIS SEPARADOS. FINATO, M.#; MOURA, C. B.%; MELLO, H. C. M.* Depto de Psicologia Geral e Análise do Comportamento. Universidade Estadual de Londrina - PR.

Os estudos realizados sobre relacionamento familiar, e mais especificamente sobre as separações conjugais, têm fornecido poucos recursos para a análise das variáveis envolvidas nesta situação, e do grau em que elas afetam os filhos, principalmente se a separação dos pais ocorre na fase de adolescência dos filhos. Como a separação dos pais influi na expectativa de casamento futuro dos filhos, ainda é algo que tem sido pouco estudado e demonstrado na literatura. A presente pesquisa teve como objetivo investigar quais são as expectativas de casamento de filhos de pais casados e separados e se há diferenças entre eles, procurando levantar hipóteses sobre os possíveis determinantes destas diferenças. Foram feitas entrevistas estruturadas com uma amostra de 40 sujeitos de ambos os sexos, 20 filhos de pais casados e 20 filhos de pais separados, com idade variando entre 18 a 25 anos, que cursavam o terceiro grau na numa faculdade particular de Londrina-PR. Observou-se pela análise de dados, contrariando o esperado, que os filhos de pais separados mostram-se otimistas em relação ao casamento e a constituição da futura família; e que a maioria dos filhos de pais separados pretendem se casar legalmente e só se separariam em casos extremos, mas não, sem antes tentar uma reconciliação. Muitos deles acham que para que a relação conjugal dê certo, só depende do empenho das pessoas envolvidas, e se mostram dispostos à "batalhar" nesse sentido quando forem casados. O que mais tem preocupado os filhos de pais separados em relação à futura família é a adaptação ao novo estado civil, ao passo que filhos de pais casados, mostram-se mais preocupados com a criação de filhos. Talvez a preocupação em se adaptar ao novo estado civil nos filhos de pais separados, seja devido ao fato deles terem passado pela experiência de separação de seus pais, e terem percebido a necessidade de estabilizar a relação com seu cônjuge. Este estudo não se pretende conclusivo, enquanto resultados obtidos, pois a amostra investigada foi pequena e seletiva e pode não ter apontado rumos precisos das tendências gerais na questão dos novos ideais de casamento. O que foi aqui demonstrado pretendo apenas levantar novas questões passíveis de maiores investigações já que atualmente tal assunto tem se mostrado de grande importância, para o planejamento de estratégias de intervenção tanto psicológica quanto social.

* Alunas do curso de graduação em psicologia
** Docente do Departamento P.G.A.C. UEL

289

O *FICAR* E O NAMORAR VISTOS PELOS ADOLESCENTES.

D. John, C. L. Weingartner, L. R. Bonamigo, M. Goidanich, W. B. Gomes. (Departamento de Psicologia, UFRGS).

Os relacionamentos afetivos entre adolescentes podem ser expressos, atualmente, por dois estilos: o *ficar* e o namorar. Este estudo objetivou verificar como adolescentes definem e vivenciam estes dois estilos. Para tanto, entrevistou-se 30 adolescentes com idade entre 13 e 17 anos, de ambos os sexos, estudantes de escolas da rede particular de Porto Alegre. As entrevistas semi-estruturadas foram gravadas e transcritas na íntegra, pontuadas em unidades de sentido e organizadas em categorias descritivas: características diferenciadoras, preferências por um ou outro estilo, e transformações que podem ocorrer no desenvolvimento da relação. Os estilos foram diferenciados pelos adolescentes através de seus contrastes. O *ficar* seria de curta duração, limitando-se a uma situação específica (um encontro no bar, a companhia de uma festa), não implicando em exclusividade e compromisso. Os sentimentos não são intensos. Nestes encontros, acontecem contatos físicos ainda que envoltos em incertezas quanto aos seus limites. No entanto, conversar abertamente sobre si e sobre o sentimento que se tem pelo outro, depende do grau de intimidade, que, em geral, mantêm-se superficial. O *ficar* foi também referido como altamente incentivado pelo grupo de pares. Em contraste, o namoro seria uma relação duradoura, que envolve um compromisso. Este compromisso significa exclusividade, respeito, responsabilidade no bem estar do outro, e participação efetiva, isto é, saber sempre do outro (onde vai, quando vem, etc.). O gostar é um ingrediente fundamental da relação, e a intimidade no falar e no agir (corporal) é uma força sempre presente. As justificativas para preferir um ou outro estilo variaram em termos das circunstâncias específicas de cada relacionamento e da vivência de cada adolescente. Finalmente, os adolescentes perceberam a possibilidade de transformações nestes estilos, tanto em relação à passagem de um estilo (*ficar*) para outro (namorar), quanto em relação a modificações nestes estilos que ocorreriam com a passagem da idade, pelo amadurecimento, pela mudança de valores e interesses, e pelo aumento da responsabilidade. CAPES / PET

290 RELACIONAMENTO AMOROSO: O QUE É O "FICAR" PARA OS ADOLESCENTES. Cássia Evangelina da Silva Simone, Fabiano Fonseca da Silva, Lilian Romani de Goes Camas, Ailton Amélio da Silva (Instituto de Psicologia da USP).

Aparentemente surgiu um novo fenômeno entre os adolescentes brasileiros: o "ficar". O objetivo desta pesquisa é verificar como os adolescentes definem este modelo de relação e como se situam dentro deste.

Quinze universitários (8 homens e 7 mulheres) foram consultados numa primeira etapa e 34 (17 homens e 17 mulheres) na segunda etapa deste trabalho. A primeira etapa consistiu de entrevistas livres onde os sujeitos faziam afirmações a respeito de "ficar". A partir dos comentários mais freqüentes construiu-se um questionário, composto por 14 afirmações que descreviam comportamentos e sentimentos que ocorrem no "ficar". A tarefa dos sujeitos era relatar, através de uma escala de 7 pontos o grau que anuiam ou não com cada uma das 14 afirmações.

Tanto homens como mulheres concordaram que: no "ficar" existe troca de beijos e abraços; "ficar" não é satisfatório emocionalmente; "ficar" é distinto de namorar, sendo categorias diferentes. Os homens afirmaram, mais fortemente que as mulheres, que no "ficar" existe envolvimento emocional. No geral houve uma tendência, estatisticamente significante, entre homens e mulheres na forma de responder às questões apresentadas ($r=0,80$; $p<0,01$).

Pudemos observar que, para os adolescentes, independente do gênero, existe uma concordância na definição do "ficar", pois suas respostas foram muito semelhantes. Pode ser observado também uma insatisfaçao emocional dos envolvidos. Uma questão que fica é com relação à idade das pessoas relacionadas no "ficar", podendo a expressão não estar ligada unicamente a adolescentes.

291 **AFERIÇÃO DE ATITUDES DE JOVENS SOLTEIROS(AS) FRENTE À CRISE DO CASAMENTO (*)**

Bernardo Jablonski e equipe de pesquisa em Psicologia Social da PUC-Rio(**) (Univ. Est. do Rio de Janeiro/PUC-Rio)

Réplica de estudo realizado em 1986 por Rodrigues e Jablonski, sobre atitudes e expectativas frente a tópicos relativos ao casamento: sexualidade, papel da mulher, vantagens e desvantagens da vida de casado e amor, entre outros. Foi utilizado o mesmo questionário do estudo anterior, com pequenas variações (como por exemplo, a inclusão de questões sobre a AIDS). A amostra foi constituída por universitários de classe média (51 do sexo masc. e 109 do fem.; idade média: 20 anos), provenientes de 4 univ. (2 públicas, 2 particulares).

Dentre os principais resultados, podemos citar o desejo da maioria dos jovens de se casar. Os Ss supõem que, apesar da crise, o casamento está melhorando em função da emancipação feminina e de uma maior liberdade e igualdade. O amor é idealizado e visto como uma espécie de elixir mágico que tudo resolve. A questão da sexualidade surgiu com maior intensidade neste estudo, tanto por sua valorização dentro do casamento, como por uma maior condenação à infidelidade. O conflito entre o discurso e a prática revela-se através da confissão de infidelidade por parte de 50% da amostra masc. Estes dados se tronam importantes, pois na resposta sobre cuidados contra a AIDS, a crença na fidelidade do parceiro foi citada como a única precaução por 23% da amostra fem. Outros dados obtidos revelam mudanças nas atitudes frente ao casamento.

(*) Apoio UERJ,PUC-Rio, UGF. (**) Gemal,B.; Rocha,G.; Hunel,S.; Riedel,P.; Toledo,M.T.; Fortes, M.; Darriba,V.A. e Stratton,L.

292

OS SEIS ESTILOS BÁSICOS DE AMOR: ANÁLISE DA DISTRITIBUIÇÃO DE ACORDO COM O SEXO E A IDADE. Selene da Cunha; Paula Frioli; Leda Vasconcelos; Sérgio Nogueira-Filho e Ailton Silva - Departamento de Psicologia Experimental - Universidade de São Paulo.

O amor romântico foi dividido por Lee (1988) em seis estilos básicos: eros (amor apaixonado), ludus (amor passatempo), storge (amor amigo), pragma (amor "shopping list"), mania (amor obsessivo), agape (amor altruísta). O objetivo desse estudo foi verificar a distribuição dessas seis tipos de amor, de acordo com o sexo e a idade de sujeitos da classe média do Estado de São Paulo. Foram utilizados sujeitos de três faixas etárias: jovens-15 a 17 anos (15 homens e 15 mulheres), adultos-30 a 40 anos-(15 homens e 15 mulheres) e 3a idade-acima de 60 anos (13 homens e 12 mulheres). Foi aplicado o questionário elaborado por Hendrick & Hendrick (1986), que contém 42 questões que pedia aos sujeitos que assinalassem em uma escala de um a cinco quanto ao grau de concordância para cada uma das questões. As médias de concordância/discordância obtidas foram tratadas através de uma ANOVA (2X3). Os principais resultados obtidos foram: o tipo de amor que prevaleceu em todas as faixas etárias foi o eros; ludus e pragma foram os estilos mais rejeitados; a mulher jovem apresentou-se mais "maníaca" em relação aos demais sujeitos; na terceira idade observou-se uma maior aceitação dos estilos de amor em relação aos demais sujeitos, com exceção do ludus. Estes resultados corroboram as principais conclusões da pesquisa de Hendrick & Hendrick (1986). No entanto, uma das maiores discrepâncias entre os resultados da pesquisa daqueles autores e desta aconteceu quanto à maior aprovação pelas mulheres, do que pelos homens, do amor tipo pragma, naquela pesquisa, o que não foi encontrado aqui. Não existe uma explicação clara para a maior aceitação por parte dos idosos em relação a quase todos os tipos de amor e para o fato dos homens serem mais "agápicos" do que as mulheres, principalmente na terceira idade. Estas questões deverão ser objeto de novas pesquisas.

293

LOCUS DE CONTROLE, SATISFAÇÃO CONJUGAL E PERSPECTIVA DO CASAMENTO. Carmen I.D'Agostini Spanhol(Departamento de Serviço Social - Universidade Estadual do Oeste do Paraná).

O tema da Satisfação Conjugal tem despertado muito interesse e os estudos já acumulados compreendem quatro décadas de investigação.

Este estudo tem como objetivo verificar relações entre sexo, locus de controle conjugal e satisfação conjugal(S.C.), assim como verificar relações entre locus de controle conjugal(L.C.C.) e avaliação da vida conjugal futura(perspectiva otimista ou pessimista quanto ao futuro do casamento). Investigamos as seguintes hipóteses: -Existe diferença entre homens e mulheres em relação às diferentes medidas de S.C. - Existe diferença entre os diferentes grupos de tempo de casamento em relação a diferentes medidas de S.C. - Existe relação entre L.C.C. e avaliação da vida conjugal(A.V.C.), esperando-se que: quanto mais internos os sujeitos, maior a S.C., quanto mais internos maior a A.V.C. esperada para daqui a cinco anos. E que, sujeitos com L.C.C. mais internos tendem a apresentar perspectiva mais otimista em relação à A.V.C. futura. A amostra foi constituída por 157 homens e 159 mulheres, todos vivendo seu primeiro casamento, e apresentando 2º e 3º graus de escolaridade, alocados em quatro faixas de duração de casamento, de 6-10, 11-15, 16-20, e 21-25 anos. Fizemos uso de um questionário, que apresenta instruções, solicita dados sócio-demográficos e respostas a três escalas de medição(Escala MMLOC, Escala de Satisfação Conjugal e Avaliação da Vida Conjugal).

Os resultados permitem confirmar a influência do sexo e do tempo de casamento dos sujeitos na satisfação conjugal. Ainda, pode-se afirmar que o locus de Controle Conjugal influencia a Satisfação Conjugal e a perspectiva futura do casamento, de modo que quanto mais interno for o locus de Controle Conjugal do sujeito maior é sua satisfação conjugal, e mais otimista é sua perspectiva para o futuro do seu casamento, principalmente caso se trate de sujeito do sexo masculino.

CNPq

294 | IDENTIDADE DE GÊNERO E AUTO - ESTIMA

Ferreira, Maria Cristina - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A relação entre identidade de gênero e auto-estima tem sido explicada por três diferentes modelos. O modelo da congruência sustenta que a auto-estima, nos homens, está positivamente associada apenas à masculinidade, e, nas mulheres, apenas à feminilidade. O modelo da androginia sustenta que os indivíduos andróginos (alto grau de masculinidade e feminilidade) apresentam uma maior auto-estima que os indivíduos tipificados sexualmente (alto grau somente de masculinidade ou de feminilidade). O modelo da masculinidade sustenta que a auto-estima está positivamente associada apenas à masculinidade e assim, homens e mulheres com alto grau de masculinidade apresentam maior auto-estima. O objetivo deste trabalho foi, portanto, verificar qual destes modelos melhor predizia a relação entre masculinidade ou feminilidade e auto-estima, em sujeitos brasileiros.

A amostra se constituiu de 308 sujeitos de ambos os sexos, que responderam ao Questionário Estendido de Atributos Pessoais, de Spence, Helmreich e Holahan (1979), e à Escala de Sentimentos de Inadequação de Janis-Field (1959), revisada por Eagly (1967). Os resultados evidenciaram que, na amostra masculina, ocorreu uma correlação positiva significativa somente entre a masculinidade e a auto-estima (r_{xy}= 0,23; p<0,01) e que, na amostra feminina, ocorreu uma correlação positiva significativa somente entre a feminilidade e a auto-estima (r_{xy}=0,17; p<0,05).

Concluiu-se que o modelo da congruência demonstrou ser o mais adequado à explicação dos dados obtidos, na medida em que uma associação positiva entre a auto-estima e a masculinidade foi observada apenas nos homens, enquanto uma associação positiva entre a auto-estima e a feminilidade foi observada apenas nas mulheres. Evidenciou-se, portanto, que a auto-estima está relacionada à interação entre o sexo biológico e as características de personalidade típicas daquele gênero.

HABILIDADES SOCIAIS E GÊNERO: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES.

Del Prette, Z.A.P.; Del Prette, A.; Silva Neto, W.M.F.; Lima, D.M
Universidade Federal de Uberlândia.

A importância da interação social na construção do conhecimento e o reconhecimento das habilidades interpessoais como objetivos educacionais usualmente negligenciados pela educação formal encontram-se na base da presente pesquisa. O treino informal das habilidades sociais é grandemente afetado pelas expectativas, valores, crenças, etc, presentes no contexto sócio-cultural, e produz repertórios diferenciados em função de diversos fatores, entre os quais a idade e o sexo. A presente pesquisa teve como objetivo a análise do repertório das habilidades sociais em adolescentes estudantes, de 8a. série e pré-vestibulandos (15 a 18 anos), e das possíveis diferenças entre eles em função do sexo e da idade.

Os dados foram obtidos através de um inventário de habilidades sociais construído a partir de situações interpessoais mais freqüentemente vivenciadas, conforme levantamento prévio. O inventário continha 33 itens e uma folha de respostas com uma escala de 5 pontos (0 a 4), na qual o sujeito estimava a frequência com que emitia a resposta indicadora de competência social em cada item. Esses itens contemplavam 5 classes de situações interpessoais: com desconhecidos (A); com amigos (B); com familiares (C); com sexo oposto (D) e com conhecidos em geral (E).

As respostas foram transformadas em escores, procedendo-se à análise descritiva e estatística dos dados (Mann-Witney e Kruskal-Wallis). Os resultados mostraram: a) que os escores médios de cada item, independente de sexo e idade, variaram de 1,2 a 3,0, com a maioria deles situando-se em torno do ponto médio da escala (2,5); b) que os escores foram menores no conjunto A e maiores nos conjuntos B e C; d) que há uma diferença de itens nos quais, independente da faixa etária, a competência social parece estar associada ao sexo; d) que em alguns itens ocorre uma inversão da superioridade ligada ao sexo ao longo das faixas etárias; e) que os sujeitos do sexo feminino são mais competentes que os do sexo masculino no conjunto A, especialmente em faixas etárias menores.

Os dados são discutidos em termos de fatores sócio-culturais associados às diferenças e semelhanças observadas e em suas implicações para o desenvolvimento da competência social. Questões para peaquisas futuras são levantadas.

296

MINORIAS ÉTNICAS: UM ESTUDO DE IDENTIDADE SOCIAL EM CIGANOS ADOLESCENTES.

Del Prette, A.; Ramos, E. C. e Figueiredo, M. S. F.
Universidade Federal de Uberlândia (MG).

De acordo com o modelo de identidade social (MIS) de Tajfel e Turner (1985), a identidade social positiva envolve um processo de comparação social onde o indivíduo tende a acentuar: a) as características pessoais positivas em relação aos demais membros do grupo; b) a homogeneidade das características salientes positivas do próprio grupo; c) as diferenças favoráveis ao próprio grupo em relação a outros grupos. A identidade social positiva pode se construir um fator de coesão grupal e, conseqüentemente, um instrumento de sobrevivência cultural das minorias étnicas. É de se esperar que, em muitos casos, o contexto social majoritário funcione como fator de enfraquecimento da identidade minoritária e que esse efeito seja mais acentuado nas gerações mais novas desses grupos.

Com o objetivo de estudar a identidade social em adolescentes ciganos buscou-se, inicialmente, uma maior proximidade com alguns grupos de ciganos acampados e moradores da cidade de Uberlândia, investigando-se o uso e valoração de um rol de adjetivos que serviu de base à construção de uma escala (tipo Likert) com 15 adjetivos bipolares. Essa escala foi aplicada em 20 adolescentes na faixa etária de 11 a 20 anos, que avaliaram a si próprios, ao grupo (ingroup) e ao brasileiro em geral (outgroup).

A análise descritiva e estatística (Prova de Friedman) mostrou que: na comparação ingroup versus indivíduo, a valorização do ingroup ocorreu em 8 dimensões e a do indivíduo em apenas 3; comparando-se ingroup e outgroup, a valorização do próprio grupo ocorreu em 8 dimensões e a do grupo externo em apenas 4; na comparação indivíduo-outgroup, os adolescentes se auto-valorizaram em 6 dimensões e avaliaram mais favoravelmente o outgroup em apenas 2 dimensões.

Esses dados confirmam as suposições inerentes ao MIS e mostram que, apesar da influência do contexto social, os grupos de adolescentes ciganos parecem esforçar-se na preservação de sua identidade social positiva e na sua sobrevivência enquanto minoria étnica. Outros aspectos dos dados são analisados, levantando-se questões para investigações futuras.

297

ARTES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE JOVENS AFRO-BRASILEIROS

SOUZA, Irene Sales. Profª Drª do Departamento de Educação, UNESP, Franca.

Realizamos pesquisa junto à jovens do Grupo de Teatro Travessia e do Grupo Cativeiro de Capoeira com objetivo de verificar efeitos de sua participação na constituição de suas identidades afro-brasileiras.

Fizemos levantamento das apresentações teatrais e de dança dos grupos e análise do conteúdo de peças, músicas e danças.

Usamos depoimentos para analizarmos categorias relacionadas à transformação da auto-imagem, do sentir participante de uma comunidade cultural de origem comum e com história própria que foram estimuladas pela participação em grupos artísticos que tinham como criação conteúdos afro-brasileiros.

Verificamos que o grupo de teatro e de capoeira caminham apoiados nas raízes culturais e através de sua expressão artística composta de textos , danças, manifestações religiosas, músicas afro - brasileiras reativam os valores próprios do grupo, afirmando através deles aspectos psicossociais que fortalecem a identidade.

O teatro negro tem seu valor para o negro e para o branco no sentido de uma maior conscientização da nossa comunidade espiritual, cultural e, sobretudo, para expressar sua mensagem histórica contra o preconceito e a indiferença da sociedade.

O Grupo Cativeiro é um grupo de resistência negra, forma seus alunos dando-lhes consciência do real significado histórico e cultural da capoeira e reforça o valor do negro como lutador.

A Arte Negra é ponto de referência positivo e necessário expressando manifestações culturais reprimidas e resistentes para a composição do imaginário coletivo e da identidade nacional.

298

O ESTABELECIMENTO DE IMAGEM NACIONAL EM CRIANÇAS BRASILEIRAS DE ORIGEM AFRICANA E EUROPÉIA DOS 6.0 aos 12.0 ANOS.

SANDRA REGINA SILVA*; VALQUÍRIA CAETANO SILVA e ANTONIO RIBEIRO DE ALMEIDA.

Em um estudo com crianças suíças, Piaget (1951), pesquisou o problema da imagem nacional e investigou os fatores que infliencíaram na identidade e a percepção que as mesmas possuíam dos povos vizinhos.

O objetivo do presente trabalho foi replicar o referido estudo, porém mais parcimonioso, limitando-se ao problema da imagem nacional e apresentando algumas alterações, principalmente no que se refere ao instrumento utilizado, questionário ao invés de entrevista.

Foram Ss. 66 crianças, de ambos o sexos, residentes em Uberlândia, MG, cuja faixa etária variava na época dos 6.0 aos 12.0 anos. Destes, 22 Ss. eram de origem negra, matriculados na rede escolar estadual e 44 de origem européia, sendo 22 da rede escolar estadual e 22 da rede escolar particular. Foram aplicados questionários com 52 questões explorando os temas situação espaço-geográfico, identificação e contra-identificação.

Os resultados obtidos mostraram uma grande defasagem na formação da imagem nacional das crianças estudadas quando comparadas às crianças suíças. Uma comparação entre os Ss. mostrou que os pertencentes à escola particular obtiveram maior êxito do que os da rede estadual. Ficou evicente ainda o alto grau de preconceito dos Ss. em relaçãoã raça japonesa e uma identificação negativa das crianças negras do sexo feminino em relação ao seu grupo.

* Bolsista de Iniciação Científica (CNPq.)

299

AS IMAGENS REAL E IDEAL DO BRASILEIRO NUMA AMOSTRA DE BRASILEIROS DE ORIGEM JAPONESA

Antonio Ribeiro de Almeida *
Andrea Hida Mishima

Almeida (1983, 1984, 1990) tem pesquisado o problema da imagem real e ideal do brasileiro. Ao longo dos seus estudos elaborou, com fundamentação em Horney (1945) e Newcomb (1956) o constructo de imagem real e ideal. Ele verificou que a imagem real do brasileiro tem se revelado consistentemente negativa.

No presente trabalho é feita uma comparação desses estudos com uma amostra de brasileiros de origem japonesa (N=44), de ambos os sexos, cuja idade variava de 18 a 70 anos, residentes na região de Ribeirão Preto, SP. A escolha da amostra objetivou verificar se os dados obtidos anteriormente iriam novamente ocorrer, o que revelaria maior generalidade, com Ss. oriundos de uma cultura muito diferente da brasileira.

Os resultados obtidos revelaram consistência dos dados quando se referem à imagem real do brasileiro: a)carnavalesco; b) imitador do estrangeiro; c)supersticioso, d)alienado politicamente; e) preguiçoso e f) paternalista. Com relação à imagem ideal a concordância não foi total e tudo indica que a "ética do trabalho" - uma característica da cultura japonesa onde as pessoas costumam ser identificadas pelo trabalho (Vide Lebra, 1976, *sakaya-san, kaisha san, gakusei san*) - influenciou na seleção dos traços : trabalhador, honesto, disciplinado, respeitador da Natureza e das Leis, politizado e patriota que apareceram com alta frequência na imagem ideal.

Esta pesquisa permite concluir que,no que se refere a imagem real do brasileiro,existe um mesmo sistema cognitivo e uma diferença perceptual entre os brasileiros de origem japonesa com os de origem europeia.

---

* Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia,MG

300

"ATRIBUIÇÃO DE NOMES PRÓPRIOS DE CRIANÇAS DE NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO ALTO". Elaine Pedreira Rabinovich (*)(**), Ana Cristina Ferreira Nolle Coser (*), Daniela Travaglini (*), Eloane Esteves (*), Neusa Guaraciaba dos Santos (*) (**); (*)Instituto de Psicologia da USP e (**) Centro de Estudos do Crescimento e do Desenvolvimento do Ser Humano ***

Em estudo anteriormente realizado, RABINOVICH et alii (1991) pesquisou a atribuição da nomeação de 50 crianças de 0 a 2 anos do nível sócio-econômico baixo (baixa renda e baixa escolaridade, grupo B). A partir das respostas dadas pelos pais a duas questões: quem escolheu o nome ? porque o nome foi escolhido, obteve as categorias: MÃE, PAI, CASAL, PAI/MÃE, OUTRO à primeira pergunta e ESTÉTICA, FANTASIA e PARENTE à segunda pergunta. Cruzando estes dois conjuntos de categorias concluiu que quando os pais escolheram em conjunto fizeram-no preferencialmente na categoria ESTÉTICA, enquanto quando o PAI ou MÃE escolheu separadamente, preferem as categorias FANTASIA e PARENTE. O presente estudo replicou esta pesquisa, utilizando-se do mesmo método e instrumentos, com 50 crianças, 25 meninos e 25 meninas, de 0 a 7 anos, de pais de nível sócio econômico alto (alta renda e nível de escolaridade superior, grupo A). Obteve-se como resultado que os nomes foram escolhidos preferencialmente pelo CASAL (χ^2 = 0,01), preferencialmente em ESTÉTICA (χ^2 = 0,01). Não houve diferenças significativas associadas a gênero. Cruzando os dois conjuntos de categorias, verificou-se que o CASAL escolheu significativamente mais em ESTÉTICA, com relação a PAI ou MÃE que preferiram FANTASIA e PARENTE (χ^2 = 0,02). Surgiu uma nova categoria: PRÓPRIA CRIANÇA, em que o nome foi escolhido com base na própria criança após o seu nascimento, assim como um tipo denominado CLEAN (24% dos casos) onde os pais declararam ter escolhido o nome por ser "curto, fácil, bonito, forte". Este estudo confirmou e aprofundou a conclusão do estudo anterior no sentido de que os pais do grupo A tanto escolheram em conjunto, quanto em categorias "neutras", não carregadas de símbolos e significações emocionais, quanto ao fazerem isso, fizeram-no explicitando tal desejo no tipo CLEAN e na motivação PRÓPRIA CRIANÇA. Os dados sugerem um tipo de dinâmica familiar "democrática", onde ambos pais têm funções equivalentes ante a criança que "democraticamente" surge como "autora" de si própria desde os seus primeiros momentos de vida.

RABINOVICH, E. P.; SANTOS, N. G.; OLIVEIRA, D. C.; SIQUEIRA, A. A. F. Atribuição de nomes próprios em neonatos. Boletim de Psicologia, Sociedade de Psicologia de São Paulo, Jan/Dez, 1991, p. 23-30.

*** Pesquisa desenvolvida na disciplina Experimental II, profs. Cesar Ades e Emma Otta, Instituto de Psicologia - USP.

301

CARACTERÍSTICAS DA CLIENTELA INFANTIL DO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM PSICOTERAPIA BREVE (NEPPB)

YOSHIDA, Elisa M.P.; GATTI, Ana L.*; XAVIER, Ione A. - Pontifícia Universidade Católica de Campinas

A necessidade crescente de adequar o atendimento profissional à população atendida exige o conhecimento de seu perfil e do tipo de demanda predominante. Objetivou-se: a) caracterizar a clientela infantil assistida no NEPPB de 1989 a 1993; b) constatar as fontes de encaminhamento; c) categorizar e analisar as queixas de acordo com o sexo. Os dados foram levantados através de prontuários (N=142), e as queixas categorizadas a partir do Inventário de Queixas de Silvares (1991). Obteve-se diferenças de freqüências significantes (α=0,01) para as seguintes categorias de resultados: meninos (N=95, X^2=16,22 1g.l.); busca de atendimento pela mãe (N=70, X^2=101,16- 3g.l.); casal parental casado ou amasiado(N=64, X^2=15,40 7g.l.); faculdades de psicologia como fonte de encaminhamento (N=46, X^2=62,62- 7g.l.). Não se observou diferenças significantes (α=0,01) quanto à faixa etária de meninos e meninas ($\bar{X}$=8a. e 1m. e 8 a. e 5m., respectivamente) e quanto ao número médio de queixas. A análise das queixas indicou como mais freqüentes, para os meninos: nº12 (mau desempenho escolar), nº01 (comportamento agressivo ou de brigas) e nº13 (desobediência, teimosia) e meninas: nº12, nº24 (fechado, tímido, quieto) e nº26 (imaturidade, atraso no desenvolvimento). Obteve-se associação significante (α=0,01) entre as categorias de queixas (N=77) apresentadas pelos meninos e meninas de acordo com o Inventário de Silvares (ρ=0,61, f=6,65). Os dados obtidos corroboram estudos da literatura quanto ao perfil e queixas predominantes em populações infantis que acorrem a clínicas psicológicas. Esforços devem ser feitos no sentido de adequar os serviços prestados às necessidades reais da população.

*Bolsista CNPq

302

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO EM GRUPO DE GESTANTES NA REDE PUBLICA DE SAUDE

SIMAS, Maria Lucia da Costa; FALEIROS, Virgínia
Psicólogas do Centro de Referência da Saúde da Mulher - São José do Rio Pardo - SP

Considerando que a gestação é um período de intensas transformações tanto físicas quanto psicológicas, evidenciou-se a necessidade de se trabalhar o aspecto emocional que envolve o período gestacional e parto, complementando o atendimento pré-natal, cujo enfoque era essencialmente clínico. Dentre os diversos fatores de alteração emocional, salientamos a ansiedade como uma variável significativa dentro do processo gravídico-puerperal, cuja essência é uma sensação de impotência frente à situação vivenciada. População: gestantes do 1º ao 9º / mês de gestação, dentro de qualquer faixa etária,/ clientes da Rede Pública de Saúde. O trabalho foi / realizado em grupo, com uma equipe técnica composta por Psicólogas, Ginecologista e Observador. Procedimento: Anamnese Psicológica e posterior encaminhamento ao grupo. A técnica escolhida foi basicamente a Psicodinâmica, com supervisão, utilizando também recursos da Psicologia Comportamental e do Psicodrama. Resultados: diminuição significativa da / ansiedade; desmistificação da gravidez e parto; melhor qualidade de vida no período gestacional. Concluímos que à medida em que as informações são recebidas pelas gestantes, há uma diminuição significativa do nível de ansiedade, descaracterizando a sensação de impotência frente ao processo, garantindo melhores condições de enfrentamento da situação de parto, diminuindo inclusive a porcentagem de cesarianas.

303

A INFLUÊNCIA DOS PSICODINAMISMOS DA FAMÍLIA SOBRE O SINTOMA DE INIBIÇÃO INTELECTUAL EM CRIANÇAS.

Audrey Setton Lopes de Souza - Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo.

Com o objetivo de verificar a influência da dinâmica familiar sobre o sintoma de inibição intelectual em crianças com dificuldades de aprendizagem mas que demonstraram nos testes de inteligência possuir um Q.I. considerado normal, realizamos um estudo no qual procuramos verificar que motivações estariam influenciando na escolha deste sintoma e se a dinâmica familiar contribuiria de alguma forma na determinação desta escolha. Tal estudo consiste em uma ampliação de um trabalho piloto, originalmente realizado com uma amostra mais reduzida e sem grupo controle. O trabalho atual ampliou a amostra de crianças com inibição intelectual para um número de dez (10) e utilizou um grupo de dez(10) crianças sem queixas de inibição intelectual.

Para a avaliação das dinâmicas individuais utilizamos entrevistas individuais e testes psicológicos (projetivos e de nível intelectual) e para o acesso à dinâmica familiar utilizamos uma Entrevista Familiar Diagnóstica (E.F.D.) além dos dados obtidos em entrevistas com os pais. A análise dos dados obtidos revelou, à nível individual, crianças com intensos sentimentos de solidão e abandono, grande dificuldade na exploração en conteúdo de suas Fantasias e que se valem da fuga como forma de enfrentar as dificuldades. A nível das dinâmicas familiares, encontramos pais extremamente narcísicos e envolvidos com suas próprias necessidades e que não permitem que seus filhos se expressem segundo seus próprios padrões, nem mesmo de forma lúdica, impedindo que estes explorem qualquer tema de seu interesse se este não coincidir com os dos pais e desta fora bloqueiam a expressão da natural curiosidade infantil.A comparação com as crianças sem inibições intelectuais revelou Famílias mais acolhedoras em relação à curiosidade de seus filhos o que permitia que o intercâmbio dentro da família fosse maior o que gerava, à nível individual, crianças com maior liberdade na exploração do conteúdo de suas fantasias o que resultava, entre outras coisas, em produções mais ricas.

Acreditamos que estes resultados trazem uma contribuição no diagnóstico dos problemas de aprendizagem.

304

ALCOOLISMO: UM LENTO SUICÍDIO ?

Ana Maria Teresa Benevides Pereira
Universidade Estadual de Maringá

A maneira passiva como o alcoólatra se relaciona com a bebida, mesmo vivenciando as dificuldades de seu hábito e estando ciente da antecipação de sua morte pela deterioração física a que se expõe, nos chama a atenção e nos lembra o ato suicida, só que de forma mais lenta e gradual.

Tentando verificar se existe alguma correlação entre alcoolismo e suicídio, selecionamos 30 indivíduos do sexo masculino, diagnosticados como alcoólatras sem outro quadro nosográfico associado, entre 20 e 40 anos, em sua primeira internação para desintoxicação. Foi aplicado e avaliado o Método de Rorschach segundo sistematização do Dr.A. Silveira e observados sinais descritos como característicos de suicidas dos seguintes autores: Portnoudo, Exner, e Passalacqua et alii.

Estatisticamente é significativo no grupo os seguintes índices apontados como sugestivos de potencial suicida pelos autores citados:

Baixo número de respostas; diminuição da %F+; poucas M ou M<m+m; poucas FC ou FC<CF+C; baixa %A; poucas ou nenhuma Fi; elevação de Lambda; predomínio de C' sobre as demais respostas de luminosidade; aumento de G em detrimento de P. Também nestes protocolos, notamos um alto índice de Impulsividade (Imp) acompanhado de baixo índice de Conação (Con), o que nos sugere que a pressão de estímulos mais primários e indiferenciados não encontram expressão adequada no meio, pelo baixo índice de atividade, podendo a bebida atuar provavelmente como fonte de energia.

Verificamos que os alcoolistas apresentam perfil de personalidade muito semelhante ao de indivíduos com potencial suicida, o que nos faz supor ser o álcool uma opção para o ato suicida.

305

DROGAS E ALCOOL - RISCO À MARGINALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES

MARIA FÁTIMA OLIVIER SUDBRACK
Universidade de Brasília

O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de avaliação do contexto sócio-familiar de adolescentes atendidos em uma Instituição governamental de assistência em uma cidade satélite do DF. Destaca-se, dentre ampla gama de fatores presentes, a questão do uso/abuso de drogas alcool tanto pelos adolescentes como pelos familiares. Constitui a amostra pesquisada 500 familias, com 1.405 filhos adolescentes. O instrumento de coleta dos dados foi entrevista estruturada com uma grade de respostas em categorias quantificáveis. Este instrumento é especifico para os fins desta pesquisa, tendo ainda construído de forma participativa com a comunidade. Os dados receberam tratamento estatistico revelando em sintese, os seguintes resultados: a incidência mais significativa é do alcoolismo sobretudo apresentado pelopai (34%). Este indice é surpreendente e supera o que se tem coletado em outros estudos na área. Quanto às drogas a incidência revelado, é quase nula no que se refere ao uso mas é surpreendente quanto à presença de tráfico nas proximidades das residências dos entrevistados (23%). Este dado insere a dimensão da vidência e do contato com o mundo marginal no cotidiano destes adolescentes. O tema das drogas aparece como fonte de maior preocupação pelos pais e de maior interesse de abordar pelos adolescentes. O alcoolismo é percebido como problema sem solução. Esta análise e discussão da dimensão droga/alcool se insere no perfil diagnóstico mais amplo da clientela da instituição, visando subsidios plano de ação preventiva e assistencial na área. Apresenta-se, ao final, discussão sobre o papel do psicólogo nesta área.

306

ESCOLARIDADE E CAPACIDADE DE ABSTRAÇÃO: UM ESTUDO COM O TESTE BRASILEIRO DE PROVÉRBIOS.

CLARO, E.C.F., SOUZA, J.T.P., MORI, M.M.R., BARRERA, S.D., LIMA, V.S., LOMÔNACO, J.F.B.(*)

(*) Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

A escolaridade tem sido considerada por vários e diferentes autores como uma variável que influencia fortemente o grau de desenvolvimento cognitivo. Este trabalho propos-se avaliar a influência desta variável sobre um dos aspectos mais relevantes deste desenvolvimento: a capacidade de abstração. Esta ultima foi avaliada atraves da forma pela qual sujeitos interpretavam o significado de proverbios familiares. O instrumento utilizado foi o Teste Brasileiro de Provérbios, que permite avaliar a concretude e abstração do pensamento em função do tipo de resposta emitido pelo sujeito dentre tres alternativas de resposta. A alternativa abstrata expressa o sentido metafórico do provérbio; a concreta, seu sentido literal; a irrelevante não está relacionada com nenhum desses sentidos.

MÉTODO. Sujeitos: 61 adultos de ambos os sexos entre 18 e 67 anos, de classe socio-econômica baixa, divididos em dois grupos. O Grupo A - de maior escolaridade - cursava a 3ª ou 4ª series de uma escola noturna; o Grupo B - de maior escolaridade - frequentava entre 5ª e 8ª series. Material e procedimento: o Teste Brasileiro de Provérbios foi aplicado coletivamente, sempre com a presença de dois pesquisadores da equipe.

RESULTADOS. Para avaliar o grau de dependência e a força de associação entre as variáveis escolaridade, sexo e idade dos sujeitos e o nível de abstração foram utilizados o qui-quadrado (χ^2) e o Coeficiente de Tschprow (T). Considerou que, quanto maior o numero de respostas abstratas, maior a capacidade de abstração dos sujeitos. Verificou-se: 1) a inexistência de diferenças em relação ao sexo; 2) que sujeitos mais novos e com maior escolaridade revelaram nível de abstração mais acentuado, porém o grau de dependência entre as variáveis não foi altamente significativo.

DISCUSSÃO. Os resultados tendem a apoiar a influência da escolaridade sobre o nível de abstração. Discutiu-se o baixo índice de correlação entre a capacidade de abstração e a escolaridade em função de contrastes não muito acentuados entre os grupos no tocante à escolaridade e do uso costumeiro de provérbios no linguajar dos sujeitos.

307 HISTÓRIA EM QUADRINHOS E FORMAÇÃO DE CONCEITOS

BARCELLOS, A.L., AMADORI, C.E. e LOMÔNACO, J.F.B.*
* Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Ainda que a escola seja vista como a instituição na qual os conceitos sejam sistematicamente ensinados, uma quantidade substancial deles são informalmente aprendidos em atividades da vida diária, tais como nos jogos e brinquedos, através de leituras e televisão etc. Dentro destas situações de aprendizagem acidental, o presente trabalho propôs-se a explorar a contribuição das HQ no processo de formação de conceitos. Mais especificamente, procurou investigar quais conceitos aparecem mais frequentemente nas HQ e em que contextos eles são veiculados?
MÉTODO. Amostra: 22 exemplares da revista Mônica referentes aos anos de 1991/92, num total de 260 histórias.
Procedimento: a partir do arrolamento de todos os adjetivos (conceitos) que apareciam nas histórias, foram selecionados os 9 mais frequentes: louco, bom, gorducha, baixinha, lindo, bonita, tobona, amigo e bela. Analisou-se, então, em que situações o conceito mais frequente (louco) estava inserido.
RESULTADOS E DISCUSSÃO. Verificou-se que o adjetivo "louco" era veiculado em diferentes situações, reunidas em 5 categorias: comportamento não convencional, atitudes ousadas, mudança brusca de comportamento, desejos incontroláveis, negação da própria identidade e repressão de desejos. Comparando-se tais categorias com os 9 significados atribuídos ao termo pelo Dicionário Aurélio, constatou-se alto grau de concordância entre eles. Concluiu-se que as HQ refletem os significados socialmente aceitos dos conceitos e, nesse sentido, colaboram para transmitir ao leitor a diversidade de significados comumente atribuídos a um determinado conceito numa sociedade.

308

O NÍVEL DE CONCEITUALIZAÇÃO DA LINGUA ESCRITA ALCANÇADO POR DIFERENTES METODOLOGIAS

Simone Resende Nunes
&
Lúcia Lins Browne Rego
Mestrado em Psicologia Cognitiva da UFPE

O objetivo do presente trabalho foi realizar um estudo exploratório sobre o nível de conceitualização da língua escrita alcançado por pré-escolares de duas escolas que seguem metodologias diversas no processo de alfabetização. Uma(escola A), privilegiando a prontidão perceptual e a decodificação mecânica, com ênfase nos trabalhos de síntese e análise das palavras aprendidas, e outra (escola B) dando ênfase maior à importância do significado e da vivência da leitura e escrita no período preparatório da alfabetização.

Participaram deste estudo 113 crianças distribuídas entre as duas escolas. Na escola de características mais tradicionais (escola A) foram testadas 55 crianças, sendo 22 meninos e 33 meninas. Na escola não tradicional (escola B) , foram testadas 58 crianças, sendo 31 meninos e 27 meninas.Somente participaram deste estudo crianças cursando, no mínimo, o seu terceiro ano letivo consecutivo na mesma escola. A elas foi pedido que escrevessem determinadas palavras escolhidas pelo pesquisador (sapo, casa, boneca, cachorro, bicicleta, elefante, zebra, pé, sol, mar, pripoluro, jussarão e crocodilo), de forma como pudessem, ou conseguissem escrever, para que pudesse ser avaliado o grau de conceitualização da escrita alcançado por elas, segundo os níveis descritos por FERREIRO (1985).

Após sua classificação, resultados significativos foram encontrados: Na escola A, 4% das crianças na fase pré-silábica ou de transição para silábica, 2% de crianças silábicas, 24% de crianças silábico-alfabéticas e 70% de crianças alfabéticas. Na escola B, 3% das crianças na fase silábica ou de transição, 48% na fase silábica, 21% de crianças silábico-alfabéticas e 28% de crianças alfabéticas.

Estimular uma vivência maior da língua escrita nos períodos anteriores à alfabetização pode ser extremamente eficiente na propulsão de crianças de um nível a outro dentro da escala proposta por FERREIRO (1985), até os níveis silábico-alfabéticos. Contudo, os resultados descritos indicam que a passagem ao nível alfabético parece estar relacionada de alguma forma ao ensino formal das letras e à percepção dos fonemas como unidades isoladas. Portanto, tais resultados apóiam aqueles que, como BYRNE(1989) e BRADLEY & BRYANT (1983),defendem a idéia de que é necessário um ensino mais explícito sobre identidade do fonema e relações letra-som para gerar a compreensão da escrita alfabética.

309

TITULO: A LEITURA SE DESENVOLVE EM UMA SEQUENCIA DE ESTAGIOS?

AUTORA: ANGELA MARIA VIEIRA PINEIRO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Empregando-se uma análise do processamento de informação, essa pesquisa descreve os processos envolvidos na aquisição e no desenvolvimento da leitura em português e verifica até que ponto que teorias recentes (ex: Frith, 1985; Seymour, 1984 e Stuart e Coltheart, 1988) sobre o desenvolvimento da leitura em inglês são válidas para explicar esse processo em português. Este trabalho baseou-se na medida de tempo de reação (TR) e na análise dos tipos de erros produzidos na leitura de palavras e de palavras inventadas por amostras de crianças (individualmente testadas) da 1ª à 4ª série do 1º grau. Os resultados indicaram que as crianças testadas não passaram pelo estágio logográfico e, pelo contrário mostraram que os processos fonológicos (alfabéticos) predominaram nos estágios iniciais do desenvolvimento da leitura. Esses processos, no entanto, conviveram, ao mesmo tempo, com processos lexicais (que tornaram-se progressivamente de maior importância com o avanço do desenvolvimento) sugerindo assim o uso de uma sobreposição de processos fonológicos e lexicais. Essa descoberta contradiz a teoria estritamente sequencial de Frith, mas não a de Seymour, que permite um desenvolvimento simultânio de processos. No que se refere aqs estágios subsequentes do desenvolvimento da leitura, houve indicações da passagem do estágio alfabético para o ortográfico com o avanço de escolaridade.

310

O DESENVOLVIMENTO CONJUNTO DE ATIVIDADES POR DíADES PROFESSOR-ALUNO: ALGUNS RESULTADOS - Lívia Mathias Simão, Alexandre Chafran de Bellis e André Meller O. de Souza (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Em trabalho anterior sobre o papel das interações verbais professor-aluno no processo de construção de conhecimento em situações de ensino-aprendizagem, identificamos um elenco de classes de ações verbais do professor e do aluno, bem como *momentos* típicos das atividades, tais como introdução à atividade e desenvolvimento conjunto de passos da atividade. No presente estudo tomamos para exame gravações de diálogos de três díades professor-aluno, durante atividades referentes ao ensino-aprendizagem de matemática. Foram examinadas duas atividades de cada díade. Em duas díades as alunas pertenciam à 4a. série e na outra a aluna pertencia à 1a. série. Identificamos nos diálogos as mesmas classes de ação do trabalho anterior, bem como os mesmos momentos de atividades. Indagamos, a seguir, diante da ocorrência de cada classe, que condições ela estaria criando para construção conjunta de conhecimento, identificando funções específicas de cada classe de ação verbal, em cada momento da atividade (por exemplo, a função da classe *estabelecimento de comparações pela professora* tem função diferente no momento de *introdução da atividade*, e no momento *de desenvolvimento de passos da tarefa*). Os resultados sugerem também a procedência de se examinar mais detalhadamente a função das classes considerando-se características específicas do objeto de conhecimento (matemática).

CNPq

311

A UTILIZAÇÃO DE CONCEITOS FUNCIONALISTAS POR ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA - Lívia Mathias Simão, Ana Rita C. Lopes, Camila Munhoz e Ledimila H. Barros (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo).

O presente trabalho teve como objetivo investigar como se dá a utilização de conceitos científicos por estudantes de uma área de conhecimento específica, na abordagem de eventos cotidianos.

Para tanto tomou-se para estudo um total de 16 textos, produzidos por grupos de alunos de graduação em Psicologia, de duas turmas diferentes de anos consecutivos, ambas cursando o 1o. ano. Nos textos, os alunos buscavam explicar cenas retratadas em gravuras, valendo-se de conceitos funcionalistas. Cada grupo recebeu uma reprodução de tela, retratando cenas diversas, tais como " Exame na Faculdade de Medicina" de Toulouse-Lautrec, "A Leiteira" de Vermeer ou "A Orquestra da Ópera" de Degas. Os alunos foram solicitados a: "1) descrever a cena retratada, identificando as ações que estão acontecendo e 2) explicar as ações do ponto de vista funcionalista".

Os textos foram datilografados pela professora/pesquisadora responsável pelo trabalho, garantindo-se o sigilo da autoria durante a fase de tratamento de dados. Inicialmente, cada pesquisadora tomou a seu cargo um texto para análise, buscando identificar, dentre os verbos(as) escritos, como, na parte 1 do exercício, os aluno(as) estavam descrevendo a cena, e como, na parte 2, aluno(as) estavam estabelecendo relações entre aspectos da cena descritos na parte 1 e conceitos funcionalistas. Cada texto assim analisado por uma pesquisadora foi discutido em reunião conjunta de todas as pesquisadoras, chegando-se a uma classificação comum, composta de 6 classes de ação verbal identificadas em todos os textos, com suas respectivas definições (por exemplo, *Classe A - Descrição de aspectos pertinentes da cena: trata-se de uma descrição de cena que a configura segundo pessoas, objetos e ambientes mencionados pressupõe, com seus respectivos atributos, tais como vistos e/ou imaginados delimitando o universo que será tratado para a*...). Identificou-se, em seguida, quais os conceitos utilizados pelos alunos e através de quais classes de ação verbal cada um deles foi utilizado.

Os resultados ao retratam os aspectos qualitativos do processo, tais como, segundo quê classes de ação verbal os alunos utilizaram os conceitos científicos referentes àquela abordagem específica, segundo quê sequência de classes eles o fizeram (parcial ou) quais as semelhanças e diferenças encontradas intra-textos (parte 1 e parte 2) e inter-textos (diferentes gravuras, diferentes turmas, diferentes descrições da parte 1 para a mesma gravura, etc.).

Estes resultados são discutidos, primeiramente, em relação à própria natureza da tarefa, na medida em que ela foi condição dada pela professora para a produção dos textos. A seguir tenta-se delinear qual a natureza do conhecimento produzido pelos alunos, tomando-se como base a própria possibilidade de identificar cada classe, seu padrão de ocorrência, sua variabilidade e a sequência das classes ao discurso todo. Por fim busca-se relacionar a natureza do conhecimento construído pelos alunos e o processo de construção denotado pela análise dos resultados com relações estabelecidas por alguns teóricos, de diferentes vertentes, entre conceitos cotidianos e científicos, no intuito de ampliar as possibilidades de compreensão dos resultados segundo algumas diferentes referenciais teóricos (Vygotsky e Paisnyl, por exemplo).

312

"A EPISTEMOLOGIA GENÉTICA E A IDENTIDADE DO CONCEITO"

Ronald João Jacques Arendt, Instituto de Psicologia Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Este projeto de pesquisa desenvolve uma linha na investigação do pensamento aberta por Piaget em suas últimas obras: retomar a análise do desenvolvimento cognitivo centrando-a sobre o objeto em lugar de sua centração sobre o sujeito. A finalidade do projeto é explorar as possibilidades que esto descentramento oferece, confrontando às concepções piagetianas com outras concepções do pensamento. Especificamente o projeto procura repensar a epistemologia genética a partir da filosofia da diferença e da repetição, investigando o impacto da análise de G. Deleuze sobre o conceito na psicogênese dos conhecimentos. A primeira etapa do projeto, a análise do modelo de pensamento de Deleuze, apresenta resultados conceituais que indicam preocupações comuns com a epistemologia genética o que permitirá, em etapas posteriores, reencaminhar aspectos significativos da psicogênese dos conhecimento:

1- A filosofia e a ciência estabelecem entre si relações de ressonância mútua e troca.
2- A filosifia e a ciência colocam questões e problemas em seus planos específicos, sendo sempre atribuída uma ênfase maior aos problemas, que permanecem mais importantes que as respostas.
3- O pensamento abordado em termos virtuais e de atualização.
4- O pensamento enquanto estrutura matemática.
5- A lógica do pensamento.
6- O pensamento como um construtivismo que deve superar a questão do inato e do adquirido.

APOIO: CNPq

313

SISTEMA DE INTERFACE VIA MICROCOMPUTADOR PARA PESQUISA E ENSINO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

LUIZ M. DE OLIVEIRA[1], ELDERBIS DE PAULA, JOSÉ LUIZ BRUÇO, CARLOS ALBERTO PELÁ, THOMAZ GHILARDI NETTO- Departamento de Psicologia e Educação, [1] Ciências, Física e Matemática, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - USP- Ribeirão Preto, S.P.

O Laboratório "Fred S. Keller" do Departamento de Psicologia foi instalado em 1966, com 35 caixas de Skinner, todas acondicionadas em câmaras ambientes com controle de luz, isolamento acústico e sistema de exaustão para manutenção da temperatura. O Curso de Psicologia Geral e Experimental inclue experimentos com animais, permitindo ao aluno identificar os princípios que explicam a relação entre comportamento e meio. O aluno depois de modelar a resposta de pressão à barra, estuda as alterações do comportamento quando são manipulados os conseqüentes ou os antecedentes, analisando a importância do papel dos estímulos no controle do comportamento. Foi desenvolvido um sistema de controle via microcomputador, tipo PC/XT/AT que possibilita a aquisição de dados com a conseqüente monitoração de eventos e acionamento de dispositivos diversos. Para isto, o sistema dispõe de 16 canais de entrada e 16 de saída, com possibilidades de expansão. As entradas são opto-isoladas, de modo a se evitar potenciais elétricos indevidos no microcomputador . As saídas podem ser dimensionadas com as potencias elétricas necessárias e operadas com relé, triac ou transistor, possibilitando uma grande variedade de equipamentos de controle. Os endereços utilizados no programa são selecionados via dip-switches .Módulos especiais de controle também podem ser adaptados ao sistema, como por exemplo, controle de níveis de intensidades de estímulos ou a quantidade de ração . Este sistema automatiza todas as operações de controle de variáveis e de registros dos comportamentos durante os experimentos no curso de graduação, permitindo análises mais refinadas como intervalos entre respostas, entre outras e melhora também do ponto de vista de ensino, desde que enquanto alguns alunos acompanham no vídeo os dados quantitativos, outros podem fazer registros qualitativos, observando diretamente o desempenho do animal, permitindo assim melhor compreensão dos conceitos analisados em cada experimento. O software desenvolvido até o momento permite o comando de 6 aparelhos simultâneamente e podem ser acionados cinco procedimentos diferentes (manutenção do comportamento em esquema de reforço contínuo ou razão variável; extinção com ou sem o reforçador condicionado; discriminação e generalização de estímulos), independentemente em cada uma das 6 caixas. Outros procedimentos podem ser programados, bem como ampliado o número de caixas experimentais interligadas com o microcomputador.

314

MÁQUINA PARA CONFECÇÃO DE PELLETS DE RAÇÃO DE TAMANHO CONSTANTE PARA USO COMO REFORÇO

LUIZ M. DE OLIVEIRA, JEFERSON H. MALLMANN, - Laboratório de nutrição e comportamento, Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - USP, Ribeirão Preto, S.P.

O objetivo deste trabalho foi desenvolver um instrumento para produzir pellets de tamanhos constantes, com baixa variabilidade, com peso ao redor de 45 mg, semelhantes aos da Noyes Co., USA, para serem utilizados como reforço em experimentos com animais. A maquina de confecção dos pellets, foi idealizada pelo segundo autor e construida na OFICINA DE PRECISÃO DA PREFEITURA DO CAMPUS da Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto e consta de duas lâminas de latão, contrapostas uma a outra, contendo uma delas 207 orifícios de 4 mm e a outra 207 pinos do mesmo diâmetro, mantidas acopladas em uma posição constante, sem movimentos no sentido horizontal, permitindo o encaixe dos pinos e orifícios de maneira perfeita, através de 4 parafusos - guia nas extremidades. As placas são mantidas separadas, através de um conjunto de 4 molas, permitindo assim encher os orifícios com a massa de ração que dará origem aos pellets e os movimentos no sentido vertical para expelir os pellets é conseguido através de pressão. Embora possam ser confeccionados pellets com qualquer composição de dieta, até o momento tem sido usada ração balanceada que inclui proteína, carboidratos, gordura, sais minerais e vitaminas nas proporções recomendadas para uma dieta adequada para animais de laboratório. No momento da confecção da pasta da ração a ser "peletizada", parte do carboidrato (cerca de 7% do total) é cozido até formar uma goma em nível adequado para garantir a compactação dos pellets. Os pellets confeccionados até o momento são cilíndricos de 4 x 4 mm pesando em média 0,05 g cada um e em uma única operação na máquina é possível produzir 10,35 g de reforços. Os dados obtidos com 4 ratos pressionando a barra para obter pellets em esquema de reforço contínuo, mostram uma ingestão média de 24,5 g. (ou 490 pellets) com o que os animais mantiveram o peso corporal ao longo de 53 dias de sessões diárias de 12 horas, nas quais obtinham todo o alimento necessário para a sobrevivência. Embora seja um sistema artesanal, esta máquina tem se mostrado eficiente para produzir ração balanceada em forma de pellets e já foi utilizada também para confeccionar reforços a partir de ração comercial tanto no setor de Psicobiologia, em Ribeirão Preto, como no Instituto de Psicologia em São Paulo, na Universidade de Londrina e em outros laboratórios. A máquina permite também confeccionar pellets com o mesmo formato, mas com composições variadas de diversos nutrientes e neste sentido também pode ser muito útil para estudos do comportamento alimentar variando a composição da ração, ou introduzindo variáveis que alterem o comportamento alimentar como estresse ou aumento do custo da resposta, ou ainda variação nos esquemas de reforçamento como modelos para avaliar o padrão alimentar.

315

SOFTWARE DESENVOLVIDO PARA VERIFICAR RELAÇÕES FUNCIONAIS E DE EQUIVALÊNCIA

Cássio Roque da Silva, Maria América Andrade*, Maurício Pontuschka e Paula Ribeiro Braga* - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O presente trabalho visa esclarecer o funcionamento do programa PSICO, desenvolvido para a coleta de dados de duas pesquisas integradas : Classes Funcionais e Relações Equivalentes : uma replicação de Sidman e cols. / 1969, de Paula Braga e Relações Condicionais entre estímulos de classes funcionais, de Maria Amárica Andrade. Pretende-se,além de detalhar seu funcionamento, esclarecer possíveis utilizações do programa em novas pesquisas.

O programa possui dois parâmetros adequados ao procedimento de cada uma das pesquisas. Necessita de um microcomputador compatível à um PC XT, com 640 K de memória.

O programa capacita, do modo como está arranjado, criar figuras, apresentar estímulos, manipular contingências, atribuir pontos , randomizar estímulos e fornecer um relatório constando o desempenho do sujeito, o tempo da sessão e a porcentagem de acertos.

O programa permite a utilização do procedimento de discriminação simples (com ou sem inversão das contingências) e do procedimento de discriminação condicional (um estímulo amostra e três comparação).

Este software possibilita algumas opções (tempo de duração do pré treino, opção de executar somente uma fase,modificação dos estímulos,e outras). Existe a possibilidade de se alterar este software, para torná-lo satisfatório para outros procedimentos.

(*) Bolsistas do CEPE-PUC/SP

316

AS REVISTAS EM QUADRINHOS ENQUANTO VEÍCULO DE CONCEPÇÕES MENTALISTAS PARA AS CRIANÇAS.

ALVES, José Moysés, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

As revistas em quadrinhos utilizam texto e imagem. Elas retratam tanto situações passíveis de ocorrerem na realidade, quanto situações que só são passíveis de ocorrer num mundo de fantasia. Além de divertir as crianças, os quadrinhos veiculam para elas, concepções de mundo, entre as quais, as concepções psicológicas mentalistas do senso comum. Ao construirem os personagens, os autores descrevem as crenças, desejos, reações emocionais, percepções e planos desses personagens, dentro do quadro das explicações psicológicas aceitas cotidianamente. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo, foi o de desenvolver uma metodologia para análise da fala dos personagens de quadrinhos sobre desejos, sentimentos e processos cognitivos. As revistas da Turma da Mônica de Maurício de Souza foram escolhidas para análise, por serem familiares às crianças. Algumas historinhas foram examinadas. Após uma descrição geral da história, cada episódio contendo falas sobre desejo, sentimento e/ou processo cognitivo foi analisado em termos dos eventos antecedentes e consequentes e de seus correlatos comportamentais/expressivos (contextos de uso), também foram analisadas as funções desse tipo de fala para as interações entre personagens. Identificou-se diferentes funções e criou-se categorias combinando os personagens envolvidos, os tipos de verbalizações (comentários, perguntas, tentativas de dirigir ações de outro e explicações) e os conteúdos (desejo, sentimento e processo cognitivo). Nos episódios analisados, as explicações foram freqüentes nas falas dos personagens. Tal procedimento de análise parece interessante para o objetivo proposto, pois permitiu formular hipóteses sobre relações entre contextos de uso e estados mentais específicos e sobre as relações entre o assunto tratado na história e a frequência relativa de fala sobre desejos, sentimentos e processos cognitivos.

317 IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PARA GRUPO DE MÃES DE BEBÊS COM SÍNDROME DE DOWN.

Neucidela Aparecida Colnago 1 e Zélia Maria Mendes Biasoli Alves - Universidade Federal de São Carlos 1 - Universidade de São Paulo - R.P.

A tarefa de "criar" e educar crianças é árdua e tem desafiado a competência dos pais para lidarem com as necessidades diárias de seus filhos e se algum deles apresenta problemas de desenvolvimento aumentam as exigências. A literatura tem mostrado que desde o momento em que aparece a suspeita de que a criança "pode" ser portadora de Síndrome de Down, isto desencadeia nos pais sentimentos de angústia que os leva à depressão, o que por sua vez interfere na interação que estabelecem com seus bebês.

O presente estudo foi levado a efeito tendo como objetivo estruturar, aplicar e avaliar a eficácia de um programa de orientação de pais (de crianças portadoras de Síndrome de Down) visando discutir o desenvolvimento durante a infância.

Três mães participaram como sujeitos de pesquisa. Inicialmente foi feita uma entrevista (especialmente estruturada para esse projeto) visando obter informações quanto ao conhecimento das mães sobre as reais condições de sua criança, seus sentimentos para com elas, suas necessidades de informação. Em seguida foram planejadas e implementadas 9 sessões de intervenção(em grupo, todas audio-gravadas) tomando como base um texto de Biasoli-Alves (1990): Discutindo o Desenvolvimento Infantil e do Adolescente, que permitia selecionar tópicos específicos, sequenciar a discussão em função das diferentes etapas do desenvolvimento de zero a 10-12 anos, e retomar as verbalizações das mães às suas dificuldades para lidar com um bebê, suas dúvidas quanto ao atraso dele, as expectativas de desenvolvimento. Encerrado os últimos temas procedeu-se a uma avaliação, solicitando às mães que respondessem a um questionário sobre o Programa.

Os resultados mostraram, a partir da análise das verbalizações das mães ao longo das sessões de intervenção e de suas respostas ao questionário, a viabilidade de um programa dessa natureza, salientando que, ao abordar as reais necessidades das mães torna-se possível oferecer subsídios para elas estudarem suas dificuldades e programarem estratégias mais efetivas para lidar com seu bebê com atraso de desenvolvimento. (CNPq)

318 "O PAPEL DOS GRUPOS DE PAIS NO ACONSELHAMENTO GENÉTICO: SÍNDROME DE DOWN COMO MODELO" Erika Tiemi Y. Kato (Depto de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP), João Monteiro de Pina Neto (Depto de Genética Médica do HC-FMRP-USP) e Eucia Beatriz Lopes Petean (Depto de Educação Especial da Fac. de Marília)

Este trabalho teve por objetivo a implantação de grupos de pais de crianças portadoras de Sd. de Down, visando fazer um acompanhamento desses pais desde o nascimento da criança até a sua adolescência, e desta forma, investigar os vários acontecimentos envolvidos no processo de aceitação dessa criança e seu processo de socialização. Com esse objetivo, foram formados 2 grupos de pais, cujos encontros foram alternados e quinzenais. O 1º englobou pais de crianças de 0 a 2 anos e o 2º, com pais de crianças de 0 a 12.

Foram selecionadas junto ao arquivo do Depto de Genética Médica do HC FMRP, crianças diagnosticadas como portadoras de Sd. de Down, residentes em Rib. Preto. Para o 1º grupo, foram chamadas 12 casais, dos quais 6 compareceram. Para o 2º grupo, foram chamados 30 casais, dos quais apenas 2 responderam.

As verbalizações dos pais junto às sessões foram registradas de forma cursiva e posteriormente analisadas.

Os dados coletados mostram que : pais de crianças de 0 a 2 anos, demonstram dúvidas sobre as informações médicas recebidas no Aconselhamento Genético; apresentam dúvidas quanto aos aspectos do desenvolvimento da criança; preocupam-se com a auto-imagem da criança , enquanto que nos pais de crianças maiores foi observado uma maior aceitação quanto ao prognóstico que lhes havia sido dado.

Algumas considerações foram levantadas a partir dos dados coletados : o serviço de Acons. Genético, na forma como está estruturado atualmente, não atende as necessidades dos pais; há a necessidade de acompanhamento sistemático das famílias, pois as dúvidas quanto ao diagnóstico e prognóstico ressurgem sempre que os pais tomam contato com situações novas.

O serviço de grupo de pais, uma vez oferecido como algo fixo e acessível para complementar o processo de Acons. Genético, teria uma rotatividade grande, mas seria mais adequado, no sentido em que seria um local o qual os pais teriam para recorrerem em caso de necessidade.

* CNPq

319

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA LEVANTAMENTO DE PREVENÇÃO CONTRA A DEFICIÊNCIA MENTAL. Sonia R.P. Enumo*, Univ. Fed. Espirito Santo; Rachel R. Kerbauy**, Univ. São Paulo

Atuar preventivamente tem sido a solução indicada pela OMS para países em desenvolvimento para reduzir a incidência de portadores de DM em sua população de 10% para 3%. Uma maneira da administração pública obter esses dados seria através de um conhecimento organizado sobre ações de prevenção da DM passíveis de realização no âmbito municipal, principalmente. Visando sistematizar as várias ações de prevenção (AP) indicadas pela literatura da área, utilizamos a classificação de LEAVELL e CLARK (1965): "Prevenção Primária-promoção de saúde e proteção específica" e "Secundária - diagnóstico precoce e tratamento imediato". As AP e seus efeitos foram separadas pelo "nível de prevenção" e "tempo" em que ocorrem (pré, peri e neonatal), resultando em 6 quadros. Classificando agora estas AP segundo os possíveis informantes, foram construídos 6 roteiros de entrevista, totalizando 433 questões, abertas e fechadas, a serem levantadas em 6 locais: Secretaria Municipal de Saúde - 83 AP, Centro de Saúde - 138 AP, Maternidade - 209 AP (atendimentos Pré-natal - 120 AP, Perinatal - 15 AP, Neonatal - 49 AP e Berçário - 28 AP). Os roteiros foram organizados em 5 campos: Resultados Gerais, Conclusões, Sugestões, Fontes de Referências, Roteiro de Entrevista (identificação, organização do local, resultados quantitativos, questões de entrevista, complementações ao roteiro). As respostas são assim categorizadas: E - executada, C - em curso, P - Planejadas, N - não existente, A - abandonada, I - não informada; complementando-se com os efeitos obtidos, quando a resposta for positiva. A identificação das AP segundo seu nível de prevenção permite o cálculo percentual dos dados, indicando o tipo de prevenção mais defasado, com sugestões de intervenção interdisciplinar.

320

UM ESTUDO SOBRE PREVENÇÃO DE DEFICIENCIA MENTAL REALIZADA POR UM CENTRO DE SAUDE.

(*) Sônia R.F. ENUMO, Univ. Fed. Espírito Santo. (**) Rachel R. KERBAUY, Univ. São Paulo.

A prevenção da Deficiência Mental nos períodos pré e neonatal poderia ser realizada em um centro de saúde através de 138 ações, segundo a literatura pesquisada da área. Estas ações de prevenção (AP) foram classificadas segundo os níveis de prevenção propostos por LEAVELL e CLARK (1965): "Primária-Proteção Específica contra a DM" e "Secundária-Diagnóstico Precoce/Tratamento Imediato". As ações identificadas propiciaram a formulação de um roteiro de entrevista com 138 questões abertas e fechadas. A médica coordenadora da unidade de saúde, uma médica obstetra e um pediatra responderam à entrevista gravada, em 1992. Coletou-se também material impresso sobre o funcionamento do local. Encontramos 85 AP (61,5%) em curso e 53 AP inexistentes ou abandonadas, equivalendo a 38,5%. Os dados quantitativos mostram uma situação favorável, principalmente a nível de Prevenção Primária da DM. A análise qualitativa, porém, mostra que as ações de prevenção não implementadas ou abandonadas são aquelas de caráter mais preventivo, a nível de Prevenção Secundária principalmente. Como exemplo, nota-se que o abandono e a não adoção de programas que atendam as gestantes com problemas nutricionais, em especial os casos de subnutrição, contribuem para o aumento de casos de partos prematuros e bebês de baixo peso ao nascer. A Prevenção Secundária da DM, que visa a criança logo após o nascimento, a nível de Diagnóstico Precoce e Tratamento Imediato, mostra um quadro menos promissor, pois 60% das AP não existem ou foram abandonadas. Não há programas que acompanhem o desenvolvimento infantil de modo sistemático, por exemplo. Por fim, a falta de sistematização e avaliação das medidas adotadas nessa área impedem um planejamento consistente e adaptado à realidade da região sanitária.

(*) pós-graduanda de doutorado do PSE-IPUSP com bolsa de PICD (**) pesquisadora da CAPES

321

PREVENÇÃO DE DEFICIENCIA MENTAL REALIZADA POR UMA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE.

(*) Sônia R.F. **ENUMO**, Univ. Fed. Esp. Santo. (**) Rachel R. **KERBAUY.**, Univ. São Paulo.

As ações governamentais que visam a promoção da saúde da população repercutem na qualidade de vida das pessoas e, por conseguinte, nas gestantes e filhos gerados neste ambiente. Em especial, estas ações influem não só nos indicadores de mortalidade materna e infantil, mas também no grau de morbidade ou saúde do binômio gestante-criança. Procurando conhecer a atuação dos órgãos responsáveis pela saúde numa cidade de grande porte, na área de Prevenção de DM, foram realizadas, em 1991-92, 13 entrevistas anotadas com funcionários da Secretaria Municipal da Saúde e do SUS e coletado material escrito. O roteiro de entrevista foi elaborado após levantamento de ações preventivas indicadas na literatura da área, propondo-se 85 questões abertas e fechadas, classificadas em "prevenção primária- promoção de saúde/proteção específica contra a DM" e "secundária- diagnóstico precoce/tratamento imediato" (LEAVELL e CLARK, 1965). O levantamento das ações de prevenção (AP), a nível pré e neonatal, mostrou que 52% (43) das AP não estão sendo executadas ou foram abandonadas, contra apenas 48% (40 AP) executadas, em curso ou planejadas. A Proteção Específica contra a DM está sendo executada em 54,5% (12 AP). A Prevenção Secundária está mais defasada- 44,5% (4 AP) em curso; não se executando, por exemplo, triagem populacional de crianças em risco para a DM. Há 26 AP (56%) a nível de Promoção de Saúde relacionada à DM que poderiam ser implementadas. Tais medidas poderiam trazer melhorias para as condições de vida da população em geral e uma possível redução na incidência de casos de DM na população a médio e longo prazo. Por fim, vimos que as AP existentes carecem de medidas de seus efeitos, dificultando sua avaliação em termos de eficácia e eficiência. (*) pós-graduanda de doutorado do PSE-IPUSP, com bolsa de PICD (**) pesquisadora da CAPES

322

AÇÕES DE PREVENÇÃO CONTRA A DEFICIÊNCIA MENTAL REALIZADAS POR UMA MATERNIDADE.

(*) Sônia R.F. **ENUMO**, Univ. Fed. Espírito Santo, (**) Rachel R. **KERBAUY.**, Univ. São Paulo.

As maternidades poderiam diminuir a incidência de nascimentos de bebês com baixo peso, prematuridade, hipóxia fetal ou futuro atraso no desenvolvimento. Precisariam, para tanto, investir na prevenção "Primária- proteção específica contra DM" ou "Secundária- diagnóstico precoce e tratamento imediato" (LEAVELL e CLARK, 1965). A literatura pesquisada indica 209 ações de prevenção (AP) contra a DM, que poderiam ser executadas pelos setores de atendimento pré (120 AP), peri (15 AP) e neonatal (74 AP). Com base neste levantamento, foram construídos 4 roteiros de entrevista, totalizando 209 questões abertas e fechadas. Foram feitas, em 1992, 4 entrevistas gravadas com os responsáveis pelas áreas pré, peri e neonatal de um hospital universitário. Os três setores realizam em média 80% das AP previstas: perinatal- 93,5% (14 AP), pré-natal- 78,5% (54 AP) e neonatal- 71,5% (53 AP). As AP não executadas, contudo, são de grande valor preventivo. Os índices de mortalidade materna e neonatal do hospital, por exemplo, são os maiores da cidade. E a incidência de nascimentos com baixo peso (16%) e muito baixo peso (3%) é considerada alta. Estes dados permitem-nos questionar a qualidade da gestação levada a termo pelas gestantes atendidas. A atenção à saúde da mulher é abrangente, mas não há controle efetivo das suas condições nutricionais, ou levantamento sistemático de riscos genéticos, por falta de respaldo laboratorial. Falta sorologia específica e de rotina para doenças que levam a lesões no sistema nervoso como rubéola, toxoplasmose e sífilis. A nível neonatal, não há um programa de estimulação precoce para bebês internados, visando reduzir os efeitos do stress ou sequelas perinatais. Discute-se as AP e seu papel na qualidade daquelas em curso e sugestões de interdisciplinariedade.

(*) pós-graduanda de doutorado do PSE-IPUSP, com bolsa de PICD (**) pesquisadora da CAPES

323

CLASSES ESPECIAIS: CONDIÇÕES DE ENSINO SÃO ESPECIAIS? Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues, Universidade Estadual Paulista - Bauru.

O presente trabalho pretendeu, através da observação dos comportamentos de quatro professoras e de 51 alunos de classes especiais públicas, analisar o ensino oferecido nas mesmas e sua influência sobre o comportamento dos alunos. Foram levantadas classes de comportamentos emitidos pelos alunos e professoras e analisadas as relações entre elas. A análise feita foi com relação ao tipo de atendimento oferecido pelas professoras aos alunos. Os resultados mostram que as professoras tendem a oferecer mais atendimento individual, sendo que duas ofereceram, predominantemente, atendimento individual, uma oferecia atendimento coletivo e uma mesclava os dois tipos. Observou-se que, quando o atendimento é individual, os alunos tendem a se engajar mais nas atividades propostas. Notou-se que, dos comportamentos das professoras diretamente relacionados com a atividade, os mais freqüentes foram: passar a atividade no caderno do aluno e escrever ou desenhar na lousa. Dos comportamentos dos alunos o mais comum foi escrever no caderno ou em folhas. Os resultados mostram que as condições de ensino nas classes especiais estudadas pouco difere daquelas utilizadas nas classes comuns, onde já fracassaram. Duas das professoras cumprem a proposta oficial de oferecer atendimento individualizado. Isso resultou numa freqüência alta, nos alunos, de comportamentos relacionados à atividade. Todavia, o atendimento individual por si só não garante o cumprimento do papel da classe especial, uma vez que, nos demais aspectos, essas classes especiais pesquisadas continuam reproduzindo a mesma situação escolar onde os alunos já fracassaram no passado.

324 EFEITOS A CURTO E MÉDIO PRAZOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO DE CRIATIVIDADE EM ESTUDANTES DO ENSINO DE SEGUNDO GRAU. Eunice Maria Lima Soriano de Alencar, Karime Collares, Lidices Dias e Suzana Julião (Universidade de Brasília.

Foi o objetivo do estudo investigar os efeitos de um Programa de Treinamento de Criatividade no pensamento criativo de 61 estudantes do 2º grau de uma escola pública e outra particular tanto imediatamente após o término deste programa quanto 11 meses depois. Participaram do treinamento de criatividade 26 alunos e 35 constituiram o grupo de controle. O programa de criatividade teve uma duração de 28 horas distribuídas em 14 encontros semanais de duas horas e incluiu técnicas de resolução criativa de problemas, exercícios para estimular a produção de idéias e para reduzir barreiras ao pensamento criativo. Cinco testes de natureza verbal da Bateria Torrance de Pensamento Criativo foram utilizados antes e após o treinamento e novamente onze meses depois do término do programa. Além de responder aos testes, os sujeitos que participaram do treinamento foram também entrevistados com vistas a se proceder a uma avaliação do programa e investigar a extensão em que estariam aplicando conhecimentos adquiridos durante o treinamento. Para análise dos ganhos observados entre o pré- e o primeiro pós-teste e o pré- e o segundo pós-teste nas distintas medidas de criatividade, utilizou-se análise de variância. Os resultados obtidos indicaram ganhos entre o pré- e o primeiro pós teste em 13 das 14 medidas de criatividade utilizadas e em 5 das 14 medidas entre o pré-teste e o segundo pós-teste a favor dos sujeitos do Grupo Experimental. Através da entrevista, realizada onze meses após o término do programa, observou se uma avaliação positiva do treinamento por parte dos participantes, que destacaram vários dos temas abordados e o efeito positivo do programa para o desenvolvimento de suas habilidades criativas. Tais resultados sugerem a persistência de ganhos observados imediatamente após o término do programa e a relevância desta modalidade de treinamento para estudantes do ensino de 2º grau.

* Projeto parcialmente financiado pelo CNPq

325

CRIATIVIDADE E O VENCER OBSTÁCULOS NA VIDA. Solange M.Wechsler , Giovana Ribeiro Di Santi, Leonora Costa e Rosa e Edson A.G. de Oliveira. Pontifícia Universidade Católica de Campinas

O objetivo deste trabalho foi o de investigar a relação entre produtividade, criatividade em potencial e auto-percepção de superação de obstáculos na vida. A amostra foi composta de 40 sujeitos (20 de cada sexo), idades variando de 30 a 60 anos, que possuiam produção nas mais diferentes áreas, já reconhecida publicamente pela sua qualidade. Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Produção Criativa, Testes de Criatividade Verbal e Figural (Torrance, 1965), e Questionário de História de Vida (Sheehy, 1981). O procedimento constou de entrevistas individuais, onde foram aplicados todos os instrumentos em uma mesma sessão. Correlações de Pearson. foram usadas para as análises dos dados. Os resultados encontrados apontaram a existência de alta relação entre criatividade verificada através de testes e produção criativa na vida real. Foi também observado que o nível de criatividade do sujeito está altamente relacionado à resolução de problemas ou o vencer obstáculos na vida, tanto de natureza pessoal quanto profissional. Estes dados vêm nos confirmar a estreita correspondência existente entre criatividade e saúde mental.

326

É POSSÍVEL ESTIMULAR A CRIATIVIDADE NA ESCOLA RESPEITANDO-SE OS ESTILOS DE APRENDER?

Solange M. Wechsler, Cássia Bighetti, Rosana Maria Bertonha, Sebastião Rogério G. Moreira.
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

O objetivo deste estudo foi o de investigar o conhecimento do professor sobre a importância da criatividade no ensino bem como a sua percepção quanto aos estilos de aprender do aluno. A amostra foi composta por 147 professores do sexo feminino, provenientes dos Estados de São Paulo e Minas Gerais, que ensinavam na pre-escola e no I grau, havendo também estudantes do Magistério. O instrumento utilizado foi um questionário constando das seguintes partes: I) Estratégias para uma aula criativa; II) Conhecimento sobre estilos de aprender ;III) Conceituação de criatividade e de professor criativo. As perguntas variavam de formato entre escolha forçada, falso e verdadeiro e perguntas abertas. A análise da variância foi utilizada para comparar os níveis educacionais. Os resultados obtidos apontaram que embora os professores reconheçam a importância da criatividade na sala de aula, eles se sentem confusos quanto a sua aplicação na sua metodologia de ensino. Idéis êrroneas sobre aprendizagem aparecem frequentemente como inibidoras da criatividade do professor, existindo também um total desconhecimento da importância de se identificar e de se respeitar o estilo preferencial de aprender do aluno a fim de utilizar melhor o seu portencial.

327

REPRESENTAÇÕES IDEOLÓGICAS: HAVERÁ PSICOGÊNESE?

Cilene Ribeiro de Sá Leite Chakur - Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Campus de Araraquara.

A pesquisa destinou-se a investigar a existência de psicogênese nas representações de crianças e adolescentes frente a tarefas que sugerem conteúdo de natureza ideológica. Tendo por modelo provas clássicas piagetianas, elaborou-se o instrumento "Situação de Vida Diária" (SVD), composto de 05 provas, sendo uma delas variante da original - "Sala de Aula", com questões de classificação e de preferência/escolha; "Meios de Transporte", "Objetos Heterogêneos" e sua "Variante", cada qual com uma tarefa de correspondência termo-a-termo e 04 de quantificação da inclusão; e "Conservação da Hierarquia Social", com questões semelhantes às da prova de conservação de substância - utilizando-se material concreto especialmente elaborado: bonecos representando figuras humanas diferenciadas por tamanho, raça, sexo e fator trabalho,mobiliário em miniatura e cartões com figuras indicativas. O instrumento foi aplicado em 18 escolares de 07, 11 e 15 anos (tendo a "Variante" outros 18 das mesmas idades), recorrendo-se ao método de exploração crítica piagetiano.

Os resultados indicaram que: a) o instrumento presta-se tão bem ao estudo de invariantes cognitivos quanto as provas-modelo; b) os níveis evolutivos revelaram-se apenas nos desempenhos de natureza lógico-matemática; c) a SVD "Conservação da Hierarquia Social" foi a mais rica em provocar argumentos sócio-valorativos, mas sem qualquer ordem sequencial notável; d) os critérios utilizados pelos sujeitos nas tarefas de correspondência fundaram-se bem mais em representações ideológicas que conceituais. Constatou-se, enfim, que bonecos profissionalmente caracterizados podem assumir diferenças em "status social", objetos familiares podem ter "sexo" e meios de transporte revelar "características raciais", aos olhos de crianças e adolescentes.

328

CONSTRUÇÃO DA FRONTEIRA MORAL DA INTIMIDADE: CONSTRUÇÃO DE NORMAS QUE REGULAM O FALAR-DE-SI

YVES DE LA TAILLE - Instituto de Psicologia/Universidade de São Paulo

LIA ADES e CAROLINA C.A. BACCHI - alunas do Instituto de Psicologia - USP

O presente trabalho situa-se no campo de pesquisa que denominamos Fronteira Moral da Intimidade: trata-se da intersecção do estudo das condutas humanas a respeito do falar-de-si ou calar-sobre-si, com aquele do juízo moral que determina regras que normatizam estas condutas. Foram realizadas entrevistas clínicas com 100 sujeitos de 6 a 15 anos (10 por faixa etária), com base num texto no qual um protagonista pergunta a outro se está escondendo algo. As perguntas feitas visam verificar como sujeitos de diferentes idades concebem o direito de não responder às indagações alheias, como articulam tal direito com a questão da mentira, que pessoas-alvo elegem como tendo direito de perguntar e saber o que se está querendo esconder, como avaliam a possibilidade de outrem 'adivinhar' que se está escondendo algo (questão da possibilidade de se ler estados subjetivos a partir das aparências externas). Nossos dados apontam para a idade de 14 anos como sendo aquela em que o adolescente concebe as normas do falar-de-si com o fazem os adultos em geral. No decorrer do desenvolvimento, 'conquistas' são feitas paulatinamente. Eis as principais: com 7 anos, diferencia-se entre pouco e muito amigo como pessoa-alvo da confidência. Com 8 anos, desaparece a certeza de que as aparências exteriores permitem a interpretação segura dos estados internos; na mesma idade, aparece a clara afirmação de que as pessoas têm o direito do falar-de-si se quiserem, embora tal direito não prevaleça se as pessoas-alvo forem os pais. Com 10 anos, desaparece a idéia de que se está mentindo (portanto agindo de forma condenável) quando se responde que não se tem nada a dizer mesmo quando se tem. Com 12 anos, os sujeitos abandonam a idéia de que se deve obrigatoriamente dizer tudo aos pais, embora ainda se inclinem por essa solução. Finalmente, com 14 anos, os pais passam a representar apenas uma alternativa de pessoa-alvo, às vezes menos valorizada que os amigos. Note-se que quase todos os sujeitos de 7 a 13 anos empregaram espontaneamente a palavra 'segredo' para comentar a história, dado que, além dos demais coletados e de reflexão teórica, nos leva a pensar que áreas secretas são criadas pelas crianças por serem essenciais ao bom desenvolvimento da personalidade, mas que a construção de normas que as garantam perante outrem são necessárias para que tais áreas secretas não sejam vividas de maneira problemática e culposa.

-trabalho financiado pelo CNPQ

329

PERSPECTIVAS TEÓRICAS PARA A INSTALAÇÃO DE AUTONOMIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM UMA CLASSE DE 1o GRAU.

MARIA REGINA CAVALCANTE.
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JULIO DE MESQUITA FILHO"
CAMPUS DE BAURU

Este estudo propõe-se a identificar, a partir de registros de comportamentos de uma professora e de seus alunos, categorias de ação da professora que, teoricamente, possibilitariam a instalação de comportamentos de autonomia no repertório dos alunos.

As informações analisadas compuseram 53 sessões de, em média, uma hora de registro cursivo, que resultaram em 51 horas e 26 minutos de observação das formas de interação professora-alunos em sala de aula de primeira série do primeiro grau de uma escola pública estadual no bairro de Pompéia em São Paulo.

Para análise das informações contidas nos registros cursivos elaboraram-se, inicialmente, temas de análise que atendessem aos objetivos deste trabalho e que permearam a análise das descrições. Em seguida, realizaram-se leituras sucessivas das descrições e a separação dos registros cursivos em episódios que constituiram as unidades de análise. Estes episódios foram classificados nos temas de análise. Realizou-se a classificação dos episódios em categorias previamente selecionadas e definidas. Finalmente, realizaram-se leituras sucessivas dos episódios e a identificação de categorias de ação da professora que, teoricamente, possibilitariam a instalação de comportamentos de autonomia no repertório dos alunos.

Os resultados indicaram um predomínio das categorias de ação da professora que, teoricamente, não possibilitam a instalação de comportamentos de autonomia no repertório dos alunos. Pode-se verificar, também, que foi baixa a frequência de comportamentos dos alunos que, teoricamente, se incluem nas classes de comportamentos de autonomia.

Pode-se inferir que a professora possuía repertório mínimo para iniciar um programa de treinamento cujo objetivo principal seria a instalação de comportamentos de autonomia no repertório dos alunos.

330

DEFICIÊNCIA MENTAL: UMA PROPOSTA DE INFORMAÇÃO E DISCUSSÃO PARA CRIANÇAS DE PRÉ E 1ª SÉRIE, DE UMA ESCOLA PARTICULAR. SOLANGE FERREIRA DA SILVA, SÍLVIA C. MURARI, GISLAINE AP. DE ANDRADE E LUCIANA F. ALVAREZ - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.

O objetivo deste trabalho foi proporcionar informações e discussão sobre a Deficiência Mental e seus portadores, para alunos de pré e 1ª série, de uma escola particular de Londrina. Realizaram-se 10 encontros semanais, com duração de 50 minutos cada, no 1º semestre de 1993. Foram utilizados materiais previamente elaborados na disciplina de Psicologia do Excepcional, tais como: questionário para pré e pós-teste, manuais ilustrados, textos, cartazes, fantoches e fita VHS contendo imagens de uma criança portadora da Síndrome de Down. Cada encontro consistiu na exposição do conteúdo programado para o dia, discussão, trabalhos individuais e grupais dos alunos e fechamento. A comparação entre as respostas obtidas no pré e pós-teste possibilitou verificar a aquisição de conceitos e atitudes relacionadas à Deficiência Mental e seus portadores. Parece possível afirmar também, que as crianças participantes deste trabalho têm condições de serem mediadores, junto a seus familiares e pessoas de suas relações, na disseminação das informações recebidas.

331

O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE ADOLESCENTES - ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS DOS CLIENTES E SEUS RESPONSÁVEIS.

Ludmila de Moura[1] e Sonia Regina Loureiro[2], (1.Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP, FFCLRP-USP; 2.Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, FMRP-USP).

A expectativa dos clientes com relação ao atendimento psicológico tem sido relatada como uma variável relevante no resultado terapêutico. Este trabalho teve por objetivo conhecer a representação do atendimento psicológico de um grupo de adolescentes que procuraram atendimento na clínica-escola da FFCLRP-USP, bem como as expectativas destes jovens e seus responsáveis, sobre o atendimento oferecido. Foram entrevistados 15 sujeitos adolescentes, 9 do sexo masculino e 6 do sexo feminino, com idade entre 13 e 17 anos. Os responsáveis também foram entrevistados, após os adolescentes. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas para um Modelo de Entrevista de Triagem. Procedeu-se à análise das respostas à 3 questões da Entrevista, concernentes aos objetivos deste estudo, o que levou à categorização das respostas dos sujeitos e de seus responsáveis. Observou-se que 54% dos sujeitos relataram não terem nenhuma noção do que seria atendimento psicológico, e os outros (46%) relataram uma noção vaga de que era um tipo de ajuda, referindo-se a seus problemas pessoais. A mesma frequência foi encontrada entre os sujeitos que referiram estarem procurando o serviço espontaneamente (54%) e contra a sua vontade (46%). Quanto às expectativas com relação ao atendimento, 27% dos adolescentes referiram não saber o que esperavam do mesmo. As expectativas comuns aos adolescentes e responsáveis foram: a) busca de um aconselhamento para dificuldades específicas; b) os adolescentes apontaram o desejo de serem ouvidos e os responsáveis reconheceram a necessidade dos adolescentes terem um espaço para falarem de si. Os resultados sugerem a necessidade de rever as práticas terapêuticas propostas tendo em conta o desconhecimento e a necessidade de adequar as expectativas trazidas com relação a essas práticas.

332 O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE ADOLESCENTES - QUEIXAS PREDOMINANTES E AS RESPOSTAS AO ENCAMINHAMENTO TERAPÊUTICO. Ludmila de Moura[1] e Sonia Regina Loureiro[2]. (1.Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP. FFCLRP-USP; 2.Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP, FMRP-USP)

A escassez de estudos sobre o atendimento psicológico a adolescentes é evidente na nossa realidade, principalmente no que se refere à avaliação dos serviços oferecidos. Este trabalho teve por objetivo caracterizar dos pontos de vista demográfico e clínico, um grupo de adolescentes que procuraram atendimento psicológico na clínica-escola da FFCLRP-USP, avaliando-se as suas respostas ao encaminhamento terapêutico, após a avaliação clínica e a realização de uma entrevista devolutiva de orientação. Foram entrevistados 15 sujeitos, 9 do sexo masculino e 6 do sexo feminino, com idade entre 13 e 17 anos. Os responsáveis também foram entrevistados, após os adolescentes. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas para um Modelo de Entrevista de Triagem. A avaliação das respostas aos encaminhamentos foi feita 5 meses após a realização da última entrevista devolutiva. Procedeu-se à análise da predominância das manifestações de dificuldades e queixas relatadas nas Entrevistas, e dos encaminhamentos dados nas entrevistas devolutivas. As queixas predominantes nas Entrevistas foram: dificuldades de relacionamento (93%); dificuldades que interferem no papel social (87%); agressividade e irritabilidade (80%). Avaliando-se a situação atual encontramos que 11 sujeitos abandonaram o serviço: 3 na fase de triagem, 1 na fase de diagnóstico e 7 na fase de atendimento psicoterápico; 2 continuavam em atendimento e 2 foram chamados para iniciá-lo. Os resultados apontaram para a dificuldade de se diferenciar entre uma crise adaptativa própria da idade e o início de um processo patológico, pois 46% dos sujeitos receberam encaminhamento para uma avaliação psicodiagnóstica. A ocorrência de uma entrevista devolutiva pareceu não ter favorecido a diminuição do abandono. O grande número de abandonos indica a necessidade de se rever o processo de atendimento oferecido.

333

CRENÇAS PREVALENTES MODAIS SOBRE AIDS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PAIS DE PORTADORES E NÃO PORTADORES DO VÍRUS HIV. FIGUEIREDO, M.A.C.; COELHO, W.F.; COSTA, D.C.; PALMA, C.S. Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP.

Estudos anteriores com pais de portadores do vírus HIV (FIGUEIREDO e PALMA, 1992) detectaram crenças de fortes conotações teleológicas a respeito do tratamento da pessoa com AIDS, assim como conteúdos referentes ao isolamento social e rejeição do paciente e cognições sobre o efeito irreversível da doença na vida familiar. Com o objetivo de verificar se tais conteúdos são típicos de pais de portadores, o estudo foi replicado em uma amostra de 10 pais de adolescentes não portadores do vírus HIV. Entrevistas semi-estruturadas e posterior julgamento por dois professores universitários isolaram crenças de enunciados comuns para os 10 sujeitos estudados. Uma análise de conteúdo foi realizada com base na distribuição dos enunciados entre categorias previamente definidas, feita por 10 estudantes de graduação em psicologia. As crenças prevalentes modais da amostra estudada foram determinadas através do cálculo das entropias relativas (Hr) de cada item, considerando-se sua inclusão entre as várias categorias de conteúdo e tomando-se como ponto de corte o percentil 25 da distribuição dos valores de Hr. Com respeito à análise de conteúdo, o cálculo do coeficiente K comprovou a fidedignidade dos julgamentos para as três categorias de inclusão, **DOENÇA**, **PACIENTE** e **ATENDIMENTO** ($K = +.78$, $p < .001$; $K = +.79$, $p < .001$; $K = +.73$, $p = .001$). Considerando os conteúdos das crenças prevalentes modais dos pais de não portadores, os resultados indicaram cognições associadas principalmente ao medo de contágio quanto à **DOENÇA** em si, além da ausência de componentes teleológicos com referência ao **TRATAMENTO**. Quanto às crenças a respeito do caráter desagregador da AIDS sobre a estrutura doméstica e o efeito psicológico desta na família, observados na primeira amostra, não foram verificadas neste segundo estudo, o que sugere a tipicidade destes conteúdos nas cognições dos pais de portadores do vírus HIV. Estes resultados denotam a determinação da doença na formação de crenças teleológicas sobre o tratamento e reforçam a necessidade dos pais de portadores quanto à manutenção da integridade familiar, apontando na direção de uma reorientação do tratamento domiciliar do paciente com AIDS, com base no suporte psicológico extensivo à família como um todo.

334

ALGUMAS RELAÇÕES ENTRE TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ATITUDES DE DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À SÍNDROME DA IMUNODE - FICIÊNCIA ADQUIRIDA. FIGUEIREDO, M.A.C.; MORAIS, K.C., Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP.

O desgaste psicológico que acompanha o atendimento ao paciente com AIDS tem determinado uma necessidade crescente de suporte e acompanhamento psicológico para os profissionais de saúde que tratam diretamente com o paciente HIV. Suscitado por este problema, o presente trabalho foi desenvol - vido com o objetivo de verificar a relação entre traços de personalidade e atitudes frente à AIDS, para, posteriormente, criar um instrumento diagnóstico para o acompanhamento do profissional de saúde engajado no atendimento à pessoa com AIDS. Com base em escalas inspiradas no modelo teórico de FISHBEIN e AJZEN (1975), construídas e validadas para profissionais da saúde, 56 sujeitos, pertencentes ao serviço de Enfermagem do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, foram avaliados quanto às atitudes frente a seis Dimensões relacionadas ao atendimento à AIDS: a **DOENÇA**; em si, o **RAPPORT** com o paciente, a **IMPOTÊNCIA** diante das condições do tratamento, o **SUPORTE** dado ao paciente, o **ESTIGMA** que acompanha a pessoa com AIDS e o **EMBARAÇO** envolvido na relação profissional/paciente. Complementando, uma avaliação de traços de personalidade dos 56 sujeitos foi realizada através do questionário 16 PF de CATTELL e EBER (1954). Estudos de correlação entre as medidas tomadas pelos dois instrumentos verificaram a interação de alguns traços de personalidade e as atitudes dos sujeitos: para **DOENÇA** e **SUPORTE**, as propensões mais positivas estão associadas à apreensão ($r = -.36$; $p = .001$), à instabilidade emocional ($r = -.32$; $p = .02$), ao conservantismo e sentimento de culpa ($r = -.21$; $p = .05$); para a **IMPOTÊNCIA**, as propensões mais negativas se ligam à consciência profissional ($r = -.27$; $p = .03$), ao requinte intelectual ($r = -.24$; $p = .04$) e à onipotência e obstinação ($r = -.20$; $p = .05$); quanto ao **RAPPORT**, se liga à aceitação de normas ($r = -.33$; $p = .02$) e à dependência intelectual ($r = -.28$, $p = .03$). Finalmente, quanto ao **EMBARAÇO**, se origina na insegurança ($r = +.45$; $p = .001$), na menor força do ego ($r = -.29$; $p = .03$) e na maior dificuldade de contato social ($r = -.19$; $p = .05$). Partindo destes resultados, algumas propostas são encaminhadas, no sentido de subsidiar programas de suporte psicológico para profissionais que atendem diretamente o paciente com AIDS.

(*) Pesquisa subvencionada pelo CNPq

335

VERIFICAÇÃO DE ALGUMAS CRENÇAS ACERCA DA AIDS ENTRE PROFISSIONAIS DO ENSINO DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS. MORIYA, T.M.; FIGUEIREDO, M.A.C.; GIR, E.; HAYASHIDA, M.(*). COMISSÃO MUNICIPAL DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA AIDS, DE RIBEIRÃO PRETO. (*)ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - USP.

O presente estudo foi idealizado com o objetivo de verificar crenças associadas a alguns aspectos relacionados com a AIDS entre profissionais da rede de ensino de Primeiro e Segundo Graus, de Ribeirão Preto, para posterior elaboração de projeto de orientação e informação dentro das instituições escolares. Tomando uma amostra de 127 sujeitos de escolas públicas e privadas, foi aplicada a "Escala de Atitudes frente a AIDS" desenvolvida por MORIYA (1992), constituída por 25 itens relacionados à **origem** e **conhecimento** da doença e à **avaliações sobre o portador** do vírus HIV. O instrumento utilizado, elaborado com base no modelo de Likert em 5 pontos, já havia sido préviamente validado com relação ao seu poder discriminativo, fidedignidade e validade aparente. Uma nova análise de itens foi realizada, determinado-se outros agrupamentos dentro de cada categoria de análise prevista pela escala: para origem, conteúdos relacionados à **razão merecedora, homofobia, drogas e banalização da doença**; para **conhecimento, causas da doença, prognóstico, contágio pelo sangue, contágio social e prevenção**; e para **avaliações**, foi criada uma nova categoria **convívio social** com conteúdos associados à **proteção do paciente e cidadania**. Os resultados foram avaliados com base na trisecção das escalas considerando-se os pontos 4 e 5 como concordância e 1 e 2 como discordância às afirmações de cada um dos 25 itens. O ponto 3 foi considerado como resposta neutra. Estudos de X^2, tomando-se como critério $P < .05$ verificaram a prevalência de respostas dentro de cada uma das categorias de conteúdos avaliados. Foram observadas fortes crenças de características teleológicas ($p = .001$) assim como presença da homofobia ($p = .001$) e cognições associadas à necessidade de isolamento do paciente para evitar o contágio ($p = .001$). Com relação à cidadania os dados não foram significantes, indicando uma polarização de crenças quanto aos direitos de vida civil do portador do vírus HIV. Com base nesses resultados, propostas de orientação são apresentadas.

Dados coletados com a participação das Professoras Doutoras Sônia Maria Villela Bueno e Maria Helena Pessini de Oliveira.

336

PREVENÇÃO À AIDS E ADOLESCÊNCIA: O DESAFIO DE SE APROPRIAR DA INFORMAÇÃO NO COTIDIANO.

Eliana Martina da Silva Rosado (1); Raquel Souza Lobo Guzzo(1); Maria Patelli J.S. Lima(1); Eda Moysés(2); Sueli Crem Chiminazzo(3); José Espin Neto(1).

(1) Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
(2) Secretaria Estadual da Saúde.
(3) Divisão Regional de Ensino - Campinas.

O presente trabalho é fruto de uma ação inter-disciplinar desenvolvida por docentes da PUCCAMP e técnicos em educação, visando o desenvolvimento de um programa de prevenção proposto pela DRE-Campinas frente ao problema da disseminação da AIDS em adolescentes.
O programa terá por objetivo último trabalhar o posicionamento, a crítica e a autonomia do jovem diante das situações de risco. Identificar tais situações, situar-se diante delas e assumir uma postura de prevenção são ações que não acontecerão por parte do adolescente enquanto este não conseguir relacionar a AIDS aos seus interesses, motivações e necessidades. Tais pressupostos orientaram a estruturação básica do programa de prevenção.
O projeto "Prevenção à AIDS na escola" se desenvolverá segundo três etapas: a) elaboração e produção de vídeos como material deflagrador do processo de educação para prevenção (acompanha manual de utilização); b) preparação de professores de 1º e 2º grau, que estarão sendo selecionados experimentalmente para a implantação do programa; c) avaliação dos produtos e do programa. O presente relato envolve as ações e resultados referentes à primeira etapa.
A coleta dos dados que embasaram a elaboração do programa de prevenção foi efetuada a partir de dois instrumentos: 1)questionários (questões abertas) aplicados em uma amostra de 100 estudantes de escola particular e pública (5ª à 8ª série), com idade variando entre 11 e 18 anos (média 16 anos). Tal procedimento visou explorar o nível de informação que os adolescentes dispõem sobre conceitos relacionados à AIDS (doença, modos de transmissão, prevenção, etc). 2)duas dinâmicas de grupo realizadas com 24 estudantes de escola pública (1ª dinâmica , média de idade 15 anos, 2ª dinâmica, média de idade 16 anos). Nessa situação buscou-se expressões sobre sentimentos, percepções e vivências relacionadas à sexualidade, à AIDS, às drogas e outras experiências.
Os resultados obtidos pela análise das duas etapas de coleta de dados evidenciaram principalmente que: a) o conjunto de adolescentes estudados possuía informações suficientes que lhes permitiriam lidar com as situações de risco; b) quanto menor a faixa etária, mais teóricas e mais distantes da vida prática são as informações de que dispõem; c) parece existir uma tendência a distanciar a AIDS do cotidiano de experiências que envolvem a sexualidade e o consumo de alcool e drogas, principalmente na faixa etária mais alta do conjunto estudado.
Diante desses resultados foram elaborados quatro vídeos (15 minutos cada um), organizados em dois grandes conjuntos: vídeos 1,2 e 3, versando sobre conceitos de sociabilidade (integração/pressão de grupo, relações familiares, individualidade, preconceito), sexualidade, saúde/doença (AIDS e outras). O quarto vídeo sistematiza conceitos básicos sobre a AIDS.
Tais produtos articulam em torno de si um conjunto de ações propostas aos adolescentes, que tem por função auxiliar no aprofundamento e apropriação dos conceitos tratados. Cada par "vídeo-atividades" prepara a unidade seguinte, constituindo elos que compõem o programa de prevenção. É no exercício dessas ações que se espera do adolescente o desenvolvimento de uma competência social e a elevação de auto-estima que lhe permitam responder eficazmente às situações de risco.
O desenvolvimento de programas de prevenção primária no Brasil se traduz em um desafio para aqueles que, direta ou indiretamente, se envolvem com o desenvolvimento de adolescentes.

337 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA DESINFORMAÇÃO DA ADOLESCENTE COM RELAÇÃO À SEXUALIDADE. A.C.P. Bortolozzi; M.E.M. Ragonesi; Universidade Estadual Paulista/ UNESP; Faculdade de Ciências, Campus de Bauru.

A presente pesquisa buscou identificar, junto a um grupo de meninas adolescentes, numa escola pública de periferia de Bauru, São Paulo, alguns eixos de investigação acerca do nível de informação da sexualidade humana. Os eixos de investigação englobam os três aspectos: biológico, psicológico e social, com temas como aparelho reprodutor, fecundação, gravidez, anticoncepção, menstruação, doenças sexualmente transmissíveis, homossexualidade, aborto, virgindade, masturbação e papéis sexuais. Os participantes da pesquisa foram quatorze meninas na faixa de 12 a 16 anos de idade, cursando a 7ª série do 1º grau. Para a coleta de dados utilizaram-se diferentes questionarios sendo um deles aberto, de questões livres, e outros dirigidos a temas específicos. A aplicação dos questionários foi individual, feita pela autora, em sessões semanais.

Os resultados indicam que é bastante precário o nível de informação sobre a sexualidade humana e a percepção da própria fase de transição e maturação bio-psico-social que a adolescente vive. Os papéis sexuais estereotipados aparecem embutidos culturalmente; o relacionamento entre sexos é cheio de dúvidas e preconceitos; a dinâmica familiar é pouco participativa com relação à diálogos e orientação e os aspectos bio-psíquicos da adolescência emergem tão intensamente que interferem na formação da identidade pessoal.

É fato pois, que as meninas, em geral, chegam no período adolescente com pouca ou falha noção básica sobre a sexualidade, ponto esse fundamental na formação do indivíduo enquanto ser humano globalizado.

Isto posto, fica evidente a necessidade de uma educação sexual via profissionais com formação adequada, até mesmo a exigência de programas desse tema nos currículos regulares das escolas, abordando a sexualidade dentro de um enfoque sócio-cultural visando a ampliação da visão de mundo, a consciência crítica do indivíduo, ajudando-o a aprofundar e refletir sobre seus próprios valores e sua identidade.

338

RELAÇÃO ENTRE VALORES SEXUAIS E AUTOPERCEPÇÃO DO ADOLESCENTE.

Alvaro Tamayo, Wânia C. de Souza, Fransinete M.M.Galvão, Michele, M. de Medeiros, Cláudia, E.R. dos Passos, Fernanda M.R. de Abreu, Maria de Lourdes B.Braga. - Universidade de Brasília.

Os valores sexuais têm a sua fonte em necessidades universais do ser humano de tipo biológico, psicológico e social. O seu determinante fundamental é a cultura. Parece provável, porém, que a autopercepção seja também um determinante importante, já que ela é tributária da forma como o indivíduo é percebido pelos outros significativos. A presente pesquisa teve como objetivo começar o estudo desta relação. A amostra foi composta por 337 adolescentes dos dois sexos, com idade média de 17.29 (DP = 1.68). A avaliação dos valores foi realizada através da Escala de valores sexuais (Tamayo, 1993). Ela consta de 54 valores organizados em cinco fatores: liberdade sexual, reciprocidade, estrutura social da sexualidade, opções sexuais e sedução. Para a avaliação da autopercepção foram utilizadas duas dimensões do Self-Attributes Questionnaire (SAQ) de Pelham e Swann (1989): a autopercepção de disciplina e de experiência sexual. A partir dos escores obtidos foram criados grupos de baixa e alta autopercepção. Desta forma a amostra original ficou reduzida a 259 adolescentes. A Anova 2X2X2 revelou um efeito principal do sexo a nível dos fatores liberdade sexual $F(256;1) = 12.91$; $p < 0.000$ e reciprocidade $F(256;1) = 24.00$; $p < 0.000$. No primeiro, os escores foram superiores para os adolescentes masculinos e, no segundo, para os femininos. A variável de autopercepção em disciplina teve impacto sobre os fatores reciprocidade $F(256;1) = 4.24$; $p < 0.04$, estrutura social da sexualidade $F(256;1) = 12.49$; $p < 0.000$ e sedução $F(256;1) = 5.95$; $p < 0.01$, sendo em todos eles o escore superior para os adolescentes do grupo de alta autopercepção. Finalmente, a autopercepção de experiência sexual teve efeito significativo sobre os fatores liberdade sexual $F(256;1) = 8.32$; $p < 0.004$ e estrutura social da sexualidade $F(256;1) = 9.92$; $p < 0.002$, sendo o escore, no primeiro, superior para os adolescentes de alta autopercepção e, no segundo, para os de baixa autopercepção. Desta forma fica comprovado que algumas dimensões da autopercepção influênciam a importância que os adolescentes dão aos valores sexuais.

339

AUTO-DESCRIÇÃO DO ADOLESCENTE: PERCEPÇÃO REAL E IDEAL.

Alvaro Tamayo, Renata Clementino, Cláudio Ramos, Clarissa Sant'Anna, Vânia Monteiro & Rosimeire Afonso. **Universidade de Brasília.**

Os pesquisadores têm observado uma maior discrepância entre a autopercepção real e ideal nos adolescentes do sexo feminino do que nos de sexo masculino. As pesquisas nesta área utilizam: 1) avaliação global do autoconceito, e 2) inferência da discrepância real-ideal a apartir da diferença entre o autoconceito real e ideal. Esta estratégia tem problemas teóricos e metodológicos (Cronbach & Furby, 1970). A melhor medida das diferenças entre as percepções reais e ideais do adolescente parece ser aquela que é fornecida por ele mesmo. Esta pesquisa teve como objetivo estudar a discrepância real-ideal na autopercepção dos adolescentes de forma direta, e avaliando várias das suas dimensões. Foram variáveis independentes o sexo e o tipo de escola (pública e privada). A amostra foi composta por 416 adolescentes, dos dois sexos, com idade média de 16.78 anos (DP = 0.88), cursando a segunda e terceira séries em escolas públicas e privadas. O *Self-Attributes Questionnaire* (SAQ) de Pelham e Swann (1989) foi utilizado para avaliar as autopercepções dos sujeitos. Além disso, foi avaliada a percepção do adolescente, em cada uma das dimensões do SAQ, da diferença por ele percebida com relação ao que ele gostaria de ser. A Anova 2X2 revelou um efeito principal do sexo a nível da autopercepção real $F(414;1) = 15.09$ $p < 0,001$ sendo o escore superior para os sujeitos de sexo masculino. As autopercepções reais dos adolescentes das escolas privadas foram superiores às dos adolescentes das escolas públicas $F(413;1)$ 6.38; $p < 0.1$. A percepção de discrepância em relação ao que o adolescente gostaria de ser foi maior nos sujeitos de sexo feminino nas seguintes dimensões: competência social $F(414;1) = 5.34$; $p < 0.02$, habilidades esportivas $F(414; 1) = 4.93$; $p < 0.02$, diciplina $F(414;1) = 4.02$; $p < 0.04$, sentido do humor $F(414;1) = 4.19$; $p < 0.04$, e liderança $F(414;1) = 6.60$; $p < 0.01$. Para os sujeitos do sexo masculino foi observado escore superior ao das adolescentes na autopercepção ideal das habilidades artísticas e musicais $F(414;1) = 13.26$; $p < 0.000$. Pode-se concluir que a avaliação analítica da discrepância real-ideal permite identificar de forma mais precisa as diferenças entre os sujeitos.

340

RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E AUTOCONCEITO DO ADOLESCENTE.

Alvaro Tamayo, Isabela, A. de Abreu, Mônica Quintela, Vera, L.V. de Almeida, Rodrigo C.Lucas, Daniel V.B. Neto. Universidade de Brasília.

A adolescência é um período de ansiedade (Hubert, 1970). Numerosos pesquisadores têm estudado a influência da ansiedade sobre o autoconceito global do adolescente, sem procurar esclarecer o efeito da mesma sobre dimensões específicas da autopercepção. Foi objetivo desta pesquisa estudar a influência da ansiedade sobre 12 auto-avaliações do adolescente em áreas relevantes para a sua vida quotidiana. A amostra inicial foi composta por 396 adolescentes, dos dois sexos, católicos e com idade média de 15.53 anos (DP = 0.66). Para a avaliação do autoconceito foi utilizada a versão brasileira do Self-Attributes Questionnaire (SAQ) de Pelham e Swann (1989). O nível de ansiedade foi determinado através da subescala de ansiedade de traço do IDATE (Spielberger, 1970). A partir dos resultados obtidos com esta segunda medida, a amostra foi dividida em dois subgrupos: sujeitos de baixa e de alta ansiedade. O teste t revelou que os dois subgrupos diferem significativamente do ponto de vista da ansiedade $t(213) = 37.41$; $p < .001$. Desta forma, a amostra definitiva para a pesquisa foi reduzida de 396 para 215 sujeitos. A Anova 2(sexo) X 2 (níveis de ansiedade) revelou um efeito principal do sexo $F(184;1) = 5.00$; $p < 0.02$ e da ansiedade $F(184;1) = 7.33$; $p < 0.007$ sobre o escore global de autoconceito, sendo o resultado superior para os sujeitos de sexo masculino e para o grupo de adolescentes com baixa ansiedade. A análise a nível de cada uma das 12 dimensões avaliadas pelo SAQ revelou um efeito significativo da ansiedade sobre quatro delas: autopercepção relativa à competência social $F(210;1) = 8.04$; $p < 0.005$, habilidades esportivas $F(211;1) = 3.90$; $p < 0,05$, popularidade com as pessoas do outro sexo $F(210,1) = 3.47$; $p < 0.05$ e estabilidade emocional $F(209,1) = 28.32$; $p < 0.001$. Em todas elas a autopercepção foi mais positiva para o grupo de adolescentes com ansiedade baixa. Os resultados mostram que o impacto da ansiedade observado em pesquisas anteriores (Grams, Rafner & Wast, 1965; Miller, 1972) não afeta todas as dimensões do autoconceito, mas que tem uma influência seletiva sobre algumas delas.

341

BRASILEIRO VS CANADENSE: AUTOESTEREOTIPO E ESTEREOTIPO.

Alvaro Tamayo, Heila M. da Silva Veiga, Solange de C. P. da Luz, Marcelo E. Beckert, Ninfa de F.B.N. Guimarães, Ana Maria M. de A. Lima. - Universidade de Brasília.

O auto-estereótipo consiste na percepção que os indivíduos de um grupo têm de si mesmos (Brigham, 1971). A tendência geral dos indivíduos é de atribuir características mais favoráveis aos sujeitos do *in-group* do que aos do *out-group* (Jussim, Coleman & Lerch, 1987). Por outra parte, a descrição do auto-estereótipo é menos extremista do que a do estereótipo (Linville, 1982). Foi objetivo desta pesquisa verificar estas duas predições comparando o auto-estereótipo dos brasileiros com o estereótipo que eles têm dos canadenses. Para identificar características espontaneamente atribuídas aos canadenses, foi utilizada a técnica de associação de idéias com 40 sujeitos; aos 18 atributos assim obtidos foram acrescentados 25 utilizados no estudo de estereótipos regionais. Os 43 atributos obtidos, distribuídos aleatoriamente, foram utilizados para avaliar os canadenses, o ser humano em geral e os brasileiros. A amostra foi composta por 208 sujeitos, homens (N=96) e mulheres (N=112), adolescentes (N=114) e estudantes universitários (N=94), com idade média de 18.74 anos (DP = 8.67). A Razão Diagnóstica (McCauley et al., 1980) foi utilizada para identificar as características atribuídas estereotipicamente. Os seguintes atributos foram os mais estereotipicamente atribuídos ao canadense (R.D. > 1.5): confiável, pontual, competente, sistemático, educado, inteligente, organizado, rígido, prático, racista, respeituoso, sério, dominador, hospitaleiro, antipático, civilizado, bitolado, seguro, trabalhador, introvertido, espião e charmoso. A R.D. destes atributos aumenta significativamente ao comparar o estereótipo com o auto-estereótipo brasileiro. A auto-atribuição foi mais forte para os seguintes atributos (RD > 1.5): charmoso, alegre, aberto, hospitaleiro, irresponsável, oportunista, amigo, "boa gente", imaturo, ingênuo, respeituoso, simples, fala muito e pontual. Ao comparar o auto-estereótipo com o estereótipo canadense, a RD destes atributos aumenta. De acordo com a teoria de Linville, a auto-descrição foi menos extremista que o estereótipo, mas ela parece ter sido menos favorável, contrariando a teoria de Jussim.

342

ANSIEDADE E VALORES RELATIVOS A ESTRUTURAS SOCIAIS DA SEXUALIDADE.

Alvaro Tamayo, Renata Weber, Ana Paula P.F. Aires, Karime da F. Porto.
Universidade de Brasília.

Os princípios que guiam o comportamento sexual dos adolescentes são tributários, como todos os valores, do seu meio cultural. Eles expressam interesses individuais, coletivos e mistos. Eles são resultado de um longo processo de socialização de impulsos e de necessidades bio--psico-sociais. Por outra parte, é opinião unânime dos estudiosos da adolescência que o relacionamento social e sexual é frequentemente acompanhado de ansiedade. É possível, portanto, que estes sentimentos de ansiedade influenciem a importância dada pelos adolescentes a certos valores relativos a estruturas que institucionalizam o relacionamento sexual, tais como o matrimonio. Foi objetivo da presente pesquisa estudar o impacto do sexo e da ansiedade sobre os valores sexuais e, particularmente, sobre os valores relativos a estruturas ou instituições que enquadram o relacionamento sexual. A amostra inicial foi composta por 205 adolescentes, dos dois sexos, com idade média de 15.53 anos (DP = 0.66). Os cinco fatores (liberdade sexual, reciprocidade, estrutura social da sexualidade, opções e sedução) da Escala de Valores Sexuais (Tamayo, 1993) foram utilizados para a avaliação da variável dependente, e a sub-escala de ansiedade de traço do IDATE (Spielberger, 1960) para criar os grupos de alta e baixa ansiedade. A amostra ficou reduzida a 135 adolescentes, 66 homens e 69 mulheres, 72 de baixa ansiedade e 63 de alta. A Anova 2X2 revelou um efeito principal do sexo dos sujeitos sobre os fatores liberdade sexual $F(134;1) = 40.62$; $p < 0.000$, reciprocidade $F(134;1) = 15.46$; $p < 0.000$ e sedução $F(134;1) = 4.18$; $p < 0.04$, sendo o escore superior, no primeiro fator, para os rapazes e, nos outros dois, para as moças. A ansiedade teve influência significativa exclusivamente sobre o fator de estrutura social da sexualidade $F(134;1) = 4.78$; $p < 0.03$, sendo o escore superior para os sujeitos com ansiedade elevada. Foram observadas interações sexo X ansiedade a nível do fator liberdade sexual $F(134;1) = 5.22$; $p < 0.02$ e sedução $F(134;1) = 4.11$; $p < 0.04$. Conclusão: a ansiedade de traço é um determinante dos valores sexuais que expressam interesses coletivos e têm como meta procurar instituições e/ou comportamentos modelo para a expressão da sexualidade.

343

SEXUALIDADE EM ESCOLARES DE 6a. A 8a. SÉRIES DO 1º GRAU DE ASSIS CHATEAUBRIANDT(PR). Josefina S. Achiti*, Maria Aparecida J. Tedeschi*, Maria Julia C. Uliano*, Wilma F. Santos* e Gilberto S.S. Almeida**(*Fundação Municipal do Ensino Superior de Palotina;**Universidade Estadual de Maringá).

Devido ao grande aumento dos casos de aborto, gravidez e prostituição entre adolescentes, mesmo escolares, em Assis Chateaubriandt(PR), foram feitas entrevistas padronizadas com 40 adolescentes de 6a. a 8a. séries(idade entre 14 e 17 anos) do Ensino Público de 1º grau daquela cidade, para se caracterizar melhor o grau e tipo de informações deles sobre a sexualidade humana. Os resultados evidenciaram que a maioria deles tem informações fragmentadas e superficiais sobre a sexualidade, crença arraigada em inúmeros tabus sexuais e grande aversão por uma discussão crítica com seus professores sobre estes tabus. Um número significativo de entrevistados revelou desconhecimento a respeito de aspectos elementares da sexualidade humana, desde o âmbito biológico, psicoafetivo, social até o preventivo. Confrontando-se estes resultados com aqueles da literatura específica, conclui-se ser necessário e urgente a implementação de programas de capacitação de professores do ensino público de 1º e 2º graus em educação sexual, com a participação ativa de pais de alunos e demais membros e lideranças comunitárias. Nestes programas, enfatiza-se a necessidade de que: sejam abordados os conteúdos e propostas de modo crítico, utilizando-se técnicas psicopedagógicas modernas e adaptadas à clientela específica; inicie-se nas séries iniciais do primeiro grau; não se limite a apresentar os aparelhos reprodutores, mas sejam enfocados, numa visão interdisciplinar, os aspectos biopsicoafetivos, além dos sociais, da sexualidade humana.

Auxílio:Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Fundação Municipal do Ensino Superior de Palotina e FECIVEL.

344

NATUREZA E DETERMINANTES DA FALSA UNICIDADE.

Alvaro Tamayo, Marcelo D. Porto, Julia, W. M. de Castilho, Alessandra O. Pinheiro, Adalberto J. Batista, Ana Carla di P.M. Araujo.
Universidade de Brasília.

O viés de falsa unicidade (FU) tem sido observado em sujeitos que se percebem como sendo melhores do que a maioria dos colegas em habilidades importantes (Marcus, 1984; McFarland & Miller, 1990). Recentemente Josephs, Marks e Tafarodi (1992) verificaram que esta distorção perceptiva é característica de sujeitos masculinos com auto-estima elevada. A FU tem sido estudada exclusivamente a partir de características positivas (habilidades). Contudo, pode-se postular que este fenômeno se manifesta também a partir de características negativas (defeitos). Por outra parte, a importância dada pelo sujeito a determinadas características para atingir seus projetos deve ter um impacto sobre a FU. Foi objetivo da presente pesquisa estudar o impacto sobre a falsa unicidade do sexo e da importância dada pelos sujeitos às características avaliadas e verificar se a FU pode ser determinada também a partir de características negativas. A amostra foi composta por 234 adolescentes com idade média de 17.66 anos (DP = 0.87), sendo 104 do sexo masculino e 129 do feminino. Um questionário solicitava aos sujeitos escrever, no lugar apropriado, a melhor habilidade deles em quatro áreas diferentes: atlética, social, acadêmica e global, bem como o maior defeito e o maior medo ou temor. Enseguida, eles deviam estimar a percentagem de colegas que, segundo eles, eram muito bons em cada uma dessas habilidades. Para o maior defeito e o maior temor, os sujeitos foram solicitados de estimar a porcentagem de colegas que possuem o mesmo tipo de problema. A amostra foi dividida em dois subgrupos em função da baixa ou alta importância dada a cada uma das características analisadas. A Anova 2X2 revelou um efeito da variável importância sobre a área de habilidades sociais $F(231;1) = 8.94$; $p < 0.003$ e sobre o maior temor $F(232;1) = 22.09$; $p < 0.000$, sendo, nos dois casos, a unicidade superior para o grupo de importância elevada. Os resultados mostram que a falsa unicidade pode ser resultante da importância dada pelos sujeitos à característica estudada e que ela pode ser detectada também a partir de características negativas.

345 **ADOLESCÊNCIA E VIOLÊNCIA SEXUAL: O ESTUPRADOR.** Emerson Fernando Rasera,Cleire Faleiros Salles,Luciana Petenusci Venturini,Maria Paula Foss,Raquel Gonçalves Ribeiro.Faculdade de Filosofia,Ciências e Letras de Ribeirão Preto,Universidade de São Paulo.

Este trabalho busca questionar o estereótipo à respeito da imagem do estuprador e as condições em que ele atua.Os dados foram coletados na Delegacia de Defesa da Mulher de Ribeirão Preto referentes ao período de abril/92 à abril/93,os quais totalizaram 20 casos sobre estupro.O método utilizado consistiu na análise qualitativa e quantitativa dos prontuários desses casos.

Em relação às características do estuprador percebeu-se que 73,7% são brancos;63,16% são adultos;47,37% são solteiros;57,9% estão empregados e a maioria pertence à classe baixa,assim como suas vítimas.Atentando-se para o modo de atuação do estuprador,notou-se que 80% destes têm algum tipo de relacionamento com a vítima e 75% destas são crianças ou adolescentes.Dos estupradores,40% são conhecidos pela vítima,40% pertencem à sua rede familiar e 20% são desconhecidos pela mesma.Quanto à violência utilizada,na família usou-se,principalmente,de ameaças verbais;entre desconhecidos,fez-se necessária a utilização de armas e violência física e,entre conhecidos houve o de armas e/ou violência física e até, algumas vezes,esta violência não esteve presente.

Através da análise realizada,concluiu-se que o estereótipo do estuprador não condiz com a realidade do mesmo,o que implica num redimensionamento da situação de estupro,enfocando pontos até agora negligenciados como:o estuprador pertencendo à rede social da vítima e o fato desta ser,na maioria das vezes,adolescente.

346 | A VOZ DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE VIVEM NA RUA UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA CASA DORMITÓRIO DE RIBEIRÃO PRETO.

Paola Biasoli Alves, Georgia S. Sordi e Cenise Monte Vicente. (Deptº Psicologia e Educação da FFCLRP/USP).

Tem sido cada vez mais constante a apresentação de pesquisas, debates, questionamentos e busca de soluções relacionadas à situação de crianças e adolescentes que vivem nas ruas. No Brasil toda a mobilização em torno do Estatuto da criança e do Adolescente viabiliza a exposição da realidade em que eles vivem.

Este trabalho volta-se para a experiência de convívio com adolescentes de 12 a 17 anos na Casa Dormitório de Ribeirão Preto, espaço aberto pela Prefeitura da cidade no intuito de oferecer um local de pernoite a estes adolescentes.

O material utilizado para a coleta de dados foi gravador audio e fitas cassete, colocados à disposição dos adolescentes e utilizados de forma espontânea por eles.

A análise destas gravações mostra a riqueza da comunicação dos jovens em situação especialmente difíceis (na rua). O conteúdo de suas vidas traz uma descrição de seu cotidiano "na rua" e na Casa Dormitório; evidencia também a imitação intencional do comportamento dos adultos e através dela a sua inteira compreensão das normas que a cercam e, ao mesmo tempo, a sua não adesão as mesmas.

Mais constante é a presença nas suas vidas, do discurso dos adultos que os rotulam ora como crianças drogadas, que roubam, portanto, "maus" ora como abandonadas, sem família e portanto merecedoras de piedade e desculpabilização.

A análise mostra ainda que esta consciência da imagem que a sociedade tem em geral delas, as atinge e revolta, colocando-as como críticas da realidade que as cercam. No que diz respeito a reflexão sobre "si mesmo", seus atos e idéias, não se obteve a mesma capacidade crítica.

347 | A TELEVISÃO COMO ADESTRAMENTO DA CRIANÇA

SILVA, N.L.P.; SOUSA, L.M.* ; Universidade Católica de Goiás - Go.

Este trabalho refere-se a uma pesquisa empírica realizada em Goiânia no período de Agosto de 1991 a Janeiro de 1993, com o objetivo de verificar a formação de estereótipos de valores sociais veiculados pela televisão em crianças em fase de alfabetização. A pesquisa foi realizada em uma escola pública da periferia de Goiânia sendo a amostra selecionada de 12 crianças em dois grupos: um com as crianças que estavam no 1º ano de alfabetização e outro cujas crianças estavam no 2º ano de alfabetização. Foram realizadas sessões lúdicas onde se buscava observar os estereótipos de valores sociais, através de representações e discussões de papéis e situações sociais cotidianas pelas crianças, além de desenhos livres. Esses grupos foram acompanhados semanalmente durante dois meses na primeira fase da pesquisa e um mês na segunda fase. Os dados coletados comprovam a existência de uma assimilação dos valores estereotipados tais como: bom e mau, bonito e feio, forte e fraco, certo e errado. Essa estereotipia segue modelos e padrões veiculados especialmente pelos conteúdos dos programas televisivos. A pesquisa apontou também uma relação inversamente proporcional entre a efetividade dos vínculos familiares e a influência da TV na formação dos valores.

* Bolsistas de Iniciação Científica - CNPq.

ESTUDO DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO PROFESSOR COM RELAÇÃO A SUA PROFISSÃO

Jorge Luiz Cardoso Lyra da Fonseca
Silke Weber (Orientadora)

Departamento de Psicologia - Mestrado em Sociologia
Programa Integrado de Mestrado em Economia e Sociologia
Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Federal de Pernambuco

Diante do quadro de crise do Sistema Educacional Brasileiro seria difícil considerar o magistério de 1o. e 2o. graus como profissão. Porém, incorporando-se à análise da docência algumas características básicas de uma profissão, apontadas por Engnita (1991): competência, vocação, licença, independência e auto-regulação, viabiliza-se essa possibilidade. Poder-se-ia, portanto, supor que o trabalho docente no Brasil esteja em vias de profissionalização.

Entretanto, esta *profissionalização progressiva*, incentivada por políticas educacionais recentes e pela luta de associação de docentes, não estaria sendo percebida pelos professores. Supõe-se, por conseguinte, que os mesmos não se percebem enquanto profissionais.

No intuito de verificar a pertinência desta suposição, analisou-se as concepções dos docentes sobre seu trabalho. Para tanto, adotou-se o conceito de representação social porque ele permite captar como aspectos da realidade são apropriados pelos sujeitos. De fato, a representação social se torna, através do processo de ancoragem, um sistema de interpretação que tem por função a mediação entre o indivíduo e seu meio, assim como entre os membros de um mesmo grupo (Jodelet, 1985; Perrusi, 1992).

Desse modo, a representação social que os docentes possuem com relação a sua profissão foi investigada a partir das concepções que os mesmos formulam sobre o que seja professor, profissão e trabalho docente, além de como eles supõem serem as concepções dos seus grupos de referência.

Para tanto, foram analisadas as entrevistas que compuseram o projeto *"O professor e o papel da Educação na Sociedade"* (Weber, 1991), que versa sobre a dimensão pensada do exercício docente, sendo selecionadas, do roteiro de entrevistas, questões a respeito das concepções do que seja professor, profissão, trabalho docente, bem como o que os entrevistados supõem que seus colegas e o Sindicato pensam sobre isso. A importância atribuída pelos professores à qualificação, capacitação, convivência com pares, formas de recrutamento, carga horária e atuação na área de habilitação específica (P. E. E. - PE / 1988 - 1991), constituem indicadores da representação social da profissão docente. A amostra foi composta por 30 professores de nível superior do primeiro grau de grandes escolas públicas e particulares, localizadas em bairros de classe média e periféricos de Recife.

Uma primeira análise desse material revelou que os professores, em seu discurso, apresentaram elementos indicadores de profissionalização, na medida em que destacam, além de salário digno, número compatível de alunos por sala, capacitação, aperfeiçoamento contínuo, participação em seminários, congressos, como inerentes ao desempenho docente adequado. Entretanto, não parecem se dar conta de que estas reivindicações significam mudanças importantes na própria concepção e requerimentos do exercício docente. Deste modo, parece que a representação social destaca o discurso social se construindo e se constituindo referência para os seus falantes antes mesmo de sua apropriação por eles.

FACEPE

349

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VELHICE NA ZONA URBANA: UM ESTUDO PRELIMINAR

Benedito Medrado Dantas
Maria Bernadete C. Pires de Souza
Ricardo Lima Martins Furtado de Souza
Maria de Fátima de S. Santos (Orientadora)

LABINT - Laboratório de Interação Social Humana
Departamento de Psicologia - Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Federal de Pernambuco

O *envelhecimento humano* é antes de tudo um processo natural e universal de desenvolvimento que acarreta transformações físicas características. O presente trabalho teve por objetivo investigar como este "conceito" é apropriado pelos sujeitos idosos da zona urbana, haja vista que a velhice é também uma convenção sócio-cultural, sendo, por conseguinte, representada de modo diverso por diferentes culturas.

Trata-se de uma pesquisa exploratória que pretende criar parâmetros para um estudo psico-social mais amplo que está sendo desenvolvido pelo grupo VELHICE IDEAL do LABINT acerca de terceira idade na zona rural, adotando-se como referenciais teóricos o conceito de *representação social* - destacando-se o papel do sujeito na reelaboração do seu campo social (Moscovici, 1961) - e a noção de *identidade pessoal*, considerada como os sentimentos, opiniões e representações que o indivíduo tem sobre si mesmo, construídos na interrelação com o outro e as instituições sociais (TAP, 1969).

Foram realizadas entrevistas abertas, gravadas em áudio, com 35 sujeitos, faixa etária entre 60 e 95 anos, residentes na cidade de Recife, cujas profissões - em sua maioria - exigiam apenas nível primário de escolaridade.

A análise qualitativa do material colhido revelou que:

1) parece haver, no discurso dos sujeitos idosos, duas concepções distintas de velhice: uma que se apoia no fator exclusivamente cronológico, enquanto outra se vincula aos aspectos bio-psico-sociais do envelhecimento;

2) os idosos apresentaram uma *representação social* da velhice diretamente relacionada a aspectos considerados "negativos" destacando-se, dentre outros, o declínio físico, dependência psico-social, isolamento e perdas generalizadas;

3) a idade parece se constituir como fator preponderante no auto-reconhecimento do indivíduo enquanto idoso;

4) os sujeitos idosos apresentaram, em seu discurso, elementos que denotam *mecanismos de defesa* que constituem, em última análise, aspectos significativos da Identidade Pessoal.

CNPq - FACEPE

350 PSICOLOGIA DO CONSUMIDOR: INDICADORES UTILIZADOS NA ESCOLHA DA PRÉ-ESCOLA.

VECTORE, C. Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, MG.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com a finalidade de conhecer os principais indicadores utilizados pelos pais de pré-escolares, no momento de efetuarem a escolha de uma pré-escola específica para os filhos. Os sujeitos foram 213 pessoas, mães e pais de pré-escolares da rede particular de Uberlândia-MG, sendo 17,8% do sexo masculino e 82,2% do feminino, cujas idades variaram entre: até 19 anos-0,9% a mais de 50 anos-0,5%. A maior concentração ocorreu entre 25 a 34 anos-65,3%. O instrumento de coleta de dados foi uma questão aberta, onde foi pedido aos pais que respondessem por escrito e de forma direta, qual (ou quais) o(s) fator(es) mais importantes na tomada de decisão. O tratamento estatístico mostrou a existência ou não de diferenças significativas entre as amostras, em relação ao sexo e a idade dos sujeitos. O índice de significância adotado foi de 0,05 e foram analisados tomando-se o referencial teórico da Psicologia do Consumidor e do processamento humano de informação, onde foi elaborada uma lista com os principais indicadores utilizados pelos pais, com a seguinte configuração (em ordem decrescente de importância, em função da frequência das menções): 1.nível dos professores; 2.metodologia da escola; 3.espaço físico adequado às crianças; 4.relação calorosa entre os adultos e a criança; 5. bem-estar da criança na escola; 6.relação amigável entre pais e escola; 7. feedback dado pela escola sobre a criança; 8.informações favoráveis de pessoas qualificadas; 9.preço cobrado; 10.equipe técnica (orientador, psicólogo etc); 11.localização; 12. manutenção geral. Esta lista serve de partida para obter-se um instrumento de avaliação para uso de escolas e pais de alunos. Novas pesquisas deverão ser conduzidas na elucidação dos fatores que determinam a escolha da pré-escola e o peso que assumem na decisão. CAPES

351

A ESCOLHA DA PRÉ-ESCOLA, SEGUNDO PAIS (CONSUMIDORES) DE DIFERENTES NÍVEIS SÓCIO-ECONÔMICOS.

VECTORE, C. Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, MG.

Trata-se de pesquisa objetivando conhecer o processamento de informação, a tomada de decisão e fatores psicológicos que influenciam pais de pré-escolares, de diferentes níveis sócio-econômicos, em relação à escolha de uma pré-escola específica para os filhos. Os sujeitos foram 213 pessoas, mães e pais de pré-escolares, de diferentes níveis sócio-econômicos da rede particular de Uberlândia-MG, assim distribuídos:classe A-31,0%; classe B-45,1%; classe C-22,1%; classe D-1,9%.O instrumento de coleta de dados foi um questionário com questões estruturadas, elaborado a partir de aspectos levantados junto à literatura pertinente, de tal forma a possibilitar a obtenção de informações sobre como os pais escolhem a pré-escola. O tratamento estatístico mostrou a existência ou não de diferenças significativas entre as amostras, em relação à classe social dos sujeitos. O índice de significância adotado foi de 0,05 e os dados foram analisados tomando-se o referencial teórico da Psicologia do Consumidor e do processamento humano de informação, onde destacam-se: pais de nível sócial C e D consideram a pré-escola um "local seguro para deixar a criança", cuja satisfação está em "observar o apego e o gosto que a criança tem pela professora". Pais de nível social A e B acreditam que a pré-escola é "a base da educação futura da criança", informam-se através de "pessoas qualificadas sobre a escola" e se sentem satisfeitos em observar "a preocupação dos profissionais com o bem-estar da criança". Com base nos resultados conclui-se que a tomada de decisão, no caso, comporta tanto fatores cognitivos (racionais) como afetivos (subjetivos) capazes de influenciar e determinar a escolha. Contudo, o "peso" de tais fatores, deve ser tema de novas investigações considerando o profícuo campo da Psicologia do Consumidor. CAPES

352

O TEMPO HANSENÍASE E SUA RELAÇÃO COM O COMPORTAMENTO DE SEU PORTADOR.

VIETTA, Dóna Paciência; PEDROSA, Leila (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP) - CNPq.

Sabe-se que hoje no Brasil a Hanseníase ataca uma pessoa a cada 17 minutos segundo dados da Fundação Oswaldo Cruz. Há cerca de 340 mil doentes com Hanseníase no país o que o coloca em segundo lugar em número de vítimas. Destes, 60% apresentam as formas mais graves da hanseníase (lesões nos membros) em consequência do diagnóstico tardio. Sabe-se que a Hanseníase tem cura, e seu tratamento inclue três tipos de drogas (dapsoria, rifampicina e clofazimina), porém deve ser tratada o mais cedo possível, o que na maioria das vezes não acontece. Embora curável a hanseníase é uma doença que segrega o infectado. Existem inúmeras evidencias acerca da imagem negativa de hanseníase enquanto doença estigmatizante, fruto de preconceitos e esteriótipos adquiridos ao longo das civilizações. Com base neste referencial estabelece-se como objetivos: Detectar como o Hanseniano se relaciona com sua doença; e as consequências do fato de ser portador da doença. Metodologia: Após estabelecimento de interação efetiva com Hansenianos do programa de serviço médico de um centro de saúde de uma cidade do Triângulo Mineiro aos sujeitos (56) foi solicitado depoimentos orientados por 2 questões norteadoras. Que doença o senhor tem? Que tipos de problemas ou dificuldades ela lhe trás. As entrevistas gravadas foram rigorosamente transcritas e o material foi tratado através de um processo de categorização adaptado do Modelo de GIORGI [1985] o que facilitou a análise do conteúdo. Como resultados obteve-se entre outras evidencias que: um grupo (32%) menciona corretamente a designação da doença pela denominação de hanseníase, afirmando que é uma doença como outra qualquer, que contagia se não tratar, que piora se não fizer o tratamento correto, mas que é curável, por isso a encaram com certa naturalidade. Há outro grupo (78%) que demonstra certa dificuldade em verbalizar o nome da doença corretamente mencionando "hans" ou "seníase", (como forma de amenizar a conotação não muito aceita pelo próprio paciente), como aquela doença que está escrita aí fora nos cartazes e que mostra os estragos que ela faz na gente. Há ainda aqueles que a denominam de lepra, doença feia, maldição, doença do pano, doença do sangue ou ainda a substituí por pronomes como: "aquela" doença, "essa" doença. Quanto a questão dos tipos de problemas acarretados pela doença temos que os fatos mais frequentes envolvem a situação do estigma como: decisão de não se casar, afastamento de atividades sociais, isolamento, mudança de serviço de cidade, aposentadoria, separação de conjugês, preocupações de ser rejeitado, concluí-se portanto que a forma como estes doentes encaram a sua doença interfere no comportamento do hanseniano consigo mesmo com a doença e com a sociedade.

353

CRENÇAS DO HANSENIANO SOBRE FORMAS DE TRANSMISSÃO OU CONTÁGIO DA DOENÇA - UM FATOR DE DESINFORMAÇÃO. TIENTA, Nina Paciência; PEDROSA, Leila (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP) - CNPq.

Dados do Ministério da Saúde indicam haver cerca de 300 mil doentes com hanseníase no Brasil, destes 40% apresentam as formas mais graves da hanseníase. Esta é uma doença infecto-contagiosa crônica, cujo agente etiológico é um parasita intracelular obrigatório, o MICROBACTERIUM LEPRAE. É do conhecimento que doenças "contagiosas" causam repugnância e medo às pessoas. O desconhecimento dos verdadeiros meios de contágio ou modos de transmissão levam seus portadores ao isolamento e a falta de solidariedade em relação a estes. Percebendo a rejeição, o paciente pode ter reações adversas como a negação da doença e a não procura de recursos médicos nas fases de menor gravidade o que leva ao diagnóstico tardio. É importante que se diga, que qualquer que seja a forma desta doença (Indeterminada, Tuberculóide, Virchowiana ou Dimorfa), o tratamento regular leva à sua cura e o doente deixa de ser transmissor. Sabe-se, ainda, que a aceitação do papel de doente depende da intensidade da ameaça percebida por este e da conotação valorativa ou atrativa da conduta enferma. É importante para o processo de decisão do paciente ao tratamento as crenças que ele tem acerca de como adquiriu a doença. Diante do exposto iniciamos a presente investigação tendo como objetivo: Identificar as crenças que o hanseniano tem de como adquiriu a doença, de acordo com a percepção que tem dela. Metodologia: Após estabelecimento de interação efetiva com hansenianos do programa de Serviço Médico de um Centro de Saúde de uma cidade do Triângulo Mineiro foi solicitado a 56 sujeitos, depoimentos orientados por uma questão norteadora "como o senhor adquiriu a hanseníase? O material obtido foi analisado utilizando-se do processo de categorização adaptada do modelo de GIORGI (1985) e da análise de conteúdo. Resultados: entre outros achados obteve-se que: há crenças de que a hanseníase tenha sido adquirida com a gravidez (esta relação advém provavelmente do fato de que neste período há uma maior frequência da mulher aos serviços de saúde onde exames de rotina acabam revelando ou confirmando o diagnóstico de hanseníase). Muitos acham que a doença é hereditária, outros que é devido a ingestão de determinados alimentos ou drogas como chás quentes, pinga... (esta idéia está ligada a intoxicação ou fraqueza devido a falta de nutrição). Há ainda os que acreditam terem sido contaminados por familiares e até por cartas cujos portadores são hansenianos. Há citações de que a doença foi adquirida por contato com animais (galinhas, porcos...) por água contaminada e até por cosméticos. Há referência também por contaminação por inseto e por ter habitado em regiões endêmicas. Até a promiscuidade foi fato indicado como também a falta de higiene, aglomerado de pessoas, lixo, além do choque térmico associado ao tipo de ocupação da pessoa. Finalmente, aparece o fator emocional (grandes cargas de emoções, contrariedades e nervosismo) crises, angústias, desamor e abandono. Conclusão: Percebe-se que a desinformação é característica presente nas crenças dos pacientes não havendo indicação de conhecimento das causas reais da doença.

354

O LUGAR DO PSICÓLOGO NA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS DE UM BANCO ESTADUAL

LINS, M.P.B.E.L. e RAMOS, V.S.D., Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília.

Há algumas décadas atrás, acreditava-se na existência de uma abundante oferta de mão-de-obra, que possibilitaria a resolução de qualquer problema de recursos humanos da empresa com a simples troca de pessoas. Com as inovações tecnológicas e o refinamento de políticas e procedimentos de administração financeira e mercadológica, as empresas começaram a sentir, cada vez mais, a necessidade de mão-de-obra especializada e melhor preparada, percebendo a importância de um processo de recrutamento e seleção mais elaborado, assim como o desenvolvimento e treinamento de recursos humanos. Nesse contexto, o psicólogo viria ocupar um lugar significativo, assumindo tarefas específicas em função de sua formação ou atuando junto a uma equipe multiprofissional.

Este trabalho teve como objetivo descrever a política de recursos humanos desenvolvida em um Banco Estadual e verificar como estavam sendo desenvolvidas aquelas atividades que, teoricamente, seriam correspondentes ao psicólogo organizacional ou nas quais sua contribuição seria considerada importante, observando-se como de fato ele estaria ocupando seu espaço na empresa. Foi feita a análise organizacional, a fim de contextualizar o trabalho e a análise das atividades da área de recursos humanos referentes a: recrutamento; seleção; saúde e segurança no trabalho; treinamento; avaliação de desempenho; acompanhamento de cargos, salários e benefícios. Para tanto, foram feitas entrevistas semi-estruturadas com 10 (dez) servidores nas funções de Chefes de Núcleo e/ou Setor e Assistentes, além da observação de Projetos elaborados em vigor e a consulta a instrumentos e documentos utilizados. A análise de conteúdo dos dados obtidos mostrou que a área de recursos humanos do Banco compreende uma estrutura e um modo de funcionamento que possibilitam a execução das atividades requeridas pela organização. O profissional de Psicologia, por sua vez, não é reconhecido em termos da amplitude de sua ação, sendo sua contribuição formalmente garantida apenas no Setor de Saúde e Segurança.

355

AUTOCONCEITO E COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL.

Alvaro Tamayo, Silma S. Lage, Elizângela Monteiro, Rosália Curado, Haroldo F. Dutra, Maria I. M. Grico, Juliana C. Paulino.
Universidade de Brasília.

Estudos recentes têm procurado esclarecer as bases psicológicas do comprometimento do empregado com a organização de trabalho. Os preditores do comportamento organizacional podem ser classificados nas seguintes categorias: pessoais, ocupacionais e organizacionais. Foi objetivo da presente pesquisa estudar o valor preditivo de duas características do indivíduo: o nível de escolaridade e a autodescrição. A amostra inicial foi constituída por 220 funcionários, dos dois sexos, com idade média de 36,69 anos (D.P. = 9.98) e com tempo de serviço médio de 10.25 anos (D.P. = 8.32). Para a avaliação do comprometimento organizacional foi utilizada a escala de Mowday, Steers e Porter (1979) e para a auto-descrição o *Self-Attributes Questionaire* (SAQ) de Pelham e Swann (1989), composto por 12 dimensões. Com base nos escores obtidos no SAQ os sujeitos foram divididos em dois subgrupos: sujeitos com autopercepção baixa (escores inferiores à média do grupo) e sujeitos com autopercepção alta (escores superiores à média). Desta forma, a amostra ficou reduzida a 134 sujeitos. A ANOVA revelou um efeito principal da variável nível de escolaridade $F(131;1) = 6.51$; $p < 0.01$, sendo o escore de comprometimento superior para os sujeitos com nível mais baixo (primário e primário incompleto) do que para os sujeitos com nível 2 (secundário e secundário incompleto). A dimensão Disciplina do SAQ teve também um efeito significativo $F(131;1) = 6.76$; $p < 0.01$. Os sujeitos que se perceberam como sendo mais disciplinados apresentaram maior comprometimento do que os sujeitos do outro grupo. Finalmente, foi observada uma interação entre o nível de escolaridade e a auto-atribuição de popularidade $F(131;1) = 4.31$; $p < 0.04$. Para os sujeitos de nível 2 de escolaridade, aumentos na autopercepção de popularidade teve um efeito crescente, ao passo, que para os sujeitos de nível 1 o efeito foi estável. A partir destes resultados o comprometimento pode ser interpretado como uma relação ativa, na qual o que o indivíduo dá ou deseja dar à organização depende, em parte, da forma como ele se percebe.

356

DO DISCURSO INDIVIDUAL À AÇÃO COLETIVA: UMA LONGA HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA À MUDANÇA

Willyans Garcia Coelho
Aécio Gomes de Matos
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Há muito vem se estudando a problemática da resistência à mudança nas Organizações. Esses estudos salientaram as dificuldades das mudanças quando centradas nos indivíduos, sem maiores investimentos a nível dos grupos (Katz e Kahn, 1973). Pode-se considerar que o trabalho com grupos produz melhores resultados para mudanças de comportamento nas Organizações (Zander, 1950; Cartwright, 1951), porque vem articular, simultaneamente, mudanças nos planos individual e social (Eizerik,1986)

O presente estudo apresenta os resultados de uma análise psicossociológica das opiniões de um grupo de 15 funcionários de uma Empresa de Saneamento, responsáveis pela implementação de um Programa de saneamento básico rural para comunidades de baixa renda. A Empresa planeja e executa obras de instalação de sistemas de água e esgotos a serem operados e geridos pela própria comunidade. Foram realizadas entrevistas não diretivas com todos os funcionários envolvidos no Programa, além da observação participante de um membro de uma consultoria externa.

A resistência à mudança nessa situação se caracteriza pela falta de adesão da organização a um Programa que fugia a sua competência estabelecida, restrita aos sistemas tradicionais de saneamento nas cidades de maior porte. O saneamento básico rural exigia da equipe compreender, acreditar e se adaptar a um método de trabalho regulado mais pela reação das comunidades do que pelas normas e procedimentos tradicionais

No plano social a organização resiste a se enfraquecer num domínio de conhecimento estranho ao seu *habitus*, negando apoio ao Programa. No plano individual, essa fragilidade aparece nas deficiências de articulação e coordenação, na dificuldade de tomar decisões e assumir responsabilidades à falta de normas precisas. Proteções institucionais parecem se articular com a defesa contra a incompetência no plano individual; onde se reforçam mutuamente a resistência individual e a resistência organizacional. Eis as hipóteses que podemos confirmar.

De fato, nossas análises apontam a integração desses dois fenômenos, organizacional e individual, a transversalidade da formação de *habitus* e *ethos* da convivência no trabalho, a violência simbólica do instituído, a ansiedade paranóide face aos fantasmas do novo e a ansiedade depressiva da perda.

CNPq

357 ANÁLISE DE TAREFAS PARA A ELABORAÇÃO DE UM MANUAL DE ATRIBUIÇÕES. Abbad, G.S. Universidade de Brasília.

O presente trabalho visa a relatar uma experiência de elaboração e aplicação de um questionário de descrição de cargos em órgãos do Serviço Público Federal. O questionário é constituído por um manual de instruções e campos para identificação do respondente; descrição das tarefas (diárias, periódicas); questões objetivas sobre escolaridade, conhecimentos e habilidades, tempo de experiência, e responsabilidades. Além destas, foram desenvolvidas 17 questões associadas a uma escala de cinco pontos (1-Nunca e 5-Sempre) para identificação do grau de responsabilidade e complexidade inerentes aos cargos. Trinta e sete servidores foram treinados na aplicação dos questionários. Após a validação semântica, os instrumentos foram aplicados em 2470 servidores públicos, lotados em órgãos dos 27 Estados da Federação. Destes, foram devolvidos 2020 questionários, sendo que 1938 (33% da população de servidores) foram analisados. As descrições de tarefas foram complementadas com informações provenientes de análises de documentos, consultas a conselhos profissionais e entrevistas com especialistas. O trabalho resultou em 47 descrições de cargos que comporão um manual de atribuições para orientar as ações de desenvolvimento e captação de recursos humanos dos diversos órgãos envolvidos. Os resultados demonstraram que o questionário pode ser aplicado, sem dificuldades, somente em respondentes com escolaridade igual ou superior a 2º grau completo. Respondentes com menor escolaridade parecem apresentar dificuldades para entender as instruções e para redigir as descrições de tarefas. Os questionários, no entanto, foram úteis como roteiros de entrevistas. O uso de procedimentos complementares de análise de tarefas facilitou a análise dos dados por possibilitar um melhor entendimento dos termos técnicos utilizados por profissionais de nível superior na descrição de suas tarefas. O treinamento dos aplicadores e o tipo de acompanhamento da coleta de dados parecem ter contribuído para o alto índice de devolução dos questionários.

358 DESENVOLVIMENTO DE PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO. Abbad, G.S. Universidade de Brasília.

O presente trabalho relata uma experiência de desenvolvimento de um sistema de avaliação de desempenho em um órgão do Serviço Público Federal. A literatura tem indicado a necessidade de se desenvolver instrumentos de avaliação de desempenho específicos para cada posto de trabalho e de treinar os avaliadores a observar comportamento, realizar entrevista de avaliação e diagnosticar problemas de desempenho. O sistema de avaliação adotado incluiu três tipos de roteiros: de avaliação (um para cada cargo/posto); de identificação de fatores intervenientes e de planejamento de ações para melhorar desempenho. Vinte e sete roteiros de avaliação, um para cada posto, foram desenvolvidos com base na análise detalhada de 1000 questionários de descrição de cargos aplicados em servidores lotados no órgão. Esses roteiros de avaliação foram submetidos a um processo de validação semântica e incluíram 17 itens, dentre os quais: avaliação de produtividade, desempenho global e observância de normas. O roteiro de identificação dos fatores intervenientes incluiu os itens: recursos materiais, características das tarefas, relacionamento intragrupal, local de trabalho e habilidades do avaliado. O roteiro de planejamento de ação incluiu os itens relativos à identificação de problemas, das possíveis soluções e avaliação dos seus efeitos sobre o desempenho do avaliado. Todos os avaliadores foram treinados de acordo com as principais recomendações da literatura e receberam um manual de instruções. Essas intervenções, i.e., os roteiros de avaliação para cada posto, o treinamento dos avaliadores, os formulários de identificação de fatores intervenientes, bem como a desvinculação destes procedimentos da promoção funcional, parecem ter facilitado o processo de identificação, resolução e discussão de problemas de desempenho, de acordo com o relato de avaliadores e técnicos da área de Recursos Humanos. Os avaliadores relataram dificuldades no preenchimento do roteiro de identificação de fatores intervenientes devidas, talvez, ao seu formato.

359 PROSTITUIÇÃO EM ASSIS CHATEAUBRIANDT(PR) E TOLEDO (PR): UMA ANÁLISE DE CASOS. Áurea F. Pedroso*, Hilda G. Santana*(*Pósgraduandas na Fundação Municipal do Ensino Superior de Palotina) e Gilberto S.S. Almeida(Universidade Estadual de Maringá).

A maioria dos trabalhos sobre prostituição no Brasil foram feitos em capitais de grande porte. Visando caracterizar a prostituição em duas cidades do interior e de pequeno porte, foram feitas entrevistas não padronizadas com 7 prostitutas de Assis Chateaubriandt(PR) e 3 de Toledo(PR), todas do baixo meretrício. Apesar de cada prostituta ter tido uma história de vida única e ter apresentado um relato distinto, a maioria delas iniciou-se na prostituição enquanto adolescente, devido a uma interação entre fatores originados na família, no sistema educacional e no ambiente sociocultural. Elas revelaram uma baixa auto-estima, fruto da opressão social(com reprodução de relações de dominação nos ambientes familiar, educacional e sociocultural), associada a uma história de vida com predomínio da miséria, da baixa instrução e da ausência de qualificação profissional, acarretando uma falta de perspectiva de vida. Nos ambientes familiar, escolar e sociocultural vividos por elas, predominaram um machismo cultural, com falta de diálogo e afeto nas relações interpessoais, sendo que o ambiente familiar destacou-se como muito relevante em todos os relatos. A maioria delas revelou ter interesse em mudar de vida, ao encontrar um companheiro e constituir família ou montar um negócio próprio. Comparando-se os resultados obtidos com aqueles da literatura, conclui-se que a prostituição nas duas cidades analisadas tem as mesmas causas daquela que ocorre nas cidades de grande porte e/ou capitais. Conclui-se também ser necessário maior diálogo e afeto nas relações familiares, escolares e socioculturais.

Auxílio:Secretaria de Estado da Educação do Paraná(SEED/PR), Fundação Municipal do Ensino Superior de Palotina e Fundação Universidade Estadual de Cascavel.

360 MUSA LATRINALIS: UM ESTUDO SOBRE GRAFITOS DE BANHEIRO. *Ana Paula O. e Silva, Fabiana F. e Ambrósio, Flávia G. Borges, Iara L. Patarra, Luciana M. Lafraia, Rachel L. Hoshino, Renata P. Teixeira, Silvia L. Vallochi e Emma Otta** (*Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo*).

O título do presente trabalho lembra a inspiração de ocorrência comum e popular que leva muitas pessoas a escrever em paredes e portas de instalações sanitárias públicas. Neste estudo, foi efetuado um levantamento de tais escritos (grafitos), encontrados em banheiros femininos e masculinos de "cursinhos" pré-vestibulares da cidade de São Paulo. Seus principais objetivos foram verificar quais as categorias mais freqüentes de grafitos e se há diferença na sua produção de acordo com o sexo. A coleta de dados foi feita através de cópias dos grafitos, anotando-se os respectivos locais (paredes, portas etc.). Os grafitos foram classificados em dois grupos: escritos e desenhos. Foram utilizadas 18 categorias de escritos: presença, esportes, religião, preconceito, insulto, política, romantismo, sexual, drogas, música, crítica ao grafito, escatológico, humor geral, tiradas filosóficas, correção gramatical, cursinho, higiene e outros. Os desenhos foram classificados em 4 categorias: geral, romântico, símbolos e sexual. Registrou-se um total de 849 grafitos, 500 nos banheiros masculinos e 349 nos femininos ($x^2=17,22$; $p<0,05$). Os escritos predominaram sobre os desenhos, tanto nos banheiros masculinos (448x52) quanto nos femininos (325x24). Além da diferença em freqüência, verificou-se que o conteúdo dos grafitos diferia em função do sexo. Superaram significativamente o esperado por acaso, no grupo masculino, as categorias esportes (39%) e insulto (15%) e, no feminino, as categorias romantismo (24%), presença (17%) e insulto (10%). Entre os desenhos, predominaram símbolos nos banheiros masculinos (42%), tais como suásticas e emblemas de clubes de futebol, estando esta categoria ausente nos femininos. Nestes, predominaram desenhos românticos (54%), tais como corações, categoria inexistente nos banheiros masculinos. Desenhos sexuais, tais como genitálias e representações de atos sexuais, corresponderam a 33% dos desenhos masculinos e 25% dos femininos. A *Musa latrinalis*, portanto, inspira diferentemente homens e mulheres.

* Pesquisadora do CNPq.

Escala "A" - Um instrumento para a medida do autoritarismo entre estudantes universitários.

LHULLIER, LOUISE A.; JANN, IVÂNIA; MARTINS, IZITA M.; HENRIQUE, CARLA.

A Escala "A" foi desenvolvida como parte de uma pesquisa sobre autoritarismo entre estudantes universitários. Inspirada nas escalas "F" (Adorno et. al.) e "D" (Rockeach), assumiu características originais em função do aporte crítico da equipe àqueles trabalhos. Determinado pela necessidade de um instrumento adaptado às circunstâncias em que seria aplicado: outra época, outra cultura e, principalmente, um outro conceito de autoritarismo, qual seja "como uma forma de relação humana baseada no uso da autoridade, que privilegia formas não participativas de tomadas de decisão e solução de problemas e legitima o uso de métodos coercitivos e repressivos como sustentáculos da ordem social". Trata-se de uma escala ordinal composta de 20 itens, com 5 opções de respostas cada um, que variam de "concordo inteiramente" a "discordo inteiramente". As questões que compõem o instrumento abordam os seguintes temas: responsabilidade e autonomia, participação política e cidadania, educação, violência e ordem social, forma de governo, relações pais e filhos, relações chefe e subordinado. Submetida a procedimentos de teste de validade e fidedignidade, através da utilização de diversas técnicas estatísticas paramétricas e não-paramétrica, mostrou-se, afinal, um instrumento digno de confiança para a mensuração do autoritarismo entre estudantes universitários.

Louise A. Lhullier é Doutora em Psicologia Social pela PUC-SP, professora do Depto. de Psicologia da UFSC e pesquisadora do CNPq. Ivânia Jann, Izita Maria Martins e Carla Henrique são acadêmicas do curso de Psicologia da UFSC e bolsistas de Iniciação Científica do CNPq.

362

A IMAGEM DE UM POLÍTICO: DA CAMPANHA ELEITORAL AO EXERCÍCIO DO CARGO

(Domato, F. F.; Junek, M. L. M. O.; Leite, L. G.; Macruz, J. M.; Passos, N. B.; Regadas, F. A.; Tarini, M. F. G. F.)

Faculdades de Santo Amaro

Este trabalho teve objetivo de identificar os conteúdos e dimensões nucleares de representações associadas à imagem do presidente da república eleito em 1.989, formuladas por pessoas pertencentes a diferentes segmentos sócio-econômicos.

Os dados foram colhidos durante os dias que antecederam à decretação do *"impeachment"*, sendo que os participantes explicitaram a imagem que tinham do presidente naquele momento e reportaram-se à imagem que faziam dele na época da campanha eleitoral.

Participaram da pesquisa 60 pessoas residentes na cidade de São Paulo, de ambos os sexos, com idades variando entre 50 e 60 anos, representando três diferentes segmentos sócio-econômicos. Todos os participantes pertenciam a uma mesma comunidade religiosa.

Foi utilizada como instrumento uma listagem de atributos composta a partir do conteúdo de entrevistas prévias realizadas com representantes dos diferentes subgrupos.

Os participantes foram solicitados individualmente no sentido de assinalarem os atributos que pertenciam à imagem que possuíam do político em questão naquele momento e da imagem que faziam à época da eleição presidencial, selecionando em seguida os atributos que consideravam mais relevantes nos dois casos. Foi-lhes solicitado igualmente que mencionassem se haviam ou não votado no candidato eleito.

O procedimento básico para o tratamento dos dados foi a Análise de Similitude, um conjunto de técnicas derivadas da Teoria dos Grafos, que permitiu a configuração gráfica das representações pesquisadas. Foi também realizado o levantamento da freqüência percentual dos atributos assinalados pelos diferentes subgrupos, o que possibilitou a identificação de tendências próprias de cada segmento.

Os resultados gerais, consideradas as limitações de um estudo exploratório, puderam ser interpretados à luz da Teoria da Dissonância Cognitiva, tendo-se cogitado igualmente sobre o possível significado das tendências específicas de cada subgrupo considerado.

INFLUÊNCIAS DAS CONDIÇÕES SOCIAIS NA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO LÍDER COMUNITÁRIO.

ARRUDA, M. Beatriz L.; BOUDELLA, Josani; OLIVEIRA, Liliane R. Mestrado em "Fundamentos Evolutivos e Sociais do Comportamento". Universidade Federal do Espírito Santo.

O objetivo da pesquisa foi compreender a influência que as condições sociais exercem na formação da representação social de líder comunitário. A pesquisa foi realizada em um bairro da periferia de Vitória (ES). A amostragem atingiu 10% dos moradores (total de 190) e quatro lideranças. Foram visitadas as ruas principais, secundárias, além dos becos, dando um distanciamento de cinco casas entre a realização de uma entrevista e outra. O roteiro de entrevista foi semi-estruturado. Ao analisar os dados, chegou-se a um perfil dos moradores e líderes, caracterizando-se o bairro; foram relacionadas as crenças, os comportamentos, as opiniões, as atitudes, os valores e os princípios dos moradores a respeito do líder e do movimento comunitário.

Os resultados mostram que 61% dos moradores não participam da luta do bairro; 17% acham que o líder comunitário tem que fazer por eles; 40% participam do movimento comunitário ou já participaram; 33% acham que o líder deve aglutinar e envolver os moradores.

Conclusão: os fatores do ambiente, as condições sociais, a experiência e a vivência na história do bairro determinam contornos diferenciados na representação social do líder comunitário:

* aqueles que nasceram e cresceram no bairro participam do movimento comunitário, possuem um sentimento de pertença à comunidade; têm consciência da sua cidadania, incluem-se como responsável pelas melhorias necessárias no bairro;

* os que são mais jovens e residem no bairro há pouco tempo e não participaram da história de luta do mesmo não acham que são responsáveis pela sua administração, não participando do movimento comunitário, delegando esta responsabilidade ao líder comunitário;

* quanto maior a participação, mais clara e melhor estruturada é a representação social do líder comunitário.

364

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS MASCULINAS DE PAPÉIS PARENTAIS CONFORME NÍVEL DE ESCOLARIDADE E TRABALHO DA MULHER.

Zeidi A. Trindade*, Celia A.Andrade*, e Jane B. de Souza* - Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo.

O contexto de produção das Representações Sociais tem sido considerado como um fator fundamental para sua compreensão. As variáveis que o compõem são de natureza diversa (materiais, afetivas, etc.) e podem ter valores diferentes na determinação das mesmas. Um dos objetivos desta pesquisa foi verificar a relação entre o Nível de Escolaridade e a Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho com as representações sociais masculinas dos papéis parentais.
Foram entrevistados 80 sujeitos casados, com pelo menos 2 filhos, sendo que 40 tinham nível de escolaridade superior (ES) e 40 não haviam completado o 1o. grau (1GI). A entrevista abrangeu dados biográficos, o trabalho da mulher e questões referentes à concepção de pai e mãe ideais, à auto-definição como pai e às atividades do casal em relação aos filhos. Entre os sujeitos 36(45%) relataram que a mulher estava inserida no mercado de trabalho (MT).
A análise dos dados apontou as seguintes diferenças, considerando a variável MT: na auto-definição como pai os maridos de mulheres que não trabalham fora (MNT) atribuem-se a função de orientação dos filhos com maior frequência (54,5%) do que os outros (38,9%), apesar de esta categoria aparecer como elemento de representação da paternidade com maior frequência (50%) entre os homens de MT, quando comparados com o outro grupo (MNT=34,1%).
Considerando a variável nível de escolaridade os sujeitos ES apontam com maior frequência como característica de um bom pai (77,5%) aspectos relativos a um relacionamento positivo com os filhos do que os sujeitos com 1GI (35,5%). São os sujeitos deste grupo que apontam mais a característica Provedor e só entre eles aparece a categoria Bom Marido (7,5%). Nos dois grupos as características de uma boa mãe aparecem relacionadas com Boa Esposa e Boa Dona de Casa, com índices mais altos para os sujeitos com 1GI.
Os dados apontam que o trabalho da mulher, ao trazer modificações para o cotidiano do casal, desencadeia transformações na dinâmica das RS dos papéis parentais que ainda precisam ser melhor estudadas. O nível de escolaridade como parte do contexto de produção das RS, demonstra que as transformações do papel tradicional do pai e da mãe parecem estar relacionadas com um melhor nível de escolaridade.

---

* Bolsistas do CNPq

365

MATERNIDADE E IDENTIDADE FEMININA

Paula Andréa Castelo Branco, Fabyanna Camarotti, Anna Paula Nascimento, Patrícia de Freitas, Mônica Motta, Maria de Fátima Santos (Orientadora), Aida Maria Nevelino (Orientadora)

Laboratório de Interação Social Humana (LabIHS)
Departamento de Psicologia
Universidade Federal de Pernambuco

O objetivo deste trabalho foi o de investigar a representação social da maternidade em mulheres que já viveram a experiência de ser mãe. A noção socialmente aceita e difundida de que a mulher, por sua natureza, destina-se à maternidade faz parte das expectativas sociais que parecem se concretizar em modelos normativos que orientem tal experiência. Ser mãe, longe de ser apenas uma função biológica, é seguir determinados esquemas cognitivos, comportamentais e sentimentais, para atingir um modelo ideal veiculado em uma dada cultura. O conceito de Representação Social (MOSCOVICI, 1961) forneceu a estrutura teórica através da qual esses esquemas foram interpretados. Com base na hipótese de que a identidade feminina tem como um dos seus elementos centrais a função materna, foram entrevistadas 28 mulheres de diferentes níveis de escolarização, com idade entre 20 a 35 anos. Os resultados obtidos, através da análise dos discursos produzidos pelos sujeitos, demonstraram que para 86% das entrevistadas há uma vinculação indissociável entre mulher e maternidade, como se fossem sinônimos. O desejo de ser mãe aparece como uma decorrência natural, "instintiva", do fato de ser mulher. A maternidade aparece, assim, como o eixo central sobre o qual é construída a identidade feminina. Destacam-se, no entanto, definições onde o papel profissional aparece como um outro elemento da identidade feminina (14%), mesmo que ele esteja subordinado ao bom desempenho da função materna. O perfil idealizado de mãe implica, para 96% das entrevistadas, numa multiplicidade de tarefas e sentimentos que vão desde a manutenção da sobrevivência até a responsabilidade total pela "normalidade" física e psicológica do filho. A expectativa social em torno de tais tarefas e sentimentos para o desempenho da "boa maternidade" constitui um indicador da defasagem entre as imposições de um modelo e a experiência concreta da maternidade. A incompatibilidade entre o comportamento real e o perfil idealizado de mãe gera um forte sentimento de culpa explicitado por 100% das entrevistadas. Os resultados obtidos apontam para a existência de uma forte ligação entre as representações sociais e a construção da identidade pessoal.

APOIO: CNPq/FACEPE

366 VALORES RELIGIOSOS NA ADOLESCÊNCIA E NA VELHICE;UM ESTUDO COMPARATIVO BASEADO NA ESCALA DE VALORES DE M.ROKEACH E ESCALA DE SATISFAÇÃO COM EXERCÍCIO DA PRÁTICA RELIGIOSA.JANES SANTOS HERDY(*)UFMT-MT DPTº DE PSICOLOGIA;HELMUT RICARDO KRUGER(*)(UGF(RJ)-UFRJ(RJ).

Pesquisa realizada com objetivo de verificar valores e grau de satisfação de adolescentes e idosos que praticam ou não uma religião. Foram aplicados 02 instrumentos a 120 sujeitos,divididos em 04 grupos: 30 adolescentes e 30 idosos com prática religiosa e 30 adolescentes e 30 idosos sem prática. Utilizou-se a escala de valores de M.Rokeach, traduzida e adaptada por Hartmut Gunther(1981)e um questionário elaborado para pesquisa, contendo perguntas objetivas e subjetivas,como tambem uma escala de 0 a 10 para que o participante posicionasse o seu grau de satisfação pela prática ou não de uma religião verificou-se menor grau de satisfação nos adolescentes sem prática religiosa,diferença pouco significativa. Constatou-se convicção e autenticidade nos adolescentes com prática religiosa. Adolescentes do sexo feminino sem pratica religiosa apresentam um desejo ' maior de praticar uma religião. Na hierarquia de valores destacam-se os valores salvação e liberdade(valores finais) e obediente, perdoador e independente (valores instrumental). O grau de satisfação dos idosos com pratica religiosa é semelhante ao de idosos sem prática religiosa.Os idosos com e sem pratica religiosa demonstram-se convictos da opção religiosa em que vivem. Quanto a satisfação pela prática religiosa, os adolescentes se mostraram menos satisfeitos de que os idosos; caracteristica propria da faixa etária com suas opções. O resultado dessa pesquisa alcançam os objetivos citados acima e acreditamos que esse resultado servirá para embasar seminários, palestras, estudos dirigidos, como tambem para estudos mais aprofundados com seu proprio conteúdo, e , partir dele.

367 REDES DE APOIO DA CLIENTELA DE UM SAG DE ACORDO COM O TRABALHO E A RENDA;

Zeidi Araujo Trindade; Adaleir Alves Andrade Júnior*
Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo.

O presente estudo teve por objetivo apontar as fontes de apoio que a clientela feminina do Serviço de Aconselhamento Genético (SAG) da UFES tem utilizado como suporte social para o enfrentamento de seus problemas genéticos, considerando a inserção da mulher no mercado de trabalho e a renda familiar.

Foram entrevistados 64 sujeitos que responderam questões sobre nível de escolaridade, situação familiar, renda familiar, fonte de apoio, etc. As entrevistas fazem parte de um programa de intervenção que vem sendo realizado no SAG. Os resultados mostraram que as fontes de apoio mais utilizadas pelas mulheres que trabalham fora, considerando respostas múltiplas, foram: amigos (38,7%); religião (35,5%); família, incluindo marido (32,3%). As mulheres que não trabalham referem-se mais à família (45,5%) ; religião (36,3%); amigos (12,1%). Quando relacionamos renda familiar com fonte de apoio, verificamos que a renda até 2SM se relacionava com família (37,5%); amigos (25%); religião (16,6%). De 2SM até 5SM, obtivemos: religião (55%); amigos (35%); família (30%). Acima de 5SM; família (42,8%); religião (35,7%); amigos (14,2%).

Os dados sugerem que as mulheres que trabalham fora e as de menor renda familiar têm maior apoio em uma instância não privada (amigos), ao contrário das que não trabalham, e que têm maior renda, que têm seu apoio em uma instância privada (família e religião). * Estudante de graduação em Psicologia

368

OBSERVAÇÃO DA VIOLÊNCIA: UM ESTUDO COM LOCADORES DE VÍDEOS

Menandro, Paulo Rogério M. & Guseiras, Gabriela de Andrade *
(Universidade Federal do Espírito Santo - Depº de Psicologia)

Pouco se conhece, no Brasil, sobre o produto comercial "filmes violentos". Possíveis relações entre exposição à violência (em cinema e em TV) e violência manifesta dos espectadores têm sido estudadas há pelo menos três décadas. O presente trabalho investigou tais questões enfatizando um tipo específico de violência. A expansão da locação de filmes em vídeo gerou uma possibilidade de se comparar, em vários aspectos, locadores de filmes de apologia da violência retaliadora (condição FVR) com locadores de filmes comerciais comuns, com temas diversos (condição FCC). Ao alugar certos filmes (35 em FVR e 25 em FCC), o locador recebia encartado na fita um questionário que poderia ou não responder e devolver à locadora, sem identificar-se. Foram devolvidos 367 dos 1223 questionários distribuídos, sendo aproveitados 338 (128/FVR e 210/FCC). Comparados com sujeitos (Ss) em FCC, os Ss em FVR consideraram-se mais violentos (Qui-Quadrado, $p<.05$). Ao assinalarem como entendiam que deveriam ser tratados cinco personagens sociais reconhecíveis na sociedade brasileira (estuprador de mulheres e crianças; ladrão armado que mata alguém em um assalto; pivete que faz pequenos furtos; pessoa que ajuda a linchar um marginal; defensor dos direitos humanos, inclusive de bandidos) os Ss em FVR optaram por punições mais intensas e ilegais, revelaram menos sensibilidade para a possibilidade de recuperação e deram menos importância à garantia dos direitos humanos. Os resultados foram estatisticamente significativos para todos os cinco personagens. Ss em FVR, comparados aos de FCC, citaram com mais frequência como filme mais violento que já assistiram aqueles de apologia da violência retaliadora, e com frequência menor filmes violentos com enredo de discussão social e política. Comparados aos Ss em FCC, os Ss em FVR caracterizaram-se por concepções mais simplistas e não questionadoras sobre a violência como fenômeno social, estando em jogo, talvez, um mecanismo de influência recíproca (concepções mais simplistas influenciam preferência por filmes maniqueístas de violência retaliadora e a exposição a tais filmes reforça as concepções simplistas).

* Bolsista de Iniciação Científica do CNPq

369	LÍDERES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE: RELATOS DE SUAS AÇÕES E CONCEPÇÕES SOBRE SAÚDE

Bassani, Elizabete; Ferrari, Fernando & Menendro, Mª Cristina S.
(Mestrado em Fundamentos Evolutivos e Sociais do Comportamento - Universidade Federal do Espírito Santo)

Ações que visam levar a uma comunidade informações ou atendimento às suas necessidades básicas de saúde precisam ser constantemente avaliadas para que se possa verificar o seu alcance. No município de Anchieta (litoral sul do ES) funciona há vinte anos um programa de atendimento às suas comunidades através de Líderes de Saúde (LS). O objetivo deste trabalho é verificar as concepções destas LS a respeito de seu trabalho, e concepções a respeito de saúde. Foram entrevistadas 28 das 45 líderes existentes, todas mulheres, com idades entre 22 e 64 anos, e escolarização em sua maioria concentrada em nível primário. As entrevistas, baseadas em um roteiro de questões semi-estruturado, foram gravadas. Os resultados (considerando respostas múltiplas) a respeito do trabalho que desenvolvem, foram agrupados em quatro grandes categorias: Ações que visam o contato do doente com o médico (encaminhar ou levar doentes ao médico); Ações de intervenção curativa de LS (uso de chás ou remédios para afecções simples, curativos, aplicação de injeções, verificação e controle de pressão); Ações que caracterizam iniciativa pessoal, independentemente da função (providenciar medicamentos, apoio a decabelos pessoais); Ações preventivas/educativas - as mais mencionadas (levar informações sobre saúde para a comunidade, orientação para saneamento básico, orientação de mães a respeito do cuidado com crianças - higiene, alimentação e vacinas). Nas características citadas como importantes para o exercício da atividade de LS, predominam Atributos pessoais/morais (ser exemplo, ter ética, ser reservada); Características afetivas (ser carinhosa, ter amor); Desprendimento pessoal (ter paciência, ter preocupação com os outros). A saúde é vista como relacionada com: Características subjetivas (tranquilidade, felicidade, satisfação com a vida); Aparência e disposição física (disposição, trabalho, boa aparência); Ações preventivas (boa alimentação, higiene). Quanto ao que é preciso fazer para ter boa saúde, respondem, com maior freqüência, ter boa alimentação e higiene. O trabalho das LS tem forte tendência assistencialista o que em parte se explica pelo seu recrutamento através da comunidade religiosa. Todas estão bastante satisfeitas com seu trabalho, apesar de realizá-lo voluntariamente e das dificuldades que encontram. Sua baixa escolarização não as impede de apreender a importância do aspecto educativo/preventivo, que devem desenvolver na sua comunidade. O exemplo do município de Anchieta poderia ser aperfeiçoado e difundido para uso em maior escala.

370

SERVIÇOS DE PSICOLOGIA: ASPECTOS ESTRUTURAIS E ALTERNATIVAS DE ESTAGIO. BASTOS, Antonio Virgilio Bittencourt. Universidade Federal da Bahia. (*)

Os Conselhos Federal e Regionais de Psicologia realizaram durante o ano de 1992 um levantamento abrangente junto aos Serviços de Psicologia de todas as instituições de ensino de graduação do país, com o objetivo de analisar as condições oferecidas ao estagiário de Psicologia. A presente comunicação relata os resultados relativos às condições estruturais dos serviços de psicologia bem como as atividades, campos de estágio e orientações teóricas existentes. Os dados foram coletados através de entrevistas com 82 dos responsáveis técnicos por serviços de psicologia que se apoiavam em um roteiro previamente elaborado. Após categorizados, os dados foram analisados através de rotinas do SPSS ("Statistical Package for Social Sciences"). Os resultados são apresentados considerando-se a natureza da entidade que mantém as agências formadoras: federais, estaduais/municipais, confessionais e particulares. As condições físicas, equipamentos e materiais foram, na sua maioria, consideradas satisfatórias pelo entrevistador; não há diferença significativa no número médio de psicólogos supervisores; nas unidades estaduais encontra-se o maior percentual de serviços que contam com a presença de outros profissionais, especialmente assistentes sociais. Há uma predominância da clínica enquanto campo de estágio, seguida das áreas escolar e organizacional. No geral, predominam as orientações analíticas, seguidas pelas existencial-humanista (sobretudo nas confessionais) da comportamental (menos nas públicas federais) e fenomenológicas, cuja ordem varia nos quatro subgrupos estudados. De um leque bastante variado de atividades, observa-se como predominantes a psicoterapia de crianças e adultos, seguidas de psicodiagnóstico e psicoterapia de adolescentes. Tais resultados explicitam de que maneira as instituições formadoras reproduzem um modelo limitado de atuação profissional.

(*) Pesquisa realizada pelo CFP/CRPs/ Câmara de Orientação e Fiscalização.

371

O ESTAGIO NOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA: ASPECTOS PROCESSUAIS NA OTICA DO COORDENADOR TÉCNICO. ROCHA, Nádia Maria Dourado. Universidade Federal da Bahia.*

Inserida no levantamento mais abrangente sobre os serviços de psicologia das agências formadoras no país, realizado pelos Conselhos Federal e Regional de Psicologia, a presente comunicação apresenta os resultados relativos às condições específicas em que ocorre a formação prática no estágio supervisionado. Foram realizadas,com o responsável técnico por cada um dos Serviços de Psicologia, entrevistas baseadas em roteiros estruturados. Através de questões abertas levantou-se um conjunto de dados sobre as condições do estágio e do seu processo - desde a seleção do estagiário e escolha do supervisor até a avaliação, com destaque para o estágio na área clínica. As informações colhidas foram categorizadas e os dados processados utilizando-se o SPSS ("Statistical Package for Social Sciences"). Obteve-se, ao todo, dados de 82 cursos de Psicologia. Os resultados são apresentados considerando-se a natureza da entidade mantenedora: federais, estaduais / municipais, confessionais e particulares. Os resultados apontam perfis diferenciados: nas federais, seguidas das estaduais, há maior carga horária do estágio, menor número de clientes por estagiário, menor número de estagiários por supervisor; no outro extremo, as particulares apresentam supervisores com menor tempo de formado, menor carga horária na instituição, menor tempo como supervisor, maior índice de atividade fora da instituição, além de outros indicadores que apontam menor liberdade do supervisor na definição das atividades do estágio. As escolas confessionais se destacam por oferecer mais frequentemente apoio psicológico ao aluno, por estabelecerem contrato formal com o estagiário. Não foram encontradas diferenças significativas nos aspectos processuais propriamente ditos do estágio tais como: escolha do supervisor, treinamento introdutório e processo de avaliação, entre outros. Os resultados são discutidos à luz das suas implicações para a atuação do futuro profissional.

* Pesquisa realizada pelo CFP/CRPs/Comissões de Orientação e Fiscalização.

372

QUESTÕES ETICAS E A FORMAÇÃO DO PSICOLOGO:DADOS RELATIVOS A PROCESSOS NO CFP. PACHECO, Luzia Santos. Conselho Federal de Psicologia.(*)

O Conselho Federal de Psicologia procedeu a um levantamento das denúncias éticas encaminhadas aos Conselhos Regionais e Federal no período de 1988-1989, visando identificar práticas que configuram infrações éticas, com o objetivo de subsidiar ações de orientação junto aos profissionais e entidades formadoras do psicólogo. Foram analisados 119 processos, destacando-se o conteúdo da queixa, tipo de penalidade imposta pelo Conselho Regional e pelo Federal, enquanto recurso. Emergiram dos dados como categorias mais freqüentes de ações geradoras das denúncias: a) ações de profissionais que exigem esclarecimento da legislação (39,5%); b) ações que envolvem outras instituições (27%); c) atualização profis-sional (13%); d) relações entre profissionais (8,5%); e) condições de estágio (4,2%); f) relação do psicólogo com o CRP (4,2%). A maioria das situações geradoras de denúncias revelam desconhecimento do próprio código de ética e falta de uma formação que internalize os princípios éticos norteadores da prática profissional. As categorias (c) e (e), responsáveis por 17% dos casos, apontam diretamente problemas associados com o processo de formação do psicólogo, no momento de realização dos estágios. Incluem-se aí, casos como o de estagiário atuando como se fora graduado e a quebra de sigilo profissional. Dados do levantamento junto aos Serviços de Psicologia das instituições formadoras que apontam fragilidades no processo de ensino da ética profissional (por exemplo, a não utilização do próprio código de ética durante o estágio) fornecem o contexto para a compreensão dos determinantes dos problemas éticos identificados.

(*) Pesquisa realizada pelo CFP através da Câmara de Ética.

373

AVALIACAO DE UM CURSO DE PSICOLOGIA SOB A PERSPECTIVA DA CARTA DE SERRA NEGRA - CFP/1992.

JAPUR, Marisa. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP. (*)

A carta de Serra Negra apresenta um conjunto de sete princípios norteadores e dez sugestões de operacionalização para a formação em Psicologia e foi elaborada por 93 representantes de cursos de Psicologia do país inteiro, sob a coordenação do Conselho Federal de Psicologia, em 1992. Esse estudo teve por objetivo conhecer a opinião dos professores e alunos de Psicologia sobre esse documento, bem como proceder a uma avaliação do curso de Psicologia da FFCLRP-USP, tendo por base esse mesmo documento. Participaram desse estudo 38 professores e 134 alunos do referido curso. Para a coleta de dados elaborou-se um instrumento contendo escalas bipolares para cada um dos sete princípios e dez sugestões, de forma a obter de cada participante dois tipos de julgamentos: 1) Valorativo (grau de irrelevância / importância de cada item para a qualidade da formação em Psicologia) e 2) Avaliativo (grau em que o curso em estudo contempla tais princípios e sugestões). A análise dos dados indicou: a) todos os princípios e sugestões foram considerados pelos participantes como relevantes para a formação em Psicologia; b) o curso avaliado foi considerado por mais de 50% dos participantes como contemplando todos os sete princípios norteadores da formação em Psicologia, enquanto que c) não houve homogeneidade de julgamento com relação ao grau em que o curso avaliado contempla as dez sugestões de operacionalização da Carta de Serra Negra. Esse documento mostrou-se relevante para a avaliação de cursos de Psicologia e a metodologia empregada nesse estudo poderá ser útil para a análise de outros cursos.

(*) Subvencionado pelo CNPq.

374

EPPS: ADAPTAÇÃO BRASILEIRA

Prof. LUIZ PASQUALI[1]

LABORATÓRIO DE PESQUISA EM AVALIAÇÃO E MEDIDA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Edwards em 1959 criou um teste de personalidade "Edwards Personal Preference Schedule" (EPPS) para medir 15 fatores baseados na Teoria das Necessidades Básicas de Henry A. Murray. Este teste foi adaptado para o Brasil com uma amostra de 3.408 sujeitos. Uma análise fatorial confirmatória identificou a presença dos 15 fatores, entretanto, 04 deles (agressão, denegação, deferência e autonomia) precisam ser reestruturados, dado que a consistência interna dos itens é insatisfatória. Os outros fatores apresentaram parâmetros psicométricos satisfatórios (cargas fatoriais acima de 0,30 e consistência interna cerca de 0,80). Os fatores são: assistência, dominância, ordem, exibição, heterosexualidade, afago, mudança, desempenho, afiliação, intracepção e persistência. Apesar de necessitar da reformulação de alguns fatores, o instrumento mostra-se útil para o diagnóstico diferencial da personalidade do adulto.

1) Universidade de Brasília

375 CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA PARA AVALIAR A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES QUANTO AO ESTÍMULO À CRIATIVIDADE NO SISTEMA UNIVERSITÁRIO. Cláudia Cavalcante de Carvalho, Júlia Beckman Meirelles, Patrícia Ramos Pacheco e Eunice Soriano de de Alencar (Universidade de Brasília).

Foi o objetivo do estudo construir e validar uma escala para investigar a percepção de estudantes universitários quanto à extensão em que diferentes aspectos relacionados à criatividade têm sido estimulados por professores universitários. Para tal, elaborou-se inicialmente uma escala com itens relativos a diversas dimensões da criatividade, como traços de personalidade, pensamento criativo, metodologia de ensino e condições de aprendizagem. Estes itens foram construídos por Alencar com base na bibliografia da área. A seguir, avaliou-se semanticamente cada item da escala para garantir a compreensão dos mesmos. Para tanto, foram entrevistados , individualmente doze estudantes universitários. Os itens onde faltava clareza foram reformulados e eliminados aqueles com conteúdos similares. Deste procedimento, resultaram 22 itens que formaram o instrumento, o qual foi, então, aplicado em uma amostra de 201 sujeitos, com vistas a obter dados para a validação estatística do mesmo. Após esta etapa, foi feito o estudo do conteúdo do instrumento, procedendo-se a uma análise fatorial dos componentes principais e rotação verimax para se identificar os fatores que compunham a escala e que estariam sendo medidos pelo instrumento. Apenas no fator 1 foi observado um número significativo de itens com cargas fatoriais mais significativas (igual ou maior que 0,30), o que indica que o instrumento compunha-se de um fator mais expressivo. Procedeu-se também a uma análise de consistência interna, obtendo-se para o fator 1 um coeficientes Alfa no valor de 0,90. Construiu-se então, o instrumento definitivo com os itens de carga fatorial já citada. Este vem suprir uma necessidade de pesquisadores da área da criatividade que têm como um dos seus persistentes desafios a medida e avaliação de diferentes dimensões deste constructo.

* Projeto parcialmente financiado pelo CNPq, a quem as autoras agradecem.

376

AS PREOCUPAÇÕES INTERPESSOAIS BÁSICAS NO T.A.T. EM DESCENDENTES DE PORTUGUESES E JAPONESES*

Autores: JACQUEMIN, ANDRÉ; BENZONI, PAULO EDUARDO e MARTINEZ, PAOLA A. SALINAS - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.

A problemática da avaliação da interação personalidade cultura, teve Henry (1942) como precursor, a partir de seus estudos sobre índios americanos. A partir desses trabalhos, numerosos pesquisadores continuaram investigando esta relação; entre eles, De Voz, psicólogo e Antropólogo, deu início em 1952, a pesquisas sobre o processo de aculturação de japoneses nos EUA. Os resultados obtidos por De Voz estimularam a realização de trabalhos no Brasil, com grupos étnicos de japoneses e lusitanos. O objetivo foi verificar o quanto a cultura de origem influencia de modo significativo na personalidade destes sujeitos. VINTE sujeitos, sendo 5 do sexo masculino e 15 feminino, com idades variando de 18 a 49 anos e nível mínimo de escolaridade de 2º grau, foram avaliados no presente estudo, sendo 10 de origem Portuguesa e 10 de origem Japonesa, com os pais ou avós nascidos no país de origem. Utilizou-se uma forma reduzida do TAT, composta pelas pranchas 1, 2, 3BM, 4, 6BM, 7BM, 8BM, 13MF, 16 e 18 BM e a produção foi avaliada segundo a "Lista de Preocupações Interpessoais Básicas" de De Voz. Observou-se uma diferença significativa na distribuição das classes de Categorias Expressivas e Instrumentais (p.10), sendo que os Japoneses apresentam mais preocupações básicas do tipo Expressivas, enquanto os Portugueses mais do tipo Instrumentais. Analisando a categoria I - prazer-sofrimento, observou-se que os Japoneses apresentam reações afetivas mais positivas e os Portugueses reações afetivas ambivalentes (p.05); na categoria III - afiliação-isolamento, os Japoneses apresentaram uma relação afetiva mais positiva que os Portugueses (p.05); observou-se ainda que, entre os Portugueses, houve maior recorrência à categoria XII - Superstições ou Crenças, do que entre os Japoneses (p.10). Comparando as categorias de Realização e Competência com as demais, observou-se maior ocorrência destas entre os Portugueses (p.05). Comparando estes dados com os obtidos por De Voz, com japoneses americanos, observa-se uma inversão, pois os japoneses americanos apresentam 75% de escolhas de temas voltados a Realização e 25% para as demais categorias, enquanto os japoneses brasileiros apresentam 27,5% de temas voltados para Realização e Competência e 72,5% voltado para as demais categorias. Ainda que parciais, estes dados apontam para diferenças interculturais nos resultados apresentados. Outras pesquisas deverão ainda analisar as demais pranchas do T.A.T., ampliando os efetivos da amostra para obter dados mais fidedignos.

* Projeto financiado pelo CNPq - *USP*

377 **ASPECTOS DA DINÂMICA FAMILIAR AVALIADOS ATRAVÉS DAS FÁBULAS DE DÜSS.**

KARLA AFONSO ALVES; SONIA REGINA LOUREIRO; ANA VALÉRIA GUELLI; JOÃO PAULO DO PRADO RODRIGUES - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP.

Objetivou-se caracterizar através da produção nas Fábulas de DÜss, aspectos projetivos relativos a representação de papéis parentais de crianças com dificuldades emocionais, relacionando estes aspectos com as suas condições de convivência familiar, em uma estrutura nuclear completa em outras estruturações de família.

Foram avaliadas 20 crianças que procuraram atendimento psicológico junto ao Serviço de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da FMRP-USP, de ambos os sexos, com idade entre 8 e 12 anos. Destas crianças, 13 moravam com sua família nuclear de origem, constituída pela presença de pai, mãe e em geral pelo menos um irmão; e 7 moravam com outros familiares, em diversas estruturações de família, ocupando o papel de pais: apenas um dos pais biológicos, ou avós, ou tias, ou irmão, ou primos. Procedeu-se à aplicação individual da técnica das Fábulas de DÜss, complementada por uma Entrevista Clínica com os familiares.

Através das informações da Entrevista Clínica, observou-se nos 2 subgrupos a presença de estressores ambientais e de antecedentes familiares de dificuldades emocionais, em 46% dos sujeitos do subgrupo com Estruturação Familiar Completa (EFC) foi relatada a ausência de fatores estressores os quais se fizeram presentes em 100% dos sujeitos com Estruturação Familiar Outra (EFO).

A avaliação dos aspectos projetivos relativos a representação de papéis nas Fábulas de DÜss sugeriu diferenças entre os 2 subgrupos, especialmente pela ausência de referência a papéis parentais (28,6%) no subgrupo com EFO, sugerindo o não reconhecimento destes na dinâmica familiar. Quanto à percepção do papel dos filhos em relação aos pais, nos dois subgrupos observou-se a presença de submissão e hostilidade, sendo esta mais marcada no subgrupo com EFO. A associação destes aspectos da dinâmica familiar à presença de estressores ambientais e de antecedentes familiares de dificuldades emocionais, pareceu caracterizar nos 2 subgrupos maneiras diversas de responder as situações de perda e conflito familiar.

378 FÁBULAS DE DÜSS E A AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.

JOÃO PAULO DO PRADO RODRIGUES; SONIA REGINA LOUREIRO; ANA VALÉRIA GUELLI; KARLA AFONSO ALVES - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP.

Objetivou-se neste estudo, caracterizar a produção nas Fábulas de Düss de crianças com dificuldades de aprendizagem, relacionando estes índices às dificuldades de adaptação social relatadas como queixas. Foram avaliados 10 sujeitos do sexo masculino e 5 do sexo feminino que procuraram atendimento junto ao Ambulatório de Psiquiatria do Hospital das Clínicas (FMRP-USP), com idade variando de 8 a 11 anos, escolaridade entre 1ª e 5ª série, dos quais 87% apresentavam reprovação escolar. Procedeu-se a aplicação individual das técnicas: Fábulas de Düss, Colúmbia e Entrevista Clínica com os pais.

A avaliação de nível intelectual apontou para 80% dos sujeitos com inteligência média, 7% limítrofe e 13% como deficiente cognitivo. Todos os sujeitos apresentavam dificuldades de aprendizagem relacionada a escrita e aritmética e 73% apresentavam adicionalmente dificuldades de leitura. Na Entrevista Clínica apresentavam as seguintes características: 93% agressivos na escola e em casa, com dificuldades de execução das tarefas escolares, e 80% dos sujeitos apresentavam dificuldades de ater-se as normas disciplinares em casa e na escola. Quanto às características de personalidade avaliadas através das Fábulas de Düss, predominantemente, os sujeitos apresentavam uma percepção de si marcada pela fragilidade e temor de ameaça frente a realidade externa, em 70,5% acompanhada de estados emocionais depressivos, dificultando a utilização dos potenciais intelectuais e afetivos, favorecendo manifestações ora de submissão, ora de oposição.

A integração dos dados relativos às Fábulas de Düss às dificuldades adaptativas descritas na Entrevista Clínica e a avaliação de nível intelectual, permitiu diferenciar a diversidade de padrões adaptativos utilizados, tendo como ponto comum as dificuldades de aprendizagem.

379

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE CRIANÇAS COM PROBLEMAS ESCOLARES ASSOCIADOS A DIFICULDADES EMOCIONAIS.

ANA VALÉRIA GUELLI; SONIA REGINA LOUREIRO; JOÃO PAULO DO PRADO RODRIGUES; KARLA AFONSO ALVES- Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP.

Este estudo teve por finalidade caracterizar as manifestações de dificuldades emocionais apresentadas por crianças com problemas escolares, visando relacioná-las aos níveis de maturidade perceptivo-motora e emocional avaliados através do Bender e das Fábulas de DUss.

Foi avaliado um grupo de 10 sujeitos de ambos os sexos, atendidos pelo Serviço de Psiquiatria do Hospital das Clínicas FMRP-USP, com idade entre 8 e 12 anos, nível intelectual médio (Colúmbia), e queixas de problemas escolares associados a: agitação, déficit de atenção, manifestações de ansiedade e de desadaptação. Procedeu-se a aplicação individual das técnicas Colúmbia, Bender e Fábulas de DUss, complementadas por uma Entrevista Clínica com os pais.

Os resultados apontaram a presença de indicadores emocionais na técnica de Bender, em 100% dos sujeitos, sendo os mais frequentes: tamanho pequeno (80%), repassamento (70%), e ordem confusa (70%), assinalando a presença de ansiedade e imaturidade, a qual expressou-se pelo controle inadequado dos impulsos e por um prejuízo na organização do pensamento. Em 50% do grupo observou-se imaturidade perceptivo-motora, e em apenas 30% detectou-se a presença de indicadores de lesão cerebral. Com relação às Fábulas de DUss, observou-se em 100% do grupo dificuldades de superação das demandas próprias da idade, evidenciadas por manifestações regressivas, com deslocamento para o meio da responsabilidade de suprir as próprias necessidades, caracterizando assim as dificuldades de amadurecimento emocional do grupo estudado.

A presença de indicadores emocionais no Bender pareceu relacionar-se à imaturidade afetiva caracterizada através das Fábulas de DUss, contudo não se observou relação direta desta com o atraso no desenvolvimento perceptivo-motor e a presença de indicadores de lesão cerebral.

380	INTERVENÇÃO PSICOSOCIAL JUNTO AO CEBEM : CENTRO DE BEM ESTAR DO MENOR MARIA HENDRIC GASPAR S.C.

Christine Liz Moeller Gabel - FURB (Universidade da Região de Blumenau)

O CEBEM, creche mantida pela Prefeitura Municipal de Gaspar, através de sua Orientadora Educacional e estagiárias de Serviço Social da FURB, solicitou a realização de um trabalho junto às crianças regularmente matriculadas no que se refere à orientação sexual e disciplinar. Após observações realizadas junto às crianças e entrevistas feitas junto à Direção, professores e estagiárias, identificou-se uma falta de objetivos definidos, falta de integração e dificuldades de relacionamento entre os docentes, agravados pelo fato de ser um ano eleitoral, com possíveis mudanças de cargos. Optou-se por intervir primeiramente junto aos docentes através de dinâmicas de grupo com o objetivo de melhorar as comunicações existentes, esclarecer objetivos de trabalho, levantar questionamentos quanto ao papel profissional além de aumentar a coesão do grupo. Acreditava-se que o comportamento do corpo docente influenciava o comportamento dos alunos. Num segundo momento, foi-se trabalhado a nível das crianças através de dinâmicas de grupo, roleplaying e debates, visando obter maior participação das mesmas além de comprovar a possibilidade de implantação destas técnicas como atividades pedagógicas diárias. Os resultados apresentados foram : reformulação de algumas práticas pedagógicas; comunicação mais eficiente entre os professores; ressaltar a importância do estagiário de Serviço Social junto à instituição; maior participação das crianças nas atividades propostas. Concluiu-se que : a intervenção em uma instituição deve ser precedida por uma análise mais ampla; o comportamento do corpo docente influencia o corpo discente de uma escola.

381

JUSTIÇA DISTRIBUTIVA NA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS TRABALHADORES DE UMA EMPRESA ESTATAL

Maria das Graças Torres da Paz
Universidade de Brasília

A pesquisa teve como objetivos: a) investigar quais os critérios de Justiça Distributiva percebidos pelos funcionários como efetivamente usados na avaliação de seus desempenhos na organização e também aqueles critérios considerados como ideais; b) investigar se houve relação entre as percepções dos empregados quanto: - aos critérios de Justiça Distributiva e as características da empresa e do seu sistema de avaliação.

A amostra, estratificada, foi constituída por 200 sujeitos, 100 chefes e 100 subordinados, correspondendo a 10% da população da empresa.

Quatro instrumentos, questionários, foram construídos para medir as variáveis estudadas, sendo aplicados em grupo de aproximadamente 5 empregados e respondidos individualmente.

Análises estatísticas descritivas foram feitas para todas as respostas emitidas pelos sujeitos nos instrumentos utilizados na pesquisa. Também foram feitas análises de variância para cada uma das variáveis dependentes do estudo e análises de regressão múltipla para analisar as relações existentes entre variáveis dependentes e independentes.

Os resultados revelaram que: a) o critério de equidade foi efetivamente considerado o mais usado nas avaliações e idealmente julgado o mais adequado; b) a percepção dos empregados sobre a empresa relacionou-se as percepções dos mesmos sobre o sistema de avaliação e os critérios de Justiça Distributiva.

As conclusões gerais do presente trabalho apontam na mesma direção do que já vem sendo salientado pela literatura. É imprescindível que, ao se investigar sobre Justiça Distributiva nas Organizações de trabalho, não se perca a visão sistêmica das mesmas e nem se dissocie da investigação sobre o poder organizacional.

382

METODOLOGIA UTILIZADA PARA DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS INVESTIGADAS NUMA PESQUISA SOBRE JUSTIÇA DISTRIBUTIVA NA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.

Maria das Graças Torres da Paz
Universidade de Brasília

O principal objetivo ao usar esta metodologia foi definir as variáveis a serem investigadas na pesquisa e levantar subsídios à elaboração dos instrumentos de medida.

Foram feitas entrevistas exploratórias, semi-estruturadas, partindo-se das seguintes questões: 1) Qual sua opinião sobre Avaliação de Desempenho? 2) O que você acha sobre a Avaliação de Desempenho na sua empresa? 3) Quais as conseqüências da Avaliação de Desempenho na companhia? As entrevistas foram feitas individualmente com funcionários de diferentes níveis hierárquicos, das quatro áreas da Companhia, perfazendo um total de 67 sujeitos. O critério para escolha dos sujeitos baseou-se no organograma da empresa.

Para análise das entrevistas as respostas foram categorizadas e para quantificação foram consideradas as quatro áreas de trabalho da empresa conforme a lotação do empregado Operação, Distribuição, Administrativa e Presidência e também a hierarquia profissional dos mesmos na companhia - chefe ou subordinado.

Como resultado foram construídos os instrumentos de medida, em número de quatro: "Percepção da Empresa", "Percepção do Sistema de Avaliação", "Percepção dos Critérios Reais de Justiça Distributiva" e "Percepção dos Cristérios Ideais de Justiça Distributiva". Estes instrumentos foram submetidos à análise de validade de construto cujos fatores selecionados constituiram as variáveis dependentes do modelo: Poder, Produção, Planejamento, Controle, Punição, Relacionamento e Critérios de Justiça reais e ideais.

As variáveis independentes, Área de trabalho, Hierarquia, Tempo de serviço na empresa, Tipo de atividade, Salário, Sexo, Idade e Escolaridade, foram estabelecidas também de acordo com o proposto pela literatura.

383 UM ESTUDO DA QUALIDADE DE VIDA UNIVERSITÁRIA NO TRABALHO ENTRE DOCENTES DA UFRJ - Carlos Américo Alves Pereira* (Dpto. Psic. Social e do Trabalho e do NERA/I. Psic., UFRJ) e Arno Engelmann (Dpto. Psic. Experimental/I. Psic., USP-SP).

Esta pesquisa objetivou fornecer à comunidade da UFRJ e a seus dirigentes um panorama da vida em geral e no trabalho em particular de docentes que no Campus da Praia Vermelha desempenham suas atividades.

Em 1991, 60 professores, de 29 departamentos da UFRJ, responderam ao "*Questionário sobre aspectos importantes no trabalho docente*". Em 1992, 70 professores, de 15 departamentos do Campus da Praia Vermelha, responderam ao "*Questionário sobre aspectos importantes da vida no trabalho docente na UFRJ*". Adicionalmente, 25 docentes de nove departamentos, responderam ao "*Questionário sobre aspectos subjetivos*", englobando a **LEP** (Lista de Estados de ânimo Presentes) de Engelmann (1986, 1987), a **PANAS** (Escalas do Afeto Positivo e do Afeto Negativo) de Watson, Clark e Tellegen (1988) e a **BES** (Bem-Estar Subjetivo) de Liang (1985) e Lawrence e Liang (1988). Os resultados permitiram chegar às seguintes conclusões: (1) os *bons* aspectos do trabalho foram: *relações interpessoais* e *aprimoramento na formação do professor e do aluno*; (2) os aspectos *ruins* foram: *convivência com excesso de burocracia, infra-estrutura, baixa remuneração salarial*, entre outros; (3) tendência a *descontentamento* e conflito entre motivação e integração no trabalho; (4) predominância de *insatisfação* sobre *satisfação* no trabalho; (5) satisfação com elementos de ensino e no convívio com colegas, alunos e funcionários; (6) *desalento*, frente à *remuneração salarial, telefones, computadores na pesquisa, condições de segurança*, entre outros sete elementos; (7) *otimismo* frente a 37 elementos; (8) *pessimismo* em 35 elementos (os de infra-estrutura); (9) na **LEP**, reportaram mais intensamente estados de *agradabilidade*; (10) na **PANAS**, ligeira predominância de *afeto positivo* sobre o *negativo*; (11) na **BES**, ligeira predominância de *satisfação* e *felicidade* com a vida em geral; (12) *satisfação de vida* e *felicidade* são dimensões independentes; *satisfação* independe de *afeto positivo* e de *afeto negativo*, confirmando estes resultados os achados relatados por Diener (1984) acerca da independência entre as subdimensões do *bem-estar subjetivo*.

* subsídio Capes/PICD/SR-2/UFRJ

A PRESENÇA ATIVA DO PASSADO: HISTÓRIAS E CONTOS EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL DA JURÉIA-ITATINS

Miguel Mahfoud e Maria Luisa Sandoval Schmidt
Universidade de São Paulo, Inst. de Psicologia

Analisando o conteúdo de entrevistas conduzidas segundo a metodologia de história de vida - complementadas por depoimentos e observações etnográficas - de 6 moradores de uma pequena comunidade tradicional e relativamente isolada (Cachoeira do Guilherme) localizada no interior da Estação Ecológica Juréia-Itatins (SP) procura-se apreender as diversas modalidades com as quais os sujeitos integram no presente o conteúdo de histórias, contos e lendas tradicionais daquela comunidade. Os resultados apontam para 3 modalidades fundamentais de integração daqueles conteúdos no presente: a)derivação de valores; b)crivo de leitura do real em seus aspectos concretos da vida quotidiana; c)articulação de uma visão global da realidade como cosmologia. Em conclusão, pode-se compreender a experiência daqueles sujeitos como memória (enquanto capacidade de recordar e evocar que constitui um enriquecimento de sabedoria), como presença ativa do passado, e como dinamismo e princípio de ação e de concepção do real.

385

SOCIALIZAÇÃO DO SABER ACADÊMICO: A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA CIÊNCIA POR CONSUMIDORES DA VULGARIZAÇÃO CIENTÍFICA

– Celso Pereira de Sá, Renato César Möller, Wolfgang Wagner, Solange de Oliveira Souto, Daiana Machado, José Neander Silva Abreu, Alda Carla Alves Cardozo - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

O presente trabalho faz parte do projeto "Socialização do saber Acadêmico: um estudo sobre a representação social do conhecimento científico no Rio de Janeiro", em cujo âmbito foram já levantadas, descritas e classificadas as iniciativas de divulgação científica através dos meios de comunicação de massa acessíveis à população do Rio de Janeiro, bem como caracterizadas as relações que estes veículos estabelecem com as instâncias de produção do conhecimento científico e, em especial, com os seus próprios públicos consumidores. O objetivo desta etapa do projeto consistiu no delineamento da estrutura da representação social da ciência formada por consumidores da informação proporcionada por revistas de vulgarização científica. Nesse sentido, foram entrevistados, por telefone, 400 assinantes das revistas "Superinteressante" e "Globo Ciência". Analisados tais dados, em termos dos critérios combinados de prototipicalidade de frequência e da ordem média de evocação (Vergès, 1992), os elementos "tecnologia" e desenvolvimento" (e noções associadas) puderam ser identificados como constituindo o núcleo central da representação. Conclui-se que esta se baseia fortemente sobre uma visão positiva e socialmente valorizada do papel da ciência na constituição do futuro.

Ref: VERGÈS, P.L'évocation de l'argent: une méthode pour la définition du noyau central d'une représentation. Bulletin de Psychologie, Tome XLV, Nº 405, Jan/Fev 1992.

APOIO: CNPq, FAPERJ, FAPP-UERJ.

386

RACIONALIDADE, EMOCIONALIDADE E LOCUS DE CONTROLE

Ayres, Lygia Santa Maria; Cabral, Ricardo Dantas; Pinto, Lúcia Helena Ramos e Ferreira, Maria Cristina - Universidade Gama Filho, RJ.

Rotter (1966) define o locus de controle como uma expectativa generalizada do indivíduo, quanto ao grau em que seu próprio comportamento é visto como fator controlador dos eventos que ocorrem em sua vida. Assim, os indivíduos internos tendem a acreditar que o controle dos eventos depende de sua própria capacidade ou esforço, enquanto os indivíduos externos tendem a acreditar que o controle destes eventos depende de outras pessoas ou eventos, ou da sorte, encontrando-se, assim, fora do seu próprio controle. Seria de se esperar, portanto, que os indivíduos que privilegiam, em sua conduta, os ditames da razão (racionais) apresentassem uma maior capacidade de controlar os eventos ambientais (internalidade) que os indivíduos que privilegiam os ditames de seus sentimentos (emocionais). Neste sentido, o objetivo do presente trabalho foi investigar a relação entre racionalidade e locus de controle interno.

A amostra se constituiu de 180 sujeitos de ambos os sexos, que responderam à Escala de Locus de Controle de Lavenson e à Escala Racemo, de Rodrigues e Assmar (1989). Os resultados evidenciaram uma correlação positiva significativa entre a racionalidade e o locus de controle interno (r_{xy} = 0,41; $p<0,001$), bem como diferenças significativas, na direção prevista, entre as médias de internalidade dos sujeitos classificados como emocionais e racionais ($t= 6,03$; $p< 0,01$).

Concluiu-se que os traços de personalidade de internalidade e racionalidade encontram-se associados, na medida em que os indivíduos mais racionais possuem uma maior tendência a acreditar em sua própria capacidade de controlar os eventos que ocorrem em sua vida que os indivíduos mais emocionais.

387

RACIONALIDADE, EMOCIONALIDADE E ACEITAÇÃO DAS BASES DE PODER

Mendes, Gilberto Martins; Nogueira, Regina Maria Soto; Oliveira, Celia Regina e Ferreira, Maria Cristina - Universidade Gama Filho, RJ.

De acordo com French e Raven (1988), as relações interpessoais são influenciadas por seis diferentes bases de poder (recompensa, coerção, legitimidade, perícia, referência e informação), consideradas como recursos que um agente influenciador pode usar para mudar crenças, atitudes ou comportamentos do alvo de influência. Por outro lado, Rodrigues (1993) sugere que a aceitação da influência social exercida pelos poderes de legitimidade, perícia e informação parece estar associada a razões racionais enquanto a aceitação dos poderes de recompensa, coerção e referência parece estar associada a razões emocionais. Neste sentido, o objetivo do presente trabalho foi investigar as relações entre o traço de personalidade racionalidade-emocionalidade e a aceitação das diferentes bases de poder.

A amostra se constituiu de 202 estudantes universitários de ambos os sexos, que responderam à Escala Racemo, de Rodrigues e Assmar (1989) e à Escala de Poder de Raven (1989). Os resultados indicaram que as pessoas classificadas como emocionais demonstraram uma aceitação significativamente maior das bases de poder de recompensa ($t = 2,62$; $p < 0,05$) e de coerção ($t = 3,71$; $p < 0,001$) que as pessoas classificadas como racionais. Não foram observadas diferenças entre esses grupos, no que se refere à aceitação das outras bases de poder.

Concluiu-se que o traço de personalidade racionalidade-emocionalidade apresentou relação com a aceitação das bases de poder de recompensa e de coerção, no sentido das pessoas emocionais serem mais suscetíveis a estas bases de poder que as pessoas racionais. A racionalidade-emocionalidade não apresentou, entretanto, relação com a aceitação das bases de poder de legitimidade, perícia, recompensa e informação.

388 CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS SOBRE A PESQUISA EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

Ronald João Jacques Arendt, Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Como um dos desdobramentos da linha de pesquisa: "Práticas Culturais e Comportamento de Grupos, Instituições e Movimentos Sociais" do Mestrado em Psicologia do IP/UERJ o autor e uma equipe de alunos da disciplina "Psicologia e Práticas Comunitárias Urbanas" desenvolveram um estudo aprofundado das Recentes pesquisas nesta área utilizando como amostra do universo de publicações o número da revista Applied Psychology (nº 2,vol.40,1991) dedicado à Psicologia Comunitária, os resumos do Congresso Ibero-Americano de Psicologia (Madrid, 1992) e os resumos do Iº Congresso Brasileiro de Psicologia da Comunidade e Trabalho Social (Belo Horizonte, 1992).

As conclusões dessa análise indicam um campo emergente na Psicologia Social que, entretanto:

- é muito vago conceitualmente
- é pouco rigoroso metodologicamente
- é marcado pela dicotomia pesquisa básica X aplicada
- é gerido pela falta, pela carência dos grupos sociais sendo fortemente carregado em termos ideológicos
- é extremamente intervencionista

A discussão em torno da Psicologia Comunitária lança então a Psicologia Social numa reavaliação de seu objeto e alcance:

- qual o papel da Psicologia frente aos problemas sociais?
- qual o papel da teoria psico-social frente às questões da prática?
- cabe ao psicólogo intervir nas instituições e comunidades?
- como estabelecer critérios metodológicos em trabalhos comunitários?
- é imprescindível criar um campo novo, a Psicologia Comunitária, no contexto da Psicologia Social?

389

MODELAGEM DA ILUSÃO HORIZONTAL-VERTICAL: EFEITOS DA POSIÇÃO DAS LINHAS, ORIENTAÇÃO E TAMANHO DA CONFIGURAÇÃO. Sérgio S. Fukusima (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto).

Dois experimentos foram realizados com o propósito de estabelecer uma modelagem da ilusão Horizontal-Vertical. No primeiro experimento analisou-se a ilusão em uma configuração formada por uma linha (dividida) apresentada em 9 orientações de rotação. Essa linha podia ser conectada em 9 posições por uma linha perpendicular (divisora). No segundo experimento estudou-se a ilusão em função de configurações formadas por linhas divididas de 6 tamanhos e das 9 posições da linha divisora usadas no experimento anterior. Em ambos experimentos as configurações das linhas foram geradas e controladas por um microcomputador 486-50MHz em um monitor de 15", NEC 4FG, no modo SVGA 1024 x 768 pixels, a 50 cm distante do sujeito; e a tarefa do sujeito era ajustar a linha divisora de modo que esta fosse percebida de mesmo tamanho da linha dividida. A estimativa da ilusão deu-se através da diferença entre o tamanho da linha divisora ajustada e da linha dividida, expressas em porcentagem em relação ao tamanho total da linha dividida. O primeiro experimento indicou que a rotação, a posição e a interação entre ambos determinam a magnitude da ilusão. O segundo experimento confirma o efeito da posição da linha divisora encontrada no experimento anterior, porém, não há fortes evidências do efeito do tamanho. O ajustamento dos dados a uma superfície tridimensional através do método dos mínimos quadrados ponderados mostra a tendência da ilusão em função das variáveis em estudo com maior clareza. Os resultados preliminares desta pesquisa corroboram as tendências grosseiramente relatadas em literatura prévia, e além disso, sugerem que diferentes regiões retinais são suceptíveis de maneira diferentes às variáveis em estudo.

390

INEXISTENCIA DE EFEITOS DAS INSTRUÇOES OBJETIVA E APARENTE NOS JULGAMENTOS VERBAIS DE DISTANCIAS EGOCENTRICAS EM AMBIENTE COM MULTIPLOS INDICIOS VISUAIS. Sérgio S. Fukusima e José Aparecido da Silva (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto).

Supondo que a percepção de distância egocêntrica é acurada em ambientes naturais, como indicado por alguns métodos indiretos de mensuração que consideram as respostas motoras como indicadoras de distância percebida, este trabalho objetiva a verificar que a diferenciação entre aspectos perceptivos e físicos de distância egocêntrica em ambientes com múltiplos indícios visuais não deve sallentar-se quando sugerida pelas instruções dadas aos observadores. Para checar esta hipótese, 300 observadores julgaram verbalmente 10 distâncias ordenadas em uma progressão geométrica de razão 1,32, variando entre 40 e 486 cm a partir do observador, em uma atéla visual com vários indícios visuais. Metade dos observadores recebeu instrução objetiva, isto é, os observadores foram instruídos a julgarem as distâncias em função das dimensões físicas; e outra metade recebeu instrução aparente, isto é, foram os observadores instruídos a julgarem a impressão aparente das distâncias apresentadas. Cada observador foi testado individualmente, recebeu um só tipo de instrução e julgou uma única vez cada distância. Tanto uma análise dos expoentes da função de potência quanto uma análise direta das respostas indicaram que não existem efeitos de instruções em julgamentos verbais, corroborando a hipótese proposta. Porém, uma revisão dos efeitos de outras variáveis experimentais, como idade dos observadores, amplitude das distâncias e tipo de ambiente experimental foi necessária para justificar um expoente da função potência significativamente maior que 1,0 e uma subestimação sistemática das médias dos julgamentos em relação as distâncias físicas. CNPq 200104/89.6/PH

391

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO VISUAL DE DISTÂNCIA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL E PORTADORES DE PARALISIA CEREBRAL

Juliana Schuller; Eliane Mauerberg & Sylvia B.R.Santos (Depto.Ed.Física - UNESP - Rio Claro, SP)

O presente estudo teve como objetivo investigar a organização da percepção de distância na Deficiência Mental e na Paralisia Cerebral, através do método psicofísico de bissecção. Métodos psicofísicos frequentemente produzem uma função potência ($R=K.E^{n}$) que relaciona julgamentos perceptivos com a magnitude física dos estímulos. Foram selecionados dez sujeitos com deficiência mental leve (DM) e nove sujeitos com paralisia cerebral (PC). As idades cronológicas foram em média: 19,9 anos e 10.6 anos. A idade mental do grupo DM foi 5.8 anos. Grupos de crianças (CÇ) com idade mental e cronológica relacionadas e grupo adulto (AD) foram também analisados. A tarefa psicofísica consistiu em bissecionar distâncias com magnitudes entre 0,50 e 9.95 metros através de um sistema de roldanas suspendido sobre a área de julgamentos. Este sistema permitia ao sujeito bissecionar sem deslocar-se pelo campo de observação. A função de potência foi calculada e os expoentes obtidos foram: 0.99, 0.93, 0.91 e 0.94, respectivamente para os grupos DM, PC, CÇ e AD. Os expoentes do grupo DM sugerem uma leve tendência à superestimação se comparados com os do grupo CÇ e AD. Os expoentes do grupo PC são intermediários ao dos AD eCÇ. Estes resultados corroboram os da literatura para esta escala de magnitude. Os fatores associados à DM, como o atraso cognitivo e à PC, transtorno neuromotor, parecem não interferir no julgamento da distância visual utilizando este tipo de tarefa e segundo este intervalo de distância.

CNPq- 800827/91-0

392

PERCEPÇÃO DE DISTÂNCIA DURANTE CORRIDA EM DUAS CONDIÇÕES DE VELOCIDADE COM E SEM PRIVAÇÃO VISUAL

Juliana Schuller; Eliane Mauerberg & Renato de Morais (Depto. Ed. Física - UNESP - Rio Claro, SP)

A Psicofísica, através dos métodos escalares, fornece medidas estáveis sobre a sensação ou percepção. O objetivo deste estudo foi investigar a percepção de distância durante uma corrida em duas velocidades (moderada e máxima) por indivíduos privados artificialmente de visão e com visão. A noção de distância em perspectiva dinâmica é definida como percepção háptica (Gibson, 1977) e fornece igualmente sensações sobre a quantidade de energia dispendida durante a realização da ação. Sujeitos universitários foram voluntários deste estudo e produziram magnitudes através da corrida nas seguintes condições experimentais: A) Corrida em velocidade moderada B) Corrida em velocidade máxima C) Corrida em velocidade moderada com privação de visão e D) Corrida em velocidade máxima com privação de visão. Uma distância padrão foi sempre percorrida entre as tentativas (Distâncias) e equivaleu a 36 metros. A escala de magnitude de distâncias foi entre 6 e 84 metros em campo aberto. Entre cada tentativa foi mantida a frequência cardíaca de 120 batimentos cardíacos. Medidas de cadencia (passos por minuto) e número de passadas foram obtidas de cada simples tentativa. Relatos de esforço dispendido foram baseados na escala de Borg. Os resultados preliminares foram calculados através da função de potência e o expoente médio para as 4 condições foram, respectivamente: 0.78, 0.77, 0.76 e 0.73. Estes resultados preliminares, através dos expoentes, mostram uma tendência em subestimar a distância percorrida. Uma pequena diferença entre as condições de velocidade e de informação visual foi encontrada. Argumentos sobre a eficiência da percepção de distância em condições dinâmicas podem ser associados à modificações na biomecânica da locomoção.

393

DISCRIMINAÇÃO DE FREQÜÊNCIAS EM TAREFAS PSICOACÚSTICAS ADAPTATIVAS POR INDIVÍDUOS COM DESENVOLVIMENTO NORMAL E ATRASADO.

Eliane Mauerberg (Depto. Ed. Física - UNESP - Rio Claro, SP)

O objetivo deste estudo foi analisar a resolução de freqüências por indivíduos com desenvolvimento cognitivo normal e atrasado através de tarefas psicoacústicas adaptativas. Duas tarefas adaptativas foram construídas utilizando um sistema computacional. A tarefa Sim-Não (SN) foi construída para acessar níveis simples de compreensão, geralmente aqueles abaixo da idade de 6 anos de desenvolvimento. A tarefa em dupla Escolha-Forçada (EF) exigiu níveis mais complexos na resolução. Grupos de crianças de 5 anos (n=11), 6 anos (n=11) e 7 anos (n=11) foram testados em ambas as tarefas, exceto a tarefa EF para o grupo de 5 anos. 25 sujeitos com atraso cognitivo (AC) com idade mental de 6.1 anos e cronológica de 12.9 anos foram testados em SN. Adultos (AD) foram testados em ambas as tarefas. Freqüências-teste de 1000 e 2000 Hz propiciaram Limiares Diferenciais de Freqüências (LDF) com base em 50% e 71% de acerto. Os LDFs na tarefa SN para 1000 Hz foram os seguintes: 31.56, 38.58, 14.76 e 6.19 Hz, respectivamente para os grupos DM, 5, 6, 7 anos e AD. Em 2000 Hz: 42.29, 31.34, 19.30, 22.68 e 12.76 Hz, respectivamente para os mesmos grupos. Os LDFs na tarefa EF 1000 Hz foram: 25.88, 12.76 e 7.30 Hz, respectivamente para os grupos de 6, 7 anos e AD. Para 2000 Hz: 39.62, 24.76 e 7.21 Hz, respectivamente. A análise estatística mostrou diferenças significativas entre os grupos, exceto entre as idades de 6 e 7 anos na tarefa SN. Não foram encontradas diferenças entre as freqüências-teste para esta tarefa. Na tarefa EF diferenças estatísticas foram encontradas para grupos e freqüências-teste. Na comparação entre as tarefas também foram encontradas diferenças estatisticamente significantes. As conclusões foram: 1) A discriminação de freqüências para sons não-verbais pode ser alcançada nas idades entre 5 e 7 anos e com atraso cognitivo, a partir de tarefas adaptativas SN; 2) A tarefa EF é mais apropriada para crianças mais velhas do que 6 anos; 3) As características atencionais de crianças com atraso cognitivo são atípicas se comparadas com às de idade de desenvolvimento relacionada e 4) Devido à variabilidade alta e estável ao longo dos grupos, a incerteza devido às diferenças conceituais e de atenção parece ser sutilmente substituída pela incerteza decorrente do desempenho sobre sinais próximos à distribuição do ruído.

ESTUDOS COM OPTOTIPOS DE PASSA-ALTA EM APRESENTAÇÃO ISOLADA VS AGRUPADA: NOVOS DADOS. Natanael Antonio dos Santos e Maria Lúcia de Bustamante Simas, Laboratório de Percepção Visual, LabVis-UFPE, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, CEP 50670-901.

O LabVis-UFPE vem desenvolvendo uma série de estudos no campo da acuidade visual desde 1988-89 quando foram criados optotipos direcionais de passa-alta com base nas observações de Howland, Ginsburg e Campbell (1978) e no optotipo já padronizado "E" de Rasquin. Dentre os trabalhos anteriores envolvendo estes optotipos, o estudo Simas e Silva (*Brazilian J Med Biol Res*, 1991, *24*:145-148) comparou a apresentação isolada e agrupada utilizando cartelas sob iluminação direta. Atualmente medições do contraste têm se tornado relevantes tanto no uso clínico de medidas de sensibilidade ao contraste, como nas medidas da acuidade visual. Neste sentido, realizamos um estudo piloto para determinar o limiar de contraste para 5 tamanhos destes optotipos na faixa de passa-alta em sistema gerador de imagens computadorizadas. O presente experimento teve como objetivo, comparar os mesmos optotipos (gerados no mesmo sistema computadorizado) em apresentação isolada e agrupada para cinco (5) tamanhos (equivalentes a acuidades 0.3, 0.4, 0.5, 0.8 e 1.6) com os níveis de contraste ajustados para cada linha de acordo com os resultados obtidos no estudo piloto (relatado na 45ª Reunião da SBPC). De acordo com a literatura a acuidade visual medida é geralmente maior na apresentação isolada sobretudo na população de ambliopes (*p.e.* Flom MC et al., *J Opt Soc. of Am*., (1963), *53*:1026-1032). Participaram do presente estudo 23 sujeitos com visão normal ou corrigida. As medições foram realizadas em um monitor de vídeo SONY-BVM-1910, interfaciado a um MAT-286 através de um frame-grabber DT-2855. O método experimental utilizado compreende um paradigma onde o sujeito tentaria identificar as orientações das aberturas dos optotipos (para cima, para baixo, direita ou esquerda) apresentados na tela do monitor de forma similar a uma cartela com cinco linhas, sendo a superior para medir a acuidade 0.3 e a última, na parte inferior, para medir a maior acuidade, *i.e.* 1.6. As medidas foram monocular, com o sujeito sentado a cinco metros do monitor. Cada sujeito foi submetido a duas sessões experimentais: (a) agrupada, onde aparecia a cartela toda, e (b) isolada, onde se apresentava optotipo por optotipo em seu devido lugar na cartela. Cada sessão foi composta por quatro apresentações aleatórias da cartela a começar do maior tamanho. A sessão experimental durava em média de 5 a 6 minutos com intervalos de 5 minutos entre uma e outra. Os resultados obtidos com a *t* de Student para amostras correlacionadas demonstrou não existir diferença significativa entre as duas formas de apresentação ($t=1.74$). Resultado este que vai a favor do estudo de Simas e Silva (1991). Em seguida, estaremos testando esta hipótese com sujeitos portadores de patologias específicas (*p.e.*sujeitos ambliopes).

FINANCIAMENTOS: CNPq, FINEP, FACEPE

395 **REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA ORIENTAÇÃO DA SUPERFÍCIE DE UMA CONFIGURAÇÃO PERCEBIDA DE ESTÍMULOS.**

RIBEIRO, FO, N.P.[1], SOUZA, C.A.[2], FUKUSIMA, S.S.[3], DA SILVA, J.A.[3]. 1. Instituto de Psicologia-UFRJ. 2. Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação, 3. Departamento de Psicologia e Educação-FFCL-USP Ribeirão Preto.

Haber (1985) propôs a descrição do espaço visual percebido através de uma escala de solução ordinal usando a MDS (Kruskal, 1964). No entanto, este método mostra um nível de confusão que não permite uma inspeção visual da orientação da superfície da configuração percebida dos estímulos de distância exocêntrica. A presente pesquisa objetiva-se complementar o modelo de Haber obtendo-se uma análise da percepção do espaço visual considerando as orientações visuais radial e horizontal. Os julgamentos de distância exocêntrica apresentados por Ribeiro, Fo e Da Silva na XXII Reunião Anual de Psicologia da SBP, foram ajustados a uma distribuição bivariada, no qual analisou-se a superfície tridimensional gerada pelas distribuições marginais representadas pelas coordenadas X (largura) e Y (profundidade) da configuração de distância exocêntrica aparente. A regressão linear e correlação de Pearson permitiram obter a orientação da superfície da configuração aparente. Obteve-se, com muita nitidez, a contração do espaço percebido na orientação radial e o aumento da extensão da orientação horizontal. O modelo é dependente das coordenadas Euclidianas da configuração física.

Apoio: CAPES/UFRJ

396

O TRABALHO PEDAGÓGICO COM ALUNOS SURDOS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA.

Maria Cecília Rafael de Góes
Universidade Estadual de Campinas

No presente estudo, que se encontra em andamento e faz parte de um projeto mais amplo, buscamos caracterizar o trabalho pedagógico relativo à linguagem escrita em classes de alunos surdos, orientadas por diretrizes de comunicação total e por uma prática bimodal de comunicação (uso conjunto de fala e sinais). O estudo focaliza duas classes de ensino supletivo, envolvendo a 1ª e a 2ª etapa do ensino de 1º grau. Os dados estão sendo construídos a partir de observações de sala de aula, coleta de textos produzidos pelos alunos e entrevistas periódicas com as professoras das duas classes. A análise inicial dos dados destaca algumas condições constitutivas das dificuldades do surdo no atingimento de níveis satisfatórios de domínio da linguagem escrita: a marcação insuficiente de peculiaridades do Português em relação à Língua Brasileira de Sinais(LBS); o oferecimento restrito de modelos do português escrito, decorrente da pouca atividade de leitura; e a limitação de oportunidades de revisão orientada em atividade de produção de texto. Tais condições revelam a necessidade de uma abordagem pedagógica que configure o estatuto de língua da LBS e as distinções entre esta e a língua portuguesa.

(CNPq-FAEP/FUNCAMP)

397 **CARACTERIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO ENTRE DEFICIENTE VERBAL E NÃO DEFICIENTE.**

Almeida, S.H. - Universidade Estadual Paulista- Bauru
Aranha, M.S.H.- Universidade Estadual Paulista- Bauru

Este estudo teve como objetivo investigar se ocorre a comunicação em parcerias heterogêneas,deficiente x não deficiente,e em caso afirmativo,como ela se caracteriza ao longo do tempo. Para tanto,filmou-se em V.T.,no horário de atividade livre no parquinho, uma criança portadora do Síndrome de De-Lange,08 anos de idade,não verbal,e outras 24 crianças,não deficientes participantes da classe integrada de Pré I.

Constatou-se que a comunicação ocorreu com maior frequência na categoria: Conteúdo Vocal/Movimentos Expressivos/Contato Físico (78,2%). Em 38 sessões gravadas durante o ano,ocorreram 239 episódios de contato social comunicativo. O não deficiente iniciou o contato social comunicativo em 74% das vezes,enquanto que o deficiente o fez em 26% delas. O deficiente aceitou o contato iniciado por um colega não deficiente em 59%,enquanto que o não deficiente o fez em 17% das vezes. O não deficiente se negou a responder ao contato iniciado pelo deficiente em 9% das vezes,enquanto que este negou-se ao contato iniciado pelo não deficiente em 15% das vezes. O não deficiente foi quem interrompeu a comunicação,na maioria das vezes (74%),enquanto que o deficiente o fez em 26%.

Tais dados indicam que,apesar do maior número de iniciativas do não deficiente,a ausência de categoria "Conteúdo Vocal"por parte do deficiente,aliado a " Movimentos Expressivos",parecem diminuir a motivação do não deficiente em manter contatos com o deficiente , prejudicando a formação de relações estáveis heterogêneas.

ÓRGÃO FINANCIADOR: FAPESP

398

ESTUDO DESCRITIVO DOS CONTATOS SOCIAIS ENTRE DEFICIENTES E NÃO DEFICIENTES, EM AMBIENTE INTEGRADO.

Furtado, V.Q. , Aranha, M.S.F. (Unesp - Bauru)

Diante do que se encontra na literatura, verifica-se que pouco sabemos sobre as formas de interação do deficiente com o não o deficiente, bem como o processo de desenvolvimento de suas relações sociais e a natureza das mesmas. Com base neste fato, este estudo teve por objetivo investigar como a criança deficiente interage com demais crianças não deficientes, em um ambiente escolar integrado, e como se caracterizam essas interações ao longo do ano letivo. Para tanto, filmou-se no horário de atividade livre de parquinho, uma criança de sexo feminino, de três anos de idade, portadora de Síndrome de Down, com ausência de comunicação verbal, em seus contatos com as demais crianças de sua classe de pré-escola.

Foram detectados 193 episódios interativos durante o ano letivo, com a duração média de 45 segundos.

Destes episódios, 112 foram caracterizados como contatos sociais passivos e 81 como contatos sociais ativos.

Dentre os contatos sociais ativos, 39,9% foram de episódios complementares, predominando a modalidade complementar agressiva.

Com relação aos contatos sociais passivos, predominou a modalidade complementar com 52%.

A diminuição gradativa de ocorrência de contatos sociais parece ter sido influenciada pela ausência da comunicação verbal, que aliada aos contatos sociais agressivos, pode ter prejudicado o processo de formação de relações estáveis.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

399

SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO PARA PARALISIA CEREBRAL: UM CASO DE PIC COMO ALTERNATIVA A BLISS. Maria de Jesus Gonçalves (Faculdades Integradas São Camilo), e Fernando César Capovilla (Universidade de São Paulo e Universidade Estadual de Londrina)

Sistemas alternativos e aumentativos (ex: Pictogram Communication System ou PIC, e Bliss) são frequentemente o único meio possível de comunicação em afasias, paralisia cerebral e esclerose lateral amiotrófica. Bliss é um sistema gráfico de base semântica e não-fonético que emprega recombinação para modular o significado de seus símbolos que são mais ideográficos e arbitrários que pictográficos (ao contrário de PIC). Literatura experimental recente tem revelado que símbolos PIC são mais transparentes que símbolos Bliss; que símbolos pictográficos propiciam uso funcional superior aos ideográficos e abstratos; e finalmente que símbolos Bliss e palavras escritas têm o mesmo grau de dificuldade. No entanto devido ao seu potencial generativo Bliss é frequentemente prescrito a pacientes que não precisariam dele bem como aqueles que não conseguem usá-lo. O estudo objetivou verificar se uma criança com paralisia cerebral que não tem mostrado progresso no uso de Bliss em vários anos pode vir a reconhecer símbolos PIC; e se as dificuldades de reconhecimento seguem padrão conhecido. Participou uma menina de 12a com paralisia cerebral tetra-espástica com componentes extra-piramidais, decorrente de anóxia peri-natal. Frequentava escola especial desde 5a quando começara a ser exposta a Bliss. Apesar da exposição durante 7 anos, sua prancha adaptada à cadeira de rodas continha apenas 187 símbolos dos quais acessava apenas cerca de 120. Seu padrão de comunicação consistia em selecionar símbolos individuais isolados complementados por gestos que deviam ser interpretados dependendo do contexto, já que não conseguia combinar símbolos para compor frases. Era incapaz de ler e de identificar números maiores que 4. Sua idade mental avaliada nos testes Columbia e Raven (escala especial) era de 5a6m. No procedimento foi exposta aos 379 símbolos PIC arranjados em folhas em sequências de 12. Sua tarefa era apontar símbolos em presença de vocábulo, bem como de dicas temáticas concernentes às suas categorias e uso funcional. Literatura com universitários normais respondendo a escalas aponta que a transparência dos símbolos PIC varia entre categorias, sendo maior para substantivos, verbos e modificadores (adjetivos e advérbios) nesta ordem. Isto foi corroborado aqui: nas provas de discriminação condicional as porcentagens de acerto foram de 73, 56, e 35, respectivamente. No treino de discriminação condicional, foi obtido 100% de acerto nos 379 símbolos em apenas 11 sessões de 75 min cada uma. CNPq

ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO A UMA CRIANÇA DE 7 ANOS, INSTITUCIONALIZADA, COM DEFICITS COMPORTAMENTAIS.

GROSSI,R.; DIAS,A.N.; CALVO,A.Z.; MARTINEZ,J.M.; MANIWA,S. - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

O número de crianças que apresentam atraso global no desenvolvimento é cada vez maior na realidade brasileira. Este número fica mais alarmante em crianças da classe baixa e mais preocupante em relação aquelas que estão institucionalizadas, onde o número de atendentes é escasso e as condições de sobrevida dependem da boa vontade do Governo ou da comunidade. O presente trabalho teve como objetivo avaliar e intervir junto aos déficits comportamentais apresentados por uma criança de 7 anos, do sexo masculino, institucionalizada, ao intuito de recuperá-lo e melhor integrá-lo na sociedade. O trabalho foi realizado durante 2 semestres de atendimento psicopedagógico, na própria Instituição-Casa do Caminho. Para a a realização das avaliações, foi utilizado o Inventário Portage, que abrange as áreas de estimulação infantil, motora, socialização, linguagem, cognição, auto-cuidados, na faixa etária de 0-6 anos. Nas sessões de intervenção foram utilizados materiais pedagógicos e brinquedo em geral, de acordo com atividades programadas. O primeiro semestre consistiu em uma avaliação da criança através do Inventário Portage nas áreas motora, socialização, linguagem, cognição, auto-cuidados, nas faixas-etárias de 4-5 e 5-6 anos. Com os dados obtidos foi possível elaborar e realizar 6 sessões de intervenção, sendo que cada sessão teve em média uma hora de duração. Ao término da intervenção o sujeito foi reavaliado através do Inventário Portage nas áreas e faixas etárias citadas acima. No segundo semestre, após 3 meses de intervalo, para dar continuidade ao trabalho, foi feita uma nova avaliação pelo Inventário Portage (nas mesmas áreas e faixa-etária, já mencionadas), e mais 10 sessões de intervenção, seguindo os mesmo padrões do primeiro semestre, e para finalizar uma última reavaliação. Com isso, obtivemos os seguintes resultados: no primeiro semestre, as áreas em que o sujeito apresentou um maior ganho comportamental na faixa-etária de 4-5 anos foram: socialização 33%, cognição 30% e auto-cuidados 77% e na faixa de 5-6 anos de idade foram: linguagem 28% e cognição 19%. No segundo semestre, na faixa etária de 4-5 anos, a área em que o sujeito apresentou maior ganho foi a cognitiva com 31% e, na faixa-etária de 5-6 anos, foi a linguagem com 37%. Podemos perceber um maior ganho na faixa de 4-5 anos de idade, no entanto, não podemos desprezar os ganhos alcançados na faixa de 5-6 anos de idade, sendo estes progressos significativos e vêm de encontro com os objetivos do trabalho. Mas é importante ressaltar que os dados nos mostra uma defasagem muito acentuada, pois o sujeito com 7 anos ainda não apresenta todos os comportamentos esperados para a faixa-etária de 4-5 anos, o que requer a continuidade do trabalho individual,seguida da orientação à Instituição quanto a estimulação adequada da criança. □

401

A FORMAÇÃO DE CONCEITOS POR ALUNOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL.

Elsa Midori Shimazaki
Universidade Estadual de Maringá.

Nosso objetivo ao iniciar esse trabalho foi estudar o processo de elaboração conceitual, das pessoas classificadas como deficientes mentais moderadas. Para concretizar o presente estudo, acompanhamos durante um ano letivo, uma turma de classe especial com 8 alunos, com idade entre 9 a 12 anos, em uma escola da rede pública.

Buscamos os nossos fundamentos na corrente histórico-cultural e escolhemos um tema relacionado às Ciências Naturais (aves). Iniciamos o trabalho avaliando, os conceitos que os alunos já tinham e aqueles que estavam em processo de formação e poderiam ser consolidados com a nossa mediação. Para realizar essa mediação, atuamos como professora-pesquisadora e co-construtores dos conceitos dos alunos. Usamos observações, pesquisas, aulas expositivas participativa, entrevistas e visitas, sempre na perspectiva de criar e consolidar a zona de desenvolvimento proximal.

Fizemos a coleta de dados através das gravações de aulas, relatórios, diários de campo e coleta de materiais produzidos pelos alunos. Para fazer as análises dos materiais coletados fizemos a categorização e estudo das mesmas.

Ao analisar os materiais coletados pudemos verificar que os alunos já tinham adquirido e consolidado vários conceitos, dentre eles os conceitos de "aves", "ecossistema" e outros.

Podemos destacar, como resultado, a melhoria da auto-estima e a socialização que se deram a partir do momento em que os alunos começaram a descobrir as suas próprias potencialidades.

Este trabalho vem confirmar que, apesar do ritmo diferenciado, às pessoas portadoras de deficiência têm que ser conduzidas, por caminhos diferentes, às mesmas metas gerais da educação.

402

A FORMAÇÃO INTEGRAL DAS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIENCIA MENTAL MODERADA

PAULO SHINTARO MASUZAKI
Universidade Estadual de Maringá

Esta pesquisa foi aplicada em um colégio público, tendo como objetivo a corporeidade dos alunos portadores de deficiência mental moderada. Para isso trabalhamos três semestres com doze alunos, que freqüentam classes especiais. A prática desportiva contribui para o desenvolvimento bio-psico-social do homem. E nesse trabalho optamos pelo judô.

Aceitamos os alunos que se interessaram pela prática. Inicialmente avaliamos e anotamos, em relatórios, as valências físicas, as dificuldades e também alguns movimentos básicos do judô. Nessa avaliação diagnosticamos que, seis alunos não conseguiam executar esses movimentos e os demais executavam com dificuldades.

Para que os alunos adquirissem alguns movimentos específicos, usamos o método parcial, onde o trabalho é mais individualizado e é possível construir junto os modelos dos movimentos. Como um elemento facilitador podemos considerar a assiduidade dos alunos.

Ao final da pesquisa constatamos que os seis alunos, que tinham defasagens nas valências físicas e dificuldades em executar os movimentos, adquiriram além desses, mais cinco técnicas básicas do judô. Os demais, com exceção daquele que evadiu, aperfeiçoaram e adquiriram de este a nove técnicas básicas do judô.

Avaliamos com as professoras desses alunos os progressos dos mesmos. Ao compararmos o grupo que freqüentava essas aulas e o que não freqüentava, foi constatado que os alunos, apesar de deixarem a sala durante seis horas semanais, apresentaram melhor desempenho acadêmico.

As atividades físicas contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno, concretizando assim o nosso objetivo.

403 ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: ESCOLHAS E CRESCIMENTO

MIGUET, L.; IWASAKI, J.K.; FERREIRA, M.F.; ALVES, P.; EPELBOIM, S.
Instituto de Psicologia, Departamento de Psicometria, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ.

O trabalho constituiu-se em uma pesquisa teórica acerca da escolha profissional na adolescência com o objetivo de apresentar uma proposta de atuação prática a fim de lançar bases para uma futura pesquisa experimental que possa vir a contribuir cientificamente para o estudo das questões sobre a orientação vocacional. O problema investigado foi o da escolha profissional na adolescência utilizando-se para tanto, um método teórico onde procedeu-se uma revisão bibliográfica dentro de uma orientação existencial-humanista abordando-se aspectos fundamentais a saber: a crise da adolescência, o processo de orientação vocacional e a importância do papel daqueles que influenciam nesse processo como professores, pais, pedagogos, psicólogos, escola, dentre outros. O estudo apresentou como resultados principais a consideração da importância da orientação vocacional, na medida em que intervém em múltiplos fatores ligados à vida do adolescente, através de uma perspectiva de interdisciplinaridade que traz o viés de uma visão global, a possibilidade de pensar um indivíduo que pode e tem o direito de crescer fazendo suas escolhas da melhor forma possível com uma assistência integral e integrada em todas as áreas de sua vida. Assim elaborou-se uma proposta de trabalho para orientação vocacional que pode ser desenvolvido em escolas de 2º grau, utilizando o meio escolar e familiar, entrevistas, testes, dinâmicas de grupo, visando esclarecer as possibilidades do adolescente em função de suas aptidões, interesses, características de sua personalidade, bem como das profissões existentes em nossa sociedade considerando o mercado de trabalho. Dessa maneira, o método proposto aponta para uma visão de homem que engendra a perspectiva de um ser em constante crescimento e que tem o direito e a possibilidade de eleger o seu próprio caminho, fazendo suas próprias escolhas.

NÃO ERA BEM ISTO O QUE EU ESPERAVA DA UNIVERSIDADE: UM ESTUDO DE ESCOLHAS PROFISSIONAIS

Maria Alves de Toledo Bruns - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras - USP - Ribeirão Preto - Departamento de Psicologia e Educação.

Na bibliografia consultada, os estudos por nós realizados e os diálogos com jovens em universidades particulares e públicas, pude constatar um grau de insatisfação muito grande em relação à escolha profissional. Frente a essas realidades, realizei um estudo buscando responder às seguintes indagações: O que leva alguns jovens, após terem vencido o drama, a ansiedade do vestibular, e terem ingressado numa universidade, depois de pouco tempo vivido no curso, perceberem que não estavam satisfeitos com sua escolha profissional? O que leva alguns jovens a reelaborar sua escolha e reconstruir outro caminho? O que leva alguns a concluir o curso, reafirmando assim a escolha inicial?

SUJEITOS: Participaram deste estudo um grupo de quinze jovens universitários de ambos os sexos, classe média. Voluntários que se dispuseram a relatar o como tinham experienciado a escolha profissional.

METODOLOGIA: Os discursos foram submetidos aos momentos da trajetória fenomenológica (redução - variação imaginativa - unidades de significado - reflexão - compreensão e interpretação)

RESULTADOS: As convergências dos discursos explicitaram que a escolha profissional é experienciada de um modo impessoal e inautêntico. O estudo leva um apelo à sociedade e à comunidade acadêmica, no sentido de re-visar os propósitos da educação que ora acontece, intencionando resgatar a essência do SER. Isto significa romper com a visão fragmentada e reducionista que vem alimentando há anos a concepção de homem e mundo em nossa sociedade.

405

DEFINIÇÃO DE CATEGORIAS E ESCOLHA DE MEDIDAS NA AVALIAÇÃO DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO AO ESTUDANTE

Ed Melo Golfeto
Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto

Os fatores que aumentam a tensão entre os universitários são em grande parte relacionados ao processo de decisão por uma carreira profissional, de amadurecimento biológico, emocional, afetivo e social bem como da definição da própria identidade. O COPI (Centro de Orientação Psicopedagógica e de Informação sobre os Estudos) é um serviço de atendimento psicológico na Universidade (USP/RP) que foi criado com objetivo de dar assistência a tais problemas aos estudantes universitários e ainda promover a prevenção em relação à Escolha Profissional, desenvolvendo a Orientação Vocacional para o aluno do 2º grau.

Num serviço de tal natureza é fundamental que se implante um procedimento de registro de suas atividades que garanta um "feed-back" preciso para sua própria avaliação e da Instituição.

Com este objetivo algumas categorias de atendimento nas áreas de Aconselhamento Psicológico (AP) e Orientação Vocacional (OV) foram definidas: Entradas (triados, iniciados, em atendimento), Saídas (encaminhados, desistentes, encerrados) e Retorno; e de Não Atendimento: Entrada: lista de espera e Saída: arquivados. A criação de protocolos e fichas de inscrição permitiram levantar as seguintes medidas: Freqüência de casos atendidos por Faculdade, Cursos e Áreas (OVeAP) por sexo, por idade, de atendimentos, de tempo de espera.

Os resultados demonstraram que houve maior número de pessoas atendidas em AP (76,9%) do que em OV (66,6%), freqüência equilibrada de casos encerrados em OV e AP, menor desistência de AP (17,1%) do que em OV (57,9%), maior freqüência de alunos do sexo feminino, maior fluxo de casos atendidos nos meses de setembro, outubro e novembro, etc.

A vantagem de se ter estes e outros resultados como "feed-back" na redefinição de estratégias para o setor serão discutidas.

406 | INVESTIGAÇÃO SOBRE COMO 32 PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DESCREVEM SUA CONDIÇÃO DE ENSINO. Kerbauy, R. R.* Hallage-Figueiredo, S.** Departamento de Psicologia Experimental da Universidade de São Paulo.

Ao lecionar Psicologia para Ed. Física, considerou-se que se os alunos obtivessem respostas de profissionais da área, poderiam começar a pensar em condições de ensino. Com objetivo de investigar a interação entre Psicologia e Ed. Física, procuramos verificar algumas concepções de professores. SUJEITOS-- Foram entrevistados 32 profissionais de Ed. Física, 18 do sexo masculino e 14 do feminino, de 20 a 60 anos. O tempo de trabalho na área variou de um a 20 anos, sendo que 14 se concentraram na faixa de um a cinco anos. A principal atividade relatada foi ministrar aulas em escolas (18), seguida de ministrar aulas em academias ou clubes (14). Além de ser professor de Ed. Física, um fazia pesquisa e quatro eram técnicos esportivos. PROCEDIMENTO-Os alunos de 1o ano de Ed. Física solicitaram aos professores contatados que respondessem a um questionário que, além de questões acerca de identificação, continha outras referentes a problemas encontrados no ensino da Ed. Física, suas soluções e relação com os conhecimentos de Psicologia. Como RESULTADOS obteve-se que os problemas relatados pelos professores classificam-se como: a) decorrentes do comportamento do aluno; b) das condições materiais c) da relação professor/aluno; d) atuação dos familiares. A classificação que explicita o comportamento do aluno tem maior freqüência (44%). Para a solução dos problemas distinguimos três classificações: a) adaptações das condições existentes (10%); b) mudanças no comportamento do aluno desencadeadas pelo professor (43%); e c) mudanças no comportamento do professor (47%). Os professores consideram que a Psicologia pode contribuir para solucionar os problemas encontrados: a) facilitando o relacionamento com as pessoas, b) aprimorando o desenvolvimento pessoal e c) auxiliando na compreensão do educando e das situações de ensino.

* Pesquisadora CAPES
** Bolsista Cnpq

407

PERFIL REAL E IDEAL DE PROFESSORES DE UM CURSO DE PSICOLOGIA NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS.

Carla Witter (Universidade São Judas Tadeu)
Denise Gu Hardt Pires (Univ. São Judas Tadeu)

A presente pesquisa enfoca a importância da interação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem. Os objetivos foram: traçar o perfil do corpo docente do curso de Psicologia segundo a percepção do real e ideal para os alunos e verificar a correlação entre o real e o ideal. Sujeitos: 268 alunos de 1º e 2º anos do curso de Psicologia da Universidade São Judas Tadeu, cuja faixa etária variou dos 18 aos 55 anos. Material: Foram utilizadas quatro escalas de diferencial semântica com 14 adjetivos bipolares para verificar o ideal e o real quanto ao aspecto técnico-profissional e pessoal do professor. Procedimento: o instrumento foi aplicado coletivamente em tôdas as turmas. Os resultados evidenciaram que o corpo docente é visto positivamente pelo corpo discente, tanto nos aspectos técnico-profissionais como nos aspectos pessoais. Os adjetivos mais destacados foram: atualizado, inteligente e interessado para os aspectos técnico-profissionais; responsável, sociável, disciplinador e comunicativo para aspectos pessoais. As correlações feitas para o aspecto técnico-profissional (ro=0,89) e para aspecto pessoal (ro=0,92; rc=0,49 para N=14 e n.sig=0,05) evidenciam que os alunos têm uma percepção positiva do perfil do professor, traçando um perfil real correlacionado com o perfil ideal.

408

OBJETIVOS E PRODUTOS EDUCACIONAIS: A PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE TERCEIRA SÉRIE DA REDE PÚBLICA.

Del Prette, Z. A. P. (*); Del Nero, L.; Santos, R. M.; Silva, F. R.
Universidade Federal de Uberlândia (MG).

Este trabalho faz parte de um projeto mais amplo de investigação de eventos privados de ação educativa e focaliza, especificamente, a questão da **intencionalidade** (o grau em que o professor investe nos objetivos que ele pessoalmente valoriza), entendida como função de variáveis do contexto sócio-cultural, e também de variáveis do professor, como a formação e a experiência.

O objetivo da pesquisa foi caracterizar o nível de intencionalidade relatada (correlação valorização-investimento) e concepções sobre objetivos educacionais, bem como eventuais diferenças nesses aspectos em função do tempo de magistério.

Os dados foram coletados junto a 58 professores de Comunicação e Expressão e de Estudos Sociais, de 3a. série do primeiro grau (25% das escolas públicas estaduais de Uberlândia, de centro e de periferia, aleatoriamente escolhidas). Foi aplicado um questionário onde os professores avaliaram 28 itens de objetivos, atribuindo escores de zero a dez, conforme valorização e investimento em cada um deles. Os itens contemplavam cinco classes de objetivos: habilidades acadêmicas (HA); sociais (HS); e cognitivas (HC), conteúdos de conhecimento (CC) e visão de mundo (VM).

A amostra foi subdividida, de acordo com o tempo de magistério, em três subamostras: T1, 2-13 anos, com 22 sujeitos; T2, 14-16 anos, com 16 sujeitos; e T3, 17-30 anos, com 19 sujeitos. A análise descritiva e estatística (correlação de Spearman) mostrou que: a) os escores de valorização foram maiores que os de investimento em todas as classes de itens, para todas as subamostras; b) T1 se diferenciou de T2 e de T3 por apresentar menores escores médios de investimento nas cinco classes de itens; c) os itens com índices significativos de consistência ocorreram, em maior número para T3, associados a uma redução nos escores médios de valorização e/ou de investimento; d) T2 se diferenciou de T1 e de T3 por escores superiores de valorização e de investimento em um maior número de itens, inclusive na maioria dos "consistentes".

Com base nesses dados, discute-se o efeito da experiência sobre a intencionalidade e sobre as representações quanto à função social da escola, bem como as implicações desse efeito na transformação da prática educativa e no planejamento de procedimentos de assessoria ao professor.

(*) CNPq.

409

ESTUDO SOBRE COMPORTAMENTOS DE UM PROFESSOR DE PSICOLOGIA DO CURSO DE MAGISTÉRIO DE 2ºGRAU.

T.R.Garbin; M.L.A.Carvalho; V.F.F.Silva.
Universidade Metodista de Piracicaba.

Este estudo teve como objetivo identificar comportamentos facilitadores e não facilitadores da aprendizagem, apresentados por um professor do curso de magistério de 2ºGrau de uma escola pública do município de Piracicaba.

Dois observadores coletaram dados, inicialmente através de registro cursivo e posteriormente através de registro de evento. Foi registrada a duração das categorias emitidas pelo professor durante a situação de aula.

Os resultados referem-se a 18 horas/aula (45 minutos cada) de observação durante o período de março a maio de 1993.

Foram identificadas 14 categorias de não facilitadores e 3 categorias de facilitadores. O professor utilizou apenas 69,16% do tempo, ou seja, 198 minutos e destes 30% do tempo foi utilizado na omissão de comportamentos que não facilitam o processo de aprendizagem.

Foi concluido através dos dados, que um dos fatores que determinam a não utilização do tempo é o não planejamento das situações de aula. O procedimento utilizado pelo professor dificulta o processo de aprendizagem apesar de o conteúdo ser pertinente.

410

ESTUDO SOBRE PROCEDIMENTO METODOLÓGICO UTILIZADO NA DISCIPLINA PSICOLOGIA OFERECIDA NO 2º GRAU.

T.R.Garbin; L.M.Ramires; C.J.Ramos; N.A.Silva. Universidade Metodista de Piracicaba.

Este estudo teve como objetivo a identificação de procedimentos metodológicos utilizados por tres professores que trabalham com a disciplina de Psicologia em cursos do 2º Grau oferecidos por escolas estaduais do Estado de São Paulo.

Os dados foram coletados através de observações durante situações de aula da disciplina de Psicologia no periodo de março a junho de 1993, totalizando 30 horas/aula de observações de cada sujeito.

Identificamos que o procedimento "explicar o conteúdo" foi utilizado por todos os sujeitos, sendo que, S1 utilizou 3,09% do tempo total da disciplina para este procedimento, S2 utilizou 9,7% e S3 utilizou 2% do tempo total. Verificamos que os procedimentos mais utilizados foram: "escrever na louza"; "olhar os alunos realizando trabalho" e "ditar o conteúdo".

Constatamos que os procedimentos utilizados pelos sujeitos não permitem o aprofundamento do conteúdo e promovem comportamentos inadequados dos alunos, como conversas paralelas e realização de atividades de outras disciplinas em sala de aula.

411

MAGISTERIO PRATICA ESCOLAR: UM PROGRAMA DE ESTAGIO SUPERVISIONADO

Claudia Marques de Souza - Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério.
Regina Marques de Souza - Faculdade Paulistana de Ciências e Letras.

O presente estudo teve o objetivo de possibilitar aos estagiários, alunos do curso de magistério, uma interação com as escolas de 1o. grau, a fim de organizar uma ação pedagógica dinâmica considerando as expectativas das crianças e o que a escola oferece. Foram consideradas as expectativas das crianças a necessidade de um aprendizado vinculado às suas experiências cotidianas. O estudo realizou-se em seis escolas da rede pública da região da Grande São Paulo. Os sujeitos foram setenta e dois estagiários divididos em doze grupos de seis elementos onde os mesmos foram instruídos em duas sessões práticas de dramatização, teatro de bonecos, gincanas, jogos e cantigas como instrumentos de ação pedagógica, em cada instituição, com duração de duas horas, em espaço físico de sala de aula e pátio. As atuações dos sujeitos junto às crianças incluem a aplicação dos instrumentos de ação pedagógica. Os sujeitos receberam durante as atuações, bem como durante as instruções supervisão que totalizaram setenta e duas horas. Os resultados obtidos demonstram que houve: a) Disposição e vontade de organizar o processo de ensino; b) Criatividade frente aos instrumentos para uma ação pedagógica dinâmica; c) Interação pedagógica (estagiário-criança); d) Valorização da criança enquanto sujeito cognoscente. Os resultados sugerem que há necessidade de maior reflexão e estudo das expectativas de estagiários que frequentam o curso do magistério, e através de um acompanhamento, possa-se proporcionar atividades de enriquecimento paralelo por meio da integração escola-curso.

412

EFEITOS DE UM PROGRAMA PSICOPEDAGÓGICO DESENVOLVIDO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Acácia Aparecida Angeli dos Santos
Maria Carolina Kussuma Pellegrini
Cássia Aparecida Bighetti
UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

O presente estudo avaliou a eficácia de um Programa Psicopedagógico para alunos iniciantes dos cursos de Psicologia e Análise de Sistemas, identificados como portadores de dificuldades de leitura e estudo. Em função da disponibilidade para participação, os sujeitos foram divididos em dois grupos: Experimental (N=22) e Controle (N=22). O programa foi desenvolvido em trinta e duas sessões e incluiu, além do treino de compreensão em leitura, a orientação de hábitos de estudo e uso da biblioteca. Os resultados obtidos não demonstraram superioridade do Grupo Experimental na compreensão em leitura, mas evidenciaram aumentos significantes no desempenho acadêmico dos sujeitos e melhoras qualitativas em seus hábitos de estudo. Sugere-se que programas similares sejam implementados em cursos superiores, quer como atividades curriculares ou extra-curriculares.

Apoio Financeiro: FAPESP

413

ASPECTOS BÁSICOS INERENTES AO PROCESSO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS: O AMBIENTE, O PROFESSOR E AS CARACTERÍSTICAS DO EDUCANDO. Romilda Cordioli Santos e Solange Béggiato Mezzaroba. Universidade Estadual de Londrina.

A proposta pedagógica desenvolvida por Paulo Freire e por nós adotada não tem permitido, de forma plena, o cumprimento das metas (alfabetizar) conforme o esperado. Ocorre que, metodologicamente esta proposta, com algumas variações, permite um trabalho de resultados surpreendentes. Porém alguns alunos "dificilmente" avançam além das palavras compostas por sílabas simples. Assim sendo, o objetivo do presente trabalho foi identificar quais os determinantes presentes no contexto acadêmico que facilitam/dificultam o processo de aprendizagem do adulto analfabeto. Utilizou-se para o levantamento de dados observação e registro sistemático de todos os eventos presentes no contexto da sala de aula. O levantamento deteve-se nos aspectos pertinentes às características: a) do professor; b) do ambiente da sala de aula; c) do "adulto analfabeto": Para o cumprimento desta etapa trabalhou-se com os grupos de Educação de Adultos já em andamento, atendido por alunos curriculares e extra-curriculares da UEL. Os resultados obtidos mostram que: 1-os alunos, cujos professores se comportam com criatividade, tomando iniciativa quando necessário, com dinamismo e agilidade no atendimento individual, avançam no processo muito mais que aqueles que possuem um professor sem estas habilidades; 2-o ambiente de ensino não precisa corresponder evidentemente a uma sala de aula formal, porém constatou-se que a ausência de condições adequadas dificulta e até impede a atenção, concentração e o aprendizado. Este aspecto, essencial no cotidiano das escolas, torna-se crucial em se tratando de pessoas com idade acima de 40 anos, frequentando "a escola" após dito horas de trabalho; 3-finalmente, verificou-se que o "educando-adulto" quer se sentir um aluno no sentido literal do termo. Concluiu-se que a organização formal da sala facilita a relação entre os colegas, mais pelo fator psicológico do que propriamente pela disposição dos móveis. O mobiliário das salas é essencial no que se refere ao tamanho do mesmo visto que os alunos adultos têm dificuldade de se acomodarem em carteiras e mesas de crianças de pré-escola, como ocorre em muitos locais. Constata-se assim que além da metodologia, outros elementos podem ser facilitadores e/ou dificultadores do processo.

MEC/FNDE - CEC/UEL

414

ESCOLA PÚBLICA E SAÚDE MENTAL NA CIDADE DE ASSIS: DE VOLTA AO HIGIENISMO? *

Sérgio Luiz Ribeiro
Liliam Maria Giubbina

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ASSIS

O objetivo da pesquisa era de investigar as concepções de saúde e doença mental dos agentes educacionais encaminhadores da demanda que busca atendimento nos serviços de Saúde Mental da cidade de Assis.

Para efetuar esta pesquisa foi elaborado um protocolo que continha as informações: a)procedência escolar das crianças encaminhadas; b)agente encaminhador; c)época e motivo do encaminhamento; d)orientação dada pelo serviço e situação de atendimento em que se encontrava a criança. Este protocolo foi aplicado no Centro de Psicologia Aplicada da FCL de Assis em todos os prontuários de casos encaminhados com queixa escolar nos anos de 1990 e 1991(total de 66 prontuários).

Os principais resultados obtidos foram:1)o maior número de casos encaminhados eram de escolas de periferia; 2)os casos foram encaminhados pelas professoras; 3)as queixas eram de ordem pedagógica ; 4)os casos foram encaminhados na maioria para psicodiagnóstico; 5)a maior parte estava realizando psicodiagnóstico, ludoterapia, orientação de pais ou aguardando estes atendimentos.

As conclusões foram que a maioria dos casos de queixa escolar encaminhados para o CPA da FCL de Assis são avaliados e tratados como problemas emocionais das crianças ou dos pais e apenas pequena parte deles são considerados psicopedagógicos ou psicomotores. Isto nos levou à hipótese de que nesta instituição a queixa escolar não é abordada num contexto mais amplo da relação professor/aluno/escola, levando em conta em maior grau as dificuldades emocionais, que se revelam insuficientes tanto ao nível da avaliação quanto do tratamento deste tipo de dificuldade, visto que o aprender não compreende apenas os fatores emocionais.

*financiada pelo CNPQ

415 ANSIEDADE EM ALUNOS DE 1º ANO DE GRADUAÇÃO FRENTE ÀS AVALIAÇÕES

Ana Lucia Perroti dos Santos, Andrea Alves, Célia Gaiguer, Elisangela Fernandes Alves, Elisabeth Pastore, Maialu Zotelli, Marcia Morass do Nascimento. (Universidade São Judas Tadeu)

No estudo da relação ansiedade-desempenho escolar deve-se analisar um complexo conjunto de fatores que influenciam o desempenho. Submeter-se a exames escolares gera medo que pode transformar-se em ansiedade, pois a espectativa frente ao exame irá perturbar a tranquilidade necessária para um bom desempenho. O Objetivo deste trabalho foi levantar aspectos de ansiedade em situação de avaliação acadêmica, segundo opinião de alunos. Método: sujeitos- 89 alunos do 1º ano de graduação; material- questionário contendo 14 questões; procedimento- foi solicitado aos sujeitos que respondessem ao questionário 20 minutos antes da realização de uma prova. Os resultados indicaram que 63,3% dos sujeitos estudam na véspera da prova, 73,3% relatam não apresentar problemas de concentração, 92% não manifestam nenhum tipo de distúrbio fisiológico durante as avaliações, porém 67% apresentam comportamentos categorizados como nervosismo(tensão, pavor etc) e 15,2% de depressão("brancos de memória, depressão e preocupação). Dentro deste objetivo proposto foi possivel constatar que, apesar dos integrantes do grupo terem descrito distúrbios fisiológicos(gastrite) e emocionais(depressão), contraditoriamente, não os classificam como sintomas de ansiedade. Desta forma, não se pode concluir que a ansiedade(em seu aspecto conceitual) é um fator negativo presente no desempenho de avaliações acadêmicas, fazendo-se necessários novos estudos e pesquisas.

416 ANÁLISE DE ERROS NA APRENDIZAGEM ESCOLAR DE NÚMEROS NEGATIVOS NUMA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA. Lany Rodrigues Martins Teixeira - Faculdade de Ciências e Tecnologia - Universidade Estadual Paulista

O trabalho teve por objetivo realizar um estudo exploratório sobre o processo de compreensão subjacente à aprendizagem escolar do conceito de números inteiros.

A pesquisa realizada com 90 alunos de 5ª série de 5 escolas públicas de 1º grau do período diurno (10 a 15 anos) e do período noturno (13 a 19 anos), foi feita com base nos dados coletados em sala de aula (observação direta da situação de ensino de números inteiros) e obtidos em entrevistas nas quais os sujeitos resolviam problemas (com base no modelo contábil e sob a forma de expressões numéricas). Os principais erros encontrados foram relativos a: indiferenciação entre zero absoluto e zero origem, redução do número inteiro ao número natural, concepção de número como estado e não como operação, não assimilação da subtração de inteiros como uma operação equivalente à adição, grande indiscriminação entre as regras, regras mecanizadas e aplicadas a contextos impróprios. Outra ordem de dificuldade apontada na resolução dos problemas foi atinente ao domínio da linguagem matemática.

A análise do processo de compreensão detectado através dos erros e acertos dos alunos foi feita com base nos mecanismos funcionais da construção do conhecimento propostos por Piaget: abstração reflexiva e generalização construtiva. No geral, constatou-se que os erros revelam uma aprendizagem não operatória do conceito, ou seja, não houve consciência das relações dos elementos ou propriedades do sistema dos números inteiros. Tais resultados foram relacionados aos procedimentos de ensino (livro didático, uso de regras e modelos e questionamento diretivo na resolução de problemas)

417

CASOS PSIQUIÁTRICOS ATENDIDOS NUMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL GERAL, DURANTE O ANO. Luis, Margarita Antonia Villar (Docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP); Teixeira, Ana Maria Portaleta (Aluna do Curso de Psicologia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP); Oliveira, Eliane Reis de (Aluna do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP).

Trata-se de um estudo preliminar, parte de um levantamento epidemiológico mais amplo, o qual abrange três anos consecutivos, cuja finalidade dentre outras, será levantar o número de casos psiquiátricos atendidos num setor de emergências psiquiátricas de um hospital geral, o qual é referência da região de Ribeirão Preto. O objetivo neste momento da pesquisa, é detectar o número de casos atendidos no ano de 1988, identificando os diagnósticos mais frequentes (segundo o CID-9) a sua distribuição segundo o sexo e idade e a procedência da população atendida. Os dados foram obtidos a partir de uma listagem fornecida pelo serviço de Estatística do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP e foram processados através de computador. Na análise, os resultados evidenciaram o atendimento de 1455 pessoas, 51% pertencentes ao sexo feminino e 49% ao sexo masculino. Tendo sido a faixa etária mais atingida a de 25 a 34 anos, seguida pela de 15 a 24 anos, para ambos os sexos. Foram identificados como diagnósticos mais frequentes entre os pacientes de sexo masculino os quadros relacionados ao alcoolismo, seguidos pelas psicoses esquizofrênicas e pelos transtornos neuróticos. No que se refere ao sexo feminino, constatou-se a predominância de transtornos neuróticos, vindo a seguir as psicoses esquizofrênicas e com números próximos as outras psicoses não orgânicas e as reações de ajustamento. No geral, incluindo os dois sexos, os diagnósticos predominantes foram os transtornos neuróticos com 469 casos (32%), as psicoses esquizofrênicas com 268 casos (18%) e os distúrbios relacionados ao álcool, apresentando 253 casos (17%). Comparando-se os dados obtidos com alguns trabalhos de autores consultados (Teacher e Cotrim - 1990, Masur e Jorge - 1989), verificou-se a existência de algumas semelhanças, particularmente no tocante aos diagnósticos. Quanto à procedência 1017 indivíduos provieram da região, e desse total, 733 casos (74%), foram da cidade de Ribeirão Preto. Com um número bem menos significativo, apareceram as cidades de Sertãozinho com 45 casos (4,4%); Serrana e Jardinópolis com 24 e 21 casos respectivamente (2,4% e 2%). Na relação às demais cidades, o número de atendidos variou de 15 a 8. Os diagnósticos predominantes na região, em ordem decrescente, foram: os transtornos neuróticos, apresentando 437 casos (43%), as psicoses esquizofrênicas com 229 casos (22%), a síndrome de dependência alcoólica com 127 casos (12%) e finalmente, outras psicoses não orgânicas e quadros psicóticos orgânicos, ambos com 117 casos cada um (11%). Esses resultados, especificamente aos três primeiros diagnósticos, não mostraram diferença com aqueles encontrados na população total atendida pelo serviço.

418 | ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO EM ENFERMARIA DE PEDIATRIA - PSICOLOGIA HOSPITALAR.

COELHO, O. MARILDA - Serviço de Psiquiatria e Psicologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlandia.

O presente trabalho objetiva relatar a experiência de acompanhamento Psicologico de crianças internadas na enfermaria de pediatria, vitimas de acidentes automobilisticos, apresentando traumatismos fisicos e psicologicos advindo de perdas de familiares (pais). Procura-se abordar psicodinamicamente o paciente e familiares, referenciando teoricamente esta modalidade de intervenção terapeutica.

Nesse sentido o autor baseia-se no atendimento de dois casos de ambos os sexos, com idade de 9 a 10 anos. No decorrer dos acompanhamentos foi possivel propiciar as crianças e aos familiares expressar e compreender seus sentimentos e ansiedades frente ao acidente e à situação de morte. Tambem foi possivel diagnosticar e intervir quanto a utilização de mecanismos de defesa mal adaptativos e reações de carater patologico. Alem disso facilitou-se a comunicação entre crianças, familia e equipe medica.

Conclui-se que o acompanhamento psicológico à criança em situação de acidente e perda é fundamental na medida que proporciona uma diminuição significativa de sofrimento psiquico da criança e sua familia, bem como contribue para instrumentalizar a equipe medica no manejo destes casos.

419

UM ESTUDO DA PRODUÇÃO DO INTERNO CRÔNICO EM UM ASILO

ROSA, Alcindo José Universidade Estadual Paulista - Campus de Assis-SP

Este estudo teve por objetivo caracterizar e estudar as manifestações discursivas e comportamentais dos internos do Asilo São Vicente de Paula, na cidade de Assis-SP, segundo o tempo de internação dos mesmos. Acreditava-se que, quando um idoso era internado em um asilo, ele sofreria durante o transcorrer do tempo e mediante as contingências institucionais transformações nos seus comportamentos, tornando-se o que denominamos de "interno crônico", ou seja, um interno apático, que não consegue mais estabelecer interações sociais.

Assim, selecionou-se 12 sujeitos, considerando que: 4 deles deveriam estar em situação de internos a mais de 60 meses, 4 deveriam estar internados a mais de 24 meses e menos de 48 meses e finalmente, 4 deveriam estar internados a menos de 12 meses. A partir de observações sistemáticas (total de 840 minutos para cada sujeito, em dias e horários alternados) e entrevistas abertas, analisou-se quantitativamente e qualitativamente os dados obtidos.

Estes dados revelaram-nos que o tempo de internação, apesar de influente, não é uma variável significativa no processo de condicionamento operado pela instituição. Outras variáveis, como características de personalidade, estado de saúde, idade e sexo, mostraram-se como importantes fatores que tendem a tornar o idoso institucionalizado, desmotivado e sem expectativa de vida.

Financiamento: FAPESP (Proc. 92/0259-6)

420

"A AÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL DE ATENDIMENTO A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA."

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CABRAL, Maria Angela Varolla (1)
BRANDÃO, R.; QUINTAS, R.; SOUZA, S.; MOREIRA, I.; DEPS, W.; OLIVEIRA, C.; BARBOZA, E.; ROSA, E. (2)

O estudo feito teve como objetivo construir um perfil do atendimento não governamental realizado através de instituições, projetos alternativos e programas realizados na Grande Vitória. O atendimento é destinado a clientela infanto-juvenil, das classes populares, perfazendo um total de 151 ações. Utilizou-se um questionário semi-estruturado respondido na presença do entrevistador.

O universo total estudado abrange 14.000 atendimentos anuais.

Os resultados apontaram para uma predominância de trabalhos de natureza religiosa (75%) contra (25%) de natureza laica, desenvolvidos por voluntários (85%). A faixa etária atendida está distribuida, principalmente, em 63,57% até 7 anos,29% até 14 anos. Entre as atividades diárias desenvolvidas o ensino de hábitos pessoais (saúde, trato com o corpo) é a mais presente. O numero de projetos de assistência social (84 em 151) é seguido das creches (18) e dos programas de educação alternativa (11). Há ainda os programas de casas lares, internatos, centros de defesa.

Conclui-se que há uma força emergente na sociedade representada pelo trabalho não governamental, que vem respondendo aos desafios apresentados, criando alternativas as mais diversas. O esforço às vezes ameaçado precisa ser analisado e fortificado por ações concretas do Estado.

Trata-se de pesquisa pioneira na realidade geográfica realizada, bem como, na área do conhecimento. Significará um ponto de partida para discussão do papel desempenhado pelas ONGs.

1- Professora coordenadora da pesquisa
2- Alunas de Graduação em Psicologia

Financiamento: PICD/CAPES/UFES.

421

DIFERENÇAS INDIVIDUAIS NO DESEMPENHO: PERDA DE PESO

Jacira A. da Cunha
*Maria Virgínia de Carvalho
*Sheila Giardini Murta
Universidade Católica de Goiás
Departamento de Psicologia - CEPSI

Dezenove sujeitos foram selecionados e designados aleatoriamente para três grupos de Redução de Peso. O objetivo do estudo foi examinar o desempenho de sujeitos com alto e baixo Reforçamento Próprio (RP), na aquisição do autocontrole, no Esquema dois de Cunha (1980). Há evidências de que o Esquema dois gera menos variabilidade entre os sujeitos. Durante a fase de tratamento (13 semanas), foi encontrada uma significativa interação entre Reforçamento Próprio e condição de tratamento. Nos três grupos, com horários diferentes, verificou-se que: sujeitos com Alto Reforçamento Próprio (ARP) perdiam de um quilo a um quilo e meio por semana; os sujeitos com Baixo Reforçamento Próprio (BRP) perdiam de quinhentos a oitocentos gramas, no mesmo período. No follow-up de 12 semanas, no esquema um, os coterapeutas assumiram os grupos. Acentuaram-se as diferenças individuais. Os sujeitos com Alto Reforçamento Próprio (ARP) continuaram perdendo peso no mesmo ritmo, enquanto os sujeitos com Baixo Reforçamento Próprio diminuiram o ritmo de perda de peso, acentuando a polarização entre os dois tipos de sujeitos. O horário foi irrelevante. Na análise dos dados, foram discutidas implicações para terapia e futuras pesquisas nesta área. Na conclusão dos resultados surgem duas hipóteses: 1º) Pessoas com Baixo Reforçamento Próprio precisam de uma metodologia adequada a eles, talvez o esquema três. E este será o tema do próximo estudo. 2º) Pessoas com Alto Reforçamento Próprio (ARP) perdem peso num esquema mais flexível. Recomenda-se cautela para qualquer uso destes procedimentos, em futuras pesquisas.

* Bolsistas do CNPq.

422 | DIAGNÓSTICOS INSTITUCIONAIS:RETRATOS DA REALIDADE E SUGESTÕES.

Amèlle Stipp Amador;Betti Marlene Welzel.Universidade Federal do Paraná.

Psicologia Institucional é definida como "o conjunto de organismos de existência física concreta,que têm certo grau de permanência em algum campo ou setor específico da atividade ou vida humana,para estudar neles todos os fenômenos humanos que se dão em relação com a estrutura,a dinâmica,funções e objetivos da instituição".(BLEGER,1984)

Com base nesta postura,realizaram-se diagnósticos institucionais e posterior análise com o objetivo de conhecer: a realidade escolar,as relações interpessoais nela inseridas e a visão sobre o papel do psicólogo escolar.

METODOLOGIA: Amostra aleatória de cinco escolas da cidade de Curitiba, sendo três particulares(uma atende 1º e 2º graus e duas pré-escolas) e duas públicas(um atende 1º grau e outra supletivo).Utilizou-se observação participante,questionários e entrevistas,com quatro visitas(dezesseis horas) em cada escola.A análise constituiu em uma comparação de cunho qualitativo. Os dados foram agrupados em categorias não definidas a priori,mas encontradas no decorrer da análise,mediante o consenso obtido.

RESULTADOS: Verificou-se a)um desconhecimento do papel do psicólogo institucional; b)que o psicólogo escolar é visto numa postura clínica,havendo solicitação deste profissional em duas escolas públicas; c)uma resistência à inserção do psicólogo; d)filosofias de educação obscuras,dificultando aplicações efetivas dos objetivos na prática,com exceção de uma escola; e)que não há espaço para trocas verdadeiras,os conflitos permanecem latentes; f)uma distinção clara entre a estrutura das escolas particulares e públicas.

CONCLUSÕES: Concluiu-se que as filosofias e objetivos das escolas refletem os interesses do mundo capitalista,separando ricos de pobres.Há necessidade de se trabalharem os conflitos,resistências,questões latentes,descentralizando do aluno o problema e possibilitando reflexões abrangentes sobre esses aspectos.Há também uma urgência de se realizar um trabalho informativo acerca do papel do psicólogo institucional e a implantação deste novo enquadre.

423 MODELOS EM PSICOPATOLOGIA: ASPÉCTOS DA LOUCURA NA TRAGÉDIA GREGA. Renata Ferrarez Fernandes (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo, Departamento de Psicologia e Educação)

Atualmente a loucura é admitida fundamentalmente como um distúrbio de processos mentais, emocionais ou intelectuais ou ainda segundo a terminologia médica uma "doença mental". Esse modelo psicopatológico contemporâneo é resultado da evolução do conceito de loucura através de vários séculos. Este trabalho centra-se em um momento específico da evolução deste conceito tendo por objetivo caracterizar o conceito de loucura na trajédia grega, especificamente nas obras de Esquilo e Eurípedes partindo da idéia de que os eventos trágicos se dão em função da vontade dos deuses (visão mítica) ou por limitações próprias da natureza humana em compreender tais eventos e que a loucura seria um dos componentes dos eventos trágicos. O material utilizado para a análise foram traduções italianas e francesas do original das seguintes obras trágicas dos autores: "Trilogia de Orestes" "Hipólito" "Medea" e "Bacantes". O procedimento de análise das obras se pautou em um roteiro que procurou detectar os princípios básicos deste modelo psicopatológico em termos de etiologia, quadros nosológicos, eventuais propostas de tratamento e possíveis métodos diagnósticos. Os resultados apontam 2 quadros nosológicos principais: a mania e a melancolia. O sintoma não é o aspécto central que define a loucura. A etiologia resume-se a dois aspéctos principais: 1. vontade dos deuses que enlouquecem o homem para castigálo; 2. O homem é responsável por seus atos e portanto a loucura é vista dentro do âmbito da irracionalidade. O diagnóstico se pauta nas ações dos personagens: - ações ou verbalizações contra os deuses; - ações irracionais. Conclui-se que a loucura na trajédia grega pode ser encarada como fatalidade (vontade/castigo dos deuses) ou como limitação humana em compreender os eventos que são então considerados trágicos. (CNPq)

424

OBSERVAÇÃO E TEORIA NA AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO

Angela J. Donato Oliva
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Nosso trabalho procurou mostrar como diferentes correntes do pensamento epistemológico (Empirismo – Baconiano – racionalismo Crítico Popper e Nova Filosofia da Ciência – Kuhn) caracterizam a interação entre observação e teoria no processo de aquisição de conhecimento.

Constatamos quão radical foi a mudança ocorrida nos modos de conceber o relacionamento entre o eixo teórico e o observacional desde o empirismo clássico inaugurado por Bacon até a epistemologia posterior aos anos 50. Popper foi um autor decisivo em nosso trabalho pelas rigorosas e procedentes críticas que dirigiu ao observacionalismo empirista. Nossa concordância com as principais formulações Popperianas sobre a relação entre a teoria e observação nos levaram a ver nas posições da Nova Filosofia da Ciência uma espécie de " interpretacionismo ". Tal " teoreticismo " representa uma completa inversão do que defendia o empirismo clássico, levando a um relativismo ou a um " teorismo sem fatos ".

Foi nossa intenção também salientar que esse debate epistemológico poderia ser aprofundado se as diversas vertentes levassem na devida conta o fato de que os modos de caracterizarmos a questão da interação entre observação e teoria podem ser melhor elucidados caso atentemos para a teoria da percepção que lhes está subjacente. Os epistemólogos fazem certas suposições tácitas sobre a percepção sem procurar prover-lhes adequada fundamentação psicológica, isto é, sem demonstrar maior interesse por uma psicologia da percepção.

Enfim, tentamos tornar explícita a importância que a reflexão psicológica pode ter para epistemologia, mesmo reconhecendo que o que interessa ao filósofo da ciência é a questão da justificação, e não a da formação das teorias. Mesmo reconhecendo a importância do questionamento filosófico consideramos que as diferentes compreensões psicológicas podem dar efetiva contribuição ao esclarecimento da questão epistemológica.

425

UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DO PENSAMENTO DE REICH: DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E FORMULAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

Paulo Albertini
(Universidade de São Paulo)

Constata-se uma quase completa ausência do pensamento do psicanalista austríaco **Wilhelm Reich** nos meios acadêmicos brasileiros. Este trabalho — o primeiro doutorado no Brasil inteiramente dedicado ao estudo das idéias deste autor — busca, de alguma forma, contribuir para o preenchimento dessa lacuna. Ele compreende dois âmbitos: o primeiro dedicado a expor o desenvolvimento histórico do pensamento reichiano, o segundo destinado a propor uma determinada forma de organização das formulações de **Reich** para a Educação (presentes de forma esparsa em sua obra).

O método utilizado foi o da análise estrutural e histórica dos escritos reichianos, buscando sempre articular as formulações para a Educação — objeto específico — com a obra como um todo. Os conceitos chaves que nortearam a organização das idéias foram os de **presença** e **auto-regulação**. Tais conceitos permitiram discriminar o enfoque reichiano da perspectiva freudiana — esta última fundamentada na noção de **conflito** como estruturante primário.

Os resultados encontrados foram os seguintes: tendo por base a constatação da progressiva substituição da noção de conflito pela de presença e auto-regulação foi possível organizar os dois primeiros conjuntos de idéias reichianas para a Educação. Quais sejam: "*A busca do possível dentro do impossível*" e, "*Educação e auto-regulação*". Acompanhando a dinâmica da obra, um terceiro conjunto foi proposto ("*Medidas educacionais-terapêuticas como tentativa de prevenção do encouraçamento infantil*") por conter uma certa volta à noção de conflito mas, agora, articulado com a visão de auto-regulação.

Além de contribuir para "*tirar o pensamento reichiano das sombras*" — por meio de uma exposição histórica de idéias; organização das formulações para a Educação; esclarecimento de confusões bibliográficas; correção de erros crassos de tradução — é também possível destacar, como contribuição deste trabalho, o fato de ter explicitado a forte influência das idéias do filósofo francês contemporâneo, Henry Bergson, na obra de Reich.

426

MODELOS DE SOCIALIZAÇÃO EM ROMANCES DE LYA LUFT

Miriam Raja Gabaglia Preuss
Universidade Federal do Rio de Janeiro - EICOS

O propósito do presente trabalho foi o de identificar, em três romances de Lya Luft, escritora brasileira contemporânea, os modelos de socialização predominantes.

Tomando-se como referência a tipologia de modelos de socialização desenvolvida por Nicolaci-da-Costa, e os conjuntos de práticas e discursos pedagógicos que marcam os diferentes modelos, empreendeu-se a leitura da chamada "trilogia da família" de Lya Luft: As parceiras (1980), A asa esquerda do anjo (1981) e Reunião de família (1982). Nessas obras, a escritora realiza um profundo mergulho no universo feminino da mulher de camada média e urbana brasileira nas décadas de 40 a 70.

Verifica-se na socialização das mulheres que compõem o universo feminino descrito por Lya Luft, um predomínio da "variação do modelo de identidade compartilhada". Observam-se:

- a predominância, na época e nos grupos sociais em questão, de uma nítida definição de papéis sociais: à mulher cabe o espaço doméstico: administrar o lar e cuidar de marido e filhos.
- o mundo infantil como universo à parte; a criança precisando ser "domesticada" para o convívio social.
- a sexualidade feminina submetida aos códigos da moral patriarcal e a culpa decorrente quando da infração desses códigos.
- a recusa a se tratar abertamente, na família, da intimidade (sentimentos, desejos, medos) dos seus membros.

A análise dos romances de Luft, pela clareza com que a autora escreve sobre padrões sociais, práticas socializatórias e reações de suas heroínas, fornece subsídios enriquecedores para pensar a relação indivíduo/sociedade no processo de construção das subjetividades.

427 | O LÚDICO E O AGRESSIVO NA PSICOSE E NA NÃO PSICOSE

TATIANA ASSADI[1], DEISE BAPTISTA[1], CHRISTIAN INGO LENZ DUNKER [1]* E EMMA OTTA [2]* (1-DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES, 2- INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Esta pesquisa procura comparar a incidência da Brincadeira Turbulenta e da Agressão em crianças de três ambientes: instituição para crianças psicóticas (n=11, um orfanato (n=7) e uma escola (n=7). A Brincadeira Turbulenta é uma forma de interação lúdica que se assemelha à Agressão quanto aos padrões motores envolvidos (bater, chutar, etc.), mas que se distigue desta pelas expressões faciais exibidas (sorriso/riso) e pela tendência dos parceiros a permanecerem juntos após o término da interação. Foram observadas 25 crianças entre 7 e 12 anos através do método do sujeito focal (Altmann,1974) em situação de recreação. Constatou-se que as crianças psicóticas interagiam turbulentamente mais que as não psicóticas ($U=19.98$, $p < 0.005$), estas interagiam agressivamente mais que as psicóticas ($U=22.5$, $p < 0,05$). No grupo da psicose os meninos agrediram consideravelmente mais que as meninas (98% das interações desse tipo). Quanto ao tipo de interação agressiva encontrou-se uma preferência, tanto no grupo psicose quanto no não psicose, pela agressão física, seguida pela verbal. Já na Brincadeira Turbulenta destaca-se a incitação ou convite à interação turbulenta no grupo da não psicose modalidade esta ausente nas interações do grupo psicose.

* Bolsista do CNPq

428

DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO E OPORTUNIDADES DE VARIAÇÃO DE ESTIMULAÇÃO EM AMBIENTES FAMILIARES DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES.

ZAMBERLAN, M.A.T.; GROSSI, R.; COELHO, W.R. e THOMAZ, V.A.
Universidade Estadual de Londrina.

Projetos ambientais para a organização do espaço e enriquecimento de ambientes planejados para o desenvolvimento de crianças, têm sido uma das metas da Psicologia Ecológica. A presente pesquisa avalia dimensões do ambiente físico, como condições de moradia, espaços disponíveis, objetos físicos para exploração, lazer e brinquedo, na casa e vizinhança, e arranjos espaciais naturais, para crianças pré-escolares de baixa renda, nas faixas de 2 e meio a 5 anos e meio de idade. Foram utilizadas como coleta de dados Observação Direta e Entrevista Semi-Diretiva, contendo 27 questões (fechadas e abertas) relativas à descrição do ambiente físico e mudanças de estimulação. Quanto ao ambiente físico: - todos moram em casa térrea; 82,4% das construções são em alvenaria; 10.7% dividem a casa com outros; em 98.2% há quintal e as crianças brincam, preferentemente, dentro de casa ou no quintal (65.3% e 62.6%, respectivamente); 32.2% moram na casa, há mais de 5 anos; seguidos de 1 a 4 anos (24.6%) e de 10 a 12 meses (15.2%); e em 74.7% a rua onde se localiza a moradia oferece condições para brincar. Dentre os objetos disponíveis para brincar são indicados: tampas, talheres, panelas, e há brinquedos industrializados, como: boneca, carrinhos, bola, bicicleta, moloca, carrinhos de boneca, jogos e outros. Em geral, a criança brinca com parentes (44%), vizinhos (32%), irmãos (26.67%) e às vezes sozinha (28.99%). Os brinquedos são guardados em baú (44%), seguidos de armários (22%) e outros, e em 51.41% quem guarda é outra pessoa, e em 48.65% a criança. A criança dorme: em cama (67.1%), berço (23.2%), outros (6.8%) e no chão (2.7%). Junto da criança dormem mais pessoas (93.2%) e dentre elas, geralmente os irmãos (irmão 9.3% e irmã 6.6%) ou pais (5.3%) seguidos de avós e não parentes. A estimulação presente no ambiente consiste de livros e revistas em geral (65.3%), e livros de histórias para crianças (38.6%). A criança se diverte, assistindo programas infantis na TV (1o.) fazendo outras coisas (2o.), vendo novelas (5o.), indo ao circo ou cinema (7o.), ao parque (3o.), ao sítio ou fazenda (4o.) e à outra cidade (6o.).

Bolsas CPG/UEL. / CNPq

429

OBSERVAÇÃO DE SUBCATEGORIAS COMPORTAMENTAIS - AGRESSIVIDADE - EM PRÉ-ESCOLARES.
BROSSI,R; ORTEGA,L.S.; MARTINS,A.C.; COELHO,V.V.; CASTRO,V.C.; THOMAZ,V.A.;SANTOS,M.C. - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.

O objetivo do trabalho foi verificar diferentes classes de comportamentos da categoria agressividade (previamente definidos operacionalmente) em crianças na idade pré-escolar, tendo como variável de comparação escola particular e pública. Foi utilizado como instrumento, uma folha de registro com as subcategorias definidas. As observadoras eram do Curso de Psicologia. Realizou-se 40 sessões de observação com duração de 1 hora cada, com 30 sujeitos na faixa de 1-6 anos de idade, em sala de aula e pátio, sendo que 20 sessões foram feitas com 15 sujeitos da escola pública (7 na faixa de 1-4 e 8 na faixa de 5-6 anos) e 20 sessões foram realizadas com 15 sujeitos da escola particular (7 de 1-4 anos e 8 de 5-6 anos). Os principais resultados alcançados foram, na faixa etária de 1-4 anos, a diferença entre o total obsoluto de comportamentos agressivos apresentados entre escola pública e particular foi significativo, 40 e 64, respectivamente. O comportamento com maior freqüencia na pública foi morder, e na particular, bater. Os comportamentos que não ocorreram na pública foram: bater, ameaçar fisicamente, puxar cabelo; e na particular foram: chutar, puxar cabelo e morder. Na faixa-etária de 5-6 anos a diferença não foi significativa, os sujeitos da escola pública apresentaram 306 comportamentos agressivos e na particular 316. A subcategoria com maior frequência, tanto na pública como na particular, foi inquietude e as de menor freqência: agarrar e bater. Concluimos que as crianças de 5-6 anos são mais agressivas que as de 1-4 anos, tanto na escola pública como na particular. E as crianças de 1-4 anos de escola particular, apresentam mais comportamentos agressivos do que crianças de escola pública. O mesmo não ocorrendo com crianças de 5-6 anos.

VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS DE FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA EM LONDRINA. ZAMBERLAN, M.A.T.; COELHO, W.R.; LIMA, E.C.; & GROSSI, R., Universidade Estadual de Londrina.

Visitas domiciliares para detecção de variáveis demográficas associadas a práticas de cuidados às crianças constituem um dos métodos utilizados para a análise do problema de riscos ambientais na infância. Este estudo focaliza algumas dimensões de variabilidade de 75 famílias de baixa renda, habitantes de três bairros de periferia de Londrina, constituindo de um levantamento sócio-econômico da família, abrangendo: nível educacional e profissional dos pais; renda familiar; agentes que contribuem para a composição da renda familiar; número de pessoas na família (adultos e crianças); número de irmãos (escolaridade e idade); agente principal de cuidados (idade do agente, turno que fica com a criança, número de horas que dispende em cuidados, substitutos do agente de cuidados); gastos principais da família (alimentação, saúde, educação, vestuário e higiene, lazer); aquisição de bens e utilidades domésticas; divisão de tarefas na família; divertimentos em grupo e rotinas gerais. Os dados obtidos apontam que: 1) quanto à escolaridade familiar, 78,08% dos pais e 79,73% das mães tem o 1º grau completo; 15,07 e 16,22% tem o 2º grau completo, 4,11 e 4,05 são analfabetos e 2 casos apenas tem nível superior, 2) Em termos profissionais, predominam assalariados, (62,5 dos pais); comerciantes (30,56%), e outros 4,17 (desempregados, liberais) quanto às mães, 67,12% são do lar, 21,92% assalariadas, 10,96% autônomas e 4,17 outros. 3) A distribuição de renda varia de 1 a 10 salários mínimos, sendo que 14 famílias ganham de 1 a 2 salários mínimos (18,7%), 56 famílias (74,7%) ganham de 3 a 5 salários e, apenas 5 famílias (6,6%) tem renda superior a 5 salários mínimos. 4) Quanto ao número de pessoas na casa, 58 famílias (78,4%) tem 2 adultos morando (os pais) e o número de crianças varia de 1 a 7, com predominância de 2 filhos (28 famílias = 37,6%). 5) As pessoas que contribuem para a renda familiar são pais (88%), mães (21,33%), avós (12%), filhos (irmã 6,6%, irmão 2,6%) e tio/tia (1,33%). 6) Os gastos das famílias são prioritariamente para alimentação (93,3%), vestuário/higiene (13,3%), saúde (12%), educação (6,6%) e lazer (5,3%) - o último evidenciado apenas no grupo de mais de 5 salários. 7) A maioria está pagando casa própria (81,3%) e apenas 22% e 4% tem carro ou moto. No grupo de mais de 5 salários mínimos, 90,6% possuem geladeira, 89,3% TV, 88% rádio, e 5% videocassete. No grupo de menos de 5 salários, cerca de 50% possuem geladeira, TV e rádio. 8) A divisão de tarefas na família está presente apenas nos grupos de 3 a 7 salários mínimos, sendo que nos grupos de mais baixa e mais alta renda, as mulheres (em geral, a mãe) assumem as tarefas domésticas e de cuidados às crianças. 9) O horário de dormir varia, relacionando-se com os salários e a aquisição de utilidades domésticas. Pessoas de mais altos salários (60) dormem mais tarde do que os de baixos salários (14). 10) Quanto a locais de lazer são citados em 1º lugar, a igreja (33,3%) seguido de não há (29,3%), casa de parentes (9,33%), parque/exposição (6,6%) e outros.

CPG/UEL - CNPq

PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS DE CUIDADOS E INTERAÇÕES SOCIAIS EM AMBIENTES DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES.

ZAMBERLAN, M.A.T.; GROSSI, R.; SOUZA, S. M.. BOLDO, M. A. e PINHEIRO, M.
Universidade Estadual de Londrina.

O estudo avalia dimensões do ambiente social de crianças pré-escolares de baixa renda, na faixa de 2 e meio a 5 anos e meio de idade, focalizando a interação criança-adulto e coetâneos e a organização de práticas de cuidados à criança. Dados obtidos de entrevistas quanto a cuidados iniciais e mudanças de estimulação demonstram que 98.6% das crianças nasceram em maternidade (56% parto cesariana e 44% parto normal); 46.6% delas foram amamentadas ao seio, 16% com mamadeira e 37.3% por ambos; 46.5% moraram de casa desde que nasceram. Os agentes de cuidados à criança são geralmente: pais, irmãos e avós, e as faixas de idades destes agentes estão situadas: entre 10 e 20 anos (29.2%); entre 41 e 50 anos (24.3%); entre 51 e 60 anos (21.9%); entre 61 e 80 anos (9.7%). Na ausência do agente este deixa a criança com alguém da família (12%), na creche (6.6%), com vizinhos (2.6%) ou na casa de amigos (2.6%); em 7 casos apenas, a criança fica sozinha. Das crianças estudadas 42.6% são o primeiro filho, 40% são caçulas, 9.3% são segundo filho, 4% o quarto filho e 4% após o quarto filho. O número de irmãos é de 130, sendo 72 meninos e 58 meninas, e suas idades são variáveis de 1 a 30 anos, sendo que 56.9% frequentam escola atualmente e 71.5% deles tem o primeiro grau concluído; 13.7% são analfabetos. Quanto a interações sociais: a criança sai de casa com freqüência (81%), geralmente com a família (98.5%), recebe visitas com frequência (77.1 %); pais e irmãos contam histórias para as crianças (50.6%), usualmente à noite (36%) ou quando podem (23.3%); há parentes na cidade (94.4%), geralmente tios e primos (82.6%) e avós (57.3%) relacionando-se, ainda com padrinhos (13.3%), vizinhos e outros. Poucos ficam com empregadas (7.3%). Após a família (69.3%) a escola (15%) é um grupo de referência para cuidados. Sobre as práticas desenvolvidas à criança: situam-se rotinas diárias de alimentação: 4 refeições (69.3%), 3 refeições (20%), 5 refeições (5.3%), sendo que predominam o café da manhã e o almoço (18.6% cada um), e o café da tarde (16%). Com relação às horas de sono da criança 37% dormem de 10 a 11 horas diárias, 97.3% dormem apenas no período noturno. No geral, 78.6% das crianças gostam que contem histórias para elas, sendo que em 59.4% dos casos a criança é quem solicita, e em 40.6% a iniciativa é de um adulto. Quanto ao domínio de habilidades 98.67% das crianças sabem dizer o próprio nome, sendo os pais que ensinaram (78.3%), seguido dos avós (9.4%) e outros parentes. As crianças desempenham outras atividades como: pintar (1o.), desenhar (2o.), recortar (3o.), e dançar (4o.), sendo a família (pais - 38.67% e irmãos - 80%) quem provê esse tipo de estimulação.

Bolsas CPG/UEL. / CNPq

432

INTERVENÇÃO PSICO-EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS DE ALTO RISCO PSICOSSOCIAL EM NÍVEIS DIFERENTES DE DESENVOLVIMENTO. ZAMBERLAM, M.A.T.; GROSSI, R.; COELHO, W. R.; THOMAZ, V.A.; PINHEIRO,M. & SOUZA, S.M.S, Universidade Estadual de Londrina.

A intervenção para crianças com riscos psicossociais tem sido proposta nos últimos 20 anos como meio de prevenção a atrasos no desenvolvimento, bem como metas de políticas sociais. Esta pesquisa constitui-se de uma proposta de intervenção para grupos de crianças pré-escolares de alto risco psicossocial em diferentes níveis de desenvolvimento. O foco da intervenção está na interação criança-agente de cuidados - um trabalho preventivo junto à família nas áreas de: cuidados gerais à criança; estimulação psico-educacional, interações com adultos e coetâneos; organização de espaços, brinquedos e lazer. Trata-se de um delineamento quase-experimental, (Campbell, 1976) com duração de um ano e meio, ao longo do qual são realizadas sessões de avaliação e de intervenção, envolvendo blocos de sessões familiares relativas às áreas citadas. Paralelas às intervenções junto ao agente de cuidados e ambiente, são tomadas medidas de desempenho dos sujeitos ao longo da intervenção e uma medida no seguimento, de aspectos comportamentais da população investigada, através do Inventário Portage. Ao todo foram realizadas 13, 9 e 8 sessões de intervenção, respectivamente, para cada sujeito. Dados parciais comparativos dos sujeitos ao longo das sessões, demonstram: para o sujeito 1, mudanças nas áreas de linguagem (50%) e motora (13.6%); para o sujeito 2, o ganho foi apenas na área de cognição (25%); para o sujeito 3, o ganho comportamental, mais significativo foi na área motora (26.7%). Quanto as interações criança-agente de cuidados, pôde-se constatar uma participação ativa por parte da família do sujeito 1 ocorrendo isso em menor proporção com os sujeitos 2 e 3. Hipotetiza-se que o desenvolvimento ulterior dos grupos de crianças submetidas a intervenção (Blocos de Intervenção quando comparados a Blocos A - de avaliação) revelem diferenças significativas dos efeitos do trabalho junto aos referidos grupos, pela avaliação dos efeitos de "tratamento" ao longo das fases de intervenção.

Bolsas CPG/UEL / CNPq

433

DETECÇÃO DE NÍVEIS DE RISCO AMBIENTAL EM POPULAÇÕES PRÉ-ESCOLARES DE BAIXA RENDA AVALIADOS PELO INVENTÁRIO "HOME". ZAMBERLAN, M.A.T.; GROSSI, R.; MOURA, C.B. & MECHAN, A.C. Universidade Estadual de Londrina.

O HOME OBSERVATION FOR MEASUREMENT OF THE ENVIRONMENT (Caldwell & Bradley, 1978) é um instrumento utilizado para observação de rotinas diárias e interação familiar em ambientes domésticos, tendo por objetivo caracterizar potenciais níveis de risco ambiental ao desenvolvimento inicial de crianças, com finalidade preventiva. Este estudo utiliza o Inventário HOME, com tal finalidade, aplicando-o a uma população de 75 crianças pré-escolares, 38 do sexo feminino e 37 do sexo masculino, com as idades de 2 a 3 anos (N = 6); 3 a 4 anos (N = 30); 4 a 4 anos (N = 25); e 5 a 6 anos (N = 14). O invetário foi aplicado por estagiários, em ambiente domiciliar, sendo registrados itens relativos tanto ao ambiente (organização física e temporal do espaço e objetos), quanto a interação criança-agente de cuidados (padrões de responsividade materna, provisão de ambiente físico e social estimulante, restrição e punição). Os dados foram agrupados tomando por referência as pontuações nas sub-escalas do HOME (itens de I a VI = 45 pontos) para os grupos de sexo, idade e níveis salariais das famílias. Os resultados apontam que: 25 casos estão caracterizados como de médio risco, 24 casos de alto risco e 01 caso de altíssimo risco, totalizando, 33,3% e 33,3%, respectivamente. Com referência a baixos níveis de risco foram caracterizados 19 e 6 casos, totalizando 33,3%. As pontuações obtidas no HOME (médias e desvios-padrão) para os grupos sócio-econômicos de mais de 5 salários mínimos e de menos de 5 salários mínimos, foram, respectivamente, de 33.4 pontos com D.P. de 4.16, e de 24.2 pontos com D.P. de 6.6. Tomando em conta as variáveis sexo e idade, as médias e desvios-padrão são, respectivamente, de 26.57 pontos com D.P. de 6.57 para o sexo feminino e de 25.62 pontos com D.P. de 7.51 para o sexo masculino, não resultando diferença significativa ente ambos. Nos grupos de idade, as médias e desvios são, respectivamente, de: 2 a 3 anos - 26.5 e 5.68; 3 a 4 anos - 27.13 e 7.43; 4 a 5 anos - 24.92 e 6.97; e 5 a 6 anos - 25.43 e 7.02, não se registrando também, diferenças significativas quanto a idade. Os dados permitem concluir que os níveis salariais determinam maiores diferenças ente os grupos, sendo que, casos de maior risco psicossocial se encontram associados à variável menores salários. Estratégias de intervenção são sugeridas para os casos de crianças cujos ambientes sejam críticos em dimensões de risco.

Bolsa - CPG/UEL/CNPq.

434

QUEM É O JOVEM DOS ANOS 90?

A. ROAZZI, M.A. MORAES, M.A. LUNA, V.L. QUINTAS & C.C. SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

A imagem do jovem da década de 90 vem sendo veiculada pelos meios-medias como conservadores, individualistas, desinteressados, edonista, descomprometido, sem grandes idéias e voltado mais para questões de cunho pessoal, falando-se até de 'refluxo' para o privado e para o individual. Este investigação visa verificar se esta imagem corresponde à realidade das atitudes dos jovens frente à vida e à sociedade. Os jovens ou adolescentes de hoje estão comprometidos com o quê? Qual o nível deste compromisso? Quais suas perspectivas de vida futura? Se esta imagem é verdadeira pretende-se compreender qual o sentido desta relação para o individual. O desinteresse dos jovens pelas questões sociais, concomitante a um aumento da importância dada para aspectos pessoais reflete(m) uma atitude comodista, egoísta? Ou seria este desinteresse mais o reflexo de uma atitude sentida de decepção em relação a projetos utópicos de mudança social que jamais conseguiram mudar a sociedade? Foram entrevistados 10 jovens de NÍVEL médio entre 13 e 25 anos de idade sobre dois temas: mudança da sociedade e projeto de vida. Em relação ao primeiro tema avaliou-se a eficácia de uma série de meios para mudar a sociedade. Constavam destes itens meios de cunho pessoal, coletivo, moral e político (tradicionais e revolucionários). Em relação ao segundo tema, avaliou-se a importância, para o adolescente, de uma série de projetos de vida (projetos que privilegiavam mais a dimensão pessoal, outros a dimensão social e outros a dimensão de competição/dominação. O que nos interessa nesta lista é, antes de tudo, verificar a importância da dimensão pessoal para os adolescentes de hoje e, a posteriori, principalmente o caráter da mesma. É uma dimensão pessoal de tipo egoísta ou uma dimensão que reflete uma atitude sobre o futuro e os grandes ideais de mudança social que o levem para uma procura de realização pessoal convencional e de tipo tradicional como família, vida a dois, amizade, tranquilidade etc.? Os resultados apontam 1) uma maior importância de projetos de vidas que valorizam a dimensão pessoal seguida por uma luta pela justiça; 2) uma tendencial descrença dos jovens em relação aos partidos políticos e as formas tradicionais de se fazer política; e 3) uma valorização de meios, tanto para mudar a sociedade como para melhorar a própria condição de vida, enfatizando a construção de relações pessoais e sociais mais honestas entre as pessoas, relações estas marcadas pelo sinceridade, maior tomada de consciência e recusa em delegar responsabilidades. Em seu conjunto o quadro geral, que emerge a partir destes dados, não é de simples recusa à política, mas sim de recusa à sua forma tradicional que não apresenta soluções às necessidades materiais cotidianas. Este quadro sugere que esta atitude não implica, por parte dos jovens, em um desinteresse pela sociedade ou em uma relação para o individualismo, mas, em última análise, na crença em que a mudança para uma sociedade mais justa e igualitária, menos marcada pela agressividade e competitividade, deve passar, necessariamente, por modificações das relações interpessoais e sociais.

435 *ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: REPRESENTAÇÕES SOBRE FAMÍLIA, TRABALHO, UNIVERSIDADE E POLÍTICA.* Renata Ferrarez Fernandes (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Depto. de Psicologia e Educação- Universidade de São Paulo). Prof. Dr Geraldo Romanelli (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Depto. de Psicologia e Educação- Universidade de São Paulo.)

O objetivo deste projeto de pesquisa foi examinar o modo como os estudantes universitários que exercem atividade remunerada e estudam em instituição particular de ensino superior organizam formas específicas de sociabilidade em sua vivência universitária e como elaboram representações acerca da família, da política, do ensino e do trabalho. A pesquisa foi realizada com 8 alunos dos cursos de Engenharia Química, Serviço Social, Jornalismo e Educação Física da Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP sendo 4 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, solteiros na faixa etária de 18 a 25 anos que exerciam atividade remunerada. Os dados que compõem o material acerca da sociabilidade e das formas de representações foram coletados através de entrevista com roteiro semi- estruturado. O procedimento resumiu-se à gravação de entrevistas, às suas transcrições e à análise do discurso dos informantes. Os principais resultados obtidos foram: O ingresso destes estudantes-trabalhadores no mercado de trabalho é precoce, situando-se entre 11 e 15 anos. Há uma percepção do descompasso existente entre a qualificação obtida na universidade e a possibilidade de encontrar trabalho na área de formação profissional. A escolha do curso resulta tanto da busca de satisfação profissional, quanto de sucesso financeiro. O trabalho é visto como satisfatório quando relacionado à carreira escolhida. Os estudantes relacionam seu ingresso em faculdade particular com o fato de terem tido que estudar e trabalhar durante o segundo grau. Nas suas representações sobre política, o governo federal, estadual e municipal se resumem à figura do chefe do executivo. Encaram a participação do jovem na política nacional e estudantil como importantes, mas sua forma de participação se dá no plano individual. Conclui-se assim, em termos das representações acima citadas que estas são modelos construídos segundo a prática coletiva e que possuem certa flexibilidade decorrente da vivência social destes indivíduos nestes diferentes contextos (o da família , do trabalho e da universidade). Estas representações vão sendo reelaboradas no processo dessa vivência.

-FAPESP-

436 REPRESENTAÇÕES POLÍTICAS EM ADOLESCENTES: O CONSERVADORISMO DOS "CARA-PINTADAS". Maria Suzana De Stefano Menin - Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia - Universidade Estadual Paulista - Campus de Presidente Prudente.

Apresentaremos neste relato os resultados e a análise de um questionário sobre Política e Economia aplicado em alunos do 1º colegial de uma Escola Pública, classes diurna e noturna, na cidade de Presidente Prudente. Nele buscamos investigar as tendências ideológicas democráticas e anti-democráticas aparentes nestas representações e, para tanto, utilizamo-nos de categorias inspiradas em certos capítulos da obra "A Personalidade Autoritária", de Adorno et all (1950).

As principais categorias usadas foram: conservadorismo, etnocentrismo, preconceito e anti-utopia.

Os resultados obtidos apresentaram grandes semelhanças entre as classes e uma tendência acentuada ao Conservadorismo político-econômico (mais do que à Anti-Democracia), entendido como: apoio a valores convencionais, apoio ao status quo, resistência a mudanças, força maior do capital nas relações com o trabalho e o Estado.

AUTORITARISMO: UM ESTUDO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

HENRIQUE, CARLA; JANN, IVÂNIA; MARTINS, IZITA M.* ; LHULLIER, LOUISE A.**

Esta pesquisa pode ser caracterizada como um estudo exploratório, cujo objetivo foi investigar preliminarmente algumas hipóteses acerca das relações entre autoritarismo (variável dependente) e sexo, idade, curso e engajamento político (variáveis independentes).

Os instrumentos de coleta de dados foram uma escala ordinal de 20 itens denominada Escala "A" (A=Autoritarismo), e um questionário de dados sociográficos, que foram aplicados à uma amostra acidental composta por 87 estudantes universitários.

Os resultados foram analisados tanto sob o ponto de vista qualitativo quanto quantitativo. Através do método qualitativo, procurou-se identificar alguma relação entre o conteúdo dos diversos itens e o seu poder de discriminação entre os sujeitos mais e menos autoritários, por variável independente: sexo, idade, curso e engajamento político (p.e.: haveria algum tipo de conteúdo que discriminasse mais as mulheres mais e menos autoritárias que os homens mais e menos autoritários?). A análise quantitativa teve como objetivo verificar se as diferenças observadas entre as diversas categorias das variáveis independentes eram significativas do ponto de vista estatístico, através do recurso à técnicas não-paramétricas.

Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas análises por sexo, faixa etária e curso. No entanto, a análise qualitativa e quantitativa por curso sugeriu que os estudantes de Educação Física se diferenciaram dos demais (Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica e Pedagogia) no que se refere ao seu padrão de respostas em alguns itens. O mesmo se aplica à variável engajamento político.

* Bolsistas de Iniciação Científica do CNPq

** Pesquisadora do CNPq, Coordenadora do Projeto

438 **"RELAÇÃO CRIANÇA - PRÉ ADOLESCENTE - TELEVISÃO: COMPLEXIDADE E IMPLICAÇÕES"**

Autorar Ligia Caram Costa Corrêa
Titulação: Pós-graduação em Psicopedagogia Lato-Sensu pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras São Marcos.

A presente pesquisa se propôs a analisar os efeitos que a televisão causa sobre as crianças e pré adolescentes, em relação às suas responsabilidades ao lazer, à rotina diária, ao relacionamento com os pais e ao comportamento agressivo; relacionado ao desenvolvimento das fases do pensamento de acordo com Piaget.

Para tanto a população estudada constituiu-se de uma amostra de 96 crianças, sendo 48 no Estádio Operacional Concreto e 48 no Estádio Operacional Abstrato. Portanto, é uma pesquisa com técnica de amostragem não probabilística e estratificada por sexo e idade.

O procedimento utilizado foi o de entrevistar individualmente as crianças, levando-se em conta que os questionários permitem reunir informações rápidas e econômicas a respeito do pensamento e do comportamento de muitos indivíduos, porém os resultados deles apresentam uma série de limitações, tais como, pouca exatidão do auto-relato e até falsificação da resposta.

Os dados obtidos foram tabulados e apresentados em porcentagem.

As conclusões principais apontam que:

À noite, as crianças encontram-se mais disponíveis para assistir TV, geralmente em companhia dos familiares (59%). Dessa forma, muitas crianças deixam de ver as emissões infantis para acompanhar programas que não se destinam a elas.

Muitas pesquisas preocuparam-se em estabelecer os possíveis efeitos da televisão no aproveitamento escolar. Os resultados obtidos nesta pesquisa nos permitem considerar que a audiência televisiva provoca influência negativa no desempenho escolar da criança, pois na maioria delas (55%) acredita que a TV atrapalha a realização de seus deveres escolares e pensa que os pais compartilham dessa opinião (79%).

A maioria das crianças entrevistadas, de 11 a 14 anos afirmou não repetir comportamentos de personagem da TV (52%). Essas influências parecem ser mais habituais em crianças de 7 a 10 anos (67%) que confirmam tal repetição.

Em relação a idade, notamos variação entre os dois grupos, nos resultados as crianças mais jovens tendem a manifestar mais a repetição de comportamentos, do que as mais velhas. Entretanto podemos pensar, também, que as crianças mais velhas possam ter falseado essa resposta em virtude de já possuirem uma autocrítica mais apurada.

Pudemos constatar também, que as crianças dispõem de certa autonomia para ver todos os programas que desejam. Segundo dados obtidos, o controle dos horários e a fiscalização dos programas se realizam, na maioria das vezes, de maneira ocasional e pouco frequente.

Quando se estuda o tema criança-pré adolescente X televisão, percebe-se a grande complexidade de suas relações, pois mesmo aqueles que não assistem a suas emissões não ficam indiferentes à sua influência. Se uma criança não segue os capítulos de uma determinada novela, ao chegar à escola, rapidamente toma contato com tudo o que se passou no episódio através de comentários dos colegas. Esse exemplo pode estar ilustrando que essa complexidade pode estar afetando não apenas a personalidade da criança, mas interferindo na dinâmica de seu relacionamento social.

Outras conclusões também puderam ser obtidas.

A INFLUÊNCIA DA PROGRAMAÇÃO TELEVISIVA NO COMPORTAMENTO IMITATIVO DE CRIANÇAS E PRÉ- ADOLESCENTES

Ruth Fabbri Ramos Ascencio - Faculdades São Marcos

Procuramos verificar, através desta pesquisa, a influência do conteúdo da programação televisiva no comportamento imitativo de crianças e pré-adolescentes.
Participaram desta pesquisa 77 crianças e pré-adolescentes, sendo 37 do sexo masculino e 40 do sexo feminino, dentro da faixa etária dos 9 aos 12 anos, e representantes de duas escolas, sendo uma da rede pública e outra da rede particular de ensino da Grande São Paulo.
Pretendemos constatar as influências da TV no comportamento de crianças e pré-adolescentes, baseados principalmente na "Teoria da Aprendizagem por Observação ou Imitação" de Albert Bandura.
Utilizamos um questionário para o levantamento de informações a respeito do consumo da programação televisiva, das preferências dos sujeitos pelos programas e respectivos personagens. Este instrumento foi utilizado por permitir uma coleta de dados rápida e econômica.
Os resultados obtidos indicaram que a maioria dos sujeitos (53%), assistem de 3 a 5 horas diárias de TV por dia, 23% assistem de 6 a 8 horas diárias e 14% de 9 a 11 horas diárias. A partir destes resultados, concluiu-se que os sujeitos entrevistados assistem TV de uma forma significativa, considerando o tempo dedicado a TV.
Em relação ao tipo de programa que os sujeitos preferem estão os desenhos (21%), novelas (19%), filmes (17%), programas esportivos (15%) e programas humorísticos (14%).
Os sujeitos apresentaram nomes de personagens ao invés de palavras e gestos, como havia sido solicitado no questionário. Os sujeitos da escola particular (63%) afirmaram repetir personagens da TV, enquanto que 71% da escola pública afirmaram não repetir. Apenas os sujeitos masculinos da escola particular revelaram que repetem "gestos" de personagens da TV, mas novamente indicaram "nomes" de personagens. Verificamos que os sujeitos tiveram dificuldade para responder as perguntas que se referiam a indicação de palavras e gestos dos personagens. Tivemos a confirmação de que a observação e imitação de modelos ocorre.
Concluindo, percebemos que a maioria dos sujeitos que imitam personagens indicam aqueles com os quais se identificam, ou melhor, escolhem os "heróis", os que representam o lado positivo. Neste sentido, para Bandura, o comportamento de modelos funciona, com frequência, simplesmente como estímulos discriminativos, ao facilitar a expressão por parte de outras pessoas de comportamentos semelhantes, que em geral não são submetidos a sanções negativas, e portanto não envolvem mecanismos inibitórios.

440 ARTETERAPIA:A LINGUAGEM PICTÓRICA E A BUSCA DO AUTO-CONHECIMENTO;Dircenéa De Lázzari Corrêa (Departamento de Psicologia da União das Faculdades Francanas)

Carl Rogers ao descrever as características da natureza humana salientou a "consciencia de estar em processo"As pessoas não são consideradas formas acabadas e definitivas,estando em contínuo processo de crescimento pessoal.A Psicoterapia é considerada uma experiência de auto-conhecimento, que libera as forças de crescimento pessoal e gradualmente muda o funcionamento psicológico da pessoa,retirando-a da fixidez e movimentando-a em direção da fluidez.

Em trabalhos anteriores definimos Arteterapia e descrevemos alguns procedimentos para utilização de técnicas artísticas como recursos terapêuticos.Ao se introduzir atividades artísticas(desenhos pintura,recorte,colagem,modelagem com argila)no contexto terapêutico,juntamente com esclarecimentos verbais sobre o que é produzido plásticamente,produzem no cliente mudança de um funcionamento psicológico rígido para um fluido(efeito terapêutico).

Na presente comunicação serão apresentadas fotografias de trabalhos artísticos de 3 casos clínicos:Danilo(8anos),Edna(11anos)e Meire(47anos).Nestes trabalhos serão identificadas as características pictóricas de cada pessoa,assim como serão analisadas as características que evidenciam a conscientização do funcionamento psicológico.Também serão comparadas características quanto à:mudanças de funcionamento psicológico,expansão do auto-conhecimento,habilidade em diferenciar o ilusório do verdadeiro.

Em todos os casos clínicos foram encontradas características pictóricas nos trabalhos artísticos que revelaram tendências a não reconhecimento dos sentimentos pessoais, nos trabalhos iniciais,a capacidade de saber"quem é"e o "que quer"nos trabalhos finais;Os trabalhos artísticos foram registros fidedignos para demonstrar o processo de crescimento pessoal de pessoas que buscam auto-conhecimento em contexto psicoterápico.

441 PROBLEMAS EMOCIONAIS EM UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA DE ESCOLARES - INCIDÊNCIA GERAL E SEGUNDO SEXO E IDADE. (Sonia Santa Vitalino Graminha - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo)

A decisão sobre normalidade do comportamento infantil é difícil dado que as crianças estão, por sua própria natureza, em um estado de mudança e desenvolvimento contínuo. A psicopatologia infantil deve ser considerada numa perspectiva de desenvolvimento e para se compreender e avaliar os desvios de conduta é necessário primeiro um conhecimento acerca dos comportamentos comumente apresentados por meninos e meninas de diferentes idades. Esse conhecimento pode ser fornecido por estudos epidemiológicos sobre prevalência de problemas emocionais/comportamentais infantis. A relevância de estudos dessa natureza e sua total ausência em relação a população de crianças da nossa comunidade, levou a realização do presente trabalho que tem por objetivo verificar em uma amostra representativa de escolares de Ribeirão Preto-SP, a incidência geral e para cada sexo e idade, de determinados problemas emocionais/comportamentais específicos. Os dados foram obtidos junto aos pais da amostra extraída da população que frequenta da pré-escola à 6ª série do 1º grau das escolas da rede de ensino estadual, municipal, particular e SESI. A amostra ficou composta por 1731 crianças (52% do sexo feminino e 48% do sexo masculino) com idades entre 3 e 13 anos, pertencentes a famílias com níveis sócio-econômico e educacionais variados. A coleta de dados foi feita através da aplicação de uma Escala Comportamental Infantil que contém itens investigando a presença ou não de 36 problemas específicos. Os resultados mostram que os problemas de maior incidência referem-se ao ser desobediente (68%), ficar mal humorada e nervosa (62%) e ser muito agarrada à mãe (53%); os de menor incidência incluem: evacuar na roupa (2%) e matar aula (7%) seguidos de gaguejar, dificuldades de fala, roubar e chupar dedos (8%). Os grupos masculino e feminino diferem significativamente em relação a 19 itens sendo que na maioria deles, as porcentagens de meninos que apresentam o problema são maiores que a de meninas. Os grupos de crianças com idades diversas diferem significativamente em relação a 20 itens, 16 dos quais tendem a diminuir e os 4 restantes, a aumentar com o aumento da idade. Como a amostra pesquisada foi selecionada de forma a representar uma dada população escolar, supõe-se que os resultados encontrados possam ser extrapolados para essa população. Assim, os dados de incidência dos problemas investigados e as diferenças encontradas entre meninos e meninas de diferentes idades podem servir de referência para avaliação da normalidade do comportamento de uma criança, do ponto de vista estatístico. (CNPq)

442

CRENÇAS E ATITUDES SOBRE PSICOTERAPIA E PSICOTERAPEUTAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.

M.Gomes, D.Crescente (Dept. Psicologia); J.Fachel, L.Sehn, & P.Klarmann (Dept de Matemática), UFRGS.

Crenças e atitudes sobre saúde e formas de tratamento desempenham função importante em decisões sobre escolha e aceitação de terapêuticas médicas. O fato não é diferente para psicoterapia e psicoterapeuta. Assim, investiga-se ocorrência destas crenças entre universitários e compara-se as diferenças entre estudantes de psicologia e demais universitários. Foram sujeitos 607 universitários da grande Porto Alegre, divididos em três grupos: 1) formado por 216 estudantes do 1° ano de psicologia (f=179; m=37); 2) formado por 177 estudantes do último ano de psicologia (f=149; m=28); 3) formado por 214 estudantes de outros cursos (f=119; m=95). Utilizou-se um questionário desenvolvido por professores da Universidade de Londres, dividido em três partes: 1) interesse em psicoterapia e psicoterapeutas; 2) reações positivas e negativas de pessoas que se submeteram a tratamento psicoterapêutico; e 3) afirmações gerais sobre psicoterapia. Os resultados da primeira parte confirmaram o grande interesse de 'outros' universitários sobre psicologia (47% leram livros sobre o assunto), e que estudantes de psicologia são os maiores usuários de tratamentos psicológicos (92% do último ano, 66% do primeiro e 21% de outros universitários já havia consultado um psicoterapeuta). Para as 2° e 3° partes do questionário, análises fatoriais (rotação varimax, utilizando como critério eigenvalue > 1.00) e análises de variâncias (teste Ducan, p. .05, fatores x grupos) permitiram a definição de crenças favoráveis, crenças desfavoráveis, vivência emocional e relação com o terapeuta; e a afirmação de que crenças favoráveis são mais fortes entre estudantes de psicologia e que estudantes do último ano apresentam, como esperado, informações mais precisas sobre características da relação terapêutica, ao contrário dos seus colegas do primeiro ano e de outros cursos. Os resultados, também identificaram crenças leigas, entre outros universitários tais como, "mulheres tendem a ser melhores psicoterapeutas do que homens" ou "clientes jovens e mais flexíveis são os únicos a se beneficiarem com a psicoterapia". Todos os estudantes reconheceram a importância da relação terapêutica para o bom aproveitamento da terapia, contudo universitários de outros cursos tenderam a considerar os pacientes mais dependentes de suas terapias do que estudantes de psicologia de primeiro ano. Curiosamente, último-anistas de psicologia não indicaram tendência clara neste sentido. Os coeficientes de fidedignidade das escalas das duas últimas partes do questionário (alpha de crombach) foram .77 e .83 respectivamente. CNPQ, FAPERGS

443

EFEITOS DO CONTEÚDO CALÓRICO SOBRE O COMPORTAMENTO ADJUNTIVO DE CONSUMO DE ALIMENTO. Gimenes, L.S. e Marinho, C.S., Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília.

O consumo de alimento como um comportamento adjuntivo em ratos, diferencialmente de outros comportamentos adjuntivos, tem sido raramente relatado, e somente sob arranjos experimentais especiais. Uma vez que a composição do alimento desempenha um importante papel no comportamento alimentar regulador em ratos, o presente estudo pretendeu avaliar os efeitos do conteúdo calórico da dieta de manutenção sobre o comportamento adjuntivo de consumo de alimento. Nove ratos foram mantidos, sucessivamente, sob dois de três tipos de dietas, com seus conteúdos calóricos sendo 2.690; 3.294; ou 3.875 KCal. Sob cada uma dessas condições os sujeitos foram expostos a sessões de FI de reforçamento por água, com alimento livremente disponível. Sessões de linha de base maciça foram realizadas para a primeira condição de dieta para cada sujeito. Em comparação com a linha de base, somente cinco dos nove sujeitos mostraram algum aumento no consumo de alimento durante as sessões de FI. Por outro lado, todos os sujeitos mostraram maiores níveis de consumo de alimento, durante as sessões de FI, quando estavam sendo mantidos sob as dietas de menor conteúdo calórico. Essa diferença ocorreu independente da ordem das condições e dos valores calóricos absolutos. Uma vez que não foram observadas diferenças sistemáticas nos pesos dos sujeitos, os padrões alimentares desenvolvidos durante as condições de manutenção podem ser as variáveis que afetaram o consumo de alimento durante as sessões de FI. Para manter seus pesos, os sujeitos precisaram aumentar a freqüência de seu comportamento alimentar durante a condição de menor conteúdo calórico. Os dados sugerem que dietas de baixa caloria, embora possam reduzir peso, podem, por outro lado, aumentar a freqüência do comportamento alimentar.

CNPq

444

EFEITOS DE DOSES SUBLETAIS DE IRRADIAÇÃO IONIZANTE SOBRE O DESEMPENHO EM INTERVALO VARIÁVEL EM RATOS. Vasconcelos, L.A., Gimenes, L.S., Magalhães, E.R., Santos, A.C.D., Macedo, J.L., Brandão, A. (Universidade de Brasília) & Goulart, F.B. (Hospital Araújo Jorge, Goiânia).

Poucos estudos têm examinado os efeitos de irradiação ionizante sobre o comportamento operante. E esses poucos estudos têm avaliado o desempenho sob contingências de intervalo fixo e razão fixa. O presente estudo pretendeu extender a avaliação desses efeitos sobre o desempenho em uma contingência de intervalo variável. Quatorze ratos foram utilizados como sujeitos, divididos em dois grupos, grupo experimental (n=8) e grupo controle (n=6). Após modelagem de pressão à barra os sujeitos foram gradualmente expostos a um esquema VI-120 s. Decorridas aproximadamente 60 sessões nesta condição os sujeitos do grupo experimental foram expostos a uma dose aguda de irradiação de 4,5 Gy produzida por um acelerador linear. Os sujeitos do grupo controle foram expostos a uma sessão de irradiação placebo (0 Gy). Uma segunda sessão de irradiação foi realizada aproximadamente 120 dias após a primeira, com as seguintes doses: grupo experimental, 6,5 Gy; grupo controle, 0 Gy. Os dados analisados por meio do percentual da taxa de respostas em relação à linha de base, demonstram uma redução nas taxas do grupo experimental em relação ao grupo controle, após as duas doses de irradiação. Comparando as duas doses a que foi submetido, o grupo experimental apresentou uma maior redução após a maior dose. Entretanto, a recuperação da taxa a níveis de linha de base ocorreu mais lentamente após a menor dose, a qual foi a primeira. Os dados sugerem que além dos efeitos diferenciais das doses, a história de exposição à contingência parece afetar diferencialmente a velocidade de recuperação das taxas de respostas.

CNPq

445

O USO DO LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO PARA O ESTUDO DA APRENDIZAGEM E MEMÓRIA EM ANIMAIS DESNUTRIDOS.

Cibien, M.M.R.; De Oliveira, L.M. e Almeida, S.S. Laboratório de Nutrição e Comportamento. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Estudos de aprendizagem e memória em animais desnutridos têm produzido resultados divergentes entre autores. Um dos fatores que podem contribuir para esta variabilidade é o uso de estímulos aversivos dolorosos e/ou privação alimentar, pois tem-se demonstrado que ratos desnutridos apresentam hiper-reatividade tanto a estímulos dolorosos quanto a privação. Assim, o objetivo do presente trabalho foi investigar os efeitos da desnutrição protéica-precoce e da estimulação ambiental na aprendizagem e memória de animais desnutridos submetidos ao modelo de labirinto em cruz elevado (LCE). Este teste tem a vantagem de não utilizar estímulos aversivos ou privação alimentar, tornando-o um bom modelo para estudar efeitos da desnutrição. Ratos Wistar, machos, foram amamentados por ratas-mães que receberam dietas de 6% (desnutridos) ou 16% de proteína (controles). O desmame ocorreu aos 21 dias de idade com os ratos recebendo a mesma dieta da fase de lactação até a idade de 49 dias. Dos 49 aos 70 dias os animais receberam dieta de biotério (recuperação nutricional). Do nascimento aos 70 dias de idade metade dos animais foram manipulados diariamente por um período de 3 min (handling), enquanto a outra metade não recebeu qualquer manipulação. Aos 70 dias de idade grupos independentes de animais desnutridos ou controles, estimulados ou não, foram testados no LEC após 30 min das injeções de veículo ou 3mg/kg, sc, de escopolamina-SCP (um antagonista de receptores muscarínicos com propriedades amnésicas). Os animais foram colocados na extremidade de um dos braços abertos do LEC medindo-se a latência para entrar em um dos braços fechados (treino-Tr). Após 24h foram recolocados no braço aberto registrando-se a latência de entrada no braço fechado (teste-Tt). Os resultados não mostraram diferenças significativas devido a qualquer dos fatores analisados no Tr. No Tt o tratamento com SCP preveniu a redução da latência em animais controles quando comparados aos animais tratados com veículo. Entretanto o tratamento com SCP não preveniu a redução de latência nos animais desnutridos ($P<0.05$). Nenhum efeito devido ao fator estimulação foi encontrado. Estes resultados sugerem que os animais desnutridos são hipo-reativos aos efeitos amnésicos da escopolamina administrada pré-treino, e que esta hipo-reatividade pode se dever a alterações no sistema de neurotransmissão colinérgico decorrentes da desnutrição protéica precoce.

Apoio Financeiro: FAPESP e CNPq.

446

EFEITOS DO DESAMPARO APRENDIDO SOBRE A REATIVIDADE DE RATOS DESNUTRIDOS AO CLORDIAZEPÓXIDO E GEPIRONA.

Camargo,L.M.M.[2], Nascimento,A.B.[1], Rezende,D.[1], De Oliveira,L.M.[2] e Almeida,S.S.[2]. Departamentos de [1] Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina e [2] Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo.

O desamparo aprendido caracteriza-se por déficits de aprendizagem resultantes da exposição do organismo a eventos incontroláveis. Como a desnutrição também é considerada um evento estressante e incontrolável, os objetivos deste estudo foram os de verificar: a)se a desnutrição precoce altera déficits de fuga induzidos por choques incontroláveis (60 choques de 0.7mA, 3s de duração, em VI60s) e b)se o clordiazepóxido (CDP- 0, 0.3, 5.0, e 7.5 mg/kg) e gepirona (GEP- 0, 2.5, 5.0, 7.5 mg/kg) seriam eficazes na reversão dos déficits produzidos pelo procedimento de incontrolabilidade (PI). Foram usados 276 ratos machos Wistar, divididos em: Controles (C, n=139) e Desnutridos (D, n=137). Grupos independentes de animais C ou D foram expostos ao PI ou a condições ambientais idênticas sem choque. Após 72 horas os animais foram tratados com CDP (um ansiolítico benzodiazepínico) ou GEP (um agonista de receptores $5HT_{(A)}$) 30 min antes do teste de fuga. Este teste consistiu de 30 exposições ao choque em uma caixa de 2 vias. A latência de fuga (LF) para saltar um obstáculo de 5cm de altura foi resgistrada. Os resultados mostraram que: 1) ratos que passaram pelo PI apresentaram LF significativamente maiores que aqueles não expostos, tanto os D [$F(1,62)=22.44$, $P<0.0001$] como os C [$F(1,60)=11.76$, $P<0.001$] tratados com GEP, e os D [$F(1,59)=15.79$, $P<0.0002$] e C [$F(1,63)=9,98$, $P<0.02$] tratados com CDP; 2) apenas a GEP produziu efeitos neste estudo elevando a LF dos animais C expostos ou não ao PI na dose de 5 mg/kg; e 3) no grupo tratado com CDP, animais D expostos ao PI apresentam LF maiores quando comparados aos C também expostos. De forma geral, o PI elevou a LF independente da condição nutricional e do tratamento farmacológico, porém este efeito foi mais marcante nos animais D sugerindo uma maior sensibilidade destes ao procedimento do desamparo. Esta maior sensibilidade pode ser resultado do menor limiar de resposta ao choque, como tem sido descrito na literatura. O fato da GEP não produzir qualquer efeito nos ratos D comparados com o aumento da LF nos C também sugere uma hipo-reatividade a esta droga produzida pelo procedimento de desnutrição protéico-calórica. Estes resultados reforçam dados anteriores, tanto deste laboratório como de outros, mostrando que a desnutrição leva a alterações na reatividade a drogas que agem no sistema de neurotransmissão GABA-érgico e serotonérgico. Sugere-se que a desnutrição possa estar produzindo alterações nos substratos neurais responsáveis pela modulação de comportamentos em uma situação de aprendizagem após o estabelecimento do desamparo.

Apoio Financeiro: CNPq

447

ONTOGENIA DO COMPORTAMENTO EXPLORATÓRIO DE RATOS DESNUTRIDOS NO LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO.

Garcia,R.A.; De Oliveira,L.M. e Almeida, S.S. Laboratório de Nutrição e Comportamento. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Ratos desnutridos no início da vida apresentam, quando adultos, elevados índices de exploração em modelos de ansiedade que não utilizam estímulos aversivos dolorosos. Como forma de testar se esta alteração comportamental se deve a atrasos nas estratégias de inibição comportamental frente a situações de perigo, o presente trabalho investigou os efeitos da desnutrição protéica precoce sobre a ontogenia dos comportamentos exploratórios em um modelo animal de ansiedade denominado labirinto em cruz elevado (LCE). Ratos Wistar, machos, foram amamentados por ratas-mães que receberam dieta de 6% (desnutridos) ou 16% de proteína (controles). Aos 21 dias de idade os animais foram desmamados e passaram a viver individualmente com dieta padrão de laboratório (fase de recuperação nutricional). Aos 21, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90 e 100 dias de idade, grupos independentes de animais desnutridos e controles foram submetidos ao teste do LCE. O teste consiste em colocoar o animal com a cabeça voltada para um dos braços fechados do LCE e registrar, durante 5 min, o número de entradas e o tempo dispendido em cada um dos braços. As porcentagens de entradas e tempo dispendido nos braços abertos são índices de ansiedade e o número total de entradas índice de atividade locomotora. Os resultados mostraram um efeito significativo do fator dieta ($p<0.02$) e da interação dieta x idade ($p<0.001$), evidenciando que animais desnutridos exploram mais os braços abertos do LCE e que a dieta afeta diferencialmente esta exploração ao longo das idades testadas. Assim, a desnutrição protéica precoce altera a ontogenia dos comportamentos exploratórios no LCE, levando a uma manutenção dos altos índices iniciais de exploraçao nos animais desnutridos, o que contrasta com a diminuição desses índices nos animais controles à medida que se aumenta a idade. Sougere-se que esta alteração possa ser devido a prejuizos da desnutrição em mecanismos neurais e/ou comportamentais envolvidos na inibição comportamental frente a situações de perigo.

Apoio Financeiro: FAPESP

448

EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO SISTÊMICA DO NEUROPEPTÍDEO SUBSTÂNCIA P SOBRE A PERFORMANCE DE RATOS NUM TESTE DE ESQUIVA INIBITÓRIA.

Adriana C. F. Silva* e Carlos Tomaz (Psicobiologia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras - Universidade de São Paulo, Campus de Ribeirão Preto).

Existem evidências de que o neuropeptídeo substância P (SP) está envolvido na modulação dos processos de armazenamento da memória. Administração central leva a uma facilitação ou prejuízo da memória em diversos testes comportamentais, dependendo da área cerebral injetada. Sobre os efeitos da administação sistêmica da SP foi demonstrado uma facilitação dose-dependente com injeção intraperitonial (i.p.) imediatamente após o treino, no teste de esquiva inibitória do tipo geotaxia negativa e plataforma. O presente estudo teve por objetivo estudar os efeitos da SP em três doses nos processos de consolidação da memória. O teste de aprendizagem utilizado foi a esquiva inibitória do tipo plataforma. Foram tomadas duas linhas de base (LB), onde na segunda LB o animal recebeu um choque elétrico (0.6mA/1s) contingente a resposta de descer da plataforma. O teste de retenção foi feito 24hs após depois, nas mesmas condições do treino mas sem a aplicação do choque. A SP nas doses de 50, 250 e 500 µg/kg ou veículo foram injetados imediatamente após o treino. Adicionalmente, um grupo de animais tratados com SP 50 µg/kg ou veículo foi testado apenas, 21 dias após o treino. Os resultados mostram que a administração pós-treino de SP via i.p. na dose de 50 µg/kg produz efeito facilitador da memória e estão de acordo com outros estudos deste e de outros laboratórios.

* Bolsista de Iniciação Científica do CNPq

449

EFEITO DE LESÕES NAS CÉLULAS GRANULARES HIPOCAMPAIS SOBRE O CONTROLE TEMPORAL EM ESQUEMA DE F.I. Prota, C. D. G.[1], Lopes, M. F.[1], Bueno, J. L. O.[1], Staddon, J. E. R.[2] e Xavier, G.[3]. [1] Universidade de São Paulo-Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto; [2]Duke University e [3]Universidade de São Paulo-Instituto de Ciências Biológicas.

Alguns estudos vêm demonstrando que as vias hipocampais são importantes nos processos cognitivos envolvendo aprendizado e memória. Este trabalho tem por objetivo investigar o papel das células granulares denteadas do Hipocampo na retenção de experiências passadas e no controle temporal. Para este fim, 12 ratos Wistar adultos foram submetidos a duas fases de treino em Intervalo Fixo (F.I.); na primeira fase, os animais foram treinados em F.I. 120 s. (durante 8 sessões). Na segunda fase, os animais foram divididos em dois grupos cirúrgicos: um deles sofreu lesões das células granulares denteadas do Hipocampo através de injeções de colchicina, e o outro, lesões fictícias nas mesmas regiões. Em seguida, os animais foram aleatoriamente distribuídos em três grupos que se revezaram em três diferentes intervalos de 20, 60 e 120 s., passando por seis sessões de treino em cada condição. Os resultados não indicam diferenças significativas entre os grupos Experimental e Controle que permitam atribuir um papel específico das células granulares denteadas do hipocampo nestes processos cognitivos.

Apoio: CNPq; Comissão Fulbright-FAPESP.

450

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: ALGUNS EFEITOS DAS INTERVENÇÕES.

Angela I.S.Rozestraten(1),Ana Paula P.Jardim(1),Cristina B.B.Brochetto(1),Débora R.Barbosa(1),Noeli A.M. Cesar(1), Sandra A.Lima(1),Sueli C.Pauli(1).
(1) Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de R.P.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar alguns efeitos da atuação em ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, sugerindo algumas reflexões. Partindo da premissa de que a escolha de um curso ou de uma profissão não é um evento,mas um processo, as intervenções em Orientação Profissional deverão proporcionar um escolha mais realista e autônoma. Assim, o objetivo destas intervenções deverá ser: - Tornar consciente os elementos sobredeterminantes da escolha;-Enriquecer e objetivar as representações (de si e das ocupações) e -Desenvolver autonomia para as decisões. As observações de atendimentos realizados no Centro de Psicologia Aplicada da F.F.C.L.R.P.- USP, em 1991 e 1992 referentes a 26 indivíduos, com um número médio de 14 sessões, visando a resolução de conflitos relativos a escolha profissional permitiram constatar:Ampliação e relativização da informação e julgamentos (de si e das ocupações), Correção de representações falsas ou distorcidas, Questionamento de estereótipos e preconceitos e Definição de projetos mais realistas. Tais observações confirmam a possibilidade de desenvolvimento do comportamento que prepara para decisão, favorecendo a ocorrência de escolhas mais refletidas, críticas e autônomas.

451

A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA R.O. NO ATENDIMENTO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL.

Angela I.S. Rozestraten(1), Ana Paula P.Jardim(1), Cristina B.H.Brochetto(1),Débora R.Barbosa(1),Noeli A.M.Cesar(1),Sandra A.Lima(1),Sueli C.Pauli(1).

(1)Faculdade de Filosolia Ciências e Letras R.P.-USP

Reconhecida a Informação como um aspecto importante para a tomada de decisão profissional é necessário definir com tratá-la no processo de escolha.O objetivo deste trabalho é ressaltar a importância da técnica R.O.(Bohoslavsky,1979) enquanto um recurso que permite tanto analisar a quantidade e natureza da informação quanto favorecer a ampliação da compreensão. O material constitui-se em um conjunto médio de 80 a 90 cartões, apresentando em cada um deles um profissional. As observações referem-se a 10 atendimentos individuais realizados no Centro de Psicologia Aplicada da FFCLRP-USP , em 1991 e 1992. A instrução foi de proceder a uma organização destes profissionais em agrupamentos definidos pela semelhança que se julgava existir entre eles. A utilização deste recurso permitiu distinguir 2 tipos de dados:1-**OBJETIVOS**: tempo utilizado, número de grupos, número de cartões em cada grupo; 2- **SUBJETIVOS**: atitude do sujeito diante da situação, organização do conhecimento sobre as profissões. Além disso, esses dados permitiram apreciações de componentes afetivos(agrado, desagrado,preconceito, referências pessoais, aprovação ou desaprovação, pré-julgamentos favoráveis ou desfavoráveis) e cognitivos(predominância de elementos mais essenciais ou acidentais das ocupações, conhecimento restrito ou amplo, referências a aspectos concretos ou abstratos, utilização de poucos ou vários atrubutos). Concluiu-se que este recurso é valioso para uma apreciação de aspectos do desenvolvimento do sujeito além de favorecer ao mesmo a aportunidade de ampliação da compreensão das relações pessoais com as ocupações profissionais.

452

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL

Alexandra F.Azevedo, Elaine M.Oliveira e Elvira Ap.Simões de Araujo. Universidade de Taubaté.

Atendendo a dificuldade dos adolescentes frente à escolha profissional,pela diversidade do 2ºGrau e as exigências do mercado de trabalho,a pedido de uma escola municipal da cidade de Taubaté,foi realizado este projeto.Fez-se necessária a preparação dos alunos de 8ªsérie para enfrentar a complexidade do campo profissional,proporcionando,durante a execução deste projeto, discussões da relação entre os seus valores pessoais e metas ocupacionais/Foi considerado que estes jovens se encontram no momento de tomar decisões educacionais e profissionais, a nível técnico,que serão apropriados ao seu ajustamento sócio-pessoal.

Teve como objetivo criar um serviço de informação profissional sobre vários cursos,de interesse dos alunos,existente no Vale do Paraíba,seus pré-requisitos,posição no mercado e suas características profissionalizantes.

Inicialmente foi aplicado um questionário em cinco classes de 8ªsérie para levantamento dos interesses ocupacionais e dúvidas no campo profissional.Após a tabulação do questionário,foi coletada as informações sobre as profissões e cursos nas escolas da região, delegacia de ensino e revistas especializadas. Foram feitas quatro sessões de dinâmica de grupo, em cada sala,onde eram apresentadas estas informações e duas reuniões com os professores para que eles dessem continuidade ao projeto.

Foi observada a real necessidade da informação profissional, não para suprir toda a dificuldade,mas para abrir um espaço de discussão sobre o assunto na escola. Os alunos considerados rebeldes e agressivos pela escola, participaram com interesse das atividades. Apesar do sucesso do trabalho, os professores não demonstraram interesse em dar continuidade ao mesmo, delegando-o a terceiros.

ÍNDICE REMISSIVO DE AUTORES

Abbad, G.S. 275, 276, 277, 397, 398
Abreu, F.M.R. 378
Abreu, I.A. 380
Abreu, J.N.S. 425
Abreu, M.M.R. 172
Abreu, R.F. 203
Achiti, J.S. 383
Ades, C. 64
Ades, L. 368
Afonso, R. 379
Aguiar, E.F. 130
Aires, A.P.P.F. 382
Albertini, P. 81, 465
Albuquerque, L.C. 280, 320
Alcino, A.B. 235, 237
Alencar, E.M.L.S. 64, 364, 415
Almeida, A.M.O. 135
Almeida, A.R. 338, 339
Almeida, C.G. 122
Almeida, G.A.N. 240
Almeida, G.S.S. 165, 383, 399
Almeida, N.C. 296
Almeida, O.K. 297, 298, 299
Almeida, S.H. 437
Almeida, S.S. 92, 485, 486, 487
Almeida, V.L.V. 380
Almeida, V.M.B. 172
Alvarez, A.M. 233
Alvarez, L.F. 370
Alves, A. 455
Alves, C.X. 174
Alves, E.F. 455
Alves, I.C.B. 254
Alves, J.M. 356
Alves, K.A. 417, 418, 419
Alves, M.A. 306
Alves, M.A.L. 82
Alves, P. 443
Alves, P.B. 224
Alves, R.M. 292
Alves, Z.M.M.B. 139, 169, 224, 357, 386
Amador, A.S. 462
Amadori, C.E. 253, 347
Amaral, L.A. 13
Amarante, A.H. 204
Ambrósio, F.F. 408
Anuralian, M.L. 13
Anustalden, A.F. 99
Antorin, C.A.A. 38
Andraca, I. 16, 17, 18
Andrade Jr., A.A. 407
Andrade, A. 273, 274
Andrade, C.A. 404
Andrade, G.A. 370
Andrade, M.A. 355
Andrade, M.A.C. 318
Andrade, M.P. 269
Andriola, W.B. 128
Ângelo, R.B. 262
Antunes, V. 99
Aquino, J.G. 194
Arana, D. 125
Aranha, M.S.F. 84, 437, 438
Araújo, A.C.P.M. 384
Araujo, E.A.S. 100, 285, 492
Araújo, F.B. 99
Araújo, L.B. 324
Araujo, T.C.C.F. 172
Archanjo, R.V.L. 292
Arendt, R.J.J. 352, 428

Ascencio, R.F.R. 208, 479
Assadi, T. 467
Assis, G.J.A. 272
Assis, M.B.A.C. 7, 69
Avelar, T.C. 296
Ayres, L.S.M. 426
Azevedo, A.C. 285
Azevedo, A.C.P. 100
Azevedo, A.F. 125, 492
Azevedo, B.F.T. 177
Azevedo, J.T. 243

Bacchi, C.C.A. 368
Baier, C.A. 93, 94
Balduino, L.H. 270, 303, 305, 306
Balthazar, M. 162, 164
Baptista, D. 467
Barbosa, D.R. 490, 491
Barbosa, V.M. 104
Barboza, E. 460
Barcellos, A.L. 347
Barrera, S.D. 346
Barreto, M.Q. 278, 279
Barros, C.W.L. 272
Barros, L.H., 351
Barros, M.N.F. 195
Barth, M. 252
Bassani, E. 409
Bastos, A.V.B. 52, 410
Bastos, E. 249
Batista, A.J. 384
Batista, C.G. 289
Batista, M.Q.G. 282
Batista Pinto, E. 13
Bauermann, N. 266
Bazzarello, L.B. 177

Becker, E. 13
Beckert, M.E. 90, 381
Bellis, A.C. 350
Belo, A. 198
Benchaya, R. 101, 251
Benzoni, P.E. 216, 416
Bergamasco, N.H.P. 30, 43
Berger, D. 99
Bernardes, N.M.G. 204
Bernardes, S.M.C. 300
Bertonha, R.M. 366
Bessa, L.C.D.L. 185
Bettoi, W. 11
Biagi, A.O. 240
Biculho, H.M.F. 70
Bighetti, C. 366
Bighetti, C.A. 452
Bignotto, M.M. 235, 237
Biseli, A. 246
Bloss, I. 161
Blum, M.V. 280
Boldo, M.A. 471
Bombardelli, I. 165
Bombardi, V. 243
Bonamigo, L.R. 329
Bonfim, E.M. 313, 314
Borges, A.M. 211
Borges, F.G. 400
Borges, S.L.P. 288
Borges-Andrade, J.E. 50
Borgonovi, M.F. 234
Bortolozzi, A.C.P. 377
Bosa, C.A. 161
Braga, A. 200
Braga, M.L.B. 378
Braga, P. 319

Braga, P.R. 355
Braga, T.M.S. 144
Branco, P.A.C. 405
Brandão, A. 484
Brandão, R. 460
Brasil, G.H. 220
Brasolotto, A.G. 10
Brigeiro, M. 327
Britto, D.A.A. 231
Brito, E.R. 202
Brocanelli, A.B. 293, 294
Brochetto, C.B.H. 490, 491
Bruçó, J.L. 353
Bruns, M.A.T. 444
Bruschia, B.E. 245
Bueno, A.M. 269
Bueno, J.L.O. 45, 91, 326, 489
Buzanello, C.V. 165
Buzzo, M. 141

Cabral, E.A. 159
Cabral, M.A.V. 460
Cabral, R.D. 426
Calcagno, S. 89
Calejon, L.M.C. 207
Calvano, N. 198, 327
Calvo, A.Z. 440
Camargo, L.M.M. 486
Camarotti, P. 405
Camas, L.R.G. 330
Cameschi, C.E. 386
Camino, L. 14, 15
Campos, L.A.M. 146
Campos, P.H.F. 230
Capovilla, F.C. 72 , 131, 132, 133 134, 197, 321, 439
Cardoso, N.M.B. 126
Cardozo, A.C.A. 425
Carmo, C.P. 114
Carmo, J.S. 297, 298
Carneiro, E.G.P. 12, 146, 147
Carneiro, S.A. 125
Carraro, C.R. 244
Carreira, A.F. 232
Carvalho, A.M. 200
Carvalho, A.M.A. 20
Carvalho, A.M.P. 290, 291
Carvalho, C.C. 415
Carvalho, G.P. 305, 306
Carvalho, I.O. 300
Carvalho, J. 200
Carvalho, J.E.C. 127
Carvalho, L.B.C. 322
Carvalho, M. 162, 164
Carvalho, M.I.C. 154, 225
Carvalho, M.L.A. 449
Carvalho, M.V. 461
Carvalho, P.M. 296
Carvalho, S.C. 116
Carvalho Neto, M.B. 282
Castanheira, S.S. 142, 301
Castilho, A.V. 253
Castilho, J.W.M. 384
Castillo, M. 18
Castro, C.L. 296
Castro, V.C. 469
Catão, E.C. 231
Cavalcante, C.M.B. 292
Cavalcante, M.C.B. 157
Cavalcante, M.R. 369
Ceresani, M.G. 202
Cesar, J. 86

Cesar, N.A.M. 490, 491
Cesário, M.G. 147
Chakur, C.R.L. 367
Chaves, A.P. 296
Chaves, T. 250
Chiminazzo, S.C. 376
Cibien, M.M.R. 485
Cipriano, F.B. 99
Civiletti, M.V.P. 221, 222
Claro, E.C.F. 346
Clementino, A.C.L.B. 310
Clementino, R. 379
Coelho, C. 90
Coelho, D.S. 276, 277
Coelho, O.M. 239, 458
Coelho, M.P. 174
Coelho, V.V. 469
Coelho, W.C. 396
Coelho, W.F. 216, 217, 373
Coelho, W.R. 468, 470, 472
Collares, K. 364
Colnago, N. 162, 164, 357
Corrêa, D.L. 480
Corrêa, L.C.C. 208, 478
Correa, L.M. 206
Correia, R.T. 106
Cortegoso, A.L. 87, 309
Coser, A.C.P.H. 340
Costa e Rosa, L. 365
Costa, A.E.B. 107, 323
Costa, C.E. 269
Costa, D.C., 373
Costa, I.I. 118, 119
Costa, J.B. 15
Costa, L.H.F.M. 287, 288
Coutinho, A.R. 5
Couto, R. 200
Crescente, D. 482
Cruz, M.N. 261
Cruz, R. 293, 294
Cunha, A.C. 163
Cunha, C.A. 221, 222
Cunha, F.N.A. 196
Cunha, J.A. 461
Cunha, S. 332
Cunha, W.H.A. 65
Curado, R. 395
Custódio, E.M. 206

Da Silva, J.A. 430, 435
D'Almeida, H.P. 202
D'Amorim, M.A. 214
Dall'Anese, A. 201, 202, 206
Damin, E.B. 299
Damous, R.N. 281
Dândalo, S.M. 125
Dantas, B.M. 389
De Oliveira, L.M. 92, 353, 354, 485, 486, 487
De La Taille, Y. 368
De Rose, J.C. 303, 304, 305, 306, 308, 316, 317
De Sordi, G. 223, 386
Degani, I.C.C. 174, 186
Del Nero, I., 448
Del Prette, A. 335, 336
Del Prette, Z. A.P. 335, 448
Dela Coleta, I. 151, 152
Dela Coleta, M.F. 113
Delella, L., 273, 274
Deps, W. 460
Dessen, M.A. 84

Di Santi, G.R. 365
Dias, A. 198
Dias, A.C. 161
Dias, A.N. 448
Dias, L. 364
Dias, M.G.B. 150, 166
Diniz, G. 123
Diniz, R. 284
Dios, V.C. 170
Donato, F.F. 402
Duarte, D. 273, 274
Duarte, F.B. 204
Duarte, J.L.M. 254
Duarte, M.P. 227
Duarte, W.F. 175, 176
Dunker, C.I.L. 467
Duran, A.P. 315
Dutra, H.F. 395

Engelmann, A. 42, 80, 256, 423
Enumo, S.R.F. 359, 360, 361, 362
Epelboim, S. 443
Escudero, R.M.P. 115
Espindola, C.S. 248
Esteves, E. 340

Fachel, J. 482
Facioli, A.M. 151, 152
Falcão, J.T.R. 78
Falcão, M.T. 155
Faleiros, V. 342
Faria, W. 35
Fávero, M.H. 227, 228, 229, 230
Federicci, F.C.B. 108
Feitosa, M.D. 131, 132, 133, 134, 321
Felicíssimo, S.L. 109
Féres-Carneiro, T. 61, 71
Fernandes, K.C. 125
Fernandes, L.C. 99
Fernandes, R.F. 463, 475
Ferrari, P. 409
Ferreira, E.A.P. 171
Ferreira, E.F. 269
Ferreira, G. 171
Ferreira, M.C. 334
Ferreira, M.C.R. 223, 426, 427
Ferreira, M.F. 443
Ferreira, M.V.T. 147
Figueiredo, M.A.C. 216, 217, 373, 374, 375
Figueiredo, M.S.F. 336
Figueiredo, T.H. 91
Finato, M. 105, 203, 244, 245, 246, 328
Fiore, M.H.A.P. 234
Flores, E.P. 88
Fogel, A. 158, 159
Fonseca, J.L.C.L. 388
Fonseca, M.L. 303, 305, 306
Fonseca, M.R. 229
Fonsella, C.A.N. 297, 298
Fuss, M.P. 385
França, A.C.C. 271
Franco, I. 251
Frayze-Pereira, J.A. 67
Freire, I. 162, 164
Freitas, L. 198
Freitas, L.B.L. 167
Freitas, M.H. 178, 179, 180
Freitas, P. 405
Frioli, P. 332

Fukusima, S.S. 429, 430, 435
Furtado, V.Q. 438

Gabel, C.L.M. 420
Gaiguer, C. 455
Galera, C. 151, 152
Galvão, F.M.M. 378
Galvão, G.S. 282
Galvão, O.F. 89, 271
Gama, A.L.G. 276
Ganc, T.G. 226
Garbin, T.R. 449, 450
Garcia, M.R. 105
Garcia, R.A. 487
Garcia, R.M.S. 233
Gatti, A.L. 341
Geraldo, S.A. 181
Ghilardi Netto, T. 353
Giacomini, C. 129
Giannasi, E.S.A. 293, 294
Gil, M. 198
Gimenes, B.P. 206
Gimenes, L.S. 483, 484
Gir, E. 275
Giubbina, L.M. 454
Gobbi, M. 201, 202, 206
Godinho, P.H. 293, 294
Góes, M.C.R. 258, 259, 436
Goidanich, M. 329
Golfeto, E.M. 445
Gomes, A.C. 205
Gomes, J.O. 177
Gomes, L. 130
Gomes, W.B. 44, 74, 324, 329, 482
Gontijo Júnior, S. 219
Gonçalves, M.F.C. 240
Gonçalves, M.J. 133, 439
Gonzales, B. 19
Goulart, F.B. 484
Gouveia, E.L. 155
Gouveia, V.V. 128
Goyos, C. 9
Graciano, A.M.C. 286
Graeff, F.G. 58
Gramunha, S.S.V. 481
Graner, R.C.E. 252
Grico, M.I.M. 395
Grisci, C.L.I. 267
Grolla, G.H. 167
Grossi, P.K. 126
Grossi, R. 248, 252, 440, 468, 469, 470, 471, 472, 473
Guariento, M.E. 237
Guazzelli, M.F. 130
Gueiros, G.A. 405
Guelli, A.V. 417, 418, 419
Guilhardi, H.J. 86
Guimarães, L.B. 303, 304
Guimarães, N.F.B.N. 381
Günther, I.A. 114
Guzzo, R.S.L. 376

Haddad, A.M.S. 29
Hallage-Figueiredo, S. 446
Hanna, E.S. 270, 303, 304, 305, 306
Hayashida, M. 375
Haydu, V.B. 269
Henrique, C. 401, 477
Herber, E. 248
Herdy, J.S. 406
Herência, C.C. 218

Herkenhoff, M.B.L. 403
Hirosue, R. 273, 274
Hollanda, M.C.P. 242
Horowitz, D.H. 304, 305
Horowitz, F.D. 85
Hoshino, R.L. 400
Hubner-D'Oliveira, M.M. 307

Iwasaki, J.K. 443

Jablonski, B. 62, 331
Jacinto, E.S.S. 125
Jacquemin, A. 416
Jann, I. 401, 477
Japur, M. 188, 189, 190, 413
Jardim, A.P.P. 490, 491
John, D. 329
Juliani, J. 317
Julião, S. 364
Junek, M.L.M.O. 482

Kajihara, O.T. 199
Kato, E.T.Y. 358
Kerbauy, R.R. 141, 143, 144, 281, 359, 360, 361, 362, 446
Klarkman, P. 482
Kruger, H.R. 406

Lacerda, C.B.F. 258
Lacerda, E. 122
Lacerda, M. 161
Lafraia, L.M. 400
Lage, S.S. 395
Laloni, D.T. 37
Leão, M.E.O. 108
Leite, L.G. 402
Leme, M.A.V.S. 127
Lemes, S.S. 253
Lester, B.M. 31
Lhullier, L.A. 401, 477
Lima, A.M.M.A. 381
Lima, D.M. 335
Lima, E.C. 470
Lima, G. 198
Lima, M.P.J.S. 376
Lima, P. 280
Lima, S.A. 182, 183, 490, 491
Lima, V.S. 346
Lindemberg, M.R.F. 145
Linhares, M.B.M. 145, 173, 181, 182, 183, 184, 185
Lins, M.P.B.F.L. 172, 394
Lipp, M.E.N. 36, 234, 235, 236, 237
Lisboa, D.S. 201
Lucinovic, G. 160
Liviski, J.D. 98
Lombônaco, J.F.B. 346, 347
Lopes Júnior, J. 273, 274
Lopes, A.R.C. 351
Lopes, E.J. 151, 152
Lopes, M.F. 489
Lopes, R. 106
López, I. 17
Loureiro, S.R. 181, 182, 183, 184, 185, 371, 372, 417, 418, 419
Loureiro, T.J.L. 292
Lucas, R.C. 380
Luis, M.A.V. 457
Luna, M.A. 474
Luque, S.A. 154
Luz, R.E. 125

Luz, S.C.P. **381**
Luzia, J.C. **269**
Lyra, M.C.D.P. **157, 158, 159, 160**

Macedo, E.C. **131, 132, 133, 134, 321**
Macedo, J.L. **484**
Macedo, J.W.F. **220**
Macêdo, S.M. **296**
Machado, A.M.L.S. **382**
Machado, D. **425**
Machado, L.M.M. **75**
Machado, V.L.S. **181, 182, 183, 184, 185**
Macruz, J.M. **402**
Magalhães, C.M.C. **168**
Magalhães, E.R. **484**
Maheirie, K. **193, 255**
Mahfoud, M. **424**
Maichaki, S.G. **269**
Maiorino, C. **99**
Maiorino, M. **130**
Makyia, E. **151, 152**
Malagris, L.N. **236**
Mallmann, J. H. **92, 354**
Malufe, M.R. **312**
Mangieri, R.H.C. **191**
Manfwa, S. **440**
Marinho , C.S. **483**
Marinho, M.L. **249**
Marques, M.C.M **177**
Marques, M.L. **187**
Martignoni, C.M. **165**
Marqin, D. **55**
Martinelli, J.C.M. **93, 94**
Martinez, A. **115**
Martinez, C.M.S. **241**
Martinez, J.M. **269, 440**
Martinez, P.A.S. **416**
Martins, A.C. **469**
Martins, A.N. **243**
Martins, F. **214**
Martins, I.M. **401, 407**
Martins, M.C. **260**
Martins, P.D. **269**
Martins, R.A. **73**
Martorano, E.B. **160**
Martorano, E.M. **174, 181, 182, 183, 184, 185, 186**
Massini, E.F.S. **34**
Massini, M. **8, 76**
Masuzaki, P.S. **442**
Matos, A.G. **396**
Matos, M.A. **273, 274, 307**
Matos, N.G. **171**
Maturano, A.C.C. **173**
Mauerberg, E. **431, 432, 433**
Mazzuia, A.C. **125**
Meehan, A.C. **473**
Medeiros, M. **304**
Medeiros, M.M. **378**
Medina, C.F. **115**
Meira, L.L. **21, 78, 148**
Meirelles, J.B. **415**
Meirelles, M.D.A. **117**
Melchiori, L.E. **286, 303**
Mello Neto, G.A.R. **140**
Mello, H.C.M. **328**
Mello, M.F. **150**
Mello, R.M. **229**
Melo e Silva, F. **320**
Menandro, M.C.S. **409**

Menandro, P.R.M. 408
Mendes, G.M. 427
Mendonça, P.S.H. 320
Mendonça, V.M. 296
Menezes, C.S. 177
Menezes, E.V.M. 82
Menghini, R. 225
Menin, M.S.D.S. 476
Mesquita, G.G. 171
Mettel, T.P.L. 59
Mezzaroba, S.B. 453
Mingoranee, R.C. 154, 225
Miquilini, P.R. 291
Mira, M.H.N. 66
Miranda, C.C. 174
Miranda, F.J. 128
Miranda, P. 327
Mishima, A.H. 339
Mito, T.J.H. 79
Moller, R.C. 425
Monteiro, E. 395
Monteiro, V. 379
Moraes, A.B.A. 86
Moraes, E. 326
Moraes, I. 77
Moraes, L.F.R. 52
Moraes, M.A. 474
Moraes, M.Z. 218
Morais, K.C. 374
Morais, R. 432
Moreira, L. 460
Moreira, M.V. 326
Moreira, R.C. 326
Moreira, S.R.G. 366
Mori, N.N.R. 346
Moriya, T.M. 375
Mota, H. 278, 279
Motta, M. 405
Moura, C.B. 328, 473
Moura, L. 371, 372
Moura, W. 215
Moutinho, A.K. 158
Moysés, E. 376
Munhoz, C. 351
Murari, S.C. 370
Murta, S.G. 461

Nagelschmidt, A.M.P.C. 130
Nalini, L. 278, 279
Nascimento, A.B. 486
Nascimento, A.P. 405
Nascimento, C. 161
Nascimento, G.R. 224
Nascimento, M.M. 455
Nascimento-Schulze, C.M. 48
Nasciuth, J.C.R. 110
Neto, D.V.B. 380
Neto, J.E. 376
Nigro, M.R. 245
Niquet, L. 443
Nobrega, N.P. 110, 111, 112
Nogueira, D. 163
Nogueira, J. 403
Nogueira, J.G.A. 218
Nogueira, R.M.S. 427
Nogueira-Filho, S. 232
Novais, V. 231
Novelino, A.M. 405
Nunes, L.R.O.P. 162, 163, 164
Nunes, M.I.T. 263, 310
Nunes, S.R. 348

Oliva, A.J.D. 464
Oliveira e Silva, I.E. 208
Oliveira, A. 324
Oliveira, A.D.R. 226
Oliveira, B.M.F. 241
Oliveira, C. 460
Oliveira, C.A.A. 107
Oliveira, C.R. 427
Oliveira, E.A.G. 365
Oliveira, E.M. 492
Oliveira, E.R. 457
Oliveira, F.A.F. 192
Oliveira, I.D.P. 108
Oliveira, L. 148
Oliveira, L.R. 403
Oliveira, Z.M.R. 240
Oliveira-Castro, J.M. 275, 276, 277
Omote, S. 264, 265
Origaro, S. 27
Ormos, S.L. 223
Ortega, A.C. 292
Ortega, L.S. 469
Osanai, A. 304, 306
Osti, L.A.B. 203
Otta, E. 168, 226, 322, 400, 467
Owtscharento, S.H. 201

Paciência, E. 392, 393
Pacheco , L.S. 412
Pacheco, P.R. 415
Pallerosi, M.F. 99
Palma, C.S. 373
Pantoja, A.P.F. 159
Paracampo, C.C.P. 280
Pardo, M.B.L. 191
Parizzi, R.A. 241
Parreira, V.L.C. 173
Pasquali, L. 128, 414
Passos, C.E.R. 378
Passos, N.B. 482
Passos, P.F. 122
Pastore, E. 455
Patarra, J.L. 400
Paula, D.M.B. 247
Paula, E. 353
Pauli, S.C. 490, 491
Paulino, J.C. 395
Paz, M.G.T. 421, 422
Pedrusa, L. 392, 393
Pedrosa, M.I. 22, 155, 156
Pedroso, A.F. 399
Peixoto, S.F.P. 213
Pelá, C.A.P. 353
Pellegrini, M.C.K. 452
Pereira, A.M.T.B. 344
Pereira, C.A.A. 196, 423
Pereira, S.R.C. 323
Pereira, T.S. 146
Peres, C.A. 54
Perosa, G.B. 25
Perreti, A.M. 202
Pessoa, M.C. 150
Pessoto, I. 76
Petean, E.B.L. 358
Piccinini, C.A. 161
Piccirilli, L. 191
Piçini, M.V. 136
Pieri, D. 231
Pimentel, C. 148
Pina Neto, J.M. 358
Pinelli Júnior, B. 178, 179, 180

Pineiro, A.M.V. 349
Pinheiro, A.O. 384
Pinheiro, M. 471, 472
Pinheiro, S.C.A. 171
Pinho, A.F.A. 156
Pinto, L.H.R. 426
Pinto, S.R.S. 115
Pires, D.C.H. 209, 447
Pires, E.M. 296
Pontes, F.A.R. 169
Pontes Neto, J.A.S. 32
Ponruschka, M. 355
Porto, K.P. 382
Porto, M.D. 384
Prado, P.S.T. 308
Preuss, M.R.G. 466
Primi, R. 149
Prota, C.D.G. 439

Queiroz, S.S. 177
Quintas, R. 466
Quintas, V.L. 474
Quinteiro, R.S. 258
Quintela, M. 388
Quinterni, M. 257

Rabinovich, E.P. 243, 340
Ragonesi, M.E.M. 377
Ramires, L.M 450
Ramos, A.L.M. 128
Ramos, C. 379
Ramos, E.C. 336
Ramos, C.J. 458
Ramos, M. 327
Ramos, V.S.C. 172, 394
Ramos-Cerqueira, A.T.A. 24, 60
Rasera, E.F. 385
Rashid, L. 129
Regadas, F.A. 482
Rego, C. 148
Rego, L.L.B. 348
Reis, J.B.C. 88
Reis, J.R.T. 26
Rezende, D. 486
Rezende, M. 106
Ribeiro Filho, N.P. 435
Ribeiro, A.F. 88
Ribeiro, I.G. 316
Ribeiro, R.G. 385
Ribeiro, S.L. 454
Rickli, A. 98
Ripper, A.V. 260
Rozzzi, A. 106, 188, 474
Rocha e Cruz, M.L. 299
Rocha, F.C.A. 88, 218
Rocha, M.S.P.M.L. 259
Rocha, N.M.D. 411
Rocha, R.C.F. 88
Rodrigues, J.P.P. 417, 418, 419
Rodrigues, L.A. 242
Rodrigues, O.M.P.R. 363
Roman, M.P. 99
Romanelli, G. 475
Ronca, A.C.C. 33
Rosa, A.J. 459
Rosa, E. 460
Rosa, L.H.H. 216
Rosado, E.M.S. 376
Rosenberg, S.N. 39
Roos, L.V. 99
Rossetti, C.B. 292
Rozestraten, A.I.S. 490, 491

Rubiano, M.R.B. 154
Rubim, D. 99
Ruiz, J.M. 99

Sá, C.P. 47, 425
Sá, T.P.O. 166
Sales, C.C.C. 143
Salles, C.F. 385
Salles, I. 337
Salles, L.M.F. 138
Salles, N. 106
Sallorenzo, L.H. 270, 304, 305, 306
Sant'Anna, C. 379
Sant'Anna, S.C. 173
Santana, H.G. 399
Santana, S. 106
Santos, A.A.A. 452
Santos, A.C.D. 275, 484
Santos, A.C.S. 320
Santos, A.L.P. 455
Santos, C.C. 292
Santos, F.C. 292
Santos, G.M. 99
Santos, L.G. 303, 304, 305
Santos, L.L.A. 108
Santos, M. 124
Santos, M.A. 68, 93, 96, 97, 211, 212, 213
Santos, M.C. 469
Santos, M.F.S. 23, 389, 405
Santos, M.L. 109
Santos, N.A. 434
Santos, N.G. 340
Santos, P.L. 139
Santos, R.A.C. 195, 453
Santos, R.M. 201, 448
Santos, S.B.R. 431
Santos, W.F. 383
Sato, S. 224
Sato, T. 322
Sayão, I. 56
Schmidt, M.L.S. 424
Schuller, J. 431, 432
Scinocca, C. 201
Seabra, A.G. 132, 133, 134
Sehn, L. 482
Seixas, M.R.D. 53
Sepulvida, C. 202
Shimazaki, E.M. 441
Silva, A.A. 330, 332
Silva, A.C.F. 486
Silva, A.P. 327
Silva, A.P.O. 400
Silva, C.L. 474
Silva, C.L.N.B. 125
Silva, C.R. 355
Silva, E.B. 227
Silva, E.S. 249
Silva, F.B. 146
Silva, F.F. 330
Silva, F.R. 448
Silva, K. 200
Silva, M.A.S. 325
Silva, M.F.N. 243
Silva, M.H.G.F.D. 137
Silva, M.T.A. 269
Silva, N.A. 450
Silva, N.L.P. 387
Silva, R.A. 184
Silva, R.C. 310
Silva, S. 201
Silva, S.F. 370

Silva, S.P. 197
Silva, S.R. 338
Silva, V.C. 338
Silva, V.F.F. 449
Silva, V.N.A. 160
Silva, W.C.M.P. 320
Silva Neto, W.M.F. 335
Silvares, E.F.M. 170
Silveira, F. 99
Simpanke, R.T. 83
Simão, L.M. 350, 351
Simas, M.L.B. 153, 434
Simas, M.L.C. 342
Simonassi, L.E. 278, 279
Simone, C.E.S. 330
Siola, R.R. 201
Siqueira, M.M.M. 53, 219
Siqueira, S.L. 246
Sirgado, A.P. 262
Smolka, A.L.B. 261
Soares, G.B. 166
Sombra, J.L. 218
Sousa, I.M. 387
Souto, S.O. 425
Souza, A. 193
Souza, A.M.O. 350
Souza, A.S.L. 343
Souza, C.A. 435
Souza, C.B.A. 114
Souza, C.M. 283, 451
Souza, D.G. 89, 270, 303, 304, 305, 306
Souza, F.J. 106
Souza, F.P. 65
Souza, G.C. 244
Souza, I. 99
Souza, I.S. 337
Souza, J.A.N. 303
Souza, J.Q. 404
Souza, J.T.P. 346
Souza, L.C. 201
Souza, M. 158
Souza, M.A. 218
Souza, M.B.C.P. 389
Souza, R.L. 88
Souza, R.L.M.F. 389
Souza, R.M. 283, 451
Souza, S. 460
Souza, S.M. 471, 472
Souza, W.C. 378
Spanhol, C.J.D. 333
Sperb, T.M. 167
Spinillo, A.G. 73, 78
Spink, M.J. 46
Staddon, J.E.R. 91, 489
Sudbrack, M.F.O. 345
Sylvestre, L.A. 291
Szwil, E. 281

Taborda, C. 162, 164
Takaki, N.N. 202
Tamayo, A. 102, 103, 104, 378, 379, 380, 381, 382, 384, 395
Tarini, M.F.G.F. 402
Tavares, M. 120, 121
Tavares, O.L. 177
Tchtriachian, R.F. 208
Tedeschi, M.A.L. 383
Teixeira, A.C. 108
Teixeira, A.M.F. 457
Teixeira, A.M.S. 300, 301, 302
Teixeira, L.R.M. 456

Teixeira, R.P. 408
Tfouni, L.V. 232, 233
Thiers, F.A. 153
Thiers, V.O. 132, 133
Thomaz, V.A. 468, 472
Todorov, J.C. 90
Tomaz, C. 325, 488
Torres, C.V. 218
Torres, W.C. 40
Tozo, S.M.P.S. 169
Trajano, A.A. 228
Travaglini, D. 340
Trindade, Z.A.T. 404, 407

Uliano, M.J.C. 383
Ursini, P.L. 281

Vala, J. 6, 49
Valin, W.M.L. 115
Valle, E.R.M. 41, 238
Vallochi, S.L. 400
Vargas, F. 268
Vasconcellos, E.G. 197
Vasconcelos, L. 332
Vasconcelos, L.A. 484
Vectore, C. 390, 391
Veiga, H. 305, 361
Vendruscolo, J. 238
Venturini, L.P. 385
Veronez, T.A. 122
Viana, M. 129
Viana, M.L. 263, 266, 268
Vicente, C.M. 386
Vieira, E.C. 157
Vieira, T. 241, 242
Vieira, T.A.M. 284
Vieira Filho, N.G. 77
Vietta, E.P. 392, 393
Villac, A.C.M. 281
Visacre, D.N. 202

Wagner, W. 425
Weber, R. 382
Weber, S. 388
Weber, L.N.D. 98, 205
Wechsler, S. 365, 366
Weingartner, C.L. 329
Welzel, B.M. 462
Windholz, M.H. 28
Witter, C. 447
Witter, G.P. 290

Xavier, G. 489
Xavier, G.F. 326
Xavier, I.A. 341

Yoegashi, S.F.R. 295
Yoshida, E.M.P. 341
Yukimitsu, M.T.C.P. 79

Zagni, C. 122
Zaina, H.L. 125
Zamberlan, M.A.T. 468, 470, 471, 472, 473
Zancanaro, T.L.O. 214
Zanelli, J.C. 311
Zola, M.B. 206
Zotelli, M. 455